

ISSN 2317-3009



**Archives of Health
Investigation**

Official Journal of the
9º Congresso da FOA/UNESP
39ª Jornada Acadêmica “Prof. Wilson Roberto Poi”
15º Simpósio de Pós-Graduação “Prof. Idelmo Rangel Garcia Junior”
“11º Encontro do CAOÉ”
2019



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>



Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP

Reitor

Prof. Dr. Sandro Roberto Valentini

Vice-Reitor

Prof. Dr. Sérgio Roberto Nobre

Faculdade de Odontologia de Araçatuba

Diretor

Prof. Dr. Wilson Roberto Poi

Vice-Diretor

Prof. Dr. João Eduardo Gomes Filho

Departamento de Cirurgia e Clínica Integrada

Chefe

Prof. Dr. Francisley Ávila Sousa

Vice-Chefe

Profª. Drª. Daniela Ponzoni

Resumos dos Trabalhos Apresentados

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

A CONEXÃO E A PERDA DO TECIDO ÓSSEO INFLUENCIAM NA BIOMECÂNICA DAS PRÓTESES IMPLANTOSSUPOORTADAS? UM ESTUDO DE ELEMENTOS FINITOS

Rosa CDDR^{D*}, Gomes JML, Lemos CAA, Limírio JPJO, Minatel L, Pellizzer EP

O conhecimento do comportamento biomecânico das diferentes estruturas é de grande importância, uma vez que o contato íntimo da interface osso/implante faz com que as cargas oclusais sejam transferidas diretamente para o tecido ósseo. O objetivo desse estudo foi analisar as tensões geradas em próteses implantossuportadas unitária variando o sistema de conexão implante/prótese e o nível de tecido ósseo ao redor do implante através do método dos elementos finitos tridimensionais. Foram simulados 8 modelos tridimensionais com programas de desenho assistido Rhinoceros 3D 4.0 (NURBS Modeling for Windows, USA) e SolidWorks 2011 (SolidWorks Corp, USA), e para confecção da porção óssea foi utilizado o programa InVesalius (CTI, São Paulo, Brasil). Cada modelo variou o nível de reabsorção do tecido ósseo com a presença de um implante hexágono externo ou cone morse com coroas metalocerâmicas aparafusada. Os desenhos tridimensionais foram exportados ao programa FEMAP v.11.2 (Siemens Product Lifecycle Management Software Inc. USA) para aplicação de uma carga de 200N axial e 100N oblíqua. A análise foi realizada no programa NEiNastran 11 (Noran Engineering, Inc., EUA) e os resultados foram visualizados através de mapas de tensão von Mises, tensão máxima principal, microdeformação e deslocamento em cada modelo proposto no programa FEMAP v.11.2. Observou-se que a perda do tecido ósseo, apresentou influência na distribuição das tensões na região de tecido ósseo, implantes e componentes, sendo que quanto maior a perda pior o comportamento biomecânico. Portanto, os implantes cone Morse apresentaram menores concentrações de tensões na região de tecido ósseo comparado aos implantes de hexágono externo, somente para os modelos sem perda óssea e os implantes de hexágono externo apresentaram pior comportamento biomecânico, principalmente no carregamento oblíquo.

Descritores: Prótese Dentária, Implantes Dentários, Análise de Elementos Finitos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CAMPO CIENTÍFICO E DO ENSINO: TRABALHOS ORIUNDOS DO PROJETO JOÃO ARLINDO

Silva IG*, Martins RJ, Belila NM, Silva CE, Gênova JV, Migliorucci DS, Almeida FR, Beltrami IM

Nos dias atuais, a extensão universitária deixou de ser composta apenas por ações assistenciais, assumindo um papel de fortalecimento e comprometimento com o ensino e a pesquisa, a fim de atender as necessidades da população brasileira. Por meio da extensão, a sociedade adquire subsídios para melhorar sua qualidade de vida e a comunidade acadêmica encontra na sociedade elementos para aprimorar seu conhecimento. Baseado nisso, o objetivo do trabalho é mostrar a produção científica gerada e o ganho de todos os atores sociais com o desenvolvimento do projeto de extensão “Prevenção e recuperação da Saúde Bucal em crianças e adolescentes em situação de risco social da Associação João Arlindo”. No período de 2013 (ano do início do projeto) a 2018 foram publicados dois artigos científicos em revista indexada e apresentados dez trabalhos em congressos científicos, com a publicação dos resumos em anais ou revistas; sendo que, um trabalho recebeu menção honrosa. Além disso, o projeto gerou um Trabalho de Conclusão de Curso já concluído e três estão em andamento. Conclui-se que a extensão universitária representa um amplo campo de pesquisa dos fatores que acometem a saúde dessas pessoas. Ademais, os alunos participantes do projeto ampliam o seu conhecimento técnico, científico e humano, por meio do desenvolvimento do espírito crítico na busca por soluções das reais causas dos problemas de saúde da população.

Descritores: Odontologia; Universidades; Ensino.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE LESÃO POTENCIALMENTE MALIGNA

Moura CC*, Bastos DB, Xavier Jr JCC, Collado FU, Conrado-Neto S, Biasoli ÉR, Miyahara GI, Bernabé DG

A eritroplasia bucal é uma lesão tradicionalmente descrita como uma mancha vermelha que não pode ser clínica ou patologicamente diagnosticada como qualquer outra condição. É considerada uma lesão potencialmente maligna e seu aparecimento está muitas vezes associado à um quadro de displasia epitelial grave, carcinoma in situ ou carcinoma espinocelular (CEC) invasivo. Apresenta como fatores etiológicos os mesmos encontrados para o CEC de cabeça e pescoço: o consumo crônico de álcool e tabaco. Descrição do caso: O objetivo desse trabalho é relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, 71 anos, ex-alcoolista, que foi encaminhada ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para diagnóstico de lesão localizada em língua. Durante o exame físico intra-bucal, foi observado a presença de uma mancha vermelha localizada em borda lateral de língua, se estendendo para região de assoalho de boca do lado esquerdo de aproximadamente 2 cm no seu sentido ântero-posterior, de limites bem definidos e indolor. Foi realizado a biópsia incisional cujo resultado histopatológico foi de carcinoma espinocelular “in situ”. A paciente foi submetida à tratamento oncológico cirúrgico e atualmente encontra-se em acompanhamento pela equipe interdisciplinar do COB e em seguimento de 9 meses pós-tratamento. A área operada apresenta-se cicatrizada e sem indícios de recidiva da lesão. Conclusão: Este relato demonstra a importância do diagnóstico precoce de lesões potencialmente malignas e do câncer de boca, o que possibilita ao paciente a oportunidade de um tratamento oncológico de menor morbidade e melhor prognóstico.

Descritores: Carcinoma Espinocelular; Carcinoma in situ; Eritroplasia; Diagnóstico Precoce.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO INTERCEPTATIVO PARA FACILITAR O CORRETIVO: RELATO DE CASO

Sant'Anna GQ*, Bellini-Pereira SA, Aliaga-Del Castillo A, Maranhão OBV, Sant'Anna GP, Garib DG, Janson G, Henriques JFC

A discussão sobre o tratamento ortodôntico em duas fases apresenta muitas controvérsias. Entretanto, algumas más oclusões não se autocorrigem, como as mordidas cruzadas posteriores e, em alguns casos, a irrupção ectópica, sendo então necessário um tratamento interceptativo. Este tratamento precoce apresenta benefícios tanto oclusais como funcionais, podendo facilitar significativamente a futura mecânica ortodôntica. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar o relato de uma paciente de 11 anos, que apresentava mordida cruzada posterior e a irrupção ectópica do 2º molar inferior direito. O tratamento foi realizado em duas fases, sendo que na primeira, realizou-se a expansão rápida da maxila para correção de mordida cruzada posterior. Após a expansão, a irrupção ectópica do 2º molar inferior direito foi confirmada e foi confeccionado um arco lingual modificado para realizar seu tracionamento. Após 7 meses de tracionamento, o correto posicionamento oclusal do molar foi obtido de maneira satisfatória e iniciou-se o tratamento corretivo. A fase interceptativa compreendeu a correção da atresia maxilar e da irrupção ectópica da paciente. Após esta primeira fase, o tratamento ortodôntico corretivo foi realizado em 1 ano e 3 meses, com uma mecânica simplificada, sendo executado o alinhamento e nivelamento dos dentes, somente com desgastes interproximais na região anteroinferior. Dessa forma, pode-se concluir que a fase interceptativa foi realizada de forma eficiente e com mínimos efeitos colaterais, facilitando a mecânica ortodôntica.

Descritores: Técnica de Expansão Palatina, Erupção Ectópica De Dente, Ortodontia Interceptador.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

A IMPORTÂNCIA DO USO DE PROTETORES BUCAIS DURANTE A PRÁTICA DE ESPORTES

Carrijo GAN*, Fernandes AP, Fagundes TC, Vieira LR, Tumelero S, Mardegan D, Jacinto RC

Os protetores bucais são de grande importância para redução do número de lesões orofaciais ocorridas durante a prática de esportes, principalmente quando se envolve quedas e contato. O objetivo desta revisão é fazer um apanhado geral sobre protetores bucais, a sua finalidade no esporte, sua importância na prática esportiva, os tipos de protetores existentes no mercado e mostrar o conhecimento dos profissionais frente a um episódio de trauma. Foi realizada busca literária nos bancos de dados PubMed, Scielo, Periódicos Capes e Web of Science. As palavras-chave utilizadas para busca foram, odontologia, protetor e bucal. Foram encontrados 24 artigos, 9 foram excluídos pois não haviam relações com protetores bucais e a prática de esportes, dos artigos utilizados 12 procuram mostrar o conhecimento, o uso acerca dos protetores e os traumas dentários envolvidos e 3 artigos buscaram informações sobre os tipos e eficácia dos protetores e sua influência sobre o desempenho dos atletas. Concluiu-se que existem 4 tipos de protetores bucais sendo o protetor bucal personalizado o mais efetivo e que não prejudica o desempenho dos atletas, a pesquisa mostrou que há uma redução no risco de lesões orofaciais quando o seu uso é frequente, mostrou também que a grande maioria dos profissionais de educação física não tem o conhecimento necessário para adotar uma conduta adequada frente a uma lesão orofacial. Em relação aos atletas, a maioria reconheceram a importância e o benefício de se usar os protetores bucais, porém seu uso ainda não é muito amplo, mostrando que é necessária uma maior divulgação e conscientização em relação aos protetores bucais.

Descritores: Exercício Físico, Traumatismo em Atletas, Ferimentos e Lesões.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

A IMPORTÂNCIA DOS SINAIS CLÍNICOS PARA O CORRETO DIAGNÓSTICO DAS FRATURAS MANDIBULARES

Delamura IF*, Bantim YCV, Capalbo-da-Silva R, Cervantes LCC, Gonçalves PZ, Faverani LP, Souza FA, Garcia-Júnior IR

A mandíbula é um osso ímpar e móvel da face localizado no terço inferior, participa de funções básicas como a mastigação, fonação, deglutição e manutenção da oclusão em conjunto com a maxila. Pode ser facilmente atingida por traumas devido sua projeção e as principais causas são acidentes automobilísticos, agressões físicas, quedas e acidentes esportivos. Este trabalho tem o intuito de apresentar um relato de caso clínico de fratura mandibular bilateral tratada cirurgicamente por meio da osteossíntese com placas e parafusos. Paciente de 22 anos, gênero feminino, deu entrada no pronto-socorro da Santa Casa de Misericórdia de Aracatuba com história de acidente motociclístico, apresentando dor, limitação de abertura bucal, maloclusão e equimose sublingual, sendo este um sinal patognomônico de fratura mandibular. Após anamnese, exame clínico detalhado e avaliação de tomografia computadorizada foi possível afirmar que a paciente apresentava fratura mandibular bilateral em região parassinfisária. O tratamento proposto foi a realização de osteossíntese com placas e parafusos do sistema 2.0 para fixação das fraturas sob anestesia geral, utilizando acesso intraoral. Dessa forma, foi possível restaurar as funções sem prejuízos estéticos. Uma detalhada anamnese e observação dos sinais e sintomas da paciente associados a exames de imagem são fundamentais para chegar ao correto diagnóstico, a fim de planejar o melhor tratamento, retornando assim, as funções do sistema estomatognático.

Descritores: Fratura de Mandíbula, Fixação Interna de Fraturas, Traumatologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

A INFLUÊNCIA DA INIBIÇÃO DA ENZIMA 5-LIPOXIGENASE NO REPARO ÓSSEO ALVEOLAR EM CAMUNDONGOS 129/SV: AVALIAÇÃO MICROTOMOGRÁFICA

Furquim EMA*, Oliva AH, Bigueti CC, Duarte MAU, Ervolino E, Matsumoto MA

Os metabólitos da da Lipoxigenase---5 (5-LO): Leucotrieno B4(LTB4) e os leucotrienos peptídicos que atuam estimulando a osteoclastogênese, mais especificamente o LTB4, que possui função análoga ao RANKL na diferenciação dos osteoclastos, tornando osteoclastos precursors em osteoclastos ativos. Assim, sustenta-se que a 5-LO seja um regulador negativo da formação óssea. Desta forma o presente estudo tem como objetivo analisar o reparo ósseo de alvéolos dentários de incisivos superiores recém-extraídos de camundongos 129/Sv 5-LOKO e 129/Sv WT. Para tanto foram utilizados 20 camundongos machos com idades variando entre 8 e 10 semanas, divididos em dois grupos contendo 10 animais da linhagem 129/Sv WT (Grupo WT) e 10 animais da linhagem 129/Sv 5-LOKO (Grupo 5-LOko), os quais apresentam modificação genética para enzima 5-LO (knockout 5-LO). Os animais foram submetidos à exodontia do incisivo superior direito e após os períodos de 14 e 30 dias, cinco animais de cada grupo foram submetidos à eutanásia para a coleta das maxilas. Os alvéolos dos espécimes coletados foram preparados para o escaneamento de microtomografia computadorizada (MicroCT) e analisados segundo os parâmetros de porcentagem de volume ósseo (BV/TV), espessura trabecular óssea (Tb.Th), espaço entre as trabéculas (Tb.Sp) e número de trabéculas ósseas (Tb.N). Os resultados do período de 14 dias não mostraram diferença significativa entre os grupos. Por outro lado, aos 30 dias, evidenciou-se diferença significativa para os parâmetros de BV/TV, Tb.Th e Tb.Sp, sinalizando menor qualidade e formação óssea para o grupo 5-LOko . Assim, sendo pode-se concluir que a inibição da enzima 5-Lipoxigenase influenciou na formação e qualidade ósseas em camundongos neste modelo experimental.

Descritores: Camundongos, 5-Lipoxigenase, Osteoclastos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

A INFLUÊNCIA DA MÁ OCLUSÃO NA QUALIDADE DE VIDA DOS ADOLESCENTES E SEUS FAMILIARES

Tamae LF*, Fuziy CHF, Barbisan AP, Fuziy A

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a má oclusão é considerada um problema de Saúde Pública que afeta os indivíduos portadores no aspecto funcional e, principalmente na sua estética, causando transtornos psíquicos que podem influenciar na sua qualidade de vida. Proposição: Avaliar o impacto da má oclusão na qualidade de vida dos adolescentes e seus familiares. A amostra foi constituída por 93 adolescentes, idade compreendida entre 11 – 14 anos, portadores de má oclusão inicial que comprometia a estética facial e que foram submetidos ao tratamento ortodôntico. Os dados foram coletados por intermédio de exames da documentação ortodôntica inicial, de questionários autoaplicáveis que avaliam o impacto das condições bucais na qualidade de vida dos adolescentes e seus familiares (Child Perception Questionnaire – CPQ; Parental Perceptions Questionnaire – PPQ; Family Impact Scale – FIS). As respostas coletadas foram registradas em forma de banco de dados no Programa de Informática The SAS System for Windows (Statistical Analysis System), versão 9.4. SAS Institute Inc, Cary, EUA, a fim de serem analisados de forma exploratória por intermédio de medidas resumo (média, desvio padrão, mínimo, mediana, máximo, frequência e porcentagem) e construção de gráficos. Na análise estatística aplicou-se o coeficiente de Spearman e teste de Kruskal-Wallis ou exato de Fisher, em nível de significância de 5%. Resultados: Observou-se que os diferentes tipos de má oclusão podem gerar consequências negativas na qualidade de vida dos adolescentes e seus familiares, principalmente nos campos emocional e social. Conclui-se que houve associação entre o tipo da má oclusão e a melhora considerada na qualidade de vida dos adolescentes mediante tratamento ortodôntico.

Descritores: Adolescentes, Ortodontia, Má Oclusão, Qualidade de Vida.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

A MIGRAÇÃO PATOLÓGICA DENTAL E SUAS RELAÇÕES COM A PERIODONTITE E TRAUMAS OCLUSAIS

Martinez CMT*, Melo FS, Imada TSN, Salzedas LMP, Ikuta CRS

A migração patológica dental é definida como uma alteração na posição fisiológica do dente, resultado da interrupção das forças que mantêm os dentes em uma oclusão estável no arco dental. É multifatorial dentre os principais fatores que podem ser citados estão, a doença periodontal, as alterações oclusais e iatrogenias. Alterações como as migrações patológicas podem causar prejuízo estético e funcional, tendo relação com o aparecimento de disfunções temporomandibulares e outras alterações. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre as migrações patológicas que tem como fator etiológico o trauma oclusal e a periodontite. Foram analisados cinco artigos científicos entre os anos de 2014 a 2018 por critério de inclusão, seus achados puderam ser associados a imagens radiográficas. Por causar a perda óssea, a periodontite é um dos principais agentes etiológicos das migrações patológicas. A força oclusal juntamente com a pressão exercida pelos tecidos inflamados adjacentes, geram um aumento de pressão na bolsa periodontal que promove a reabsorção óssea e com isso a perda da inserção dentária, fazendo com que o dente se desloque. Um exemplo frequente de trauma oclusal é a perda de um elemento dental que causa a extrusão de seu dente antagonista. Durante a mastigação o dente remanescente procura dissipar as forças oclusais entrando em contato com seu antagonista, quando não acha apoio tende a se projetar para fora do alvéolo. Os achados sugerem que o tratamento da migração patológica pode ser realizado, desde que com cautela quando há presença de doença periodontal, já que para o tratamento ortodôntico dá-se necessário a presença de periodonto sadio, ou seja, uma intervenção periodontal precedente é de vital importância.

Descritores: Migração de Dente, Periodontite, Oclusão Dentária Traumática.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

A MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES MAMOGRÁFICOS NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL POR MEIO DE ANÁLISE DE REDES SOCIAIS - ARS

Anna CSL*, Allyne SJL, Márcio TO, Douglas FT, Suellen MO, Samuel CA, Eduardo HN, Murilo MF

A mamografia é o exame recomendado para detecção de tumores não palpáveis na mama. Esse método diagnóstico é o mais adequado, porém apresenta problemas, como: alto custo, não disponibilidade para toda a população e falta de mamógrafos nas unidades de saúde. O despreparo profissional e a desinformação sobre a enfermidade também são fatores que influenciam no avanço da doença. O estado do Mato Grosso do Sul é situado na região centrooeste, sua economia é alavancada principalmente pela agropecuária. O estado tem utilizado iniciativas públicas para melhoria da saúde, como o programa de detecção precoce ao câncer de mama, o "Toque da vida", possibilitando o rastreamento organizado do câncer. A Análise de Redes Sociais – ARS é uma técnica que permite visualizar o relacionamento entre objetos e pessoas com uma vasta aplicabilidade (Saúde pública, educação, ciência da computação e engenharia). O objetivo deste trabalho é analisar a movimentação populacional para realização de exames mamográficos no estado do Mato Grosso do Sul por meio da análise de redes sociais. Para construir a rede, foram disponibilizados o quantitativo de equipamentos por município. Com isto, permitiu-se incluir a localização geográfica de cada equipamento, conseqüentemente com o software tableau® projetou-se a rede de deslocamento populacional. De um total de 78 municípios, cerca de 34,61% das cidades pesquisadas possuem equipamentos disponíveis pelo SUS, gerando um deslocamento de pessoas em cerca de 54 municípios. Conclui-se que o quantitativo de equipamentos de mamografia no Mato Grosso do Sul é insuficiente para atender toda a população. Entretanto a adoção de políticas públicas podem melhorar e abreviar a movimentação de pessoas para realização do exame mamográfico.

Descritores: Transporte de Pacientes, Mamografia, Rede Social



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

A OCULTAÇÃO DE UM CADÁVER E A PERÍCIA ODONTOLEGAL

Granger MO*, Bantim YCV, Garcia-Júnior IR, Carvalho GP

A ocultação de um cadáver é crime. Nesses casos, o processo de decomposição do corpo acontece e se for impossível a identificação pelas digitais, a alternativa mais célere é o exame dos arcos dentários. O objetivo deste trabalho é demonstrar como a odontologia auxiliou a resolução de um crime de ocultação de cadáver. Um homem desaparecido há 53 dias após golpe em uma igreja foi encontrado morto. Essa vítima foi usada por um estelionatário e assassinada. Seu corpo foi encontrado em um poço de aproximadamente 2 metros de profundidade. O cadáver em putrefação irreconhecível foi encaminhado à perícia para determinação da causa da morte e identificação humana. Ao exame, verificou-se que o indivíduo é do sexo masculino com desorganização total da cabeça apresentando diversos fragmentos cranianos. Estes foram removidos, limpos e organizados para melhor visualização. A causa da morte foi por ação contundente com fratura cominutiva dos ossos cranianos. A família do suposto desaparecido encaminhou fotografias em que o mesmo estava sorrindo. O confronto entre as características observadas nas imagens do suspeito e a maxila desarticulada por fratura demonstram a coincidência positiva em diversos pontos afirmando-se que o cadáver pertencia ao desaparecido. A defesa do acusado negava que se tratava do corpo em questão e que o indivíduo havia fugido do país. O exame odontolegal confirmando a identidade do desaparecido foi essencial para que o delegado de polícia encaminhasse o inquérito ao juiz que determinou a prisão do estelionatário pelo homicídio e ocultação do cadáver.

Descritores: Odontologia Legal, Antropologia Forense, Tanatologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

A RELAÇÃO ENTRE DEPENDENTES QUÍMICOS, ALTERAÇÕES BUCAIS E A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Euzébio JF*, Delanora LA, França V.T.B, Faverani LP

O abuso de drogas, lícitas ou ilícitas, é um dos principais problemas sociais e de saúde pública do mundo, sendo assim o contato do cirurgião dentista com pacientes dependentes dessas substâncias é inevitável. Estudos sugerem que o uso de drogas aumenta as manifestações orais, como alterações do fluxo salivar, desgaste dental, cárie, doença periodontal, xerostomia e dor. Por isso, o profissional deve estar preparado para atender esses pacientes, e ter conhecimento sobre as limitações e possíveis interações, principalmente em tratamentos invasivos, seja em ambiente hospitalar com o paciente sedado ou no consultório com anestésicos locais. Esse trabalho objetivou relatar o monitoramento dos sinais vitais, e suas alterações, durante um procedimento com múltiplas exodontias, sob anestesia local, em uma paciente do gênero feminino, 29 anos, usuária de crack e maconha. Foram aferidos os valores da pressão arterial, frequência cardíaca e oxigenação, com auxílio de um esfigmomanômetro manual e oxímetro digital de dedo. Os valores foram coletados antes de se iniciar o procedimento, no transoperatório e no pós-operatório, apesar da paciente se manter estável, foi constatado aumento da pressão diastólica no pós-operatório, podendo estar relacionado com a vasoconstrição causada pelo uso da maconha e crack, e a ação da epinefrina do anestésico. Esse aumento se relaciona com alterações no sistema simpático e parassimpático, por isso a importância de se conhecer as substâncias empregadas no procedimento e em medicamentos receitados. Conclui-se que é preciso aprimorar o conhecimento das alterações físicas, químicas e emocionais que envolvem esses pacientes, para um tratamento odontológico seguro, e quando necessário em conjunto com uma equipe multiprofissional, saber encaminhar o paciente e identificar problemas de saúde não somente bucais.

Descritores: Manifestações Buciais, Anestésicos Locais, Abuso de Drogas.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

A SEVERIDADE DA PERIODONTITE PERIAPICAL É INFLUENCIADA PELA CONCENTRAÇÃO ALCOÓLICA?

Custódio VZ*, Dal-Fabbro R, Cosme-Silva L, Almeida MM, Piazza F, Cintra LTA, Gomes-Filho JE

O consumo alcoólico é considerado um problema de saúde pública mundial, sendo responsável por provocar alterações patológicas em praticamente todos os órgãos e tecidos do corpo humano. Seu consumo é capaz de desregular o sistema imune do hospedeiro e alterar o metabolismo ósseo, fatores preponderantes no desenvolvimento da periodontite apical. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de diversas concentrações alcoólicas sobre a progressão da periodontite apical (PA). Trinta ratos machos da linhagem Wistar foram distribuídos em 5 grupos (n=6): (C) – ratos com PA e ingestão de água; (A5) - ratos com PA e dieta alcoólica de 5%; (A10) - ratos com PA e dieta alcoólica de 10%; (A15) - ratos com PA e dieta alcoólica de 15% e (A20) - ratos com PA e dieta alcoólica de 20%. A PA foi induzida através da exposição pulpar do primeiro molar inferior ao meio oral no primeiro dia; e a dieta alcoólica fornecida através dos bebedouros, disponíveis durante as quatro semanas de experimento, como única fonte de hidratação. Ao final da quarta semana, os animais foram eutanasiados e as mandíbulas removidas e processadas para análise histomorfométrica. Foram atribuídos escores (0-3) à inflamação e os dados submetidos ao teste de Kruskal-Wallis e Dunn's; e a área da lesão periapical mensurada em mm² e posteriormente submetida ao teste ANOVA e Tukey (p<0,05). Não houve diferenças estatisticamente significantes nas comparações entre os grupos C, A5 e A10. Os grupos A15 e A20 apresentaram inflamação severa com predomínio do escore 3, bem como as maiores áreas de PA, sendo superior aos demais grupos (p<0,05). Conclui-se que o consumo alcoólico nas concentrações de 15% e 20% foi capaz de exacerbar a inflamação e a extensão da lesão periapical em ratos Wistar.

Descritores: Endodontia, Alcoolismo, Periodontite Periapical.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE ADENOMA PLEOMÓRFICO EM GLÂNDULA PARÓTIDA: RELATO DE CASO

Cerretti SP*, Bantim YCV, Fernandes BR, Marchiori DL, Belloti ON, Coléte JZ, Bella PP, Garcia Júnior IR

O adenoma pleomórfico, ou tumor misto benigno, é a neoplasia salivar mais comum. Acomete tanto glândulas salivares menores quanto maiores. É o tumor benigno mais comum encontrado em glândula parótida. O tratamento de eleição é a excisão cirúrgica, com pequena margem de segurança, incluindo a mucosa de revestimento com o objetivo de se evitar recidivas. Este trabalho, tem como objetivo apresentar um relato de caso clínico de abordagem cirúrgica de adenoma pleomórfico em glândula parótida. Paciente de 60 anos, gênero masculino, admitido no Hospital das Clínicas de Teresópolis com queixa de “aumento de volume no rosto com evolução de um ano”. Ao exame clínico, apresentava assimetria facial sem sintomatologia associada. O tratamento proposto foi cirúrgico conservador apenas por enucleação da lesão, visando reduzir cirurgias maiores como a parotidectomias parciais ou totais. Sendo assim, o diagnóstico precoce dessa lesão resulta, na maioria dos casos, em tratamentos mais conservadores e melhor prognóstico para o paciente. Após acompanhamento de 5 anos o paciente não apresenta sequelas do tratamento cirúrgico, nem sinal de recidiva da lesão.

Descritores: Glândula Parótida; Tumor Benigno, Cirurgia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ABORDAGEM ENDODÔNTICA EM DENS IN DENTE: RELATO DE CASO

Barros MC*, Siqueira VS, Mateo-Castillo JF, Neves LT, Andrade FB, Pinto LC

O Dens in dente é uma anomalia que ocorre durante a odontogênese devido a invaginação de tecidos coronários antes da calcificação tecidual. É mais suscetível a lesões de cárie e alterações pulpares, as quais muitas vezes ocorrem sem comunicação direta com o meio bucal. Diante da necessidade da terapia endodôntica, alguns obstáculos são encontrados. Descrever a conduta adotada em um elemento dentário apresentando Dens in dente, destacando as dificuldades durante a terapia endodôntica. Indivíduo do gênero masculino com fissura unilateral incompleta compareceu ao setor de Endodontia do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, para avaliação do dente 22. Clinicamente, verificou-se resposta negativa ao teste de sensibilidade pulpar e radiograficamente, invaginação de tecido para o interior da cavidade pulpar, imagem radiolúcida sem comunicação com o canal principal, indicando a necropulpectomia. Baseado nos exames clínico e radiográfico, diagnosticou-se o dente 22 com Dens in dente tipo I, de acordo com a classificação de Oehlers. Foi realizado o acesso à invaginação e neutralização do conteúdo séptico com hipoclorito de sódio a 2,5% auxiliado por inserto ultrassônico, medicação intracanal com pasta de hidróxido de cálcio e selamento provisório com ionômero de vidro, sob isolamento absoluto. Quatro meses depois, obturou-se o canal com o Mineral Trióxido Agregado (MTA) devido ao seu comprimento de trabalho reduzido (7mm) e dificuldade no travamento do cone de guta-percha. A terapia clínica instituída obteve sucesso possibilitando a manutenção do elemento dentário.

Descritores: Dens in Dente, Endodontia, Tratamento do Canal Radicular, Anomalia Dentária.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ABORDAGEM ENDODÔNTICA NO REIMPLANTE DENTÁRIO DE DENTE COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA : RELATO DE CASO CLÍNICO

Jacob VP*, Andrade BS, Araújo MB, Mori GG

O reimplante dentário imediato é o tratamento ideal para casos de avulsão dentária, visto que ele preserva a viabilidade das células presentes na superfície da raiz e no interior do canal radicular, ampliando significativamente o prognóstico para estes casos. Quando há necrose das células pulpare, o tratamento endodôntico se faz necessário. Diversas condutas endodônticas podem ser instituídas, sendo a revascularização pulpar a mais indicada para estes casos, devido ao ganho significativo de estrutura radicular e limitação da ocorrência de reabsorção radicular. Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever as condutas clínicas realizadas em um paciente jovem que teve o incisivo central superior direito avulsionado, o qual apresentou-se com rizogênese incompleta e necrose pulpar. Descrição: As citadas condutas envolveram a descontaminação do canal radicular, seguido do uso de biomaterial intrarradicular. Durante o acompanhamento clínico e radiográfico, verificou-se ganho de estrutura radicular em espessura e comprimento, bem como silêncio clínico e ausência de reabsorção radicular. Conclusão: As condutas adotadas foram adequadas para o sucesso do reimplante dentário.

Descritores: Avulsão Dentária, Reimplante Dentário, Tratamento do Canal Radicular, Odontogênese.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA REABILITAÇÃO ORAL EM PACIENTE COM MORDIDA PROFUNDA

Coelho LAS*, Procópio ALF, Neppelenbroek KH, Maciel JG, Pegoraro LF

A má oclusão Classe II divisão 2 de Angle é caracterizada pela relação molar de Classe II, posicionamento vertical dos incisivos superiores e, geralmente, sobremordida exagerada (overbite) com mínimo trespassse horizontal, resultando em uma desocclusão imediata nos movimentos mandibulares excêntricos. O objetivo desse trabalho foi de relatar a correção dessa condição através de uma reabilitação oral. Paciente S.A.M.B., sexo feminino, 52 anos de idade e com hipertensão controlada por medicação sistêmica, procurou a clínica de PósGraduação em Reabilitação Oral da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP). Sua queixa era a insatisfação com seu sorriso, mesmo após ser submetida a diversos tratamentos odontológicos prévios. Para o diagnóstico, foram realizados exames intra e extra orais, exames radiográficos, fotografias extra e intra orais e tomografia computadorizada. O planejamento do tratamento reabilitador envolveu uma abordagem interdisciplinar envolvendo procedimentos cirúrgicos, endodônticos e periodontais. A paciente foi inicialmente reabilitada com coroas provisórias (dentes 16 a 26, 36, 45 a 47) após a determinação da nova dimensão vertical, visando a redução do overbite. Após a fase de adaptação com coroas provisórias, foi realizada a reabilitação com coroas ceramocerâmicas no arco superior (dentes 16 a 26) e metalocerâmicas sobre implante no arco inferior (dentes 36 e 45 a 47). O planejamento integrado ofereceu resultados estéticos e funcionais satisfatórios, além da correção da condição inicial de sobremordida profunda, atendendo às expectativas da paciente.

Descritores: Má Oclusão, Má Oclusão de Angle Classe II, Prótese Parcial Fixa, Implante Dentário



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ABORTO: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Cantão DAA*, Sayeg JMC, Berton SA, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W.

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e partilhado, com um objetivo prático que constrói uma realidade comum a um conjunto social, objetivando a produção de material próprio de análise para o curso e autoconhecimento, 102 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 29 homens e 73 mulheres, quando confrontados com o tema “ABORTO” evocaram 8 categorias em comum, assim distribuídas: Morte (30); Sofrimento (29); Direito (26); Mulher (23); Escolha (21); Saúde Pública (21); Liberdade (19); Tabu (12); A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que, tanto homens quanto mulheres concordam, em geral, que o aborto é um ato que provoca sofrimento. Sendo assim, torna-se necessário a legalização, como uma garantia do direito de saúde, escolha e liberdade da mulher.

Descritores: Violência, Representação social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AÇÃO ANTICÁRIE DE DENTIFRÍCIO CONTENDO XILITOL, ERITRITOL E TRIMETAFOFATO DE SÓDIO SOBRE A DESMINERALIZAÇÃO DO ESMALTE: ESTUDO IN SITU

Gonçalves FMC*, Marcato RA, Delbem ACB, Danelon M, Pessan JP, Emerenciano NG, Ishikawa AS, Garbelini CD

Com o objetivo de otimizar o efeito de formulações tópicas contendo fluoreto, estudos têm avaliado o impacto da adição de polióis sobre a cárie dentária dentária. O objetivo do presente projeto foi avaliar in situ, a capacidade de uma formulação dentifrícia com concentração reduzida de F (200 ppm) e TMP (0,2%) associado ao Xilitol (16%) e Eritritol (4%) em reduzir a desmineralização do esmalte comparando com dentifrício contendo 1100 ppm F. Este estudo foi duplo-cego e cruzado, realizado em 4 fases experimentais com duração de 7 dias cada. Voluntários (n=12) utilizaram dispositivos palatinos, contendo 4 blocos de esmalte selecionados pela dureza de superfície inicial (SHi). O desafio cariogênico foi realizado com sacarose a 30% (6x/dia). Os regimes de tratamentos foram: 1) sem F/TMP/Xylitol/Erythritol (Placebo); 2) dentifrício com 16% Xylitol e 4% Erythritol (XE); 3) dentifrício com 1100 ppm F (1100F) e 4) dentifrício com 200 ppm F, 0,2% TMP, 16% xylitol e 4% erythritol (200F/XE/TMP). Após cada fase determinou-se a porcentagem de perda de dureza de superfície (%SH) e perda integrada de dureza de subsuperfície (Δ KHN). Os dados foram submetidos à ANOVA, seguido pelo teste Student-Newman-Keul's ($p < 0,001$). O uso de 200F/XE/TMP e XE resultou em uma diminuição de 32% e 19% na %SH em comparação com 1100F. Além disso, a capacidade de reduzir o corpo da lesão (Δ KHN) foi ~ 90% maior com 200F/XE/TMP ($p < 0,001$) quando comparado com 1100F. Concluiu-se que a associação de xilitol, eritritol e trimetafosfato de sódio em um dentifrício com concentração reduzida de fluoreto, produziu maior efeito protetor contra a desmineralização quando comparado ao dentifrício 1100F.

Descritores: Dentifrícios, Flúor, Xilitol, Eritritol, Desmineralização.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AÇÃO DE TERAPIA FOTODINÂMICA NA SUPERFÍCIE DE IMPLANTES DE TITÂNIO CONTAMINADAS COM MICRORGANISMOS OPORTUNISTAS

Camargo RR*, Fuziy CHF, Fuziy A, Tamae LF, Foggiato AA, Lopes AM, Kina JR, Gaetti-Jardim Jr E

Os microrganismos superinfecantes tendem a ser mais tolerantes às condições ambientais e estão associados a quadros de peri-implantite precoce, por vezes ligados à contaminação por microrganismos da pele ou entéricos. O estudo avaliou a atividade antibacteriana do laser erbio:YAG sobre biofilme de *Staphylococcus aureus* ATCC 6538 e *Escherichia coli* ATCC 8739 na superfície de corpos de prova de titânio. No teste, 105 UFC de cada cepa teste foram transferidas para microplacas contendo caldo TSA suplementado com extrato de levedura, que era substituído a cada 12 h, e mantido por 48 h a 37°C, em condições de microaerofilia e de anaerobiose, a 37°C. A seguir, os corpos de prova eram retirados das microplacas e submetidos à aplicação do laser a 120 mJ, 10 Hz, por 5, 10 e 15s, após utilização ou não de azul de toluidina ou de metileno como fotossensibilizadores. Os corpos de prova eram submetidos à remoção do biofilme, que era diluído em PBS e inoculado em ágar TSA sangue para verificação da contaminação residual. Sem a ação dos fotossensibilizadores (FS), o laser não reduz significativamente a contaminação por microrganismos mais tolerantes após 15s de aplicação, mas o faz em 10s com a adição desses agentes. Observou-se que os entéricos são mais sensíveis à terapia fotodinâmica empregada. A ação do laser reduz a contaminação em mais de 90% após 10 s de exposição, na presença de FS. Concluiu-se que esse procedimento pode ser considerado no controle da contaminação em pacientes com infecções periimplantares mais refratárias.

Descritores: Lasers, Contaminação, Terapia Fotodinâmica, Teste de Sensibilidade Microbiana, Bactérias, Desinfecção.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AÇÃO PREVENTIVA DA TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA COM CURCUMINA E DIODO EMISSOR DE LUZ NA OSTEONECROSE DOS MAXILARES POR BISFOSFONATO

Guiati IZ*, Freire JOA, Ganzaroli VF, Toro LF, Matsumoto MA, Theodoro LH, Garcia VG, Ervolino E

A osteonecrose dos maxilares (ONM) é um efeito adverso ocasionado pelos bisfosfonatos (BFs). Poucas são as propostas terapêuticas preventivas, algumas das quais podem se mostrar falhas. A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) apresenta atividade antimicrobiana e ação bioestimulatória, o que a coloca como uma promissora estratégia preventiva. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da aPDT, empregando curcumina (CUR) e diodo emissor de luz (LED), sobre o reparo alveolar em ratas senis tratadas com zoledronato e analisar a efetividade desta terapia na prevenção da ONM-BFs. Dezoito ratas senis foram distribuídas nos grupos: controle positivo (C+), controle negativo (C-) e tratamento local com aPDT (T/aPDT). Durante 7 semanas, a cada 3 dias, administrou-se pela via IP, 0,45ml de veículo em C+ ou 0,45ml de 100µg/Kg de zoledronato em C- e T/aPDT. Decorridas 3 semanas de tratamento medicamentoso foi realizada a exodontia do primeiro molar inferior. No grupo C+ e C- não foi efetuado nenhum tratamento local. No grupo T/aPDT foram realizadas três sessões de aPDT, aos 0, 2 e 4 dias pós exodontia. Na aPDT empregou-se CUR, como fotossensibilizador, e o LED, como a fonte de irradiação. Aos 28 dias pós-operatórios efetuou-se a eutanásia. As hemimandíbulas foram processadas e no sítio de extração dental realizou-se análise histopatológica da reparação tecidual e análise histométrica da porcentagem de tecido ósseo neoformado (TONF) e de tecido ósseo não vital (TONV). Em C- houve um comprometimento severo da reparação tecidual, menor TONF e maior TONV. Em C+ e em T/aPDT houve similaridade no processo de reparação tecidual. Em C+ e T/aPDT não houve diferença na TONF, a qual foi maior que em C-. A TONV em T/aPDT foi menor que em C-. A aPDT, empregando CUR e LED, melhorou o reparo alveolar em ratas senis tratadas com zoledronato e evitou a ocorrência da ONM-BFs pós exodontia.

Descritores: Osteonecrose; Curcumina; Bisfosfonato.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ACESSO TEMPORAL DE GILLIES PARA REDUÇÃO FECHADA DE ARCO ZIGOMÁTICO: REVISÃO DA LITERATURA E RELATO DE CASO

Delanora LA*, Siqueira NB, Carmo Ribeiro KHA, Cavalcante MB, Hochuli E

A conexão entre o processo zigomático do osso temporal e o osso zigomático se denomina arco do zigomático, que é responsável pela projeção da largura facial e desempenha papéis importantes como a estabilidade do terço-médio, suporte mastigatório, além de estéticos. A fratura do arco zigomático é uma das fraturas ósseas faciais mais comuns, acomete mais pacientes do gênero masculino entre a segunda e terceira década de vida. Os cuidados com as estruturas anatômicas nobres, incisões estéticas e com as etapas da cicatrização, requerem acessos e cirurgias em si, minimamente invasivas, almejando sempre um menor trauma para os tecidos e uma melhor recuperação do paciente. Assim a técnica de acesso cirúrgico de Gillies aborda como uma boa alternativa as fraturas isoladas de arco zigomático, se alinhando ao objetivo desse trabalho, que visou expor a viabilidade e eficácia do acesso de Gillies para redução de fratura isolada de arco do zigomático. No presente caso o paciente A.F.L., de 62 anos de idade, do gênero masculino, procurou o serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo-facial do Hospital da Restauração (Recife/PE), com edema e equimose em face do lado esquerdo, limitação da abertura bucal e achatamento do terço médio da face esquerda, relatando histórico de queda da própria altura. Após a solicitação da tomografia computadorizada foi possível evidenciar uma fratura do tipo II (Knight & North) do osso zigomático, sendo sugerida a redução fechada como tratamento. A técnica de Gillies foi empregada, estabelecendo uma consolidação óssea estável, devolvendo a função e estética do paciente e sem nenhuma complicação pós-operatória. Isso exposto, a abordagem de Gillies se mostrou uma possibilidade de reabilitação do paciente minimamente invasiva, sem cicatrizes extensas e com baixa morbidade para o paciente.

Descritores: Fraturas Zigomáticas, Redução Fechada, Traumatismos Maxilofaciais.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

ACIDIC PHOTSENSITIZER FOR THE TREATMENT OF EXPERIMENTAL PERIODONTITIS: PRE-CLINICAL EVALUATION IN RATS

MatheusHR*;Ervolino E;Gusman DJR; Araujo NJ; Piovezan BR; Alves BES; Fiorin LG;Almeida JM

Standard mechanical debridement may not always be effective for periodontal treatment. Adjuvant therapies still present limitations and, therefore, improvements have been proposed. Hence, the objective of this study was to evaluate the effects of an acidic methylene blue (MB) used in aPDT for the treatment of experimental periodontitis (EP). One-hundred-twenty male Wistar rats were induced to EP by ligature placement around their mandibular left first molar, standardized to 4 groups (n=30), and received, or not (control), periodontal treatment 7 days postoperatively. EP: no treatment; SRP: scaling and root planning (SRP); aPDT-pH7: SRP and aPDT with MB at pH 7.0; aPDT-pH1: SRP and aPDT with MB at pH 1.0. Ten animals per group/period were euthanized at 7, 15 and 30 days after treatment, and assigned to histologic, histometric of percentage of newly-formed bone (PNFB), and immunohistochemical (TRAP and OCN) analyzes. Data were statistically analyzed ($p \leq 0,05$). Group aPDT-pH1 presented higher PNFB in all experimental periods (66,33%±7,35; 75,05%±2,66; 78,4%±3,65) when compared with EP and SRP, and at 15 (68,48%±3,32) and 30 (72,96%±3,46) days when compared with aPDTpH7. aPDT-pH1 and aPDT-pH7 showed less intense inflammatory process and more beneficial repair process when compared with group SRP. Lower number of TRAP-positive cells was observed in aPDT-pH1 and aPDT-pH7 when compared with groups EP and SRP in all experimental periods. aPDT-pH1 and aPDT-pH7 presented lower immunolabeling pattern for OCN when compared with EP in all experimental groups and at 15 and 30 days when compared with SRP. Whithin the limits of the present experiment, it can be concluded that aPDT using MB at pH 1.0 is safe and effective for the treatment of EP, as well as was capable to stimulate bone formation after treatment.

Descriptors: Experimental Periodontitis; Methylene Blue; Photodynamic Therapy.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ADEQUAÇÃO DA UNATI/FOA AO NOVO PERFIL DO IDOSO NO SÉCULO XXI: ATIVIDADES REALIZADAS EM 2018

Beltrami IB*, Salzedas LMP, Alves Rezende MIR, Pescinini- Salzedas LM, Pescinini e Salzedas LM, Alves-Rezende MCR

O Núcleo UNATI do Campus de Araçatuba acredita que as redes de suporte social (presencial e digital) ao permitirem que um conjunto de pessoas mantenham entre si laços típicos nas relações de dar e receber contribui decisivamente para o processo de transformação da sociedade. Essas redes são instrumentos importantes não só para a manutenção da saúde dos indivíduos com 60 anos ou mais, assegurando-lhes sentimentos de ser e pertencer, como também fomentam a troca de saberes com as demais gerações. Objetivos: o propósito deste trabalho foi apresentar as atividades desenvolvidas pela Unati do Campus de Araçatuba para o ano de 2018. Métodos: para o ano de 2018 foram propostas atividades com deslocamento do foco da UNATI de uma “simples preenchedora do tempo ocioso dos indivíduos com 60 anos ou mais” para um rico foco de intercâmbio com os graduandos da Unidade Universitária. Resultados: as atividades realizadas permitiram aos idosos o compartilhamento de saberes e vivências fundamentais não só para que os alunos da UNATI resgassem papéis sociais representativos, como também para o processo educativo dos graduandos do Campus de Araçatuba, auxiliando na construção de “profissionais cidadãos”, indivíduos críticos, reflexivos autônomos e participativos, oferecendo a estes acadêmicos uma experiência significativa que os prepare para necessária sensibilidade da vida em sociedade. Conclusões: As atividades desenvolvidas em 2018 no bojo da Universidade Aberta à Terceira Idade, como via de mão dupla, ao mesmo tempo em que municiou os indivíduos com 60 anos ou mais para que construam e reconstruam sua realidade social, também cultivou a formação de uma geração de cirurgiões-dentistas e médicos veterinários participativos, comprometidos com a sustentabilidade do planeta, a qualidade de vida e o bem estar de todas as pessoas.

Descritores: Idoso, Universidades, Relação entre Gerações.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ADOLESCÊNCIA PRECOCE: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Paludetto LC*, Silva AB, De Oliveira GG, Costa HH, Gonçalves AN, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social específico, objetivando a produção de material próprio para o curso e autoconhecimento, 98 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 29 homens e 69 mulheres, quando confrontados com o tema “Adolescência precoce” evocaram 5 categorias assim distribuídas: homens e mulheres: Sociedade (106), Amadurecimento (98), Sexualidade (71), Problema (44), Família (30). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que na representação social de “Adolescência precoce”, os estudantes do sexo masculino enfatizaram mais o “amadurecimento” e o “problema”, a medida que os integrantes do sexo feminino salientaram o “amadurecimento” e a “sociedade”. Pode-se afirmar que para ambos os gêneros a palavra “amadurecimento” e “sociedade” categorizam negativamente, visto que são determinadas formas de pressão para o crescimento precoce do indivíduo, sendo que muitas vezes, ao considerar que adolescência é um período da vida de mudanças peculiares nos aspectos físicos e psicológicos. Assim, é uma fase que merece atenção especial às demandas desse processo. Adotaremos, para fins práticos e analíticos, que a categoria “amadurecimento” seja a causa da adolescência precoce, tendo em vista que não foi predeterminada uma ordem causa/consequência acerca das repostas relacionadas ao tema. Essa categoria relaciona-se principalmente e diretamente com dois grandes pesos confeccionados e suportados pela própria sociedade: a pressão social, que o jovem se vê preso às ideias, ações e reações padronizadas e tidas indubitavelmente como certas que, teoricamente, irão guiá-lo ao objetivo idealizado pela sociedade e, representando o outro, a ânsia implacável pela liberdade. Assim, podemos inferir que ambos os gêneros, apesar das grandes diferenças relacionadas às suas imagens (estampas) sociais, que por sua vez se relacionam diretamente com o machismo e o preconceito, enxergam a ânsia pela liberdade e a pressão social, como um malefício em comum, que podem levar à adolescência precoce.

Descritores: Representação Social, Calouros de Odontologia, Adolescência Precoce.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AGEÍSMO: O PAPEL DAS UNATIS NA REDUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS SOCIAIS SOBRE OS IDOSOS

Beltrami IB*, Salzedas LMP, Alves Rezende MIR, Pescinini- Salzedas LM, Pescinini e Salzedas LM, Alves-Rezende MCR

Introdução: O termo ageísmo é definido como uma forma de intolerância relacionada com a idade, ou seja, qualquer pessoa poderia ser alvo de discriminação pela idade que tem, sendo os idosos um dos grupos mais vulneráveis. Teoricamente qualquer pessoa pode ser atingida pelo ageísmo ao longo de sua vida, desde que viva o suficiente para envelhecer. **Objetivos:** O propósito desse trabalho foi apresentar o papel das Unatis no combate ao ageísmo. **Métodos:** Para a elaboração do presente trabalho as seguintes etapas foram percorridas: estabelecimento da hipótese e objetivos do estudo; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra). Formulou-se a seguinte questão: as Unatis contribuem para a redução do ageísmo? Os artigos foram selecionados utilizando a base de dados The National Library of Medicine, Washington DC (MEDLINE – PubMed) e Google Scholar. As estratégias utilizadas para localizar os artigos tiveram como eixo norteador a pergunta e os critérios de inclusão da revisão, previamente estabelecidos para manter a coerência na busca dos artigos e evitar possíveis vieses. As palavras-chave utilizadas foram os descritores “elderly”, “Ageism Survey” e “quality of life”, acordando com o Decs. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês, espanhol e português com os resumos disponíveis, no período compreendido entre 2000-2018, resultando em 20 artigos. **Resultados:** As Unatis tem contribuído para alterar a imagem das pessoas de terceira idade na sociedade brasileira, principalmente pela conscientização de seus direitos e do espaço político e social que ocupam na vida do país. **Conclusões:** As Unatis tem contribuído para minimizar a visão negativa do idoso, permitindo à sociedade beneficiar-se das contribuições e dos conhecimentos dessa população.

Descritores: Idoso, Universidades, Relação entre Gerações.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

ÁLCOOL: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Martinho-Pereira PM*, Bezerra-Silva JKA, Batista-Silva JM, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social. Com o objetivo de produzir material próprio para produção em sala e autoconhecimento, 97 calouros da FOA / UNESP 2019, sendo 70 mulheres e 27 homens - quando confrontados com o tema “ÁLCOOL” evocaram 6 categorias assim distribuídas: mulheres: MALEFÍCIOS DIRETOS (106), MALEFÍCIOS INDIRETOS (52), MORALIDADE (54), SOCIALIZAÇÃO (87), FUGA (30) E PRAZER (13); homens: MALEFÍCIOS DIRETOS (30), MALEFÍCIOS INDIRETOS (12), MORALIDADE (19), SOCIALIZAÇÃO (39), FUGA (6) E PRAZER (19). A análise utilizando a teoria de Moscovici permitiu concluir que há um consenso significativo entre os calouros de odontologia da FOA quanto aos impactos negativos do consumo de álcool no acarretamento de problemas de saúde (representados no tema Malefícios Diretos), de problemas sociais e de acidentes (representados no Malefícios Indiretos). Para as estudantes do sexo feminino a predominância de temas como Malefícios Diretos antes do tema Socialização e Fuga antes do tema Prazer expressam um caráter de maior cautela antes do consumo. O contrário, no entanto, é o que se vê para os calouros masculinos, cujos temas Socialização e Prazer predominaram antes de Malefícios Diretos e Fuga, respectivamente, revelando um caráter de impulsividade com relação à ingestão de álcool. Concluímos que existem aspectos relacionados a natureza masculina e feminina que influenciam no modo como consomem bebidas alcoólicas e também que temas como Socialização, Fuga e Prazer revelam as motivações dos calouros para o consumo de bebidas, denotando diversos aspectos emocionais influenciadores.

Descritores: Consumo de Álcool, Impulsividade, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ALTERAÇÃO DE ESTRUTURA DENTÁRIA E CRONOLOGIA DE ERUPÇÃO PÓS INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM RECÉM-NASCIDO

Padovese M*, Chrisostomo DA, Silva MER, Hosida TY, Nagata ME, Danelon M, Emerenciano NG, Cunha RF

A grande sensibilidade dos ameloblastos às variações ambientais pode ter como consequência a formação de defeitos no esmalte dentário. Durante a odontogênese destacam-se distúrbios severos no metabolismo de cálcio, baixo peso ao nascer, injúrias traumáticas associadas à intubação orotraqueal e laringoscopia, traumas e infecções nos dentes decíduos e doenças na infância. O presente estudo tem como objetivo relatar o caso clínico de alteração na estrutura dentária e na cronologia de erupção após intubação orotraqueal. Paciente de quatro meses, gênero masculino, procurou o programa de prevenção, Bebê Clínica, na Faculdade de Odontologia de Aracatuba para acompanhamento educativo e preventivo. Na anamnese a mãe relatou que durante a realização do parto normal houve luxação da cabeça do paciente, o qual necessitou de internação com intubação orotraqueal por vinte e cinco dias. No primeiro exame clínico foi observada uma depressão na região do rodete gengival superior direito. Aos sete meses, observou-se um tecido duro na região correspondente ao primeiro molar superior direito. Foi realizado exame radiográfico da área, o que confirmou erupção precoce do dente. Após um mês, foi possível notar alterações de cor e estrutura dentária. Foi realizada orientação de higiene e dieta necessitando acompanhamento odontológico. Conclui-se que a intubação orotraqueal em recém-nascidos pode causar deformações nos rodetes gengivais devido ao trauma causado pela sonda e conseqüentemente causar alteração de cor, estrutura e na cronologia de erupção, necessitando de acompanhamento odontológico.

Descritores: Erupção; Bebês; Intubação.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ALTERAÇÃO DO ESTADO REDOX NA PÓS-MENOPAUSA NÃO ESTÁ RELACIONADA AO AJUSTE DO ESTADO REDOX

Gonçalves MEC*, Morcela Souza M., Rosa ALG, Araujo HC, Santos DR, Alves TM, Chaves-Neto AH, Nakamune ACMS

A pós-menopausa é marcada por aumento do estresse oxidativo e alterações psicossomáticas, que podem impactar de forma negativa na vida das mulheres. Neste trabalho foi investigada a existência de correlação entre as ondas de sudorese e calor e o estado redox nas hemácias (HC). Mulheres na fase reprodutiva (FR, 25 a 40 anos, n = 17) e na pós-menopausa (PM, 56 a 65 anos, n = 10) tiveram suas fases da vida reprodutiva confirmadas por ultrassonografia transvaginal. Responderam também ao questionário MRS (“Menopause Rating Scale”) para avaliar a intensidade das alterações, antes da coleta de sangue (5,0 mL) por punção venosa. Após centrifugação a 2.500 x g, por 5 min, a 4° C as hemácias foram coletadas e lavadas três vezes com NaCl 0,9 (m/v), antes de serem lisadas com H₂O deionizada (1:10, v/v). A capacidade antioxidante total foi determinada pelo ensaio FRAP (“Ferric Reducing Antioxidant Power”), o dano oxidativo aos lipídeos pela concentração de malonaldeído (MDA) e proteínas pelo método de Lowry 3. Autorização CEP/CONEP: CAAE 02127218.2.0000.5420. Os valores de FRAP em mmol L⁻¹/mg de proteína e expressos como média ± desvio padrão, foram significativamente maiores (p = 0,0077) no grupo PM (0,4932 ± 0,027, teste t) do que em FR (0,4146 ± 0,100) enquanto que o MDA (mmol L⁻¹/mg de proteína) não diferiu entre os grupos (FR 2,798 ± 0,7198; PM 3,120 ± 0,4958, teste t, p = 0,2456). Ondas de sudorese e calor foram significativamente maiores no grupo PM (Teste Mann Whitney, p = 0,0018), mas não houve correlação significativa entre os mesmos e FRAP (teste Pearson, r = 0,198). Sendo assim pode-se concluir que na pós-menopausa há um aumento da defesa antioxidante que compensa o aumento de espécies oxidantes, como comprovado pela inexistência de maior dano oxidativo, mas esse ajuste no potencial redox não está correlacionado às alterações psicossomáticas estudadas.

Descritores: Menopausa; Estresse Oxidativo; Fogachos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ALTERAÇÃO DO ESTADO REDOX NA SALIVA DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Alves TM*, Gomes MA, Araujo HC, Louzada LPA, Chaves-Neto AH, Visquette NO, Barbieri CM, Nakamune ACMS

A microcefalia se caracteriza pela redução do perímetro cefálico e pode estar associada à convulsões, retardo mental e outras alterações neurológicas. Ela tornou-se um problema de saúde pública no Brasil com o aumento do número de nascimentos de crianças microcefálicas. Este trabalho avaliou o estado redox da saliva de crianças microcefálicas. Crianças portadoras de microcefalia (grupo MC, n = 13) com idades entre 0 e 10 anos, atendidas pelo Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA)-Unesp, e crianças normocefálicas (grupo NC, n = 12) da Escola Municipal Leonisia de Castro e da Bebê Clínica da FOA-Unesp tiveram a saliva total obtida com auxílio de um rolete de algodão, que permaneceu no assoalho bucal por no máximo 10 minutos. Após centrifugação dos roletes (5.500 x g, 10 minutos, 4° C), o sobrenadante foi utilizado para determinar a capacidade antioxidante total (Ensaio FRAP-Ferric Reducing Antioxidant Power"), a concentração de ácido úrico (AU) por método colorimétrico enzimático, a concentração de malonaldeído (MDA) e proteínas (Método de Lowry). Médias \pm desvios padrão foram comparados pelo teste t. Os valores de FRAP (mmol/L de Fe²⁺) do grupo MC (0,7023 \pm 0,124) foram 35 % mais elevados em relação ao grupo NC (0,5187 \pm 0,154, p = 0,0172). O antioxidante AU (mg/dL) foi 103 % maior em MC (2,895 \pm 2,236) do que em NC (1,423 \pm 0,177; p = 0,0419). Foi constatada diminuição de 34 % (p = 0,0094) no dano oxidativo como pôde ser observado pelos valores de MDA (mmol L⁻¹/mg de proteína) quando comparados os grupos MC (0,0084 \pm 0,002) e NC (0,0127 \pm 0,004; p = 0,0094). Sendo assim, pôde-se constatar que a microcefalia está associada a uma modificação do estado redox na saliva que resulta da maior presença de antioxidantes não enzimáticos. (CEP/CONEP. CAAE: 81055517.1.0000.5420)

Descritores: Microcefalia, Cárie Dental, Antioxidante, Dano oxidativo.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

ANALGESIA PRÉ-EMPTIVA PROMOVIDA PELA ASSOCIAÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIOS NA EXTRAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

Benetti LP*, Bassi APF, Faverani LP, Ramos EU, Ramires GADA, Momesso, GAC

A extração de terceiros molares inferiores é o procedimento cirúrgico mais comum realizado em Odontologia e por envolver frequentemente a necessidade de retalhos de partes moles e remoção de tecido ósseo, o seguinte grau de inflamação pós-operatória pode ser acompanhado de moderado a grande proporção de dor, edema e limitação da abertura bucal. Portanto, a sintomatologia resultante do trauma cirúrgico após a remoção dos terceiros molares inferiores é um excelente modelo clínico para o estudo da dor aguda, que pode avaliar a eficácia de diversas medidas terapêuticas entre as drogas comercialmente disponíveis. Assim, este ensaio clínico randomizado, triplo-cego, cruzado e pareado objetivou avaliar a analgesia preemptiva na extração de terceiros molares inferiores associada à dexametasona e ao etodolaco. Métodos: A amostra foi dividida em três grupos (n = 10 cada): dexametasona (8 mg; DEX); dexametasona (8 mg) mais etodolaco (300 mg; DEX + ETO) e etodolaco (300 mg; ETO). Comprimidos de paracetamol (750 mg) foram fornecidos como um analgésico de resgate. A Escala Visual Analógica (EVA) foi utilizada para avaliar a dor em 6, 12, 24, 48 e 72 he 7 dias após a cirurgia. Edema e trismo foram medidos às 48 e 72 horas de pós-operatório. Resultados: Todos os dados foram submetidos à análise estatística ($p < 0,05$). Para VAS e número de administrações de analgésicos de resgate (NRA), o DEX + ETO apresentou os menores resultados ($P < 0,001$ e $P = 0,014$, respectivamente). Às 48 horas, o trismo foi semelhante para todos os grupos; no entanto, ETO mostrou maior trismo aos 7 dias ($P < 0,05$). O edema foi semelhante para todos os grupos, independentemente do período avaliado ($P > 0,05$). Conclusão: Assim, a ação preventiva dos antiinflamatórios (DEX + ETO) demonstrou melhor controle da dor e necessidade de menor número de administrações de ARN, o que indica sua utilidade no pré-operatório em extrações de terceiros molares inferiores.

Descritores: Terceiro Molar, Edema, Analgesia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE BIOMECÂNICA DO REPARO ÓSSEO PERIMPLANTAR EM RATAS SUBMETIDAS A ADMINISTRAÇÃO DE AMORA: ESTUDO PRELIMINAR

Monteiro NG*, Gandolfo MIL, Hassumi JS, De Souza-Batista FR, Gomes-Ferreira PHS, Botacin PR, Okamoto R

A amora é uma alternativa natural para prevenção e tratamento da osteoporose. Estudos apontam sua atuação no tecido ósseo pois favorece a remodelação óssea. O objetivo deste trabalho foi avaliar o reparo ósseo perimplantar do ponto de vista biomecânico em ratas saudáveis e ovariectomizadas submetidas a administração de amora. 40 ratas foram divididas em 4 grupos: SHAM/SAL (cirurgia fictícia e gavagem com solução salina); SHAM/AMORA (cirurgia fictícia e gavagem com amora); OVX/SAL (ovariectomia e gavagem com solução salina); e OVX/AMORA (ovariectomia e gavagem com amora). 30 dias após a realização da cirurgia fictícia e ovariectomia foi dado o início às gavagens que foram realizadas até o momento da eutanásia. A cirurgia para a instalação dos implantes nas metáfises tibiais foi feita 60 dias após o início das gavagens. A eutanásia foi 60 dias após a instalação dos implantes. A análise realizada foi a biomecânica através do torque reverso, dessa forma foi utilizado um torquímetro digital para verificar o contra torque necessário para a remoção do implante. Todos os dados quantitativos foram submetidos ao teste de homocedasticidade e o nível de significância foi em $0 < 0,05$. Os resultados preliminares obtidos através desta análise mostraram que para a remoção do implante no grupo OVX/AMORA foi necessário um contra torque semelhante ao grupo SHAM/SAL, e para o grupo SHAM/AMORA o contra torque necessário foi superior ao grupo SHAM/SAL, demonstrando que a amora quando administrada em ratas ovariectomizadas possui a capacidade de melhorar a osseointegração frente à deficiência de estrógeno, e quando administrada em ratas saudáveis melhora ainda mais esse processo. Contudo, a partir dos resultados iniciais podemos concluir que a amora melhorou o processo de reparo perimplantar do ponto de vista biomecânico em ratas saudáveis e ovariectomizadas.

Descritores: Implante Dentário, Osteoporose, Amora.

Apoio: FAPESP (2016/08617-5)



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

ANÁLISE BIOQUÍMICA DA HIDROXIAPATITA SUBMETIDA A TRATAMENTO COM FLUORETO E TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO

Nunes GP*, Souza JAS, Amaral JG, Pessan JP, Moraes JC, Delbem ACB

Este estudo avaliou o efeito de diferentes concentrações de trimetafosfato de sódio (TMP) associado ou não ao fluoreto (F) na hidroxiapatita (HA). Pó de HA sintética (1 g) foi suspenso (n = 6) em soluções contendo TMP variando de 0-10% associado a 0, 100, 250 e 500 ppm F. Após 2 min, a suspensão foi filtrada e o precipitado seco (24 h, 37° C). O precipitado tratado foi suspenso em água deionizada e submetido a um ciclo de pH a 37° C: 30 min em pH 4,0 (HNO₃ 1 mol/L) e 30 min em pH 7,0 (NaOH 1 mol/L). A suspensão foi filtrada e o precipitado seco para as análises de F álcali- e ácido-solúvel, cálcio (Ca) e fósforo (P) na HA e de P e F no sobrenadante. Os dados foram submetidos à análise de variância (2 critérios) seguido pelo teste de Student-Newman-Keuls (p<0,05). Maiores proporções Ca/P foram observadas para a HA tratada com concentrações de TMP entre 0,4% e 0,8% quando combinado com 250 ppm F, e entre 0,4% e 2% quando associado com 500 ppm F (p<0,05). O TMP levou a um aumento na presença de F álcali-solúvel e uma redução do F ácido-solúvel na HA (p<0,05), sendo dose dependente. Houve um aumento na adsorção de P na HA para as concentrações de 0 e 100 ppm F e uma redução para as concentrações de 250 e 500 ppm F. A adsorção de F foi proporcional a concentração de F presente nas soluções. Conclui-se que o F e o TMP competem pelo mesmo sítio de ligação na HA e uma proporção F:TMP adequada pode precipitar uma HA menos solúvel em meio ácido.

Descritores: Durapatita, Polifosfatos, Fluoretos.

Apoio: FAPESP (2011/07788-7 e 2011/17234-9)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE COMPARATIVA DA PRECISÃO DE ADAPTAÇÃO DOS COMPONENTES PROTÉTICOS UCLA USINADO E FUNDIDO

Santos AFP*, Hadad H, Colombo LT, da Silva RC, de Jesus LK, Nishioka RS, Garcia Junior IR, Souza FA

O assentamento passivo entre o pilar protético e o módulo de rebordo do implante é um dos principais fatores para garantir maior longevidade do tratamento. Outro fator que deve ser verificado é a precisão de adaptação, devido susceptibilidade a influências microbiológicas e mecânicas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a precisão de assentamento entre a plataforma do implante e componentes protéticos padrão UCLA. Para isso utilizou-se dez componentes protéticos em plástico; dez em titânio usinado e dez fundidos em níquel-cromo. Os pilares protéticos UCLA foram fixados ao implante e instalados com torquímetro manual do tipo contra-ângulo e 20N de torque final. Foram realizadas leituras em microscópio óptico (Stereomicroscópio – LEIKA – DMRXP – GERMANY), associado a uma câmera digital (JVC), com aumento de 100 X e utilizados os programas DT Aquire para captura das imagens do microscópio; F.T. Colour para escalonar as micro-fendas; Image Tool para medições das mesmas. Os dados foram analisados estatisticamente pelos testes Anova modelo parcela subdividida (Split Plot) e teste de comparação múltipla Tukey. O valor adotado para o nível de significância estatística foi igual a 5%. Houve diferença estatística entre os materiais e os maiores desajustes foram níquel-cromo, titânio usinado e plástico, respectivamente. Conclui-se que os pilares protéticos em titânio usinado registram menores desadaptações em relação ao fundido em níquelcromo, entretanto, as menores desadaptações foram encontradas nos pilares protéticos de plástico para fundição.

Descritores: Implantes Dentários, Microscopia, Análise Estatística, Próteses e Implantes, Adaptação.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE COMPARATIVA DAS TENSÕES DE RESTAURAÇÕES CIMENTADAS VERSUS PARAFUSADAS, SOBRE IMPLANTES STANDARDS E CURTOS

Sampaio MN*, Campaner M, Billoba LPG, Jorge CF, Brunetto JL, Coelho BSS, Goiato MC, Pesqueira AA

O objetivo do estudo foi avaliar a distribuição de tensões, por meio da análise extensométrica (AE), de um protocolo alternativo para a reabilitação de maxila atrófica: (1) implante convencional (S- standard) (3,75x11,5mm) associado a implante curto (C) (5x7mm) e (2) diferentes sistemas de fixação da prótese: parafusada (P) versus cimentada (C). Um protótipo da maxila parcialmente edêntula com atrofia na região posterior, foi confeccionada por meio de um modelo digital 3D. Os corpos de prova foram divididos em 04 grupos de 05 espécimes em: IsIsP - dois implantes (S), sendo um instalado na região do 14 e outro na região 16 e prótese parafusada; IsIsC - o mesmo protocolo com prótese cimentada; IsIcP - um implante (S) na região do 14 e um implante curto (C) na região do 16 e prótese parafusada e IsIcC - o mesmo protocolo e prótese cimentada. Foram confeccionados 20 modelos em poliuretano (F160), com implantes do tipo cone morse e confeccionadas próteses fixas implantossuportadas múltiplas parafusadas e cimentadas. Para AE, 02 extensômetros foram posicionados na mesial e distal de cada implante e 01 na região apical por vestibular. Os sinais elétricos foram captados por um aparelho de aquisição de dados (ADS2002). Os dados foram submetidos a ANOVA e ao teste Tukey ($P < 0.005$). Os protocolos IsIsC e IsIcC apresentaram menores valores de tensão, quando comparados com os mesmos protocolos utilizando prótese parafusada. Conclui-se que o protocolo de reabilitação utilizando prótese do tipo cimentada apresentou menores valores de tensão e não houve diferença entre os dois protocolos. 0.005). Os protocolos IsIsC e IsIcC apresentaram menores valores de tensão, quando comparados com os mesmos protocolos utilizando prótese parafusada. Conclui-se que o protocolo de reabilitação utilizando prótese do tipo cimentada apresentou menores valores de tensão e não houve diferença entre os dois protocolos.

Descritores: Fenômenos Biomecânicos, Implantes Dentários, Reabilitação Bucal.

Apoio: FAPESP (2018/25049-6)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DA AGITAÇÃO SÔNICA E ULTRASSÔNICA DE SOLUÇÕES IRRIGADORAS NA REMOÇÃO DA SMEAR LAYER

Seron MA*, Galvão L, Victorino FR

O insucesso em endodontia pode ser associado à presença da smear layer, permitindo a presença de microorganismos no sistema de canais radiculares. Agitar a solução irrigadora durante o preparo químico mecânico pode auxiliar a desobstrução dos túbulos dentinários, melhorando a descontaminação endodôntica. O objetivo do estudo é avaliar a capacidade de limpeza da agitação sônica e da ultrassônica passiva do terço apical de canais radiculares. Utilizou-se 40 dentes unirradiculados humanos extraídos com canal único, reto, com rizogênese completa e sem tratamento endodôntico. Após abertura coronária realizou-se o preparo químico-mecânico e os dentes foram divididos em quatro grupos com dez espécimes, de acordo com a limpeza final: Grupo Controle - canais preenchidos com EDTA 17% por 3 minutos e removido com 1mL de NaOCl 1%; Grupo I – agitação sônica com ponta Easy Clean®. Grupo II – agitação sônica com espiral Lentulo; Grupo III – agitação ultrassônica com inserto IRRISONIC®. Para análise utilizou-se microscópio eletrônico de varredura, as coroas dos dentes foram removidas e as raízes clivadas longitudinalmente. Observando apenas o terço apical, 3mm acima do ápice radicular das raízes. Os aumentos das imagens foram fixados em 750 vezes. A limpeza da parede dentinária foi determinada pelo número de túbulos dentinários abertos, por meio do software Image Tool 3.1. Para análise estatística dos dados obtidos, utilizou-se Teste ANOVA seguido do Teste de Fisher $p < 0,05$. As médias de túbulos dentinários abertos dos Grupos I, II, III e Controle foram 81, 100, 111 e 74 respectivamente. Quando comparas as médias, foi observado não haver diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Conclui-se que a agitação tanto sônica quanto ultrassônica melhora a limpeza dos canais radiculares e não houve diferença entre os métodos na remoção da smear layer.

Descritores: Canal Radicular, Endodontia, Smear Layer.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DA CITOTOXICIDADE E BIOCAMPATIBILIDADE DE UM NOVO MATERIAL REPARADOR BIOCERÂMICO

Rodrigues MJS*, Benetti F, Oliveira PHC, Queiroz IOA, Cosme-Silva L, Conti LC, de Oliveira SHP, Cintra LTA

Este estudo avaliou a citotoxicidade e a biocompatibilidade de novo material reparador biocerâmico pronto para uso, o Bio-C Repair (BC-R), comparado ao MTA Repair High-Plasticity (MTA HP) e MTA-Angelus branco (MTA-Ang). Fibroblastos da linhagem L929 receberam extratos dos materiais não diluído e diluído ($\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{4}$), e analisados às 6, 24 e 48h. Tubos de polietileno com os materiais reparadores ou vazios (controle) foram implantados no tecido subcutâneo de ratos. Após 7 e 30 dias (n=8), os tubos e tecido adjacente foram removidos e as peças processadas para análise do perfil inflamatório em coloração de H.E. Aplicou-se testes estatísticos ($p < 0,05$). Pode-se observar maior viabilidade celular na maior parte dos extratos dos materiais, em todos tempos de análise, comparados ao controle ($p < 0,05$). O extrato não diluído e $\frac{1}{2}$ diluição do MTA HP exibiram maior citocompatibilidade comparado ao BC-R às 6h, e $\frac{1}{4}$ de diluição, às 24h ($p < 0,05$); MTA-Ang foi mais citocompatível comparado ao BC-R na maioria dos tempos avaliados ($p < 0,05$). O extrato MTA-Ang não diluído exibiu maior citocompatibilidade às 6 e 24h comparado ao MTA HP, e $\frac{1}{2}$ diluição, às 24h ($p < 0,05$). A citocompatibilidade dos materiais foi semelhante às 48h na maioria das diluições ($p > 0,05$). Aos 7 dias, houve inflamação moderada, e aos 30 dias, leve, em todos os grupos e sem diferenças entre eles ($p > 0,05$). Conclui-se que Bio-C Repair é biocompatível e citocompatível como os demais materiais em períodos mais longos.

Descritores: Materiais Biocompatíveis, Citotoxicidade, Endodontia.

Apoio: CNPq (305969/2015-3)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE UM GEL CLAREADOR DE BAIXA CONCENTRAÇÃO DE H2O2 NO TECIDO PULPAR DE RATOS DIABÉTICOS

Bertoni VM*, Ramos GA, Benetti F, Cavaca APS, Terayama AM, Sumida DH, Machado NES, Cintra LTA

Observamos anteriormente que a clareação dentária com peróxido de hidrogênio (H2O2) foi associada à inflamação ou necrose no tecido pulpar, e que um gel clareador de alta concentração (H2O2 a 35%) pode intensificar a resposta inflamatória do tecido pulpar de ratos diabéticos. No presente estudo, investigamos um gel clareador de baixa concentração (H2O2 a 17,5%) na resposta do tecido pulpar em modelo de ratos diabéticos. Um total de 14 ratos foi dividido em (n=7): normoglicêmicos (N) e diabéticos (D). A diabetes mellitus (DM) foi induzida por estreptozotocina diluída em tampão citrato, administrada por injeção intravenosa. Após a confirmação da DM, os ratos foram anestesiados e a clareação dentária foi realizada com gel clareador H2O2 a 17,5% nos molares superiores direito de cada grupo, por 30 min. Os molares do lado esquerdo serviram de controle. Após a clareação dentária obtivemos 4 grupos de 7 hemimaxilas cada: N, N-clareados (NCl), D, e DCl. Após 2 dias, os ratos foram eutanasiados e as hemimaxilas processadas para análise histológica em H.E. Testes estatísticos foram realizados (p<0,05); a diferença foi observada apenas com seus respectivos controles (p<0,05); a diferença foi observada apenas com seus respectivos controles (p<0,05). Conclui-se que o emprego do gel clareador a base de H2O2 a 17,5% não influenciou de forma diferente o processo inflamatório do tecido pulpar em ratos diabéticos.

Descritores: Clareamento Dental, Peróxido de Hidrogênio, Pulpite, Diabetes Mellitus.

Apoio: Fapesp (2017/20681-3)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DA MINERALIZAÇÃO DO PROCESSO DE REPARO ÓSSEO ALVEOLAR DE RATOS ORQUIECTOMIZADOS E TRATADOS COM TERIPARATIDA

Hassumi JS*, Puttini IO, Oliveira D, Gomes-Ferreira PHS, Gonçalves A, Matsumoto MA, Okamoto R

A osteoporose é uma doença sistêmica, multifatorial, progressiva, caracterizada pela redução da massa óssea, deterioração e modificação da micro e macroarquitetura do tecido ósseo. Por muito tempo foi considerada uma doença da mulher, porém, atualmente está sendo reconhecida como uma doença do homem, causada devido a redução na neoformação óssea. O objetivo do trabalho foi avaliar a ação da teriparatida no processo de mineralização do reparo ósseo alveolar de ratos submetidos à orquiectomia, durante a expressão dos genes fosfatase alcalina (ALP) e Osteocalcina (OC), através do PCR em Tempo Real (PCR-rt). Após a aprovação do comitê de ética de uso de animais, foram utilizadas 15 ratos e divididos em grupo (n=5): controle (CTL), orquiectomizado (ORQ) e ORQ tratado com teriparatida (TRAT) (30 dias) até a eutanásia. Desta forma, os animais dos subgrupos ORQ e TRAT foram submetidos a orquiectomia e, CTL somente a exposição das gonadas (0 dia). Foi realizada a eutanásia (74 e 102 dias) para a coletas das amostras e análise da expressão dos genes fosfatase alcalina (ALP) e osteocalcina (OC). Os dados foram submetidos aos testes estatísticos de Shapiro-Wilk, ANOVA e o pós-teste de Tukey, com nível de significância $p < 0,05$. Assim, quando analisamos a expressão de genes para ALP e OC que são importantes para a mineralização, observou-se pico de expressão da ALP aos 14 dias e se manteve aumentada aos 42 dias nos grupos ORQ e TRAT. Já para a expressão de OC aos 14 dias, somente o grupo TRAT conseguiu ter pico de expressão e manter elevada aos 42 dias. Logo, conclui-se que a teriparatida pode melhorar a mineralização do reparo alveolar de ratos submetidos à orquiectomia, principalmente, durante a precipitação de cálcio, na qual tanto em períodos de 14 e 42 dias, observou-se aumento significativo de OC.

Descritores: Alvéolo Dental, Osteoporose, Teriparatida.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DA PRESENÇA DE CÉLULAS POSITIVAS PARA MARCADORES DE CÉLULAS-TRONCO NO TECIDO PULPAR DE DENTES CLAREADOS

Silva IJP*, Benetti F, Lopes JMA, Conti LC, Gallinari MO, Briso ALF, Ervolino E, Cintra LTA

O objetivo deste estudo foi analisar in vivo a influência do estresse oxidativo gerado pelo peróxido de hidrogênio (H₂O₂) do gel clareador na identificação de células com positividade concomitante para os marcadores de células-tronco mesenquimais CD90, CD73, CD105, e negatividade para o marcador CD45. Para tanto, os molares superiores direitos ou esquerdos de 50 ratos Wistar foram clareados com H₂O₂ a 35% por 30 min (grupos Cla) de forma randomizada. Os molares do lado não clareado serviram de controle. Após 2, 3, 7, 15 e 30 dias (n=10), os ratos foram eutanasiados e as peças foram processadas para avaliação histológica e de imunofluorescência (CD90, CD73, CD105, CD45). Foram atribuídos escores pré-determinados à inflamação, e realizou-se a contagem das células CD90+/CD73+/CD105+/CD45-. Aplicou-se testes estatísticos específicos (p<0,05), mas formação de células odontoblastóides. Houve a formação de dentina terciária aos 7 dias, aumentando em 15 e 30 dias (p<0,05). Concluiu-se que o tecido pulpar é capaz de se recuperar após danos causados pelo H₂O₂ do gel clareador, mas a presença de estresse oxidativo não influenciou o número de células CD90+/CD73+/CD105+/CD45- identificadas in vivo neste tecido.

Descritores: Células-Tronco, Clareamento Dental, Inflamação, Polpa Dentária.

Apoio: Fapesp (2015/10825-2)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DA RESISTÊNCIA À FRATURA E TENSÕES EM IMPLANTES DE DIÂMETRO REDUZIDO COM DIFERENTES PILARES PROTÉTICOS: ANÁLISE IN VITRO E MEF-3D

Sousa CA*, Faco EFS, Barion AR, Conforte JJ, Santos FFV, Magalhães KMF, Moreno JML, Assunção WG

A objetivo do estudo foi investigar a resistência à fratura de implantes de diâmetro reduzido com e sem uso de pilar intermediário, por meio do teste de compressão e analisar a distribuição de tensões no conjunto pilar/implante por meio do método de Elementos Finitos Tridimensionais (MEF-3D). Foram utilizados 21 implantes de titânio grau IV com 13 mm de comprimento e superfície SLA Zircon® e seus componentes protéticos (DSP Biomedical®). Divididos em 3 grupos (n=7): hexágono externo (3.3mm Ø) com pilar UCLA – grupo controle HE; cone Morse friccional Slim (2.8mm Ø) com pilar friccional e cilindro - grupo CMF; Flexcone Slim (2.5mm Ø) com corpo único e UCLA – grupo FCU. Os conjuntos foram fixados em resina Resapol T-208® com inclinação de 30° (ISO 14801). Os testes de resistência a fratura foram realizados em uma máquina de ensaios universal EMIC® DL- 200 (5000 N - 1mm/min). Os dados obtidos foram submetidos a análise de ANOVA dois fatores e teste PLSD Fisher ($\alpha=0,05$). Para análise MEF-3D, as dimensões de cada peça foram obtidas por desenhos CAD e as propriedades dos materiais obtidos diretamente no SolidWorks® e gerada malha de elementos finitos e Mapas de tensões de Von Mises. Para resistência a fratura, não houve diferença estatística entre os grupos avaliados ($p>0,05$). Em todos os grupos, as máximas tensões se concentraram no lado de tração, correspondente ao teste mecânico. No grupo HE, as tensões se concentraram na região do parafuso de retenção; no grupo CMF, no pilar intermediário e região cervical do implante e no grupo FCU, na região do pilar protético e parafuso de retenção. Conclui-se que para implantes de diâmetro reduzidos, não há diferenças significantes para resistência a fratura dos conjuntos avaliados, independente do pilar protético e que as regiões de maior fragilidade são as áreas de fulcro após teste mecânico e nos parafusos de retenção.

Descritores: Implantes Dentários; Projeto Auxiliado por Computador; Resistência de Materiais.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DA RESISTÊNCIA À RUPTURA DOS SILICONES MDX4-4210 E A2A-2186 BASEADO NA PIGMENTAÇÃO, FABRICAÇÃO E ENVELHECIMENTO

Ervolino ICS*, Melo Neto CLM, Silva EVF, dos Santos DM, Goiato MC

O objetivo deste estudo é avaliar a resistência à ruptura dos silicones MDX4-4210 e A2 A-2186 com pigmentos intrínsecos, comparando grupos envelhecidos com grupos não envelhecidos, pelo método de fabricação mecânico e industrial. Foram criados 24 grupos (n=10). Os 12 primeiros grupos foram espécimes não envelhecidos: MDX4- 4210 bronze mecânico, MDX4-4210 bronze industrial, MDX4-4210 preto mecânico, MDX4- 4210 preto industrial, MDX4-4210 rosa mecânico, MDX4-4210 rosa industrial, A2A-2186 bronze mecânico, A2A-2186 bronze industrial, A2A-2186 preto mecânico, A2A-2186 preto industrial, A2A-2186 rosa mecânico e A2A-2186 rosa industrial. Os outros 12 grupos foram confeccionados igualmente aos grupos anteriores, entretanto os mesmos passaram pelo envelhecimento acelerado. Todos os espécimes foram rasgados. Esse estudo seguiu as normas da American Society for Testing and Materials, designação D-624 tipo C. Anova e teste Tukey mostraram diferença apenas para o MDX4-4210 bronze e o MDX4-4210 preto comparando silicones envelhecidos e não envelhecidos (p0.05). O envelhecimento acelerado não influenciou os silicones A2A-2186. O silicones A2A-2186 tiveram valores de resistência à ruptura maiores que os silicones MDX4-4210. Os métodos mecânico e industrial podem ser utilizados na fabricação de silicones, sem alteração da resistência à ruptura.

Descritores: Silicones, Propriedades Físicas, Elastômeros, Prótese Maxilofacial.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DA RESPOSTA ÓSSEA DA SUPERFÍCIE DE IMPLANTE REVESTIDA COM RALOXIFENO ATRAVÉS DAS ANÁLISES BIOMECÂNICA, TOPOGRÁFICA E HISTOLÓGICA

Sanches NS*, Cervantes LCC, Silva LF, Reis ENRC, Ferreira S, Garcia-Júnior

A osseointegração precoce reflete no sucesso clínico de implantes dentários. O mercado dispõe de diferentes tecnologias visando prover tal progresso, no entanto é fundamental estudos para ratificar a eficácia destes avanços. O objetivo deste trabalho é avaliar as superfícies de implantes de titânio puro (TiCP) tratadas por meio do duplo ataque ácido e com a deposição raloxifeno pelo método semelhante ao biomimético e avaliar a interface osso/implante em modelo padronizado em tibia de rato. Com esta finalidade, foram utilizados 144 implantes de TiCP de 1,6 de diâmetro e 3,0 mm de altura, sendo 72 com superfície de duplo ataque ácido (GC) e 72 com superfície modificada a base de raloxifeno (GRX) pelo método similar ao biomimético de modificação de superfície que foram instalados nas tíbias de ratos, que para serem coletadas foram estabelecidos os períodos de eutanásia de 7, 15, 30 e 45 dias. Os implantes foram submetidos à análise topográfica pré-instalação e biomecânica pós-eutanásia, e os espécimes à análise histológica. A microscopia eletrônica de varredura (MEV) revela que o grupo controle (GC) apresenta uma superfície homogeneamente rugosa, já o grupo GRX apresenta uma superfície rugosa com partículas de raloxifeno. Na análise do torque-reverso não há diferença estatística ($p=0,130$) entre os grupos. Histologicamente o grupo GC no período de 7 dias revela grande quantidade de tecido conjuntivo e trabéculas finas neoformadas, com aumento gradual da neoformação óssea aos 15, 30 e 45 dias. Já no grupo GRX, há grande quantidade de tecido conjuntivo denso aos 7 dias, com maior formação de trabéculas aos 15 e 30 dias e tecido mais maduro aos 45 dias. Portanto conclui-se que a superfície tratada com raloxifeno, por ter uma topografia mais complexa, permite maior diferenciação celular com neoformação óssea mais organizada mesmo em regiões mais críticas do defeito.

Descritores: Implante, Raloxifeno, Osseointegração



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DA SUPERFÍCIE DE CERÂMICAS VÍTREAS POLIDAS OU GLAZEADAS SUBMETIDAS A SOLUÇÕES ÁCIDAS NA PRESENÇA OU NÃO DA PELÍCULA ADQUIRIDA Morais LA*, Gonçalves SC, Nunes MM, Delbem ACB, Pedrini D

As cerâmicas odontológicas têm se demonstrado como a melhor opção para restauração de grandes perdas de estrutura dentária. Entretanto, o meio aquoso bucal e agentes erosivos podem afetar a estabilidade química e de superfície das cerâmicas dentárias. Foi objetivo analisar as características de superfície da cerâmica vítrea de dissilicato de lítio com diferentes acabamentos de superfície submetidas a soluções ácidas e meio de armazenamento. Amostras (6 x 4 x 2 mm) da cerâmica do sistema prensado foram divididas em grupos experimentais (n=120) de acordo com o acabamento (polida ou glaze), desafio (água, ácido cítrico e ácido fosfórico) e meio de armazenamento (água deionizada ou saliva humana). Foram realizados ciclos de 21 dias: 4 horas na solução de desafio e 20 horas no meio de armazenamento, renovados diariamente. As superfícies foram analisadas pela energia livre de superfície, rugosidade 3D, dureza e microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os dados foram submetidos a ANOVA a 3 critérios seguidos pelo teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). A rugosidade foi maior com o acabamento glaze ($p < 0,001$) e o desafio com ácido fosfórico levou a menor valor de rugosidade ($p < 0,003$). A dureza foi maior para as cerâmicas com glaze e menor quando submetida ao ácido cítrico ($p = 0,536$). A superfície da cerâmica glazeada apresentou maior valor de energia livre ($p < 0,007$), porém nos desafios ácidos armazenados em saliva, o componente doador de elétrons em ambos os desafios, apresentaram menores valores ($p = 0,148$). As partículas de dissilicato de lítio foram visíveis (MEV) apenas no polimento manual. Concluiu-se que a cerâmica glazeada apresentou maior rugosidade, dureza e energia de superfície do que a cerâmica polida, e os desafios ácidos e meio de armazenamento influenciaram estas variáveis, principalmente nas cerâmicas polidas.

Descritores: Cerâmica, Propriedades Físicas e Químicas, Energia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DAS DISTRIBUIÇÕES DE TENSÕES NO REIMPLANTE DENTÁRIO TARDIO FIXADO COM FIO ORTODÔNTICO DE DIFERENTES ESPESSURAS

Francisco AC*, de Souza FI, Caixeta MT, Oliveira D, Braz MCR, Poi WR, Rocha EP

Por envolver danos ao ligamento periodontal, umas das questões mais complexas em traumatologia dentária são as avulsões dentárias. Os dentes avulsionados exigem uma gestão imediata, e caso isso seja feito, podem ter um bom prognóstico. Caso o elemento permaneça por mais de 60 minutos em meio seco, é classificado como reimplante tardio, e possui prognóstico ruim, por não mais apresentar células vivas do ligamento periodontal. O objetivo do estudo foi verificar as distribuições de tensões no reimplante dentário tardio fixado com fio ortodôntico, variando a espessura do fio utilizado na fixação pós-traumática, e para isso, foram gerados quatro modelos tridimensionais da maxila, apresentando os dentes 13-23, sendo um com todas as estruturas sem fixação (MN); e três simulando a avulsão e o reimplante do elemento 21 (sem o ligamento periodontal) com contenção nos 6 dentes, variando a espessura do fio ortodôntico, sendo M02 - (0,2mm Ø), M04 (0,4mm Ø) e M08 (0,8mm Ø). Os modelos foram considerados linearmente elásticos, homogêneos e isotrópicos. Os valores de máxima ($\sigma_{\text{máx}}$) e mínima (σ_{min}) tensão principal foram obtidos para o osso cortical, medular e ligamento periodontal; e equivalente de von Mises (σ_{vM}) para o fio ortodôntico. A análise foi realizada no programa Ansys 17.0. No osso cortical, os maiores valores de $\sigma_{\text{máx}}$ foram em M04>M02>MN>M08, e de σ_{min} em M04>M02>M08>MN. Para o osso medular as $\sigma_{\text{máx}}$ e σ_{min} foram maiores em M04>M08>M02>MN. No ligamento periodontal, os maiores valores de $\sigma_{\text{máx}}$ foram em M02>M04>M08>MN. Para σ_{min} , os maiores valores foram em M04>M02>M08>MN. No fio ortodôntico os valores de tensão σ_{vM} foram maiores em M02>M04>M08. As distribuições de tensões mostraram similaridade para os modelos M04 e M08, diferentemente de M02 que transferiu maiores tensões para as estruturas analisadas.

Descritores: Avulsão Dentária, Traumatismo Dento-Alveolar, Biomecânica, Análise de Elementos Finitos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DE DIFERENTES PROTOCOLOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NA DEPOSIÇÃO DE DENTINA TERCIÁRIA DE DENTES CLAREADOS

Terayama AM*, Benetti F, Silva IJP, de Oliva AH, Sivieri-Araújo G, Dezan-Júnior E, Briso ALF, Cintra LTA

Este estudo analisou o efeito de diferentes protocolos da laserterapia de baixa intensidade (LBI), utilizando laser vermelho (LV) e laser infravermelho (LIV) sobre a deposição de dentina terciária após clareação dentária, por meio da análise do volume da câmara pulpar realizada por microtomografia computadorizada. Quarenta ratos Wistar foram divididos em grupos de 10 hemimaxilas cada: Controle - sem tratamento; Clareado (Cla) - H₂O₂ 35%, 30 min; Cla-1LIV - 1 aplicação de LIV (808 nm, 30 seg) após clareação; Cla-3LIV – 3 aplicações de LIV após clareação: imediatamente, após 24 h e 48 h; Cla-1LV - 1 aplicação de LV (660 nm, 15 seg) após clareação; Cla-3LV - 3 aplicações de LV após clareação: imediatamente, após 24 h e 48 h; 3LIV - 3 aplicações do LIV; 3LV - três aplicações do LV. Aos 30 dias, os ratos foram mortos, as hemimaxilas removidas e processadas para microtomografia da câmara pulpar. Testes estatísticos foram aplicados ($p < 0,05$). Os grupos clareados, independentemente da aplicação de LV ou LIV, apresentaram redução do volume da câmara pulpar aos 30 dias comparados ao grupo controle ($p < 0,05$). Conclui-se que os diferentes protocolos de LBI utilizados neste estudo não impediram a deposição acentuada de dentina terciária e a consequente redução do volume da câmara pulpar após a clareação dentária.

Descritores: Cavidade Pulpar, Clareamento Dental, Dentina, Terapia a Laser.

Apoio: Fapesp (2016/20271-7)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DO EFEITO DE DIFERENTES FONTES LED E DA ESPESSURA DE INCREMENTOS RESINOSOS SOBRE A MICRODUREZA DE UMA RESINA DO TIPO BULK FILL

Hoshino IAE*, Souza MM, Bagdanas GB, Gallinari MO, Sundfeld RH, Briso ALF, Santos PH, Anchieta RB

A resina composta do tipo Bulk Fill tem permitido a sua inserção no preparo cavitário na forma de incremento único. Isso se dá a alta translucidez do compósito, entre outras características. Visando alcançar melhor estética, a segunda geração das resinas Bulk Fill, promete melhores propriedades ópticas que a antecessora, e mantém a profundidade de cura de polimerização sem acréscimo de tempo na fotoativação. O objetivo deste trabalho é avaliar as microdurezas (KHN) superficial e em profundidade de uma resina composta do tipo Bulk fill, variando o sistema de fotoativação e as espessuras dos incrementos de resina. Foram confeccionados 90 espécimes, divididos em 6 grupos de estudo (n=15), de acordo com as espessuras dos incrementos de resina composta e fontes LED. KHN superficial foi obtida através das realizações de cinco mensurações na região mais central da superfície superior de cada espécime. A análise de KHN em profundidade foi registrada para cada milímetro da face interna do espécime analisado. Foram realizadas três sequências de mensurações equidistantes. Para a KHN superficial foi utilizado o teste de Anova e de Tukey, enquanto que para a variável de resposta KHN em profundidade, foram utilizados testes não paramétricos, como os testes Mann Whitney, Kruskal Wallis e para dependentes os testes Wilcoxon e Friedman. Para análises de KHN superficial e em profundidade, observou-se que os espécimes dos grupos fotoativados com a unidade LED polywave exibiram valores médios maiores que os dos fotoativados pelo LED monowave. Ao comparar isoladamente as espessuras, para cada unidade LED, a KHN decresceu significativamente à medida que aumentou-se a espessura dos espécimes (2 > 3 > 4mm). Conclui-se que o fotoativador polywave LED e a menor espessura do material resinoso possibilitaram a obtenção dos melhores resultados para as KHN superficial e em profundidade.

Descritores: Resinas Compostas, Materiais Dentários, Polimerização.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DO ESTADO OXIDATIVO DE GLÂNDULAS SUBMANDIBULARES DE RATOS TRATADOS COM UM FÁRMACO ANTI OBESIDADE

Oliveira HA*, Gomes MA, dos Santos DR, Cypriano ML, Dornelles RCM, Nakamune AC, Chaves-Neto AH

O cloridrato de sibutramina (SIBU), um fármaco antiobesidade com ação anorexígena e termogênica, aumenta o peso, reduz os níveis de mucinas e modula a atividade das fosfatases nas glândulas submandibulares (SM) em ratos, contudo é desconhecido se desequilíbrios na defesa antioxidante estão associados com tais disfunções glandulares. O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos da SIBU no estado oxidativo das glândulas SM. Foram utilizados ratos machos Wistar (350-450 g) divididos em três grupos (n=8) e tratados durante 28 dias por gavagem intragástrica com 6 e 10 mg/kg de massa corpórea de SIBU, SIBU6 e SIBU10, respectivamente, enquanto o grupo controle (CON) recebeu apenas o veículo. O trabalho foi autorizado pela CEUA da FOA/UNESP (Protocolo nº 00301-2016). Ao final do tratamento, os animais foram pesados e eutanasiados para remoção das glândulas SM que foram armazenadas a -80 °C. Métodos espectrofotométricos foram utilizados para investigar no homogenato glandular o dano oxidativo lipídico pelo método TBARS (substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico), defesa antioxidante não-enzimática por determinação do poder antioxidante por redução do ferro (FRAP), ácido úrico (AU) e glutathione reduzida (GSH), além da defesa antioxidante enzimática determinada pela atividade das enzimas superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e glutathione peroxidase (GPx). Ambos os grupos tratados tiveram diminuição relativa do peso corpóreo final bem como a ingestão de água e ração, comparados ao grupo CON. Observamos, ainda, aumento das concentrações de TBARS, além da redução das concentrações de FRAP, AU e GSH e das atividades das enzimas SOD, CAT e GPx. Concluímos que a SIBU causou disfunção das glândulas SM por meio de mecanismos patofisiológicos dependentes do aumento do estresse oxidativo e redução da defesa antioxidante enzimática e não-enzimática.

Descritores: Estresse Oxidativo, Peroxidação de Lipídeos, Glândula Submandibular,

Apoio: FAPESP (2018/21479-6); Universal CNPq (425281/2016-7)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DO GRAU DE COOPERAÇÃO DO PACIENTE DURANTE O CLAREAMENTO DENTAL CASEIRO MONITORADO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Pavani CC*, Sundfeld D, Pini NIP, Santin GC, Bertoz APM, Machado LS, Schott TC, Sundfeld RH

O objetivo deste estudo foi avaliar o grau de cooperação do paciente, quanto ao tempo de uso das moldeiras de acetato/gel de peróxido de carbamida a 10%, durante a realização do clareamento dental caseiro por 21 dias. Participaram 66 voluntários que ainda não haviam realizado clareamento dental e que foram randomizados e distribuídos em três grupos de estudo (n = 22), quanto aos tempos de uso das moldeiras: 2 horas diárias (GI), 4 horas diárias (GII) e 8 horas diárias (GIII). O microssensor TheraMon foi inserido nas moldeiras de acetato para quantificar os tempos de uso. Os tempos de uso diário de cada voluntário foram classificados de acordo com escores de 0 a 3: 0 - Não utilizou as moldeiras, 1 – Usou-as pelo tempo recomendado, 2 – Usou-as por um período menor que o recomendado e 3 – Usou-as por um período maior do que o recomendado. Um total de 462 escores do comportamento de uso nos arcos superior e inferior foram analisados para cada grupo de estudo. Não houve diferença estatística entre as moldeiras superior e inferior quanto ao tempo de uso diário, independentemente do tempo de clareamento dental diário recomendado. Observou-se diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$) entre o grau de cooperação diária do paciente em todos os tempos de uso propostos. Os voluntários tendem a não seguir o tempo de uso prescrito, exceto pelo menor tempo de uso que obteve maior grau de cooperação durante o tratamento.

Descritores: Clareamento Dental, Cooperação Do Paciente, Efetividade.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DO PROCESSO DE REPARO PERI-IMPLANTAR EM RATAS TRATADAS COM DOSE ONCOLÓGICA DE ZOLEDRONATO

Toro LF*, Santana JS, Matheus HR, Nagata MJH, Theodoro LH, Almeida JM, Garcia VG, Ervolino E

Bisfosfonatos (BPs) são fármacos antirreabsortivos utilizados no tratamento de condições osteolíticas e no controle da progressão de metástase óssea em neoplasias malignas. Porém, um dos seus efeitos adversos é a osteonecrose dos maxilares associada à terapia medicamentosa (ONM-M). Apesar do aumento no número de relatos de ONM-M após a instalação de implantes osseointegráveis (IO) em pacientes tratados com BPs, poucos são os estudos que visam compreender as alterações que desencadeiam esta condição. O objetivo deste estudo foi analisar o reparo peri-implantar na tíbia de ratas tratadas com dose oncológica de zoledronato e avaliar a existência de correlação entre tal processo e a ocorrência de lesões osteonecroticas. Vinte ratas foram tratadas com veículo (grupo VEI-ONC) ou com 100 µg/Kg de zoledronato (grupo ZOL-ONC), a cada 4 dias, durante 8 semanas. Oito semanas após a conclusão do tratamento foi instalado um implante de titânio na tíbia. A eutanásia foi efetuada aos 56 dias pós-operatórios. As amostras foram submetidas às análises: histopatológica, microtomográfica, histométrica, imunoistoquímica (para BMP2/4, RUNX2, OCN e TRAP) e estatística. As análises microtomográfica e histométrica demonstraram maior quantidade de tecido ósseo peri-implantar em ZOL-ONC, porém, a porcentagem de contato osso/implante não apresentou diferença entre os grupos. A análise histopatológica revelou que parte do tecido ósseo peri-implantar mostrava-se não vital e com focos de inflamação em ZOL-ONC. A imunomarcagem para OCN e RUNX2 mostrou-se menor em ZOL-ONC. O tratamento com dose oncológica de zoledronato ocasiona o surgimento de áreas de tecido ósseo não vital e focos de inflamação peri-implantar, o que sugere que a instalação de IO deva ser vista com cautela, pois pode constituir-se em um fator de risco local para o desencadeamento de lesões osteonecroticas.

Descritores: Difosfonatos, Implantes Dentários, Osteonecrose.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DO REPARO DE FRATURAS FEMORAIS FIXADAS COM PLACAS TEXTURIZADAS POR PLASMA ELETROLÍTICO EM ANIMAIS OSTEOPORÓTICOS

Silva VS*, Momesso GAC, Polo TOB, Silva WPP, Matozinho J, Cruz NC, Barão VA, Faverani LP

Quedas hormonais em mulheres após a menopausa refletem em uma significativa perda da massa óssea, levando à osteoporose. Pensando-se em pacientes com necessidades de implantes, notase que nesta condição a densidade óssea alveolar é alterada, o que poderia dificultar tais reabilitações. As superfícies tratadas, assim, visam aprimorar o resultado da osseointegração, beneficiando qualitativa e quantitativamente a aposição óssea. Objetivamos, então, avaliar a bioatividade em placas de fixação com texturização de superfície por oxidação por plasma eletrolítico (PEO) no reparo ósseo de fraturas femorais em ratas induzidas à osteoporose através da análise por microscopia confocal. Para tanto, foram selecionadas 16 ratas, de 6 meses de idade, sendo metade submetidas à cirurgia de ovariectomia bilateral (OVX) e a outra metade à cirurgia fictícia de ovariectomia (SHAM). Após 3 meses as ratas foram submetidas à simulação de fratura em ambos os fêmures que foram fixados com miniplacas do sistema 1,5 mm com texturização usinada no lado esquerdo (CONV) e por (PEO) no lado direito. Quatorze dias após a osteossíntese, os animais foram submetidos à aplicação intramuscular do fluorocromo calceína (verde) e 42 dias depois, do fluorocromo alizarina (vermelho). Sessenta dias após a cirurgia de osteossíntese, os animais foram submetidos à eutanásia, e as amostras encaminhadas para as análises por microscopia confocal e por imunoenensaio (ELISA) para dosagem de estrógeno. Foi ainda realizado MEV e EDS nas placas no período baseline. A análise por microscopia confocal evidenciou que os grupos OVX PEO e OVX CONV demonstraram dinâmica óssea prejudicada, com baixa renovação, quando comparados aos grupos SHAM PEO e SHAM CONV. Concluimos que a texturização por PEO não reverteu a situação de dinâmica óssea nos animais osteoporóticos, diferentemente dos animais saudáveis.

Descritores: Propriedades de Superfície, Osteoporose, Reparo, Osseointegração.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DO REPARO ÓSSEO PERIIMPLANTAR EM RATAS OSTEOPORÓTICAS EM FUNÇÃO DA TEXTURIZAÇÃO DE SUPERFÍCIE POR OXIDAÇÃO POR PLASMA ELETROLÍTICO

Silva WPP*, Momesso GAC, Polo TOB, Cordeiro JM, Cruz N, Barão VAR, Okamoto R, Faverani LP

Objetivando avaliar um novo método de texturização por PEO com incorporação de Ca e P na superfície do Ti-6Al-4V, avaliação in vivo. 32 ratas Wistar (*Rattus norvegicus*) 6 meses (Grupos OVX - submetidas à ovariectomia e SHAM - cirurgia fictícia) e 16 ratas com 18 meses (SENIL). Após 90 dias, em cada metáfise tibial foi instalado implantes pertencentes a superfície PEO e o outro AC. Após 42 dias, 8 ratas de cada grupo foram eutanasiadas e suas tíbias removidas e descalcificadas para a análise histológica e imunoistoquímica. Após 60 dias, foi realizado eutanásia para análises de tecidos calcificados por microtomografia computadorizada, torque reverso (N.cm), análise por microscopia confocal e histometria. Os dados foram submetidos ao teste ANOVA 1 fator ou Kruskal-Wallis, seguido de pós teste Tukey; p0,05), ocorrendo uma diminuição no grupo OVX. Na análise MicroCT, os resultados foram semelhantes em ambos os grupos. A biomecânica por torque-reverso (N.cm) mostrou que os maiores valores ao grupo PEO. A dinâmica do tecido ósseo através dos fluorocromos mostrou-se similares nos grupos experimentais. As superfícies PEO e AC demonstram que possuem uma grande capacidade de promoção da formação óssea independente dos tipos ósseos experimentais, nas análises da ELCOI e AON. Diante das limitações do estudo, os resultados foram esclarecedores para acreditar que o método de texturização (PEO), favoreceu à formação óssea, principalmente nos ossos mais críticos (OVX), evidenciando maior maturação óssea nos períodos mais tardios.

Descritores: Oxidação, Osteoporose, Implantes Dentários.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO TRATAMENTO DA MORDIDA CRUZADA POSTERIOR FUNCIONAL COM O EXPANSOR FIXO HYRAX

Volpi VR*, Costa PAC, Linhares APV, Cuoghi OA, Adriazola M, Bertoz APM, Mendonça MR

O objetivo deste estudo clínico controlado foi avaliar os efeitos da expansão da maxila com o aparelho Hyrax modificado sobre a dimensão transversal da maxila em níveis esquelético basal, alveolar e dentário por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico. Oito pacientes com média de idade de 7 anos e 1 mês, portadores de mordida cruzada posterior unilateral funcional foram submetidos a um tratamento ortodôntico por meio de um aparelho expansor fixo, seguindo um protocolo clínico com ativações do parafuso de dois quartos de volta por dia até atingir a sobrecorreção das mordidas cruzadas. Foram obtidas tomografias pré-expansão (T1) e pós-contenção (T2), caracterizado por um período de 5 meses pós-expansão. Sobre estas tomografias foram realizadas medidas da base maxilar, da distância entre as cristas alveolares e da distância intermolares vestibulares e palatinas. Os resultados mostraram um aumento percentual em todas as dimensões lineares transversais, com uma diminuição da magnitude dos efeitos dentários (6%) para o osso basal (2,1%). A expansão da maxila foi obtida como efeito geral pós-tratamento, sendo a expansão predominante no aspecto dentário.

Descritores: Má Oclusão; Técnica de Expansão Palatina; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE MORFOLÓGICA DA INTERFACE ENTRE A SUPERFÍCIE OSSO/IMPLANTE SOB A INFLUÊNCIA DO TAMOXIFÊNIO NA REMODELAÇÃO ÓSSEA PERI IMPLANTAR

Fiorin LG, Novaes VCN, Matheus HR, De Almeida JM, Canciani E, Pellegrini G, Dellavia C, Maiorana C

O tamoxifêno é um modulador seletivo dos receptores de Estrogênio utilizado em conjunto com outras drogas no tratamento do Câncer de mama, estudos experimentais com modelos animais ovariectomizados demonstraram que a deficiência de estrogênio possui influência negativa na matriz óssea(1-2) e parece mimetizar o padrão da perda óssea em humanos. O presente estudo avaliou a matriz óssea periimplantar em tibia de ratos modificados ou não pelo tamoxifeno através de Microscopia Eletrônica de Varredura(MEV) e Espectroscopia de Raios X por dispersão em Energia(EDS). 72 ratas, distribuídas em dois grupos experimentais (n = 36) receberam ovariectomia bilateral, implantes tibiais bilaterais após 4 semanas e 1 ml de solução salina (SS) e 15 mg / kg de citrato de tamoxifeno (TAM) via gavagem durante todo o período experimental. Doze animais de cada grupo foram eutanasiados na 10ª, 14ª e 18ª semana e 6 tíbias de cada grupo foram destinadas à análise morfológica. A matriz foi avaliada por uma análise qualitativa(MEV) com foco em fibras colágenas e uma análise elementar quantitativa foi realizada(EDS) em 4 pontos, sendo 1 como controle interno. Os elementos considerados foram fósforo (P) e Cálcio(Ca). Na análise por SEM, comparado ao grupo SS, TAM mostrou uma superfície óssea periimplantar com maior presença de fibras de colágeno a partir de 30 dias, exibindo finas fibras de colágeno que se agrupavam em feixes maiores. Na análise EDS, o grupo tamoxifeno apresentou maior quantidade de porção inorgânica em todos os períodos de tempo em relação ao osso basal, principalmente no período de 60 e 90 dias (1,0204±0,19; 1,3818±0,37; 1,2636±0,4). No grupo SS a porção foi menor nos períodos de 30 e 60 dias (0,8370±0,11; 1,0046±0,08; 0,9482±0,02). O tamoxifêno apresentou uma influência positiva na deposição de colágeno e na fase de calcificação da nova matriz. (Mann-Whitney $p \leq 0,05$)

Descritores: Tamoxifeno, Implantes Dentários, Remodelação Óssea.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISE TRIDIMENSIONAL DA INTEGRIDADE DA INTERFACE DE DUAS TÉCNICAS DE CIMENTAÇÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO

Souza MM*, Bagdanas GB, Hoshino IAE, Santos PH, Anchieta RB

Falhas na integridade estrutural da interface cimentante, assim como o volume exacerbado de cimento podem influenciar negativamente no sucesso da reabilitação com pinos de fibra de vidro em dentes com canal amplo. O objetivo deste estudo foi avaliar a integridade estrutural e a formação de bolhas e fendas na interface cimento de técnicas de cimentação de pinos de fibra de vidro em canais amplos. Foram utilizados 18 incisivos bovinos. Após o tratamento endodôntico, os espécimes foram divididos aleatoriamente em três grupos (n=6) de acordo com a técnica de cimentação: PCN- Pino convencional cimentado em dente com conduto radicular normal; PCA- Pino convencional cimentado em dente com conduto radicular amplo; PAA- Pino anatômico cimentado em dente com conduto amplo. A análise da integridade da interface de cimentação foi obtida através do escaneamento em microtomógrafo de alta resolução (SkyScan 1272). Os dados foram submetidos à ANOVA e pós-teste de Tukey ($p < 0,05$). O grupo PCA registrou a maior concentração de bolhas e fendas em relação aos grupos PCN e PAA ($p < 0,05$). A concentração de bolhas foi significativamente maior no terço médio em todos os grupos, principalmente para o grupo PCA que possui o canal amplo e uma camada de cimento espessa. Entretanto, este grupo exibiu bolhas com os menores valores médios em volume. Observou-se que a quantidade de fendas foi menor no terço apical para todos os grupos, especialmente para o grupo PAA. As fendas localizaram-se predominantemente na face lingual entre o pino e a camada de cimento para os grupos PCN e PAA, ocorrendo para o grupo PCA, na face vestibular entre a camada de cimento e a dentina intrarradicular. Desta forma, concluímos a técnica do pino anatômico reduziu a espessura da linha de cimento e reduziu a formação de bolhas e fendas, sendo uma alternativa viável para cimentação de pinos de fibra em canal amplos.

Descritores: Incisivo, Bolhas, Cimentação.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANÁLISES DO ÍNDICE DE REMODELAÇÃO E MICROARQUITETURA DE OSSOS INTRAMEMBRANOS E ENDOCONDAL DE RATOS JOVENS E SENESCENTES

Bacelar ACZ*, Biguetti CC, Oliva AH, Furquim EMA, Silva ACR, Matsumoto MA

O conhecimento acerca dos mecanismos e respostas biológicas do esqueleto humano frente às diversas condições locais e sistêmicas deve-se, em grande parte, aos estudos in vivo utilizando modelos animais, destacando-se os pequenos roedores. A equivalência de idade entre esses animais e os seres humanos é uma tarefa difícil, bem como a adequação dos estudos à condição esquelética do animal considerando-se sua idade. O presente estudo teve como objetivo analisar ossos de origem intramembranosa e endocondral de ratos em diferentes estágios de desenvolvimento, com destaque à remodelação e microarquitetura óssea. Quarenta ratos Wistar com idades de 6, 12, 18 e 24 meses compuseram quatro grupos contendo 10 animais cada. Os mesmos receberam injeções IM dos fluorocromos calceína e alizarina com intervalo de 15 dias entre os dois, e após 15 dias da última aplicação foram submetidos à eutanásia a fim de se proceder a coleta dos ossos da calota, mandíbula e fêmur. Foram feitas análises utilizando microscopia de fluorescência para obtenção do índice de aposição mineral (MAR) dos ossos analisados e microCT. Os resultados da MAR revelaram um pico de formação óssea da calota aos 18 meses, com qualidade da microarquitetura trabecular diminuída aos 24 meses. Já na mandíbula, não obteve-se diferenças significativas no MAR, porém, o volume ósseo (BV) e taxa de volume ósseo (BV/TV) estavam diminuídos aos 18 meses, bem como a espessura das trabéculas ósseas (Tb.Th). O fêmur também apresentou semelhança no MAR, com aumento de BV aos 12 meses. Nos animais de 24 meses, houve uma redução na BV/TV, número (Tb.N) e espaçamento trabecular (Tb/Sp) aos 24 meses. Deste modo, concluiu-se que há diferenças importantes na dinâmica de remodelação e na microarquitetura do tecido ósseo considerando-se o sítio esquelético e a idade do animal.

Descritores: Envelhecimento, Osso e Ossos, Ratos.

Apoio: FAPESP (2016/16806-2)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANGIOLIPOMA INTRAÓSSEO EM MANDÍBULA

Armelin AML*; Costa RS; Tomo S; Stefanini AR, Bortoluzo PH; Simonato LE

O angioliipoma é uma variante histológica do lipoma, sendo uma neoplasia rara composta por tecido adiposo maduro e componente vascular proliferativo intercalado. A causa dessas lesões é incerta. Clinicamente, podem ser assintomáticas, se apresentando como nódulos ou causando tumefações. Sua prevalência na região de cabeça e pescoço é incerta. A ocorrência de neoplasias lipomatosas intraósseas nos maxilares é uma condição incomum, que frequentemente são confundidas com cistos e tumores odontogênicos ou não odontogênicos próprios dos maxilares. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 62 anos de idade, hipertenso e diabético, foi encaminhado ao Serviço de Estomatologia do Centro de Especialidades Odontológicas de Fernandópolis-SP devido a lesão mandibular observada em radiografia panorâmica realizada por outra indicação odontológica. Ao exame extrabucal nenhuma alteração digna de nota foi observada. Ao exame intrabucal nenhuma alteração foi observada e o teste de vitalidade do dente 47 foi positivo. A radiografia panorâmica revelou imagem radiolúcida unilocular bem circunscrita na região do segundo molar inferior direito sem reabsorção radicular do dente próximo, e sem relação com o ligamento periodontal. O diagnóstico diferencial incluiu queratocisto odontogênico e ameloblastoma. A conduta adotada foi a enucleação cirúrgica da lesão e curetagem mecânica da cavidade óssea. A análise anatomopatológica definiu o diagnóstico de angioliipoma. Conclusão: O angioliipoma intraósseo é uma entidade rara e de diagnóstico inesperado devido e semelhança radiográfica com muitas outras lesões mandibulares.

Descritores: Angioliipoma, Diagnóstico, Neoplasias Mandibulares.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANQUILOSE BILATERAL DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: ESTRATÉGIA CIRÚRGICA

De Moura J*, Fernandes BR, Marchiore DL, Santos RP, Santos GM, Mendes BC, Zorzi J, Okamoto R

A anquilose da articulação temporomandibular (ATM) é um distúrbio patológico com vários impactos funcionais e estéticos. Sua causa está associada a traumas, infecções e doenças sistêmicas com repercussões locais na ATM, como limitação severa de abertura bucal, dor, limitações mastigatórias, dificuldade de higiene bucal, assimetrias faciais, má oclusão e até comprometimento das vias aéreas superiores. O presente relato mostra uma estratégia cirúrgica bem-sucedida para o tratamento de uma anquilose bilateral da ATM. Paciente do sexo masculino de 38 anos de idade chegou ao hospital das Clínicas de Teresópolis com dor na ATM bilateralmente, alimentação e fala de difícil. Clinicamente, ele apresentou abertura bucal de 24 mm e edentulismo completo. A tomografia computadorizada revelou anquilose bilateral da ATM. Assim, o tratamento cirúrgico eleito foi empregado sob anestesia geral e intubação nasotraqueal e foi realizada a condilectomia bilateral com cinzel e martelo, artroplastia e subseqüente dissecação do retalho de músculos temporais pediculados foram interpostas em ambos os espaços criados. O resultado mostra uma abertura bucal satisfatória, função de fala e alimentação. Confirma a condilectomia e a artroplastia interposicional utilizando retalho de músculo temporal como primeira escolha para o tratamento da anquilose bilateral da ATM.

Descritores: Anquilose da ATM, Artroplastia interposicional, Tratamento.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ANQUILOSE EXTRA-ARTICULAR: UM CASO INCOMUM

Santos AMS*, Santos NL, Lima-Neto TJ, Paiva AMF, Momesso GAC, Pereira RS, Faverani LP; Hochuli-Vieira E

Relata-se um tratamento de anquilose extra-articular, evidenciando o papel deste procedimento para a melhora na qualidade de vida do paciente. Paciente procurou o ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, com histórico de politraumatismo após acidente motociclístico há 8 anos, tendo cursado com traumatismo crânio-encefálico e trauma de face, porém este não foi tratado. Apresentava queixa de odontalgia, limitação de abertura bucal e comprometimento estético. Ao exame físico eram observadas lesões dentárias (cáries e fratura coronária), deformidade facial à esquerda e abertura bucal de 8 mm. Ao exame tomográfico era visto mal posicionamento do osso zigomático esquerdo, com hiperprojeção lateral e processo de anquilose extra articular entre processo coronóide e arco zigomático esquerdo. Optou-se por coronoidectomia bilateral sob anestesia geral com acesso intra-bucal para correção da limitação de abertura bucal, buscando proporcionar condições de tratamento odontológico adequado e melhora na qualidade de vida do paciente, sendo alcançada uma abertura bucal de 36 mm no trans-operatório. No pós-operatório foi realizado tratamento fisioterapêutico vigoroso. Com 1 ano de pós-operatório o paciente segue em tratamento fisioterapêutico aguardando planejamento cirúrgico para correção de defeito estético. Observamos que a coronoidectomia bilateral se mostrou uma modalidade de tratamento de execução rápida e fácil, apresentando resultado funcional satisfatório, além de ter ótima repercussão na qualidade de vida do paciente.

Descritores: Anquilose, Traumatismos Faciais, Osteotomia Mandibular.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

ANTROSTOMIA E TRATAMENTO TARDIO DE FÍSTULA BUCOSINUSAL APÓS EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR SUPERIOR

Carriel MF*, Bantim YCV, Silva WPP, Gonçalves PZ, Faverani LP, Garcia-Júnior IR

O seio maxilar, o maior dos seios paranasais, é um espaço pneumático contido no interior da maxila bilateralmente. A comunicação bucosinusal é uma complicação que pode ocorrer após extração de elementos superiores posteriores devido à proximidade das raízes com o seio maxilar, comunicando a cavidade oral com esta estrutura. O diagnóstico das comunicações bucosinusais é através do exame clínico detalhado e exames de imagem. O tratamento pode ser cirúrgico e medicamentoso, dependendo do grau da comunicação. Nas comunicações menores do que 2 mm, seu fechamento é espontâneo, mas quando o defeito é maior que 3 mm ou há inflamação no seio maxilar a abertura pode persistir, necessitando então de intervenção cirúrgica, esta deve ser realizada o mais rápido possível, evitando a infecção do seio maxilar. Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de antrostomia e de tratamento de fístula bucosinusal após exodontia de terceiro molar superior. Paciente de 24 anos, gênero feminino, admitida no pronto-socorro da Santa Casa de Misericórdia de Aracatuba, queixando-se de obstrução nasal, dor em terço médio de face do lado direito e drenagem de secreção purulenta intraoral via alveolar. A paciente relatava cirurgia pregressa de extração do elemento 18 há 01 mês. Após anamnese, exame clínico e tomográfico, foi diagnosticada a fístula bucosinusal em região de elemento 18 e sinusite crônica. A paciente foi submetida a antrostomia e fechamento da comunicação bucosinusal com a utilização do corpo adiposo da bochecha e retalho vestibular sob anestesia geral. Após acompanhamento ambulatorial, a paciente teve alta sem queixas álgicas, quadros de sinusite ou obstrução nasal. Desta forma, faz-se necessário o conhecimento da técnica e um bom planejamento por parte do cirurgião, podendo assim, combinar o tratamento cirúrgico com o medicamentoso, sendo possível eliminar a infecção existente e prevenir as recidivas ou as complicações.

Descritores: Seio maxilar, Infecção, Cirurgia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DA MICROABRASÃO DO ESMALTE ASSOCIADA AO CLAREAMENTO DENTAL MONITORADO, APÓS A REMOÇÃO DE BRAQUETES ORTODÔNTICOS

Vieira LR*, Pavani CC, Schott TC, Bertoz APM, Machado LS, Pini NIP, Sundfeld-Neto D, Sundfeld RH.

Após o tratamento ortodôntico, a morfologia superficial do esmalte dental pode se apresentar alterada devido à presença de material resinoso cimentante dos braquetes, assim como, pela presença de ranhuras provenientes da remoção destes resíduos. O objetivo deste trabalho foi realizar a microabrasão do esmalte em dentes que foram submetidos ao tratamento ortodôntico associada ao clareamento dental caseiro monitorado. Inicialmente, foi feito o clareamento dental com peróxido de carbamida a 10%, pelo tempo de 6 a 8 horas diárias. O tempo de utilização das moldeiras foi mensurado pelo microssensor TheraMon. Após o clareamento dental, com auxílio de uma ponta diamantada de granulação extrafina, foram removidos os resíduos do material resinoso cimentante presentes nas faces vestibulares, para em sequência ser empregado, sob isolamento absoluto, o produto microabrasivo Opalustre, seguido do polimento e aplicação tópica de flúor. A regularização da superfície do esmalte, após remoção de braquetes ortodônticos, através da técnica da microabrasão, associada à realização do clareamento dental monitorado, proporcionou a obtenção de uma estética dental satisfatória.

Descritores: Microabrasão de Esmalte, Clareamento Dental, Braquetes Ortodônticos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ASSOCIAÇÃO DE DIFERENTES TÉCNICAS PARA RECUPERAÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO COM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO

Rocha JMC*, Pavani CC, Hoshino IAE, Sundfeld RH, Anchieta RB

A associação de diferentes técnicas restauradoras com o clareamento dental visando o reestabelecimento da estética tem apresentado resultados altamente satisfatórios. Diante disso, paciente do sexo masculino, compareceu a clínica de Dentística da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, desejando melhorar a aparência do sorriso. Após exames clínico/radiográfico, deu-se início ao clareamento dental, utilizando a técnica de consultório com peróxido de hidrogênio 37% associada com a técnica caseira com o peróxido de carbamida 10%. Após 14 dias do término do tratamento clareador, os incisivos centrais, laterais e caninos maxilares foram reanatomizados utilizando resina composta buscando melhoria estética e funcional para o paciente. Para tanto, foram realizados o isolamento absoluto do campo operatório, profilaxia com pedra pomes e água e foi feito bisel no terço incisal com ponta diamantada 1190F. Após isso, realizou-se condicionamento dental com ácido fosfórico a 35% por 30 segundos em esmalte, lavagem, secagem e foi aplicado o sistema adesivo que foi fotoativado por 20 segundos. Utilizou-se a resina composta nanohíbrida (FORMA, Ultradent) que foi inserida e fotoativada a cada incremento de 2mm por 20 segundos. Ao final, foi realizado ajuste oclusal seguido de acabamento e polimento das restaurações. Concluímos que a associação da técnica de clareamento dental com a reanatomização dental em resina composta, pode proporcionar a obtenção de resultado estético e funcional altamente satisfatórios.

Descritores: Resinas Compostas, Clareamento Dental, Estética Dentária.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ASSOCIAÇÃO DE TRATAMENTOS ESTÉTICOS MINIMAMENTE INVASIVOS

Pavan BP*, Godoy KF, Trentino AC, Calabria, MP

A hipoplasia de esmalte é um defeito na matriz orgânica do esmalte que acomete significativamente os incisivos, compromete estética, alterando cor e textura, e nos casos mais severos, a forma dos dentes. A microabrasão do esmalte é utilizada no tratamento de manchas intrínsecas superficiais, como a hipoplasia, apresentando diversos benefícios como resultado imediato, ser um procedimento minimamente invasivo, sem recidivas, curto tempo de tratamento, fácil execução, baixo custo e não provoca danos à polpa e tecidos periodontais quando realizado corretamente. Ela ainda pode ser combinada com clareamento dentário, como uma maneira de diminuir a percepção de áreas opacas ou pigmentadas. Além disso, uma vez que a espessura de esmalte diminui é esperado que o croma dos dentes tratados aumente pela maior exposição da cor proveniente da dentina. A combinação de ambas as técnicas, clareamento dentário e microabrasão do esmalte, oferece resultados muito mais satisfatórios do que as técnicas isoladamente. Uma paciente G.D.J., sexo feminino, compareceu a Clínica Odontologia da Universidade do Sagrado Coração com o desejo de realizar o procedimento de clareamento dental. Ao realizar o exame físico na paciente, foi verificado a presença de hipoplasia de esmalte nos dentes 11, 12, 13, 14, 21, 22, 23 e 24. Diante disso, o tratamento mais adequado antes de realizar o clareamento dental, foi a microabrasão do esmalte. Na consulta seguinte, foi realizado profilaxia com pedra-pomes mais água nos dentes, em seguida microabrasão com pedra-pomes mais ácido fosfórico 37% em 8 aplicações. Logo após o término do procedimento, foi realizado polimento nos dentes com pasta diamantada e depois foi realizado a remineralização do esmalte com flúor neutro. Na próxima consulta, foi realizada profilaxia nos dentes com pedra-pomes mais água, em seguida registro da cor inicial (A3); realização do clareamento dental nos dentes 11, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 33, 34, 35, 41, 42, 43, 44 e 45 com peróxido de hidrogênio 35%, nome comercial: Whiteness HP 35%, 3 aplicações de 15 minutos cada, a cada 5 minutos reativado o agente clareador. Após, os dentes foram polidos com pasta diamantada; aplicação de um dessensibilizante OXA-gel BF; remineralização dos dentes com flúor neutro. Foram realizadas ao todo 2 sessões de clareamento dental e a paciente relatou estar satisfeita com o resultado.

Descritores: Microabrasão do Esmalte, Clareamento Dentário, Relato de Caso Clínico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ATENDIMENTO PRIMÁRIO DO CIRURGIÃO BUCO-MAXILO-FACIAL NA EMERGÊNCIA HOSPITALAR: RELATO DE EXTENSO FERIMENTO CORTO CONTUSO FACIAL

Fantini MB*, Santos AMS, Neto TJL, Momesso GAC, Silva WPP, Cervantes LCC, Lima VN, Faverani LP

Em atendimento de emergência é comum presença de lacerações traumáticas. Ao chegar ao hospital é dever do buco-maxilo-facial fazer avaliação do caso, seguindo os princípios do ALTS. O objetivo do trabalho é o relato de caso de ferimento corto contuso extenso, paciente do sexo masculino, 42 anos, encaminhado à equipe de CTBMF da FOA-UNESP, vítima de atropelamento com trauma facial. Ao exame físico notou laceração extensa em região de linha média de lábio superior com extensão em base malar esquerda, fratura dento-alveolar na região dos dentes 23 à 25, perda dos dentes 12, 21 e 22, fratura dentária no 31 e 32, intrusão do 41, e lacerações em lábio inferior e mucosa gengival. A conduta foi suturar a região de vermelhão do lábio superior, mucosa labial superior e lábio inferior com Vycril 4-0, lábio superior e base malar com Nylon 5-0, remover fragmentos dentários e o dente 41. Na estabilização da fratura, realizou-se amarra em fio Acyflex 2-0 nos dentes 23 à 25. Após sete dias, o paciente apresentou indícios de infecção (débito purulento e falha reparacional) no local da sutura em lábio superior. Realizou prescrição antibiótica com amoxicilina (500mg) e metronidazol (400mg), de 8 em 8 horas, durante 7 dias, e bochecho com clorexidina 0,12% por 7 dias. Após sete dias, houve melhora significativa da infecção, após um mês regressão total da infecção, e depois de três meses, a lesão teve total regressão, formando-se uma cicatriz local. Conclui-se que a importância do buco-maxilo-facial no atendimento primário em pacientes de urgência visa estabilizar o quadro clínico de ferimentos corto-contusos extensos.

Descritores: Ferimento, Trauma, Infecção, Extenso Ferimento Corto Contuso Facial



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ATIVIDADE DE CURCUMINOIDES, IRRADIADOS OU NÃO, SOBRE BIOFILME SIMPLES DE BACTÉRIAS ENDODÔNTICAS

Pereira JA*, Rabelo RL, Souza ACA, Ivanaga CA, Polaquini CR, Regasini LO, Theodoro LH, Duque C

O tratamento endodôntico de dentes permanentes jovens com infecções pulpares irreversíveis antes do fechamento fisiológico normal do ápice radicular ainda é um desafio para a Endodontia e a Odontopediatria. Estudos têm mostrado que a curcumina, um fitoquímico polifenólico, apresenta diversas propriedades terapêuticas, entre as quais, amplo espectro de ação antimicrobiana e a capacidade de induzir a proliferação e migração celular. E devido à sua capacidade excitatória na presença de luz, a curcumina também tem sido utilizada como fotossensibilizante em terapia fotodinâmica associada ao LED (light emitting diode). Com isso, o objetivo do estudo foi avaliar a ação do curcuminoide PCR 3-OH, irradiado ou não com LED, sobre biofilmes de bactérias endodônticas. Foram sintetizados nove curcuminoides por meio da metodologia de Pablon e após prévia triagem pela avaliação da Concentração Bactericida Mínima (CBM) sobre *Streptococcus mutans*, *Enterococcus faecalis* e *Lactobacillus casei*, PCR - 3 OH foi selecionado e cujo efeito do mesmo e do controle curcumina sobre biofilme de dez dias dessas espécies em microplacas, foi verificado por meio da contagem microbiana (log UFC/mL), após a exposição dos compostos (10x CBM) por 24h, sob a ação ou não do LED InGaN (465 nm, 100 mW/cm², 60 s). Os resultados foram analisados estatisticamente ($p < 0.5$) e mostraram que PCR 3-OH reduziu em média 2,64 log e 3,36 log do biofilme de *E. faecalis*, na ausência ou presença de LED, respectivamente. Para *S. mutans*, essa redução foi de 3,32 log e 3,80 log (com LED). PCR 3-OH também reduziu 3,78 log e 5,13 log (com LED) do biofilme de *L. casei*. Curcumina teve melhor ação contra biofilme de *S. mutans* na presença de LED. Conclui-se que o curcuminoide PCR 3-OH apresenta efeito antibiofilme, na presença ou não de LED, e poderia ser utilizado como agente contra biofilme formado por bactérias endodônticas.

Descritores: Bactérias Orais, Curcuminoide, Antibiofilme, LED.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ATRASO NO DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR DEVIDO A ODONTOFOBIA

Santana JS*, Posse FP, Sarafim-Silva BAM, Duarte GD, Furuse C, Biasoli ER, Myiahara GI, Bernabé DG

A odontofobia é definida como “a resposta do paciente ao estresse específico da situação odontológica”, sendo um desafio mundial na saúde bucal. Em pacientes adultos, altos níveis de odontofobia estão associados a menor qualidade de vida e saúde oral, assim como um aumento em evitar um futuro tratamento, atrasando assim o diagnóstico de lesões de boca. Este trabalho apresenta um caso clínico de diagnóstico tardio de carcinoma espinocelular (CEC) devido a odontofobia. Paciente do sexo masculino, 69 anos, fumante e alcoolista, compareceu à clínica de estomatologia para avaliação de lesão em língua. Durante o seu atendimento o paciente apresentou quadro de choro e deixou por duas vezes a cadeira odontológica para evitar o atendimento. Após um período de diálogo, foi possível conduzi-lo para a realização do exame físico, quando foi constatada a presença de lesão ulcerada de aproximadamente 2,5 x 1,0 cm, localizada em borda lateral de língua esquerda, de leito eritematoso, bordas levemente elevadas e limites definidos. Juntamente a periferia da lesão ulcerada apresentava tumefação estendendo-se por borda lateral de língua esquerda até base de língua, com aproximadamente 5 cm em sua maior extensão, de limites imprecisos e endurecida à palpação. Diante das características clínicas apresentadas realizou-se uma biópsia incisional cujo diagnóstico foi de CEC. Paciente relatou que tinha conhecimento da lesão por cerca de seis meses, porém não havia procurado atendimento devido ao medo exacerbado de cirurgião-dentista. O tumor foi classificado em T4NoMo e paciente foi encaminhado para tratamento oncológico multidisciplinar no Centro de Oncologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba. Conclui-se que a odontofobia pode ser fator determinante para o atraso no diagnóstico do câncer de boca e consequentemente afetar o seu prognóstico.

Descritores: Câncer de Boca, Medo ao Tratamento Odontológico, Ansiedade.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA

Santos LFP, Moimaz SAS, Garbin CAS, Saliba TA, Saliba NA, Saliba O

A pós-graduação *stricto sensu* no Brasil tem se consolidado cada vez mais e, nos últimos tempos, várias estratégias têm sido implementadas com intuito de aprimorar o processo de avaliação da sua qualidade. Dentre os meios de se avaliar um curso de pós-graduação, o acompanhamento das atividades profissionais ou acadêmicas dos egressos tem sido muito valorizado e é um dos critérios utilizados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O objetivo deste trabalho foi conhecer as atividades profissionais e acadêmicas dos egressos titulados no Programa de Pós-Graduação na área de Odontologia em Saúde Coletiva da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Campus de Araçatuba. Foram analisados os dados curriculares disponibilizados na plataforma Lattes de 99 egressos do programa, os quais estão distribuídos em todas as macrorregiões do Brasil, porém o Sudeste concentra a maior quantidade. Grande parte (72,73%) atua ou atuou no meio acadêmico, com vínculo profissional predominante em universidades públicas. Quase metade (47,47%) publicou ao menos um artigo após a titulação, e 37,37% estão inseridos na pós-graduação. Uma pequena parcela (7,07%) atua ou atuou em consultórios particulares. A ocupação de cargos nos serviços públicos de saúde também foi frequente (31,31%), com atuação em coordenadorias de saúde, rede de assistência à saúde, secretarias municipais e estaduais de saúde, assim como no Ministério da Saúde. Os egressos estão inseridos no mercado de trabalho, desde a área acadêmica até às clínicas particulares, demonstrando a alta abrangência da Saúde Coletiva a qualificação dos titulados no programa.

Descritores: Educação de Pós-Graduação em Odontologia. Saúde Pública. Avaliação.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AUTOESTIMA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA-UNESP 2019

Aguiar VB*, Fortunato GL, Fetti TN, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social. Com o objetivo de produzir material próprio para discussão em sala e autoconhecimento, 97 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 28 homens e 69 mulheres, quando confrontados com o tema “Autoestima” evocaram 5 categorias assim distribuídas: homens – Padrão (27), Depressão (31), Consciência (30), Saúde (17), Aceitação (8); mulheres – Padrão (69), Depressão (31), Consciência (66), Saúde (39), Aceitação (127). A análise de Moscovici revela que, para os homens prevalecem “Depressão” e “Consciência”; já para as mulheres prevalecem “Aceitação” e “Padrão”. Percebe-se então que para o homem destaca-se a depressão pois eles não conseguem admitir para si mesmo que tem uma fraqueza, muito menos emocional. Para as mulheres destaca-se a aceitação e os padrões, pois vivem em uma sociedade onde foi criado um estereótipo de mulheres altas, magras e de cabelos lisos, que nem sempre são uma realidade da aparência da mulher brasileira. Conclui-se que a falta da autoestima em excesso em ambos os sexos pode gerar graves problemas, tanto físicos quanto psicológicos.

Descritores: Autoestima, Representação Social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE COR E DUREZA DE PLACAS TERMOPLÁSTICAS UTILIZADAS NA CONFEÇÃO DE PROTETORES OCLUSAIS SOB A INFLUÊNCIA DE DESINFECÇÃO E TERMOCICLAGEM

Bernardi BS; Lamartine C

Avaliar a alteração de cor e microdureza da placa de polietileno tereftalato glicol / poliuretano (PETG / TPU) em comparação com a placa de polietileno tereftalato glicol (PETG). Métodos: Sessenta amostras circulares ($\pm 10\text{mm} \times 3\text{mm}$) foram fabricadas (PETG / TPU: $n = 30$ e PETG: $n = 30$). Foram submetidos a 2000 ciclos térmicos e desinfetados por 60 dias (15 minutos por dia) em três soluções: sabão neutro (PETG / TPU: $n = 10$ e PETG: $n = 10$), clorexidina (PETG / TPU: $n = 10$ e PETG: $n = 10$) e listerina (PETG / TPU: $n = 10$ e PETG: $n = 10$). Os testes de mudança de cor e microdureza foram realizados inicialmente (T0), após a termociclagem (T1) e após a desinfecção (T2). Resultados: ANOVA foi utilizada com $p \leq 0,05$. Não houve diferença estatística na mudança de cor comparando os dois produtos após a termociclagem ($\Delta E1$) e após a desinfecção, independentemente do desinfetante ($\Delta E2$). Comparando os 3 grupos PETG / TPU ou 3 grupos PETG (Listerine, sabonete neutro e clorexidina) após a desinfecção, não houve diferença estatística para alteração de cor ou microdureza. Não houve diferença estatística da microdureza para os dois produtos, comparando os 3 métodos de desinfecção utilizados. Comparando-se a microdureza dos dois produtos, as maiores médias de microdureza foram em PETG / TPU ($p < 0,05$). O pós-teste de Tukey mostrou um aumento significativo na microdureza em T1 e T2 para PETG / TPU e PETG, de forma que $T0 < T1 < T2$ ($p < 0,05$). Duas amostras demonstraram um aumento na dureza após termociclagem e desinfecção. Os dois produtos apresentaram uma mudança de cor semelhante (independentemente do método de desinfecção). Apenas sabão neutro mostrou uma mudança de cor aceitável para ambos os produtos.

Descritores: Estética Dentária; Desinfecção; Splinte Oclusal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DA BIOCOMPATIBILIDADE DO BIODENTINE, MTA BRANCO ANGELUS E HIDRÓXIDO DE CÁLCIO: ESTUDO *IN VIVO*

Santos GHA*, Valentim D, Bueno CRE, Vasques AMV, Cury MTS, Trizzi JQ, Sarmiento JAL, Dezan Junior E

Quando a exposição da polpa provoca lesões pulpares reversíveis, em dentes em desenvolvimento ou maduros, o capeamento pulpar direto e indireto são formas de preservar a vitalidade pulpar via a formação da ponte de dentina. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resposta tecidual inflamatória do Biodentine® quando comparado com MTA Branco Angelus®, hidróxido de cálcio e um grupo controle. Foram utilizados 24 ratos Wistar (n=6) divididos em 4 períodos de 7, 15, 30 e 60 dias. Cada animal recebeu 4 implantes na região dorsal, sendo 3 preenchidos com os materiais e um vazio como grupo controle. Ao final dos períodos os animais foram eutanasiados e os tubos removidos para processamento histológico. A análise da infiltração inflamatória foi realizada por meio da coloração hematoxilina-eosina (HE) sob um aumento de 400x de acordo com um escore para inflamação: 0 - ausência de células inflamatórias (sem reação); 1 - menos de 25 células (reação leve); 2 - entre 25 e 125 células inflamatórias (reação moderada); e 3 - 125 ou mais células inflamatórias (reação severa). A cápsula fibrosa foi considerada fina quando 150µm. Os dados foram submetidos à análise estatística pelos testes de Kruskal Wallis e Dunn com nível de significância de 5%. Os resultados mostraram que o Biodentine® induziu resposta inflamatória similar ao MTA, sem diferença significativa (P>.05). Aos 7 e 15 dias observou-se infiltrado inflamatório moderado e presença de fibroblastos. Nos períodos de 30 e 60 dias houve uma redução no número de células inflamatórias. A cápsula fibrosa aos 7 dias se encontrava espessa, reduzindo a partir dos 15 dias em diante. Pôde-se concluir que o Biodentine® é biocompatível e induz baixa reação inflamatória, tornando-se uma alternativa a ser utilizada em casos de reparo tecidual.

Descritores: Endodontia, Hidróxido de Cálcio, Inflamação.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DE UM CIMENTO REPARADOR NANOPARTICULADO

Alves CC*, Queiroz IOA, Dal Fabbro R, Silva LC, Cintra LTA, Santos AD, Oliveira, SHP, Gomes-Filho JE

Durante a prática endodôntica é essencial a utilização de cimentos que sejam biocompatíveis e capazes de induzir a formação de tecido mineralizado e de contribuir para o processo de reparo. Com isso, novos materiais reparadores têm sido desenvolvidos, assim, o objetivo deste estudo foi avaliar in vitro, a influência de um cimento reparador nanoparticulado na viabilidade de fibroblastos L929 e compará-los com os cimentos endodônticos MTA Cinza e MTA Branco. Para tanto, fibroblastos de linhagem L929 foram cultivados em condições padrão de cultura celular, expostos a diluições seriadas (não diluído, $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{8}$) dos extratos dos cimentos testados e a viabilidade celular foi avaliada por meio do ensaio de MTT às 6h, 24h e 48h. Análise de variância (ANOVA) seguido do teste de correção de Bonferroni foi utilizada como teste estatístico ($p < 0.05$). A viabilidade celular foi comprometida pelos extratos não diluídos do MTA Cinza e MTA Branco quando comparado com o controle no tempo de 48h ($p < 0.05$), muito embora, um aumento no metabolismo celular foi detectado na presença de todos os extratos não diluído às 6h e 24h ($p < 0.05$) e nas diluições ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{8}$) às 6h, 24h e 48h ($p < 0.05$). Comparações entre os extratos na mesma diluição (não diluído, $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{8}$) mostram que, às 24h e 48h, o MTA Branco e MTA Cinza estimularam o metabolismo celular quando comparado com o cimento reparador nanoparticulado ($p < 0.05$), muito embora, o crescimento celular promovido pelo MTA Branco (não diluído, $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{8}$) foi maior que o MTA Cinza (não diluído, $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{8}$) ($p < 0.05$). Dessa forma, pode-se concluir que o cimento reparador nanoparticulado possui baixa citotoxicidade, com viabilidade celular semelhante aos cimentos de MTA apresentados comercialmente.

Descritores: Endodontia, Viabilidade Celular, Materiais Dentários.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA NO REPARO ALVEOLAR DE RATAS SENIS DIABÉTICAS TRATADAS COM ZOLEDRONATO

Abreu-Costa L*, Olivo MB, Guiati IZ, Toro LF, Matsumoto MA, Theodoro LH, Garcia VG, Ervolino E

O uso de drogas antirreabsortivas pode ocasionar a osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos (ONM-M). Dentre seus fatores de risco estão: uso crônico de bisfosfonatos nitrogenados, realização de intervenções cirúrgicas odontológicas, gênero feminino com idade avançada, e algumas comorbidades, dentre as quais o diabetes mellitus. Poucas e falhas são as propostas terapêuticas preventivas. A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) apresenta ação antimicrobiana e efeito bioestimulatório, o que a coloca como uma potencial terapia preventiva. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da aPDT sobre o reparo alveolar em ratas senis diabéticas tratadas com dose oncológica de zoledronato. Vinte e oito ratas senis foram divididas nos grupos: NG, DM, NG-aPDT e DM-aPDT. Do 0º ao 56º dia, as ratas receberam zoledronato (100 µg/Kg) a cada 3 dias. No 10º dia, os grupos NG e NG-aPDT receberam veículo e os grupos DM e DM-aPDT receberam estreptozocina, para indução do diabetes. No 21º dia foi realizada a exodontia do primeiro molar inferior. Nos grupos NG-aPDT e DM-aPDT foram realizadas sessões de aPDT aos 0, 2 e 4 dias pós exodontia. No 56º dia efetuou-se as eutanásias. As hemimandíbulas foram processadas de modo convencional e coradas com HE. No sítio de extração foram efetuadas análises: clínica, histopatológica e histométrica da porcentagem de tecido ósseo neoformado (TONF) e tecido ósseo não vital (TONV). Em NG e DM constatou-se comprometimento da reparação tecidual. A aPDT exerceu efeitos positivos sobre a reparação tecidual em NG-aPDT e DM-aPDT. DM-aPDT apresentou maior TONF em relação ao NG e DM. A PTNV em NG foi maior que em NG-aPDT e DM-aPDT. Durante tratamento com zoledronato o emprego da aPDT no sítio de extração dental exerce efeito positivo sobre o reparo alveolar tanto em condições de normoglicemia quanto em portadores de diabetes mellitus.

Descritores: Osteonecrose, Periodontite, Diabetes Mellitus, Terapia com Luz de Baixa Intensidade.

Apoio: FAPs – PIBIC/CNPq



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE COR DE RESINAS COMPOSTAS SUBMETIDAS AO ENVELHECIMENTO ARTIFICIAL

Januzzi MS*, Gallinari MO, Briso ALF, Okida RC

Com o desenvolvimento industrial e aprimoramento das técnicas restauradoras, as possibilidades de falhas encontradas em restaurações com resina composta tem diminuído significativamente, entretanto a alteração de cor sofrida por este material constitui-se num grave problema enfrentado por pacientes e profissionais. Este trabalho avaliou a alteração de cor de 5 marcas de diferentes compósitos utilizados para a restauração dental (Z350, Spectra, Charisma, Durafill e Forma), nas cores A1 e A2, antes e após serem submetidos a um processo de envelhecimento artificial acelerado. Foram obtidos 100 corpos-de-prova (10 para cada resina) com diâmetro de 5,7 mm e 3,5 mm de altura. Após o polimento foram submetidas à leitura da cor utilizando o método CIE L*a*b* em espectrofotômetro de luz ultravioleta visível. Em seguida os corpos de prova foram submetidos ao envelhecimento artificial, e após 10.000 ciclos foi realizada nova leitura da cor. O cálculo foi realizado levando em consideração os valores iniciais e depois da termociclagem de cada resina composta analisada. Após tabulado os dados foram submetidos aos testes ANOVA two-way e Tukey ($\alpha < 0,05$). Foi observado diferença estatística entre os matizes nas resinas Z350 e Spectra, apresentando valores maiores para matiz A1, e Forma com maior valor para o matiz A2. Em relação às diferentes resina com mesmo matiz, foi observado diferença na alteração de cor das resinas Forma e Charisma, com as demais resinas analisadas, apresentando os menores valores. No matiz A2, a Durafill apresentou os maiores valores, sendo semelhante apenas à resina Forma. Conclui-se que a Durafill, tanto no matiz A1 quanto no matiz A2 apresenta maior alteração de cor quando submetidas ao envelhecimento artificial.

Descritores: Resinas Compostas; Polimerização; Envelhecimento Artificial Acelerado.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO PROTEICA DA eNOS E KEAP1 EM AORTAS DE RATAS WISTAR PRENHES

Zanardo JLOF*, Troiano JA, Gonçalves ET, Benevides PS, Antoniali C

A biodisponibilidade de óxido nítrico (NO) está aumentada em células vasculares de ratas prenhes. A atividade da eNOS, isoforma endotelial da enzima óxido nítrico sintase, está aumentada em aortas de ratas prenhes. A proteína Keap-1 em condições basais encontra-se ligada ao Nrf2, e é considerada uma inibidora do Nrf2. O fator de transcrição Nrf2 induz a síntese de enzimas antioxidantes e desta forma, favorece a biodisponibilidade do NO. Levantamos a hipótese que a prenhez reduz a expressão da Keap-1, mas aumenta a expressão de eNOS em aortas de ratas prenhes. Analisar a expressão da eNOS e Keap1 em aortas de ratas normotensas prenhes. Foram utilizadas aortas de ratas Wistar com 12 semanas de idade, prenhes e não prenhes. As aortas foram seccionadas em duas partes e incubadas, durante 30 minutos, com aeração constante, em solução de Krebs. Algumas aortas foram incubadas em solução de Krebs com angiotensina II (Ang II) 10^{-7} mol/L. A quantificação proteica das enzimas eNOS e Keap1 foi realizada por experimentos de Western Blotting (n= 5/grupo e n= 6/grupo respectivamente) com anticorpos específicos para eNOS (Santa Cruz 1:2000) e Keap1 (Santa Cruz, 1:500). A normalização da expressão proteica foi feita pela expressão de β -actina (Santa Cruz 1:10000). Os resultados foram analisados por método de multivariância ANOVA, one-way ($p < 0,05$). Todos os experimentos foram aprovados previamente pela CEUA-FOA-UNESP (nº 00538-2018). A expressão da eNOS estava aumentada em aortas de ratas Wistar prenhes. No entanto, não observamos alteração na expressão de Keap-1 entre aortas de ratas Wistar não prenhes e prenhes. A prenhez aumenta a expressão da eNOS mas não altera a expressão da Keap-1 em aortas de ratas Wistar.

Descritores: Aorta, NO, eNOS, Keap-1, Prenhes.

Apoio: FAPESP (2016/22180-9), CAPES



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA FLUOXETINA NA MATURAÇÃO DO COLÁGENO EM DOENÇA PERIODONTAL EXPERIMENTAL EM RATOS

Nascimento CT*, Pereira MP, Albuquerque JTO, Oliveira MRRM, Araújo HC, Santinoni CS, Neves AP

Estudos relatam que a fluoxetina pode diminuir a severidade da doença periodontal através de propriedades anti-inflamatórias reduzindo os níveis de citocinas pro-inflamatórias. O objetivo foi avaliar a influência da fluoxetina na maturação do colágeno dos tecidos periodontais de periodontite experimental em ratos, através da análise histoquímica com a coloração vermelho picrossirius. Foram utilizados 40 ratos machos (*Rattus norvegicus*, *albinus*, Wistar), com 60 dias de idade pesando entre 300g e 400g, divididos aleatoriamente em 4 grupos experimentais (n=10/grupo): 1) Grupo Controle sem doença periodontal (C sem DP): sem ligadura e ingestão diária de placebo por gavagem oral; 2) Grupo Fluoxetina sem doença periodontal (F sem DP) = sem ligadura e ingestão diária de Fluoxetina (20mg/kg) por gavagem oral; 3) Controle com doença periodontal (C com DP): com ligadura e ingestão diária de placebo por gavagem oral; 4) Fluoxetina com doença periodontal (F com DP): com ligadura e ingestão diária de Fluoxetina (20mg/kg) por gavagem oral. Após 15 dias foi realizada a eutanásia dos animais e as mandíbulas foram coletadas e processadas para a análise histoquímica. Os dados foram analisados estatisticamente, para a análise intergrupos foi utilizada ANOVA seguida do teste de Tukey e para a comparação intragrupos o teste T Student ($p < 0,05$). Não houveram diferenças estatísticas na comparação intergrupos. Na comparação intragrupos todos os grupos apresentaram quantidade de fibras maduras estatisticamente maior que de fibras imaturas. Conclusão: Respeitando as limitações deste estudo, concluímos que a fluoxetina não altera a maturação do colágeno nos tecidos periodontais em modelo de periodontite experimental em ratos. Porém, estudos adicionais são necessários para a comprovação desses resultados.

Descritores: Fluoxetina, Periodontia, Antidepressivos, Histologia, Ratos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DENTÁRIA FISIOLÓGICA DURANTE O TRATAMENTO DA CLASSE I DE ANGLE APÓS A EXTRAÇÃO DE PRÉ-MOLARES

Linhares APV*, Santos JRP, Adriazola M, Cuoghi OA, Mendonça MR

O propósito deste estudo foi avaliar a movimentação dentária fisiológica no arco inferior após as extrações dos primeiros pré-molares. A amostra consistiu de 11 indivíduos, 7 meninos e 4 meninas, com idade média de 14,4 anos que apresentavam má oclusão Classe I com apinhamento severo tratados com extração dos quatro primeiros pré-molares. Com exceção das extrações, nenhum outro tratamento no arco inferior foi realizado. Os registros utilizados foram radiografias panorâmicas, telerradiografias laterais e modelos de gesso realizados antes das extrações, três e seis meses após as extrações. Os resultados não demonstraram diferença significativa na angulação mesial dos primeiros molares e do segundo pré-molar direito, somente para o segundo pré-molar esquerdo nos primeiros três meses. Houve uma suave diminuição nas larguras intermolares e interpré-molares nos primeiros três meses. Os caninos demonstraram a maior angulação distal e um suave aumento na largura intercaninos durante os três primeiros meses após as extrações dos pré-molares. Os incisivos mostraram inclinação lingual e diminuição no índice de irregularidade durante o período de avaliação. Os espaços das extrações diminuíram durante o período avaliado.

Descritores: Movimentação Dentária; Maloclusão; Extração Dentária.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DA OSTEOGÊNESE PERI-IMPLANTAR DE DUAS TEXTURIZAÇÕES DE SUPERFÍCIE EM RATOS NORMOTENSOS E ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS

Santos JS*, Mulinari-Santos G, Gomes-Ferreira PHS, De Souza Batista FR, Antoniali CS, Okamoto R

Indivíduos hipertensos apresentam alterações no metabolismo cálcio que por consequência diminuem a concentração deste mineral no tecido ósseo. O objetivo foi de avaliar o contato ossoimplante entre duas diferentes texturizações de superfície em ratos espontaneamente hipertensos (SHR) e ratos normotensos (Wistar). Foram utilizados 48 ratos machos, sendo 24 Wistar e 24 SHR. Os animais foram divididos em 8 grupos: COA ACQ (controle absoluto Acqua), COA NEO (controle absoluto Neoporos), COL ACQ (controle losartan Acqua), COL NEO (controle losartan Neoporos), SHR ACQ (SHR absoluto Acqua), SHR NEO (SHR absoluto Neoporos), SHRL ACQ (SHR losartan Acqua) e SHRL NEO (SHR losartan Neoporos), sendo os grupos correspondentes ao fármaco medicados diariamente. A cirurgia foi executada para instalação dos implantes com tratamento de superfície Acqua e Neoporos em cada tíbia do animal. Após a eutanásia, as tíbias foram removidas e armazenadas em álcool 70% para análise por microtomografia computadorizada. Foram realizadas reconstruções tridimensionais e a avaliação dos parâmetros: superfície de intersecção (i.S), volume ósseo (BV/TV), densidade de conectividade (Conn.Dn), espessura trabecular (Tb.Th), número de trabéculas (Tb.N), separação de trabéculas (Tb.Sp) e porosidade total (Po.tot). Como resultado, não houve diferença estatisticamente significativa entre os tratamentos de superfície em todas as análises; quanto à condição sistêmica e uso do fármaco, houve diferença estatisticamente significativa no parâmetro i.S entre os grupos COA x COL, COL x SHRL e COL x SHR; entre COA x COL no parâmetro Conn.Dn; entre COA x COL e COL x SHRL para Tb.N e entre COA x COL para Tb.Sp. Dessa forma, foi possível concluir que os dois tipos de texturizações apresentaram respostas semelhantes quanto às características microarquiteturais do tecido ósseo peri-implantar.

Descritores: Anti-hipertensivos, Reparo Ósseo, SHR.

Apoio: FAPESP (2017/16912-0)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO DE CUIDADORES DE PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Fumagalli LR, Baldessim GB, Brandini DA, Zuim PRJ, Ervolino ICS, Januzzi MS, Turcio KHL, Gabriel VM

O papel do cuidador de portadores de Síndrome de Down (SD) é fundamental, pois o grau de dependência destes indivíduos é variável e muitas vezes pode sobrecarregar a vida do cuidador. O objetivo deste estudo foi analisar os níveis de ansiedade, estresse, depressão e a qualidade de vida de cuidadores de pacientes com SD, atendidos no CAO (Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência) – UNESP (FOA) e correlacionar estes dados ao grau de reponsabilidade do cuidador. Participaram 82 cuidadores de pacientes com SD em um faixa etária de 23 a 78 anos. Os cuidadores foram submetidos a um questionário de identificação. Depois, a um instrumento de avaliação de qualidade de vida, o World Health Organization Quality of Life em sua forma abreviada (WHOQOL- Bref), seguida pelo Inventário de Depressão (Beck BDI-II) e ansiedade (Beck BAI). Foi aplicado o Inventário de Sintomas de Stress (LIPP - ISSL). Os resultados foram submetidos ao teste Qui-quadrado com nível de significância de $p < 0,05$ para comparação entre os grupos. Os participantes do estudo foram divididos em 2 grupos: um de cuidadores primários (G1) e outros de demais cuidadores (G2). Os níveis de depressão ($p=0,591$) e ansiedade ($p=0,164$) não foi diferente para os grupos G1 e G2. Quanto ao estresse emocional, não houve diferença estatística entre os grupos, tanto no total do estresse ($p=0,277$), quanto nas diferentes fases ($p=0,408$) e domínios (sintomas físicos ($p=0,668$) e sintomas psicológicos ($p=0,745$)). No domínio físico ($p=0,673$), domínios psicológicos ($p=0,505$), domínio de relações sociais ($p= 0,235$), domínio do ambiente ($p=0,343$), auto avaliação da qualidade de vida ($p=0,296$) e total os cuidadores de paciente com SD não apresentaram elevado grau de ansiedade, estresse e depressão e nem efeitos negativos na qualidade de vida, independente do grau de responsabilidade como cuidador.

Descritores: Depressão, Síndrome de Down, Qualidade de Vida.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE DIFERENTES PROTOCOLOS PARA REPARO DE RESINAS NANOPARTICULADAS

Araujo RC*, Araujo HC, Oliveira AR, Catelan A, Galhano GAP

O desenvolvimento dos sistemas adesivos permitiu a realização de reparos em materiais restauradores, gerando menor desgaste, conservando estruturas sadias e com menores riscos de danos pulpares. Atualmente, foram desenvolvidos adesivos universais que apresentam como indicação a realização de reparos, no entanto ainda existem poucos estudos sobre sua eficácia quando comparados ao uso convencional de silano. objetivo deste trabalho foi avaliar a durabilidade da resistência de união de diferentes protocolos de união em reparos de resinas compostas nanoparticuladas. Blocos de resina composta foram termociclados e divididos de acordo com o protocolo adesivo (n = 10): SIL - silano, CA - adesivo convencional, UA - adesivo universal, SIL + CA e SIL + UA. Após o protocolo adesivo, dois incrementos de 4 mm cada de resina composta foram adicionados na superfície do bloco composto. Foram realizadas 16 secções em cada blocos e divididos em dois subgrupos: 24 h de avaliação e 4 meses de armazenamento de água. A resistência a microtração foi realizada por meio de uma máquina de ensaio universal (0,5 mm / min), e os dados foram analisados pelo ANOVA two-way (tratamento e envelhecimento) e pelo teste pós teste de Tukey. Os valores de resistência de união para os grupos SIL + CA e SIL + AU foram estatisticamente semelhantes ao grupo AU na avaliação de 24 h. Após 4 meses, o envelhecimento da UA e CA permaneceu estável. O adesivo universal apresentou resistência adesiva semelhante ao adesivo convencional e maior estabilidade.

Descritores: Resistência, Reparo, Restauração Estética, Sistemas Adesivos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA DE UM NOVO CIMENTO ENDODÔNTICO BIOCERÂMICO

Andrade MPB*, Benetti F, Oliveira PHC, Silva CC, Carminatti M, Conti LC, Barbosa JG, Cintra LTA

Este estudo analisou a biocompatibilidade de um novo cimento endodôntico, o Bio-C Sealer (Bio-C), e comparado ao MTA-Fillapex (MTA-Fill) e ao Agregado Trióxido Mineral branco da Angelus (MTA-Ang). Foram implantados no dorso de 16 ratos Wistar, aleatoriamente, 4 tubos de polietileno preenchidos com os materiais a serem avaliados, ou tubos vazios, como controle. Após 7 e 30 dias (n=8), os animais foram eutanasiados e os tubos foram removidos com o tecido circundante e processados para análise em coloração de hematoxilina-eosina. Foram atribuídos escores à inflamação e os dados foram submetidos à análise estatística ($p < 0,05$). A cápsula fibrosa foi considerada fina ($< 150 \mu\text{m}$) ou espessa (maior ou igual a $150 \mu\text{m}$). Aos 7 dias, observou-se que a maioria dos espécimes de todos os grupos apresentou inflamação moderada, que tornou-se leve aos 30 dias, sem diferença significativa entre os grupos. Em relação a cápsula fibrosa, apresentou-se espessa em todos os espécimes dos grupos aos 7 dias e fina aos 30 dias. Conclui-se que o novo material, Bio-C Sealer possui biocompatibilidade semelhante ao MTA Fill e MTA-Ang.

Descritores: Teste de Materiais, Materiais Restauradores do Canal Radicular, Hidróxido de Cálcio.

Apoio: CNPq (305969/2015-3)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO SISTÊMICA DE ALFA E BETA AMIRINA NA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DE TITÂNIO

Neves ID*, Martins YD, Almeida MM, Maciel J, Garcia-Junior IR

A osseointegração foi definida por Branemark como “uma conexão direta entre o osso vivo e um implante endósseo portador de carga”, e apesar da taxa de sucesso em implantes ser alta, pesquisas são realizadas no intuito de melhorar a osseointegração. Vários fatores podem interferir na união entre osso e implante, como o uso de medicamentos sistêmicos. Com isso, busca-se a descoberta de novas drogas que auxiliem a neoformação óssea. A resina extraída da árvore *Protium heptaphyllum*, recebe destaque por suas vastas propriedades já comprovadas, como a anti-inflamatória, analgésica, bacteriostática, antiplaquetária, cicatrização de feridas e efeitos hipoglicemiantes, tendo como principais componentes a α e β amirina. O objetivo desta pesquisa é avaliar se as respostas teciduais da utilização sistêmica da α e β -amirina favorecem a osseointegração de implantes de titânio. Serão utilizados 16 ratos machos, divididos em 2 grupos. Todos os ratos terão implantados em sua tíbia direita um implante de titânio. A divisão dos grupos será de acordo com o medicamento administrado no pós-operatório através de gavagem, sendo: Grupo I – soro fisiológico 0,9%; Grupo II - solução de α e β -amirina diluída em tween 80 e água destilada. Após 7 dias será realizada a eutanásia dos ratos através de perfusão transcardíaca e posterior processamento histológico e análise de tomografia. Os cortes histológicos serão corados com hematoxilina-eosina e picrossirius red para a avaliação histológica em microscopia de luz ou polarização. Na análise histomorfométrica será avaliado o grau de contato osso-implante, expresso como porcentagem da superfície do implante em contato direto com o osso. Para a comparação entre os grupos será utilizado teste estatístico paramétrico ou não paramétrico, determinado após verificação de normalidade dos dados, no programa estatístico SPSS 20.0 ($\alpha=0,05$).

Descritores: Osseointegração, Implantes dentários, Osso e Ossos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES PROTOCOLOS PARA REMOÇÃO DA PASTA DE HIDRÓXIDO DE CÁLCIO ASSOCIADA A DIFERENTES SUBSTÂNCIAS E A SUA INFLUÊNCIA NA ADESIVIDADE

Sodré GCS*, Piazza B, Marques VAS, Conti LC, Duarte MAH, Vivan RR

O objetivo do estudo foi avaliar diferentes protocolos de irrigação na remoção de hidróxido de cálcio associada ao diclofenaco sódico, ibuprofeno e cloridrato de ciprofloxacina e seus efeitos na adesividade do cimento Sealer Plus. Foram utilizados 130 dentes bovinos, os quais foram instrumentados e padronizados com o lima apical K80. Para o teste de remoção da pasta, 80 dentes foram selecionados e divididos em 2 grupos: diâmetro cirurgico e irrigação com cânula e seringa e irrigação ultrassônica passiva (PUI). Estes foram subdivididos de acordo com a medicação recebida e analisados em microscopia eletrônica de varredura (MEV). Para o teste push-out foram utilizados 50 dentes, os quais foram divididos em 5 grupos: controle negativo (apenas instrumentação), controle positivo (Ca (OH) 2 + propilenoglicol), diclofenaco sódico (Ca (OH) 2 + propilenoglicol + diclofenaco sódico 5%), ibuprofeno (Ca (OH) 2 + propilenoglicol + ibuprofeno 5%) e ciprofloxacina (Ca (OH) 2 + propilenoglicol + ciprofloxacina 5%). Após o teste de push-out, o tipo de falha de união foi classificado e os dados de todos testes submetidos à análise estatística, com nível de significância de 5%. Os resultados não revelaram diferença estatística entre os protocolos de irrigação, independente da medicação utilizada. Os resíduos de diclofenaco e ibuprofeno influenciaram na adesividade do Sealer Plus, apresentando diferença estatisticamente significativa entre eles. O ibuprofeno apresentou valores mais baixos de adesividade ao nível apical quando comparado aos grupos controle positivo e negativo. Concluiu-se que a associação dos medicamentos com Ca (OH) 2 não dificultou a remoção das pastas. No entanto, nenhum dos protocolos de remoção foi eficaz na remoção completa. Os resíduos remanescentes das pastas contendo diclofenaco de sódio e ibuprofeno, influenciam negativamente na adesividade do Sealer Plus.

Descritores: Medicação, Hidróxido de Cálcio, Irrigação; Endodontia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DE ENXERTO ÓSSEO NO REPARO ALVEOLAR COM E SEM MEDICAÇÃO ANABÓLICA TÓPICA EM RATOS SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA

Frigério PB*, Gomes-Ferreira PHS, De-Souza-batista FR, Bim-Júnior O, Garcia-Junior IR, Lisboa Filho PN, Botacin PR, Okamoto R

Alguns medicamentos têm indicação para controle da osteoporose, como o PTH 1-34 tópico, que vem sendo estudado e mostrou resultados promissores em injeções locais em alvéolos pós-exodonticos de ratos, promovendo melhora nas características da cicatrização do osso alveolar. Desta forma, o objetivo do trabalho foi avaliar um enxerto ósseo sintético (BioGran®) funcionalizado com PTH, no reparo alveolar em ratos orquiectomizados. 24 ratos foram divididos em três grupos: CLOT (defeito sem biomaterial); BG (defeito com BioGran®); BG+PTH (defeito com BioGran®+PTH tópico). Para o preenchimento dos alvéolos tanto BioGran®, quanto o BioGran®+PTH (dose de 4,4 µg por cada 157mm³ de BioGran®), foram sonicados por 15 minutos para funcionalização e homogeneização, e a eutanásia ocorreu aos 60 dias. Foi realizada a análise imunohistoquímica contra Wnt, β-catenina e osteocalcina e microtomográfica para avaliação da espessura (Tb.Th), número (Tb.N,) separação de trabéculas (Tb.Sp) e percentual de volume ósseo (BV/TV). Os dados foram submetidos a análise estatística, sendo considerado nível de significância de 5%. Nas avaliações por imunomarcagem, observou-se uma maior expressão das proteínas Wnt, β-catenina e osteocalcina nos animais que receberam BioGran® funcionalizado com teriparatida. Destacou-se uma maior expressão da osteocalcina quando a teriparatida foi adicionada ao biomaterial, sugerindo uma melhora na atividade de mineralização. Para os parâmetros de BV/TV, Tb.N, Tb.Sp CLOT apresentou os maiores valores, já para BV/TV e Tb.N BG apresentou o menor resultado. Para Tb.Th, BG apresentou os maiores valores. Para Tb.Sp, BG+PTH apresentou menores valores e para Tb.Th CLOT apresentou maior resultado. Portanto, foi possível concluir que, a utilização do BioGran® com ou sem PTH promove o preenchimento e manutenção do volume alveolar após exodontia.

Descritores: Osteoporose, Regeneração Óssea, Hormônio Paratireóideo.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA CONDUTA DE URGÊNCIA PÓS-TRAUMATISMO DENTÁRIO

Marques GS*, Santos JA, Sena SS, Machado NES, Prado RL, Marsicano JA, Mori GG

Traumatismos dentários são muito comuns, afetando principalmente crianças em idade escolar. A avulsão dentária consiste no deslocamento do dente para fora do seu alvéolo de origem, remetendo-se a lesão mais séria e dependente das ações tomadas no local do acidente para que haja um melhor prognóstico em seu reimplante. O presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento geral sobre traumatismo dentário e sua prevenção, bem como analisar as condutas de professores e funcionários de escolas públicas ou particulares que trabalham com crianças entre 7 a 11 anos, frente ao traumatismo e à avulsão dentária. Inicialmente, aplicou-se o questionário proposto como ferramenta de avaliação para 50 professores e funcionários de escolas como o objetivo de validação da ferramenta. Após coleta e análise dos questionários respondidos, realizou-se pequenas alterações e nova aplicação do questionário. Nesta segunda etapa foram incluídos 231 professores e funcionários de escolas da rede pública e privada, que trabalham com crianças de 7 a 11 anos. Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente por meio do teste do Qui-quadrado e teste G ($p < 0.05$). Somente 32,9% dos participantes levariam o acidentado imediatamente para o dentista. Cerca de 26% dos participantes já tiveram experiência pessoal com traumatismo dentário, sendo que 10% sofreram avulsão dentária. Quando perguntados sobre o reimplante imediato, somente 14,7% o fariam e somente 20,3% fariam a limpeza correta do dente. O meio de conservação adequado representou 40,7%. Os professores e funcionários de escolas públicas e privadas apresentam baixo conhecimento sobre traumatismo dentário e as condutas desta população podem ser aprimoradas por meio de campanhas de esclarecimento.

Descritores: Avulsão Dentária, Conhecimento, Reimplante Dentário.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DO EFEITO ANGIOGÊNICO E OSTEOGÊNICO DA APDT EM ALVÉOLOS DENTAIIS DE RATAS SENIS DIABÉTICAS TRATADAS COM ZOLEDRONATO

Ganzaroli VF*, Souza EQM, Toro LF, Issa JPM, Almeida JM, Theodoro LH, Garcia VG, Edilson E

A osteonecrose dos maxilares pelo uso de medicamentos (ONM-M) é um efeito adverso das drogas antirreabsortivas. São fatores de risco para a ONM-M: uso crônico de bisfosfonatos nitrogenados, realização de intervenções cirúrgicas odontológicas, gênero feminino com idade avançada, e algumas comorbidades, dentre as quais o diabetes mellitus. Poucas e falhas são as propostas terapêuticas preventivas. A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) apresenta ação antimicrobiana e efeito bioestimulatório, o que a coloca como uma potencial terapia preventiva. Este estudo teve como objetivo avaliar a ação osteogênica e angiogênica da aPDT no sítio de extração de ratas senis diabéticas tratadas com dose oncológica de zoledronato. Vinte e oito ratas senis foram divididas nos grupos: NG, DM, NG-aPDT e DMaPDT. Do 0º ao 56º dia, as ratas receberam zoledronato (100 µg/Kg) a cada 3 dias. No 10º dia, os grupos NG e NG-aPDT receberam veículo e os grupos DM e DM-aPDT receberam estreptozocina, para indução do diabetes. No 21º dia foi realizada a exodontia do primeiro molar inferior. Em NG-aPDT e DM-aPDT foram realizadas três sessões de aPDT, aos 0, 2 e 4 dias pós exodontia. No 56º dia efetuou-se as eutanásias. Amostras da mandíbula foram submetidas à técnica da imunoperoxidase para detecção de BMP2/4, OCN, HIF-1α e VEGF e foi efetua a quantificação. A imunomarcagem para BMP2/4, OCN, HIF-1α e VEGF foi maior em NG-aPDT em relação aos demais grupos. Em DM-aPDT houve maior imunomarcagem para BMP2/4, OCN, HIF-1α e VEGF quando comparado com NG e DM. O tratamento com zoledronato reduz a osteogênese e angiogênese no sítio de extração dental, o que se mostra ainda mais acentuado em diabéticos. A aPDT estimula tanto a osteogênese quanto a angiogênese no sítio de extração dental de ratas senis tratadas com zoledronato tanto em condições de normoglicemia quanto em portadores de diabetes mellitus.

Descritores: Bisfosfonato, Diabetes mellitus, Terapia fotodinâmica.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO RANELATO DE ESTRÔNCIO LOCAL SOBRE O REPARO ÓSSEO DE RATOS OSTEOPORÓTICOS

Rosa FCLS*, Frigério PB, Gomes-Ferreira PHS, Batista FRS, Kitagawa IL, Lisboa-Filho PN, Okamoto R

No homem, a deficiência de testosterona pode levar à osteoporose e assim, ao aumento do risco de fraturas. O anabólico Ranelato de Estrôncio (RE) favorece a neoformação óssea e suprime a reabsorção óssea. A fim de evitar os danos sistêmicos, esta proposta utiliza o RE incorporado a superfície de implantes pelo método LayerbyLayer, o que permite a avaliar o seu efeito local. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito local do RE no reparo ósseo periimplantar de ratos com deficiência de testosterona, através de análise imunoistoquímica. Foram utilizados 10 ratos (Wistar), divididos nos grupos ORQ e ORQ/RE (Ambos submetidos à Orquiectomia bilateral). Após 30 dias da Orquiectomia foram instalados implantes nas metáfises tíbiais, medindo 2 x 4 cm (Emfils, Itu), com a funcionalizados com RE pela técnica LayerbyLayer no grupo ORQ/RE e Implantes convencionais nos animais do grupo ORQ. A eutanásia ocorreu 60 dias após às cirurgias, através de sobredose anestésica. As peças descalcificadas seguiram em EDTA por 5 semanas, passaram pelo processamento histotécnico para a obtenção de cortes histológicos montados em lâminas. Estas foram submetidas à análise imunoistoquímica pela técnica da imunoperoxidase indireta com amplificador, reveladas com diaminobenzidina e contra-coradas com Hematoxilina de Mayer. Foi avaliada a expressão das proteínas OPG, RANKL, Osteocalcina e Via Wnt. Foram notadas maiores imunomarcações no grupo ORQ/RE em comparação com o grupo ORQ das proteínas OPG e RANKL, as quais estão associadas ao processo de remodelação óssea, e das proteínas da Via Wnt, que estão associadas à resposta celular frente ao reparo ósseo peri-implantar. Portanto, conclui-se que o uso do Ranelato de Estrôncio local melhora o reparo ósseo peri-implantar atuando positivamente na via reabsortiva e na via de formação óssea em ratos com deficiência de testosterona.

Descritores: Osteoporose, Homem, Estrôncio, Implantes Dentários.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE TRAUMATISMO DENTÁRIO

Machado NES*, Banci HA, Alves LMS, Prado RL, Marsicano JA, Santinoni CS, Mori GG

O conhecimento sobre como proceder frente ao traumatismo dentário é essencial para pessoas envolvidas com este, como esportistas e educadores físicos. Pesquisas anteriores evidenciaram a falta de conhecimento de educadores físicos sobre o atendimento de urgência ao traumatismo dentário, em especial à avulsão dentária. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o impacto de uma campanha de esclarecimento sobre traumatismo dentário realizada com acadêmicos do curso de Educação Física. Para isso, um questionário específico com questões sobre o atendimento de urgência ao traumatismo dentário foi aplicado para acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE. Após a coleta dos dados, realizou-se uma campanha destacando condutas importantes sobre os procedimentos de urgência, em especial, sobre a avulsão dentária. Após 6 meses, aplicou-se novamente o referido questionário para avaliar o impacto da campanha no conhecimento da população estudada. Quando indagados sobre o o que fariam se presenciassem um traumatismo dentário, 84,4% e 92,5% procurariam atendimento odontológico, antes e após a campanha, respectivamente. Em relação à avulsão dentária, verificou-se aumento nos índices de conhecimento em relação aos seguintes itens: dentes permanentes devem ser reimplantados (de 57,6% para 71,7%); dentes decíduos não devem ser reimplantados (de 87,9% para 96,2%), os dentes devem ser lavados com água corrente antes do reimplante (de 29,9% para 35,3%), os dentes devem ser mantidos em leite ou soro fisiológico caso não seja realizado o reimplante imediato (de 33,6% para 45,3%). Os resultados indicam que a campanha foi eficiência de modo parcial, visto que as condutas, apesar de adequadas, não representaram a maioria expressiva das respostas.

Descritores: Avulsão Dentária, Conhecimento, Reimplante Dentário.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE REPARO ALVEOLAR EM RATOS PORTADORES DE DIABETES TIPO II

Wajima CS*, Palin LP, Ferreira PH, Batista FRS, Sumida DH, Okamoto R

O diabetes tipo II é uma condição metabólica que atinge grande parte da população mundial. Estudos mostram a interferência desta condição sobre o metabolismo ósseo. Assim, o presente trabalho tem como objetivo explorar através de análises imunoistoquímicas, microtomográficas e por microscopia confocal, a dinâmica do reparo ósseo alveolar em ratos diabéticos tipo II. Para isso, foram utilizados 24 ratos (n=12 por grupo), divididos em dois grupos: Controle (CO) e Diabéticos tipo II (DBT-2). Os animais do grupo DBT-2 tiveram o diabetes induzido por dieta hiperlipídica e aplicação única de Estreptozotocina (35mg/kg). Após a comprovação do diabetes tipo II, os animais foram submetidos à cirurgia de exodontia do incisivo superior direito, receberam as injeções de fluorocromos calceína (14 dias pós exodontia) e alizarina (34 dias pós exodontia) e foram eutanasiados aos 42 dias e foram coletadas amostras contendo o alvéolo em reparação. Para análise imunoistoquímica, foram utilizados os anticorpos OPG e RANKL. Na análise microtomográfica, foram avaliados os parâmetros de percentual de volume ósseo (BV/TV) e espessura do trabeculado ósseo (Tb.th). Para a análise de microscopia confocal através do Fluorocromos, os parâmetros utilizados foram da dinâmica do tecido ósseo e superfície de mineralização ativa. Os dados quantitativos foram submetidos a uma análise estatística e foi adotado nível de significância de 5%. Na análise imunoistoquímica, foram evidenciadas maiores marcações em células da linhagem osteoblástica para RANKL em relação a OPG no grupo de animais diabéticos. Já para os animais controle, observou-se um equilíbrio entre marcações celulares para as duas proteínas. A análise de Micro-CT apresentou maiores valores para os dois parâmetros no grupo controle em relação ao diabético, com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). A análise por microscopia confocal mostrou que os animais do grupo controle apresentaram maior precipitação de minerais sobre a matriz colágena, com uma taxa de mineralização significativamente maior em relação aos animais diabéticos ($p < 0,05$). Em conclusão, os resultados mostraram que os animais com diabetes tipo II apresentam um processo de reparo alveolar prejudicado, relatando uma quantidade e qualidade óssea alveolar inferiores ao dos animais do grupo CO.

Descritores: Diabetes Mellitus, Dieta Hiperlipídica, Estreptozotocina.

Apoio: FAPESP (2016/25747-0)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE REPARO PERI-IMPLANTAR NA TÍBIA DE RATAS TRATADAS COM DOSE OSTEOPORÓTICA DE ZOLEDRONATO

Freire JOA*, Toro LF, Rocha TE, Nagata MJH, Theodoro LH, Almeida JM, Garcia VG, Ervolino E

Os bisfosfonatos (BPs) são medicamentos empregados no tratamento de condições que desencadeiam osteólise, como a osteoporose. Todavia, um dos seus efeitos adversos é a osteonecrose dos maxilares associada à terapia medicamentosa, que apresenta como um de seus fatores de riscos locais os procedimentos odontológicos invasivos, como a instalação de implantes osseointegráveis. O objetivo do estudo foi avaliar o processo de reparo peri-implantar na tíbia de ratas tratadas com dose osteoporótica de zoledronato e analisar a correlação entre tal processo e a ocorrência de lesões osteonecróticas. Vinte ratas foram tratadas com veículo (grupo VEI-OST) ou com 100 µg/Kg de zoledronato (grupo ZOL-OST), a cada 28 dias, durante 24 semanas. Após 16 semanas do início do tratamento, realizou-se a instalação de um implante de titânio na tíbia. A eutanásia foi efetuada aos 56 dias pós-operatórios. As amostras foram processadas e submetidas às análises: microtomográfica, histopatológica, histomorfométrica e imunoistoquímica para BMP2/4, RUNX2, OCN e TRAP. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística. Não houve diferença na quantidade de tecido ósseo peri-implantar e na porcentagem de contato osso/implante entre os grupos, porém a análise histopatológica revelou que grande parte do tecido ósseo peri-implantar mostrava-se não vital e com focos de inflamação em ZOL-OST. A imunomarcagem para OCN e RUNX2 mostrou-se menor em ZOL-OST. O tratamento com zoledronato na dosagem osteoporótica não interfere negativamente no processo de osseointegração dos implantes de titânio, porém ocasiona o surgimento de áreas de tecido ósseo não vital e focos de inflamação peri-implantar, o que sugere que a instalação de implantes osseointegráveis deva ser vista com cautela, pois pode constituir-se em um fator de risco local para o desencadeamento de lesões osteonecróticas.

Descritores: Difosfonatos, Implantes Dentários, Osteonecrose.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DO REPARO ÓSSEO NA INTERFACE OSSO/IMPLANTE EM RATAS COM DEFICIÊNCIA DE ESTRÔNIO TRATADAS COM OPG-FC OU RANELATO DE ESTRÔNIO

Fernandes BR*, Gomes-Ferreira PHS, De Souza-Batista FR, Coléte JZ, Ervolino-Silva AC, Hassumi JS, Garcia-Junior IR, Okamoto R

O fenômeno da osseointegração corresponde à conexão direta estrutural e funcional entre o tecido ósseo e o implante. Para que ocorra uma adequada integração do implante dentário, a qualidade do tecido ósseo é um fator fundamental, tendo em vista que as características da microarquitetura óssea influenciam diretamente nesse processo. Objetivo desse trabalho é avaliar o reparo ósseo periimplantar em ratas submetidas à ovariectomia e tratadas com Ranelato de Estrôncio ou OPG-Fc. Sessenta e quatro ratas, foram divididas em 4 grupos experimentais conforme tratamento medicamentoso e análises: SHAM; OVX; OVX/RE; OVX/OPG-Fc. Cada animal recebeu 2 implantes sendo 1 em cada metáfise tibial. A eutanásia foi realizada aos 60 dias após a instalação dos implantes. Foram realizadas as análises de microtomografia computadorizada (micro CT), biomecânica (torque reverso) e análise da expressão gênica por PCR em tempo real. Após realizar as análises obtivemos resultados favoráveis ao RE e OPG-Fc na análise microtomográfica quando analisamos os parâmetros de volume ósseo, separação de trabéculas, porcentagem de volume ósseo, trabécula osseas e espessura trabecular. Na análise biomecânica obtivemos resultados favoráveis aos medicamentos utilizados, sendo o RE superior ao OPG-Fc e por último através do PCR em tempo real podemos observar um grupo onde predomina a resposta de reabsorção óssea, sendo que na comparação entre os 4 grupos estudados, não obtivemos diferença estatística significativa. Conclui-se que o tratamento com ranelato de estrôncio ou OPG-Fc humano melhora significativamente a reparação óssea periimplantar de ratas osteopênicas por inibição da atividade osteoclástica exacerbada, promovendo um equilíbrio entre RANKL/OPG, apresentando essa característica melhorada nos animais tratados com ranelato de estrôncio.

Descritores: Osteoporose, Regeneração Óssea, Implantação Dentária.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DO REPARO ÓSSEO PERIIMPLANTAR EM RATOS ORQUIECTOMIZADOS TRATADOS COM TERIPARATIDA

De Moura J*, Gomes-Ferreira PHS, Frigério PB, De Souza-Batista FR, Pitol LP, Ervolino E, Botacin PR, Okamoto R

A teriparatida promove aumento na densidade mineral óssea por ser um anabólico ósseo, aumentando ativação de osteoblastos e melhorando a qualidade óssea. O estudo tem como objetivo analisar os efeitos da teriparatida em ratos orquiectomizados através do reparo ósseo periimplantar. 18 ratos foram divididos em três grupos: SHAM: cirurgia fictícia, ORQ: orquiectomia, sem tratamento medicamentoso, ORQTERI, orquiectomia, tratados com teriparatida (0,5 mcg/kg/dia). Cada animal recebeu dois implantes sendo um em cada metáfise tibial. A eutanásia ocorreu aos 60 dias após a instalação dos implantes. Foi realizada análise de micro CT para avaliação dos parâmetros de percentual de volume ósseo (BV/TV), superfície de intersecção (i.S), espessura de trabéculas (Tb.Th), separação entre as trabéculas (Tb.Sp) e número de trabéculas (Tb.N). Na análise de birrefringência, os cortes corados com Picrosirius-red, foram analisados em microscópio de luz polarizada. Análise estatística foi realizado sendo considerado nível de significância para $p < 0,05$. Para os parâmetros BV/TV, i.S, o grupo ORQTERI apresentou os maiores valores, para Tb.Sp, menores valores para ORQ ($p > 0,05$). Para Tb.Th o grupo SHAM apresentou o melhor resultado (ORQ: $p < 0,05$) e Tb.N, não houve diferença estatisticamente significativa na comparação dos resultados intergrupos ($p > 0,05$). Para os parâmetros da microscopia de birrefringência o grupo ORQTERI apresentou maiores valores para fibras colágenas imaturas. Na quantidade de fibras colágenas maduras, o grupo ORQ obteve maiores valores, com diferença estatisticamente significativa entre os grupos, com exceção do subgrupo SHAM quando comparado a ORQ e SHAM quando comparado a ORQTERI ($p < 0,05$). Sendo assim, o tratamento com teriparatida melhora o turnover ósseo durante o processo de reparo periimplantar.

Descritores: Osteoporose, Teriparatida, Implantes Dentários.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES COM DIFERENTES SUPERFÍCIES

Jesus LK*, Santos AFP, Colombo LT, Silva RC, Hadad H, Loureiro C, Carvalho PSP, Sousa FA.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos do laser de baixa intensidade no processo de osseointegração de implantes com superfície usinada (SU) e jateada por Al₂O₃ seguido do condicionamento ácido (SJA), instalados em tíbias de coelhos através das análises de frequência por ressonância e biomecânica. Para tal, 20 coelhos Albinus, receberam 40 implantes (Ti4Al6V) de 4x10mm em leitos cirúrgicos fresados na porção medial das tíbias direita e esquerda, sendo instalado um implante de cada superfície. Os animais foram divididos em dois grupos: Grupo I – animais que não receberam a laserterapia e Grupo II - animais que receberam a laserterapia. Após instalação de cada implante foi mensurado o seu coeficiente de estabilidade por meio da análise de frequência por ressonância. Nos períodos de 21 e 42 dias, foi mensurado novamente o coeficiente de estabilidade do implante, seguido da análise biomecânica por meio de medidas do torque de remoção. Os valores obtidos foram levados à análise de variância, e ao teste t de Tukey. Os resultados obtidos das medidas de frequência por ressonância não demonstraram diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$) entre os grupos nos períodos analisados. Entretanto as medidas de torque de remoção do Grupo II foram estatisticamente superiores ($p < 0,05$) quando comparadas ao Grupo I nos períodos de 21 e 42 dias. Diante dos resultados alcançados conclui-se que o laser de baixa intensidade acelerou as fases iniciais do processo de osseointegração, permitindo valores de torque de remoção superiores quando comparados a implantes instalados sem a laserterapia.

Descritores: Implante Dentário, Osseointegração, Terapia a Laser.

Apoio: FAPESP Processo 2016/02402-7



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO IN SITU DA DESMINERALIZAÇÃO DO ESMALTE DENTÁRIO APÓS TRATAMENTO COM DENTIFRÍCIO CONTENDO NANOPARTÍCULAS DE FOSFATO

Silva MP*, Delbem ACB, Pessan JP, Emerenciano NG, Gonçalves FMC, Garcia LSG, Danelon M

Com o objetivo de otimizar o efeito de formulações tópicas contendo fluoreto, estudos têm avaliado o impacto das nanopartículas de fosfato sobre a cárie dentária. O objetivo deste estudo foi avaliar in situ a capacidade de um dentifrício contendo hexametáfosfato de sódio nanoparticulado (HMPnano) associado ao fluoreto (F) em reduzir a desmineralização do esmalte dentário bovino. Este estudo foi duplo-cego e cruzado e consistiu em quatro fases (7 dias cada) onde 12 voluntários utilizaram aparelhos orais contendo quatro blocos de esmalte bovinos. O desafio cariogênico foi realizado com solução de sacarose a 30% (6x/dia). Os tratamentos com dentifrícios (3x/ dia) foram os seguintes: sem F/HMP/HMPnano (Placebo), 1100 ppm F (1100F), 1100F mais 0,5% HMP micrométrico ou nano (1100F/HMP; 1100F/HMPnano). Após cada fase, determinou-se a porcentagem de perda de dureza de superfície (%SH) e perda integrada de dureza de subsuperfície (Δ KHN). Os dados de %SH e Δ KHN no esmalte foram submetidos à análise de variância (1-critério), seguida pelo teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,001$). O uso de 1100F/HMPnano resultou em uma redução de 49% na %SH em comparação com o 1100F. A adição de HMP micrométrico ao F reduziu a %SH em 36% quando comparado ao grupo Placebo ($p < 0,001$) e foi semelhante a 1100F ($p = 0,695$). Além disso, a capacidade de reduzir o corpo da lesão (Δ KHN) foi ~ 10% e ~ 55% maior com 1100F/HMP e 1100F/HMPnano, respectivamente ($p < 0,001$), quando comparado com 1100F. Conclui-se que o dentifrício contendo 1100F/HMPnano demonstrou um maior efeito protetor contra a desmineralização do esmalte dentário.

Descritores: Desmineralização, Dentifrícios, Cárie Dentária.

Apoio: FAPESP (2016/03148-7)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO *IN VIVO* DA ESTABILIDADE DE IMPLANTES CMH COM CARREGAMENTO IMEDIATO POR MEIO DE TORQUE DE INSERÇÃO E FREQUÊNCIA DE RESSONÂNCIA

Souza, JPV*, Piacenza LT, Brunetto JL, Bannwart LC, Pesqueira AA, Dos Santos DM, Goiato MC

A osseointegração está relacionada à estabilidade do parafuso e influencia a taxa de sucesso de uma reabilitação com próteses implanto-suportadas, pois promove cicatrização natural e formação óssea efetiva, facilitando a preservação do implante no leito receptor. Vários fatores podem influenciar a estabilidade do parafuso: técnica cirúrgica, rugosidade superficial (microestrutura), geometria (macroestrutura) do implante. O objetivo deste estudo será analisar *in vivo*. Participaram deste estudo pacientes da clínica de Pós-graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP. Foram selecionadas 12 áreas em 12 pacientes com necessidade de reabilitação com próteses implanto-suportadas unitárias com carregamento imediato, ou seja, extração do dente condenado e instalação imediata do implante cone morse hexagonal, sendo todas as 12 áreas na região maxilar anterior ou pré-molares. Foram realizados dois tipos de análises para avaliar a estabilidade dos implantes: análise do torque de inserção (durante a cirurgia), análise de frequência de ressonância (durante a cirurgia e após a osseointegração). Foi realizada análise estatística descritiva para representação das medidas de resumos das variáveis mensuradas. Após avaliação da análise estatística, concluímos que a frequência de ressonância não é um método que substitui o torque de inserção.

Descritores: Carga Imediata em Implante Dentário, Osseointegração, Implante Dentário.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

AVALIAÇÃO IN VIVO DO REPARO ÓSSEO ALVEOLAR COM ENXERTO DE ORIGEM EQUINA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Lima BT*, Silva BSE, Oliveira P, Naves LSERC, Sanches ACB, Bassi APF, Ponzoni D

O rebordo alveolar é o osso que se encontra em volta da porção radicular do dente. Vários efeitos ambientais e fisiológicos acometem o rebordo, influenciando na sua plenitude e no seu desempenho. Como tal, a sua produção, assim como sua conservação está vinculada a presença constante do dente. A reabsorção óssea no alvéolo pós exodontia dentária é uma ocorrência natural e fisiológica indesejável, que pode dificultar a colocação de um implante dentário na posição desejada. A utilização de enxertos ósseos tem a função de criar uma matriz na qual o coágulo sanguíneo irá se formar e viabilizar o processo de cicatrização. Os xenoenxertos são biomateriais de origem animal, estes são desproteinizados, eliminando totalmente o componente orgânico e evitando quaisquer imunogenicidade. O presente trabalho buscou avaliar a influência do enxerto equino na velocidade do reparo tecidual como preparo para reabilitação com implantes osseointegrados. Este trabalho apresenta um caso clínico de uma paciente que foi submetida à exodontia de um dente, com colocação imediata de xenoenxerto equino e acompanhamento radiográfico por noventa dias. O osso de origem equina quando comparado aos de origem bovina e ovina foi o que mais apresentou proximidades na semelhança com o tecido ósseo humano, em relação à rugosidade visual, como também relacionado a porosidade. Através do acompanhamento radiográfico foi possível avaliar que o xenoenxerto equino é eficaz na neoformação de osso no alvéolo pós extração e enxertia. Novas pesquisas devem ser feitas, com realização de tomografias computadorizadas para melhor avaliação da eficácia do xenoenxerto equino.

Descritores: Exodontia, Xenoenxerto, Formação Óssea.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

BIOCOMPATIBILIDADE E INDUÇÃO À BIOMINERALIZAÇÃO DE UM MATERIAL REPARADOR BIOCERÂMICO PRONTO PARA USO

Faria DF*, Benetti F, Cosme-Silva L, Conti LC, Jacinto RC, Dezan-Júnior E, Gomes-Filho JE, Cintra LTA

Apesar da biocompatibilidade comprovada e da capacidade de indução à biomineralização que o Agregado Trióxido Mineral (MTA) possui, este material apresenta desvantagens, como a difícil manipulação e aplicação, principalmente em cavidade pequenas. Avaliamos a biocompatibilidade e biomineralização de uma nova formulação de material reparador biocerâmico (Bio-C) disponibilizada pronto para uso, o Bio-CRepair, comparado ao MTA RepairHigh-Plasticity (MTA HP) e MTA-Angelus branco. Tubos de polietileno preenchido com os materiais ou vazios (controle) foram implantados no tecido subcutâneo de 16 ratos. Após 7 e 30 dias (n=8), as peças foram removidas para análise em hematoxilina-eosina, von Kossa e luz polarizada. Foram atribuídos escores ao infiltrado inflamatório, a capsula fibrosa foi classificada como fina (< 150 µm) ou espessa (≥ 150 µm), e estruturas positivas para von Kossa ou birrefringentes à luz polarizada foram consideradas ausentes ou presentes. Aplicou-se testes estatísticos (p<0,05). Aos 7 dias, houve infiltrado inflamatório moderado em todos os grupos, e aos 30 dias, infiltrado inflamatório leve, sem diferença entre os grupos nos diferentes períodos (p>0,05). A cápsula fibrosa dos espécimes de todos os grupos apresentou-se espessa aos 7 dias, e fina aos 30 dias. Todos os materiais apresentaram estruturas positivas para von Kossa e birrefringentes à luz polarizada. Conclui-se que Bio-CRepair é biocompatível e induz biomineralização.

Descritores: Materiais Biocompatíveis, Endodontia, Teste de Materiais.

Apoio: CNPq (305969/2015-3)



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

BIORREPOSITÓRIO DE SALIVA PARA ESTUDOS GENÉTICOS: COMPARAÇÃO DE DOIS PROTOCOLOS DE EXTRAÇÃO DE DNA GENÔMICO

Trevizan ACS*, Pereira MCM, Ramos N, Santos CF; Neves LT

A saliva está ganhando reconhecimento como uma fonte alternativa de amostra biológica para o isolamento de DNA gênomico. O objetivo deste estudo foi comparar dois protocolos de extração de DNA gênomico a partir de saliva fresca e congelada por 2 e 6 anos, analisando a qualidade, pureza e viabilidade de utilização desse DNA. Em um tubo falcon, 5 mL de saliva fresca foram coletadas de 17 indivíduos. As amostras congeladas e armazenadas à -20°C eram, dos mesmos voluntários, e provenientes de outros estudos em fase de finalização, estocadas a 2 e 6 anos no laboratório. Foi realizado um total de 102 reações de extração de DNA utilizando os dois protocolos de extração: protocolo 1 (Acetato) e protocolo 2 (Colunas DNA). Em seguida, o DNA gênomico foi submetido à análise espectrofotométrica, para verificar qualidade e pureza no NanoDrop™ 1000 e genotipagem do polimorfismo rs12532, no gene MSX1, por meio de PCR em tempo real, no equipamento Via 7 para verificar o sucesso das amostras para ensaios moleculares. Na análise espectrofotométrica foram encontrados valores de concentração de DNA baixas, muitas delas abaixo de 10ng/μL de DNA, no entanto, muitas amostras apresentaram razão A260\280 dentro dos padrões ótimos aceitos e utilizados em vários estudos (entre 1,6 e 2,0). O percentual de aproveitamento para os ensaios de genotipagem para o protocolo 1 foi de 76,47% para as amostras armazenadas durante 6 anos, 82,35% para amostras armazenadas por 2 anos e 82,35% para amostras frescas. Para extrações realizadas utilizando protocolo 2 o percentual de aproveitamento para amostras de 6 anos foi de 88,23% e 100% para amostras armazenadas por 2 anos e também amostras frescas. A partir dos resultados encontrados é possível inferir que saliva armazenada por um período de até 6 anos mostrou-se viável para estudos moleculares, sendo uma alternativa de fácil obtenção e armazenamento.

Descritores: Saliva; Reação em Cadeia da Polimerase; Técnicas de Genotipagem.

Apoio: FAPESP



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

BONE HEALING AROUND TIALV ALLOY IMPLANTS WITH SURFACE MODIFIED BY AL3O2 BLASTING FOLLOWED BY ACID ETCHING AND MACHINED SURFACE

Hadad H* , Colombo LT, Oliveira LK, Santos AFP, Capalbo-Silva R, Jesus LK, Souza FA

Aiming to improve the mechanical properties of dental implants many studies have begun to evaluate the properties of titanium alloys. Thus, the aim of this study was to evaluate the biological behavior of bone tissue around implants manufactured in Ti-6Al-4V alloy before surfaces modified by aluminum oxide blasting followed by acid etching (SBAS) and machined surface (MS). For this, ten rabbits received 20 external hexagon implants (4.0x10mm) on their right and left tibia, one implant of each surface on each tibia. The implants were analyzed by scanning electron microscopy (SEM-EDX) and atomic force microscopy (AFM). Disks with the same surfaces were submitted to analysis of average roughness (Ra) and cross section. In the periods of 3 and 6 weeks, the primary stability coefficient was measured by means of resonance frequency analysis (ISQ), followed by euthanasia of the animals. The bone interface contact (BIC) and newformed bone area (NBA) was measured in percentage. Data were submitted to analysis of variance and Tukey t test. Results revealed that SEM and AFM showed differences in surface topography. The mean values obtained by the resonance, Ra and cross section analyzes for SBAS were statistically higher ($p < 0.05$) in SBAS implants for BIC in the 3 and 6 week periods and NBA in the 3 week period. The SBAS implants provided changes in the topography of the implants, promoting a better contact between bone tissue and titanium alloy, allowing better levels of osseointegration.

Descriptors: Dental Implant, Osseointegration, Bone Regeneration, Surface Properties, Dental Alloy.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

BULLYING E MÁ OCLUSÕES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Giroto C*, Oliveira RP, Torres FC, Fernandes KM, Fogiatto AA, Dias FA, Cerqueira KRM, Fuziy A

As más oclusões podem caracterizar-se pela presença de irregularidades no alinhamento dentário e por desarmonias esqueléticas transversais, verticais e sagitais e que podem comprometer a estética do sorriso e da face. Muitas crianças que apresentam más oclusões que alteram as suas características dentofaciais podem sofrer perseguições e serem motivos de chacotas e passam por dificuldades de integração em seu meio social. O termo bullying se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, exercidas por indivíduos sem uma motivação evidente, causando angústia e humilhação na vítima que apresenta alguma aparência que o diferencia das demais pessoas. O propósito deste trabalho foi desenvolver uma revisão sistemática da literatura a respeito da correlação entre as más oclusões e a ocorrência de bullying. Realizou-se a busca computadorizada nas bases de dados PUBMED, SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde e COCHRANE. Um total de 44 artigos foi obtido, porém 29 eram coincidentes nas bases de dados, reduzindo o total para 15. Após a análise específica fundamentada nos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 4 artigos. Observou-se que existe uma relação entre o bullying e pacientes portadores de má oclusão, especialmente quando apresentam características de Classe II, divisão 1, sobressaliência excessiva, sobremordida profunda e anomalias de espaço, como diastemas e ausências dentárias.

Descritores: Bullying, Má Oclusão, Ortodontia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

BUSCA DE TRATAMENTO CONSERVADOR NA REABILITAÇÃO ORAL ATRAVÉS DA INTERAÇÃO ENTRE ODONTOLOGIA RESTAURADORA E PRÓTESE DENTÁRIA

Ferreira ELC*, Sousa CA, Momesso GAC, Moreno JML, Barion AR, Esteves LMB, Hoshino IAE, Assunção WG

Este estudo teve como objetivo, apresentar por meio de um relato de caso a interação entre odontologia restauradora e prótese dentária no tratamento de reabilitação oral por meio de próteses sobre implante. Paciente do sexo masculino, 49 anos, foi encaminhado para a equipe de prótese da FOA-UNESP com queixa de mobilidade em dentes anteriores que sustentavam uma prótese fixa e estética comprometida dos dentes inferiores. O exame clínico foi realizado e constatou-se uma situação comprometida em todos os dentes superiores, periodontite com grau 2 de mobilidade nos dentes remanescentes inferiores e ausência dos elementos 36 e 41. Sendo assim, foi planejada uma extração dentária seriada dos dentes superiores, seguida de levantamento de seio bilateral e instalação de seis implantes para prótese do tipo protocolo de Banemark. No arco inferior, raspagem e alisamento radicular, extração dos dentes 31, 32 e 42, instalação de implantes nas regiões dos dentes 32, 36 e 42 e instalação de prótese implantossuportada. Além disso, considerando a condição periodontal dos dentes remanescentes inferiores e a necessidade de melhoria estéticas, foi realizada restauração em resina composta através da técnica do carimbo modificado a partir de enceramento realizado e obtenção de moldeiras que reproduzem a anatomia oclusal. Após enceramento diagnóstico foi confeccionado matrizes de carimbo oclusal modificado com placa de acrílico de 1mm. Foi realizado profilaxia e preparo da estrutura dental para restauração com resina composta do tipo BulkFill® e realizada as restaurações segundo protocolo. Dessa forma, podemos concluir que a interação da odontologia restauradora e prótese dentária pode ser uma alternativa interessante para casos em que há necessidade de tratamento conservador em função da saúde do substrato, visando obter resultado de excelência na reabilitação oral.

Descritores: Prótese Dentária; Reabilitação Bucal; Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CALCIFICAÇÕES DISTRÓFICAS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA IMAGENS RADIOPACAS EM PANORÂMICA: O QUE SÃO?

Granger MO*, Candido LR, Imada TSN, Pescinini-e-Salzedas LM Salzedas LMP, Ikuta CRS

A radiografia panorâmica é um exame de ampla utilidade na odontologia, o qual poderá proporcionar informações relevantes ao cirurgião dentista frente a uma visão geral dos tecidos mineralizados da região de cabeça e pescoço, além de serem de fácil acesso e de baixo custo. Não é incomum observar imagens radiopacas, dentre as quais, as mais frequentemente são calcificações em tecido mole, como: flebólitos, sialólitos, tonsilítos, antrólitos, calcificação de nódulos linfáticos e calcificação do complexo estilohioideo. O objetivo do presente trabalho é fazer uma revisão de literatura atual abordando as principais formas de calcificação em tecidos moles observadas na radiografia panorâmica. Foram realizadas buscas nos seguintes bancos de dados: LILACS, PubMed, SciELO no período entre os anos 2009 E 2019. As calcificações mais encontradas na literatura são os ateromas da artéria carótida, os flebolitos, os sialolitos, as calcificações de nódulos linfáticos, os tonsilitos, os antrolitos, os rinolitos e as calcificações do complexo estilohióideo. Um total de cinco artigos foram escolhidos. Conclui-se que é de relevância conhecer os aspectos clínicos de cada uma delas para o correto discernimento das calcificações em questão e maiores investigações se necessário. Portanto os profissionais devem estar atentos a essas radiopacidades presentes nas radiografias panorâmicas para o seu preciso diagnóstico.

Descritores: Calcificação Distrófica, Radiografia Panorâmica, Diagnóstico.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

CAN PRIOR PHOTOACTIVATION OF ADHESIVE SYSTEMS INFLUENCE THE THICKNESS OF LUTING INTERFACE IN LAMINATE RESTORATIONS?

Sahyon HBS*, Rocha EP, Assunção WG, Dos Santos PH

The luting procedure and resin materials influence the adhesive interface of laminate restorations. However, the effect of distinct modes of adhesive activation on the luting interface of ceramic veneers is still lacking. The aim of this study was to evaluate the effect of different modes of adhesives activation on the thickness of luting interface of ceramic veneers. Thirty-six lithium disilicate blocks were cemented onto enamel. They were divided into 6 groups based on the mode of adhesive activation (no previous activation; previous adhesive activation only on tooth surface; and previous adhesive activation on the tooth surface and inner ceramic laminate surface) and the luting materials used (Single Bond Universal/RelyX Veneer and Tetric N Bond/Variolink Veneer). The interface thickness of ceramic laminate was evaluated using a laser scanning confocal microscope (n=6). The interface measurements were analyzed using 2-way ANOVA and Tukey test ($\alpha=.05$). Prior adhesive activation on the enamel and inside the ceramic exhibited higher interface thickness than that with no prior activation of both luting materials ($P<0.05$) The prior activation of dental adhesives influenced the thickness of luting interface in laminate restorations. Tetric N Bond/Variolink Veneer yielded more satisfactory results than Single Bond Universal/RelyX Veneer.

Descriptors: Ceramics, Resin Cements, Adhesives, Polymerization. Protocol

Financial Support: FAPESP: 2015/06355-0



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CANALIS SINUOSUS: VARIAÇÃO ANATÔMICA?

Santos GL*, Ikuta CRS, Carvalho AAF, Salzedas LMP, Miyahara GI, Bernabé DG, Tjioe KC

A presença de canais acessórios nos maxilares, muitas vezes, é negligenciada em procedimentos cirúrgicos, podendo ocasionar complicações. Na maxila, um canal chamado canalis sinuosus (CS) pode ser encontrado e sua trajetória se inicia na parede inferior da órbita, percorrendo a parede lateral do seio maxilar em direção ao septo nasal e com abertura anteriormente ao canal incisivo. Este canal é tomograficamente detectável em cerca de 85,7% dos pacientes porém seu diâmetro costuma ser diminuto. O objetivo deste trabalho é o de relatar o caso de um paciente com canalis sinuosus calibrosos bilaterais. Paciente do sexo masculino, 79 anos de idade, leucoderma e usuário de prótese total buscou atendimento odontológico em decorrência de “afta na boca”. Clinicamente, não havia nenhuma alteração digna de nota. À palpação do rebordo alveolar esquerdo, observou-se dor não compatível com a pressão. No exame de TCFC, observou-se dois canais sinuosos calibrosos, com cerca de 3mm de diâmetro, contornando a maxila. Destaca-se, ainda, presença de fenestrações durante o seu trajeto. Paciente foi encaminhado para confecção de alívio na prótese total, medicado com Carbamazepina 200mg e está em acompanhamento. Conclui-se que qualquer intervenção que envolva a região anterior de maxila deve ser avaliada quanto a presença de CS, a fim de prevenir acidentes ou iatrogenia.

Descritores: Tomografia, Anatomia, Interpretação de imagem radiográfica assistida por computador.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CAOE EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICA PÚBLICA PARA A SAÚDE BUCAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA DRSII

Rodrigues AS*, Aranega AM, de Melo LML, Guariente CS, Zavitoski JS, Silva IL, Furtado BA, Dornelles RCM

A importância da Assistência à Pessoa com Deficiência necessita ser abordada a todos os profissionais da área odontológica. A maior queixa apontada pelos cuidadores de pacientes do Centro de Assistência Odontológica à Pessoas com deficiência (CAOE) da FOA-UNESP é que não há cirurgiões dentistas capacitados em suas respectivas cidades para atenderem os seus “filhos”. Com a realização de cursos intitulados Curso Teórico-Prático para Assistência Odontológica da Pessoa com Deficiência Mental ou outras Alterações Neurológicas – edições 1 e 2, o CAOÉ buscou tornar viva a experiência prática a 115 profissionais da rede de atendimento odontológico de 18 Prefeituras da área II do Departamento Regional de Saúde do Estado de São Paulo, sendo 49% da população de alunos constituída por cirurgiões dentistas e 51% por auxiliares de saúde bucal ou técnicas de higiene dentária que trabalham na rede pública de saúde. Com política pública apoiada pelas respectivas Secretarias Municipais de Saúde e DRSII, os profissionais realizaram atividades teóricas e práticas no CAOÉ com 16 horas. Com o atendimento de 212 pacientes foi possível verificar que 75% dos procedimentos conseguiram ser integralmente executados pelos próprios profissionais da rede, quando os casos eram classificados como baixa complexidade. Todos os alunos tiveram a oportunidade de vivenciarem as possibilidades e as dificuldades no manejo técnico e psicológico dos pacientes diante das suas deficiências e manifestaram interesse para continuarem assistindo pessoas com deficiência em suas Unidades Básicas de Saúde, conforme questionário de satisfação. Acredita-se que a capacitação profissional resulta numa maior conscientização dos profissionais para atenderem esse tipo de população, o que refletirá numa maior acessibilidade da pessoa ao tratamento odontológico em Redes Públicas Municipais, especialmente nos locais que tiverem profissionais capacitados pelo CAOÉ.

Descritores: Pessoas com Deficiência, Assistência Odontológica, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CARACTERÍSTICAS ÓPTICAS DE CERÂMICA SUBMETIDA A DIFERENTES PROTOCOLOS DE POLIMENTO CLÍNICO E CICLAGEM TÉRMICA SEM E COM REPOLIMENTO

Rinaldi JN*, Mazza LC, Medeiros RA, Bitencourt SB, Jorge CF, Brunetto JL, Campaner M, Pesqueira AA

Atualmente, há o questionamento se os kits de polimento para consultório resultam em um acabamento e polimento superior ou semelhante ao obtido com o glaze para restaurações realizadas por meio do sistema CAD/CAM em consultório, que pode ser realizado antes e após a cimentação pelo cirurgião-dentista. Dessa forma, o estudo teve como objetivo avaliar a estabilidade de cor (ΔE), translucidez (TP) e grau de contraste (CR) de cerâmica de dissilicato de lítio para CAD/CAM, submetida a diferentes protocolos de polimento clínico e após ciclos de ciclagem térmica sem e com repolimento. Foram confeccionados 170 espécimes com 14x4x1,2 mm, divididos em 07 grupos de acordo com os polimentos realizados em suas superfícies e ciclos de ciclagem térmica (CT). Três sistemas de polimento foram avaliados: (Glaze, Kit de polimento Ceramisté (Shofu) e Kit de polimento OptraFine (Ivoclar)); envelhecidos por meio de diferentes testes: T0 - armazenamento em água destilada por 24 horas (Controle); T1 - após 21.900 ciclos de 5 e 55°C por 30 segundos de FT; T2 - após 43.800 ciclos de FT e T3 - após 21.900 ciclos de FT + repolimento dos espécimes + 21.900 ciclos de FT. As leituras das características ópticas dos espécimes foram realizadas por espectrofotometria de reflexão ultravioleta visível, modelo UV-2450 em dois fundos (preto e branco) nos períodos (T0, T1 T2 e T3). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) fator único para ΔE e ANOVA com medidas repetidas dois fatores para TP e CR. O teste Tukey foi aplicado para todas as análises, com significância de 5%. De acordo com ao potencial de manchamento, os materiais foram classificados na seguinte ordem (do maior ao menor): GGD > GGDC > GGDO > GGDG > GG. O repolimento favoreceu na estabilidade de cor (ΔE) da cerâmica de dissilicato de lítio para CAD/CAM, porém, não influenciou na translucidez (TP) e grau de contraste (CR).

Descritores: Cerâmica Odontológica, Fabricação Assistida por Computador CAD-CAM, Cor, Pigmentação.

Apoio: FAPESP (2017/25840-2)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CARACTERÍSTICAS ÓPTICAS DE PROVISÓRIOS CONVENCIONAIS VS PARA SISTEMA CAD/CAM, ANTES E APÓS CICLAGEM TÉRMICA EM SOLUÇÕES ÁCIDAS/CORANTES

Chiorlin AB*, Kanda RY, Jorge CF, Bitencourt SB, Campaner M, Mazza LC, Goiato MC, Pesqueira AA

O objetivo foi avaliar a estabilidade de cor (ΔE), translucidez (TP) e grau de contraste (CR) de resinas para restaurações provisórias antes e após ciclagem térmica. Foram confeccionados 160 espécimes, divididos em 16 grupos ($n=10$) de acordo com o material em RAT – resina acrílica termopolimerizável, RAA - resina acrílica autopolimerizável, RB - resina bisacrílica nanoparticulada e RCAD - bloco pré-fabricado de polímero (PMMA) para o sistema CAD/CAM e soluções (C - café, V – vinho e R – refrigerante de cola) utilizadas para realização dos ciclos de ciclagem térmica (CT). O envelhecimento foi realizado por meio de: (Controle (C): água destilada a 37°C durante todo período de ciclagem; CT1- 2.500 ciclos, de 5 e 55°C por 30 segundos e CT2- 5.000 ciclos. As leituras foram realizadas por espectrofotometria de reflexão ultravioleta visível, modelo UV-2450 em dois fundos antes e após CT1 e CT2. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e teste Tukey 5%. Os menores valores de ΔE foram encontrados após 2500 ciclos de CT, havendo alterações significativas somente para os grupos RAA no café (3,5) e vinho (5,47) e RB em vinho (3,47). Houve um aumento nos valores de ΔE de todos os grupos após 5000 ciclos de CT, principalmente, nos grupos RAA e RB ciclados em C e V. Para os grupos RAT e RCAD, não houve alterações significativas nos períodos e nas soluções analisadas. Não houve diferença significativa nos valores de CR, independente do período, meio e material avaliado. Todos os materiais apresentaram diminuição nos valores de translucidez após 5000 ciclos de CT, principalmente nas soluções C e V. Conclui-se o tipo de resina e a ciclagem/soluções ácidas/corantes afetaram o comportamento óptico dos materiais de restaurações provisórias. Do maior ao menor potencial corante, as soluções foram classificadas em: $V > C > R >$ saliva e os materiais em: $RAA > RB > RAT > RCAD$.

Descritores: Fabricação Assistida por Computador CAD-CAM, Cor, Pigmentação.

Apoio: FAPESP (2017/26436-0)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM LÁBIO INFERIOR EM PACIENTE COM QUEILITE ACTÍNICA. IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO

Moreira LS*, Carvalho CC, Phillip W, Stramandinoli-Zanicotti RT, Sassi LM

O carcinoma epidermóide (CEC) de boca é uma doença de caráter multifatorial, classificada como uma neoplasia maligna, a qual é mais prevalente em homens, leucodermas com mais de 40 anos, tendo como fatores etiológicos tabagismo, etilismo e exposição solar prolongada sem proteção. Entre os tumores de lábio, o CEC ainda é o mais prevalente, sendo que 90% a 95% dos casos afetam o lábio inferior, normalmente sendo precedido pela queilite actínica, uma lesão com potencial de malignização. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de CEC em lábio inferior em paciente masculino, 76 anos, agricultor aposentado, o qual apresentava o diagnóstico de queilite actínica, já em acompanhamento em outro serviço há 1 ano. Ao exame clínico, observou-se um nódulo ulcerado, endurecido, eritematoso, de bordos irregulares, medindo 1,5 cm no seu maior diâmetro, compatível com CEC, tendo o diagnóstico confirmado após biópsia incisional. O paciente foi encaminhado para ressecção cirúrgica com médico de cabeça e pescoço. A proteção labial com filtro solar e chapéu de aba larga deve ser preconizada em pacientes de pele clara, que se expõem ao sol, evitando o surgimento da queilite actínica, já que uma vez estabelecida e não tratada, ou diagnosticada em estágio avançado, apresentam grande potencial de malignização. Para diagnóstico precoce de CEC de lábio inferior em pacientes com queilite actínica, os mesmos devem ser avaliados periodicamente por profissional especializado, e submetidos à biópsia incisional sempre que houver suspeita de malignização.

Descritores: Carcinoma Epidermóide, Neoplasias Labiais, Queilite Actínica.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CARCINOMA ESPINOCELULAR DE BOCA EM PACIENTE TABAGISTA CRÔNICO: O IMPACTO CLÍNICO DO DIAGNÓSTICO TARDIO

Cardoso DM*, Valente VB, Figueira JA, Salzedas LMP, Furuse C, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DG

O carcinoma espinocelular (CEC) representa mais de 90% de todos os tumores malignos que acometem a mucosa bucal. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do CEC de boca são o uso crônico do tabaco e do álcool. A incidência do tumor é maior em homens acima dos 40 anos e a maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados. Paciente do sexo masculino, 53 anos, tabagista há 38 anos e ex-alcoolista foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da FOA-UNESP para avaliação de um extenso crescimento volumétrico no pescoço. De acordo com o paciente, a lesão apareceu há cerca de 3 meses. Durante o exame físico extrabucal observou-se uma tumefação em região cervical do lado esquerdo, medindo cerca de 10 cm no sentido súpero-inferior por 5 cm no sentido anteroposterior, endurecida, fixa e dolorosa à palpação. Ao exame físico intrabucal observou-se uma úlcera indolor com bordas elevadas, leito branco-amarelado exibindo áreas vermelhas, localizada em região retromolar esquerda e estendendo-se para o rebordo alveolar inferior e palato mole, medindo aproximadamente 2,5 cm em seu maior diâmetro. A radiográfica panorâmica não revelou alterações ósseas na região da lesão intrabucal. O diagnóstico clínico considerado foi CEC de boca com metástase regional em cadeia linfática cervical. A biópsia incisional da lesão intrabucal foi realizada e a análise histopatológica confirmou a hipótese de CEC. O estadiamento clínico considerado para o tumor primário foi T2N3MX. Atualmente, o paciente está em tratamento oncológico e monitorado pela equipe multidisciplinar do COB. O presente caso clínico mostra que o diagnóstico do câncer de boca em pacientes tabagistas pode ocorrer nos estágios mais avançados da doença. Enquanto o estadiamento clínico impacta o prognóstico, o tratamento oncológico mais agressivo pode afetar a qualidade de vida desses pacientes.

Descritores: Câncer de Boca, Diagnóstico Tardio, Estadiamento do Câncer .



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CARREIRA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Sobral JG*, Barbosa Rocha MH, Tosta LNG, Nishio EP, Almeida GHSS, Sarafim-Silva BAM, Galhego Garcia W

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum ao um conjunto social, objetivando a produção de material próprio para o curso e autoconhecimento, 101 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 71 mulheres e 30 homens, quando confrontados com o tema “CARREIRA”, geraram 5 categorias assim distribuídas: mulheres – futuro (20), dinheiro (34), realização pessoal (32), sucesso (26), felicidade na área de atuação (11) e homens – sucesso (16), futuro (08), dedicação/esforço (10), estudo/faculdade (10), responsabilidade (13). O tema revelou dentre os entrevistados as mais sinceras vontades, sonhos e realidades. A análise de Moscovici revela que ainda que palavras relacionadas a paixão pela profissão, empatia com os pacientes e ética profissional tenham sido citadas, a expectativa na carreira futura abrange com maior potencial o empoderamento econômico e o sucesso profissional/pessoal, por ambas as partes. Desse modo, concluímos que as mulheres prezaram o financeiro e os homens idealizaram o estudo constante para suas realizações, deixando irrelevante o coletivismo, resultando fracamente na relação profissional para com o paciente e sociedade. Portanto, fica evidente a predominância do interesse em estabilidade econômica pelos ingressantes do curso de Odontologia.

Descritores: Conhecimento, Odontologia, Tempo.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CASO ATÍPICO DE IMPACÇÃO DENTÁRIA EM REGIÃO DA CABEÇA DA MANDÍBULA: RELATO CLÍNICO

Oliveira RP*, Fuziy A, Costa ALF, Roque JS, Girotto C, Fuziy CH, Higa RH, Pastori CM

A impacção é uma condição patológica em que um dente não irrompe na cavidade bucal, dentro do limite normal de tempo. A migração dentária de um dente impactado é uma anomalia que ocorre frequentemente na mandibular, e envolve os caninos e molares. A prevalência de premolares inferiores impactados é baixa e, quando se manifesta mostra uma predominância para a unilateralidade. Descrição do caso: O presente trabalho objetivou apresentar o relato de um caso clínico de uma paciente xantoderma com a idade cronológica de 21 anos, e que procurou o atendimento clínico universitário. No exame radiográfico da época, observou-se a presença de segundo premolar inferior esquerdo incluído e em posição ectópica, próximo ao ângulo mandibular. A paciente foi alertada sobre a opção terapêutica envolvendo a exodontia desse elemento dentário, entretanto, recusou-se em realizá-lo. Retornou 3 anos após, apresentando a queixa de desconforto na região pré-auricular esquerda e limitação na abertura bucal. Um novo exame radiográfico evidenciou a migração dentária para cima e, novamente, não aceitou a abordagem terapêutica proposta. O exame radiográfico e tomográfico realizado 2 anos após demonstrou que o elemento dentário incluído havia migrado para a região da cabeça da mandíbula e, nesta ocasião aceitou passar pela cirurgia de remoção do dente. Conclusões: A detecção precoce e a realização de uma intervenção cirúrgica para a remoção de um dente incluído em posição ectópica pode evitar a necessidade de um tratamento mais complexo e prevenir riscos de injúrias. Sendo que o caso relatado é o primeiro descrito na literatura que apresenta imagens sequenciais da migração distal de um segundo premolar para a região da cabeça da mandíbula.

Descritores: Dente Incluído, Exodontia, Cirurgia Bucal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CERÂMICA OU RESINA: O QUE USAR NAS PRÓTESES IMPLANTOSSUPORTADAS

Barion AR*, Moreno JML, Souza CA, Fioravanti KS, Magalhães KMF, Ferreira ELC, dos Santos PH, Assunção WG

Historicamente as próteses sobre implantes eram revestidas por resina acrílica, que apresenta desvantagens técnicas como mudança de cor e desgaste excessivo quando oposta a dentes naturais ou cerâmicas. Logo, surgiu a necessidade de novos materiais que fossem utilizados em casos com exigência estética e a porcelana veio como um avanço dos materiais odontológicos, porém ela aumenta as forças de impacto ao implante e ao osso por ter um alto módulo de elasticidade, causando sobrecarga prematura aos implantes. As resinas compostas ou modificadas por vidro são capazes de absorver impacto pelo seu baixo módulo de elasticidade e ao mesmo tempo tem estabilidade de cor e resistência ao desgaste, sendo também uma opção para a confecção de próteses implantossuportadas. Com isso, o objetivo deste trabalho é trazer uma revisão crítica da literatura quanto ao melhor material a ser utilizado nas próteses sobre implante visando melhor estética, distribuição de tensões, longevidade clínica e sucesso do sistema prótese-implante-osso, utilizando buscas bibliográficas em bases de dados como PubMed. Foram encontrados um grande número de trabalhos atualizados, onde o conceito de osseointegração e longevidade não podem ser descartados, e muitos estudos utilizaram a análise por método do elemento finito mostrando que as próteses sobre implante totalmente cerâmicas se tornassem uma opção adequada e bem vista, uma vez que a tensão gerada no parafuso de retenção com esse tipo de material é muito parecida com a encontrada por materiais de revestimento de resina acrílica. Como conclusão, as próteses unitárias e parciais fixas sobre implantes tem um grande apelo estético, sendo uma das melhores opções as próteses totalmente cerâmicas, seguidas por próteses em resina composta modificada por vidro, uma tendência seguida também pelas próteses do tipo protocolo.

Descritores: Implantes Dentários; Materiais Dentários; Prótese Parcial Fixa; Análise por Elemento Finito.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CIMENTOS BIODENTINE E MTA BRANCO EM PULPOTOMIA: AVALIAÇÃO *IN VIVO* DA BIOCOMPATIBILIDADE E BIOMINERALIZAÇÃO

Cury MTS*, Valentim D, Vasques AMV, Bueno CRE, Trizzi JQ, Sarmiento JAL, Cintra LTA, Dezan-Junior E

Quando a exposição da polpa provoca lesões pulpare reversíveis, o capeamento pulpar preserva a vitalidade pulpar. O objetivo deste estudo foi avaliar a biocompatibilidade e mineralização do Biodentine e MTA Branco Angelus, quando comparados ao hidróxido de cálcio. Vinte e quatro ratos Wistar foram submetidos a pulpotomia. Após 7 e 15 dias as peças foram submetidas a processamento histológico e imunoistoquímico (Fibronectina e Tenascina). Aos 7 dias, o MTA e o Hidróxido de cálcio tiveram maior continuidade da ponte de tecido duro que o lonômero de vidro, e o Biodentine apresentou melhores aspectos morfológicos que o lonômero de vidro. Aos 15 dias o MTA e o Biodentine apresentaram ponte de tecido duro completa. Para a imunomarcagem, o Biodentine obteve maior imunomarcagem que o lonômero de vidro. O Biodentine, o MTA e o Hidróxido de Cálcio apresentaram capacidade de mineralização enquanto o lonômero de vidro não mineralizou, e o Biodentine mostrou melhor resposta tecidual que o lonômero de vidro e o Hidróxido de cálcio. o Biodentine é uma alternativa para os casos onde ocorre exposição pulpar.

Descritores: Inflamação, Hidróxido de Cálcio, Agregado Trióxido Mineral, Pulpotomia.

Apoio: FAPESP (2014/02327-0)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CIRURGIA PARENDODÔNTICA PARA SELAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR E RETRATAMENTO ENDODÔNTICO: RELATO DE CASO

Casimiro GHS*, Alcalde MP, Cesário F, Vivian RR, Duarte MAH

O insucesso do tratamento endodôntico é descrito como a persistência de sinais clínicos e radiográficos e da sintomatologia pós-tratamento. O tratamento (cirúrgico ou não cirúrgico) e o prognóstico dependem da causa e das condições presentes do dente. O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de fracasso de um tratamento endodôntico associado a uma perfuração radicular, relatando sua etiologia, diagnóstico, tratamento e acompanhamento. Relato de caso: Paciente de 32 anos, sexo masculino, compareceu à clínica de Endodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru, com queixa de desconforto na região de incisivo lateral superior direito, para avaliação. O exame radiográfico revelou presença de lesão periapical e obturação insatisfatória, enquanto que o exame clínico demonstrou presença de bolsa periodontal, discreta mobilidade, sensibilidade à percussão vertical e à palpação apical. O exame tomográfico mostrou perfuração na região vestibular da raiz associada a um extravasamento de material obturador, sugerindo ser a causa do fracasso do tratamento endodôntico primário. A cirurgia foi indicada como intervenção. A perfuração foi cirurgicamente exposta, limpa e selada com SuperEBA, enquanto que o canal foi simultaneamente retratado e obturado. No final, um enxerto ósseo e uma membrana foram utilizados para estimular uma regeneração tecidual guiada da região. Resultados: Em um acompanhamento clínico e radiográfico de 4 anos, demonstrou-se reparo satisfatório do tecido ósseo com ausência de sintomatologia dolorosa. Conclusão: O diagnóstico preciso e o tratamento cirúrgico com obturação simultânea do canal radicular foram determinantes para o reparo satisfatório da lesão periapical e remissão dos sinais e sintomas de inflamação.

Descritores: Perfuração Radicular, Cirurgia Parendodôntica, Obturação Simultânea.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CIRURGIA PLÁSTICA PERIODONTAL REALIZADA PARA CORREÇÃO DE ERUPÇÃO PASSIVA ALTERADA

Fridirich G*, Hernandes ACP, Pirovani BO, Santos CR, Módolo MC, Barciela B, Nagata MJH, Campos N

A exposição excessiva da gengiva é conhecida como sorriso gengival e sua etiologia é determinante para o emprego de um plano de tratamento adequado. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de cirurgia plástica periodontal para correção de erupção passiva alterada (EPA), com finalidade estética. Paciente de 27 anos, sexo feminino, compareceu ao consultório odontológico queixando-se de que “aparecia muita gengiva em seu sorriso”. Na análise clínica, observou-se que ao sorrir, a paciente apresentava sorriso gengival. Após o exame físico intrabucal e análise do exame radiográfico, foi diagnosticada a EPA e um volume ósseo maxilar excessivo. O tratamento proposto foi a realização de gengivoplastia associada a osteoplastia das exostoses maxilares e osteotomia para promover o aumento de coroa clínica. No pós-operatório de 7 dias, a paciente retornou sem sensibilidade dolorosa, sem sinais de infecção, com edema diminuído e tecido com boa condição cicatricial. Conclui-se que correto diagnóstico da etiologia e a adequada seleção da técnica cirúrgica para a correção de sorriso gengival são fundamentais para o sucesso e previsibilidade do tratamento, bem como para a satisfação do paciente.

Descritores: Periodontia, Gengivoplastia, Exostose, Osteotomia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CISTO DENTÍGERO BILATERAL MANDIBULAR RARO EM PACIENTE NÃO SINDRÔMICO. RELATO DE CASO

Maniçoba LLP*, Hadad H, Santos AFP, Colombo LT, Silva RC, Poli PP, Garcia-Junior IR, Souza FA

O cisto dentígero é considerado o tipo mais recorrente de cistos odontogênicos do desenvolvimento. Apesar de serem considerados cistos comuns, cistos dentígeros bilaterais ou múltiplos são raros e, quando ocorrem, geralmente estão associados a determinadas síndromes. O objetivo é apresentar um relato de caso clínico de cisto dentígero bilateral raro em paciente não sindrômico, incluindo uma revisão de literatura sobre a estratégia de tratamento adotada. Foi realizada uma revisão de literatura sistematizada, onde foram encontrados apenas onze artigos descrevendo essa condição. A paciente foi atendida no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia de Aracatuba - Unesp. Foram realizados exames de imagem- radiografias panorâmica e periapicais- onde notou-se a inclusão dos quatro terceiros molares e imagem unilocular radiolúcida bilateral bem definida ao redor da coroa dos dentes 38 e 48. As extrações dos dentes retidos foram realizadas junto à biópsia excisional, que confirmou o diagnóstico de cisto dentígero. Na consulta de acompanhamento de um ano, a radiografia panorâmica pós-operatória mostrou radiopacidade na área com reparo ósseo favorável, sem outras lesões associadas ou outras complicações. Pode-se concluir que o exame radiográfico é o primeiro recurso para interceptar alterações iniciais no folículo pericoronário através da observação do halo radiolúcente. O exame histopatológico da peça cirúrgica torna-se essencial para o diagnóstico final da lesão.

Descritores: Cisto Dentígero, Terceiro Molar, Cirurgia Bucal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CISTO DENTÍGERO EM RAMO DA MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Egas LS*, Umasi ER, Ávila F, Farnezi APB, Ponzoni D

O cisto dentífero é o segundo cisto odontogênico mais frequente nos maxilares. São sempre radiolúcidos e mais comumente uniloculares. Geralmente são observados em exames de rotina ou quando do não irrompimento de um dente permanente. Os terceiros molares inferiores seguidos dos caninos superiores e ocasionalmente dentes supranumerários e odontomas podem estar envolvidos com a formação do cisto dentífero, porém, sua etiopatogenia ainda não é totalmente conhecida. O cisto dentífero ocorre principalmente nas três primeiras décadas de vida, seu crescimento é lento e assintomático, contudo pode atingir dimensões consideráveis causando deformação facial, impactação e deslocamento de dentes e/ou estruturas adjacentes. A descompressão, marsupialização e a enucleação são as formas de tratamento mais empregadas, porém alguns critérios importantes devem ser considerados para o plano de tratamento como, tamanho do cisto, idade, proximidade com estruturas anatômicas e importância clínica do dente envolvido. Apesar das peculiaridades clínicas de cada caso e do método de tratamento escolhido, o prognóstico destas lesões é favorável.

Descritores: Mandíbula, Cisto Dentífero, Cistos Odontogênicos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CISTO PERIAPICAL EXTENSO EM PACIENTE IDOSA: RELATO DE CASO

Paizan CP*, Santos AMS, Net TJL, Santos MQ, Mendes BC, Momesso GAC, Polo TOB, Faverani LP

O cisto periapical, é um cisto odontogênico de origem inflamatória, que se apresenta radiograficamente radiolúcido unilocular, normalmente medindo menos de 2 cm, associado a dente sem vitalidade pulpar. Objetiva-se relatar o caso de um cisto periapical com tamanho acima da média em paciente idosa. Paciente do sexo feminino, 75 anos, compareceu ao consultório encaminhada por protesista após percepção, em radiografia panorâmica, de imagem radiolúcida unilocular em região de sínfise mandibular, associada aos dentes 43, 42, 41 e 31, tendo teste de vitalidade negativa no dente 42, e positiva para os demais dentes envolvidos. Com base no histórico e na sintomatologia foi optado por tratamento cirúrgico. Sendo optado pelo acesso em fundo de vestibulo mandibular, removendo toda a lesão por técnica de enucleação, e posterior envio de material para análise histopatológica, que por sua vez confirmou a hipótese clínico/cirúrgica de cisto periapical. A paciente segue em acompanhamento, mas se recusou a realizar tratamento endodôntico. O acompanhamento radiográfico revelou boa cicatrização da área, sem indícios de cisto residual. Corroborando com a literatura, a enucleação se mostrou uma técnica de fácil aplicação e com resultado excelente para este tipo de lesão.

Descritores: Cisto Periapical, Idoso, Tratamento.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CISTO RESIDUAL EM MAXILA ASSOCIADO À PRESENÇA DE MATERIAL OBTURADOR: RELATO DE CASO

Azevedo JP*, Cantiga-Silva C, Oliveira PHC, Vasconcelos AJA, Lima LAH, Cintra LTA, Pinheiro TN

Os materiais obturadores empregados no canal radicular apresentam biocompatibilidade, entretanto, quando extravasados para a região periapical, podem gerar uma resposta inflamatória crônica tecidual do tipo corpo estranho. Este trabalho relata o diagnóstico, manejo clínico e cirúrgico de um cisto periapical residual em maxila associado a presença de material obturador. Paciente do gênero masculino, 35 anos, feoderma, relatou sentir incômodo ao pressionar o nariz em região de dente que foi realizado tratamento endodôntico e posteriormente extração dentária há aproximadamente 4 anos. Ao exame clínico, observou-se um aumento de volume sobreposto à região do elemento 22 extraído previamente, de coloração azulada, sem mobilidade e ausência de sintomatologia dolorosa. Ao exame radiográfico observou-se imagem radiolúcida de limites definidos compatível com cisto residual, com presença de imagem radiopaca no seu interior. A biópsia excisional da lesão foi a abordagem cirúrgica de escolha, sendo removido todo o tecido de proliferação patológica. A análise histopatológica do material coletado confirmou a hipótese diagnóstica de cisto residual causado pela presença de material obturador identificado pelas técnicas de luz polarizada e fluorescência, sendo compatível com guta-percha e cimento a base de hidróxido de cálcio. Conclui-se que o extravasamento de material obturador pode levar ao desenvolvimento de cisto residual e também que, as técnicas de luz polarizada e fluorescência se mostraram eficazes para reconhecimento do material obturador no interior da lesão.

Descritores: Cisto Radicular, Hidróxido de Cálcio, Gutta-Percha.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CISTOS ODONTOGÊNICOS: ABORDAGEM CONSERVADORA COM RESULTADOS SATISFATÓRIOS. UMA SÉRIE DE CASOS

Lima Neto TJ *, Santos MQ, Santos MAS, Polo BOT, SilvaWPP, Faverani LP, Inaoka SD, Neves DFC

Cistos odontogênicos são lesões formadas por uma cavidade revestida de tecido epitelial produzido durante o desenvolvimento do dente que contêm em seu interior material líquido ou semissólido. A OMS classifica-os como de origem inflamatória e de desenvolvimento. E na sua nova classificação, cisto dentífero e queratocisto odontogênico aparecem como cistos de desenvolvimento odontogênicos. Entre as modalidades de tratamento existentes estão a marsupialização, enucleação, curetagem, descompressão e ressecção, além da combinação dessas técnicas. A melhor opção varia de acordo com o tipo de lesão visando a diminuição das comorbidades associadas a determinado tratamento. Este trabalho visa apresentar diferentes formas de tratamento para casos de cistos odontogênicos realizados no Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB. O diagnóstico precoce de cistos odontogênicos, por meio de exames clínico, radiográfico, previne ou minimiza a destruição de maxilares e possibilita ao paciente procedimentos mais conservadores, menor morbidade, melhor prognóstico e menor chance de sequelas.

Descritores: Cistos Maxilomandibulares, Cistos Odontogênicos, Patologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CITOLOGIA ESFOLIATIVA COMO UMA FERRAMENTA ÚTIL PARA O DIAGNÓSTICO DE PARACOCIDIIDOMICOSE COM MANIFESTAÇÃO BUCAL: RELATO DE CASO

Gruba AS*, Castro TF, Tomo S, Crivelini MM, Okamoto AC, Biasoli ER, Miyahara GI

A paracoccidioidomicose (PM) é uma doença endêmica no sul e sudeste do Brasil, causada pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis*. A doença é adquirida após a inalação dos esporos do fungo, e sua instalação nas vias aéreas superiores. A característica clínica mais comum da PM é a presença de múltiplas úlceras granulomatosas com pontos hemorrágicos e aspecto muriforme, localizados principalmente nos lábios, palato e mucosa bucal. O carcinoma espinocelular é considerado no diagnóstico diferencial. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 72 anos, tabagista, foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal (COB) devido a disfagia e lesão em palato com 6 meses de evolução. O exame físico extrabucal não revelou alterações dignas de nota. Ao exame intrabucal observou-se úlcera exofítica de granulomatosa em palato duro, e úlceras com aspecto muriforme disseminada em mucosa jugal bilateral, borda lateral de língua e comissura labial. Todas as lesões eram de formato irregular e limites mal definidos, apresentando sintomatologia dolorosa. Foi solicitado radiografia do tórax e videolaringoscopia, que não apresentaram alterações. Foi realizada biópsia incisiva da lesão em palato, porém a análise anatomopatológica foi sugestiva de infecção granulomatosa, porém sem identificação do agente infeccioso. Citologia esfoliativa foi realizada confirmando o diagnóstico de PM pela presença de esporos do fungo. O paciente foi encaminhado a médico infectologista para tratamento e segue em acompanhamento para regressão das lesões bucais. Conclusão: Apesar da biópsia ser necessária nos casos de PM, a análise histológica pode apresentar falhas, sendo a citologia esfoliativa efetiva e eficaz, como neste caso.

Descritores: Paracoccidioidomicose; Diagnóstico Bucal; Citologia Esfoliativa.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CIÚMES: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA-UNESP 2019

Barreto AJM*, Scarambone JS, Hasegawa JCS, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social, com o objetivo de produzir material próprio para discussão em sala e autoconhecimento, 98 calouros da FOAUNESP 2019 sendo 29 homens e 69 mulheres, quando confrontados com o tema “Ciúmes” evocaram 5 categorias assim atribuídas: Homens – Sentimento (60) que é a categoria central apoiada em Violência (35), Relacionamento (20), Confiança (17), Doença (13); Mulheres – Sentimento (116) que é a categoria central apoiada em Doença (72), Confiança (61), Violência (50), Relacionamento (46). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que, para os homens prevalecem o “sentimento” e a “violência”. Já para as mulheres prevalecem “sentimento” e “doença”. Pode-se findar que para os homens o ciúme está atrelado a um sentimento humano que por sua vez pode ser perigoso, podendo acarretar em violência física ou psicológica. Para as mulheres o ciúme também pode estar atrelado a um sentimento humano bem como a uma doença. Freud define o ciúme como um estado emocional, que juntamente com o luto, podem ser considerados como normais. Quando a pessoa diz não possuí-lo, inferimos que esse conteúdo sofreu severo recalque, e que este movimenta ainda mais sua vida mental inconsciente. Conclui-se que o sentimento referido é algo natural do ser humano quando encontrado em relacionamentos, seja ele amoroso ou social, mas em descontrole pode gerar consequências graves.

Descritores: Violência, Conhecimento, Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CLASSIFICAÇÃO DAS CALCIFICAÇÕES DO COMPLEXO ESTILO-HIÓIDEO: RELATOS DE CASO CLÍNICO EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS

Costa BSS*, Savenhago VM, Imada TSN, Pescinini-e-Salzedas LM, Salzedas LMP, Ikuta CRS

As alterações morfológicas e estruturais do complexo estilo-hióideo (CEH) são eventos comuns, sendo o alongamento do processo estiloide do temporal e a calcificação isolada do ligamento estilo-hióideo as ocorrências mais frequentes e, podem ser observadas em radiografia panorâmica. Relatada na literatura a presença da seguinte classificação: 1) alongado, 2) pseudoarticular, 3) segmentado e 4) isolado. O objetivo do presente trabalho é ilustrar quatro casos clínicos onde foram observadas alterações do CEH. Foram observados os quatro padrões de alongamento do CEH nos seguintes casos: paciente do sexo masculino, 16 anos, apresentando calcificação pseudo-articular; mulher, 44 anos, com calcificação do CEH do tipo segmentada; mulher, 14 anos, calcificação do tipo isolada e mulher, 54 anos, calcificação do tipo alongada. Todos os casos foram achados incidentais e foram relatados aos pacientes. As calcificações do CEH não são, necessariamente, associadas à Síndrome de Eagle, porém são achados radiográficos mais frequentes nessa região anatômica. O cirurgião-dentista deve estar apto a identificar essas alterações nas radiografias panorâmicas e associá-las as características clínicas.

Descritores: Calcificação Fisiológica, Alongamento Ósseo, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CLINICAL AND ORAL MANIFESTATION OF GORLIN-GOLTZ SYNDROME IN THREE PEOPLE OF THE SAME FAMILY: CASE REPORT

Silva IM*; Momesso GAC; Polo TOB; Silva WPP; Neto TJL; Santos AMS; Delanora L; Faverani LP

The Gorlin-Goltz syndrome (GGS), also known as Basal Cell Nevus Syndrome, is an autosomal dominant disease, with complete penetrance and variable expressivity, characterized by odontogenic keratocyst cyst (KOC), intracranial calcification and skeletal abnormalities. In this work are reported three clinical cases on the same family: a 75 year-old mother, a 47 year-old daughter and a 18 year-old grandson; with the objective of discussing the different aspects of the syndrome, including clinical, imaging and histopathological information. The mother and the daughter had a previous diagnosis of basal cell carcinoma and they showed scars distributed by the body due to its excision, which are recurrent, besides the buccal biopsy that revealed cavity filled with parakeratin remains, parakeratinized squamous cystic epithelium and fibrous capsule with absence of inflammatory cells (identifying a odontogenic keratocyst cyst). The grandson presented physical and radiographic characteristics, cystic lesions (diagnosed as KOC) and had unilateral cleft lip and palate and multiple supernumerary teeth, a rare condition complication syndrome. All of the three cases studied presented clinical and imaginological features of Gorlin-Goltz syndrome and KOC recurrence. Thus, it is concluded how fundamental it is to know the characteristics involved in GGS in order to make a diagnosis, an early preventive treatment and the establishment of the individualized intervention and right genetic advice, always aiming at the best possible prognosis.

Descriptors: Gorlin-Goltz Syndrome, Basal Cell Nevus Syndrome, Basal Cell Carcinoma.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CLINICAL AND RADIOGRAPHIC PROSPECTIVE EVALUATION OF YOUNG PERMANENT TEETH SUBMITTED TO PULPOTOMY WITH BIODENTINE

Banci HA*, Sivieri-Araújo G, Mancuso DN, Dezan-Júnior E, Cintra LTA, Takahashi K

Dental caries, even with advances in dentistry, is still considered a public health problem. Partially erupted teeth show a significantly higher tendency to accumulate biofilm, and consequently the necessity for endodontic treatment is more frequent. Pulpotomy is an alternative treatment that allows the root development process to continue and not be interrupted by the caries lesion. Biodentine is a calcium silicate based cement, which induces the formation of reactive dentin, due to its high alkalinity it has antimicrobial properties and also mechanical properties similar to dentin. The objective of this study was to evaluate the first young permanent molars that were submitted to pulpotomy using Biodentine both clinically and radiographically (after 6 and 12 months) according to the criteria of Fuks et. al (2006). Twenty-five children between 8 and 14 years old of both genders were attended at the Pediatric Clinic of the Dentistry School. The data collected were submitted to statistical analysis using the Chi-square and Mc Nemar tests ($p < 0.05$). Biodentine showed favorable clinical results and radiographically hard tissue formation was observed when used in pulpotomies of young permanent teeth.

Descriptors: Dentition, Dental Caries, Pulpotomy.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

COLOBOMA AURIS INFECTADO EM PACIENTE ADULTO: RELATO DE CASO

Paizan CP*, Santos AMS, Net TJL, Santos MQ, Mendes BC, Momesso GAC, Silva WPP, Faverani LP

O coloboma auris, é uma má formação congênita que decorre de alterações na embriogênese durante o processo de fusão do primeiro arco embrionário, sendo caracterizado por diminuto orifício em região pré-auricular. Paciente do sexo masculino, com 31 anos, se apresentou no Complexo Hospitalar Governador Tarcísio Buriti, João Pessoa – Paraíba, com queixa de infecção na região auricular. Após o exame físico, foi observada presença de abscesso em região pré-auricular esquerda, sem resposta satisfatória à antibioticoterapia prévia. Durante a investigação notou-se presença de discreto orifício em região pré-auricular contralateral, associado ao histórico familiar com comprovação hereditária tornou-se possível a hipótese diagnóstica de coloboma auris infectado. O tratamento foi realizado por meio de drenagem cirúrgica, sob anestesia geral, instalação de dreno, seguida de adequação da antibioticoterapia. Sendo obtida resolução do caso. Paciente continua sob acompanhamento, sem queixas ou novos quadros de infecção.

Descritores: Coloboma, Abscesso, Drenagem.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

COMPARAÇÃO CLÍNICA ENTRE IMPLANTES DE CORPO ÚNICO E IMPLANTES COM INTERMEDIÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Limírio JPJO*, Lemos CAA, Gomes JML, Minatel L, Fernandes e Oliveira HF, Rosa CDRD, Alves Rezende MCR, Pellizzer EP.

Nos últimos anos, a técnica mais utilizada para reabilitação com implantes dentários, consistia na instalação do implante, seguida da instalação posterior do abutment e confecção da prótese (implantes com intermediários). No entanto, este conceito vem sendo modificado para instalação do implante em um único tempo cirúrgico (implantes de corpo único). O objetivo desta revisão sistemática e meta-análise foi comparar o uso de implantes de corpo único e com intermediários em termos de perda óssea marginal e taxa de sobrevivência dos implantes. Esta revisão aderiu às diretrizes do PRISMA e foi registrada no banco de dados do PROSPERO (CRD 42018095721). Uma busca foi realizada nas bases de dados PubMed / MEDLINE, Web of Science e Cochrane Library para artigos publicados até maio de 2018. A pergunta PICO foi: “Os pacientes que receberam implantes de corpo único apresentaram perda óssea marginal, taxas de sobrevivência e complicações semelhantes aos implantes com intermediários?” A metaanálise foi baseada nos métodos Mantel-Haenszel e variância inversa. A taxa de sobrevida do implante foi analisada usando um desfecho dicotômico, medido de acordo com a razão de risco (RR) e perda óssea marginal pelo desfecho contínuo avaliado de acordo com a diferença média (MD), com intervalo de confiança (IC) de 95%. Cinco estudos, totalizando 270 pacientes, com idade média de 54,70 anos, receberam 434 implantes dentários, com um período médio de acompanhamento de 4 anos. A Meta-análise não revelou uma diferença significativa em relação à taxa de sobrevivência dos implantes (RR 0,89 [95% CI 0,01-3,81], P = 0,85), bem como a perda óssea marginal (MD 0,05 mm [95% CI -0,43 mm para 0,52 mm]; P = 0,85). Concluindo-se que ambos os implantes de corpo único e implantes com intermediários são efetivos na reabilitação de pacientes que necessitam de implantes dentários.

Descritores: Prótese Dentária Fixada por Implante; Revisão; Metaanálise.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

COMPARAÇÃO DA RESISTÊNCIA À FADIGA CÍCLICA DE NOVOS INSTRUMENTOS RECÍPROCANTES

Trizzi JQ*, Cury MTS, Vasques AMV, Sarmiento JL, Cintra LTA, Bueno CRE, Dezan Junior E

Pesquisa básica- Este trabalho avaliou a resistência à fadiga cíclica de novos instrumentos recíprocos Genius (Ultradent, USA) e EdgeFile (EdgeEndo, USA), comparados ao Wave One Gold (Dentsply, USA). Foram utilizados 20 instrumentos para cada um dos 4 grupos experimentais (n=20). Para avaliar resistência à fadiga cíclica, foi utilizado um canal de aço com diâmetro interno de 1,5 mm, ângulo de 60° e raio de curvatura de 5 mm. O tempo da ativação do motor foi medido com um cronômetro digital e parado quando a fratura ocorresse. O tempo até a fratura (TF) em segundos foi tabulado, o número de ciclos até a falha (NCF) foi calculado e os comprimentos dos segmentos fraturados medidos por um paquímetro digital. As superfícies fraturadas de 5 instrumentos de cada sistema foram examinadas por MEV. O desvio padrão foi realizado no SigmaPlot e a média de NCF e TF submetidos ao teste de Kruskal Wallis e Dunn ($P < .05$). Concluiu-se que os novos sistemas recíprocos Genius® e EdgeFile® apresentam elevada resistência à fadiga cíclica.

Descritores: Endodontia, Microscopia, Preparo de Canal Radicular.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

COMPARAÇÃO DE FOTOSSENSIBILIZADORES FENOTIAZÍNICOS NA TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA PARA O TRATAMENTO DA PERIODONTITE EM RATOS

Rocha TE*, Nuernberg MAA, Longo M, Miessi DMJ, Garcia VG, Ervolino E, Wainwright M, Theodoro LH

O objetivo do presente estudo foi comparar os efeitos do butil azul de toluidina (BuAT), azul de toluidina-O (ATO) e azul de metileno (AM) como fotossensibilizadores (0,1mg/ml) na terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT), como terapia coadjuvante para o tratamento de periodontite experimental (PE) em ratos. Foram instaladas ligaduras ao redor do primeiro molar inferior. Após sete dias, as ligaduras foram removidas e os ratos distribuídos em 7 grupos: RAR (n=15), exclusivamente raspagem e alisamento radicular (RAR); BuAT (n=15) - RAR + BuAT; BuATaPDT (n=15) - RAR + BuAT + laser de diodo (InGaAlP; 660nm; 35mW; 74,2J/cm²; 60s); AM (n=15) - RAR + AM; AM-aPDT - RAR + AM + laser de diodo; ATO (n=15) – RAR+ ATO; ATO-aPDT (n=15) – RAR + TBO + laser de diodo. Aos 7 e 30 dias pós tratamento foram realizadas as eutanásias. As hemi-mandíbulas foram submetidas ao processamento histológico para análises histopatológica e histométrica da perda óssea alveolar (POA) e os dados obtidos foram submetidos a análise estatística ($\alpha=5\%$). A reparação periodontal foi mais favorável em BuAT-aPDT. Não houve diferença na POA entre BuAT, BuAT-aPDT, AM-aPDT e ATO-aPDT, todavia, todos estes grupos apresentaram menor POA quando comparado com o grupo RAR, aos 7 e 30 dias ($p<0,05$). Todos os fotossensibilizadores, quando associados com o laser de diodo, foram efetivos no controle da POA. O fotossensibilizador BuAT, quando associado com o laser de diodo, foi o que mais favoreceu o processo de reparo periodontal, e quando utilizado isoladamente, reduziu a POA.

Descritores: Periodontite, Ratos, Terapia Fotodinâmica, Tratamento Periodontal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES MÉTODOS DE REGISTRO RELAÇÃO CÊNTRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ervolino ICS*, Melo Neto CLM, Silva EVF, dos Santos DM, Romero GDA, Januzzi MS, Goiato MC

O objetivo deste estudo foi comparar diferentes métodos para registro de relação central, e verificar a reprodutibilidade das técnicas. Dois revisores independentes realizaram uma pesquisa ampla de estudos publicados março de 1946 até maio 2018 nas bases de dados PUBMED/Medline, Cochrane Library, Scielo, Scopus e Web of Science, de acordo com as diretrizes de Itens Preferenciais de Relatórios para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA). Esta revisão foi registrada no registro prospectivo internacional PROSPERO de revisões sistemáticas (CRD42018097285). As técnicas: guiada pelo queixo e bimanual (método guiado); arco gótico intra e extra oral (método gráfico); deglutição e língua no céu da boca (método fisiológico) foram incluídas neste estudo. Essas técnicas deveriam ser aplicadas em estudos clínicos utilizando pacientes humanos dentados e desdentados totais/parciais sem disfunção temporomandibular. A pesquisa identificou 1638 publicações, sendo 13 estudos foram considerados elegíveis para inclusão baseados nos critérios de inclusão e exclusão deste estudo. Esses estudos incluíram um total de 314 pacientes com idade média de 35,8 anos. Para pacientes dentados, não houve diferença na reprodutibilidade comparando técnica da deglutição com guiada pelo queixo. A técnica do arco gótico tem a tendência de fornecer melhor reprodutibilidade que a técnica guiada pelo queixo. Para pacientes desdentados não foi possível obter uma conclusão qual técnica é melhor.

Descritores: Relação Central; Oclusão Dentária; Registro da Relação Maxilomandibular.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

COMPARAÇÃO ENTRE MODALIDADES DE TRATAMENTO DA MORDIDA CRUZADA ANTERIOR: REVISÃO DE LITERATURA

Vidoto JAF*, Abreu-Costa L, Amarante VOZ, Bertoz APM, Cuoghi OA, Mendonça MR

A Mordida Cruzada Anterior (MCA) é uma má oclusão que se caracteriza pela inversão sagital dos dentes anteriores, com trespasse horizontal negativo. Pode ser de natureza dentária (MCA_d), funcional (MCA_f), ou esquelética (MCA_e). Ela traz consigo, a necessidade e obrigação do cirurgião dentista em reter conhecimento sobre a oclusão dentária, como por exemplo a diferença entre a Relação Central (RC) e a posição de Máxima intercuspidação habitual (MIH), e conhecimento acerca das diferentes modalidades de tratamento. Além disso, o cirurgião dentista deve se ater a Odontologia, como ela sendo preventiva, mais do que terapêutica. Com a ausência de tratamento durante a dentição mista, o quadro de uma MCA_f pode se agravar, agregando a si características de uma MCA_e, portanto, com maior dificuldade de tratamento. Das diversas modalidades de tratamento para interceptação da MCA, a placa acrílica com parafuso expansor, aparelhos fixos e batentes oclusais de ionômero de vidro se mostraram muito eficientes, desde que indicados corretamente. O objetivo deste trabalho é elucidar as diferentes formas de MCA, e seus fatores etiológicos envolvidos, por meio de uma sucinta revisão de literatura, buscando também, outros aspectos, como modalidades de tratamento e a comparação de custos e eficácia entre os mesmos. Para tanto, foram utilizadas as bases de pesquisa SciELO, Pubmed, google acadêmico, enquanto que a base de literatura foi coletada da biblioteca da Universidade Estadual Paulista (FOA – UNESP). Todos os métodos de tratamento apresentados demonstraram eficácia, em comprovação por meio de estudos clínicos randomizados controlados (do inglês: RCT, randomized controlled trial), e o tratamento com aparelhos fixos demonstraram oferecer maior economia aos pacientes, quando comparados com os aparelhos removíveis.

Descritores: Má Oclusão, Ortodontia, Ortodontia Interceptora.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

COMPARAÇÃO ENTRE O RETALHO DE VÔMER E OUTRAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS PARA O FECHAMENTO DO PALATO DURO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Minatel L*, Gomes JML, Lemos CAA, Rosa CDRD, Limirio JPJO, Oliveira HFF, Pellizzer EP

O tratamento de pacientes com fissura labiopalatina é complexo e, embora exista um grande número de procedimentos cirúrgicos ainda não há um consenso sobre a técnica mais eficaz. O objetivo do presente trabalho foi avaliar se a cirurgia com retalho de vômer para fechamento do palato duro em pacientes com fissura labiopalatina proporciona menor impacto no crescimento craniofacial. Esta revisão está registrada no Registro Internacional Prospectivo de Revisões Sistemáticas, PROSPERO CRD42018095714 e foi conduzida de acordo com a lista de verificação do PRISMA. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed / MEDLINE, Embase e Web of Science por dois pesquisadores independentes para estudos publicados até novembro de 2018. A questão PICO foi: “O retalho de vômer tem menor impacto no crescimento craniofacial em pacientes com fissura labiopalatina?” Ao todo 13 artigos foram selecionados os quais faziam a comparação direta entre a técnica do retalho de vômer com outras técnicas cirúrgicas (Von Langenbeck, modified Von Langenbeck, Wardill-Kilner, two flap, Sommerland, bone graft e Push back). Os desfechos analisados foram: desenvolvimento facial (desfecho primário), crescimento de maxila e mandíbula, oclusão, ocorrência de fistula e desenvolvimento da fala (desfechos secundários). Cinco estudos demonstraram que a técnica de vômer foi mais favorável, quatro estudos não demonstraram diferença entre o retalho de vômer e outras técnicas avaliadas e os outros quatro estudos foram favoráveis para as outras técnicas que não a de vômer. Com isso, não foi possível demonstrar diferença entre o retalho de vômer e outras técnicas empregadas para o fechamento do palato duro.

Descritores: Vomer Flap, Fenda Palatina, Revisão Sistemática.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

COMPARISON OF MICROESTHETIC CHARACTERISTICS IN CLASS I MALOCCLUSION TREATED WITH EXTRACTIONS IN RELATION TO NORMAL OCCLUSION

Maranhão OBV*, Aliaga-Del Castillo A, Naveda R, Garib DG, Sant'Anna GQ, Bellini-Pereira SA, Janson G

Dental esthetics is divided into macroesthetics, miniesthetics and microesthetics. Most of the studies regarding microesthetics in Orthodontics do not detail the initial occlusion. The aim of this research was to compare the microesthetics characteristics of the maxillary anterior tooth in individuals with Class I malocclusion treated with four premolars extractions in relation to normal occlusion as well the evaluation of symmetry between right and left sides in both groups. The sample was divided into two groups, first one with Angle Class I malocclusion, and second with Normal Occlusion composed by 31 individuals each. Objective grading system index (OGS) was evaluated in the plaster models of both groups and then digitized in 3D 3Shape R700 scanner (3Shape A/S, Copenhagen, Denmark). The width/height proportion of anterosuperior teeth, zenith location, height of connectors and gingival contour were measured with OrthoAnalyzer™ 3D program. Random and systematic errors were respectively evaluated with Dahlberg's formula and paired t tests. Mann-Whitney U and t tests were applied to variables without and with normal distribution respectively. In most comparison there was no significant differences between groups. It was noticed in a few situations that Class I group presented significantly greater width/height proportion in 12 than Normal Occlusion; significantly smaller gingival zenith of 23, significantly greater connector in 22 to 23 and also significantly greater gingival contour in right side in comparison to Normal Occlusion group. Both sides of Class I and Normal Occlusion groups presented symmetry. Four premolar extractions orthodontic treatment of Class I malocclusion provides similar microesthetic patterns as individuals with normal occlusion. Both groups generally present symmetric microesthetic characteristics.

Descriptors: Dental Esthetics; Orthodontics; Malocclusion, Angle Class I.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

COMPLICAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA EM FRATURA DE CORPO MANDIBULAR CAUSADA POR ARMA DE FOGO

Barbosa S*, Momesso GAC, Polo TOB, Santos MQ, Santos AMS , Neto TJL, Faverani LP, Paiva LCA

As fraturas mandibulares por arma de fogo podem apresentar-se de maneiras variáveis de acordo com a intensidade do impacto do projétil no tecido ósseo. Elas são caracterizadas por uma separação entre os fragmentos ósseos devido a perda de substância no momento do impacto, sendo necessário adotar um método de fixação interna rígida que seja resistente para que se mantenha estável sob as cargas funcionais da mastigação. O objetivo deste trabalho foi relatar uma complicação, após fixação de fratura em corpo mandibular causada por arma de fogo. O paciente do sexo masculino, foi atendido inicialmente na cidade de Patos, no interior da Paraíba, após ter sofrido um ferimento causado por arma de fogo em uma tentativa de homicídio, que resultou em uma fratura no corpo mandibular do lado esquerdo. A fixação inicial foi realizada com placa e parafusos do sistema 2.4 com dois parafusos em cada lado da linha de fratura. Entretanto, houve uma complicação pós-operatória com infecção e pseudoartrose, necessitando de uma nova intervenção, a qual foi realizada no Hospital de Emergência e Trauma na Paraíba, onde foi feita curetagem, remoção da placa e da pseudoartrose, seguidos de nova fixação. Os traumas associados a lesões por arma de fogo necessitam de uma fixação resistente que compense a perda de tecido ósseo, evite as complicações pós-operatórias e que seja adequada para a reabilitação funcional e estética do indivíduo.

Descritores: Fixação de Fratura, Ferimentos por Arma de Fogo, Traumatologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

COMPORTAMENTO BIOMECÂNICO DE DIFERENTES PROTOCOLOS CIRÚRGICO/PROTÉTICOS PARA REABILITAÇÃO DE MAXILA ATRÓFICA

Campaner M*, Sampaio MN, Marini LB, Brunetto JL, Jorge CF, Mazza LC, Goiato M, Pesqueira AA

O objetivo do estudo foi avaliar a distribuição de tensões, por meio da análise fotoelástica (AF) e extensométrica (AE), de três diferentes protocolos alternativos ao procedimento de enxertia óssea para a reabilitação implantossuportada de maxila atrófica. Os grupos foram divididos em: ISA - dois implantes paralelos ao eixo axial (S- standard - 3,75x11,5mm) na região do 14 e 16; ISAICA - um implante (S) na região do 14 e um implante curto (5x7mm) (C) na região do 16; ISAISI - dois implantes (S), sendo um paralelo ao eixo axial na região do 14 e outro com inclinação distal de 30° na região do 16; ISAPC - dois implantes paralelos ao eixo axial (S-standard - 3,75x11,5mm) na região do 14 e 15 com o pântico (16) em cantilive. A partir de um protótipo da maxila edêntula confeccionada por meio de um modelo digital 3D, foram confeccionados 24 modelos, sendo 4 em resina fotoelástica (PL-2) e 20 em poliuretano (F160), com implantes do tipo cone morse e confeccionadas próteses fixas implantossuportadas múltiplas parafusadas. Os dados quantitativos foram submetidos à ANOVA e ao teste Tukey ($P < 0.005$). Pela AF, os protocolos de tratamento ISAICA e ISAIPC apresentaram maior número de franjas de alta tensão em comparação os protocolos ISAISI e ISA. Pela AE, os protocolos ISAICA e ISAIPC apresentaram maiores valores de tensão ($P < .005$). Já o protocolo ISAICA não apresentou diferença do grupo controle. Conclui-se que o protocolo de reabilitação de maxila atrófica com associação de implante axial e implante com inclinação distal de 30° apresentou o melhor comportamento biomecânico.

Descritores: Fenômenos Biomecânicos, Implante Dentário, Reabilitação Bucal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

COMUNIDADES MICROBIANAS DOS RIOS TIETÊ E PARANÁ: DISTRIBUIÇÃO DE BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS RESISTENTES A ANTIMICROBIANOS

Barra RHD*, Cavallini FD, Okamoto AC, Ranieri RV, Schweitzer CM, Gaetti-Jardim E, Gaetti-Jardim Junior E

As principais enfermidades que atingem as populações carentes estão relacionadas com a água de abastecimento e com o destino dos esgotos. Esse estudo avaliou o perfil de resistência a antibióticos de 180 isolados das famílias Enterobacteriaceae e Pseudomonadaceae obtidos da água bruta dos rios Tietê a Paraná. Os microrganismos foram cultivados em meios seletivos e mantidos a -80°C. Após identificação, foram submetidos a testes de susceptibilidade a 17 antimicrobianos empregando-se o método de difusão da droga em ágar e confirmação pelo método de diluição em ágar, segundo normas da CLSI e ANVISA. Verificou-se que a água “in natura” apresenta numerosos patógenos multirresistentes, em particular os produtores de β -lactamases e resistentes às penicilinas semissintéticas ou portadores de resistência estendida a diversos fármacos desse grupo, incluindo os carbapenêmicos e cefalosporinas. A amoxicilina foi eficaz frente a apenas 43,3% dos isolados, contrastando com ceftazidime e o meropenem, com níveis modestos de resistência, variando de 4% a 8,3%. A resistência a drogas dos grupos dos macrolídeos e tetraciclina se mostrou bastante elevada, variando de 48% a 55,6%. A partir de teste biológico verificou-se que, entre Enterobacteriaceae, a produção de β -lactamases e outras enzimas constitui o principal mecanismo de resistência, enquanto em Pseudomonadaceae a modificação do perfil de permeabilidade celular às drogas parece estar implicada no fenômeno. Concluiu-se que a água dos principais rios do oeste paulista pode ser reservatório de microrganismos multirresistentes a antimicrobianos.

Descritores: Bactérias, Antibacterianos, Resistência Microbiana a Medicamentos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CONDILOMA ACUMINADO BUCAL EM PACIENTE IDOSO

Santos GL*, Bastos DB, Figueira JA, Callestini R, Biasoli ER, Miyahara GI, Tjioe KC, Bernabé DG

O condiloma acuminado é uma doença sexualmente transmissível e induzida pelo papilomavírus humano (HPV). É mais comum nas regiões genital e perianal, mas eventualmente afeta a boca. As lesões intra-buciais são mais frequentes no palato mole e língua. Embora o condiloma acuminado seja tipicamente causado por subtipos de HPV de baixo risco, os tipos de HPV 16 e 18, de alto risco de malignização, já foram encontrados em lesões bucais. Descrição do caso: O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de condiloma acuminado de um paciente do sexo masculino, 55 anos de idade, leucoderma e tabagista que procurou a Disciplina de Estomatologia da FOA-UNESP, referindo presença de “caroço na boca”. Durante a anamnese, relatou evolução da lesão há aproximadamente 1 ano e 6 meses e ausência de dor. Ao exame físico intra-bucal, foi identificada vegetação de coloração branca localizada no limite entre palato duro e palato mole, próximo a região do terceiro molar superior direito, com aproximadamente 0,9cm em seu maior diâmetro, limites bem definidos e base séssil. O diagnóstico diferencial incluiu papiloma, condiloma acuminado e verruga vulgar. Análise microscópica da biópsia excisional da lesão mostrou epitélio escamoso com acantose e hiperplasia pseudoepiteliomatosa. Coilocitos foram observados nas camadas epiteliais superficiais e infiltrado inflamatório discreto foi observado no tecido conjuntivo subjacente. O diagnóstico definitivo foi de condiloma acuminado. Atualmente o paciente está em acompanhamento clínico e foi orientado sobre o risco de transmissão da doença. Conclusão: Lesões com aspectos discretos são um desafio ao diagnóstico e tratamento em estágio inicial. No entanto, com perspectivas clínicas, o diagnóstico em estágio inicial proporciona um benefício no manejo de tais lesões que apresentam propensão de transformação em lesões malignas.

Descritores: Condiloma Acuminado; Papillomaviridae; Doenças Sexualmente Transmissíveis.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CONDUTA MULTIDISCIPLINAR PARA CORREÇÃO ANATÔMICA E FECHAMENTO DE DIASTEMAS COM LAMINADOS CERÂMICOS

Santis LF*, Llerena-Icochea AE, Andreatta LML, Borges AFS, Furuse AY, Mondelli RFL

A presença de alterações anatômicas e discrepâncias representa um impacto negativo no paciente, necessitando de abordagens para suprimir a deficiência estética promovida por essa condição, bem como suas repercussões funcionais para o sistema estomatognático. Baseado nestes conceitos, o presente caso clínico apresenta a recuperação da estética e função com laminados cerâmicos em dissilicato de lítio, no caso de fechamento de diastemas e correção anatômica, com objetivo de descrever os protocolos clínicos envolvidos no tratamento com uma abordagem multidisciplinar, combinando as seguintes áreas: Periodontia e Odontologia restauradora. Paciente buscou tratamento queixando-se da estética do sorriso. Foi realizado fotos extra e intra-orais. Exame clínico revelou restaurações insatisfatórias, falta de morfologia dentária e alteração do nível gengival. Optou-se realizar um protocolo iniciando pelo Desenho Digital do Sorriso (DSD) para avaliação, no qual revelou necessidade de aumento do comprimento da coroa clínica para garantir a harmonia e a proporcionalidade desejadas. Sendo assim, uma Gengivoplastia em bisel externo para remoção do tecido gengival em altura e espessura. Para melhorar a cor do substrato dentário, foi realizado Clareamento com Gel 35% (HPMaxx-FGM) de peróxido de hidrogênio fotocatalizado pela luz híbrida LED/laser (Whitening Lase II-DMC). Restaurações insatisfatórias foram trocadas e realizado o preparo dentário para colocação dos laminados cerâmicos. Após prova dos laminados, foi realizada a cimentação com cimento resinoso dual (Allcem Core – FGM). Esse caso clínico concluiu que um plano de tratamento multidisciplinar demonstra ter maiores vantagens tanto para a estética quanto para a função do paciente, bem como para a equipe de trabalho.

Descritores: Multidisciplinar, Estética Dental, Protocolos Clínicos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CONDUTAS CLÍNICAS PARA O TRATAMENTO DE TRAUMATISMO DENTÁRIO COM AVULSÃO E EXTRUSÃO: RELATO DE CASO

Amaral LG*, Sant'Anna GQ, Santos RZ, Bellini-Pereira SA, Naveda R, Seminario MP, Henriques JFC, Garib DG

A avulsão dentária é a mais grave dentre as injúrias bucais e são causadas pelo impacto de agentes externos, pacientes jovens são os mais frequentemente atingidos por este traumatismo. Estudos prévios têm mostrado deficiência no tratamento diante destas situações. Portanto, a manipulação dos dentes e tecidos moles envolvidos durante e após o reimplante é um fator fundamental para um prognóstico favorável. O objetivo desse trabalho é apresentar o caso clínico de um paciente com traumatismo dentoalveolar, com extrusão dos incisivos lateral e central superior esquerdo e avulsão do incisivo central superior direito. Paciente do sexo masculino, 14 anos de idade, em tratamento ortodôntico, compareceu na clínica de urgência da Faculdade de Odontologia de Bauru, apresentando traumatismo dentoalveolar com extrusão dos dentes 11 e 12 e avulsão do dente 21. O dente avulsionado foi mantido em soro fisiológico por aproximadamente 4 horas. Devido a probabilidade de se gerar uma anquilose dentária e necrose pulpar, foi removido o ligamento periodontal e feito o tratamento de canal do dente 21 prévio à reimplantação. Os dentes 11 e 12 também foram reimplantados, porém, sem a remoção do ligamento periodontal nem o tratamento de canal prévio. Foi realizada a reimplantação sob anestesia local, e foi feito o reposicionamento dos dentes 11 e 12 seguido da esplintagem de todos os dentes anteriores com o mesmo aparelho ortodôntico. Foram realizados controles radiográficos e de vitalidade após 1, 3 e 4 meses, não se observou sinais de reabsorção radicular por substituição e as regiões periapicais dos dentes apresentaram-se normais. Os dentes 11 e 12 não responderam ao teste de vitalidade, portanto foi encaminhado para endodontia. Pode-se concluir que a conduta clínica para o tratamento dos dentes avulsionados, antes e após a reimplantação, são fundamentais para o sucesso clínico.

Descritores: Avulsão Dentária, Traumatismos Dentários, Reimplante Dentário.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CONSEQUÊNCIAS QUE O DISCURSO DE NÃO-VACINAÇÃO TRAZ À SAÚDE COLETIVA

Rossetti MPC*, Menezes AR, Antunes MFP, Silva MS, Pereira MMN, Silva VC, Corrêa EG, Nunes VH

A vacina é uma forma passiva para gerar anticorpos, a fim de preparar o corpo para uma possível doença. Com a importância da vacinação, foi criado pelo SUS, o Programa de Imunização Nacional, com a finalidade de controlar doenças, pela resistência dada por ela. Porém, argumentos como: os efeitos colaterais, imunização artificial e falta de necessidade - devido à erradicação ou diminuição de surtos epidêmicos - muitas pessoas têm escolhido não se vacinar, e ainda, não vacinam seus filhos. Devido a esse movimento contra vacina, tem diminuído a cobertura da imunização à população, tendo influência direta na saúde pública. O objetivo desse estudo foi buscar as consequências que essa atitude pode trazer à população em geral, e desencadear problemas maiores ou favorecer o reaparecimento de doenças já controladas. A metodologia utilizada foi embasamento teórico pela ABRASCO, o CSP e a RC&SC. A análise que se obteve é que a medida de não-vacinação, mesmo que recente, já está fazendo com que ressurgam algumas doenças- como o sarampo na Europa - ou a diminuição na cobertura da vacina – representada pelo caso da BCG no Brasil, entre os anos de 2007 e 2016. Caso essa atitude perdure, mais doenças reaparecerão, podendo ser ainda mais fortes que o tipo que já havia sido controlado, prejudicando não só quem não foi vacinado, mas a saúde de todos. Portanto, deve-se conscientizar a população de que os efeitos colaterais são estudados e têm o mínimo de incidência; que aguardar a criação de anticorpos naturais por meio da doença tornase arriscado, uma vez que, dependendo da doença, pode levar a morte do indivíduo, e que o fato de uma doença estar controlada não significa que não é necessária sua imunização, porque nessa falha imunológica, ela poderá ressurgir.

Descritores: Imunidade, Recusa da Vacinação, Cobertura Vacinal



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CONSIDERAÇÕES DO TRATAMENTO DE TRAUMATISMO DENTOALVEOLAR. RELATO DE CASO CLÍNICO

Almeida MM*, Maciel J, Brandini DA, Garcia- Júnior IR

A preservação da dentição natural é um dos principais objetivos da odontologia contemporânea. Em casos de tratamento de traumatismo dento alveolar (TDA) tal objetivo deve ser levado em conta, antes mesmo da opção por implantes dentários. Para isso devem-se levar em consideração as condições do dente traumatizado e prognóstico de tratamento. Objetivo: relatar um caso clínico com diferentes tratamentos para TDA da região anterior da maxila. Paciente do gênero masculino, 34 anos, compareceu ao ambulatório da clínica de cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP vítima de agressão física. Apresentava luxação extrusiva do elemento 21, fratura corono-radicular do elemento 22 e subluxação dos elementos 11 e 12. Em que se elegeu tratamento endodôntico no elemento 21 e instalação de implante na região do dente 22. Após um mês de acompanhamento observouse uma extensa reabsorção interna do dente 11 em que foi feito tratamento endodôntico. Conclusão: o tratamento de TDA deve levar em consideração a extensão do trauma, danos aos tecidos dentários e de sustentação além da preservação.

Descritores: Traumatismo Dental, Reabsorção Dentária, Implantes Dentários.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CORPO ESTRANHO INGERIDO ASSOCIADO À EXTRAÇÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO

Ferriolli SC*, Benetti LP, Muniz LS, Ponzoni D, Bassi APF

A aspiração e ingestão de dentes e outros corpos estranhos em lesões maxilofaciais é uma complicação conhecida que requer reconhecimento imediato e tratamento precoce para minimizar consequências potencialmente graves e, às vezes, até fatais. No entanto, um corpo estranho aspirado ou ingerido nem sempre produz efeitos indesejáveis e pode ser negligenciado quando nenhum desconforto respiratório agudo é evidente ou múltiplos ferimentos com risco de vida estão presentes. Aqui, relatamos um caso no qual o paciente foi submetido à extração do elemento 28. Após a extração, a irrigação alveolar foi realizada com solução salina estéril, utilizando-se uma seringa de irrigação de vidro e uma agulha de metal que foi liberada da seringa e o paciente a ingeriu. Este foi encaminhado para a emergência do hospital do município de Santa Fé do Sul aos cuidados do cirurgião geral, que retirou a agulha com endoscópica sob sedação. Os médicos devem estar cientes de que o instrumento usado para o tratamento odontológico é, na maioria das vezes, pequeno e existe o risco de que eles caiam na orofaringe, sendo engolidos ou inalados.

Descritores: Aspiração, Corpos Estrangeiros, Endoscopia, Lesão Maxilofacial.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CORREÇÃO DE ASSIMETRIA FACIAL ATRAVÉS DE CIRURGIA ORTOGNÁTICA DEVIDO A HIPERPLASIA CONDILAR UNILATERAL

Mendes BC*, Maia RAS, Silva KM, Freire RC, Aburad ATT, Vieira EH, Silva ALF, Borba AM

A assimetria facial causada pela hiperplasia condilar unilateral é uma condição rara associada ao excessivo crescimento vertical, horizontal ou ambos do côndilo mandibular. Nota-se clinicamente o aumento assimétrico da altura facial, com desvio do mento para o lado oposto, inclinação da comissura bucal e plano oclusal. Para hiperplasias inativas, a assimetria resultante pode ser tratada através de cirurgia ortognática. Este relato descreve o caso de uma paciente de 29 anos, com história de crescimento facial unilateral direito detectado aos 19 anos. Exame facial era notável o aumento da altura facial no lado direito, com aparência girada e desvio do mento a esquerda, posicionamento inferior da comissura bucal direita e padrão facial levemente convexo. A oroscopia observou-se a inclinação do plano oclusal e a má oclusão classe II. A tomografia computadorizada revelou a hiperplasia, com aumento volumétrico de côndilo mandibular direito. Devido ao crescimento inativo observado pela paciente, por imagens faciais dos últimos 04 anos e cintilografia óssea, a proposta de tratamento foi reduzir a discrepância maxilomandibular através da cirurgia ortognática, com osteotomia Le Fort I, osteotomia sagital do ramo mandibular bilateral e mentoplastia, para avanço bimaxilar, correção das linhas médias, altura facial bilateral, simetria facial transversal e plano oclusal. Durante a osteotomia sagital do ramo mandibular esquerdo houve uma fratura indevida, corrigida no transcirúrgico. Após as correções e remoção das interferências ósseas, as osteotomias foram fixadas com placas e parafusos do sistema 2.0. O pós operatório de um mês evidencia estabilidade, otimização da simetria e a paciente segue para início de tratamento ortodôntico. Conclui-se que a cirurgia ortognática é uma opção de tratamento valiosa para casos de hiperplasia condilar inativa.

Descritores: Assimetria Facial, Hiperplasia, Côndilo Mandibular, Cirurgia Ortognática



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CORREÇÃO DE DEFICIÊNCIA ESQUELÉTICA TRANSVERSAL POR MEIO DE EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA ASSISTIDA CIRURGICAMENTE. RELATO DE CASO

Oliveira A*, Hadad H, Colombo LT, Capalbo-Silva R, Santos AFP, Jesus LK, Garcia-Júnior IR, Souza FA

Há vários outros tratamentos que também podem ser usados para correção da deficiência esquelética transversa, contudo, a idade do paciente, o grau de maturação esquelética, a localização da deficiência transversa da maxila e as estruturas anatômicas que oferecem maior resistência à expansão maxilar deve ser observada para a escolha da técnica. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de um paciente de 27 anos, sexo masculino atendido no ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, a fim de realizar expansão rápida da maxila assistida cirurgicamente. O paciente apresentava deficiência transversa de maxila com mordida cruzada posterior. Foi utilizado o expensor dento suportado do tipo Hyrax. Neste trabalho a técnica utilizada foi osteotomia horizontal Le Fort I subtotal e a osteotomia vertical da sutura intermaxilar no intuito de proporcionar uma expansão mais efetiva. Não houve nenhuma intercorrência pós-operatória. Ao final do pós operatório observou-se, aumento significativo do arco maxilar, melhora na oclusão do paciente e também na respiração. Conclui-se que, usando a técnica correta associada com exames complementares e correta anamnese, pode-se admitir que o procedimento de expansão rápida de maxila representa uma terapia eficaz para correção de deficiências transversa de maxila e desvios oclusais.

Descritores: Expansão Maxilar, Expansão Cirurgicamente Assistida de Maxila, Deficiência Transversal de Maxila.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

CORRELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DOR EM HOMENS E MULHERES ACOMETIDOS POR DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

Oliveira FCS, Vio NL, Esperança MF, Turcio KHL, Guiotti, AM, Zuim PRJ, Zavanelli AC, Fajardo RS

Estudos epidemiológicos apontam que a prevalência de Disfunções Temporomandibulares (DTMs) tem aumentado nos últimos anos, onde seus sintomas abrangem distúrbios na ATM e musculatura da mastigação, muitas vezes caracterizados por dor que levam à limitação dos movimentos mandibulares, além de fatores psicológicos que afetam negativamente a qualidade de vida. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi apresentar correlação de sintomas de ansiedade e nível de dor em pacientes com DTMs, bem como descrever a prevalência do aspecto psicológico na amostra investigada. Os participantes (N=78) realizaram avaliação no PromoVi UNESP entre 2017 e 2018 (39 mulheres e 39 homens). Para coleta de dados utilizouse o Beck Anxiety Inventory (BAI) e uma escala de autorrelato de dor (0 a 10). Os resultados mostraram uma correlação positiva e significativa entre ansiedade e dor ($r=0,2263$; $p < 0,05$). Ademais, observou-se que as mulheres apresentaram maior nível de sintomas de ansiedade em comparação aos homens pelo Teste t de Student ($M=2,1282$; $DP=0,9781$; $M=1,5385$; $DP=1,2106$), respectivamente, com significância na diferença entre os sexos ($t=2,3663$; $p < 0,05$). Apesar dos dados obtidos, as investigações não permitem afirmar relações causais entre fatores psicológicos e dor nas DTMs, embora a literatura tenha demonstrado que aspectos emocionais são relevantes na sua predisposição. Além disso, observa-se correspondência com outros estudos sobre a incidência de ansiedade e Disfunções no sexo feminino, pois as dores orofaciais normalmente estão relacionadas a diferentes níveis de ansiedade, considerando a interação psicológica, cognitiva, comportamental e emocional presente na patologia. Desse modo, compreender a etiologia multifatorial das DTMs e sua possível correlação com fatores de saúde mental, predispõe maior eficácia no tratamento.

Descritores: Transtornos da Articulação Temporomandibular, Ansiedade, Saúde Mental.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CORRUPÇÃO: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA-UNESP 2019

Andrade BO*, Santos GMZ, Ferreira GR, Rodrigues PR, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e partilhado, com um objetivo prático que constrói uma realidade comum a um conjunto social, objetivando a produção de material próprio para o curso e autoconhecimento, 98 calouros da FOA / UNESP 2019 - sendo 69 mulheres e 29 homens, quando confrontados com o tema "CORRUPÇÃO" evocaram 5 categorias assim distribuídas: Mulheres: ÉTICA (54), POLÍTICA (54), CRIME (43), SOCIEDADE (58), MÍDIA (21); Homens: ÉTICA (21), POLÍTICA (23), CRIME (21), SOCIEDADE (15), MÍDIA (5). A análise utilizando a teoria de Moscovici² revela que os estudantes do sexo feminino e masculino enfatizaram a "ética", "sociedade" e "política". No âmbito feminino, relacionam "corrupção" com a "sociedade", pois estes dados indicam a maior busca pela representatividade política e, pelo governo ser a representação da sociedade, sendo isto um reflexo da atual conjectura do povo brasileiro, de modo que se há corrupção é porque a sociedade é corrupta, o que é resultado de traços históricos. 3,4 Já no âmbito masculino relacionou-se com "política", uma forma de restringir esse ato apenas aos políticos. Dessa forma os estudantes demonstram maior interesse na política. Portanto, conclui-se que os calouros de 2019 do curso de odontologia FOA-UNESP associam a palavra corrupção com o termo política, devido ao panorama governamental do Brasil, o que faça com que a sociedade seja mais ativa e atenta em questões públicas, já que nenhum governo brasileiro é ileso de corrupção.

Descritores: Conhecimento, Odontologia, Governo, Ética.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

COTAS: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA-UNESP 2019

Ali YPM*, Pereira MV, Souza CAO, Teles VB, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego Garcia W

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social. Com o objetivo de produzir material próprio para discussão em sala e autoconhecimento, 99 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 29 homens e 70 mulheres, quando confrontados com o tema “COTAS” evocaram 5 categorias assim distribuídas: homens – Oportunidades (14), Necessidade (16), Igualdade (16), Justiça (6), Dívida Histórica (17); Mulheres – Oportunidade (52), Necessidade (30), Igualdade (26), Justiça (27), Dívida Histórica (23). No tocante ao gênero, as opiniões não foram divergentes. Desta forma, a análise utilizando a teoria de Moscovici, que se baseia no entendimento a partir da adoção do senso comum referente a determinado tema, revela que os pesquisados do gênero feminino enfatizaram "oportunidade" e "necessidade" ao passo que os pesquisados do sexo masculino ressaltam "dívida histórica", "igualdade" e "justiça". Os resultados corroboram para uma concepção de reparação e inclusão social para a maioria dos entrevistados de ambos os sexos. Assim concluímos que os participantes do estudo apontaram que as cotas são imprescindíveis para se possibilitar o acesso a oportunidades iguais de desenvolvimento humano o que, no final, é o objetivo mais democrático dessa iniciativa.

Descritores: Cotas, Inclusão Social, Representação Social.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CRACK: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Izumi NS*, Simionato GC, Miranda LS, Scudeletti L, Almeida GHSS, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego Garcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social. Com o objetivo de produzir material próprio para discussão em sala e autoconhecimento, 100 alunos ingressantes da FOA/UNESP 2019, sendo esses 29 homens e 71 mulheres, quando indagados sobre o tema "crack", cada aluno gerou 5 palavras diferentes, totalizando 500 que agrupadas sob auxílio do Excel resultaram nas categorias distribuídas da seguinte maneira: HOMENS – droga (16), vício (14), morte (10), reabilitação (8) e fuga (7). MULHERES – vício (39), droga (32), morte (27), tristeza (14) e pobreza (14). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que na representação social de "CRACK" tanto para homens, quanto para mulheres prevalecem os malefícios e efeitos do uso. Portanto, concluímos que tanto para homens quanto para mulheres o principal fator que corrobora para a inserção do indivíduo no ambiente do crack é o estado de vulnerabilidade social condicionado, muitas vezes, por problemas familiares, conjugais ou psicológicos, os quais podem acarretar em problemas danosos à dignidade e a pessoa humana, causando-lhe solidão, enfermidade e frequentemente a óbito.

Descritores: Droga, Crack, Representação Social.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CREEPING ATTACHMENT NO TRATAMENTO DE RECESSÃO GENGIVAL COM ENXERTO GENGIVAL LIVRE

Piovezan BR, Matheus HR, Gusman DJR, Alves BES, de Araujo NJ, Fiorin LG, Furquim EMA, de Almeida JM

Recessões gengivais estão relacionadas com hipersensibilidade dentinária, comprometimento estético, e desconforto durante o controle de placa. Apesar de não ter o recobrimento como indicação primária, o enxerto gengival livre (EGL) pode alcançar bons resultados nesse aspecto, principalmente quando relacionado com o creeping attachment (CA). Sendo assim, este trabalho tem como objetivo descrever um relato de caso de EGL relacionado ao CA para recobrimento radicular. Paciente do gênero feminino, 46 anos de idade, apresentou-se à clínica de pós-graduação da FOA/UNESP queixando-se de recessão gengival e desconforto a escovação. Ao exame clínico, foram constatadas recessões gengivais Classe I de Miller nos elementos 31 e 41. Após antissepsia intra e extraoral, e anestesia, para o preparo do leito receptor, foi realizado um retalho de espessura parcial na região vestibular dos elementos em questão e, confeccionado um guia nas dimensões do enxerto a ser posicionado. O EGL foi removido do palato seguindo as dimensões determinadas pelo guia. O EGL foi posicionado e mantido no leito receptor por meio de suturas, bem como foram realizadas suturas no palato para estabilização do coágulo na ferida. Ambas áreas foram protegidas com cimento cirúrgico. A paciente foi instruída da importância dos cuidados pós-operatórios, principalmente com relação ao controle de placa. No pós-operatório de 15 dias foi observada boa cicatrização da ferida cirúrgica, aumento na espessura do tecido gengival, bem como recobrimento das recessões. Após 14 meses da cirurgia foi observado que a margem gengival dos elementos envolvidos atingiu um posicionamento coronário em relação aos demais dentes, indicando a ocorrência do fenômeno do CA. Pode-se concluir que o enxerto gengival livre é capaz de promover recobrimento radicular de recessões classe I de Miller e está envolvido com o CA.

Descritores: Recessão Gengival, Cirurgia Bucal, Estética.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CUIDADOS DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL EM PACIENTE COM TRAUMA EM FACE: RELATO DE CASO CLÍNICO

de Almeida GHSS*, Cervantes LCC, de Deus CBD, Oliva AH, Machado T, Garcia-Júnior IR

A prevalência do trauma é assunto relatado com bastante relevância pela saúde pública do país. A severidade e aumento crescente do número de casos têm sido relacionados aos acidentes automobilísticos. O atendimento inicial do paciente lesado pelo cirurgião bucomaxilofacial, é importante para que hemorragias sejam controladas e lesões que possam apresentar risco à vida sejam tratadas. O objetivo deste trabalho é evidenciar o atendimento inicial e tratamento de um paciente com trauma em face após queda de nível, através de relato de caso clínico. O paciente do gênero masculino, 32 anos de idade, foi levado ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilofacial em estado de perda de consciência, após histórico de acidente automobilístico, com a utilização de colar cervical. Ao exame físico extra oral foi possível observar ferimento lacerante em lábio superior do lado direito, ascendendo lateralmente à asa do nariz até região infra-orbital, se estendendo lateralmente para região malar até região de corpo mandibular direito. Ao exame intra-oral foi possível observar ferimento em lábio superior do lado direito transfixado. A conduta da equipe foi a realização de sutura do extenso ferimento por planos anatômicos, com contenção do sangramento, permitindo avaliação secundária por parte de uma equipe multidisciplinar. Paciente foi estabilizado sistemicamente e pode ser tratado das fraturas em face posteriormente. Segue em acompanhamento pela equipe, sem queixas estéticas devido à cicatriz discreta. Dentro desse contexto, pode-se concluir que o atendimento inicial do paciente pelo cirurgião bucomaxilofacial juntamente com a equipe médica permite a contenção inicial de sangramento que pode levar o paciente a óbito, e favorece a resolução estética, visto que as suturas exigem técnica correta para realização.

Descritores: Suturas, Traumatologia, Procedimentos Cirúrgicos Buciais.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CULTURA DE CÉLULAS OSTEOGÊNICAS PRIMÁRIAS A PARTIR DE OSSO DE BAIXA DENSIDADE EM FUNÇÃO DA TEXTURIZAÇÃO DE SUPERFÍCIE POR PEO

Silva WPP*, Freitas GP, Lopes HB, Momesso GAC, Polo TOB, Barão VAR, Rosa AL, Faverani LP

Objetivando avaliar um novo método de texturização por PEO com incorporação de Ca e P na superfície do Ti-6Al-4V em ossos de baixa densidade, por meio de avaliação ex-in vivo. 06 ratas Wistar (*Rattus norvegicus*), com 6 meses (Grupos OXV - submetidas à ovariectomia e SHAM - cirurgia fictícia). Os grupos foram submetidos à eutanásia e os fêmures foram removidos e transportados em α -MEM suplementado. As células-tronco mesenquimais de medula óssea (CTMs-MO) dos fêmures, foram isoladas e cultivadas em meio de crescimento para manterem-se como CTMs. Após alcançar a subconfluência, as células foram cultivadas em 2 superfícies de discos de Ti-6Al-4V, grupo CONTROLE (superfície usinada) e grupo PEO (superfície tratada por Oxidação de Plasma Eletrolítico com associação de Cálcio e Fósforo). Para avaliação das respostas celulares foram realizados ensaios de viabilidade celular, PCR, ALP e formação de matriz mineralizada. Os dados foram submetidos ao teste ANOVA 1 fator ou Kruskal-Wallis ($p < 0,05$). A viabilidade celular mostrou que em todos os grupos testes de CTMs-MO, apresentaram um crescimento progressivo nos diferentes tempos de 3, 7 e 10 dias. Avaliação da expressão gênica através dos genes Runx2, SP7/Osterix, ALP e OPN, apresentaram uma leve tendência de melhores respostas nas CTMs-MO SHAM e OVX para o grupo PEO. Análise da ALP (10º dia) ocorreu maior expressão na superfície PEO no grupo SHAM, e na superfície CONTROLE no grupo OVX. A superfície PEO apresentou maior formação de nódulos de mineralização (21º dia) em todos os grupos. Diante das limitações do estudo, os resultados foram esclarecedores para acreditar que o método de texturização aqui testado favoreceu à formação óssea, principalmente nos ossos mais críticos (OVX), o qual a superfície analisada apresentou a capacidade de aproximar-se da resposta celular obtidas em ratas com a densidade óssea normal.

Descritores: Oxidação, Osteoporose, Cultura Primária de Células, Células Mesenquimais Estromais, Implantes Dentários.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

CULTURA DE CÉLULAS OSTEOGÊNICAS PRIMÁRIAS DE RATAS SENIS EM FUNÇÃO DA TEXTURIZAÇÃO DE SUPERFÍCIE PELA OXIDAÇÃO POR PLASMA ELETROLÍTICO

Souza MC*, Silva WPP, Freitas GP, Lopes HB, Momesso GAC, Barão VAR, Rosa AL, Faverani LP

A pesquisa, afim de favorecer a osseointegração, vem atuando continuamente na busca da melhoria nas propriedades das texturizações de superfícies dos implantes. O objetivo deste estudo foi avaliar um novo método de texturização por PEO com incorporação de Ca e P na superfície do Ti-6Al-4V em ossos de baixa densidade. 03 ratas Wistar de 18 meses foram submetidos à eutanásia e os fêmures foram removidos e transportados em meio de cultura com meio essencial mínimo modificação alfa suplementado com 500 µg/mL de gentamicina e 3 µg/mL de fungisona. As células-tronco mesenquimais de medula óssea (CTMs-MO) dos fêmures, foram isoladas e cultivadas em meio de crescimento para manterem-se como CTMs. Após alcançar a subconfluência, as células foram cultivadas em 2 superfícies de discos de Ti-6Al-4V, grupo AC (superfície tratada com duplo ataque ácido e jateamento) e grupo PEO (superfície tratada por Oxidação de Plasma Eletrolítico com associação de Cálcio e Fosforo). Para avaliação das respostas celulares foram realizados ensaios de viabilidade celular, expressão gênica, atividade da fosfatase alcalina, marcação por imunofluorescência e formação de matriz mineralizada. Os dados foram submetidos ao teste ANOVA. A análise da viabilidade celular mostrou que em todos os grupos testes de CTMs-MO apresentaram um crescimento progressivo nos diferentes tempos de 3, 7 e 10 dias. Avaliação da expressão gênica e imunofluorescência apresentaram características semelhantes nos grupos AC e PEO. A atividade da fosfatase alcalina ocorreu em equilíbrio em todas as superfícies. A superfície PEO apresentou maior formação de nódulos de mineralização (21º dia). Dessa forma, concluiu-se que o método de texturização aqui testado (PEO) favoreceu a formação óssea em ratas senis, obtendo resultados semelhantes ao tratamento de superfície através do duplo ataque ácido e jateamento.

Descritores: Oxidação, Osteoporose, Implantes dentários, Osseointegração.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E FATORES DE HUMOR EM PACIENTES COM DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

Vio NL, Oliveira FCS, Esperança MF, Carvalho KHT, Zavanelli AC, Fajardo RS, Zuim PRJ, Guiotti AM

Disfunções temporomandibulares (DTMs) se referem a alterações funcionais nos músculos da mastigação, articulação temporomandibular e estruturas periféricas cuja etiologia é multifatorial, observando com frequência, componentes psicológicos relacionados. O objetivo dessa pesquisa foi descrever o perfil sociodemográfico de pacientes com DTMs atendidos no PromoVi UNESP (Centro da Promoção da Qualidade de Vida) e relatar prevalência de aspectos como ansiedade, estresse e sintomas depressivos. Os instrumentos utilizados foram as Escalas Beck (BAI e BDI), Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e questionário sociodemográfico. A amostra contemplou indivíduos com DTMs (N=186) entre 15 e 88 anos (M=44,60; DP=14,6194), sendo 79,0% do sexo feminino e 21,0% do sexo masculino. Os dados foram coletados em 2017 e 2018, sendo que 23,7% dos atendidos residiam em Araçatuba, 17,2% tinham Ensino Médio Completo, 10,2% Superior completo, e 14% Fundamental. Cerca de 26,9% eram casados, 11,8% solteiros e 3,8% divorciados. Em relação aos aspectos psicológicos, 60,2% apresentaram sintomas de ansiedade, 29,6% sintomatologia depressiva, e 57,6% de estresse. A partir dos resultados, observa-se que há corroboração com a literatura, uma vez que as DTMs são mais prevalentes em mulheres, talvez devido a diferenças entre os sexos, como fisiologia, condições hormonais e maior predisposição do sexo feminino para desencadeamento de tensões físicas e emocionais. Desse modo, salienta-se sobre a importância de conhecer sobre aspectos sociodemográficos e psicossociais a fim de propiciar tratamento adequado ao indivíduo, fatores que podem se relacionar com a multiplicidade da etiologia e manutenção das DTMs.

Descritores: Transtornos da Articulação Temporomandibular, Ansiedade, Depressão, Estresse Psicológico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DENTE SUPRANUMERÁRIO COM RINOLITÍASE

Santos AMS*, Santos MQ, Paiva AMF, Sousa FB, Araújo JMS, Hochuli-Vieira E, Luna AHB

Dentes supranumerários são raros, estando presentes no máximo em 1% da população geral, sua presença em cavidade nasal é ainda mais rara, com poucos casos descritos na literatura. O dente nesta localização associado à deposição de minerais pode formar rinólitos e esta ocorrência tem apenas quatro casos descritos na literatura. Apresenta-se um caso de dente em fossa nasal associado a rinolitíase em uma paciente do gênero feminino, que compareceu ao serviço de cirurgia bucomaxilofacial com queixa de cefaleia. Foi feita avaliação e biópsia por endoscopia, com anestesia tópica e com auxílio de tomografia computadorizada foi dirigido o diagnóstico. Após resultado da análise histopatológica o dente e o rinólito foram removidos e o dente submetido a análise de micro tomografia. A paciente segue em acompanhamento de 18 meses de pós-operatório com regressão total dos sintomas e ampliação de vias aéreas desde a primeira semana após a intervenção.

Descritores: Dente Supranumerário, Cavidade Nasal, Terapêutica.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DENTE SUPRANUMERÁRIO EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Sauvesuk L*, Paiva MF, Emerenciano NG, Souza JAS, Cunha RF

Dentes supranumerários são classificados como anomalias de número que podem ocorrer tanto na dentição decídua quanto na permanente. Possuem etiologia desconhecida, com prevalência entre 0,3 e 0,6% para dentição decídua. Sua ocorrência pode causar alterações funcionais e estéticas, como complicações na erupção e posicionamento dos dentes da série normal. O presente estudo relata o caso do paciente G.S.O, gênero masculino, 6 anos de idade, diagnosticado com dente supranumerário em maxila. Ao exame clínico, observou-se a presença da cúspide do supranumerário, posicionado por palatino do dente 61. Ao exame radiográfico, confirmou-se a presença do supranumerário. O tratamento realizado foi a exodontia do dente 61, e em seguida, do supranumerário. O paciente, que havia passado por sessões de condicionamento, respondeu positivamente ao tratamento. Diante do exposto, conclui-se que este tipo de anomalia dentária requer intervenção no momento oportuno, considerando o correto condicionamento da criança, o qual é imprescindível para o sucesso da técnica operatória.

Descritores: Dente supranumerário, Cirurgia Bucal, Odontopediatria.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DESAFIOS CLÍNICOS NO PACIENTE COM GRANDE COMPROMETIMENTO PERIODONTAL: RELATO DE CASO COM ACOMPANHAMENTO DE 10 ANOS

Grizzo IC*, Souza-Pavani AP, Ferreira R, Rezende MLR, Gregghi SLA, Zangrando MSR, Damante CA, Sant'Ana ACP

A atual classificação das doenças, condições periodontais e peri-implantares considerou os aspectos patofisiológicos e, sendo assim, retirou a denominação de periodontite agressiva (PAg) ou crônica e nomeou apenas como periodontites (PE). Essa nova classificação determina quatro estágios que são: I, II, III e IV e se baseiam na gravidade da doença, além de designar três graus: A, B e C, que consideram a susceptibilidade e progressão da perda óssea periodontal. O objetivo desse trabalho é abordar, a partir de um caso clínico, a manutenção dentária com 10 anos de acompanhamento de um caso anteriormente classificado como PAg. A paciente do gênero feminino, 34 anos, leucoderma foi encaminhada para a clínica de Periodontia da FOBUSP. Durante a anamnese, relatou que a gengiva sangrava ao escovar e que já havia sido submetida a tratamentos anteriores, mas sem sucesso e seus irmãos e mãe possuíam histórico de, mobilidade e perda dentária precoce. Durante o exame clínico e radiográfico, notou-se grande perda óssea generalizada, mobilidade e recessão gengival, sendo que o perfil de destruição periodontal não era compatível com o grau de higiene. A paciente foi classificada, inicialmente, como PAg, mas atualmente recebe a classificação de periodontite estágio III e grau C. Exames de sangue foram solicitados para descartar alguma influência sistêmica. Seu tratamento passou por diversas etapas, composta principalmente de instrução de higiene, raspagem e alisamento corono-radicular boca toda. Além do mais, foi realizado raspagem em campo aberto na região do 43-33 associado com terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT). Podemos concluir que o maior estágio e grau da PE levam a um prognóstico indefinido e estratégias adjuvante, como associar sessões de aPDT, podem auxiliar, ao longo prazo, na homeostasia periodontal e manutenção dentária.

Descritores: Doença Periodontal, Classificação, Diagnóstico.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE A PARTIR DE LESÃO BUCAL

Castro TC*, Tomo S, Bernabé DG, Biasoli ER, Crivelini MM, Okamoto AC, Miyahara GI

Paracoccidiodomicose (PC) é uma infecção fúngica causada por *Paracoccidioides brasiliensis*. É uma doença endêmica, representando um grave problema de saúde nos países da América Latina. Esta infecção se desenvolve após a inalação dos esporos do fungo, se instalando no trato aerodigestivo. Alterações na cavidade bucal são comuns e constituem a primeira manifestação clínica em muitos pacientes. Tem predileção pelo sexo masculino, entre 30 a 50 anos, e trabalhadores rurais. Clinicamente apresentam-se como úlcera granulomatosa com pontos hemorrágicos de aspecto moriformes. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 55 anos, trabalhador rural, não tabagista, não-alcoolista, encaminhado ao ambulatório de estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, devido a extensa lesão do palato com evolução de 2 anos. Paciente havia realizado tratamento com bochechos de Nistatina e biópsia por videolaringoscopia com laudo negativo para fungo. Ao exame intrabucal, apresentava úlcera exofídica bilateral com leito granulomatoso no palato duro estendendo-se ao palato mole, tonsila palatina e parede posterior da orofaringe. Após a solicitações de exames laboratoriais hemograma, VDRL, FTA-ABS, HIV-I, HIV-II, exame microbiológico de escarro e radiografia torax, que se apresentavam nos padrões normais, a biópsia incisional foi realizada, porém a análise histopatológica foi inconclusiva. Em seguida, a citologia esfoliativa foi realizada confirmando o diagnóstico de PC pela presença de esporos do fungo. O paciente foi encaminhado a médico infectologista e encontra-se em tratamento antifúngico sistêmico. Conclui-se que em virtude de tratamentos e condutas prévias, o processo diagnóstico, neste caso foi complexo, além de destacar a citologia esfoliativa ferramenta de diagnóstico como método simples e eficaz para o diagnóstico PC.

Descritores: Paracoccidiodomicose, Diagnóstico Diferencial, Citologia



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DESCOMPRESSÃO DE CISTO DENTÍGERO. RELATO DE CASO

Rodrigues ACF*, Rigo BD, Rodrigues IB, Silva JCL, Gaetti-Jardim EC, Herculano ABS, Santos AOGM

Normalmente relacionado ao acúmulo de fluido em região epitélio e tecido conjuntivo, o cisto dentífero é uma das patologias mais comuns da cavidade bucal relacionada a não erupção de dente incluso. Geralmente de patogênese incerta, são assintomáticos e podem estar associados à expansão indolor do tecido ósseo da região. Sendo assim é objetivo é apresentar a técnica de decompressão em paciente idosa com cisto dentífero. Paciente do sexo feminino de 63 anos de idade procurou a clínica de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul encaminhada para avaliação de lesão em região do dente 48. Em exame extrabucal nada digno de nota pode ser observado já intrabucalmente discreto abaulamento em região do dente 48 pode ser observado, dente este ausente e sem histórico de remoção do mesmo. Em radiografia panorâmica constatou-se a presença do elemento 48 incluso e lesão radiolúcida de grande extensão circunscrevendo sua coroa. Em virtude do tamanho da lesão e da idade da paciente optou-se pela decompressão da lesão compatível com cisto dentífero. A terapêutica empregada sob anestesia local foi de colocação de dispositivo de decompressão na região da lesão para posterior enucleação e extração do dente envolvido. O dispositivo ficou 21 dias instalado e a paciente recebeu orientações de higienização bucal bem com irrigação da região operada com soro fisiológico. Após envio da peça cirúrgica para análise histopatológica foi confirmado o diagnóstico de cisto dentífero. A paciente nos pós-operatórios subsequentes segue sem queixas álgicas e/ou funcionais e já com retorno programado para exodontia do referido dente.

Descritores: Diagnóstico, Terapêutica; Cirurgia.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

DESCRIÇÃO DE TÉCNICA CIRÚRGICA DE ARTROCENTESE EM PERÍODO PÓS-TRAUMÁTICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Alves TM*, Cervantes LCC, Mendes BC, Deus CBD, Garcia-Júnior IR

A artrocentese é um procedimento minimamente invasivo utilizado para aliviar os sintomas dos distúrbios da articulação temporomandibular (ATM), apresentando poucas complicações intra e pós operatórias. Este trabalho consiste em descrever a técnica da artrocentese através de relato de caso clínico. Paciente do sexo feminino, 25 anos de idade, leucoderma, vítima de acidente ciclístico, sem alterações sistêmicas, compareceu ao Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial para avaliação de desordem temporomandibular (DTM) após 15 dias da remoção de aparelho ortodôntico para tratamento conservador de fratura condilar esquerda. Apresentava queixa álgica em região de ATM do lado esquerdo, com excursão máxima de 15mm. Ao exame de imagem, era possível observar sinal radiolúcido compatível com fratura condilar. Após avaliação do caso, foi planejada artrocentese da ATM unilateralmente sob sedação para lise e lavagem com aproximadamente 300ml de solução de Ringer Lactato, visando a diminuição da inflamação devido a possível edema intracapsular ou mesmo hemartrose associada. No pós-operatório imediato foi prescrito naproxeno sódico associado à dieta pastosa. Após 2 meses de acompanhamento, paciente apresenta melhora de abertura bucal e sem queixas álgicas. Conclui-se que a artrocentese é um procedimento minimamente invasivo que reduz a sintomatologia dolorosa e melhora excursão e abertura bucal do paciente.

Descritores: Artrocentese, Articulação Temporomandibular, Transtornos da Articulação Temporomandibular.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE BEHÇET EM CRIANÇA A PARTIR DE LESÕES ULCERADAS EM MUCOSA BUCAL

Cantieri DF*, Bastos DB, Figueira JA, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DG

A Síndrome de Behçet (SB) é uma vasculite crônica multisistêmica, recorrente e de etiologia desconhecida, podendo estar relacionada com a predisposição genética. A doença é caracterizada por lesões ulceradas concomitantes em mucosa bucal e genital, associadas a lesões oculares e cutâneas que também pode afetar o sistema gastrointestinal, cardiovascular, articular, pulmonar e o sistema nervoso central em casos graves. O diagnóstico da doença depende da exclusão clínica e patológica de outras doenças, não havendo qualquer exame laboratorial, de imagem ou histológico patognomônico. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 07 anos, encaminhado à Disciplina de Estomatologia da FOA – UNESP para avaliação de lesões ulceradas em boca. Na anamnese, foi relatado que as lesões apareceram pela primeira vez há 1 ano, tendo novas manifestações há 9 e 5 meses. A mãe do paciente também relatou que o paciente tinha dores abdominais, vômito, diarreia e lesões ulceradas em pênis. No exame físico extrabucal foi notado irritação da conjuntiva ocular e ao exame intrabucal foram observadas úlceras em toda mucosa bucal e crostas em região labial. A hipótese diagnóstica foi de Síndrome de Behçet e foram solicitados exames complementares para auxílio diagnóstico. O paciente foi encaminhado aos médicos oftalmologista e reumatologista, que confirmaram o diagnóstico. Atualmente, o paciente encontra-se sem manifestações clínicas e segue em acompanhamento médico. Conclusão: A SB afeta principalmente as mucosas bucal, genital e ocular, sendo de suma importância para o tratamento o diagnóstico inicial e o acompanhamento multiprofissional.

Descritores: Síndrome de Behçet, Mucosa Bucal, Diagnóstico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DIAGNÓSTICO E INDICAÇÃO DE TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LEUCOPLASIA BUCAL

Cerato IF*, Castro TF, Tomo S, Furuse C, Soubhia AMP, Crivelini MM, Biasoli ER, Miyahara GI

A leucoplasia bucal (LB) é uma placa branca que não pode ser caracterizada clínica ou patologicamente como nenhuma outra doença. Embora a LB não esteja associada a um diagnóstico histopatológico específico, é a lesão potencialmente malignizável mais comum em boca. O diagnóstico da LB depende da exclusão clínica e patológica de outras doenças. O tratamento mais amplamente aceito para a LB é a remoção cirúrgica. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, branco, 46 anos, foi encaminhado por um cirurgião dentista ao Centro de Oncologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, devido a lesão em mucosa jugal. Na anamnese o paciente relatou ser fumante e elitista. Ao exame físico extrabucal nenhuma alteração relevante foi notada. Ao exame intrabucal foi notada placa branca em mucosa jugal próxima a comissura labial do lado esquerdo, medindo aproximadamente 2cm, com alguns pontos avermelhados, superfície rugosa e indolor, limites mal definidos e forma irregular. Após exclusão clínica de ceratose friccional, foi realizada biópsia incisiva. O diagnóstico histopatológico foi de candidíase hiperplásica. Foi prescrito Nistatina tópica por 15 dias, e a lesão permaneceu estável por seis meses. Duas novas biópsias de acompanhamento foram realizadas, com diagnóstico sugestivo de candidíase hiperplásica. Fluconazol sistêmico foi administrado por 15 dias, sem regressão da lesão. Devido a progressão clínica foi realizada remoção cirúrgica da lesão e o diagnóstico de leucoplasia bucal confirmado pelo exame histopatológico em associação ao comportamento clínico. O paciente segue em acompanhamento há 6 meses da cirurgia sem sinais de recidiva. O tratamento cirúrgico da LB é indicado para casos de progressão clínica da lesão após diagnóstico adequado realizado por exclusão de outras entidades.

Descritores: Leucoplasia Bucal, Neoplasias Bucais, Cirurgia, Diagnóstico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DIAGNÓSTICO E MANEJO DE LESÃO POTENCIALMENTE MALIGNA EM PACIENTE INSTITUCIONALIZADA

Ribeiro SJO*, Figueira JA, Bastos DB, Crivelini MM, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DG

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a Leucoplasia bucal (LB) como uma lesão potencialmente maligna caracterizada por uma placa branca que não pode ser diagnosticada clínica ou histopatologicamente como nenhuma outra lesão. Geralmente a LB acomete mucosa jugal, assoalho, borda lateral de língua e mucosa labial. O tabagismo é principal fator de risco para a LB, mas por vezes a etiologia da doença é incerta. Paciente do sexo feminino, 85 anos, moradora de abrigo para idosos, compareceu à clínica de estomatologia da FOA-UNESP para avaliação de lesão branca em assoalho de boca e língua. Durante a anamnese o cuidador relatou que a lesão surgiu cerca de 1 ano e que a paciente fazia uso diário de cigarro. Ao exame intrabucal foi observada uma placa branca não destacável localizada em ventre de língua, assoalho de boca e rebordo alveolar esquerdo, com limites bem definidos, medindo aproximadamente 5 cm em sua maior extensão, além de pequena vegetação de cor branca, medindo 0,5 cm em região anterior de assoalho. Frente as características clínicas, as hipóteses diagnósticas foram de leucoplasia e carcinoma verrucoso. Como conduta foi realizada biópsia excisional da vegetação e biópsia incisional da placa branca. O diagnóstico histopatológico foi compatível com leucoplasia (placa branca) e leucoplasia verruciforme com displasia leve (vegetação). Devido a extensão da lesão e condição clínica da paciente, a conduta adotada foi o esclarecimento quanto a necessidade de cessar o tabagismo e acompanhamento clínico semestral. Em um acompanhamento de 1 ano a paciente relatou ter cessado o consumo de cigarros há cerca de 2 meses e a lesão se apresentava inalterada em tamanho, mas com redução da sua espessura.

Descritores: Diagnóstico Bucal, Leucoplasia Bucal, Tabagismo.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LIPOMA INTRAÓSSEO NA REGIÃO MAXILAR: RELATO DE CASO

Souza MC*, Araújo LO, Santos TG, Polo TOB, Faverani LP, Vieira FM, Santos AMS, Momesso GA

O lipoma é uma neoplasia mesenquimal que pode ocorrer em qualquer parte do corpo onde há tecido adiposo. Na cavidade oral representam apenas 1% dos tumores benignos, sendo em sua maioria na região da mandíbula e em tecidos moles. O diagnóstico e oportunidade de tratamento cirúrgico do lipoma intraósseo representa um desafio para os cirurgiões-dentistas, por se tratar de uma lesão incomum na área maxilofacial. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso raro de lipoma intraósseo em um paciente do sexo masculino, de 24 anos, que foi encaminhado para extração dos 4 terceiros molares inclusos. Na radiografia panorâmica, que foi solicitada para avaliação dos elementos dentários, notou-se uma lesão radiolúcida, medindo 0.8mm X 0.5mm, com halo radiopaco, bem delimitado, localizado na distal do 18 incluso, sem envolvimento com o dente. Foi realizada a exodontia do dente 18, e no mesmo procedimento acessou-se cirurgicamente a lesão e realizou-se a curetagem. O material foi encaminhado para exame histopatológico, os cortes apresentaram cavidade revestida por epitélio cístico delgado e fragmentado, e no interior da cavidade foi possível observar tecido adiposo e vasos sanguíneos, circunscrito por tecido conjuntivo fibroso e tecido ósseo maduro. Por se tratar de uma lesão incomum, foi realizado a imunohistoquímica, positivo para o marcador S-100, confirmando a presença de adipócitos e reforçando o diagnóstico de lipoma intraósseo. Atualmente, o paciente está em preservação sem recidiva. Dessa forma, conclui-se que, devido à sua raridade e características clínicas e radiográficas inespecíficas, o exame histopatológico é de suma importância para o diagnóstico do lipoma intraósseo. Ademais, em pacientes sintomáticos ou quando há risco de fratura, o tratamento pode ser feito com curetagem e enxerto ósseo.

Descritores: Lipoma, Neoplasia, Intraósseo.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR DE LÁBIO INFERIOR EM PACIENTE JOVEM

Marini LB*, Castro TF, Tomo S, Furuse C, Crivelini MM, Biasoli ER, Miyahara GI

O carcinoma espinocelular (CEC) corresponde a mais de 90% dos casos de câncer de boca, ocorrendo normalmente em língua, assoalho bucal e lábios. O tabagismo e o etilismo, além da exposição solar, são associados como os principais fatores de riscos para o CEC de lábio inferior. Embora a média de idade seja 65 anos no momento do diagnóstico, observou-se um aumento de casos em pacientes jovens nos últimos anos. Paciente do sexo masculino, branco, 35 anos, foi encaminhado por cirurgião dentista para o Centro de Oncologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP), para diagnóstico e conduta frente à lesão em lábio inferior. Na anamnese o paciente relatou que notou o surgimento da lesão há dois anos, fazer uso de bebida alcoólica e maconha diariamente, e que o pai já havia sido diagnosticado com câncer no lábio. Ao exame físico extrabucal nenhuma alteração digna de nota foi observada. Ao exame físico intrabucal foi notada ulcera em lábio inferior, medindo 1,5cm de diâmetro, de formato arredondado, com leito granuloso a necrótico, bordas elevadas e base endurecida. O diagnóstico diferencial incluiu CEC e ceratoacantoma. Biópsia incisional foi realizada e a análise histopatológica confirmou o diagnóstico de CEC. O paciente foi encaminhado para tratamento oncológico, que consistiu na remoção cirúrgica do tumor com margem de segurança. A análise histológica da totalidade da peça ressecada indicou margens laterais e profundas livres de neoplasia. O paciente segue em acompanhamento clínico sem sinais de recidiva. Concluímos que este caso é incomum pela ocorrência de CEC de lábio em paciente jovem. Além disso, salienta a importância do cirurgião dentista no diagnóstico do câncer de lábio. O tratamento cirúrgico se demonstrou eficaz e não trouxe danos estéticos e funcionais importantes para o paciente.

Descritores: Carcinoma Espinocelular, Adulto Jovem, Tabagismo, Alcoolismo.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CISTO PERIAPICAL RESIDUAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Bastos DB*, Figueira JA, Salzedas LMP, Crivelini MM, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DG

Os cistos odontogênicos dos maxilares podem ser classificados em inflamatórios e de desenvolvimento. O cisto periapical residual é um cisto inflamatório que pode se desenvolver a partir de tecido inflamatório periapical que não foi corretamente curetado após a exodontia de um dente. Descrição do caso clínico: Paciente, do sexo feminino, 61 anos, parda, foi encaminhada à clínica de Estomatologia da FOA-UNESP se queixando de incômodo na gengiva há 1 mês. No exame físico intra-bucal pôde-se observar discreta tumefação localizada em região de rebordo alveolar próximo à região do dente 46 (ausente), de aproximadamente 1cm em seu maior diâmetro, superfície íntegra e lisa, indolor à palpação e da mesma coloração da mucosa. Radiografia panorâmica mostrou imagem radiolúcida, circunscrita por um halo radiopaco bem definido, associado à uma imagem radiopaca entre os dentes 45 e 47. Foi realizada exérese da lesão juntamente com um possível remanescente dentário sendo o resultado do exame histopatológico sugestivo de cisto radicular. Seis meses após a cirurgia a paciente encontra-se em acompanhamento clínico e radiográfico. Conclusão: É de importância que os cirurgiões-dentistas realizem o diagnóstico do cisto residual diferenciando-o de outras lesões ósseas que podem afetar os maxilares.

Descritores: Cisto Radicular; Diagnóstico; Cistos Odontogênicos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DIAGNÓSTICO MULTIDISCIPLINAR E REABILITAÇÃO ORAL DA SÍNDROME DO DENTE GRETADO. RELATO DE CASO

Barion AR*, Sousa CA, Silva WPP, Frascino SMB, Benetti F, Tozzi TCF, Cintra LTA, Assunção WG

O objetivo deste estudo é relatar o diagnóstico multidisciplinar de Síndrome do Dente Gretado (SDG). Paciente do sexo feminino, 50 anos, procurou atendimento odontológico para troca da restauração no dente 46. O mesmo apresentava restauração de resina composta classe II, ausência de sensibilidade e polpa vital. A conduta inicial foi a troca da restauração. Foi realizada remoção do material, nova restauração com incrementos de resina composta Filtek Bulk Fill Flow e resina composta nanoparticulada Filtek Z350XT. Apesar da excelente execução do tratamento restaurador, durante o período de acompanhamento, a paciente se queixou de dor incessante e sensibilidade. Aplicou-se fluoreto de sódio 2% durante 1 min, não apresentando regressão da dor. A paciente foi encaminhada ao setor de endodontia. Após exames, foi realizado procedimento de biopulpectomia e medicação intracanal de hidróxido de cálcio, iodofórmio e otosporin por 7 dias. Porém, não houve regressão da dor e a paciente relatava sentir gosto de medicação. Foi indicado cirurgia parendodôntica. Observou-se pelo microscópio trincas na região cimento-esmalte, evidenciadas por coloração azul de metileno, confirmando diagnóstico de SDG. A conduta foi extração e instalação de implante. Ao exame tomográfico, observou-se deiscência óssea na região das trincas, sendo necessário procedimento de regeneração óssea guiada com osso bovino particulado e membrana de colágeno reabsorvível. O dente extraído foi analisado por microtomografia computadorizada como forma de análise das trincas. Após 6 meses, foi realizada a cirurgia de instalação de implante cone Morse e após 3 meses, instalação de prótese sobre implante em E-max. Conclui-se que o diagnóstico de SDG exige experiência clínica do cirurgião dentista, uma vez que seu diagnóstico depende de uma série de fatores e múltiplas áreas da odontologia.

Descritores: Endodontia; Implantação Dentária; Comunicação Interdisciplinar.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DIAGNÓSTICO TARDIO DE TUMOR MALIGNO EM MAXILA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Carvalho CC*¹, Moreira LS², Pereira EM³, Stramandinoli-Zanicotti RT³, Sassi LM

O carcinoma de células escamosas (CEC) é o responsável por mais de 90% dos casos dos cânceres de cabeça e pescoço e 60% a 75% de malignidade dos seios paranasais, sendo o seio maxilar o mais acometido¹. Os fatores de risco incluem idade, gênero, tabagismo, etilismo, fatores nutricionais, dietéticos, grupos étnicos, localização geográfica, infecção por HPV e fatores imunológicos². Estatisticamente, é mais prevalente em homens (61,5%) leucodermas (74,6%), com mais de 50 anos (87,4%). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de CEC de seio maxilar em uma paciente melanoderma, com 61 anos, a qual procurou atendimento especializado após 1 ano do aparecimento do tumor. Na anamnese a paciente relatou ser ex-tabagista, e que seu consumo era de 10 cigarros/dia durante 20 anos. O exame clínico indicou a presença de massa tumoral em face direita com deslocamento do nariz para o lado contralateral, obstrução nasal direita por tecido granulomatoso, epistaxe, episódios álgicos e prurido, além do deslocamento do globo ocular com presença de diplopia. Ao exame intrabucal observou-se extensa massa tumoral com aspecto granulomatoso em maxila direita e esquerda, palato duro e palato mole, com todos os dentes superiores apresentando mobilidade. A biópsia incisional confirmou a hipótese de CEC invasor pouco diferenciado não queratinizante com áreas de padrão basalóide. A tomografia computadorizada revelou um aspecto infiltrativo da lesão, comprometendo os ossos da face, com múltiplas áreas de erosão envolvendo principalmente os seios maxilares, células etmoidais, alvéolos dentários da maxila, septo e conchas nasais, bem como o assoalho da órbita direita e que a lesão mede aproximadamente 9,6 x 8,0 x 5,5 cm. Devido ao estadiamento avançado do tumor, a quimioterapia foi indicada para tratamento, porém a paciente se negou a fazer, não retornando para as consultas. Mesmo após esclarecimento e ciência da necessidade de tratamento pelos familiares, a paciente não retornou para seguimento. O caso relatado enfatiza a necessidade de esclarecimento educacional à população quanto à importância do diagnóstico precoce do câncer para um prognóstico mais favorável, além da necessidade do tratamento oncológico após o diagnóstico de um tumor maligno.

Descritores: Carcinoma de Células Escamosas, Câncer de Cabeça e Pescoço, Prevenção.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE ADESÃO EM RESTAURAÇÕES CERVICAIS NÃO-CARIOSAS APÓS DE 2 ANOS: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO DUPLO-CEGO

Gonçalves DFM*, Carvalho PRMA, Marcon LN, Simões RG, Shinohara MS, Fagundes TC

As lesões cervicais não-cariosas (LCNC) apresentam etiologia multifatorial e são caracterizadas pela perda de tecido mineral próximo a junção cimento-esmalte. Não há um consenso na literatura acerca da melhor indicação de material restaurador, porém, há relatos que a escolha do material, tipo de adesivo e tratamento prévio do substrato pode influenciar a longevidade das restaurações. O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho de restaurações em LCNC com diferentes materiais restauradores e estratégias de adesão ao substrato dental. Após aprovação do comitê de ética (20595813.4.0000.5420), 60 restaurações foram realizadas em 15 pacientes, sem nenhum preparo cavitário prévio. Os materiais utilizados foram: sistema restaurador adesivo com/sem condicionamento seletivo do esmalte (Single Bond Universal/ Z350XT) e cimento de ionômero de vidro modificado por resina (Vitremer) com/sem tratamento prévio com EDTA. As restaurações foram divididas em 4 grupos e avaliadas nos tempos baseline e 24 meses por meio do sistema USPHS modificado. A análise estatística foi realizada através do teste de Fisher e Qui-quadrado para comparação intergrupos, ambos com nível de significância de 5%. Após 2 anos, 4 restaurações do grupo I, 2 dos grupos II e III, e 1 do grupo IV perderam retenção. Entretanto, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos na comparação em cada tempo de avaliação em nenhum dos critérios avaliados ($p>0,05$), bem como entre os tempos de avaliação em nenhum dos critérios avaliados para todos os grupos ($p>0,05$). Conclui-se que ambos os materiais restauradores apresentaram desempenho clínico semelhante após avaliação de 24 meses e que o tratamento prévio não influenciou na sobrevida das restaurações.

Descritores: Abrasão Dentária, Erosão Dentária, Ácido Edético, Resinas Compostas, Cimentos de Ionômeros de Vidro.

Apoio: CNPq (447616/2014-5)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DIMENSÕES PALATINAS NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA DE RECÉM-NASCIDOS A TERMO E SUA RELAÇÃO COM HÁBITOS DE SUÇÃO – ESTUDO DE COORTE

Lisboa ACG*, Zen I, Soares M, Pinto LMCP, Ferelle A, Pessan JP, Dezan-Garbelini CC

O palato é uma das estruturas anatômicas mais importantes do sistema estomatognático e está intimamente relacionada à sucção, deglutição e respiração. Na literatura existem lacunas referente às dimensões palatinas em recém-nascidos (RN), e também em relação aos hábitos de sucção nutritiva (HSN) e não-nutritiva (HNN). O objetivo deste trabalho foi avaliar prospectivamente, nos primeiros seis meses de vida, as dimensões do palato duro e verificar se os HSN e HNN estão relacionados com o seu crescimento. Foram selecionados aleatoriamente 100 RN adequados para idade gestacional, de 24 a 72 horas de vida. Procedeu-se moldagem anatômica do palato com silicone de condensação em moldeira desenvolvida especialmente para este fim. As moldagens foram vazadas em gesso, e nos modelos foram mapeadas estruturas anatômicas. Após seis meses, 80 RN foram remoldados. Posteriormente à segunda moldagem, os modelos foram medidos com paquímetro digital. Os dados foram analisados por meio do teste de Kruskal Wallis e Modelo de Regressão Misto Hierárquico. A região anterior da maxila apresentou maior crescimento relativo, tanto no plano horizontal ($\Delta\% = 81,90$ [74,40 – 89,70]), quanto no comprimento ($\Delta\% = 76,20$ [49,10 – 102,70]). Não foram detectadas diferenças na profundidade do palato (11,00 [10,30 – 11,70] vs. 12,60 [12,0 – 13,90]). Os HNN influenciaram o desenvolvimento da pré-maxila (PM) na fase pré-eruptiva, considerando estar ou não em aleitamento materno exclusivo no momento da segunda avaliação ($p < 0,001$). A avaliação detalhada das dimensões do palato em RN pode contribuir para referência em estudos posteriores, assim como para oferecer subsídios à melhor compreensão do impacto dos HNN no desenvolvimento da PM.

Descritores: Palato, Recém-Nascido, Chupetas.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DINÂMICA REPARACIONAL PERIMPLANTAR EM RATAS OVARIETOMIZADAS TRATADAS COM GENISTEÍNA

Monteiro NG*, Gandolfo MIL, Hassumi JS, De Souza-Batista FR, Gomes-Ferreira PHS, Botacin PR, Okamoto R

A osteoporose é uma desordem multifatorial que acomete principalmente as mulheres no período pós-menopausa ocasionando a perda de massa óssea e modificação das trabéculas ósseas. A genisteína é um fitoestrógeno que vem sendo utilizado para prevenir e tratar a osteoporose. O objetivo deste trabalho foi avaliar o reparo ósseo perimplantar de ratas ovariectomizadas tratadas com genisteína (1mg/dia). 30 ratas foram divididas em 3 grupos: SHAM/SAL (cirurgia fictícia e gavagem com solução salina); OVX/SAL (ovariectomia e gavagem com solução salina); OVX/GEN (ovariectomia e gavagem com genisteína). Iniciou-se as administrações 30 dias após a ovariectomia. Após 60 dias de administração os implantes foram instalados nas metáfises tibiais. 14 dias após a instalação foi aplicado o fluorocromo calceína e aos 42 dias foi aplicada alizarina. A eutanásia foi feita 60 dias após a instalação dos implantes. As análises realizadas foram: análise microtomográfica, análise por histometria dinâmica através da microscopia confocal e análise molecular por PCR em tempo real para caracterizar a expressão de OPG, RANKL, ALP e OC no tecido perimplantar. Todos os dados quantitativos foram submetidos ao teste de homocedasticidade e o nível de significância foi em $0 < 0,05$. A microtomografia mostrou maior percentual de volume ósseo, menor separação entre as trabéculas e menor porosidade para OVX/GEN. A microscopia confocal mostrou os melhores padrões de precipitação de minerais e remodelação do tecido ósseo para SHAM/SAL e OVX/GEN. A análise por pcr em tempo real mostrou que a genisteína favorece expressão de OPG, RANKL, ALP e OC, evidenciando que a genisteína atua de forma positiva no tecido ósseo favorecendo a atividade osteoblástica. Contudo, os resultados deste trabalho corroboram que a genisteína é capaz de melhorar o reparo ósseo perimplantar em ratas ovariectomizadas.

Descritores: Implante Dentário, Osteoporose, Genisteína.

Apoio: FAPESP Processo 2016/08617-5



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DIREITOS HUMANOS: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Rondon SL*, Rezende GOP, Dias GGD, Nakamune ACMS, Sarafim-Silva BAM, Galhego Garcia W

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e partilhado, com um objetivo prático que constrói uma realidade comum a um conjunto social, objetivando a produção de material próprio para o curso e autoconhecimento, 100 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 30 homens e 70 mulheres, quando confrontados com o tema “Direitos humanos” evocaram 15 categorias, entre homens e mulheres, assim distribuídas: Necessário (67) que é a categoria central apoiada nas categorias: Justiça (65); Respeito (56); Bem estar social (46); Igualdade (41); Direitos (33); ONU (29); Segurança (27); Universal (22); Auxílio (17); Ética (17); Valorização (16); Desigualdade (16); Violência (14); Mulheres (10). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que na representação social de “direitos humanos” para os homens e mulheres prevalecem os termos “NECESSÁRIO” e “JUSTIÇA”. Analisando e discutindo os dados obtidos, observamos que os termos prevalecidos tendem ao senso comum, indicando que os direitos humanos são necessários para a estabilidade social (sendo a base para a formação da sociedade). Em segundo plano, a justiça seria a ação de todos perante as leis e deveres, sendo obrigação do conjunto segui-la. Na maioria das amostras pesquisadas, tais virtudes são todas aquelas relacionadas à garantia de uma vida digna a todas as pessoas pelo simples fato de serem humanas. Sendo de extrema importância toda a humanidade ter acesso a normas para serem respeitadas e seguidas sem controversas e negação. Dessa forma, acarretando o desfecho de crises humanitárias como guerras, preconceitos e intolerâncias étnicas ou religiosas, prevalecendo à paz. Os direitos humanos no Brasil estão em vigência desde a Constituição de 1988, sendo estabelecido no artigo 1º: todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. Portanto, os alunos do 1º ano da FOA- UNESP estão de acordo com a realidade do país.

Descritores: Direitos humanos, Representação Social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DISTALIZAÇÃO DE MOLARES SUPERIORES COM O APARELHO PÊNDULO ASSOCIADO À ANCORAGEM ESQUELÉTICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Oliveira RP*, Cambiano AO, Giroto C, Dias FA, Higa RH, Cerqueira KRM, Foggiano AA, Fuziy A

A má oclusão de Classe II pode ser estabelecida por componentes craniofaciais e dentários distintos, que exigirão abordagens direcionadas pelo diagnóstico estrutural. O tipo A caracteriza-se pela relação maxilomandibular equilibrada e a protrusão dentária superior é a responsável pela alteração no trespassse horizontal e no perfil facial. O aparelho Pêndulo foi introduzido por Hilgers (1992) e modificado por Fuziy et al. (2008) pela incorporação da ancoragem esquelética por meio de implantes palatinos. Descrição do caso: O trabalho visa ilustrar por meio de um caso clínico a aplicação desse aparelho. A paciente DS apresentando a má oclusão de Classe II, divisão 2, com idade cronológica de 14 anos, compareceu à Clínica de Ortodontia da Universidade, e os responsáveis pela menor demonstraram interesse pelo tratamento ortodôntico. A análise dos elementos auxiliares de diagnóstico evidenciou uma maxilla e mandíbula normais em relação à base do crânio, uma boa relação maxilomandibular e um padrão do esqueleto cefálico horizontal. Optou-se pela distalização de molares superiores para estabelecer a relação oclusal adequada, e posteriormente, conduziu-se a mecânica de retração e intrusão para a correção do trespassse vertical. Conclusões: O aparelho Pêndulo associado à ancoragem esquelética promoveu a rápida distalização dos molares superiores com movimento recíproco dos pré-molares e caninos, o que conduziu para a finalização do tratamento com o alcance das metas terapêuticas propostas.

Descritores: Má Oclusão de Angle Classe II; Ortodontia Corretiva; Dente Molar.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DISTRIBUIÇÃO DE TENSÃO ENTRE IMPLANTE INCLINADO VS PRÓTESE COM EXTENSÃO EM CANTILEVER POR MEIO DA ANÁLISE FOTOELÁSTICA E EXTENSOMÉTRICA

Billoba LPG*, Campaner M, Chiorlin AB, Marini LB, Brunetto JL, Jorge CF, Bitencourt SB, Pesqueira AA

O objetivo deste estudo foi avaliar, por meio da análise fotoelástica e extensométrica dois protocolos alternativos aos procedimentos de enxertia óssea para a reabilitação de maxila atrófica: (1) implante inclinado e (2) prótese com extensão em cantilever. Os corpos de prova foram divididos em 02 grupos de 01 espécime cada para a análise fotoelástica (AF) e dois grupos de 05 espécimes cada para a análise extensométrica (AE). Os grupos foram divididos, de acordo com protocolo de reabilitação proposto, em: (IAII) - dois implantes (3,75x11,5mm), sendo um paralelo ao eixo axial instalado na região do primeiro pré-molar (14) e outro com inclinação distal de 30° na região do primeiro molar (16) e, prótese sobre abutment UCLA com base metálica (14) e sobre pilar intermediário angulado em 30° (16) e (IASPC) - dois implantes (3,75x11,5mm) paralelos ao eixo axial instalados na região do primeiro pré-molar (14) e segundo pré-molar (15) e, prótese parafusada sobre abutment UCLA com base metálica, com o pântico (16) em cantilever. Foi realizada em seguida as AF e AE, os dados quantitativos foram submetidos à ANOVA e ao teste Tukey ($P < 0.005$). Em ambas formas de análise (AE e AF), o protocolo reabilitador IAII apresentou menores valores de tensão. Conclui-se que a reabilitação com implante inclinado apresentou o melhor comportamento biomecânico, sendo considerado a melhor alternativa para reabilitação protética.

Descritores: Prótese Dentária, Enxerto Ósseo, Reabilitação.

Apoio: FAPESP (2017/26670-3)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO DE BOCA CRÔNICA, APÓS TRANSPLANTE ALOGÊNICO POR LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

Silva LG*, Tanimoto MH, Lima ME, Soares APR

A doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH) é uma síndrome sistêmica que ocorre em pacientes após transplante alogênico de medula óssea. Sendo relacionada com os linfócitos imunocompetentes recebida do doador em reação aos tecidos do hospedeiro, os quais diferem pelos antígenos de histocompatibilidade. Pode acometer vários órgãos como pele, pulmão, fígado, trato gastro-intestinal e boca. Dentre as alterações bucais, as mais comuns são reação liquenóide, placas eritematosas, xerostomia, eritema, úlceras recobertas por pseudomembrana, entre outros. O objetivo deste trabalho é a apresentar um caso clínico de um paciente do sexo masculino, 28 anos de idade, não tabagista e não etilista, encaminhado para o Hospital do Câncer de Barretos com o diagnóstico de Leucemia Mieloide Aguda, cujo tratamento de escolha foi o transplante alogênico não aparentado, apresentando dech crônica avançada em boca, 427 dias após a infusão da medula, em uso de corticoides sistêmicos. Conclui-se que a atenção odontológica na equipe multidisciplinar em ambiente hospitalar a pacientes transplantados de medula óssea é de essencial importância para o diagnóstico e controle da síndrome da doença do enxerto contra o hospedeiro em boca.

Descritores: Doença Enxerto Hospedeiro, Transplante, Diagnóstico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DOR MIOFASCIAL RELACIONADA ÀS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: QUAL O PAPEL DO AGULHAMENTO SECO?

Ferreira TG*, Devides EGF, Zuim, PRJ, Guiotti, AM, Turcio, KHL

A dor miofascial é uma das classes da disfunção temporomandibular (DTM), caracterizada pela presença de pontos de gatilho que são fonte de dor profunda e podem referir dor para outras regiões orofaciais. O agulhamento seco, é umas das técnicas de intervenção utilizadas na redução de pontos gatilhos, e possui alguns mecanismos de ação importante para o alívio da dor. Diante disto, o objetivo deste estudo é apresentar uma revisão livre de literatura sobre os mecanismos de ação do agulhamento seco. As pesquisas mostram diferentes atuações do agulhamento, sendo eles local sobre a banda tensa, e efeitos na sensibilização periférica e central, por mecanismo de inibição segmentar, liberação de opióides endógenos, modulação condicionada da dor e efeito placebo. Pode se concluir que é uma terapia com boa indicação para o tratamento, por ser minimamente invasivo, de baixo custo, levar a melhoras significativas imediatas em quadros algícos de origem miofascias assim como o relaxamento muscular e a melhora da função, apresentando efeitos não só locais, mas no sistema nervoso central e placebo.

Descritores: Síndromes da Dor Miofascial, Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, Modalidades de Fisioterapia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DTM E ENXAQUECA: COEXISTÊNCIA E INFLUÊNCIA DE FATORES EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS

Sampaio VHG*; Côvre LM, Brandini DA, Guiotti AM, Zuim PRJ, Carvalho KHT, Debortoli CVL, Amaral MF

A dor de cabeça é uma queixa comum entre os pacientes com distúrbios temporomandibulares (DTM). A frequente coexistência destas patologias pode revelar uma correlação direta. O objetivo deste estudo é investigar a prevalência de enxaqueca e sintomas associados em uma população diagnosticada com DTM, e correlacionar estas patologias com hábitos parafuncionais e fatores emocionais. O estudo foi conduzido com 112 pacientes que foram avaliados por meio de questionários, quanto à presença e severidade de DTM, hábitos parafuncionais, estresse pelo Inventário de Lipp, a ansiedade pelo Inventário de Ansiedade de Beck, enxaqueca pelos critérios da Sociedade Internacional de Cefaleia além de mapas corporais para registro de locais de dores persistentes. A associação entre os grupos foi analisada pelo teste de Qui-quadrado com post hoc test de Bonferroni modificado e correlação de Pearson ($\alpha = 0,05$). Os resultados revelaram a prevalência de enxaqueca em 20,5%, possível enxaqueca 25,9% e outras dores de cabeça em 44,6% dos pacientes com DTM. Houve correlação positiva e significativa com as DTMs a dor no músculo masseter ($p \leq 0,0001$) e ATMs ($p \leq 0,0001$). As dores de cabeça podem estar associadas com presença de dor na região frontal ($p = 0,003$), occipital ($p = 0,014$), ATMs ($p = 0,03$), músculo masseter ($p = 0,015$) e região anterior do pescoço ($p \leq 0,0001$). Fatores emocionais e hábitos parafuncionais não apresentaram correlação significativa com as dores de cabeça, somente com as DTMs ansiedade ($p \leq 0,0001$), estresse ($p = 0,012$) e alguns dos hábitos parafuncionais analisados. O presente estudo conclui que as dores de cabeça são sintomas frequentes em pacientes com DTMs. A dor no músculo masseter e ATMs estão intimamente relacionadas como as DTMs e dores de cabeça. Os fatores emocionais e comportamentais não foram fatores etiológicos relacionados com a enxaqueca nessa população.

Descritores: Transtornos da Articulação Temporomandibular; Ansiedade; Estresse Psicológico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

DTM NAS MULHERES: OS CAMINHOS DA DOR

Pinheiro LV*, Barbosa JS, Conti PCR, Ervolino ICS, de Caxias FP, Januzzi MS, Turcio KHL.

O objetivo deste estudo foi apresentar uma revisão livre sobre possíveis fatores importantes na predileção das DTMs pelas mulheres, destacando os publicados em inglês, em revistas com Qualis B3 ou superior. Estudos sugerem diferenças importantes entre os sexos que podem ser fatores predisponentes ao desenvolvimento das DTMs, embora algumas pesquisas discordem entre seus resultados. A diferença sexual em comportamentos como ansiedade, estresse e depressão é relatada em pesquisas, mas necessitam de esclarecimentos, pois questões culturais podem ser fator importante juntamente com o sexo, e representarem um viés em alguns resultados. Por outro lado, as diferenças biológicas no desenvolvimento da dor e de patologias inflamatórias é fundamentada por estudos em animais, pois existem alterações biológicas na transdução, condução e transmissão da dor que podem ser moduladas por hormônios sexuais, porém estas ainda não foram completamente elucidadas. Da mesma forma, a diferença sexual no processo inflamatório das articulações temporomandibulares (ATMs) também foi demonstrada em estudos em animais, cujas alterações inflamatórias foram moduladas pelos hormônios sexuais, sendo os hormônios femininos facilitadores da inflamação nas ATMs. Os mecanismos destas diferenças dificilmente serão isolados, uma vez que as DTMs são multifatoriais e dependem de características biológicas e comportamentais para seu desenvolvimento e manutenção. Pode-se concluir que as diferenças sexuais na dor e inflamação são moduladas também por hormônios sexuais, e o comportamento de homens e mulheres é diferente, porém a causa da diferença comportamental necessita ser mais investigada.

Descritores: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, Caracteres Sexuais, Dor Facial.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO ANTIBIOFILME CONTRA PATÓGENOS ORAIS DE UM NANOCOMPOSTO CONTENDO TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO, NANOPARTICULAS DE PRATA E FLÚOR

Luciano MR*, Mendes-Gouvêa CC, do Amaral JG, Curti WA, Fernandes GL, Vieira APM, Delbem ACB, Barbosa DB

O objetivo deste estudo foi sintetizar e caracterizar um nanocomposto formado por nanopartículas de prata (Ag), trimetafosfato de sódio (TMP) e flúor (F), e avaliar sua ação antibiofilme contra *Candida albicans* (ATCC 10231) e *Streptococcus mutans* (ATCC 25175). A síntese do nanocomposto com TMP (0,2%), F (100ppm) e Ag (10%) foi realizada em meio alcoólico (isopropanol) usando boro-hidreto de sódio (NaBH₄) como agente redutor da prata. O nanocomposto foi seco em estufa à 70°C por uma noite e caracterizado morfológicamente por microscopia eletrônica de transmissão (MET) e por imagens 2-D construídas através da análise por Espectroscopia de Energia Dispersiva (EDS). Seu efeito contra biofilmes (24 horas) simples e misto de *C. albicans* e *S. mutans* foi avaliado por meio da contagem de unidades formadoras de colônias (CFUs), tendo sido utilizados como controles positivo e negativo, respectivamente, Periogard® (Gluconato de clorexidina 0,018%) e saliva artificial. Os biofilmes foram também analisados estruturalmente por microscopia eletrônica de varredura (MEV). A quantificação das unidades formadoras de colônia (CFUs) dos biofilmes simples e misto passou no teste de Shapiro-Wilks de distribuição normal e homogênea e foi submetida à análise de variância de um fator, que foi seguida pelo teste de comparação múltipla de Holm-Sidak. O nanocomposto promoveu redução significativa ($p < 0,001$) de células viáveis de *S. mutans* de 5,42 e 4,46 log₁₀, respectivamente, em biofilmes simples e misto, enquanto a *C. albicans* demonstrou ser mais resistente reduzindo somente cerca de 0,5 log₁₀. O presente estudo mostrou expressiva ação do TMP/Ag/F contra biofilmes de *S. mutans*, evidenciando um potencial para uso futuro do nanocomposto em biomateriais para prevenção da cárie dentária.

Descritores: Polifosfatos, Nanopartículas de Prata, Flúor, Biofilmes.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO ANTIBIOFILME DE SISTEMAS PNVCL CONTENDO COMBINAÇÕES DE ANTIBIÓTICOS PARA USO ENDODÔNTICO

Braga GPA*, Caiaffa KS, Cunha BG, Abuna GF, Camargo ER, Duque C

O tratamento de dentes permanentes jovens que sofreram danos pulpares irreversíveis antes do fechamento fisiológico normal do ápice radicular representa um verdadeiro desafio clínico. Novas combinações de antibióticos estão sendo propostas e polímeros naturais ou sintéticos estão sendo usados para o desenvolvimento de sistemas de liberação controlada de diversos medicamentos, inclusive no tratamento endodôntico. O objetivo do estudo foi avaliar a ação antibiofilme de um hidrogel contendo combinações de antibióticos. Os hidrogéis de poly Nvinylcaprolactam (PNVCL) foram sintetizados pela adição de 15% ou 5% monômeros de Nvinylcaprolactama em DMSO $\geq 99,9\%$ e água destilada, resultando em PNVCL com baixo peso molecular (PNVCL-L) ou com alto peso molecular (PNVCL-H). Os antibióticos metronidazol (ME), ciprofloxacina (CI) e fosfomicina (FO) foram combinados e incorporados no hidrogel PNVCL. Os espécimes de dentina radicular bovina foram infectados com *Enterococcus faecalis* por centrifugação (1400 x g, 2000 x g, 3600 x g e 5600 x g), duas vezes cada, por 5 minutos e incubados a 37°C por 14 dias. Os espécimes de dentina foram randomizados, divididos em grupos: controle 1 - água estéril; controle 2 - hidrogéis contendo clorexidina, 3 - grupo experimental (hidrogéis com ME + CI + FO) e tratados por 48 horas, em seguida analisados por microscopia confocal à laser. Os dados foram submetidos à ANOVA e teste Tukey ($p < 0,05$). Os resultados mostraram que o hidrogel associado com a mistura triantibiótica permitiu a liberação dos mesmos, além de promover ação antibiofilme eliminando aproximadamente 80% do biofilme de *E. faecalis* no interior dos túbulos dentinários. Conclui-se que o hidrogel de PNVCL pode ser uma alternativa de veículo para liberação de medicação intracanal.

Descritores: Hidrogel; Antibacterianos; Biofilmes; Microscopia Confocal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO ANTICÁRIE DE VERNIZ FLUORETADO CONTENDO TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO: ESTUDO RANDOMIZADO CONTROLADO EM ADOLESCENTES

Capalbo LC*, Manarelli MM, Báez-Quintero LC, Monteiro DR, Honório HM, Cunha RF, Delbem ACB, Pessan JP

Estudos prévios demonstraram que a adição de trimetafosfato de sódio (TMP) a vernizes fluoretados (VF) promove um efeito sinérgico sobre a remineralização de lesões de cárie e sobre a proteção da desmineralização do esmalte hígido em protocolos in vitro e in situ. Considerando que dados laboratoriais não podem ser diretamente extrapolados para a prática clínica, o presente estudo avaliou o efeito de um VF suplementado com TMP no desenvolvimento de lesões de cárie na dentição permanente, em um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado. Os participantes foram adolescentes (n=570, 11-15 anos) da cidade de Boa Vista (RR), divididos aleatoriamente em 3 grupos, de acordo com os vernizes utilizados: 5% NaF (VF); 5% NaF + 5% TMP (VF+TMP) e Placebo (sem NaF ou TMP, PLA). Os participantes foram examinados nas escolas por um único dentista, no início do estudo e a cada 3 meses (até 12 meses), por inspeção visual usando espelho plano e sonda exploradora preconizada pela OMS. Os vernizes foram aplicados nas mesmas ocasiões, em todas as superfícies dos dentes. Os dados foram analisados por ANOVA, teste de Fisher LSD, teste de Dunnett e análise de regressão linear multivariada ($p < 0.05$). Aumentos significativos no CPOS foram observados aos 3 e 6 meses após o início do estudo, respectivamente para PLA e VF, enquanto que nenhum aumento significativo foi observado para o VF+TMP em nenhum dos tempos analisados. O menor percentual de crianças com incremento do CPOS foi observado para VF+TMP (2%), seguido por VF (5%) e PLA (12%), sendo que apenas VF+TMP promoveu uma redução significativa no incremento de cárie (CPOS final – CPOS inicial) em comparação ao PLA. As variáveis “escola” e “tipo de verniz” afetaram significativamente os resultados. Os resultados indicam que o efeito anticárie do VF+TMP é superior ao observado para o VF em dentes permanentes.

Descritores: Polifosfatos, Cárie Dentária, Dentição Permanente.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO COMBINADO DE EGCG E FOSFOMICINA SOBRE BIOFILMES DE ESPÉCIES ASSOCIADAS COM INFECÇÕES ENDODÔNTICAS

Souza ACA*, Pereira JA, Aida KL, Caiaffa KS, Santos VR, Duque C

O objetivo do estudo foi avaliar a ação isolada e combinada do flavonoide epigallocatechin-3-gallate (EGCG) e do antibiótico fosfomicina (Fosfo) sobre biofilmes simples de bactérias de interesse endodôntico. As concentrações inibitórias mínimas (CIM), bactericida mínima (CBM) e inibitória fracionária (CIF) de EGCG e Fosfo foram determinadas por meio dos métodos de microdiluição e checkerboard contra *Enterococcus faecalis*, *Actinomyces israelii*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Streptococcus mutans* e *Fusobacterium nucleatum*. O efeito dos compostos combinados (5 ou 10x CIF) foi avaliado por 24h em biofilmes individuais dessas espécies formados em microplacas por 48h por meio de contagem bacteriana. Também foi avaliado o efeito da combinação dos compostos sobre biofilme de *E. faecalis* formado em túbulos dentinários por 2 semanas. Os resultados foram avaliados estatisticamente ($p < 0,05$). Os valores de CIM e CBM (em mg/mL) variaram de 0,031 a 2 para EGCG e 0,00097 a 0,062 para Fosfo e CIF de 0,015 para EGCG e de 0,0001 para Fosfo, em combinação. De forma geral, EGCG + Fosfo (10x CIF) eliminou biofilme de *F. nucleatum* e *E. faecalis* e reduziu o crescimento de todas as outras espécies em comparação com o controle clorexidina (10x CBM) que eliminou biofilme de *F. nucleatum* e *A. israelii* e reduziu o crescimento de todas as outras espécies, com exceção de *P. aeruginosa*. EGCG + Fosfo reduziu 67,24% do biofilme de *E. faecalis* nos túbulos dentinários. Conclui-se que a associação de EGCG com Fosfomicina aumentou o efeito antimicrobiano e a ação contra biofilmes de espécies bacterianas relacionadas com infecções endodônticas.

Descritores: Endodontia, Bactérias, Fosfomicina.

Apoio: FAPESP (2017/10940-1)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE ESTRÔNCIO LOCAL SOBRE O REPARO ÓSSEO ALVEOLAR DE RATOS OSTEOPORÓTICOS ORQUIECTOMIZADOS

Passos AC*, Frigério PB, Oliveira D, Kitagawa LI, Ferreira PHSG, Batista FRS, Filho PNL, Okamoto R

A osteoporose é uma doença esquelética sistêmica multifatorial caracterizada pela perda óssea progressiva, devido o processo de desequilíbrio da atividade de remodelação óssea, ocasionando a deterioração de sua microarquitetura. O ranelato de estrôncio é um fármaco com efeito anabólico sobre o tecido ósseo, podendo ser uma opção para a terapia antiosteoporose. A proposta deste estudo foi avaliar o efeito do ranelato de estrôncio local, sobre a expressão de proteínas da matriz extracelular no tecido ósseo reparacional formado após a exodontia do incisivo superior de ratos orquiectomizados. Para a realização do experimento, 8 ratos machos adultos foram divididos em dois grupos: ORQ: Orquiectomizados, sem tratamento medicamentoso e ORQ/RE: Orquiectomizados, tratados com ranelato de estrôncio pós exodôntico. 60 dias após a orquiectomia bilateral, foi realizada a exodontia do incisivo superior direito. Durante a exodontia, para o grupo ORQ/RE foi realizado o tratamento com o ranelato de estrôncio alveolar pós exodôntico. A eutanásia dos animais sucedeu 60 dias após a exodontia. Foram realizadas análises histológicas e imunohistoquímica utilizando-se anticorpos contra as seguintes proteínas: (OC) Osteocalcina, WNT e TRAP. Os resultados histológicos e imunohistoquímicos mostram que a administração local do ranelato de estrôncio promoveu um aumento na expressão de marcadores de formação óssea (osteocalcina e wnt) ao mesmo tempo que promoveu uma redução na expressão de TRAP. Estes resultados evidenciam a sua ação anabólica sobre o tecido ósseo. Desta forma, conclui-se que o biomaterial local possui efeito positivo no reparo ósseo pós exodôntico em ratos orquiectomizados.

Descritores: Exodontia, Estrôncio, Osteoporose.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE RANELATO DE ESTRÔNCIO LOCAL NO REPARO ÓSSEO DE RATAS COM DEFICIÊNCIA DE ESTROGÊNIO. ANÁLISE IMUNOISTOQUÍMICA

Castro TA*, Colete JZ, Frigério PB, Gomes-Ferreira PHS, Batista FRS, Kitagawa IL, LisboaFilho PN, Okamoto R

O ranelato de estrôncio é um medicamento anabólico ósseo e portanto capaz de tratar a osteoporose. Porém, seu uso sistêmico leva a efeitos colaterais e por isso, outra alternativa seria sua administração local, buscando efeitos no metabolismo ósseo e minimização dos efeitos adversos. O objetivo deste trabalho é avaliar a ação do RE administrado de forma local e sistêmica em ratas com deficiência de estrogênio. Após aprovação do comitê de ética, ratas Wistar (n=8 por grupo) foram divididas conforme a cirurgia de ovariectomia e a administração do RE. O grupo SHAM foi submetido somente à cirurgia fictícia. Após 30 dias da cirurgia, fez-se as instalações de implantes. O RE foi fixado ao implante pela técnica de layerbylayer para avaliar o reparo peri-implantar. Após 60 dias fez-se a eutanásia com sobredose anestésica. As peças foram fixadas em formaldeído 10%, lavadas em água corrente e descalcificadas com EDTA 10% durante 5 semanas. As análises histológicas e imunoistoquímica com imunomarcagem das proteínas TRAP, OPG e RANKL avaliaram a remodelação óssea em análise qualitativa ordinal com atribuição “scores”. Nos resultados, as proteínas OPG e RANKL marcaram-se equilibradamente nos grupos RE local e sistêmico mostrando o fármaco manteve equilibrada a formação e reabsorção óssea em ambos. Destaca-se que estes marcadores foram mais marcados no grupo sistêmico. A TRAP mostrou-se levemente marcada nos dois grupos. Conclui-se que o RE administrado de forma local ou sistêmica promove respostas equilibradas de formação e reabsorção óssea durante o reparo peri-implantar de ratas com deficiência de estrogênio. Este é um trabalho CNPq ações afirmativas.

Descritores: Osteoporose, Estrôncio, Implante



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO DA APDT COM CURCUMINA E DIODO EMISSOR DE LUZ SOBRE OSTEOBLASTOS E OSTEOCLASTOS DE ALVÉOLOS DENTAIS DE RATAS TRATADAS COM ZOLEDRONATO

Santana JS*, Guiati IZ, Freire JOA, Olivo MB, Almeida JM, Theodoro LH, Garcia VG, Ervolino E

Os bisfosfonatos (BFs) são drogas antirreabsortivas efetivas no tratamento de doenças que desencadeiam osteopenia/osteoporose e lesões osteolíticas, todavia, um de seus efeitos adversos é a osteonecrose dos maxilares (ONM). Poucas e falhas são as terapias preventivas. A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) apresenta efeito antimicrobiana e ação bioestimulatória sobre várias linhagens celulares, o que a coloca como uma promissora estratégia preventiva. Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito da aPDT, empregando curcumina (CUR) e diodo emissor de luz (LED), sobre osteoblastos e osteoclastos de alvéolos dentais de ratas senis tratadas com zoledronato (ZOL). Dezoito ratas senis foram distribuídas nos grupos: controle positivo (C+), controle negativo (C-) e tratamento local com aPDT (T/aPDT). Durante 7 semanas, a cada 3 dias, administrou-se pela via IP, 0,45ml de veículo em C+ ou 0,45ml de 100µg/Kg de ZOL em C- e T/aPDT. Decorridas 3 semanas de tratamento com ZOL foi realizada a exodontia do primeiro molar inferior. No grupo C+ e C- não foi efetuado tratamento local. No grupo T/aPDT foram realizadas sessões de aPDT aos 0, 2 e 4 dias pós exodontia, empregando CUR, como fotossensibilizador, e LED, como a fonte de irradiação. Aos 28 dias pós-operatórios efetuou-se a eutanásia. Amostras da mandíbula foram submetidas à técnica da imunoperoxidase para detecção de osteocalcina (OCN) e fosfatase ácida tartarato resistente (TRAP). As células imunomarcadas foram quantificadas. Em C- a quantidade de células OCN+ foi menor que em C+ e T/aPDT, os quais não diferiram entre si. Em C+ a quantidade de células TRAP+ foi maior que em C- e T/aPDT, os quais não diferiram entre si. A aPDT, empregando CUR e LED, estimulou os osteoblastos, conseqüentemente melhorou o reparo alveolar em ratas senis tratadas com ZOL, e não exerceu influência sobre os osteoclastos.

Descritores: Osteonecrose Associada a Bifosfonatos, Curcumina, Terapia Fotodinâmica.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO DA ANALGESIA PREEMPTIVA NA ASSOCIAÇÃO DEXAMETASONA E LOXONIN NA REMOÇÃO DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES

Ferraz LG*, Momesso GAC, Polo TOB, Cervantes LCC, Silva WPP, Ponzoni D, Bassi APF, Faverani LP

Observações experimentais sugerem que os analgésicos e anti-inflamatórios são mais eficazes se administrados antes do estímulo nocivo e não somente após a injúria tecidual, como mencionaram os autores Woolf e Chong, que "Alterações simples com relação ao momento da intervenção terapêutica podem ter efeitos profundos e benéficos sobre a dor pós-operatória". O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito da associação entre as drogas Loxonin e Dexametasona na analgesia preemptiva em cirurgias de extração de terceiros molares. Para tanto, uma amostra total foi dividida em 3 grupos de 10 indivíduos no período pré-operatório: 1-Dexametasona (DEX); 2-Dexametasona e Loxonin (DEX+LOX); 3-Loxonin (LOX). Paracetamol 750 mg foi prescrito como um medicamento para analgesia de escape. Para avaliar a dor pósoperatória, foi utilizada a escala visual analógica (VAS) nos períodos de 6, 12, 24, 48, 72 horas e após 7 dias, assim como o consumo de analgésico de resgate (NAR). Já o edema e o trismo foram avaliados através de medição métrica nos períodos de 48 e 72 horas pós-operatório. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística, considerando o nível de significância de 5%. VAS: 70% dos pacientes do grupo LOX apresentaram dor pós-operatória maior ou igual a 5, nas primeiras 6 horas, enquanto que nos grupos DEX e DEX+LOX apenas 54% e 40% relataram a mesma situação, respectivamente. Com relação ao NAR, foi possível observar que os pacientes do grupo DEX foram os que menos consumiram analgésicos de resgate (média=1,4), enquanto que para DEX+LOX a média foi de 2,2 e LOX de 2,9. Com relação ao edema, observou-se que o grupo DEX foi superior ao grupo DEX+LOX ($p<0,05$ - Tukey) e LOX. Já com relação ao trismo pós-operatório, o grupo DEX foi superior aos grupos DEX+LOX e LOX ($p<0,05$). Concluiu-se, através dos resultados, que a associação entre DEX+LOX não apresentou os efeitos preemptivos esperados, com resultados próximo ou abaixo do grupo DEX.

Descritores: Terceiro Molar, Edema, Analgesia, Anti-inflamatório.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

EFEITO DA INCORPORAÇÃO DE QUITOSANA E NANODIAMANTE NA ESTABILIDADE DE COR E RUGOSIDADE DE SUPERFÍCIE DE RESINA BISACRÍLICA

Gallo R*, Perchyonok VT, Souza J, Küll MF, Suzuki TYU, Maluly-Proni AT, Dos-Santos PH

Uma das etapas mais importantes para o sucesso de próteses fixas são as restaurações provisórias, onde proporcionam função, conforto, adequada aparência estética e fácil higiene bucal nos pacientes. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da incorporação de quitosana e nanodiamantes na estabilidade de cor e rugosidade de superfície de resina bisacrílica submetida ao envelhecimento artificial. Neste estudo, quatro resinas bisacrílicas foram avaliadas: Protemp 4 (controle); Protemp 4 com incorporação de quitosana; Protemp 4 com incorporação de nanodiamante; Protemp 4 com incorporação de quitosana e nanodiamante (n=24). A rugosidade de superfície inicial (Ra) foi mensurada em perfilômetro, usando cut-off de 0.25 mm. Três leituras foram realizadas em cada amostra e a média calculada. Leituras iniciais de cor foram realizadas de acordo com a escala CIE L*a*b* em espectrofotômetro. Após as leituras iniciais, as amostras foram individualmente imersas em soluções de refrigerante de cola, vinho tinto e água destilada por 28 dias. Leituras finais de rugosidade de superfície e cor foram novamente realizadas. Os resultados mostraram que a incorporação de nanodiamantes ou quitosana à resina bisacrílica Protemp 4 não causou alterações na estabilidade de cor dos materiais estudados. O armazenamento em vinho tinto causou as maiores variações na rugosidade de superfície dos materiais estudados, enquanto que o refrigerante de cola propiciou menores valores de estabilidade de cor para a resina bisacrílica modificada por quitosana. Concluiu-se que, de maneira geral, a modificação de materiais por nanodiamantes e quitosana não causou prejuízo na estabilidade de cor e na rugosidade de superfície da resina bisacrílica Protemp 4.

Descritores: Cor, Propriedades de Superfície, Restauração Dentária Temporária, Quitosana, Nanodiamante



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO DA TAXIFOLINA NA VIABILIDADE E NA INDUÇÃO DE MINERALIZAÇÃO EM CÉLULAS SEMELHANTES A OSTEÓBLASTOS

Rabelo RL*, Massunari L, Leite MLAS, Soares DG, Anovazzi G, De-Souza-costa CA, Duque C

A estimulação da cicatrização periapical e a remineralização óssea é necessária para materiais endodônticos utilizados no tratamento de dentes com periodontite apical. A taxifolina, um flavonóide do tipo catecol, tem sido relatada no estímulo à diferenciação osteogênica e mineralização óssea. O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos da taxifolina sobre a viabilidade de células semelhantes a osteoblastos (Saos-2) e a expressão de marcadores de mineralização. Células Saos-2 foram tratadas com taxifolina em diferentes concentrações (1, 5, 10 μM) por diferentes períodos (24h, 72h e tratamento contínuo com trocas diárias de taxifolina). A viabilidade celular, atividade da fosfatase alcalina (ALP) e formação de nódulos de mineralização foram determinados por métodos colorimétricos: MTT, timolftaleína e alizarina, respectivamente. Os resultados foram analisados por ANOVA/Tukey ($p < 0.05$) e mostraram que, para todos os períodos, o tratamento com taxifolina não foi citotóxico para as células nas concentrações testadas. A taxifolina na concentração 10 μM por 24h ou 72h estimulou a atividade de ALP de células Saos-2 quando comparado ao grupo controle. A formação de nódulos de mineralização (em 13 dias) aumentou com 72h de tratamento com taxifolina a 10 μM . O tratamento contínuo não foi eficaz em estimular a mineralização celular. Em conclusão, o tratamento com taxifolina a 10 μM por 24 e 72h foi mais efetivo que tratamento contínuo na indução de marcadores de mineralização de células semelhantes a osteoblastos. Esses resultados sugerem que a taxifolina pode ser um medicamento em potencial para estimular o processo de cicatrização durante o tratamento de lesões ósseas, como a periodontite apical.

Descritores: Flavonoides, Mineralização Óssea, Osteoblastos, Periodontite Apical.

Apoio: FAPESP (2017/10940-1; 2015/00812-0)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO DE ANÁLOGOS DE PEPTÍDEOS CATIÔNICOS SOBRE MARCADORES FENOTÍPICOS DE MINERALIZAÇÃO DENTINÁRIA

Oliveira WC*, Caiaffa KS, Basso FG, Santos-Filho NA, Souza Costa CA, Cilli EM, Duque C

A terapia pulpar vital tem sido estudada visando manter a vitalidade da polpa radicular e, permitir a formação de dentina e o completo desenvolvimento radicular de dentes permanentes jovens, através de procedimentos de capeamento pulpar e pulpotomia. Os odontoblastos e/ou células da polpa dentária estão envolvidos na reparação e regeneração dentária. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito citotóxico de análogos de peptídeos catiônicos e sua influência na expressão de marcadores fenotípicos de mineralização dentinária. Células semelhantes à odontoblastos da linhagem MDPC-23 foram expostas a diluições seriadas de LL-37, hBD-3-1CV, KR-12-a5 por 24 horas, seguidas de trocas de meio osteogênico por 7 dias e avaliada a viabilidade celular por ensaios de methyltetrazolium. A produção de proteína total (TP) foi calculada a partir de uma curva padrão utilizando concentrações de albumina de soro bovino e realizada em paralelo à atividade da fosfatase alcalina, que foi conduzido através do Kit colorimétrico de ALP e a deposição de nódulos mineralizados foi realizada pela coloração com vermelho de Alizarina. LL37 e hBD-3-1CV afetaram minimamente o crescimento das células odontoblastóides em concentrações abaixo de 62,5 µg/mL. KR-12-a5 foi menos citotóxico abaixo de 31,25 µg/mL. A produção de TP foi semelhante para todos os grupos em comparação ao grupo controle, exceto para hBD-3-1CV (15,62 µg/ml). LL-37 (62,5 µg/mL) induziu maior atividade de ALP quando comparado com o controle e os outros grupos. LL-37 e hBD-3-1CV à 62,5 µg/mL e KR-12-a5 à 31,25 µg/mL estimularam maior deposição de nódulos mineralizados. Conclui-se que KR-12-a5 estimulou a deposição inicial de nódulos mineralizados pelas células semelhantes a odontoblastos, mostrando-se promissor para o desenvolvimento de novos materiais mais biologicamente compatíveis para a endodontia.

Descritores: Peptídeos Catiônicos Antimicrobianos, Fosfatase Alcalina, Pulpotomia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO DE DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS COM HEXAMETAFOSFATO DE SÓDIO NANOPARTICULADO SOBRE A DESMINERALIZAÇÃO DO ESMALTE

Morabito MJSD*, Nunes GP, Delbem ACB, Dalpasquale G, Pessan JP, Camargo ER, Danelon M

Este trabalho avaliou o efeito de dentifrícios contendo 1100 ppm F associado a nanopartículas de hexametafosfato de sódio (HMPnano) sobre a desmineralização do esmalte in vitro, utilizando um modelo de ciclagem de pH. Desenho: Blocos de esmalte bovino (4 mm x 4 mm, n=72) selecionados pela dureza de superfície inicial (SHi), foram alocados em seis grupos (n=12), de acordo com os dentifrícios teste: sem flúor ou HMPnano (Placebo), 550 ppm F (550F), 1100 ppm F (1100F), 1100F associado a HMPnano nas concentrações de 0,25% (1100F/0,25%HMPnano), 0,5% (1100F/0,5%HMPnano), e 1,0% (1100F/1,0%HMPnano). Blocos foram tratados 2x/dia com suspensões de dentifrícios e submetidos a cinco ciclagens de pH (soluções desmineralizante/remineralizante) a 37 °C. A seguir, dureza de superfície final (SHf), perda integrada de dureza de subsuperfície (Δ KHN), concentração mineral (gHAp \times cm⁻³) e concentração de fluoreto (F) no esmalte foram determinadas. Os dados foram submetidos à ANOVA seguido pelo teste Student-Newman-Keuls ($p < 0,001$). Resultados: Dentifrício com 1100F/0,5%HMPnano levou à menor perda mineral e maior concentração mineral em relação aos demais grupos ($p < 0,001$), que foram de 26% (SHf) e 21% (Δ KHN) inferior e ~ 58% maior (gHAp \times cm⁻³) quando comparado ao 1100F ($p < 0,001$). Foram observados valores similares de F no esmalte para todos os dentifrícios fluoretados ($p > 0,001$). Conclusão: A adição de 0,5% de HMPnano a um dentifrício com 1100F aumenta significativamente seus efeitos contra a desmineralização do esmalte quando comparado à sua contraparte sem HMPnano in vitro. Relevância clínica: Dentifrícios contendo 1100 ppm de F associado a HMPnano apresentam um maior potencial em reduzir a desmineralização em comparação com 1100 ppm F. Este dentifrício pode ser uma alternativa viável para pacientes com alto risco de cárie.

Descritores: Esmalte Dentário, Desmineralização, Nanopartículas.

Apoio: FAPESP (2014/0667-9)



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

EFEITO DE DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS CONTENDO HEXAMETAFOSFATO DE SÓDIO NA EROÇÃO INICIAL DO ESMALTE

Toledo PTA*, Silva MER, Delbem ACB, Rodrigues AS, Pedrini D

A erosão dentária é uma condição multifatorial resultante dos efeitos químicos e mecânicos cumulativos nos tecidos duros dos dentes, sem o envolvimento de bactérias. Este estudo *in vitro* avaliou o efeito de dentifrícios fluoretados (F) com ou sem hexametafosfato de sódio (HMP) em inibir a erosão inicial do esmalte e reparar o esmalte inicialmente erodido. Blocos de esmalte bovino sadios (n=48) e desmineralizados (n=48) foram selecionados por dureza de superfície inicial e submetidos a 4 tratamentos experimentais (12 blocos/grupo): Placebo (sem F e HMP), 1100 ppm F, 1% HMP e 1100 ppm F + 1% HMP. Para análise do efeito protetor, os blocos de esmalte sadios foram imersos em solução de dentifrícios diluídos em saliva humana 1 vez por 2 minutos, seguidos de 4 desafios erosivos com ácido cítrico 0,75%, pH 3,5, por 1 minuto, sob agitação. Para análise do efeito reparador, esmalte desmineralizado foi tratado e submetido a desafios erosivos repetitivos, como descrito anteriormente. Foi realizada análise da deposição de precipitados por microscopia eletrônica de varredura (MEV) em esmalte desmineralizado. O grupo Placebo apresentou a menor capacidade de inibir e reparar a erosão do esmalte ($p < 0,001$). Dentifrícios contendo 1100 ppm F + 1% HMP mostrou maior capacidade de inibir e reparar a erosão do esmalte seguido pelos grupos 1% HMP e 1100 ppm F ($p < 0,001$). A perda de dureza aumentou durante os repetidos desafios ácidos para todos os grupos; no entanto, o efeito contra a erosão do dentifrício com F/HMP mostrou-se mais resistente. Houve deposição de precipitado no esmalte para todos os grupos, formando uma camada mais espessa e homogênea nos grupos com HMP. Concluiu-se que o dentifrício contendo 1100 ppm F + 1% HMP teve efeito superior quando comparado ao 1100 ppm F para reparar o esmalte desmineralizado e resistir aos desafios erosivos.

Descritores: Esmalte Dentário, Fluoretos, Fosfatos, Erosão Dentária, Dentifrícios.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

EFEITO DE DIFERENTES DENTIFRÍCIOS NA PREVENÇÃO DA EROSIÃO DE RESTAURAÇÕES DE RESINA COMPOSTA E DE CIMENTOS DE IONÔMERO DE VIDRO

Oliveira RP*, Moda MD, Pini N, Gonçalves DFM, Santos PH, Briso ALF, Fagundes TC

Dentifrícios com diferentes componentes ativos têm sido propostos com o intuito de aumentar a eficácia contra o desafio erosivo, seja nos tecidos erodidos como nos materiais restauradores comumente empregados nessas lesões não cariosas. O objetivo deste estudo foi avaliar a estabilidade de diferentes materiais restauradores e substratos dentários frente a um desafio erosivo/abrasivo com diferentes dentifrícios. Foram cortados 144 incisivos bovinos e obtidos blocos (4x4 mm), em que metade dos espécimes foram restaurados com resina composta (RC) e a outra com cimento de ionômero de vidro modificado por resina (CIVMR). Os grupos foram subdivididos (n=10): dentifrício sem flúor (SF), dentifrício com fluoreto de sódio (NaF) e dentifrício com fluoreto de estanho (SnF). Os desafios erosivo/abrasivo foram realizados 4x/dia por 5 dias. As amostras foram analisadas quanto à perfilometria e microdureza superficial e os dados submetidos à ANOVA dois fatores e Tukey ($p < 0,05$). O dentifrício NaF promoveu os maiores níveis de desgaste nas superfícies dentinárias adjacentes a RC e CIVMR e no esmalte adjacente a RC, sendo diferente dos demais SF e SnF ($p < 0,05$). O maior desgaste foi observado para a dentina seguida pelo esmalte e material restaurador, respectivamente; no entanto para o dentifrício SnF o esmalte e o CIVMR não apresentaram diferença estatística ($p > 0,05$). Em relação aos valores de microdureza, somente houve redução da dureza na superfície erodida para o dentifrício SnF para ambos materiais ($p < 0,05$). Pode-se concluir que os dentifrícios sem flúor (SF) e com efeito protetor (SnF) provocaram menor desgaste nas superfícies dentárias e o tipo de dentifrício não afetou o desgaste dos materiais restauradores. No entanto, o dentifrício com efeito protetor (SnF) afetou a dureza dos materiais restauradores.

Descritores: Abrasão, Erosão, Resina Composta, Cimento de Ionômero de Vidro.

Apoio: FAPESP



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO DE FOSFATO NANOPARTICULADO EM DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS SOBRE O ESMALTE DENTÁRIO

Franco LBR*, Nunes GP, Delbem ACB, Dalpasquale G, Pessan JP, Camargo ER, Danelon M

Este estudo avaliou a ação de nanopartículas de hexametáfosfato de sódio (HMPnano) adicionadas a dentifrícios convencionais (1100 ppm F) sobre o processo de desmineralização dentária, através de um estudo *in vitro*. Blocos de esmalte bovino (4 mm x 4 mm, n = 72) foram divididos em seis grupos (n = 12), de acordo com os dentifrícios: (Placebo), 550 ppm de F (550 ppm F), 1100 ppm de F (1100 ppm F), 1100 ppm F associado ao HMPnano nas concentrações de 0,25% (1100 0,25%HMPnano), 0,5% (1100 0,5%HMPnano), e 1,0% (1100 1,0%HMPnano). Os blocos foram tratados 2x/dia com suspensões dos dentifrícios e submetidos a um regime de ciclagem de pH durante 5 dias. Em seguida, determinou-se a dureza de superfície final (SHf), a perda integrada de dureza de subsuperfície (Δ KHN) e a concentração de fluoreto no esmalte (F). Os dados foram submetidos à ANOVA seguido pelo teste Student-Newman-Keuls ($p < 0,001$). Os blocos tratados com 1100 0,5%HMPnano mostraram uma SHf ~26% mais elevada quando comparado aos blocos tratados apenas com 1100 ppm F ($p < 0,001$). Nas concentrações de 0,25%HMPnano e 1,0%HMPnano a capacidade de reduzir a desmineralização foi semelhante ($p = 0,542$) entre os grupos e menor em relação ao 1100 ppm F ($p < 0,001$). A associação F/HMPnano reduziu o Δ KHN quando comparado ao dentifrício com fluoreto sem HMPnano ($p < 0,001$). Na concentração de 0,25%HMPnano e 1,0% HMPnano a perda foi cerca de 13% e 34% em relação a 1100 ppm F ($p < 0,001$). O grupo 1100 0,5%HMPnano mostrou a maior concentração mineral (~ 21%) em relação ao grupo com 1100 ppm F ($p < 0,001$). A adição de HMPnano em dentifrícios com 1100 ppm F não alterou significativamente os níveis de fluoreto de esmalte ($p < 0,001$). Conclui-se que a associação de HMPnano, na concentração de 0,5% a um dentifrício de 1100 ppm F proporciona uma eficácia superior a de um dentifrício padrão de 1100 ppm F na ação inibidora da desmineralização do esmalte, *in vitro*.

Descritores: Esmalte dentário, Dentifrício, Nanopartículas.

Apoio: FAPESP (2014/0667-9)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO DE NANOPARTÍCULAS DE HIDROXIAPATITA SINTETIZADAS E MODIFICADAS SUPERFICIALMENTE POR HEXAMETAFOSFATO SOBRE CULTURAS DE OSTEÓBLASTOS

Oliveira HFF, Cruz MAE, Nogueira LFB, Ciancaglini P, Yogui FC, Mendes BC, Verri FR, Ramos AP

Hidroxiapatitas são o principal componente inorgânico do tecido ósseo, e são amplamente estudadas e utilizadas em regenerações ósseas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento *in vitro* de osteoblastos cultivados em presença de HAp sintética superficialmente modificada com hexametáfosfato (HMP) de sódio. O preparo da HAp foi realizado utilizando o método de coprecipitação controlada a partir de mistura de H₃PO₄ e CaCl₂ adicionando-se rapidamente NH₄OH, sob agitação de vigorosa por 5 min. Após síntese, a solução foi mantida sob agitação, centrifugada, e o precipitado lavado e seco em estufa. Foram imersas 20% de HAp em 80% (p/V) de solução de HMP e mantidas sob agitação para a modificação superficial. A solução foi filtrada e seca em estufa. Medidas de espalhamento dinâmico de luz evidenciaram o tamanho de +/- 485 nm. O potencial-zeta antes e após modificação foi -6,20mV e -44,2mV, respectivamente. A composição determinada por espectroscopia vibracional da região do infravermelho (FTIR) e difração de raios X evidenciou alta semelhança química com a HAp biológica. Bandas referente à presença de HMP foram observadas nas partículas modificadas. A morfologia das partículas estudadas por MEV mostrou nanopartículas de HAp de aproximadamente 130 nm, e foi visualizada uma película recobrimo as superfícies nas partículas modificadas com HMP. Além disso foi realizado cultura de células osteoblásticas, constatando a viabilidade celular e a não toxicidade das HAp antes e após recobrimento. Portanto podemos concluir que as características químicas e físicas das partículas de HAp e HAp+HMP, mimetizam a biológica e são favoráveis e viáveis na análise *in vitro*, apresentando-se pronta para experimentos *in vivo*.

Descritores: Hidroxiapatita, Substitutos Ósseos, Osteoblastos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO DE UMA NOVA FORMULAÇÃO DE GEL CLAREADOR CONTENDO TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO SOBRE A DUREZA DO ESMALTE: ESTUDO *IN VITRO*

Gruba AS*, Danelon M, Pessan JP, Akabane STF, Prette-Júnior RAT, Emerenciano NG, Shinohara MS, Delbem ACB

A proposição deste trabalho foi avaliar *in vitro* a adição do trimetafosfato de sódio (TMP) na concentração de 0,25%, na presença ou não de fluoreto de sódio (NaF) a 0,05%, ao peróxido de hidrogênio a 35% sobre a dureza do esmalte dentário. Blocos de esmalte bovino (4 mm x 4 mm, n = 50) foram selecionados através da dureza de superfície inicial (SHI) e divididos em cinco grupos (n = 10), de acordo com os tratamentos: 1) Saliva artificial (SA); 2) Peróxido de hidrogênio a 35% (PH); 3) PH + 0,05%NaF (PH/NaF); 4) PH + 0,05%NaF + 0,25%TMP (PH/NaF/TMP) e 5) HP Blue 35% (FGM - Produtos Odontológicos: HP Blue). Os géis e saliva artificial foram aplicados uma única vez, durante 3 sessões de 40 minutos/sessão, a cada 7 dias, totalizando 21 dias. Em seguida, determinou-se a dureza de superfície final (SHF), porcentagem de perda de dureza de superfície (%SH) e dureza em secção transversal para o cálculo da perda integrada de dureza de subsuperfície (Δ KHN). Os dados foram submetidos à ANOVA seguido pelo teste StudentNewman-Keuls ($p < 0,001$). Os tratamentos com PH/NaF; PH/NaF/TMP levaram a menor %SH (27% e 63%) em relação ao PH ($p < 0,001$); Já o grupo PH/F/TMP reduziu a %SH em ~ 50% e ~ 70% quando comparado aos grupos PH/F e HP Blue ($p < 0,001$). A análise da perda mineral em profundidade (Δ KHN) foi menor para blocos de esmalte tratados com HP/NaF/TMP e SA ($p < 0,001$). Conclui-se que a adição de 0,25% TMP em um gel clareador convencional reduziu significativamente a desmineralização do esmalte quando comparado com a sua contraparte sem TMP.

Descritores: Clareamento Dental, Trimetafosfato de Sódio, Peróxido de Hidrogênio.

Apoio: FAPESP (2016/26132-9)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITOS DO GEL CLAREADOR À BASE DE H₂O₂ A 35% NA INFLAMAÇÃO DO TECIDO PULPAR E NAS FIBRAS COLÁGENAS DENTINÁRIAS DE RATOS DIABÉTICOS

Ramos GA, Benetti F, Ferreira LL, Polizeli SRA, Silva IJP, Sivieri-Araújo G, Briso ALF, Cintra LTA

Este estudo avaliou in vivo os efeitos do gel clareador à base de peróxido de hidrogênio (H₂O₂) a 35% na inflamação do tecido pulpar e nas fibras colágenas dentinárias de ratos diabéticos. Vinte e oito ratos foram divididos em: normoglicêmicos (N) e diabéticos (D). A diabetes mellitus (DM) foi induzida com aloxano. Após a confirmação da DM, a clareação dentária (H₂O₂ 35%, 30 min) foi realizada sobre os molares superiores direito. Os molares do lado esquerdo serviram como controle, formando os grupos: normoglicêmico (N), N-clareado (NCl_a), diabético (D) e Dclareado (DCl_a). Após 2 e 30 dias (n = 7), os ratos foram mortos e as hemimaxilas removidas para coloração em hematoxilina-eosina e picrosirius red. Aplicou-se escores à inflamação, e calculou-se a área correspondente às fibras colágenas imaturas e maduras na dentina. Os resultados foram submetidos aos testes estatísticos apropriados (p<0,05), ou quando comparados aos seus controles (N e D) (p>0,05). Aos 30 dias, não houve inflamação no tecido pulpar (p>0,05); as fibras colágenas maduras ainda prevaleceram na dentina, mas o grupo DCl_a apresentou maior quantidade de fibras imaturas em relação ao grupo NCl_a (p<0,05). Conclui-se que o H₂O₂ a 35% influencia a inflamação no tecido pulpar de ratos diabéticos, não altera a maturação das fibras colágenas da dentina de ratos normoglicêmicos, mas induz a uma maior quantidade de fibras colágenas imaturas na dentina de ratos diabéticos após 30 dias.

Descritores: Clareamento Dental, Colágeno, Diabetes Mellitus, Inflamação.

Apoio: Fapesp (2017/20681-3)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO *IN SITU* DE DENTIFRÍCIO FLUORETADO E SUPLEMENTADO COM NANOPARTÍCULAS DE TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO SOBRE O ESMALTE E BIOFILME

Emerenciano NG*, Delbem ACB, Pessan JP, Gonçalves FMC, Silva MP, Camargo ER, Danelon M

O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de um dentifrício fluoretado contendo trimetafosfato de sódio de tamanho nanométrico (TMPnano) na desmineralização do esmalte *in situ* e composição do biofilme. Este estudo foi duplo-cego cruzado consistindo em quatro fases experimentais (7 dias cada) com 12 voluntários que utilizavam dispositivos orais contendo quatro blocos de esmalte bovino. O desafio cariogênico foi realizado por solução de sacarose 30% (6x/dia). Os tratamentos com dentifrícios (3x/dia) foram os seguintes: sem F/TMP/TMPnano (Placebo), 1100 ppm F (1100F), 1100F mais 3% de TMP micrométrico ou nanométrico (1100F/TMP; 1100F/TMPnano). A porcentagem de perda de dureza da superfície (%SH) e a perda integrada de dureza de subsuperfície (Δ KHN), bem como o cálcio (Ca), o fósforo (P) e o fluoreto (F) foram determinados. Além disso, o biofilme formado nos blocos foi analisado quanto às concentrações de polissacarídeos extracelulares (EPS), F, Ca, P. Os dados foram analisados utilizando ANOVA 1-critério de medidas repetidas seguidas pelo teste Fisher LSD ($p < 0,001$). O tratamento com 1100F/TMPnano promoveu menor %SH e Δ KHN entre todos os grupos ($p < 0,001$). A adição de TMPnano a 1100F não aumentou a absorção de F no esmalte, mas aumentou significativamente as concentrações de Ca do esmalte ($p < 0,001$). 1100F/TMPnano apresentou valores mais baixos de concentração de EPS quando comparados com 1100F (~ 80%) ($p < 0,001$). Concluiu-se que o 1100F/ TMPnano promoveu um efeito protetor maior contra a desmineralização do esmalte e afetou significativamente a composição do biofilme formado *in situ*, quando comparado ao dentifrício com 1100F.

Descritores: Dentifrício, Fluoreto, Desmineralização.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITO LOCAL OU SISTÊMICO DO LACTOBACILLUS REUTERI, NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE INDUZIDA EM RATOS, SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA COM 5-FU

Miessi DMJ*, Garcia VG, Ervolino E, Scalet V, Nuernberg MAA, Neto OMS, Theodoro LH

Os probióticos (PROs) estão sendo intensamente avaliados na prevenção ou tratamento de doenças da cavidade oral, que estão associadas a uma mudança na composição e atividade microbiana do biofilme e resposta do hospedeiro. O objetivo foi avaliar o efeito do probiótico (PRO) *Lactobacillus reuteri* local ou sistêmico como tratamento coadjuvante da periodontite experimental (PE) em ratos submetidos a quimioterapia com 5-fluorouracil (5-FU). Após tratamento com quimioterápico e indução da PE os ratos foram separados em grupos (n=18): 5FU: sem tratamento; 5FU/RAR: raspagem e aplainamento radicular (RAR) e aplicação local de solução salina (SS); Grupo 5FU/SSL: RAR e 4 aplicações locais de SS; 5FU/SSS: RAR e 4 gavagens com SS; 5FU/PL: RAR e 4 aplicações locais de PRO; 5FU/PS: RAR e 4 gavagens com PRO. 6 animais de cada grupo foram eutanasiados aos 7, 15 e 30 dias. A furca dos molares foi submetida às análises histopatológica e da área de perda óssea (PO) e os dados estatisticamente analisados ($\alpha=5\%$). O grupo 5FU/PS apresentou melhora no processo inflamatório. Aos 15 dias, 5FU/SSL e 5FU/SSS demonstraram maior PO comparado à 5FU e 5FU/PS; e aos 30 dias a PO foi maior em 5FU/PL comparado à 5FU/RAR, 5FU/SSS e 5FU/PS. O uso sistêmico do PRO promoveu redução da inflamação e beneficiou o processo de reparação dos tecidos periodontais, demonstrando ser uma terapia periodontal coadjuvante promissora em animais submetidos à quimioterapia.

Descritores: Probióticos, Doença Periodontal, 5-Fluorouracil, *Lactobacillus Reuteri*.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITOS ANTI-INFLAMATÓRIOS DA MELATONINA NA ODONTOLOGIA CLÍNICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Oliveira PHC*, Lemos CAA, Silva CC, Pellizzer EP, Cintra LTA

A melatonina é famosa por ser indutora do sono. Mas, além dessa, muitas outras funções são atribuídas a substância, como a atividade anti-inflamatória. O objetivo foi investigar a influência da melatonina localmente e sistemicamente em diferentes procedimentos odontológicos que envolvam processo inflamatório e reparador. Para o levantamento dos estudos foram acessados sites de publicação científica como Pubmed, Cochrane, Scopus e Web of Science. As combinações de palavras utilizadas para a pesquisa dos artigos foram: "Dental", "Oral", "Melatonin", "Treatment", "Procedures". Os estudos selecionados foram de agosto de 2017 a 2018, todos clínicos. Os artigos analisaram pacientes submetidos a procedimentos de periodontia, implantodontia e exodontia, associados ou não a melatonina, avaliando os níveis de inflamação, reparo, dor e ansiedade pré e pós cirúrgico. Os pacientes com periodontite que foram tratados com a melatonina associado ao procedimento periodontal, tiveram uma maior diminuição nos níveis de inflamação, quando comparados aos pacientes que receberam apenas o tratamento de raspagem. Para os pacientes que receberam implantes, quando a melatonina foi associada, os resultados para o reparo foram melhores. E em pacientes do sexo feminino, quando utilizada, a substância foi capaz de diminuir a ansiedade e dor pós-operatória em procedimentos cirúrgicos de exodontia de terceiros molares. Conclui-se que a melatonina nos procedimentos odontológicos e em doses farmacológicas pode reduzir os níveis inflamatórios em doenças periodontais, melhorar o processo de reparo em procedimentos de implante dentário e influenciar sistemicamente na ansiedade e na dor pós-operatória em pacientes do sexo feminino.

Descritores: Melatonina, Assistência Odontológica, Inflamação.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITOS ANTIOXIDANTES DO CHÁ MATE NA GLÂNDULA SUBMANDIBULAR DE RATOS COM DIABETES MELLITUS TIPO I EXPERIMENTAL

Gomes MA*, Oliveira HA, Alves TM, Fiais GA, Passos AO, Cypriano ML, Dos Santos DR, Chaves-Neto AH

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica, cujas complicações podem ser relacionadas ao aumento do estresse oxidativo. Evidências demonstraram que a ingestão do chá mate (CM-*Ilex paraguariensis*) pode amenizar as complicações do DM. O objetivo foi investigar os possíveis efeitos da ingestão do CM na glândula submandibular (SM) de ratos com DM do tipo I experimental (DMI). Ratos machos Wistar foram divididos em quatro grupos (n=8), sendo controle (C), diabéticos (DMI), CM e DMI+CM. DMI foi induzido pela aplicação intraperitoneal de estreptozotocina. CM foi administrado por gavagem intragástrica por 28 dias (CEUA FOA/UNESP nº 415-2017). Ao final do tratamento, a glicemia foi realizada e na sequência os ratos foram pesados, eutanasiados e as glândulas SM foram removidas, pesadas e armazenadas a -80 °C. Nos homogenatos teciduais foram analisados os níveis de proteína total (PT), poder antioxidante de redução do ferro (FRAP), ácido úrico (AU) glutatona reduzida (GSH) e dano oxidativo lipídico pelo método TBARS (substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico), além das atividades da catalase (CAT), superóxido dismutase (SOD), glutatona peroxidase (GPx) e amilase (AMI) por métodos espectrofotométricos. Ao final do experimento o grupo DMI apresentou hiperglicemia, aumento do consumo de ração e das atividades da CAT e da SOD, enquanto reduziram os níveis de TBARS, AU, GSH e atividades de AMI e GPx em relação ao grupo C. No grupo DMI+CM ocorreu o aumento da atividade da AMI e GPx, enquanto que observa-se uma discreta diminuição nos níveis de TBARS em relação ao grupo DMI. Conclui-se que CM ameniza a disfunção causada pelo DMI por melhorar a defesa antioxidante enzimática e restabelecer a atividade da AMI nas glândulas SM. A ingestão regular de CM melhora a defesa antioxidante, o que é importante para a manutenção da atividade da glândula SM em pacientes com DM.

Descritores: Estresse Oxidativo, Diabetes Mellitus Experimental, *Ilex Paraguariensis*, Glândula Submandibular.

Apoio: PIBIC/CNPq (46604)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITOS DA CASTRAÇÃO E DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NO FLUXO SALIVAR E PARÂMETROS BIOQUÍMICOS SALIVARES DE RATOS WISTAR

dos Santos DR*, Fiais GA, Passos AO, Gomes MA; Cypriano ML, Rosa ALG, Dornelles RCM, Chaves-Neto AH

O objetivo desta pesquisa foi analisar o fluxo salivar (FS) e os parâmetros bioquímicos salivares após a orquiectomia (OQX) e terapia de reposição hormonal (TH). Para tanto, quarenta ratos Wistar, com 3 meses de idade, foram distribuídos aleatoriamente em quatro grupos experimentais: SHAM (cirurgia fictícia de OQX), OQX, OQX + undecanoato de testosterona (OQX+UT, 100 mg/kg m.c. IM, mensalmente) e OQX + cipionato de testosterona (OQX+CT, 10 mg/kg m.c. IM, semanalmente) (CEUA FOA/UNESP nº 956-2018). A TH iniciou 4 semanas após a OQX e foi mantida por mais 4 semanas. Depois disso, os ratos foram anestesiados e a saliva total induzida por pilocarpina foi coletada para determinação do FS e dos parâmetros bioquímicos salivares: atividade da alfa-amilase (AMI), concentração de proteína total (PT), capacidade antioxidante total (FRAP), cálcio (Ca) e fósforo inorgânico (Pi). As análises bioquímicas foram realizadas por métodos espectrofotométricos. Na sequência os animais foram eutanasiados para coleta do sangue e mensuração da testosterona sérica. No grupo OQX as concentrações séricas de testosterona não foram mensuráveis, enquanto em ambas as THs as concentrações foram supra-fisiológicas. As THs restabeleceram o FS, o qual foi reduzido no grupo OQX em relação ao grupo SHAM. Todos os animais castrados, independente da TH, apresentaram aumento da concentração de PT. No grupo OQX ocorreu o aumento da atividade da AMI e das concentrações de Ca e Pi em relação ao SHAM, os quais também foram revertidos por ambas THs. O grupo OQX+CT demonstrou redução significativa da FRAP em relação aos grupos SHAM e OQX, dentre os quais os valores de FRAP foram semelhantes. Não houve diferenças significantes entre OQX+UT e OQX+CT nos parâmetros estudados. As variações de concentrações séricas de testosterona induzida pela castração e TH, afetam o FS e os parâmetros bioquímicos salivares.

Descritores: Saliva; Alfa-Amilase; Orquiectomia.

Apoio: CNPq (133203/2019-0)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITOS DA FIBRINA RICA EM PLAQUETAS NA MODULAÇÃO DA INFLAMAÇÃO E REGENERAÇÃO ÓSSEA EM DEFEITOS CRÍTICOS EM CALOTA

Delanora LA*, Lima VN, Queiroz SBF, Genesini TPS, Oliva AH, Miranda FV, Faverani LP

A fibrina rica em plaqueta (FRP) vem se destacando como ferramenta para a reconstrução tecidual e neoformação óssea. A presente pesquisa contou com 128 ratos pesando entre 450-500g, os quais foram submetidos a defeitos críticos em calota e tratados com preparado de fibrina rica em plaquetas, objetivando avaliar o potencial de regulação da inflamação e a capacidade reparadora nos tecidos acometidos, além dos efeitos quando associado ou não aos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Os animais foram divididos em 4 grupos equitativos. O primeiro grupo coágulo (CG), foi tratado no sítio do defeito ósseo apenas com o coágulo sanguíneo, o grupo anti-inflamatório (AINE), foi tratado usando o coágulo sanguíneo e submetido a aplicação de cetoprofeno (100 mg/kg por dia), já o grupo fibrina rica em plaqueta (FRP*), recebeu o preparado de fibrina rica em plaquetas no defeito ósseo e por último o grupo fibrina rica em plaqueta compilado com AINEs (FRP* + AINE) recebeu além da fibrina rica em plaquetas, aplicações de cetoprofeno (100 mg/kg por dia). Os grupos foram submetidos a eutanásia nos dias 2, 7, 14 e 28, as calotas foram removidas, reduzidas e preparadas para as análises através da histometria, micro-CT e ELISA (TNF- α local). Os testes estatísticos ANOVA 1/2 fatores ou Kruskal-Wallis e pos Tukey e Dunn foram alimentados com os resultados quantitativos obtidos do experimento. As análises evidenciaram maior formação óssea no grupo FRP* comparado com os demais grupos ($p < 0,05$) e que o grupo FRP* obteve uma diminuição de TNF- α nos períodos iniciais comparado ao grupo controle. Dessa forma, concluiu-se que a FRP favoreceu a neoformação óssea e atuou na regulação e modulação da resposta inflamatória, contribuindo desde o período inicial até os finais para o reparo tecidual em questão.

Descritores: Fibrina Rica em Plaquetas, Regeneração Óssea, Inflamação



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITOS DO CHÁ MATE (ILEX PARAGUARIENSIS) NAS GLÂNDULAS SUBLINGUAIS DE RATOS COM DIABETES MELLITUS TIPO I EXPERIMENTAL

Mukai IS*, Oliveira HA, Gomes MA, dos Santos DR, Dornelles RCM, Sumida DH, Nakamune AC, Chaves-Neto AH

Evidências demonstram que a ingestão do chá mate (*CM-Ilex paraguariensis*) ameniza as complicações do Diabetes Mellitus (DM), uma doença metabólica, cuja fisiopatologia é relacionada ao aumento do estresse oxidativo. O objetivo da pesquisa foi investigar os efeitos do CM nas glândulas sublinguais (SL) de ratos com DM do tipo I experimental (DMI). Ratos machos Wistar (200–230 g) foram divididos em quatro grupos (n=8), sendo controle (C), diabéticos (DMI), CM e DMI+CM. DMI foi induzido estreptozotocina, via intraperitoneal, na dose de 35 mg/kg de massa corpórea (m.c.). CM foi administrado via gavagem intragástrica na dose de 20 mg/kg de m.c./dia por 28 dias. Os grupos C e DMI receberam volumes equivalentes de água (CEUA FOA/UNESP n° 415-2017). Ao final do tratamento, os animais foram pesados e eutanasiados, para então preceder a remoção, pesagem e armazenamento das glândulas SL a -80 °C. Métodos espectrofotométricos foram usados para análises dos seguintes parâmetros no homogenato glandular: proteína total (PT), dano oxidativo lipídico pelo método TBARS (substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico), defesa antioxidante não-enzimática por meio da determinação do poder antioxidante de redução do ferro (FRAP), ácido úrico (AU) e glutathiona reduzida (GSH), além da defesa antioxidante enzimática por meio das atividades da catalase (CAT) e glutathiona peroxidase (GPx). O grupo DMI apresentou aumento do peso relativo das glândulas SL e TBARS, além da redução das concentrações de FRAP, AU e GSH e da atividade da CAT em relação ao grupo C. No grupo DMI+CM, constatamos a redução do TBARS e o aumento da concentração de FRAP e atividade da CAT em relação ao grupo DMI. Não observamos diferenças nos parâmetros PT e GPx entre os grupos. Concluímos que CM reduz o dano oxidativo lipídico induzido pelo DMI por meio do aumento da defesa antioxidante não-enzimática e enzimática.

Descritores: Diabetes Mellitus, Glândula Sublingual, Estresse Oxidativo.

Apoio: PROPe/PIBIC/UNESP/Ensino Médio/CNPq (4826)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITOS DO DIABETES MELLITUS DO TIPO I EXPERIMENTAL E DO CHÁ MATE NA ATIVIDADE DAS FOSFATASES ÁCIDA E ALCALINA NAS GLÂNDULAS SALIVARES DE RATOS

Passos AO*, Fiais G, Gomes M, dos Santos DR, Cypriano ML, Nakamune AC, Sumida DH, Chaves-Neto AH

Diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica que causa disfunções nas glândulas salivares, que, por sua vez, dependem das fosfatases para suas atividades secretória e modificadora da saliva primária. Evidências demonstram que a ingestão do chá mate (*CM-Ilex paraguariensis*) ameniza as complicações do DM. O objetivo da pesquisa foi investigar os efeitos do DM do tipo I (DMI) experimental e do CM nas atividades das fosfatases ácidas (FA) e alcalina (FAL) nas glândulas parótidas (PA) e submandibulares (SM). Para tanto, ratos machos Wistar (200–230 g) foram divididos em quatro grupos (n=8), sendo controle (C), diabéticos (DMI), CM e DMI+CM. DMI foi induzido pela estreptozotocina, via intraperitoneal, na dose de 35 mg/kg de massa corpórea (m.c.). CM foi administrado via gavagem intragástrica na dose de 20 mg/kg de m.c./dia por 28 dias. Os grupos C e DMI receberam volumes equivalentes de água (CEUA FOA/UNESP nº 415-2017). Ao final do tratamento, os animais foram pesados e eutanasiados, para então proceder à remoção, pesagem e armazenamento das glândulas PA e SM a -80 °C. As atividades da FA e FAL nos homogenatos glandulares foram analisadas por métodos espectrofotométricos utilizando o substrato p-nitrofenilfosfato. Os tratamentos não afetaram a atividade da FA nas glândulas SM, enquanto o grupo DMI e DMI+CM aumentaram ambos em 21% à atividade da FAL comparados aos grupos C e CM, respectivamente. Já nas glândulas PA, DMI aumentou a atividade da FA em 15% comparado ao grupo C. Por sua vez, nas glândulas PA, DMI e DMI+CM promoveram o aumento acentuado na atividade da FAL em 108% e 104% comparados aos grupos C e CM, respectivamente. Concluímos que DMI altera a atividade das fosfatases nas glândulas salivares, especialmente nas glândulas PA. CM não reverteu as alterações induzidas pelo DMI.

Descritores: Diabetes Mellitus; Glândula Parótida; Glândula Submandibular.

Apoio: PIBIC/PROPe/UNESP (46604, 41476)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFEITOS PÓS-CIRÚRGICOS EM ARCOS DENTÁRIOS DE CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA UNILATERAL: UMA ANÁLISE 3D DE PROTOCOLOS REABILITADORES

Fusco NS*, Falzoni MMM, Ambrosio ECP, Lourenço Neto N, Carrara CFC, Machado MAAM, Oliveira TM

O propósito do estudo foi avaliar os efeitos pós-cirúrgicos em arcos dentários de crianças com fissura labiopalatina unilateral submetidas a diferentes protocolos reabilitadores. Compôs-se a amostra por 168 modelos dentários digitalizados divididos em: Grupo 1 (G1) – crianças submetidas a queiloplastia (técnica de Millard) aos 3 meses, e a palatoplastia total (técnica de Von Langenback) aos 12 meses; Grupo 2 (G2) – queiloplastia e palatoplastia anterior (técnicas de Millard e Hans Pichler) aos 3 meses e, aos 12 meses, palatoplastia posterior (técnica de Sommerlad). As análises dimensionais foram efetuadas nas fases: pré-cirúrgica (T1), pós-cirúrgica 1 (T2) e pós-cirúrgica 2 (T3). Analisou-se as distâncias intercanino (C-C') e intertuberosidade (T-T'), comprimentos anterior (I-CC') e total (I-TT') do arco, amplitudes anterior (P-P') e posterior (U-U') da fissura, além das áreas dos segmentos palatinos maior (ASmaior), menor (ASmenor), área da fissura (AF) e área total (AT). O Coeficiente de Correlação Interclasse demonstrou que a confiabilidade das variáveis foi satisfatória e excelente. ANOVA de medidas repetidas seguida do Teste de Tukey e Teste T pareado foram aplicados para verificar as modificações intragrupos. Nas análises intergrupos aplicou-se o Teste T independente ($p < 0,05$). Em T1, T-T' mostrou diferença estatisticamente significativa intergrupos, sendo menor em G1. Em T2, I-CC' foi maior estatisticamente no G2, e ASmenor, AF e AT foram superiores estatisticamente em G1. Em T3, T-T' mostrou diferença estatisticamente significativa entre G1 e G2, sendo menor em G1. Em T2-T1, ASmenor apresentou valor inferior em G2. Em T3-T1 e T3-T2, houve diferença na AT intergrupos. Concluiu-se que G1 apresentou maior restrição pós-cirúrgica em relação a G2 quando se analisa AT dos arcos dentários.

Descritores: Fenda Labial, Fissura Palatina, Modelos Dentários.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFETIVIDADE DO LASER DE ÉRBIO: YAG E FOTOSSENSIBILIZADORES SOBRE MICRORGANISMOS EM BIOFILMES BUCAIS EM CONDIÇÕES CONTROLADAS

Fuziy CHF*, Camargo RR, Satilo ID, Lopes AM, Kina JR, Schweitzer CM, Gaetti-Jardim Jr E

A terapia fotodinâmica vem constituindo ferramenta para controle do biofilme em infecções por anaeróbios obrigatórios e facultativos. Esse estudo avaliou a atividade antibacteriana do laser érbio:YAG sobre biofilme formado por *Escherichia coli* ATCC 8739 e 25922, *Staphylococcus aureus* ATCC 6538, *Fusobacterium nucleatum* ATCC 10953 e *Porphyromonas gingivalis* ATCC 33277. Para tanto, 105 UFC de cada cepa teste foram transferidas, de forma sequencial, com intervalos de 2 horas entre as inoculações, para microplacas, iniciando-se pela fusobacteria, onde recebiam caldo BHI suplementado e eram incubados por 48 horas em anaerobiose, a 37°C. Após a estabilização do crescimento microbiano, com trocas de meio de cultura a cada 12 horas, as placas foram separadas em grupos que receberam ou não os fotossensibilizadores (azul de toluidina e de metileno) e a aplicação do laser a 120 mJ, 10 Hz, por 5, 10, 15, 20, 30 e 60s. A seguir, realizava-se a retirada do biofilme presente nas microplacas e diluição seriada do mesmo em Ringer-PRAS e inoculação em ágar sangue, com incubação em anaerobiose, a 37°C, por 24-72 horas, para determinação da contaminação residual. Os fotossensibilizadores mostraram resultados semelhantes entre si e reduziram o tempo necessário de aplicação do laser, mas mesmo sem sua presença observou-se redução média de 92% da contaminação após 10s de aplicação e completa eliminação após 60 s. Conclui-se que atividade do laser de érbio:YAG pode ser eficaz em função dos parâmetros utilizados principalmente se a ele for adicionado uma substância fotossensibilizadora oxidante.

Descritores: Lasers, Contaminação; Terapia Fotodinâmica, Teste de Sensibilidade Microbiana, Bactérias, Desinfecção.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFFECT OF BIOGRAN® FUNCTIONALIZED WITH PTH (1-34) BY SONOCHEMISTRY TECHNIQUE IN PERI-IMPLANT DEFECT

Gomes-Ferreira PHS, Frigério PB, de Souza-Batista FR, Bim-Junior O, Garcia-Junior IR, Botacin PR, Lisboa-Filho PN, Okamoto R

The aim of this study was the evaluation of a synthetic bone graft functionalized with PTH 1-34 in the bone repair in peri - implant defects. 24 rats were divided into 3 groups: CLOT (in which periimplant defect was performed and not filled with biomaterial), BG (defect filled with BioGran®), BG-PTH (defect filled with BioGran® functionalized with PTH). The biomaterial was processed by sonochemistry for 15 minutes. Each animal received two implants, one in each tibial metaphysis. Euthanasia occurred 60 days after implant installation. During euthanasia, the analysis of reverse torque was performed by means of a digital torquemeter. The threedimensional microtomographic analysis (microCT) was performed for the parameters of bone volume percentage (BV/TV), thickness, number and separation of trabeculae (Tb.Th, Tb.N and Tb.Sp) and Bone implant contact (BIC). In addition, laser confocal microscopy analysis was performed. The data was submitted to statistical tests, with 5% as the significance level. The analysis of microCT showed a higher percentage of bone volume for BG-PTH followed by BG and lower for CLOT (CLOTxBG/BG-PTH, $p<0.05$). Regarding BIC, the BG-PTH group presented the highest results when compared to the other groups showing greater contact at the bone/implant interface (CLOTxBG-PTH, $p<0.05$) It was possible to evaluate by laser confocal microscopy greater bone turnover of Biogran® when associated with PTH. For the torque analysis the highest results were found for the BG-PTH group in comparison to the others (CLOTxBGPTH, $p<0.05$) he use of Biogran® to fill peri-implant defects in rats showed positive results, which were relevantly improved after their functionalization with PTH 1-34.

Descriptors: Osteoporosis, Bone Regeneration, Parathyroid hormone, Dental Implants.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFICÁCIA DE LIMPEZA DO NOVO INSERTO DE NÍTI PELA TÉCNICA DA IRRIGAÇÃO ULTRASSÔNICA: ESTUDO EM MEV

Vasques AMV*, Bueno CRE, Cury MTS, Trizzi JQ, Sarmiento JL, Sivieri-Araujo G, Jacinto RC, Dezan-Junior E

A instrumentação do canal radicular produz a smear layer que é constituída de material orgânico e inorgânico, formado principalmente por dentina, remanescente pulpar, e em casos de canal contaminado, bactérias, cobrindo as paredes dentinárias. O objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade de limpeza do novo inserto ultrassônico de níquel titânio (NiTiSonic Tip®, Ultradent, USA) na remoção da smear layer, durante ativação ultrassônica passiva (PUI) e contínua (CUI) em comparação com irrigação convencional. Para isso, foram utilizados 45 pré-molares inferiores unirradiculares padronizados em 16mm. A instrumentação foi realizada até uma lima 50.04 e irrigação com NaOCl 3%. Os espécimes foram divididos em 3 grupos (n = 15) de acordo com a técnica de ativação final da irrigação: irrigação convencional (IC) com seringa como controle; irrigação ultrassônica passiva (PUI); e irrigação ultrassônica contínua (CUI). As amostras foram clivadas e analisadas através de microscópio eletrônico de varredura para a remoção de smear layer no terço cervical, médio e apical, utilizando o seguinte escore: escore 1, smear layer ausente; escore 2, smear layer cobrindo >25% da parede do canal e dos túbulos dentinários; escore 3, smear layer evidente em 25%–50%; escore 4, smear layer evidente em 50%–75%; e escore 5, smear layer cobrindo 75%–100% do canal. Os dados foram analisados estatisticamente pelos testes de Kruskal Wallis e Dunn (P<0.05). Ao final das análises, pôde-se observar que PUI e CUI removeram mais smear layer que a IC, principalmente no terço apical. Concluimos que a ativação final do irrigante com a nova ponta NiTi foi eficiente em remover a smear layer, com o protocolo CUI mostrando melhores resultados.

Descritores: Camada de Esfregaço, Endodontia, Ultrassom.

Apoio: CAPES (88881.134316/2016-01)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EFICÁCIA DO ÁCIDO POLIACRÍLICO COMO AGENTE CONDICIONANTE NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE CIMENTOS RESINOSOS AUTOADESIVOS AO ESMALTE

Sahyon HBS*, Chrisostomo DA, Briso ALF, Dos Santos PH

O sucesso da adesão das reabilitações orais está diretamente relacionado à escolha adequada dos agentes cimentantes. Este trabalho objetivou avaliar a eficácia do ácido poliacrílico como agente condicionante e seu efeito na resistência de união de cimentos resinosos autoadesivos ao esmalte. Noventa blocos de resina composta Te-econom Plus foram cimentados ao esmalte, divididos em 5 grupos, de acordo com o tratamento superficial: Grupo 1: sem tratamento; Grupo 2: ácido fosfórico 37%; Grupo 3: ácido poliacrílico 20%; Grupo 4: ácido fosfórico 37% + adesivo; Grupo 5: ácido poliacrílico 20% + adesivo. Dois cimentos resinosos autoadesivos foram utilizados: RelyX U200 e Maxcem Elite (n=9). As amostras foram armazenadas em água destilada a 37°C por 24 horas e posteriormente seccionadas em palitos (1.0 mm²), os quais foram submetidos à termociclagem (5760 ciclos) (n=6). Amostras representativas foram submetidas ao microscópio eletrônico de varredura para ilustração dos padrões de fratura. A morfologia da interface adesiva foi analisada através do microscópio confocal de fluorescência (n=3). Os dados foram submetidos à ANOVA dois fatores e teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Ambos os agentes condicionantes apresentaram comportamento semelhantes independente da aplicação dos adesivos ($p>0,05$). O cimento resinoso Maxcem Elite apresentou maiores valores de resistência de união em relação ao RelyX U200 ($p=0,001$). A aplicação do ácido poliacrílico 20% previamente à utilização de cimentos resinosos autoadesivos ao esmalte apresentou resultados semelhantes aos encontrados pelo ácido fosfórico 37% (Protocolo CEUA: Processo FOA no 00317-2016).

Descritores: Cimentos de Resina, Resistência à Tração, Esmalte Dentário, Microscopia Eletrônica de Varredura.

Apoio: FAPESP (2016/04395-8)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ELEIÇÃO: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Leão DS*, Neves ANF, Filho-Oliveira ON, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego Garcia W

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum ao um conjunto social, objetivando a produção de material próprio para o curso e autoconhecimento, 98 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 68 mulheres e 30 homens, quando confrontados com o tema “ELEIÇÕES”, geraram 5 categorias assim distribuídas: Mulheres – Corrupção (31), Democracia (16), Votos (22), Candidatos (8), Política (12), Outros (216) e Homens – Corrupção (11), Democracia (10), Votos (1), Candidatos (9), Política (4), Outros (108). Em relação ao tema sabe-se que nas formas e sistemas democráticos de governo, eleição é o modo pelo qual se escolhem os legisladores, o chefe do Poder Executivo e, em alguns países, também outras autoridades públicas. A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que na representação social de “Eleição” foi constatado que a palavra que mais remete a este tema é Corrupção. A pesquisa evidencia que grande parte dos estudantes de odontologia que foram consultados olham as eleições com falta de esperança e já previamente com expectativa de maus resultados em próximos governos. O tema “eleições” foi muito abrangente e resultou em palavras que não puderam ser classificadas em grupos menores, mostrando que há muita divergência de ideias. Tais palavras foram categorizadas como “Outras”, e embora esse grupo seja maior, ele compreende palavras que foram ditas poucas vezes ou mesmo uma só vez. Esse grupo contém palavras com significados bastante discrepantes, que não puderam ser encaixadas em outras categorias. Em contrapartida à palavra mais votada, que expressa negatividade, mostra-se presente termos referentes a organização política atual brasileira que se baseia na separação dos poderes, a qual se é alcançada por meio de votos, candidatos e democracia.

Descritores: Eleição, Representação social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ELEVAÇÃO DE SEIO MAXILAR COM COLOCAÇÃO IMEDIATA DE IMPLANTES DENTÁRIOS: RELATO DE CASO

Borges ARM*, Momesso GAC, Proni ATM, Neto TJL, Polo TOB, Gonçalves W, Santos PH, Faverani LP

A reabsorção óssea (com o aumento da idade ou após a perda do pré-molar ou molar) e a pneumatização secundária do seio maxilar devido à redução das forças funcionais exercidas no osso após extração dentária leva, frequentemente, a uma altura óssea insuficiente para a instalação bem sucedida do implante. Assim, nosso objetivo foi relatar o processo cirúrgico de levantamento de seio maxilar com implante imediato, buscando reabilitar funcional e esteticamente o arco dentário superior. Paciente do sexo masculino, 60 anos, portador de prótese total no arco maxilar há 20 anos, apresentou-se à equipe de pós-graduação em cirurgia bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia Araçatuba-Unesp, com queixa de mal adaptação da prótese total superior há aproximadamente 5 anos, com o desejo de substituí-la por implantes. A equipe de cirurgia bucomaxilofacial solicitou ao paciente uma radiografia panorâmica para avaliar as condições de tecido ósseo e estruturas adjacentes ao arco maxilar. No qual observou-se a pneumatização do seio maxilar dos dois lados da face. Foi então solicitado uma tomografia computadorizada na qual observou-se uma espessura de remanescente ósseo de 5mm na região de rebordo alveolar posterior. Optou-se pelo procedimento de levantamento de seio maxilar com enxerto de origem bovina e imediata instalação dos implantes para posterior reabilitação. A técnica apresenta-se efetiva e segura, com tempo cirúrgico reduzido e alta previsibilidade de aceitação quando bem executada.

Descritores: Levantamento de Seio Maxilar, Implante Imediato, Cirurgia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ÊMESE GRAVÍDICA E AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE BUCAL EM GESTANTES

Tamanaha AK*, Saliba TA, Saliba NA, Moimaz SAS

Náuseas e vômitos são comuns no período gestacional, favorecendo o desenvolvimento da cárie dentária. 1,2,3 Objetivou-se analisar a prevalência de enjoos e características relacionadas à saúde bucal em gestantes. Trata-se de um estudo, retrospectivo, de análise documental, no qual foram analisados 1238 prontuários de gestantes atendidas no Programa de Atenção Odontológica à Gestante, Unesp-FOA, Araçatuba, de 2000 a 2018. Foram analisadas as seguintes variáveis: prevalência de enjoos, sangramento gengival, mancha branca, frequência de escovação dentária e uso de fio dental. Os dados foram analisados e realizado testes estatísticos ao nível de significância de 5%. Das gestantes atendidas, 54,53% (n=674) eram brancas; com idade média de 27 anos e desvio padrão de 6,37; 49,35% (n=610) estavam no segundo trimestre gestacional e 91,02% (n=1125) realizavam pelo menos duas escovações diárias. Do total de gestantes, 36,25% (n=448) apresentavam mancha branca; 56,56% (n=699) apresentaram sangramento gengival durante a sondagem, e cerca de 40% (n=493) relataram a presença de enjoos. 39,32% (n=486) das gestantes apresentam sangramento gengival entre o primeiro e segundo trimestre gestacional e observou-se associação de 0,0071 entre essas duas variáveis. Conclui-se que as gestantes realizavam a escovação dentária mesmo na presença de enjoos, condição esta que se apresenta na maioria dos casos durante o primeiro e segundo trimestre da gestação.

Descritores: Êmese Gravídica, Saúde Bucal, Gestantes.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EMPREGO DE BIOMATERIAIS EM CIRURGIA PARENDODÔNTICA: RELATO DE CASO

Silva CC*, Carminatti M, Benetti F, Cardoso CBM, Emerenciano CRB, Oliveira PHC, Cintra LTA

Este trabalho descreve o diagnóstico, manejo clínico e preservação de uma lesão periapical extensa tratada por cirurgia parendodôntica associada ao uso de biomateriais. Paciente do sexo feminino, 54 anos, compareceu para atendimento odontológico queixando-se de dor na gengiva, edema e drenagem de secreção purulenta via parúlida na região anterior dos dentes inferiores. Após a realização da anamnese a paciente foi submetida aos testes de sensibilidade pulpar nos elementos 41, 42, 31, 32 e 33, os quais responderam de forma negativa ao teste de sensibilidade frio e positivos à palpação e percussão. Foi observado no exame radiográfico extensa lesão radiolúcida no ápice dos elementos dentários e a presença de tratamento endodôntico no dente 32 e por meio do exame tomográfico foi possível visualizar o comprometimento ósseo causado pela lesão. Após o diagnóstico, o tratamento endodôntico convencional foi realizado nos elementos 31, 33, 41 e 42, e o 32 submetido ao retratamento. Após 2 meses do término do tratamento a paciente voltou a sentir dores à percussão e o tratamento cirúrgico radical foi instituído. Após a curetagem da lesão, foi identificada a presença de trinca na raiz do elemento 32 por meio da coloração com azul de metileno e a exodontia do dente foi realizada. A apicectomia e obturação retrógrada pela técnica convencional foram aplicadas no dente 31. Devido à extensão do defeito ósseo, optou-se pelo uso de biomateriais, onde foram utilizados osso liofilizado como enxerto na loja cirúrgica e membrana de cortical bovina para recobrimento do enxerto. A preservação de 12 meses mostrou redução significativa da lesão evidenciando sucesso da cirurgia parendodôntica. Conclui-se que a cirurgia parendodôntica associada a biomateriais é uma alternativa viável para resolução de casos em que o tratamento endodôntico convencional não foi eficiente.

Descritores: Lesão Periapical, Cirurgia Parendodôntica, Biomateriais.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ENEM: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA-UNESP 2019

Marega VM*, Cavalini VG, Machado BA, Deus IS, Nakamune ACMS, Sarafim-Silva BAM, Galhego-Garcia W

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e partilhado, o objetivo prático deste estudo foi avaliar a realidade comum a um conjunto social específico. Objetivando a produção de material próprio para o curso e autoconhecimento, 97 calouros da FOA/UNESP 2019 - sendo 68 mulheres e 29 homens quando interrogados a cerca do tema “Enem” evocaram 5 categorias assim distribuídas: Mulheres: ESTUDO (18), OPORTUNIDADE (14), CANSAÇO (10); FUTURO (9), e FACULDADE (8); Homens: ESTUDO (5), OPORTUNIDADE (3), CANSAÇO (6), FUTURO (4) e FACULDADE (3). De acordo com a teoria de Moscovici é revelado que os estudantes do sexo feminino enfatizaram mais “estudo” e “oportunidade”, a medida que os integrantes do sexo masculino enalteceram o “cansaço” e o “estudo”. Desse modo, a visão patriarcal que persiste intrinsecamente ligada à realidade do Brasil pressupõe que os homens sentem-se pressionados socialmente por terem que adentrar o mercado de trabalho desde cedo para serem os provedores de uma instituição familiar, e assim, por mais que visualizem os estudos como algo importante, vivenciam momentos de exaustão tanto pela prova cansativa quanto por uma coerção social que impõe o trabalho e o estudo como obrigação. Por outro lado, torna-se evidente que o ingresso das mulheres no mercado de trabalho nas últimas décadas mudou o seu papel dentro da sociedade e a forma como elas enxergam a obtenção de conhecimento para ingressar nas universidades públicas e privadas através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pré-requisito para alcançarem independência financeira e intelectual e, por conseguinte, serem protagonistas das suas vidas, visão a qual se relaciona com os pensamentos de Immanuel Kant, filósofo esse que discute a relação entre a educação e a mudança proporcionada por esta na vida de um indivíduo. Por fim, entende-se que independente do sexo, esta temática é vista com grande relevância devido a transformação de vivência que o ensino superior pode trazer englobando os âmbitos social, intelectual e econômico na existência humana.

Descritores: ENEM, Representação Social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ENUCLEAÇÃO DE AMELOBLASTOMA DURANTE FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCOSSINUSAL

Silva MC*, Hadad H, Mendes BC, Bonardi JP, Silva LF, Soubhia AMP, Faverani, Bassi APF

O ameloblastoma é o tumor odontogênico mais comum. Geralmente agressivo e invasivo, porém de comportamento benigno, na maioria dos casos. A origem pode se dar através dos restos da lâmina dentária, do órgão do esmalte em desenvolvimento, do revestimento epitelial de um cisto odontogênico ou de células basais da mucosa oral. Podem ser classificados em convencional, unicístico e periféricos. O ameloblastoma convencional afeta ampla faixa etária, sem preferência por gênero e acomete mais frequentemente a região posterior de mandíbula. O tumor é frequentemente assintomático, havendo expansão de corticais ósseas quando se apresenta em grandes proporções. Lesões menores são detectadas apenas em exame radiográfico. Este relato descreve um caso, incomum, de enucleação de ameloblastoma em um paciente do sexo masculino, saudável e de 56 anos, que compareceu a clínica de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial da Faculdade de Odontologia de Aracatuba queixando-se de uma comunicação bucossinusal, ocorrida após exodontia do elemento 15, a qual fora submetida a três tentativas de fechamento, porém, sem sucesso. O exame facial apresentou-se sem alterações. A oroscopia, notou-se edentulismo parcial bimaxilar, fístula bucossinusal na região do dente extraído. A radiografia panorâmica evidenciou uma imagem radiolúcida circunscrita, com limites definidos e contornos regulares adjacente a fístula. O paciente foi tratado através de fistulectomia, fechamento da comunicação dispondo-se do corpo adiposo da bochecha e retalho vestibular, enucleação e curetagem da lesão associada. A peça foi encaminhada para exame histopatológico que resultou em ameloblastoma de células granulares. O reparo local, clínico e radiograficamente satisfatórios no pós-operatório de 01 ano evidencia a eficácia das técnicas de fechamento da comunicação e da enucleação da lesão.

Descritores: Ameloblastoma; Tratamento; Neoplasias Maxilomandibulares.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ENXERTO DE MUCOSA MASTIGATÓRIA ASSOCIADA A L-PRF: RELATO DE CASO

Lima BT*, Flores GCM, Oliveira P, Naves LSERC, Soares S, Silva AGS, Sanches ACB, Ponzoni D

As recessões gengivais são caracterizadas pela migração apical da margem gengival, com perda de inserção, e podem ocorrer nas faces vestibular e palatina/lingual. Essa movimentação do tecido marginal em direção ao ápice do dente resulta em um coroa clínica maior. Pode ser necessária a associação de diferentes técnicas cirúrgicas e outras formas de tratamento para resolução do problema. O objetivo deste trabalho é abordar o tratamento da recessão gengival, através de enxerto de mucosa mastigatória associada ao uso de L-PRF por meio de um relato de caso clínico. Diante dos problemas causados pela ausência de tecido queratinizado, tratamentos cirúrgicos periodontais são indicados com o objetivo de aliviar a sintomatologia dolorosa causada pela exposição dentinária, corrigir defeitos estéticos e aumentar a faixa de tecido queratinizado. A técnica de enxerto de mucosa mastigatória é uma boa opção para aumentar a largura da faixa da gengiva inserida em pacientes que apresenta ausência ou deficiência de tecido queratinizado, prevenir e paralisar o desenvolvimento de recessões e facilitar a higienização oral sem traumas na mucosa alveolar. Uma alternativa de tratamento das recessões é a combinação de enxerto com a aplicação do L-PRF na área doadora com intuito de melhorar e acelerar o reparo na ferida cirúrgica. No relato de caso foi realizada a cirurgia de enxerto de mucosa mastigatória associada e L-PRF em uma recessão gengival unitária no dente 44 classe II de Miller. Essa associação de técnicas ainda é assunto de muita discordância na literatura, no que diz respeito as técnicas empregadas, tanto com relação ao tipo de enxerto ideal e a efetividade e o sucesso cirúrgico com L-PRF. Os resultados analisados podem afirmar que, a PRF é uma alternativa eficaz para a cicatrização de tecido mole, a revascularização e a regeneração.

Descritores: Recessão gengival, L-PRF, Sensibilidade.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ENXERTO DE RAMO MANDIBULAR PARA RECONSTRUÇÃO DE PILAR ZIGOMÁTICO EM FRATURA LE FORT I: RELATO DE CASO CLÍNICO

Marques MT*, Mulinari GS, Bonardi JP, Queiroz S, Faverani LP, Souza FA, Garcia IR, Oliva AH

As neutralizações de forças mecânicas mastigatórias são feitas pelos pilares de resistência da face. O tratamento das fraturas Le Fort I são feitas com o restabelecimento dos pilares caninos e zigomáticos. Com isso, objetivo do deste trabalho foi exibir um relato de caso clínico de um paciente com 53 anos, do gênero feminino, referido a Santa Casa de Misericórdia de Aracatuba, vítima de acidente ciclístico, com queixa álgica em face. A paciente relatou histórica médica com ausência de doenças, alergias e uso de medicamentos. No exame físico extraoral apresentava equimose em sulco nasolabial bilateral, edema em face, equimose periorbitária bilateral, epistaxe nasal. No exame físico intraoral notou-se mobilidade de maxila e edêntulismo total superior. Na tomografia computadorizada foi confirmado o diagnóstico de fratura Le Fort I com fratura cominuta do pilar zigomático direito. Sob anestesia geral, os pilares caninos e zigomático esquerdo foi reduzido e fixado com placas de titânio. A reconstrução do pilar zigomático direito foi feita com o uso de enxerto autógeno de ramo mandibular. A paciente não apresentou queixas álgicas, as suturas não apresentavam sinais de infecção e o enxerto estava fixado em posição. Dessa forma, conclui-se que o uso de enxerto autógeno de ramo mandibular é satisfatório para o restabelecimento funcional e estético do pilar zigomático.

Descritores: Fratura, Reconstrução, Enxerto.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ENXERTO ÓSSEO OBTIDO DE CALOTA CRANIANA PARA RECONSTRUÇÃO TOTAL DE MAXILA ATRÓFICA SEGUIDO DE REABILITAÇÃO POR PRÓTESE IMPLANTOSSUPOORTADA

Colombo LT*, Hadad H, Santos AFP, Jesus LK1, Oliveira LK, Carvalho PSP, Souza FA

A perda dos elementos dentários, patologias e outros podem acarretar alterações na forma do rebordo alveolar e interferir na disponibilidade óssea, impossibilitando a restauração da função e estética dos pacientes através de próteses implantossuportadas. Nesses casos tornam-se necessárias a indicação e realização do enxerto ósseo. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso clínico de uma paciente desdentada superior com atrofia maxilar severa, em que foi realizado enxerto ósseo autógeno em bloco e particulado obtido da calota craniana a fim de viabilizar a instalação de implantes osseointegráveis e a reabilitação por prótese implantossuportada. A obtenção do enxerto foi realizada por equipe multidisciplinar em centro cirúrgico sob anestesia geral. No segundo tempo cirúrgico foi realizado o acesso intra-bucal para a instalação dos blocos de enxerto autógeno e a elevação de seio maxilar utilizando enxerto particulado autógeno associado a enxerto ósseo bovino particulado para preenchimento do antro. Finalizada a fase de incorporação do enxerto ósseo foram instalados os implantes osseointegráveis na área reconstruída. Passado o período de osseointegração dos implantes iniciou-se a fase protética para confecção de uma prótese do tipo protocolo. Concluiu-se com o que foi relatado que os enxertos ósseos autógenos obtidos da calota craniana prestam-se como excelente alternativa na reconstrução de maxilas atróficas para reabilitação protética por meio de implantes osseointegráveis.

Descritores: Calota Craniana, Enxerto Ósseo, Implante Dentário.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EROSÃO DENTÁRIA EM PACIENTE JOVEM POR INFLUÊNCIA DIETÉTICA – RELATO DE CASO

Martins TP*, Zen I, Emerenciano NG, Paiva MF, Sampaio C, Hosida TY, Souza ACA, Pessan JP

A erosão dentária é caracterizada pelo desgaste da superfície dental, provocado pela ação de ácidos de origem não bacteriana. Sua prevalência tem aumentado nos últimos anos especialmente em grupos etários mais jovens, devido à mudança de hábitos alimentares, comportamentais, e nas práticas de higiene. Este estudo objetivou relatar um caso clínico de um paciente do sexo masculino, 8 anos de idade, o qual foi diagnosticado com erosão dentária severa. Durante a anamnese, constatou-se fatores etiológicos como consumo de refrigerante 2 vezes por semana, suco de frutas ácidas 2 vezes ao dia e bebida láctea açucarada 1 vez ao dia. No exame clínico foi constatado a ausência de lesões cariosas, tecido gengival sadio, entretanto, com a presença de fluorose generalizada e desgaste dental erosivo generalizado, com características como brilho excessivo, lisura e lesões do tipo “cupping” na superfície oclusal dos molares decíduos, além de desgaste nas bordas incisais de incisivos e caninos. O paciente não relata sintomatologia dolorosa. O tratamento imediato instituído foi a orientação de dieta e higiene aos responsáveis, enfatizando os fatores causais e a característica irreversível do desgaste dental erosivo. O paciente encontra-se atualmente em acompanhamento clínico, para monitoramento dos desgastes erosivos e abrasivos na dentição decídua e também possíveis desgastes na dentição permanente. Diante do exposto, pode-se concluir que o acompanhamento odontológico infantil e o diagnóstico precoce de desgastes dentários são de suma importância, a fim de minimizar os danos estruturais aos dentes decíduos e também prevenir danos à dentição permanente.

Descritores: Erosão dentária, Fluorose dentária, Desgaste dos dentes.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ERUPÇÃO DE ODONTOMA COMPOSTO NA REGIÃO ANTERIOR DA MAXILA

Barreto ACM*, Garcia NG, Oliveira DT

Os odontomas são considerados hamartomas odontogênicos que ocorrem nos ossos maxilares, geralmente intra-ósseos e assintomáticos, sendo detectados em exames imaginológicos. O objetivo deste relato de caso clínico consiste em apresentar a ocorrência incomum da erupção de um odontoma composto na região anterior da maxila. Paciente do sexo masculino com 17 anos, feodermo, procurou cirurgião-dentista com queixa principal de “dente irrompendo fora do lugar e atrapalhando o seu sorriso”, sem sintomatologia dolorosa. Ao exame clínico observou-se a presença de uma coroa dentária multilobulada irrompida na face vestibular da maxila entre os dentes 22 e 23 e ao exame radiográfico notou-se uma lesão radiopaca envolvida por um halo radiolúcido de aproximadamente de 2cm. A hipótese de diagnóstico foi de odontoma composto ou dente supranumerário com malformação coronária. A lesão foi removida cirurgicamente sob anestesia local sendo o material enviado para o Serviço de Anatomia Patológica da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP. O diagnóstico final estabelecido com base nas características clínicas/radiográficas e microscópicas foi de odontoma composto. Este relato de caso clínico reforça que, embora pouco frequente, a erupção do odontoma pode ocorrer no rebordo alveolar prejudicando a estética e/ou a oclusão dentária.

Descritores: Erupção Ectópica de Dente; Odontoma; Patologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESBL: B-LACTAMASES DE MAIOR IMPORTÂNCIA MÉDICA PRESENTES EM MICRORGANISMOS ISOLADOS DE AMOSTRAS DE ÁGUA IN “NATURA”

Dote SYT*, Barra RHD, Cavallini FD, Silva KMR, Ranieri RV, Schweitzer CM, Okamoto A, Gaetti-Jardim Junior E

A legislação que exige a retenção da prescrição de drogas antimicrobianas visava inibir a automedicação e foi motivada pela identificação de amostras de enterobactérias portadoras de genes que codificavam para uma ampla classe de enzimas conhecidas coletivamente como ESBL, ou β -lactamases de amplo espectro. O presente estudo procurou identificar os principais marcadores genéticos associados a essas enzimas em 106 amostras de enterobactérias resistentes aos β -lactamases, obtidas de água bruta dos rios Tietê e Paraná por meio de PCR. Das bactérias resistentes ou moderadamente sensíveis aos beta-lactâmicos testados, 78,3% produziam beta-lactamases, a maioria das quais inibida pela ação do sulbactam e do ácido clavulânico. A presença de marcadores para as beta-lactamases de espectro aumentado foi modesta, mas o gene blaSHV foi detectado em *C. freundii* (50% das amostras resistentes), *E. cloacae* (11,8% das amostras resistentes), *Proteus* spp. (33,3% das amostras resistentes), e *Klebsiella* spp. (10,7% das amostras resistentes), enquanto o gene blaOXA foi observado em *Klebsiella* spp. (7,1% das amostras resistentes) e *E. coli* (5,3% das amostras resistentes). Os genes blaTEM, blaKPC e blaCTX-M foram detectados em um isolado de *E. coli*, *K. pneumoniae* e de *E. coli*, respectivamente. Essa distribuição evidencia que os rios e represas podem albergar, por algum tempo, microrganismos portadores de genes associados às infecções de elevada letalidade e essa condição reforça a necessidade de cuidados com a utilização de antimicrobianos, com o tratamento dos efluentes e da água de consumo.

Descritores: Beta-Lactamases, Bactérias, Resistência Microbiana a Medicamentos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESCURECIMENTO DENTÁRIO DECORRENTE DE LUXAÇÃO LATERAL: RELATO DE CASO

Prado MR, Emerenciano NG, Danelon M, Gonçalves FMC, Zen I, Paiva MF, Cunha R

Traumatismos dentários são relativamente comuns em crianças entre 2-3 anos de idade, quando a coordenação motora está em desenvolvimento, facilitando as quedas. Dentre as sequelas causadas na dentição decídua após um trauma a descoloração coronária é a mais comum e pode ser transitória ou acompanhar o dente até a esfoliação. A descoloração, se isolada de outros sinais, não sugere tratamento endodôntico, que só será feito em casos de necrose pulpar ou infecções associadas. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso clínico de um paciente sexo masculino, 2 anos de idade que procurou a Bebê Clínica da FOA-UNESP para atendimento emergencial de trauma, após queda da própria altura. Ao exame clínico observou-se contusão da mucosa interna do lábio superior e luxação lateral para palatino dos dentes 51 e 61. Já o exame radiográfico apresentou aspectos de normalidade. No acompanhamento de um mês após o trauma notou-se que houve descoloração coronária do dente 61 e o pai relatou que os dentes 51 e 52 também escureceram, mas já voltaram ao aspecto clínico de normalidade. Radiograficamente nenhuma alteração foi detectada e o paciente continua em acompanhamento periódico. Assim, podemos concluir que, casos de traumatismo dentários devem ser monitorados e que é imprescindível que o cirurgião-dentista tenha conhecimento dos protocolos envolvendo o manejo das lesões traumáticas.

Descritores: Traumatismos Dentário, Luxação Lateral, Odontopediatria.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESMALTE DENTÁRIO MICROABRASIONADO: ANÁLISE DO DESGASTE SUPERFICIAL E EFEITO DO POLIMENTO

Esteves LMB*; Souza MBA; Briso ALF

A microabrasão é um tratamento conservador que envolve a aplicação ativa de uma substância ácida associada a um abrasivo, ocasionando processos de erosão e abrasão na superfície dentária. Para minimizar esses efeitos, tem sido considerado o polimento do esmalte para finalização da técnica. Este trabalho tem como objetivo avaliar o efeito do polimento e o desgaste superficial provido por diferentes agentes microabrasivos. Para tanto, 40 fragmentos de esmalte bovino foram divididos aleatoriamente em quatro grupos (n=10), conforme o microabrasivo empregado: GI- Ácido fosfórico a 37% + pedra pomes; GII- Ácido clorídrico a 12% + pedra pomes; GIII- Microabrasivo Whiteness RM (FGM); GIV- Opalustre (Ultradent). Os corpos de prova foram submetidos a 08 aplicações de 15 segundos dos agentes microabrasivos em estudo, com auxílio de uma taça de borracha acoplada ao contra-ângulo. Após a microabrasão, bem como após o polimento final dos dentes foram realizadas leituras da superfície do esmalte, possibilitando avaliar o desgaste ocorrido. Os dados obtidos foram submetidos aos testes de ANOVA e de Fisher com significância de 5%. Os resultados mostraram que os grupos GI e GIV apresentaram maior desgaste superficial, enquanto grupo GII apresentou os menores valores. O polimento não interferiu nos resultados. Concluiu-se que os produtos ácido fosfórico com pedra pomes e o Opalustre proporcionaram maior desgaste do esmalte dentário.

Descritores: Microabrasão, Polimento, Ácido.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESPLINTAGEM EM REGIÃO ANTERIOR DA MAXILA POR CONSEQUÊNCIA DE FRATURA EM BLOCO- RELATO DE CASO

Felippe J*, Figueiredo CMBF, Cervantes LCC, Figueiredo LR, Lima VN, Machado T, Sonoda CK, Garcia Júnior IR

As consequências dos traumas em tecidos ósseos de sustentação dentária podem ocorrer desde uma comunicação do alvéolo até uma fratura completa do processo alveolar, ocasionando mobilidade da região. O tratamento varia de uma redução associada a contenção com auxílio de fios ortodônticos rígidos, até a realização de Fixação Interna Rígida. Este trabalho objetivou relatar o caso de fratura em bloco utilizando esplintagem em região anterior da maxila. Paciente do sexo masculino, 33 anos, vítima de acidente laboral, sofreu choque contra a face e compareceu ao Pronto Socorro da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba para avaliação da equipe de CTBMF. Ao exame físico extra bucal, notou-se extenso ferimento corto contuso em lábio inferior, suturado, e com sinais clínicos de necrose tecidual no local. O exame intra-bucal, revelou lacerações no tecido gengival com mobilidade e crepitação do processo alveolar maxilar na região anterior em bloco. Ausência dos dentes 11 e 22 e mobilidade no 21 e 13. Tomografia de face confirmou diagnóstico e revelou imagem hipodensa, de fratura do processo alveolar em região anterior de maxila estendendo-se até assoalho da cavidade nasal bilateral e fratura radicular do dente 11, perda da porção coronária e avulsão do elemento 22. O tratamento constituiu-se da redução da fratura usando esplintagem dentária e fixação do bloco ósseo com os elementos 23/24/25/14/15 utilizados como fixadores externos unidos por meio de fio ortodôntico rígido, possibilitando a manutenção da porção fraturada na posição correta até a total cicatrização do tecido ósseo. Observou-se cicatrização e consolidação óssea no local. Concluímos com este trabalho, que um diagnóstico correto associado a uma rápida intervenção, pode acarretar em um tratamento menos invasivo para o paciente, permitindo mais conforto e diminuindo os custos para a unidade hospitalar.

Descritores: Traumatologia, Técnicas de Fixação da Arcada Ósseo Dentária, Equipe Hospitalar de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESTABILIDADE DE COR DE RESTAURAÇÕES PROVISÓRIAS CONTEMPORÂNEAS APÓS IMERSÃO EM DIFERENTES ENXAGUATÓRIOS BUCAIS (SEM E COM ÁLCOOL)

Marini LB*, Campaner M, Brunetto JL, Billoba LPG, Chiorlin AB, Sampaio MN, Jorge CF, Pesqueira AA

O objetivo do estudo foi avaliar a estabilidade de cor (ΔE), de diferentes tipos de resinas utilizadas para confecção de restaurações provisórias, submetidas a diversos períodos de imersão em diferentes enxaguatórios bucais. Foram confeccionados 200 espécimes com 10x10x3mm, divididos em 20 grupos de acordo com o material e solução utilizada. Quatro materiais foram avaliados: RAT - resina acrílica termopolimerizável (VIPI), RAA - resina acrílica autopolimerizável (Alike), RB - resina bisacrílica nanoparticulada (Protemp 4) e RCAD - bloco pré-fabricado de polímero (PMMA) para o sistema CAD/CAM (Telio CAD); foram imersos nas seguintes soluções: (AD) água destilada, (PA) Periotrat (com álcool) e (LA) Listerine Cool Mint (com álcool), (PZ) Periotrat (sem álcool) e (LZ) Listerine Zero (sem álcool) e após vários períodos de imersão (15, 30 e 60 dias). As leituras do ΔE dos espécimes foram realizadas por espectrofotometria de reflexão ultravioleta visível, modelo UV-2450, antes e após cada período de imersão. Os dados foram submetidos à ANOVA e ao teste Bonferoni ($P_{RAA} > P_{RAT} = P_{RCAD}$). O álcool proporcionou maior alteração cromática no grupo RB. Após 60 dias de imersão o grupo RCAD apresentou menor ΔE , independente do enxaguatório. Conclui-se que o bloco pré-fabricado de polímero para o sistema CAD/CAM é o mais indicado para confecção de restaurações provisórias que serão utilizadas por longos períodos (60 dias).

Descritores: Resinas Acrílicas, Antissépticos Buciais, Cor.

Apoio: FAPESP (2018/09377-3)



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

ESTABILIDADE DO TRATAMENTO DA CLASSE II PELO PROPULSOR MANDIBULAR FORSUS: CINCO ANOS DE ACOMPANHAMENTO

Bellini-Pereira SA*, Brito DBA, Aliaga-Del Castillo A, Vilanova L, Moura W, Sant'Anna GQ, Janson G, Henriques JFC

Geralmente a má oclusão de Classe II é uma discrepância associada a retrusão mandibular. Nestes casos, o uso de aparelhos ortopédicos pode ser de grande valia na prática ortodôntica. O Forsus Fatigue Resistance Device™ é um aparelho ortopédico funcional fixo que promove o posicionamento mais anterior da mandíbula favorecendo a correção da Classe II. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente de 12 anos diagnosticado com má oclusão de Classe II, tratado pelo Forsus associado a ortodontia fixa, e acompanhado por 5 anos após tratamento. Descrição do Caso: O paciente apresentava o perfil suavemente convexo, relação oclusal de Classe II associada a inclinação lingual dos incisivos superiores e inferiores, e mordida profunda anterior de 5mm. Foi realizado o alinhamento e nivelamento dos dentes inicialmente pela utilização de fios de níquel-titânio e finalizando com fios de aço inoxidável. Após o término desta primeira fase de tratamento, o Forsus foi instalado e ativado até que o paciente estivesse com uma mordida de topo. O dispositivo foi mantido em boca por 3 meses e foi removido quando alcançada a sobrecorreção. Subsequentemente, o paciente utilizou elásticos intermaxilares de Classe II por mais 3 meses como contenção ativa. Ao fim do tratamento (2 anos e 1 mês) o paciente finalizou com uma oclusão adequada tanto estética quando funcional. Após um ano de tratamento finalizado o paciente foi chamado para controle e foi verificada a boa estabilidade do tratamento. O paciente, atualmente com 18 anos foi novamente convidado para uma consulta de controle após 5 anos da remoção do aparelho, e foi constatada a boa estabilidade do resultado final apresentado no caso. Conclusão: O Forsus foi efetivo no tratamento da má oclusão de Classe II em um paciente em fase de crescimento, apresentando boa estabilidade após 5 anos.

Descritores: Ortodontia, Corretiva; Avanço Mandibular; Aparelhos Ortodônticos Funcionais.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESTABILIDADE ELETROQUÍMICA DA LIGA TIALV DIANTE DA AÇÃO DINÂMICA DE ENXAGUATÓRIOS BUCAIS

Sousa CA*, Cordeiro JM, Silva AO, Moreno JML, Ferreira ELC, Barão VAR, Faverani LP, Assunção WG

O objetivo do estudo foi identificar o comportamento eletroquímico da liga TiAlV em função da ação dinâmica de enxaguatórios bucais (digluconato de clorexidina 0,12% (DC), cloreto de cetilpiridínio (CC) e peróxido de hidrogênio (PH)) e saliva artificial (SA). Testes eletroquímicos padrões foram conduzidos com os enxaguatórios bucais utilizando discos da liga TiAlV (n=5) nos períodos baseline, 7 e 14 dias. Os discos foram armazenados em saliva artificial (37°C) durante os intervalos e a simulação de bochechos com os enxaguatórios foi realizada 3 vezes ao dia sob agitação durante 1 minuto. Microscopia eletrônica de varredura (MEV), espectroscopia de energia dispersiva, rugosidade de superfície, microdureza Vickers e mensuração da perda de massa total foram realizadas. Os dados foram analisados por meio de ANOVA de medidas repetidas e Teste de Bonferroni ($\alpha=0,05$). As análises em MEV demonstraram alterações superficiais expressivas nos discos. Para rugosidade (Ra), somente o DC apresentou diferença estatisticamente significativa nos períodos de 7 e 14 dias ($p < 0,05$). O CC apresentou os maiores valores de resistência à polarização (Rp), enquanto que o DC reduziu os valores de capacitância (Q) quando comparado aos demais grupos ($p < 0,05$). O PH gerou os menores valores de Rp em todos os períodos avaliados, aumentando significativamente a Q após 14 dias de simulação ($p < 0,05$). CC e DC não alteraram significativamente o comportamento potenciodinâmico da liga quando comparados à SA. Por outro lado, o PH aumentou a densidade de corrente de corrosão e passivação e taxa corrosão comparado aos demais grupos ($p < 0,05$). Conclui-se que a simulação de bochechos com PH prejudicou a estabilidade eletroquímica da liga TiAlV, enquanto que o CC apresentou os resultados mais favoráveis independente do tempo avaliado.

Descritores: Antissépticos Bucais, Corrosão, Implantes Dentários.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE BRAÚNA-SP

Barbosa GS *, Saito PY, Kuwahara BTT, Tirapeli KG, Cornacini MCM, Soncini ACS

Nos últimos anos tem-se observado aumento significativo da obesidade na adolescência. Tal fato se relaciona com diversas outras doenças crônicas na vida adulta. Desta forma, é importante a realização de rastreamento do estado nutricional dos adolescentes nas escolas, para que seja possível a aplicação de estratégias para controle destes índices. O presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de adolescentes de escola da rede pública. Após aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da UNIP (Parecer 3.180.734) foram avaliados 44 adolescentes estudantes de escola pública da cidade de Braúna-SP, com idade entre 10 a 13 anos. Para a avaliação antropométrica foi realizada a aferição da estatura (metros) e do peso (kg) e a partir destes dados foi realizado o cálculo do índice de massa corpórea (IMC) (kg/m^2). O estado nutricional foi classificado de acordo com os pontos de corte de IMC por idade, estabelecidos para adolescentes nas curvas da OMS (2007), com a seguinte classificação: magreza \geq percentil 0,1 e $<$ percentil 3; eutrofia \geq percentil 3 e \leq percentil 85; sobrepeso $>$ percentil 85 e \leq percentil 97; obesidade $>$ percentil 97 e \leq percentil 99,9. Os resultados demonstraram uma média de IMC para meninas de 19,8 kg/m^2 e desvio padrão (DP) de 3,3, enquanto para os meninos observou-se 19,7 kg/m^2 e 3,6 DP. Em relação ao estado nutricional observou-se que 2,27% ($n=1$) dos adolescentes apresentaram baixo peso, 47,73% ($n=21$) eutrofia, 36,36% ($n=16$) sobrepeso e 13,64% ($n=6$) estavam obesos. Conclui-se que embora metade dos adolescentes se encontravam eutróficos, resultado muito semelhante foi encontrado para o excesso de peso (obesidade somada ao sobrepeso). Estes resultados indicam a necessidade de realização de atividades de educação alimentar e nutricional na escola, ferramenta fundamental para a prevenção de possíveis agravos futuros na saúde destes alunos.

Descritores: Adolescentes, Estado Nutricional, Escolares.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESTRESSE PRECOCE DE VIDA AUMENTA A INCIDÊNCIA E PROGRESSÃO DO CÂNCER DE BOCA QUIMICAMENTE INDUZIDO EM RATOS

Figueira JA*, Kayahara GM, Furuse C, Biasoli ER, Miyahara GI, Oliveira SHP, Bernabé DG

O estresse precoce de vida (EPV) pode afetar negativamente funções fisiológicas e psicológicas na fase adulta. Evidências mostram que o estresse crônico afeta a progressão do câncer, porém não há estudos que investigaram os efeitos do EPV na progressão do câncer bucal. Utilizamos um modelo animal de carcinogênese bucal induzida pelo carcinógeno 4-Nitroquinolona-1-Óxido (4NQO) para avaliar o impacto do EPV induzido por separação materna (SM) sobre a incidência e progressão do carcinoma espinocelular (CEC) de boca. As ninhadas submetidas ao estresse precoce foram separadas de suas mães durante 3 horas por dia, do dia pós-natal 1 ao 21. Na idade adulta (90 dias), os grupos SM e controle foram tratados com 4NQO por 120 dias. Análise histopatológica foi realizada para avaliar a incidência e grau de malignidade dos tumores. Também foram avaliados volume e espessura tumoral. A expressão de RNAm para os genes IL-6, TNF-alpha, VEGF, p53 e CDKN2A foram analisados por PCR em tempo real. O EPV aumentou em 60% a ocorrência de CEC de boca induzido quimicamente na idade adulta. Os ratos submetidos à SM desenvolveram tumores mais invasivos ($p=0.02$) e de maior volume ($p=0.03$) comparado ao grupo controle, além de pior padrão de invasão ($p=0.004$) e maior invasão perineural ($p=0.04$). Os CECs dos ratos submetidos ao EPV apresentaram maior expressão de IL-6 ($p=0.04$) e menor expressão de p53 ($p=0.02$) em relação aos tumores do grupo controle. O presente estudo traz a primeira evidência de que o EPV aumenta a incidência e progressão do câncer de boca quimicamente induzido e estes efeitos podem estar associados à uma desregulação da expressão de IL-6 e p53.

Descritores: Estresse psicológico, Câncer de boca, Carcinogênese.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESTUDO CLÍNICO LONGITUDINAL DE NÚCLEOS DE PREENCHIMENTO CONSTRUÍDOS A PARTIR PINOS DE FIBRA DE QUARTZO: FOLLOW-UP DE 5 ANOS

Silva AO*, Santos-Neto OM, Alexandre RS, Mazaro JVQ, Zavanelli AC

O tratamento endodôntico frequentemente leva a perda de parte coronária de um elemento dentário, seja pelo enfraquecimento de sua estrutura, por lesões traumáticas ou por cárie dentária. Esses dentes, desde que possuam condições favoráveis podem ser restaurados através do reforço biomecânico promovido pelos retentores intra-radulares. Diferenciados principalmente em sua composição, resistência mecânica, adesiva e estética; esses retentores estão divididos em dois grandes grupos: pinos pré-fabricados e núcleos fundidos. Os pinos de fibra como - carbono, cerâmicas, vidro e quartzo são muito utilizados nas reabilitações. Os pinos de quartzo apresentam uma gama de vantagens, como: não apresentarem corrosão, sua remoção é atraumática, maior radiopacidade, macroretenção adequada, maior resistência flexural e a fadiga, e já são comercializados silanizados. O objetivo deste trabalho foi avaliar a longevidade de pinos de fibra de quartzo, através de seu desempenho clínico em um acompanhamento de 4 anos. Foram instalados e avaliados clínica e radiograficamente 101 pinos ao longo de 5 anos. Do total instalado, 03 foram pinos anatômicos. Os cimentos utilizados foram: autopolimerizável, dual e dual autoadesivo, levando em consideração a adaptação, quantidade de férulas e falhas. Os resultados demonstraram no acompanhamento que todos os casos apresentaram boa adaptação, não havendo diferença entre o tipo de cimentação, e a quantidade de férulas. Apenas 1 dos 101 casos apresentou falhas, o que garante o sucesso na utilização dos pinos de fibra de quartzo.

Descritores: Pinos Dentários, Cimentos Dentários, Materiais Restauradores do Canal Radicular, Quartzo.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESTUDO COMPARATIVO DO GRAU DE ACURÁCIA ENTRE POSIÇÃO VIRTUAL E REAL DOS IMPLANTES NO PLANEJAMENTO VIRTUAL

Benini GT*, Hadad H, Cunha RM, Colombo LT, Bassi APF, Capalbo-Silva R, Carvalho PSP, Souza FA

Para um bom diagnóstico e um bom planejamento cirúrgico nas reabilitações com implantes osseointegrados, utiliza-se imagens 3D e softwares computadorizados, permitindo precisão e segurança. Esse estudo avaliou o grau de acurácia de cirurgia guiada com o uso do software e guia prototipada, avaliando a distorção entre a posição virtual planejada e a posição real dos implantes instalados cirurgicamente. Assim, foram instalados 61 implantes em 11 arcos edêntulos totais, entre maxila, mandíbula ou ambos arcos. Todos os pacientes foram submetidos a uma tomografia computadorizada cone beam (TCCB) com um guia tomográfico (GT) para a realização de um planejamento virtual para a obtenção de um guia cirúrgico prototipado (GCP) que orientou e determinou a posição de instalação dos implantes durante o ato cirúrgico. Após 30 dias da cirurgia, outra TCCB foi realizada. Compararam-se as imagens pré e pós-cirúrgicas. A variação angular, posição coronal, central e apical dos implantes foi mensurada e os dados submetidos à análise estatística. A média de desvio angular foi de 2.04°, a média do desvio linear coronal foi 0.68mm, região central do implante foi de 0.72mm (1,45±0,06mm) e região apical foi de 0.82mm. Não houve diferença estatística entre a posição virtual planejada e a real do implante instalado. Houve uma tendência ao erro absoluto ser maior na mandíbula quando comparado com a maxila. Conclui-se que a cirurgia guiada flapless com planejamento virtual por meio do software apresentou desvios angulares e lineares, no entanto, pode ser considerada segura e previsível.

Descritores: Implantes Dentários, Reabilitação Buca, Titânio.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CIRURGIÕES DENTISTAS E ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE PRESCRIÇÃO ANTIBIÓTICA NA ENDODONTIA

Arantes CS*, Mori GG, Santinoni CS, Piazza B, Prado RL, Bellato CP, Martins CM

Casos de resistência bacteriana relacionadas ao uso de antibióticos tornou-se um problema de saúde pública. Dentistas prescrevem antibióticos rotineiramente, porém na maioria dos casos de forma inadequada. O objetivo deste estudo foi avaliar e comparar a visão sobre prescrição antibiótica para patologias pulpares e periapicais entre cirurgiões dentistas clínicos gerais (CD) e estudantes do último ano de odontologia (GRAD). Um questionário eletrônico foi realizado contendo informações gerais, experiências clínicas, conhecimentos sobre as diretrizes para prescrição antibiótica na endodontia, além de seis cenários clínicos para indicar ou não a prescrição de antibióticos. Entre todos, 84,2% atendem emergências endodônticas diariamente, sendo que 85,1% declararam prescrever antibióticos para um número limitado de pacientes, porém 5,4% prescreveriam antibióticos em casos de pulpite reversível sintomática. Cerca de 90% está ciente das consequências do uso indiscriminado dos antibióticos, no entanto 78% relataram não conhecer as diretrizes para a prescrição. Dos seis casos clínicos apresentados, dois não tiveram diferença estatisticamente significativa entre as respostas dos CD e GRAD ($p > 0.05$), metade do total de participantes responderam uma questão de forma errada e na outra 62,3% acertaram a resposta. Os CD e GRAD não concordaram quantos às terapias empregadas em três casos clínicos, sendo que em dois desses casos foram mais favoráveis aos CD ($p < 0.05$) e apenas um para os GRAD ($p < 0.05$). A maioria dos participantes respondeu de forma inadequada em um caso, porém a maioria dos que responderam adequadamente eram CD ($p < 0.05$). Conclui-se que CD e GRAD possuem conhecimento sobre a prescrição antibiótica na endodontia, porém foi observado pouco conhecimento sobre as atuais diretrizes, fazendo com que houvesse erros frente aos casos apresentados.

Descritores: Antibióticos, Saúde Pública, Resistência Microbiana a Medicamentos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESTUDO DE QUALIDADE ÓSSEA EM CAMUNDONGOS GENETICAMENTE DEFICIENTES PARA ENZIMA 5- LIPOXIGENASE (5LOKO) NO PERÍODO PÓS MENOPAUSA

Silva ACR*, Mahamoud R, Simionato GB, Shindo JVCT, Constantino DH, Andreo JC, Duarte MAH, Matsumoto MA, Biguetti CC

Sabe-se que os produtos do metabolismo do ácido araquidônico metabolizados pela via 5-lipoxigenase (5-LO) possuem efeito reabsortivo sobre o tecido ósseo. Entretanto, o papel da 5-LO sobre a perda óssea em condições de senescência pós-menopausa permanece desconhecido. O presente estudo teve como objetivo analisar comparativamente os fêmures e a quinta vértebra lombar (L5) de camundongos 129/Sv-WT e fêmeas geneticamente deficientes (Knockout, KO) para 5LO (5LOKO), com idade de 64 semanas, sendo utilizados 5 animais em cada grupo. Após a confirmação da menopausa (persistência do estágio de diestro), as fêmeas foram eutanasiadas para coleta dos espécimes e análise microtomográfica (microCT) e histológica. Na análise por microCT, o grupo WT apresentou áreas hipodensas no corpo da L5 e na metáfise distal, enquanto o grupo 5-LOKO apresentou importante hiperdensidade distribuída tanto em regiões corticais quanto trabeculares desses ossos. A proporção de volume ósseo por volume de tecido (BV/TV, %) foi significativamente maior ($p < 0,05$) nas regiões de corpo vertebral da L5, metáfise distal e diáfise do fêmur também em animais 5LOKO comparados aos WT. Histologicamente, o grupo WT apresentou numerosos osteoclastos na superfície das trabéculas, assim como corticais delgadas na metáfise femoral e corpo vertebral, enquanto o grupo 5LOKO exibiu cortical óssea robusta e escassas trabéculas na porção medular. Em conclusão, esses resultados demonstram que a melhora da qualidade óssea no período pós-menopausa em fêmeas 5LOKO comparada aos animais WT.

Descritores: Senilidade; Tecido Ósseo; 5-Lipoxigenase.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESTUDO DO REPARO AO REDOR DE IMPLANTES DE TI-6AL-4V COM SUPERFÍCIES USINADA E MODIFICADA. ANÁLISE HISTOMÉTRICA

Kobayashi-Oliveira L*, Colombo LT, Hadad H, Capalbo-Silva R, Santos AFP, Carvalho PSP, Souza FA, Ferreira-Junior O

Considerando que o processo de reparo da interface formada entre osso e implante é dependente de uma série de fatores, o objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento biológico do tecido ósseo ao redor de implantes de liga Ti-6Al-4V diante das superfícies modificadas por jateamento de óxido de alumínio seguido condicionamento ácido (SBAS) e a superfície usinada (MS). Dez coelhos receberam aleatoriamente 20 implantes de hexágono externo (HE) com dimensões de 4,0 mm de diâmetro e 10 mm de comprimento em suas tíbias direita e esquerda, sendo um implante de cada superfície em cada tíbia. As peças obtidas foram levadas ao micrótomo para corte sem descalcificação. Foi mensurado em porcentagem a extensão linear de contato entre tecido ósseo mineralizado e implante (ELCOMI) e área óssea neoformada (AO). Os dados foram submetidos à análise estatística. Os valores médios em porcentagem de ELCOMI para SBAS foram de 69,27 e 73,37 respectivamente para 3 e 6 semanas, enquanto para MS os valores médios foram de 43,75 e 45,05 respectivamente para os mesmos períodos. Os valores médios de AO no grupo SBAS foram de 71,30 e 81,97 para os períodos de 3 e 6 semanas, enquanto para MS os valores médios foram de 50,16 e 56,62 respectivamente nos mesmos grupos. Diante dos resultados obtidos concluiu-se que SBAS proporcionou um maior contato entre tecido ósseo e a liga de titânio, permitindo melhores níveis de osseointegração.

Descritores: Implantação Dentária, Osseointegração, Regeneração Óssea, Propriedades de Superfície, Ligas Dentárias



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESTUDO HISTOLÓGICO E MICROTOMOGRAFICO NA RESPOSTA ÓSSEA PÓS IMPLANTAÇÃO DE PARAFUSO DE OSTEOSINTESE

Momesso NR*, Duarte GLC, Costa BE, Rosa VM, Oliva AH, Bigueti CC, Matsumoto MA, Ribeiro Junior PD

A fixação interna com placas e parafusos é utilizada como padrão no tratamento de fraturas e/ou osteotomias. Para tanto, podem ser utilizados, alternativamente, diferentes tipos de parafusos: os autoperfurantes (PAP) e os não autoperfurantes (PNAP). Entretanto, ainda há dúvidas sobre a melhor alternativa considerando-se a resposta do tecido ósseo. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar por microCT e histologia (Hematoxilina e Eosina – HE, e Tricrômico de Goldner - TG) a resposta do tecido ósseo de ratos Albinus Wistar frente à instalação de parafusos PAP e PNAP. Foram utilizados 24 ratos machos, com idade de 5 meses, os quais receberam parafusos PAP na tíbia esquerda, e parafusos PNAP na tíbia direita e foram eutanasiados e igualmente distribuídos nos períodos imediato, 2, 7 e 21 dias pós implantação (n:6). Dados quantitativos foram analisados por meio do teste Mann-Whitney com nível de significância de $p < 0,05$. Na análise MicroCT, observou-se um íntimo contato entre o osso e o parafuso no PAP e PNAP no período imediato. Já a proporção (%) volume ósseo (BV/TV) no grupo PNAP foi maior comparado ao grupo PAP no período de 21 dias ($p < 0,05$). Na análise histopatológica, ambos os grupos apresentaram leve infiltrado inflamatório aos 7 dias, numerosos osteoclastos e tecido ósseo em processo de remodelação a partir do periosteio no período de 21 dias. Conclui-se que a instalação de parafusos PAP e PNAP foi bem tolerada do ponto de vista histológico, porém parafusos PNAP apresentaram maior volume de tecido ósseo em contato com as espiras ao final do período de reparação (21 dias).

Descritores: Fixação Interna de Fraturas, Tomografia Computadorizada por Raios-X, Parafusos Ósseos, Placas ósseas.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESTUDO *IN VITRO* SOBRE O EFEITO DO TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO NA COMPOSIÇÃO DA MATRIZ DE BIOFILME MISTO DE STREPTOCOCCUS MUTANS E CANDIDA ALBICANS

Martins TP*, Zen I, Cavazana TP, Hosida TY, Sampaio C, Monteiro DR, Pessan JP, Delbem ACB

Estudos demonstraram que dentifrícios com concentração reduzida de flúor (F) suplementados com trimetafosfato de sódio (TMP) apresentam efetividade semelhante ou superior à de um dentifrício convencional, em relação à desmineralização e remineralização do esmalte dental. O efeito do TMP no esmalte dental apresenta substancial corpo de evidências científicas, entretanto os dados sobre seus efeitos em associação ou não com o F no biofilme dental ainda são escassos e conflitantes. Este estudo avaliou o efeito do TMP, associado ou não ao F, na composição da matriz de biofilmes mistos de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*. Os biofilmes foram formados colocando uma suspensão destes microrganismos e saliva artificial suplementada com sacarose em placas de microtitulação. Os biofilmes foram expostos à 3 tratamentos (72, 76 e 92 hs de formação), por 1 minuto, com soluções de TMP nas concentrações de 0,25, 0,5 e 1%, com e sem F (500 ppm). Soluções de F (500 e 1100 ppm) também foram testadas, e o grupo tratado com saliva artificial foi considerado como controle negativo (CN). Após o último tratamento, o biofilme foi coletado e quantificado proteína, carboidrato e DNA de sua matriz extracelular. Os resultados foram submetidos à análise de variância a um critério, seguida pelo teste Fisher LSD ($p < 0,05$). Todos os tratamentos reduziram os componentes analisados da matriz quando comparado ao CN. As maiores reduções no conteúdo de proteína foram observadas para 1100 ppm F e TMP a 0,25%. Teores de carboidratos e de DNA, o TMP sem F promoveu reduções significativamente maiores do que as alcançadas com a combinação do TMP e F e as maiores reduções desses componentes foram nos grupos TMP 0,25% e TMP 1%. Em relação a redução de carboidratos, os efeitos foram estatisticamente semelhantes. Conclui-se que o TMP leva redução de proteínas, carboidratos e DNA da matriz do biofilme testado. **Apoio:** FAPESP (2016/01752-4)
Descritores: Flúor, Fosfato, Biofilmes.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESTUDO *IN VIVO* DO EFEITO DA INCORPORAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE HEXAMETAFOSFATO (HMP) À HIDROXIAPATITA

Rios BR*, Oliveira HFF, Yogui FC, Pereira-Silva WP, Okamoto R, Faverani LP, Ramos AP, Verri FR

O objetivo desse estudo é avaliar o comportamento *in vivo* da hidroxiapatita (HAp) sintetizada experimentalmente, tanto quanto o comportamento da modificação superficial com nanopartículas de HMP na regeneração óssea. Portanto foram realizadas cirurgias em defeitos críticos de 5mm em calvaria de ratos, utilizando 18 animais, divididos em 3 grupos experimentais, onde o Grupo Controle foi preenchido por osso autógeno, Grupo 1: HAp e Grupo 2: HAp+HMP, posteriormente os animais foram eutanaziados no período de 28 dias. Em seguida os espécimes foram submetidos ao escaneamento dos em MicroCT (SkyScan 1272-Bruker) e avaliados parâmetros como volume ósseo (BV/TV), espessura do trabeculado ósseo (Tb.Th), distância entre as trabéculas (Tb.Sp), número de trabéculas (Tb.N) e porosidade do tecido ósseo (Po) por meio dos softwares CTan / CTvol. Nos resultados dos espécimes GC houve preenchimento quase total do defeito, G1 apresentou partículas preenchendo extensão do defeito com aparente formação óssea, porém é possível visualizar ainda grande quantidade de partículas de biomateriais, G2 houve pouca formação óssea e ausência de partículas no defeito. A análise estatística foi realizada por testes One Way ANOVA e pós teste de Holm-sidak, nota-se diferenças estatisticamente significante entre GC e G1, GC e G2 em BV/TV, Tb/N e Po, sendo GC maior porcentagem de volume ósseo, seguido de G1 que apresentou formação óssea satisfatória. Portanto podemos concluir que, como previsto na literatura, o enxerto autógeno ainda é a melhor opção no tratamento regenerador, porém a HAp também apresentou resultados satisfatórios como substituto ósseo, podendo ser utilizada em casos que impossibilitam o uso de enxerto autógeno.

Descritores: Nanopartículas, Substitutos Ósseos, Regeneração Óssea.

Apoio: FAPESP (2018/07324-0)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESTUDO LABORATORIAL E IN VIVO DE SUPERFÍCIES DE LIGA DE TITÂNIO TRATADAS COM HIDROXIAPATITA E HIDROXIAPATITA MODIFICADA POR ESTRÔNCIO

Yogui FC*, Fernandes e Oliveira HF, Cruz MAE, de Souza Batista, Gomes Ferreira, Okamoto R, Ramos AP, Verri FR

Diferentes tratamentos de superfícies de implantes têm sido desenvolvidos com o objetivo de otimizar a osseointegração, principalmente em um osso de menor densidade. A adição de biominais, como a hidroxiapatita (Hap), sobre as superfícies de titânio acarreta em mudanças químicas e topográficas. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar as propriedades das superfícies biomiméticas de Hap e Hap modificada por estrôncio a 10% e 90% em superfícies de parafusos, e a sua osseointegração em ratas Sham e osteoporóticas. Para tanto, foram usados parafusos e discos de liga de Ti (Ti6Al4V) divididos em 4 grupos: Superfície usinada (G1); Hap (G2); HapSr 10% (G3) e Hap-Sr 90% (G4). Filmes finos de Langmuir Blodgett contendo fosfolipídios em subfases de CaCl₂ ou mistura de CaCl₂: SrCl₂, foram depositados sobre as superfícies, e as amostras foram mergulhadas em SBF (simulated body fluid) a 37°C para o crescimento biomimético. Foram analisadas a morfologia, estrutura, composição química, molhabilidade e energia de superfície. Os parafusos foram randomizados e instalados em tíbias de ratas saudáveis (Sham) e osteoporóticas (OVX), após 60 dias foi realizada a análise biomecânica. Nas análises morfológicas e de composição das superfícies observou-se em G2, G3 e G4 filmes finos rugosos e presença de poros em escala nanométrica, presença de grupos químicos de Hap semelhante ao do tecido ósseo, e aumento expressivo da molhabilidade e da energia de superfície. Na análise biomecânica, nos animais Sham, o grupo G2 apresentou o maior torque para remoção do parafuso, nos animais OVX os valores foram mais significativos para os grupos G3 e G4, os menores valores foram em G1. Os dados sugerem que superfícies tratadas com hidroxiapatitas melhoram a reatividade da superfície e a osseointegração, e que a presença do estrôncio auxilia na osseointegração em tíbias de ratas com osteoporose.

Descritores: Osseointegração, Implantes dentários, Hidroxiapatita, Estrôncio, Osteoporose

Apoio: CNPq (130794/2019-8); CAPES



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ESTUDO TOMOGRÁFICO DO POSICIONAMENTO CONDILAR EM CIRURGIA ORTOGNÁTICA: ANÁLISE DE UM MÉTODO AUXILIAR DE POSICIONAMENTO

Nunes TC*, Thegui-Neto V, Fiamoncini ES, Gonçalves AGB, Ferreira-Júnior O, Gonçalves ES

A cirurgia ortognática tem como principal objetivo corrigir as deformidades dentofaciais. O correto posicionamento condilar trans-operatório é muito importante para resultados melhores e estáveis; para isso pode-se utilizar a manipulação cirúrgica do fragmento proximal ou o uso de dispositivos auxiliares. O objetivo deste estudo foi verificar a ocorrência de alteração do posicionamento condilar em 10 crânios artificiais em poliuretano rígido com carga de bário, portadores de relação maxilomandibular de classe II submetidos à osteotomia sagital bilateral da mandíbula, quando o método de transferência de dados cefalométricos foi utilizado. Os mesmos ainda apresentaram marcadores radiodensos nas extremidades medial, lateral, anterior, posterior e no centro da cavidade glenóide, além de marcadores radiodensos nos pólos medial, lateral, anterior, posterior e centro da superfície articular do côndilo mandibular e foram submetidos a tomografia computadorizada digital volumétrica previamente ao procedimento de avanço mandibular. Para a verificação do posicionamento condilar de ambos os grupos, realizou-se a mensuração entre as distâncias dos marcadores radiodensos instalados na cavidade glenóide e no condilo mandibular, nas reformatações coronais, por meio da ferramenta DISTANCE do software iCat Vision. Os resultados evidenciaram que não houve alteração estatisticamente significativas das distâncias entre os marcadores radiodensos nos períodos pré e pós-operatório. Assim, pôde-se concluir que a realização da osteotomia sagital bilateral da mandíbula, utilizando-se o método de transferência de dados cefalométricos não altera o posicionamento condilar.

Descritores: Cirurgia Ortognática, Posicionamento Condilar; Tomografia Computadorizada Digital Volumétrica.

Apoio: FAPESP (2011/06280-0)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EVIDÊNCIAS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE TRAUMA NA INFÂNCIA E DESORDENS EMOCIONAIS EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Sarafim-Silva BAM*, Duarte GD, Sundefeld MLMM, Biasoli ÉR, Miyahara GI, Bernabé DG

Eventos traumáticos na infância são associados à ocorrência de ansiedade e depressão na fase adulta. Esta relação tem sido investigada em pacientes com câncer de mama, mas pouco explorada em pacientes com outros tipos de câncer.^{1,2} O objetivo do presente trabalho foi avaliar a associação entre a ocorrência de eventos traumáticos na infância e características clinicopatológicas, comportamentais e fatores emocionais em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Foram incluídos no estudo 110 pacientes com diagnóstico de carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço antes de iniciar o tratamento oncológico. Dados clinicopatológicos e comportamentais foram coletados dos prontuários clínicos dos pacientes. O Questionário Sobre Trauma na Infância foi utilizado para avaliar a ocorrência de eventos traumáticos no período infantil.³ Os níveis de ansiedade e depressão foram avaliados por meio do Inventário de Ansiedade de Beck e o Inventário de Depressão de Beck, respectivamente.^{4,5} A maioria dos pacientes eram homens (88,2%) com tumores localizados na boca (65.6%), laringe (19%) e orofaringe (15.4%). Cento e cinco pacientes (95.5%) relataram pelo menos um tipo de experiência traumática na infância. A negligência emocional foi o subtipo de trauma mais reportado (43.8%) e a análise multivariada revelou que ela foi uma variável independente para maior consumo de álcool ($\beta=2.32$, $p=0.031$). Além disso, os pacientes que reportaram maior ocorrência de trauma na infância tiveram quase 12 vezes mais chance de apresentar níveis elevados de depressão durante o período pré-tratamento da doença ($\beta=11.89$; $p=0.0002$). A ocorrência de negligência física na infância foi preditiva para aumento dos níveis de ansiedade ($\beta=4.17$; $p=0.029$). Diante dos nossos resultados concluímos que os eventos traumáticos na infância são fatores de risco para maior consumo de álcool na fase adulta e maior intensidade de sintomas psicológicos, como a ansiedade e depressão no período prétratamento da doença em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Sendo assim, avaliar o histórico de vida dos pacientes com câncer, em especial no período infantil, devem ser consideradas nas estratégias de intervenção clínica e psicológica durante o tratamento oncológico.

Descritores: Câncer, neoplasias de cabeça e pescoço, trauma psicológico, eventos adversos na infância, depressão, ansiedade.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EXCISÃO INTRABUCAL DE EXTENSO LIPOMA EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Siqueira NB*, Santos MS, Santos KR, Ribeiro KHAC, Delanora LA, Silva EDO

Raramente os lipomas em cavidade oral atingem grandes proporções, gerando assimetria facial, são neoplasias benignas mesenquimais, apresentando se geralmente como massas nodulares, de consistência amolecida, e superfície lisa, frequentemente são assintomáticos e sem ulcerações. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de um lipoma em espaço bucal, numa paciente em idade pediátrica, removido por abordagem intrabucal. Paciente E.D.R, gênero feminino, 11 anos, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC/UPE), em Recife – PE, queixando-se de assimetria em terço inferior de face e desconforto para realizar mastigação. Ao exame físico extrabucal apresentava aumento de volume mal definido em espaço bucal à esquerda, com evolução de aproximadamente 24 meses, indolor e móvel à palpação, medindo cerca de 6 cm em seu maior diâmetro, com apagamento do sulco nasogeniano e labiogeniano. Ao exame físico aumento de volume em vestibulo mandibular esquerdo, com mucosa bucal normocorada. O exame de imagem de ultrassonografia revelou uma área hipoeicoica, compatível com tecido gorduroso, sugerindo-se hipótese diagnóstica de lipoma. Foi realizada exérese da lesão, através de acesso intrabucal, sob anestesia geral. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de lipoma. Atualmente encontra-se em acompanhamento pós-operatório de 10 meses sem queixas estéticas ou indícios de recorrência da lesão. Dado potencial desse tipo de patologia assumir proporções exageradas, seu diagnóstico pode tornar-se confuso e o tratamento trazer ao paciente morbidades. No caso em questão embora exibindo uma proporção extensa, a lesão foi removida de forma satisfatória por abordagem intrabucal, sem causar morbidades ao paciente.

Descritores: Lipoma, Neoplasias Bucais, Tecido Adiposo.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EXÉRESE DE CISTO DENTÍGERO ASSOCIADO À TERCEIRO MOLAR IMPACTADO. RELATO DE CASO

Santos AFP*, Hadad H, da Silva RC, Jesus LK, Ponzoni D, Pires AMS, Bassi APF, Souza FA

O cisto dentígero ou cisto folicular apresenta-se como uma lesão assintomática, radiolúcida uni ou multilocular, associada à um dente não irrompido, mais frequente na região posterior de mandíbula. Relato de caso: paciente do sexo feminino, 37 anos de idade, foi encaminhada à clínica de Cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba para extração de terceiro molar inferior. Clinicamente observou-se ausência de sintomatologia e do dente 48. Nos exames de imagem o dente 48 encontrava-se em posição horizontal, próximo ao canal mandibular, e associado à uma lesão radiolúcida de aproximadamente 15mm. A exodontia do 48 e exérese da lesão foram realizadas sob anestesia local. A lesão foi encaminhada para análise histopatológica e o diagnóstico foi de cisto dentígero. No pós-operatório de 04 meses observou-se a cavidade cirúrgica em processo de reparo e ausência de parestesia do NAI. Paciente seguirá em acompanhamento radiográfico por 2 anos. Conclui-se que a realização da biópsia é fundamental, considerando que os cistos possuem como diagnóstico diferencial lesões com comportamentos agressivos como ameloblastoma e ceratocisto odontogênico.

Descritores: Cisto Dentígero, Dente não Erupcionado, Terceiro Molar, Biópsia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EXÉRESE DE CORPO ESTRANHO EM LÁBIO COM USO DE INTENSIFICADOR DE IMAGEM: RELATO DE CASO

Batista GF*, Muliari GS, Oliva AH, Bonardi JP, Silva AL, Zóezi JC, Perez LF, Garcia Junior IR

A exérese de corpos estranhos sem a precisão exata do local pode causar severas complicações, como infecções e hemorragias. Esse relato objetiva apresentar um caso clínico de um paciente de 44 anos, do gênero masculino, referido a Santa Casa de Araçatuba. Relatou ter um anzol de pesca preso em seu lábio. Em uma primeira cirurgia, foi planejada a remoção do corpo estranho com anestesia local e auxílio de radiografias periapicais do lábio. Porém o sucesso não foi possível, devido a falta de precisão exata e movimentação do corpo estranho. Em uma segunda cirurgia, sob anestesia local foi feita a navegação cirúrgica com o intensificador de imagem. Dessa forma, foi possível localizar precisamente o corpo estranho de modo eficaz. Sendo assim, o tratamento foi bem sucedido com o auxílio do intensificador de imagem. Promovendo um tempo cirúrgico rápido e evitando o desconforto do paciente. Por isso, o uso do intensificador de imagem deve ser a primeira alternativa para remoção de corpos estranhos em lábio.

Descritores: Cirurgia, Lábio, Metal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EXÉRESE DE RÂNULA MERGULHANTE: RELATO DE CASO SILVA

Silva ACL*, Hadad H, Parra da Silva RB, Zupelari P, Matsumoto MA, Fabris ALS, Garcia-Júnior IR, Souza FA

Rânula mergulhante é definido como um pseudocisto originado do extravasamento de líquido mucinoide da glândula sublingual, frequentemente associado com um trauma ou obstrução do ducto da glândula. Sendo assim o objetivo desse trabalho é apresentar um caso clínico de um paciente diagnosticado com rânulas mergulhante. Paciente de 22 anos, atendido no Pronto Socorro do Hospital da Unimed em Araçatuba com disfagia. Paciente negava alergias e doenças sistêmicas. Ao exame clínico foi observado aumento volumétrico intra-oral unilateral esquerdo limitando a linha média e extra oral em região cervical. O tratamento cirúrgico ocorreu sob anestesia geral. A abordagem foi realizada primeiramente através de uma punção aspirativa e realizado uma incisão lateral de língua associada a técnica de marsupialização da lesão, foi colocado no ato Surgicel (Ethicon®) e sutura com Vycril.4,0 (Ethicon®). Vários tratamentos podem ser empregados neste caso, contudo o menos invasivo é a exérese. Estudos mostram que a técnica que apresenta a menor taxa de recorrência e complicação é a exisção intra-oral seguida de remoção ipsilateral da glândula sublingual. Nesse caso, o paciente foi acompanhado por 1 ano, e apresentou recidiva da lesão. Sendo assim, podemos assim concluir que embora essa técnica demostre ser menos invasiva e com um bom pós-operatório, haverá necessidade de uma segunda intervenção para remoção da lesão e glândula salivar.

Descritores: Rânula Mergulhante, Glândula Sublingual, Recidiva.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EXÉRESE DE SIALOLITO EM DUCTO DE WHARTON: RELATO DE CASO

Delamura IF*, Bantim YCV, Silva WPP, Silva LF, Fernandes BR, Ramires GADA, Souza FA, Garcia Júnior IR

A sialolitíase é uma doença das glândulas salivares caracterizada pela formação de cálculos ou sialolitos no interior dos ductos ou do próprio parênquima. A incidência de formação de cálculos salivares é maior na glândula submandibular devido a anatomia do ducto de Wharton seguir um trajeto sinuoso e ascendente. O diagnóstico é feito através do exame físico intra e extraoral, além do auxílio de exames de imagem, tais como radiografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada (TC) e sialometria. A forma de tratamento depende do grau de cada caso e vai desde o conservador até o cirúrgico, que consiste na remoção do cálculo por acesso intraoral quando este estiver localizado no sistema ductal ou extirpação da glândula quando da localizado dentro desta. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de sialolito no Ducto de Wharton e sua forma de tratamento. Paciente do gênero feminino, 68 anos, foi admitida no pronto-socorro da Santa Casa de Misericórdia de Aracatuba queixando-se de dor, desconforto em região submandibular e em soalho de boca, relatando episódios de aumento volumétrico na região. Ao exame clínico/físico e análise dos exames de imagem, a hipótese diagnóstica foi de sialolitíase em ducto da glândula submandibular direita. Foi realizado tratamento cirúrgico sob anestesia local, por acesso intraoral, na região do ducto obliterado. Os achados clínico-radiográficos são fatores determinantes para o diagnóstico e a remoção cirúrgica por acesso intraoral apresentou resultados satisfatórios. A paciente apresentou remissão dos sintomas e encontra-se com ausência de dor e desconforto espontâneo.

Descritores: Sialolitíase, Cálculos das Glândulas Salivares, Sialodenite.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ÊXITO DA AMPLIAÇÃO DA EQUIPE NO TRABALHO EXECUTADO PELO BANCO DE LEITE HUMANO DE ARAÇATUBA

Passarini J*, Tirapeli KG, Medeiros SCA, Borges TST, Monteiro FSE, Prates LCP, Cardoso M, Yabuuti SV

Os Bancos de Leite Humanos (BLH) possuem atribuições de alta complexidade, como por exemplo, a captação constante de doadoras, coleta de leite humano (LH), processamento e controle de qualidade e distribuição do LH para consumo nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais. Para que este serviço execute suas ações é fundamental equipe multiprofissional e sistematizada em número adequado. Este trabalho teve como objetivo avaliar alterações nos indicadores de LH após aumento da equipe de trabalho. Foi realizado estudo descritivo, onde foram analisados dados da plataforma online da Rede Global de BLHs referentes ao BLH de Araçatuba-SP. Os indicadores foram: números de visitas domiciliares para orientação, volume de leite coletado (em litros) e número de doadoras. Os indicadores foram analisados em dois momentos distintos: no ano anterior à ampliação da equipe de trabalho (2017) e no ano após a sua ampliação (2018). Utilizou-se média, desvio padrão e teste t student, com $p < 0,05$ e auxílio do Programa GraphPad Prism, versão 5.0. Resultados: Após triplicação da equipe notou-se aumento significativo nos três indicadores avaliados ($p < 0,05$): visitas domiciliares, de doadoras e volume de LH coletado, respectivamente com médias \pm desvio padrão (DP) de $93,1 \pm 26,7$; $25,3 \pm 6$ e $59,1 \pm 17,5$ em 2017 e $163,1 \pm 40,9$; $47,6 \pm 13$ e $87 \pm 25,7$ em 2018. Conclui-se que a ampliação da equipe de trabalho possibilitou elevar as atividades prestadas pelo BLH no município, o que pode favorecer os recém-nascidos prematuros que dependem do consumo do LH fornecido pelo BLH.

Descritores: Banco de Leite Humano, Leite Humano, Profissional de Saúde.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EXODONTIA DE SUPRANUMERÁRIO INCLUSO E ULECTOMIA: RELATO DE CASO

Fantini M.B*, Emerenciano N.G, Santos JAS, Danelon M, Gonçalves FMC, Delbem A.C.B., Cunha RF

Dente supranumerário é considerado um distúrbio de desenvolvimento, caracterizado excesso de dentes. As complicações associadas com supranumerários são retardos na erupção, impacção, diastema, lesões císticas, erupção ectópica, reabsorção radicular dos dentes adjacentes, entre outras. Paciente sexo masculino, 10 anos de idade, compareceu a clínica de odontopediatria queixando-se da ausência do dente 11. No exame clínico observou-se a presença do dente 51. Ao exame radiográfico evidenciou-se a presença de um dente supranumerário entre o dente 11 e 12. O plano de tratamento proposto foi a exodontia do supranumerário. Para realização da cirurgia primeiramente foi feito a aplicação do anestésico tópico, seguida de anestesia infiltrativa, posteriormente o dente 51 e o supranumerário foram extraídos. Após um ano de acompanhamento observou-se que o dente 11 ainda não havia erupcionado, então foi realizada uma ulectomia, seis meses o dente estava totalmente erupcionado. Concluímos que o este tipo de anomalia dentária requer intervenção no momento oportuno, além disso, acompanhamentos periódicos devem ser realizados afim de detectar possíveis distúrbios na erupção do dente permanente.

Descritores: Exodontia, Dente Supranumerário, Odontopediatria.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EXODONTIA TARDIA DE TERCEIROS MOLARES INCLUSOS: RELATO DE CASO

Branco-Souza C*, Silva WPP, Momesso GAC, Braga TOP, Neto TJJ, Santos MAS, Faverani LP

A extração dos terceiros molares é um procedimento mais comum realizado na cirurgia bucomaxilofacial, devido ser um procedimento realizado através do acesso intraoral e anestesia local, e está relacionado a diversas complicações e morbidades trans e pós-operatórias que podem variar de sinais e sintomas leves a graves. São geralmente realizadas na idade próxima da fase de erupção deste dente, entre 18-25 anos. Porém ainda é encontrado casos de extração tardia destes dentes. O presente trabalho mostra caso de extração de terceiro molar esquerdo impactado em uma paciente de 53 anos, sexo feminino, que procurou a clínica de cirurgia da Faculdade de odontologia de Araçatuba, após tratamento de infecção odontogênica relacionado ao dente 38. O procedimento cirúrgico foi realizado sob anestesia local, com incisão sendo realizada sob o rebordo alveolar, englobando o trajeto fistuloso. e posteriormente foi realizado osteotomia, ostectomia e a odontosecção para minimizar riscos de fratura mandibular. No pós-operatório, não foi evidenciado lesões nervosas ou outras complicações. As retenções prolongadas de dentes inclusos podem levar a patologias não desejadas e para sua extração é necessário uma boa anamnese e planejamento cirúrgico com exames complementares bem detalhados, bom conhecimento da técnica e anatomia local.

Descritores: Exodontia, Terceiro Molar, Infecção Odontogênica.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EXODONTIAS ASSOCIADAS A MEMBRANA DE PRF EM PACIENTES USUÁRIOS DE BIFOSFONATO: UMA ALTERNATIVA PARA PREVENÇÃO DE OSTEONECROSE

Pereira EM*, Silva WPP, Parise GK, Quadros MVH, Stramandinoli-zanicotti RT, Schussel JL, Sassi LM

Os bisfosfonatos são frequentemente usados para tratar distúrbios ósseos causados principalmente por metástases ósseas, osteoporose e hipercalemia maligna. Pacientes que fazem uso deste tipo de medicação possuem contra indicação procedimentos invasivos que envolvam osso na cavidade oral, como exodontias e implantes, pois podem levar ao desenvolvimento da necrose nos ossos maxilares. Áreas ósseas expostas à cavidade oral em por usuarios de bifosfonatos são cobertos por um biofilme complexo com múltiplos microrganismos o que pode explicar as falhas de diversas terapias adjuvantes. Os concentrados plaquetários são produtos autólogos, obtidos do próprio indivíduo, através da centrifugação sanguínea. Esses concentrados estimulam e aceleram a cura e a regeneração óssea e tecidual. Vários estudos demonstram resultados promissores para esses compostos como tratamento de MRONJ. Um método foi introduzido recentemente incorpora concentrado de leucócitos, que é conhecido como concentrado de fibrina rico em leucócitos e plaquetas (L-PRF), é um material fisiológico que permite a liberação de fatores de crescimento durante um tempo prolongado, resultando em uma aceleração na cura, reduzindo o risco de contaminação, edema e dor pós-operatória. Objetivando apresentar uma série de relatos de casos de que usaram ou usam bifosfonatos, com historicos diversos, como fratura dentária, dor, lesão de furca de molares, infecções recorrentes em maxila e mandíbula ou doença periodontal avançada, tiveram a necessidade de passar por procedimento de exodontia. O principal recurso utilizado para prevenção de MRONJ foi a utilização da membrana de LPRF dentro dos alveolos recém expostos, associado a uma sutura por primeira intenção sempre que possível e terapia medicamentosa adjuvante. As membranas de L-PRF foram obtidas através da centrifugação do sangue do paciente por 10 minutos a 3000 rpm. Os casos possuem boa evolução pós operatória, demonstrando neoformação óssea e a presença de tecido gengival sadio na região operada, principalmente quando associados com a boa higiene e cuidados pós operatórios adequados do paciente, se mostrando uma boa opção profilática para evitar casos de MRONJ.

Descritores: Osteonecrose dos Maxilares Relacionados a Medicamentos, MRONJ, Fibrina Rica em Plaquetas, L-PRF, Exodontia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA COMO TRATAMENTO DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: AVALIAÇÃO POR POLISSONOGRAFIA E QUALIDADE DE VIDA

Donine ALMA*, Bertoz APM, Capalbo LC, Saraiva JS, Weber S, Abreu-Costa L

Os distúrbios respiratórios do sono (DROS) abrangem desde ronco a distúrbios mais graves, como a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS). Eles afetam a qualidade de vida das crianças e estão relacionados à respiração bucal, uma das principais causas de má oclusão. Alterações nos mecanismos de defesa mediados pela saliva e hábitos bucais deletérios podem estar associados a cáries, mudanças na erupção dentária e desenvolvimento dos maxilares. Hipotetizamos que a expansão rápida de maxila (ERM) traria benefícios respiratórios e consequentemente na qualidade de vida. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar os dados respiratórios de polissonografia e a qualidade de vida em pacientes com distúrbios respiratórios do sono antes e após a expansão rápida da maxila. Foram incluídas crianças de ambos os sexos, de idade 7 a 11, todos com queixas respiratórias de roncos com ou sem pausas respiratórias associadas. Foram excluídos crianças com síndromes genética e craniofaciais, neuropatas, crianças com tonsilas grau 4 ou sinais de gravidade de SAOS com cianose, hipertensão pulmonar, cor pulmonale. Todas as crianças realizaram exame oclusional e polissonografia de noite inteira tipo 3, além do preenchimento dos questionários de qualidade de vida OSA 18 e Escala de Distúrbios do Sono em Crianças. Os dados foram comparados antes (T1) e após (T2) a ERM. Para os valores paramétricos foi usado o teste t pareado e, para os não paramétricos, o teste de Wilcoxon. Foram incluídas 26 crianças, com idade média entre 7 e 11 anos. Houve variação significativa de IAH de T1=6,89 para T2= 5,34, como também houve redução significativa dos scores do OSA 18 em 46,2% dos casos. A ERM foi eficaz para tratar SAOS, com melhora da qualidade de vida nestas crianças.

Descritores: Apneia Obstrutiva do Sono, Qualidade de Vida, Ortodontia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EXPANSOR COM ABERTURA DIFERENCIAL VERSUS COM ABERTURA EM LEQUE: COMPARAÇÃO POR MEIO DE CASO CLÍNICO

Marega LF*, Silva VAM, Massaro CS, Capelozza ALA, Janson G, Garib DG

A mordida cruzada posterior é uma má oclusão de alta incidência na dentadura mista e requer um adequado diagnóstico das diferentes possibilidades terapêuticas para o sucesso do tratamento. O objetivo destes casos consiste em discutir abordagens distintas para o tratamento da atresia maxilar mais evidente na região anterior do arco: o expansor diferencial e o expansor em leque. Relato de Caso: Dois pacientes de 7 anos de idade, primeiro período transitório da dentadura mista, mesofaciais, Padrão I, relação sagital de Classe I e diagnosticados com mordida cruzada posterior unilateral funcional foram tratados na clínica de Ortodontia. Os dois pacientes foram tratados com expansão rápida da maxila, sendo que o primeiro utilizou o expansor com abertura em leque, e o segundo o expansor com abertura diferencial. Os protocolos de ativação foram semelhantes. Após a fase ativa da expansão, os aparelhos foram mantidos como contenção por 6 meses. O diagnóstico diferencial para a escolha dos dois tipos de aparelhos apresentados depende da necessidade de expansão na região intermolares. Quando existe um déficit transversal na região posterior do arco dentário, o expansor diferencial deve ser indicado. Por outro lado, quando a distância intermolares mostra-se adequada e a atresia aparece restrita somente na região dos caninos, o expansor em leque deve ser escolhido. Conclusão: A eleição do design do aparelho expansor depende da morfologia inicial da atresia maxilar. O expansor diferencial demonstra versatilidade para incrementos transversais diferenciais na região anterior e posterior do arco. O expansor borboleta tem como alvo o incremento isolado das dimensões transversas somente na região anterior do arco dentário.

Descritores: Técnica de Expansão Palatina; Ortodontia; Arco Dental.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EXTRAÇÃO DE CANINOS DECÍDUOS: UM MÉTODO INTERCEPTADOR PARA IMPACTAÇÃO DE CANINOS PERMANENTES

Ferreira MF*, Scheicher GV, Cecílio HP, Linhares APV, Adriazola M, Mendonça MR

O tratamento de caninos superiores permanentes impactados é uma situação clínica desafiadora que envolve a uma atuação multidisciplinar. Para o diagnóstico desta anomalia eruptiva há necessidade da associação dos sinais clínicos com exames complementares. Durante a fase intermediária da dentição mista, a ausência de protuberâncias na face vestibular do processo alveolar na região dos caninos é um indicativo de impacção, agenesia ou erupção direcionada para lingual, sendo os exames complementares essenciais para a definição do diagnóstico. Uma vez identificada a presença de impacção do canino superior permanente, as opções de tratamento podem ser: exposição cirúrgica e tracionamento ortodôntico, extração do dente impactado, tracionamento cirúrgico, acompanhamento, e com destaque que todas estas abordagens são aplicadas na dentição permanente. Para os casos onde, ao exame da radiografia panorâmica, verifica-se a impacção dos caninos permanentes superiores devido a angulação mesial acentuada dos caninos em relação aos incisivos laterais, uma opção interceptadora é a extração dos caninos decíduos superiores e o acompanhamento por meio de radiografias panorâmicas, podendo-se ou não utilizar aparelhos de contenção. O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de acompanhamento radiográfico, o resultado satisfatório obtido durante o tratamento de uma paciente no qual foram realizadas as extrações precoces dos caninos decíduos como meio terapêutico.

Descritores: Ortodontia; Terapêutica; Caninos; Dentição Permanente.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

EXTRAÇÃO DENTÁRIA EM INDIVÍDUO EM TERAPIA DUAL ANTIPLAQUETÁRIA: RELATO DE CASO

Arantes CS*, Amaral COF, Bellato CP, Sica IS, Coelho COL, Logar GA

A medicação antitrombótica oral (MAO) tem sido utilizada com sucesso para tratar uma variedade de doenças trombóticas, como o infarto agudo do miocárdio, o acidente vascular cerebral, a trombose venosa profunda e para evitar doenças cardiovasculares. O quadro de hemorragia tem sido uma grande preocupação durante anos, onde já se sugeriu interrupção da medicação antitrombótica oral antes de tratamentos dentários invasivos, como extração dentária. No entanto, interromper este medicamento pode levar a repetição de eventos tromboembólicos, criando assim situações potencialmente perigosas, tais como, infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral ou mesmo o óbito. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de procedimentos invasivos em indivíduo que faz uso de terapia antiplaquetária dual com embasamento na literatura científica. **Relato de Caso:** Foi realizado exame clínico em um indivíduo que faz uso de terapia dual antiplaquetária com ácido acetilsalicílico e clopidogrel e o planejamento de extrações dentárias para reabilitação protética. Após a solicitação de exames laboratoriais foram realizadas sessões de raspagem e de extração unitária dos elementos 32 e 47 e extração múltipla dos dentes 31, 41 e 42 em sessão única. Os cuidados com hemostasia no trans e pós-operatório foram realizados para evitar a interrupção da medicação antitrombótica, como preenchimento do alvéolo e pressão local com gaze embebida em Ácido Tranexâmico, sutura e orientação de cuidados pós-operatórios por 48 horas. **Conclusão:** Com medidas locais de hemostasia, o atendimento cirúrgico de paciente em terapia antiplaquetária dual é seguro, não sendo necessária a suspensão da medicação.

Descritores: Inibidores da Agregação Plaquetária, Procedimentos Cirúrgicos Ambulatórios, Tromboembolia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FACETAS EM RESINA COMPOSTA VS FACETAS EM CERÂMICAS: O DILEMA DO DIRETO E INDIRETO

Butarelo AV*, Castro BS, Silva AO, Mazaro JVQ, Zavanelli AC

O desenvolvimento e a popularização de técnicas operatórias associadas a materiais odontológicos valorizou os padrões estéticos, transformando as condições de saúde bucal. Sendo assim, procedimentos estéticos em Odontologia vão além de devolver forma e função às estruturas bucais, buscando também a harmonia do sorriso e o conforto emocional do paciente^{1,2}. Apesar da evolução na tecnologia dos materiais restauradores odontológicos com o passar dos anos até o desenvolvimento da odontologia adesiva atual, a resina composta, que é o material restaurador direto de eleição, ainda possui defeitos que resultam na pigmentação da restauração por corantes³. O objetivo desse trabalho é apresentar um caso clínico de tratamento restaurador indireto e suas vantagens estéticas quando comparada as restaurações diretas. A paciente buscou atendimento queixando-se da alteração de coloração das restaurações em resina composta e optou por realizar laminados cerâmicos, tendo em vista que já havia trocado as restaurações três vezes. Trata-se de uma paciente do sexo feminino, 26 anos, com agenesia bilateral de incisivo lateral superior. O planejamento do caso foi realizado e por conta da alteração congênita era necessário transformar os primeiros pré-molares superiores em caninos e os caninos em incisivos lateral, totalizando 6 elementos a serem restaurados em cerâmica. As técnicas restauradoras indiretas, apesar do seu alto custo e da sua relação laboratório dependente, possuem diversas vantagens em longo prazo quando comparadas as restaurações diretas em resina composta. Dentre elas, estética superior, maior resistência ao desgaste, alta resistência a abrasão, menor acúmulo de placa e estabilidade cromática. O sucesso das reabilitações orais com restaurações indiretas garante um trabalho harmonioso, devolvendo conforto e alcançando as expectativas do paciente.

Descritores: Facetas Dentárias, Prótese Dentária, Cerâmica.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FASCIÍTE NECROSANTE DE ORIGEM ODONTOGÊNICA EM PACIENTE DIABÉTICO: RELATO DE CASO

Guimarães-Silva TFR*, Herculano ABS, Mendonça JCG, Pelissaro GS, Oliveira JGP, Oliveira BC, Gaetti-Jardim EC

A fasciíte necrosante é o processo infeccioso destrutivo dos tecidos moles, com possível formação de gases subcutâneos, rápida progressão e de consequências potencialmente fatais. O quadro clínico de origem odontogênica é uma infecção incomum, que acomete pacientes com fatores predisponentes: doenças crônicas, abuso de álcool, condições imunossupressoras, uso de drogas endovenosas, lesões de pele, psoríase, traumas, entre outros. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico de fasciíte necrosante com origem odontogênica, enfatizando o diagnóstico, evolução clínica e o seu tratamento. Paciente do sexo masculino, 69 anos, diabético não compensado, hipertenso sem acompanhamento médico e com histórico de queixas álgicas há 4 dias em elemento dentário 24, apresentando no momento da internação hospitalar, trismo, edema periorbital a esquerda e oclusão palpebral ipsilateral. Devido à alta possibilidade de septicemia, insuficiência múltipla de órgãos e consequentemente óbito, o sucesso da terapia instituída dependerá do diagnóstico precoce. A antibioticoterapia sistêmica associada a remoção da causa, desbridamento cirúrgico e monitoramento intensivo são parte essenciais da terapêutica. A agressividade e o acometimento da face em casos de fasciíte necrosante implicam em quadros clínicos delicados, devido à proximidade de estruturas nobres como veias, artérias e nervos. Para tanto, quanto mais precocemente for realizado o diagnóstico, maior a possibilidade de aplicar medidas terapêuticas para controles adequados da infecção e evitar complicações.

Descritores: Fasciíte Necrosante, Infecção Focal Dentária, Diabetes Mellitus.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FAMÍLIA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA-UNESP 2019

Pizzolato VL*, Alves RO, Mota VC, Raghianti MF, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego Garcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social. Objetivando a produção de material para discussão em sala, 100 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 33 homens e 67 mulheres, quando confrontados com o tema “Família” evocaram 5 categorias: mulheres: Amor (127), Base (100), Pais (49) Eternidade (34) e Conflitos (25). Para os homens as categorias foram: Amor (52), Base (45), Pais (26), Lar (20) e Amigos (12). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que para ambos os gêneros prevalecem categorias como “amor”, “base” e “pais”. Assim, os pesquisados indicam uma construção coletiva ligada a aspectos afetivos sobre o tema família. Contudo, em uma relação comparativa entre as respostas de ambos os gêneros foi possível constatar que o modo com que as relações ocorrem no ambiente familiar são distintas. Assim, as mulheres são mais propensas a vivenciarem conflitos familiares, este fato pode estar relacionado à estrutura machista e patriarcal da sociedade. Esta realidade mostra privilégios sobre os homens em vários âmbitos quando comparados a vivência das mulheres em família, tais como, a liberdade de ir e vir, imposições de trabalhos domésticos e a repressão da vida sexual/afetiva. Concluímos que as respostas de ambos os pesquisados foram bastante homogêneas, especificamente aquelas que destacavam valores afetivos. O contraste foi em relação ao convívio, uma vez a mulher é amplamente oprimida em relação ao homem no convívio familiar, o que ocasionou a alta ocorrência da palavra “Conflitos” nas pesquisadas.

Descritores: Conhecimento, Odontologia, Família.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FECHAMENTO DE DIASTEMAS COM USO DE LAMINADOS CERÂMICOS DELGADOS CIMENTADOS SOBRE DENTES NÃO PREPARADOS

Braz MCR*, Oliveira D, Caixeta MT, Francisco AC, Isquierdo FI, Rocha EP

Os laminados cerâmicos vem sendo cada vez mais utilizados para tratamentos estéticos como, por exemplo, para o fechamento de diastemas, sendo que atualmente podem ser utilizados laminados delgados, com menos de 1mm, cimentados sobre dentes com pouco ou nenhum desgaste do mesmo. O objetivo do presente trabalho é expor um caso clínico de fechamento de diastemas utilizando laminados cerâmicos cimentados sobre dentes não preparados. Paciente J. A. F. V., sexo masculino, 22 anos de idade, compareceu a clínica da pós-graduação com queixa estética em relação aos dentes anteriores superiores. Após exame clínico, radiográfico e enceramento diagnóstico do caso foi proposto como plano de tratamento dez laminados cerâmicos (dos dentes 15 ao 25), confeccionados em dissilicato de lítio pela técnica injetada com o uso do sistema e.Max. A fim de verificar o espaço disponível para as restaurações, foram utilizadas duas máscaras de silicone por condensação, uma no plano vertical e outra no plano horizontal, sendo um caso exclusivamente aditivo. A seleção de cor foi feita usando a escala Vita. Na etapa de cimentação, primeiramente foi realizada a “prova seca” para verificar a adaptação das peças aos dentes, seguida da “prova úmida” para seleção da cor do cimento resinoso. Por fim, a superfície da cerâmica e dental foram condicionadas e os laminados cimentados com o cimento resinoso Variolink Esthetic LC, cor Light. Desde que corretamente indicados, a utilização de laminados cerâmicos cimentados sobre dentes não preparados é uma opção estética e conservadora para o fechamento de diastemas.

Descritores: Diastema, Facetas Dentárias, Cerâmica.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

FEMINICÍDIO: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA – UNESP 2019

Seixas BA*, Falquetti BB, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático que constrói uma realidade comum a um conjunto social, objetivando a produção de material próprio para o curso e autoconhecimento, 98 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 30 homens e 68 mulheres, quando confrontados com o tema “Feminicídio” evocaram 12 categorias assim distribuídas: Violência (111) que é a categoria central apoiada nas categorias: Crime (80); Machismo (71); Morte (42); Medo (30); Mulheres (28); Combate (23); Recorrente (20); Homens (18); Feminismo (15); Preconceito (12); Cultural (6). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que a dificuldade de reconhecer o feminicídio como ato de criminalidade tem maior incidência na população masculina, em que os homens acreditam que matar as mulheres seja uma atitude de crueldade, porém, não necessita de punição. Baseado no Patriarquismo, o homem possui a visão cultural de exercer um poder dominador sobre a mulher, a qual é vista como sexo frágil. Tal ideia de exercer controle sobre as mulheres tem provocado um aumento no número de feminicídios sendo a principal causa o fator gênero. Nos últimos anos, as mulheres têm intensificado a sua luta pela neutralidade de gênero, em busca da exclusão da superioridade patriarcal, para que recebam proteção do Estado e reconhecimento da sociedade. Concluímos que este tema é ainda bastante difícil de ser abordado e de acordo com as respostas, o conceito predominante dos calouros sobre este tema é o machismo e a visão geral é de crime e violência.

Descritores: Feminicídio, Representação social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FERIMENTO EM LÁBIO POR MORDEDURA DE ANIMAL PEÇONHENTO: RELATO DE CASO

Figueiredo FT*, Pelissaro GS, Gaetti-Jardim EC, Mendonça JCG, Oliveira JGP, Herculano ABS, Oliveira BC, Silva JCL

A literatura cita três gêneros de aranhas de importância médica como a: Phoneutria, Loxosceles e Latrodectus, que frequentemente ocasionam acidentes, necessitando de suporte médico para manejo de sinais e sintomas decorrente das toxinas presentes no sistema de defesa dos aracnídeos. É objetivo apresentar um caso de paciente de 21 anos de idade, argentino de férias no Brasil e referiu mordedura de animal peçonhento após contratação do mesmo acidentalmente sobre lábio superior, durante pescaria em rio do Pantanal Sul Mato-Grossense, compatível com aranha marrom. Na admissão hospitalar, dez dias após o acidente, o paciente apresentou edema importante, eritematoso, circunscrito, semelhante à mordedura de animal de pequeno porte, e extensa área necrótica em lábio superior associado a tosse produtiva e astenia. Durante a internação foram realizados desbridamento de ferimento em lábio superior, antibioticoterapia e drenagem de líquido pleural. Em acompanhamento conjunto com a equipe de infectologia, o serviço de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial realizou a drenagem de abscesso do lábio superior e desbridamento de extenso tecido necrótico, sob anestesia geral e pela equipe de cirurgia torácica foi instalado um dreno em hemitorax direito e pleuroscopia com coleta de líquido pleural que apresentou crescimento de *Staphylococcus aureus* resistente a oxacilina. Após o procedimento, foram mantidos cuidados em ferimento labial utilizando ácidos graxos essenciais e o mesmo evoluiu com regressão de edema, ausência de sinais flogísticos, bom aspecto cicatricial de ferida operatória e o paciente seguiu de alta hospitalar após 10 dias de internação por apresentar melhora clínica e laboratorial e com acompanhamento pós-operatório em ambulatório do hospital durante a permanência no país. Apesar de transcorrido um tempo relativamente longo do acidente e a procura por atendimento médico, a abordagem multidisciplinar adequada, seguida da história e do aspecto clínico da lesão, conseguiu-se um resultado satisfatório. Inserir informações sobre animais desse porte, em regiões em que os mesmos são frequentes, bem como, disseminar os conhecimentos aos campos acadêmicos e sociais quanto à busca por ajuda em caso de acidentes, são fatores indispensáveis.

Descritores: Lábio, Venenos de Aranha, Aracnídeos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FIBROMA DE CÉLULAS GIGANTES EM MUCOSA JUGAL: RELATO DE CASO

Costa MG, Castro TF, Tomo S, Bernabé DG, Furuse C, Biasoli ER, Miyahara GI

O fibroma de células gigantes (FCG) é uma lesão fibrosa benigna, de características clínico-patológicas peculiares, que representa aproximadamente de 2% a 5% de todas as proliferações fibrosas que acometem a cavidade oral. A maioria dos casos é diagnosticada em pessoas com idade entre 10 e 30 anos, com discreta predileção pelo sexo feminino. Tal lesão, possui fatores etiológicos incertos e sua ocorrência mais frequente é na gengiva inferior, seguida pelo ápice e a borda lateral de língua, mucosa jugal, lábio e palato. Devido a seus aspectos inespecíficos, o diagnóstico clínico de FCG torna-se difícil, demonstrando assim a importância da realização do exame histopatológico para esses tipos de caso, uma vez que suas características clínicas podem ser confundidas com outras lesões. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso de FCG em mucosa jugal, descrevendo as etapas para realização do diagnóstico e plano de tratamento. Paciente do gênero masculino, 33 anos, pardo, procurou atendimento na clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, relatando a presença de um caroço na bochecha. Clinicamente, observou-se a presença de lesão nodular única e assintomática em mucosa jugal do lado esquerdo, com aproximadamente dois centímetros, coloração semelhante a mucosa, base sésil, de consistência firme e superfície lisa. Após exame clínico, foi realizada uma biópsia excisional com fins diagnósticos, o conteúdo removido foi submetido a análise histopatológica, que revelou um fibroma de células gigantes. Concluímos que a realização da biópsia excisional, além de auxiliar no diagnóstico bucal, se mostrou como uma abordagem terapêutica viável para o tratamento dessa patologia, uma vez que proporcionou a remoção completa da lesão. R

Descritores: Fibroma; Diagnóstico; Patologia; Cirurgia Bucal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FIBROMA OSSIFICANTE JUVENIL PSAMOMATÓIDE: RELATO DE CASO E CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO

Missio ALT*, Fiamoncini ES, Chihara LL, Maciel AP, Santaella NG, Sakima VT, Santos PSS, Sant'Ana E

Fibroma ossificante é uma neoplasia benigna dos maxilares, que normalmente apresenta crescimento lento, assintomático e proliferação de tecido celular fibroso, osso, cimento ou uma combinação destes. Paciente do gênero masculino, 14 anos de idade, apresentou-se na clínica de estomatologia com assimetria facial do lado direito com relato de 2 anos de evolução. Ao exame clínico apresentava um tumor de 5 cm de diâmetro na mandíbula, de coloração normal, duro à palpação e deslocando os dentes adjacentes. No exame radiográfico observou-se uma lesão radiolúcida na região dos pré-molares inferiores direito, com reabsorção e deslocamento radicular. Foi realizada punção aspirativa e biópsia incisional, com laudo anatomopatológico de Fibroma Ossificante Juvenil Psamomatóide. O tratamento escolhido foi enucleação total da lesão sob anestesia geral. Após 6 meses, paciente relatou inchaço no local da cirurgia e drenagem purulenta. Na clínica de urgência foi constatado o desenvolvimento de um abscesso de origem endodôntica, realizando-se abertura coronária dos dentes envolvidos. O paciente retornou com aparente recidiva na região anterior, confirmada por exame radiográfico onde observou-se lesão mista. Realizada cirurgia ambulatorial para excisão da lesão e extração dos dentes envolvidos. No retorno para controle pós-operatório o paciente não relatou queixas. As lesões fibro-ósseas benignas tendem a crescer lentamente, entretanto o fibroma ossificante juvenil pode apresentar características clínicas e comportamento agressivo, com crescimento rápido, podendo comprometer as estruturas craniofaciais. Normalmente uma abordagem cirúrgica mais conservadora é o procedimento de escolha, mas nos casos em que o crescimento é rápido e destrutivo, uma abordagem mais agressiva, assim como acompanhamento periódico com exames de imagem são necessários.

Descritores: Fibroma, Endodontia, Enucleação.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO DE GRANDE EXTENSÃO EM GENGIVA

Ferreira ELC*, Figueira JA, Posse FP, Bastos DB, Furuse C, Salzedas LMP, Biasoli ER, Bernabé DG

O fibroma ossificante periférico é uma lesão reacional de patogênese incerta, constituído de material mineralizado originado provavelmente de células do ligamento periodontal ou periosteio de localização exclusiva em gengiva. Apresenta-se clinicamente como um nódulo de implantação sésil ou pediculada que normalmente se origina da papila interdental. Paciente do sexo masculino, leucoderma, 56 anos, foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal da FOA/UNESP para avaliação de nódulo em gengiva na região de molares do lado esquerdo, com dor e hemorragia local ao se alimentar e escovar os dentes. Ao exame físico intrabucal foi observado um nódulo pediculado, localizado em gengiva inserida na região dos dentes 26, 27 e 28, medindo cerca de 3 cm de diâmetro, sangrante ao toque, de cor semelhante a mucosa com áreas eritematosas. No exame radiográfico não foi observada nenhuma alteração na região da lesão, apenas perda óssea extensa na região do dente 26 e a presença de cálculo dental. Frente as características clínicas, as hipóteses diagnósticas foram granuloma piogênico, fibroma ossificante periférico e lesão periférica de células gigantes. A conduta adotada foi o a exérese da lesão sob anestesia local, exodontia do dente 26 e raspagem com alisamento radicular dos demais dentes. O diagnóstico histopatológico da lesão foi de fibroma ossificante periférico. Este caso demonstra a importância da consideração do fibroma ossificante periférico no diagnóstico diferencial de lesões nodulares extensas em gengiva.

Descritores: Diagnóstico Bucal; Medicina Bucal; Doenças da Boca.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FIOS I-THREAD NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Langoni LL*, Santos VBP, Marques D, Luvizuto E, Queiroz T

Os Fios de PDO são polímeros monofilamentares sintéticos, preparados a partir do poliéster poli(p-dioxanona), absorvidos de 182 a 238 dias os quais provocam reação tecidual discreta. Histologicamente, vê-se um aumento de fibroblastos, fibras colágenas, elásticas, aumento de ácido hialurônico na matriz e ativação da matriz extracelular. É um excelente bioestimulador no rejuvenescimento da pele, aumento da vitalidade das células, suavização de rugas, fechamento de poros, melhor luminosidade da pele, volume, lifting imediato e fortalecimento dos tecidos. Este trabalho tem o objetivo de apresentar um caso clínico tratado com fios IThread em um paciente do sexo masculino, 65 anos, que apresentava flacidez cutânea e procurou o consultório particular para realização de harmonização orofacial.

Descritores: Estética; Odontologia; Polímeros; Colágeno.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FLUORIDE VARNISH CONTAINING SODIUM TRIMETAPHOSPHATE REDUCES CARIES PROGRESSION IN PRIMARY TEETH

Zen I*, ACB Delbem, MM Manarelli, DR Monteiro, LC Báez-Quintero, HM Honório, JP Pessan

Despite the large body of laboratory evidence on fluoridated varnishes (FV) containing sodium trimetaphosphate (TMP) on enamel de- and re-mineralization, no clinical evidence is available. Considering the advantages of FV related to ease of application, prolonged contact time with the dental surfaces, safety, and patient acceptability, the aim of the present study was to assess the effect of FV, supplemented or not with TMP, on the progression of caries lesions in the primary dentition, in a randomized, double-blind and controlled clinical trial. Children ($n=390$, 3-4 years old) attending public kindergartens in the city of Boa Vista (RR, Brazil) were randomly assigned into 3 groups, according to the varnishes: NaF 5% (FV), NaF 5% + TMP 5% (FV+TMP) and placebo (PLA, no fluoride or TMP). Children were examined at kindergartens at the beginning of the study and every 3 months (up to 12 months), by visual inspection using a plane mirror and a ballpoint probe. Varnishes were applied on the same occasions on all teeth. Data were submitted to ANOVA, Fisher's LSD test, and multivariate linear regression analysis ($p<0.05$) Significant increases in mean dmfs were observed at the 3-, 6- and 12-month follow-up examinations, respectively for PLA, FV and FV+TMP. At 12 months, significant differences were observed among all groups, with the lowest dmfs observed for FV+TMP (3.50), followed by FV (3.60) and PLA (3.72). Only the variables "kindergarten" and "type of varnish" significantly influenced caries increment (final – initial dmfs). Caries increment promoted by FV+TMP were 5- and 2-fold lower compared with PLA and FV, respectively, what might have important clinical implications, due to the cumulative nature of dental caries. The results indicate that clinical efficacy of FV+TMP is superior to that observed for the FV on caries progression in the primary dentition.

Descriptors: Fluoride; Polyphosphates; Dental Caries; Primary Dentition.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FLUXO DE TRABALHO DIGITAL PARA A CONFEÇÃO DE LAMINADOS CERÂMICOS MINIMAMENTE INVASIVOS: UM RELATO DE CASO

Omoto EM*, Ramos FSS*, Guarnieri FDF, Moda MD, Gonçalves DFM, Fagundes TC

A procura por procedimentos estéticos restauradores tem aumentado consideravelmente, exigindo o refinamento das técnicas e dos materiais restauradores¹. Nem sempre os pacientes tem a perspectiva do resultado final, por isso o fluxo digital vem ganhando espaço na odontologia, pois permite apresentar de uma maneira mais compreensível o que foi planejado pelo dentista. O objetivo do trabalho é apresentar um caso clínico de reabilitação oral com laminados cerâmicos, utilizando o planejamento digital. Paciente R.G., sexo masculino, compareceu ao consultório para melhorar a estética de seu sorriso. Na primeira consulta foram realizados o escaneamento intraoral para obtenção do modelo de estudo (Trios, 3Shape Copenhagen, Denmark) e registros fotográficos, que foram levados ao programa Dental Designer (3Shape Copenhagen, Denmark) formulando a proposta de um novo sorriso através de um enceramento diagnóstico digital. Em seguida, foi impresso um modelo do enceramento diagnóstico 3D e confeccionado um mock up, ensaio restaurador que simula o planejamento a ser executado. Os preparos foram feitos sobre o mock up² para que os desgastes se limitassem ao esmalte^{3,4}. Realizou-se um escaneamento dos preparos e o modelo digital foi levado ao programa, que desenhou e fresou as peças (Roland DW-4W, Shizuoka-ken, Japan), utilizando bloco de cerâmica IPS Empress CAD Multi cor BL3 (Ivoclar-Vivadent, Schaan Liechtenstein). Com o campo isolado, as peças foram cimentadas. É possível afirmar que as lentes de contato cerâmicas permitem solucionar problemas estéticos e funcionais e o fluxo digital na odontologia estética é um excelente instrumento para a compreensão do tratamento, além de proporcionar precisão e previsibilidade de resultados em um tempo menor que os fluxos analógicos.

Descritores: Estética Dental, Laminados Cerâmicos, Fluxo Digital.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FLUXO DE TRABALHO DIGITAL VERSUS CONVENCIONAL EM RECONSTRUÇÕES INTRARRADICULARES DE FIBRA DE VIDRO: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Brunetto JL, Souza JPV, Campaner M, Jorge CF, Marini LB, Billoba LPG, Chiorlin AB, Pesqueira AA

Após o tratamento endodôntico, os núcleos de preenchimento são necessários para manter a restauração definitiva, resultando em quantidades excessivas de cimento resinoso. O objetivo desta revisão foi comparar as propriedades de resistência flexural e espessura da camada de cimento dos pinos fresados por computer-aided design/computer-aided manufacturing (CAD/CAM) em comparação aos pinos pré-fabricados comercialmente disponíveis. Primeiramente foi realizado o cadastro no sistema PROSPERO e a busca foi estruturada de acordo com os critérios estabelecidos pelo PRISMA. As bases de dados, consultadas por dois pesquisadores independentes em Fevereiro/2019, foram Pubmed / MEDLINE, Cochrane Library, Science Direct, Embase, BVS e OpenGrey, utilizando as palavras-chaves: “CAD/CAM” OR “computer-aided design/computer-aided manufacturing” AND “pin” OR “post*” OR “intra-radicular retainers” OR “interim materials” AND “fiber glass”. Um total de 10366 artigos foram encontrados e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 20 estudos foram incluídos na avaliação qualitativa e 12 na quantitativa dos dados. A metanálise foi realizada com intervalo de confiança de 95%, no software Review Manager 5.3. Em relação ao resistência flexural, ao compararmos os grupos fresados com os grupos controle, o primeiro apresentou os maiores valores ($p > 0,001$). Na avaliação do gap entre os pinos e os condutos, os grupos pré-fabricados obtiveram maiores valores que os grupos fresados ($p > 0,001$). Concluímos que os pinos fabricados por CAD/CAM apresentam maior resistência flexural e adaptação aos condutos, que conseqüentemente resultam em uma linha de cimentação reduzida.

Descritores: Projeto Auxiliado por Computador, Técnica para Retentor Intrarradicular, Revisão Sistemática.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FLUXO DIGITAL NO DELINEAMENTO DO ARCO GENGIVAL E CONFEÇÃO DE LAMINADOS CERÂMICOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Ramos FSS*, Guarnieri FDF, Moda MD, Gonçalves DFM, dos Santos PH, Fagundes TC

O uso de laminados cerâmicos é indicado para pacientes que apresentam anormalidades estéticas, afim de melhorar aspectos como cor e forma dos dentes. Em alguns casos, é necessária a realização de gengivectomia com o intuito de harmonizar as estéticas vermelha e branca do sorriso. Atualmente, o fluxo de trabalho digital vem sendo utilizado para diagnóstico e planejamento. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico com planejamento digital para execução de gengivectomia, preparo e cimentação de laminados cerâmicos. Paciente apresentava laterais conóides e arco gengival dos centrais abaixo da linha do sorriso. Foi realizado um escaneamento dos dentes com o dispositivo intra oral (Trios, 3Shape Copenhagen, Denmark), o modelo de estudo digital foi levado ao programa específico (Dental Designer, 3Shape, Copenhagen, Denmark), onde foram realizados os enceramentos diagnóstico para o mock-up. Realizou-se gengivectomia com laser de diodo (Thera Lase Surgery, DMC, Plantation, FL, USA) nos dentes 11 e 21 a fim de harmonizar a linha do sorriso. Na sequência, foram realizados os preparos dos dentes 13 ao 23, com o mock-up em posição; com profundidade média de desgaste de 0,5mm. Foi realizado então um novo escaneamento intra oral e, sobre o modelo digital foram desenhados os laminados cerâmicos. Estes foram submetidos à fresadora (Roland DW-4W, Shizuoka-ken, Japan), utilizando bloco de cerâmica (IPS Empress CAD Multi blocks, Ivoclar-Vivadent, Liechtenstein, Germany), na cor B1. Após 24h, os laminados foram cimentados com o cimento resinoso (Variolink Estético, IvoclarVivadent, Liechtenstein, Germany), cor Light. Com o uso do fluxo de trabalho digital associado a uma técnica cirúrgica conservadora foi possível obter excelentes resultados estéticos em um curto espaço de tempo.

Descritores: Cirurgia a Laser, Facetas dentárias, Gengivectomia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FORÇA EM REDE: REDE DE COMUNICAÇÃO ONLINE PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS

Ribeiro MCS*, Toledo DF*, Antoniassi RAS, Oliveira MT

É muito comum que os pacientes oncológicos necessitem passar por um longo processo de intervenção médica, tais como: a quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia e outras alternativas. Em alguns casos é preciso usar mais de um tipo de intervenção durante o procedimento. Todavia pode motivar efeitos colaterais indesejáveis ao paciente, sendo físico ou emocional. O diagnóstico da enfermidade possibilita ao paciente bloqueios e dificuldades em seus afazeres do dia-a-dia, na vida social, no seu relacionamento familiar e ao longo do tratamento. Por esse motivo, o projeto Rede de Comunicação Online para Pacientes Oncológicos, nomeada Força em Rede, tem por finalidade, transcorrer em uma aplicação web, desenvolvida para os pacientes clínicos com câncer, que objetiva a relação e vínculo entre os enfermos, por meio das experiências da doença dos usuários, que seja um motivo de encorajamento para os mesmos. Para o desenvolvimento do projeto, foi elaborado um protótipo, com linguagens de desenvolvimento web, com o objetivo de ser aplicado junto a um questionário a fim de coletar opiniões, com os profissionais da saúde. Destaca-se a visita na Instituição de tratamento, Rede Feminina de Combate ao Câncer de Três Lagoas, que foi essencial para o início, desenvolvimento e aprimoramento da pesquisa. Portanto, o projeto tem tendências para auxiliar os pacientes com câncer.

Descritores: Ciências Básicas, Terapia Ocupacional, Oncologia, Rede Social Online.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FORMATURA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA-UNESP 2019

Dos Santos AA*, De Almeida BC, Minowa EL, Rodrigues LO, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social.¹ Com o objetivo de produzir material próprio para discussão em sala e autoconhecimento, 99 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 30 homens e 69 mulheres, quando confrontados com o tema “Formatura” evocaram 5 categorias assim distribuídas: Homens – Festa (13), Carreira (7), Conquista (5) e Investimento (3), Responsabilidade (2); Mulheres – Festa (29), Felicidade (19), Sonho (13), Novo ciclo (5) e Sucesso (3). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que para os indivíduos do sexo masculino, a formatura relaciona-se sobretudo a valores econômicos, outrossim para os indivíduos do sexo feminino ela está diretamente ligada a aspectos emocionais, como realizações pessoais. Ademais, a festa de formatura, no sentido literal, apresenta uma importância significativa na maioria dos participantes da pesquisa, uma vez que este evento conforme o contexto é capaz de celebrar, ironizar, sacralizar a experiência social e, também, pessoal. É capaz, ainda, de resolver, pelo menos, no plano simbólico, contradições da vida social, apontando assim, para seu poderoso papel de mediador entre as estruturas econômicas, bem como as diferenças sociais e culturais. Depreende-se assim que, no que tange as diferenças entre os gêneros, as visões acerca da formatura são antagônicas, já que os homens tendem a ter características mais ambiciosas, enquanto as mulheres demonstram-se apegadas ao caráter simbólico e sentimental.

Descritores: Conhecimento, Odontologia, Ocupações.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FORMULAÇÃO A BASE DE EXTRATO DE ROMÃ E NANOPARTÍCULAS DE PRATA PARA TRATAMENTO DE FERIDAS INFECTADAS: UM ESTUDO *IN VIVO*

Curti WA*, Fernandes RA, Fernandes GL, Buzinski AF, Vieira APM, Berretta AA, Camargo ER, Barbosa DB

Úlceras cutâneas de ratos infectados com *Candida albicans* e *Staphylococcus aureus* foram tratados com formulações em spray de nanopartículas de prata produzidas por meio do extrato da casca de romã, e seu potencial cicatrizante foram investigados no presente estudo. As formulações também apresentaram como insumo ativos nanopartículas de prata sintetizadas quimicamente ou extrato de casca de romã, e como controle foi utilizada sulfadiazina comercial. Após o desenvolvimento e inoculação de feridas em ratos, os protocolos de tratamento foram realizados duas vezes ao dia por 2, 7 e 14 dias. Em seguida, determinaram-se as colônias formando unidades de *C. albicans* e *S. aureus*, o índice de cicatrização da ferida, o infiltrado inflamatório, a angiogênese e a fibroblastia. Uma melhoria expressiva na atividade de cicatrização de feridas foi observada para o tratamento usando formulações de nanopartículas de prata. As nanopartículas de prata quimicamente sintetizadas apresentaram melhores resultados para o infiltrado inflamatório, enquanto o spray contendo somente extrato da casca de romã proporcionou uma pró-atividade inflamatória. Para a fibroblastia, ambas as formulações de nanopartículas de prata aumentaram o número de fibroblastos quando comparados com os demais outros tratamentos. Embora as limitações inerentes ao estudo do modelo *in vivo*, formulações em forma de spray contendo nanopartículas de prata sejam elas produzidas convencionalmente ou por meio de extrato da casca de romã, mostraram potencial considerável no manejo de feridas infectadas em pacientes imunossuprimidos. Além disso, os resultados apresentados estimulam estudos posteriores que visam a utilização de nanopartículas de prata fitosintetizadas na área médica, uma vez que podem ser produzidas a baixo custo e com menores danos ao meio ambiente.

Descritores: Nanopartículas de Prata; *Punica granatum*; Tratamento de Feridas.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FOTOBIMODULAÇÃO E A TEXTURIZAÇÃO DE SUPERFÍCIE POR OXIDAÇÃO COM PLASMA ELETROLÍTICO EM MINIPLACAS DE FIXAÇÃO NO REPARO ÓSSEO DE FRATURAS

Santos JM*, Polo TOB, Momesso GAC, Cordeiro JM, Cruz NC, Barão VAR, Theodoro LH, Faverani LP

O metabolismo ósseo na reparação de fraturas ósseas, pode estar comprometido quando alguns fatores influenciam negativamente, como a osteoporose, assim texturizações de superfície e tratamentos com laser de baixa intensidade podem favorecer a reabilitação de pacientes traumatizados tratados com placas de fixação óssea. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da biomodulação e bioatividade de miniplacas no reparo ósseo de ratas ovariectomizadas submetidas à simulação de fraturas femurais. Para isso, 32 ratas Wistar fêmeas, com 6 meses de idade, onde metade foram submetidas à ovariectomia bilateral (OVX) e a outra metade à cirurgia fictícia (SHAM), aguardado período de 3 meses de para indução de osteoporose. As ratas foram submetidas à simulação de fratura em um dos fêmures e a fratura será fixada com miniplaca e parafusos do sistema 1,5 mm. A metade das amostras terão miniplacas com texturização de superfície tratadas por oxidação com plasma eletrolítico (PEO), que ficará em contato com o "gap" reparacional. Metade das amostras serão submetidas à biomodulação por meio de laser de baixa intensidade (BLLLT), a outra metade não passará por este procedimento (SB). A eutanásia foi realizada aos 60 dias de pós-operatório. Com relação a área de osso neoformado (AON), não obteve-se diferença estatística para os grupos PEO associado à biomodulação e sem essa variante, porém em grupos com miniplacas apenas usinadas houve diferença ($p < 0,05$). Os resultados microtomográficos, demonstram a hipótese de que há uma diminuição na massa óssea dos grupos OVX sem nenhum tratamento nos parâmetros (Po(Tot), Tb. N e BV e BV/TV. A mensuração demonstrou maiores resultados ($p < 0,05$) na precipitação de vermelho de alizarina para os grupos onde foi realizado a aplicação do laser. Dessa forma mostrando que existe potencial favorável em sua aplicação em situações de osteopenia.

Descritores: Fixação de fratura, Terapia com Luz de Baixa Intensidade, Tecido Ósseo.

Apoio: FAPESP (2018/11496-0)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FRATURA DENTOALVEOLAR EM PACIENTE VÍTIMA DE FERIMENTO POR ARMA DE FOGO COM PROJÉTIL ALOJADO EM MUCOSA JUGAL

Ganzaroli VF*, Cervantes LCC, Deus CD, Guiatti IZ, Toro LF, Ervolino E, Faverani LP, Garcia Júnior IR

As lesões faciais causadas por ferimentos por arma de fogo (FAF), tem sido frequentes nos hospitais e podem causar grandes prejuízos estéticos e funcionais para o paciente. Esses ferimentos estão relacionados a dissipação de energia cinética para os tecidos moles e duros, causando extensa destruição e avulsão dos tecidos, podendo ainda causar desvitalização e fraturas ósseas. O presente trabalho relata o caso clínico de um paciente com fratura dentoalveolar vítima de FAF com projétil alojado há 3 semanas em mucosa jugal do lado esquerdo, evidenciando diagnóstico e tratamento dessa fratura. Paciente do gênero masculino, 50 anos de idade, foi atendido na Santa Casa de Araçatuba pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba relatando ter sido vítima de FAF. Ao exame físico intraoral apresentava fratura dos elementos dentais 12, 41, 31, 32, 34, 35 e tumefação com presença de corpo estranho em região jugal do lado esquerdo. Ao exame de imagem foi possível observar fratura dentoalveolar e projétil balístico em região de mucosa jugal, além de fratura radicular nos incisivos inferiores e fragmentos do projétil na região alveolar e jugal do lado esquerdo. O diagnóstico foi de trauma dentoalveolar e corpo estranho alojado em mucosa, sendo eleito o tratamento cirúrgico sob anestesia geral para a fratura e remoção do projétil. Paciente foi submetido a intubação nasotraqueal, onde foi realizada a exodontia dos elementos dentais fraturados e exérese dos fragmentos, para a remoção do projétil balístico foi realizado um acesso na mucosa jugal do lado esquerdo, sobre a tumefação palpável, e realizada manobra de divulsão seguida de apreensão do projétil e remoção. Conclui-se que o correto diagnóstico e tratamento lesões faciais causadas por FAF permite o restabelecimento de função e estética ao paciente.

Descritores: Cirurgia, Arma de Fogo, Projétil Balístico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FRATURA EM ÂNGULO MANDIBULAR: UMA ABORDAGEM SEGUNDO A TÉCNICA DE CHAMPY SIMON

Simon MES*, Momesso GAC, Silva WPP, Santos MQ, Santos AMS, Lima Neto TJ, Faverani LP, Dantas RMX

As fraturas mandibulares representam cerca de metade dos casos de trauma maxilofacial, sendo que as fraturas de ângulo mandibular correspondem a aproximadamente 24% do número total destas fraturas. Dentre os fatores etiológicos, os acidentes motociclistas estão entre as principais causas desse tipo de fratura. Objetiva-se apresentar um caso de fratura de ângulo mandibular tratada segundo a técnica de Champy. Paciente do gênero masculino, 22 anos de idade, sem doenças de base, foi atendido no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (João Pessoa – PB) após sofrer trauma decorrente de acidente motociclistico, sendo estabilizado pela equipe da cirurgia geral e em seguida encaminhado à equipe de cirurgia buco maxilo facial. Ao exame físico apresentou edema em região de ângulo mandibular direito, bem como discreta alteração de oclusão. Ao exame tomográfico observou-se fratura em ângulo mandibular direito com a presença de um dente no traço de fratura. O paciente foi submetido a cirurgia sob anestesia geral, na qual foi adotada a técnica de Champy. Inicialmente foi feita a remoção do dente, seguida do bloqueio maxilo – mandibular para a utilização da oclusão como referência, sendo realizada a fixação com placa do sistema 2.0 na zona de tensão na região de ângulo mandibular. O paciente segue em acompanhamento pós – operatório e apresentou retorno da oclusão dentro dos padrões de normalidade, com o mínimo tempo de afastamento de suas atividades com o melhor resultado possível. Conclui - se que a abordagem segundo a técnica de Champy para o tratamento de fratura mandibular mostrou-se efetiva, solucionando a lesão do paciente com o mínimo trauma e devolvendo-lhe estética e função de forma eficaz.

Descritores: Mandíbula, Fixação, Fratura.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FRATURA MANDIBULAR BILATERAL ASSOCIADA A TERCEIRO MOLAR INCLUSO: ABORDAGEM CIRÚRGICA EXTRAORAL

Simionato GB*, Oliva AH, Deus CBD, Machado T, Carvalho ENR, Polo T, Souza FA, Garcia-Junior IR

Localizada no terço inferior da face e considerando a anatomia e topografia, a mandíbula se torna um osso propenso a fraturas, com uma atenção voltada à acidentes de trânsito, agressões, queda ou acidentes esportivos. De 37% a 50% dos casos de fratura de mandíbula podem apresentar mais de uma linha de fratura, porém as fraturas bilaterais mandibulares necessitam identificação e abordagem imediata devido à possível obstrução das vias aéreas que pode ocorrer. Ademais, o tratamento desse tipo de fratura deve ser efetivo reestabelecendo a função e estética do paciente. O presente trabalho tem como objetivo mostrar a abordagem cirúrgica de fratura em corpo e ângulo mandibulares por acesso extraoral. Paciente, 24 anos, vítima de acidente motociclístico, foi atendido pela equipe de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba com queixa algíca mandibular. Ao exame físico foi possível constatar dificuldade em abertura bucal, maloclusão com contato prematuro posterior, crepitação, mobilidade e dor em palpação mandibular. O exame tomográfico evidencia solução de continuidade óssea em região de corpo direito e ângulo esquerdo (envolvendo 3º molar incluso) mandibulares. O tratamento executado foi por meio do acesso submandibular bilateral para redução e fixação interna rígida dos cotos ósseos mandibulares após bloqueio maxilomandibular para reestabelecimento oclusal. No pós-operatório, o paciente mostrava oclusão dentária estável e reestabelecimento funcional e estético confirmado também pelo exame tomográfico pós-operatório que evidenciou o reestabelecimento do contorno mandibular. Conclui-se que o acesso extraoral das fraturas mandibulares bilaterais possibilitam uma abordagem cirúrgica eficiente.

Descritores: Fratura mandibular, Cirurgia, Trauma.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FRATURA MANDIBULAR TARDIA APÓS EXTRAÇÃO DE TERCEIRO MOLAR: REPORTE DE CASO

Piassi JEV*, Capalbo da Silva R, Hadad H, Santos AFP, Colombo LT, Batista FRS, Garcia-Júnior IR, Souza FA

A remoção do terceiro molar inferior corresponde a um dos procedimentos mais comuns na cirurgia oral. A extração pode resultar em várias complicações intraoperatórias ou pósoperatórias, especialmente quando os molares totalmente impactados estão envolvidos. Este relato de caso descreve uma fratura do ângulo mandibular após a tentativa de remoção de um terceiro molar inferior totalmente incluso de um paciente masculino de 41 anos de idade. A fratura ocorreu durante a mastigação, 3 dias após a falha na extração do dente 38 feita por um cirurgião dentista. Vários fatores que influenciam a possibilidade de fratura, incluindo sexo, idade, posição dentária e angulação, foram revistos e associados à lesão. Uma linha de fratura na região do ângulo da mandíbula foi observada na abordagem radiológica e tomográfica e foi essencial para realizar o diagnóstico. A abordagem de tratamento de fixação interna por redução aberta foi realizada para garantir a melhor recuperação do paciente. Conclui-se que a dificuldade em manter uma dieta leve e o fator de dentição completo, poderia ter sido determinante para causar a fratura.

Descritores: Fratura Mandibular, Fixação de Fratura, Dente Serotino.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FRATURAS LE FORT I E LE FORT II EM VÍTIMA DE TRAUMA POR ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO: RELATO DE CASO

Simon MES*, Momesso GAC, Silva WPP, Santos MQ, Santos AMS, Lima Neto TJ, Faverani LP, Paiva LCA

O terço médio da face é funcional e esteticamente importante. De acordo com a classificação Le Fort, existem três níveis mais fracos desta região da face quando traumatizados a partir de uma direção frontal, sendo que os acidentes motociclísticos, atualmente, correspondem a causa de aproximadamente 29% destes traumas. Objetiva-se apresentar um caso de tratamento cirúrgico de fraturas do tipo Le Fort I e Le Fort II. Paciente do gênero masculino, 29 anos de idade, foi atendido no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (João Pessoa – PB) após sofrer trauma decorrente de acidente motociclístico. Ao exame físico observou-se mobilidade de maxila, degrau palpável em pilar zigomático e pilar canino, alteração oclusal com leve mordida aberta e degrau em rebordo infraorbitário direito, entretanto o paciente não apresentava nenhuma alteração ocular. Foi solicitada tomografia computadorizada como exame complementar para confirmação do diagnóstico e planejamento cirúrgico, o qual se deu como fratura Le Fort I e Le Fort II no lado direito. O paciente foi submetido à cirurgia sob anestesia geral para fixação dos pilares zigomático e canino e rebordo infraorbitário através do acesso vestibular maxilar. Inicialmente foi feito o bloqueio maxilo – mandibular para a utilização da oclusão como ponto de referência, seguido da redução das fraturas e fixação com placas e parafusos do sistema 2.0. Sob acompanhamento pós – operatório o paciente apresentou retorno da oclusão dentro dos padrões de normalidade, recuperou a projeção da região zigomática fraturada e então recebeu alta. Conclui-se que o tratamento das fraturas do complexo zigomáticoorbitário são complexas e, portanto, um desafio para o cirurgião buco maxilo facial mas com o devido treinamento e capacitação, o mesmo pode desenvolver o procedimento com excelência.

Descritores: Fixação de Fratura, Mandíbula, Trauma.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FRATURAS RADICULARES OBLÍQUAS MÚLTIPLAS: UM RELATO DE CASO

Moura MA*, Trizzi JQ, Vasques AMV, Cury MTS, Bueno CRE, Dezan - Junior E

Fraturas radiculares envolvem dentina, cimento e polpa, ocorrem com maior frequência em incisivos superiores e podem levar à perda do elemento se não forem diagnosticadas e tratadas corretamente. O relato de caso objetiva descrever as etapas de diagnóstico e tratamento frente a fraturas radiculares múltiplas e oblíquas. A paciente do gênero feminino, 21 anos, procurou a clínica da Universidade Estadual de Maringá (UEM – Maringá, Paraná, Brasil) com dor e mobilidade, relatando não possuir complicações sistêmicas e ter sofrido uma queda em sua casa. As radiografias periapicais iniciais possibilitaram distinguir linhas radiolúcidas que cruzavam as raízes dos incisivos centrais superiores em diferentes alturas, sugerindo que cada dente poderia estar com mais de uma fratura. Clinicamente verificou-se mobilidade acentuada em todos os incisivos superiores, sendo que os laterais apresentavam fratura coronária em esmalte. Inicialmente, apenas os dentes 11, 12 e 22 responderam positivamente ao teste de sensibilidade pulpar a frio. Foi realizada a contenção dos incisivos superiores e após sete dias iniciou-se o tratamento endodôntico do dente 21. Após um mês, a paciente retorna com dor contínua no dente 11, assim, fez-se o acesso coronário. Nessa mesma sessão constatou-se a necrose dos dentes 12 e 22, e o tratamento endodôntico foi realizado. Dessa maneira podemos concluir que a terapia endodôntica, com diagnóstico preciso, se mostrou eficaz para a resolução do caso e manutenção dos elementos dentários.

Descritores: Endodontia, Raiz Dentária, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FRENECTOMIA LABIAL E LINGUAL EM ÁREA DE IMPLANTE: RELATO DE CASO

Pereira MMR*, Mulinari-Santos G, Oliva AH, Ferreira NSP, Aranega AM

A presença de freios e bridas em áreas de implantes podem gerar bolsas periodontais ou exposição de espiras do implante dental. Além disso, quando em regiões anteriores pode haver o prejuízo estético. Sendo assim, torna-se necessário a frenectomia para remoção de possíveis vetores de força de tracionamento no tecido periimplantar. Esse relato objetiva apresentar um caso clínico de um paciente de 28 anos, do gênero feminino, atendida no Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência - CAOÉ. Relatou ter feito a instalação de um implante na região de incisivo inferior. Porém, a paciente relatou algesia e deiscência da sutura na área do implante. No exame clínico pode-se notar inflamação do tecido periimplantar e os freios labial e lingual tracionando o tecido. Realizou-se a cirurgia de frenectomia labial e lingual sob anestesia local. Dessa forma, foi possível notar a boa cicatrização do tecido periimplantar após uma semana. Sendo assim, o tratamento proposto foi bem sucedido, evitando a inflamação do tecido periimplantar e o desconforto da paciente.

Descritores: Implantação Dentária, Deiscência do Ferimento Operatório, Bolsa Periodontal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FRENOTOMIA LINGUAL EM BEBÊ: RELATO DE CASO CLÍNICO

Alves KDB*, Paiva MF, Arias LS, Emerenciano NG, Zen I, Cunha RF, Duque C

A língua é um órgão que participa de várias funções na cavidade bucal, como a sucção, deglutição e fala, e conecta-se ao assoalho bucal através do freio ou frênulo lingual. Para que suas funções sejam desenvolvidas de forma adequada, é necessário que o freio esteja corretamente inserido. Durante o desenvolvimento embrionário, se não ocorre a apoptose do freio, o tecido residual pode comprometer a mobilidade da língua, levando à anquiloglossia. Esta alteração dificulta sua movimentação, prejudicando principalmente as funções de sucção e fala. Descrição do caso: O presente estudo relata o caso do paciente D.S.L, do gênero masculino, 6 meses de vida, diagnosticado com anquiloglossia. Na anamnese, a mãe relatou que o bebê apresentava dificuldade de sucção durante a amamentação. Ao exame clínico, observou-se a inserção do freio lingual no ápice da língua, dificultando sua movimentação. Visando a melhoria da qualidade da amamentação do paciente, e considerando as características anatômicas apresentadas, optou-se pela realização da frenotomia lingual. Em seguida, o bebê foi colocado para mamar, com o intuito de favorecer a hemostasia. A mãe observou melhora na sucção logo após o procedimento. Concluiu-se que a frenotomia lingual é considerada uma alternativa eficaz para o tratamento da anquiloglossia, uma vez que consiste em uma técnica simples, segura e de resultado imediato.

Descritores: Anquiloglossia, Freio lingual, Odontopediatria.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

FUTURO NA ODONTOLOGIA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Lima ES*, Matos JRV, Souza VP, Almeida GHSS, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social. Com o objetivo de produção de material próprio para o curso e autoconhecimento, 105 calouros da FOA/ UNESP 2019, sendo 75 mulheres e 30 homens, declararam suas opiniões sobre o tema “Futuro na Odontologia”, resultando em 5 agrupamentos de palavras, sendo eles, entre as mulheres: TECNOLOGIA (55), SAÚDE POPULAR (53), CARREIRA (118), SITUAÇÃO FINANCEIRA (41) e GRADUAÇÃO (99); e entre os homens: TECNOLOGIA (52), SUCESSO PROFISSIONAL (61), CARREIRA (33), SITUAÇÃO FINANCEIRA (20) e GRADUAÇÃO (23). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que a representação social do tema “futuro na odontologia”, para as mulheres são “carreira” e “graduação”; e entre os homens prevaleceu o “sucesso profissional” e “tecnologia”. Com base nisso, podemos inferir que para ambos, o futuro da odontologia está relacionado com a capacitação profissional para acompanhar os avanços tecnológicos da carreira, isto porque a odontologia tem se mostrado uma área diversificada e abrangente, que vai desde a odontologia intrauterina até a odontogeriatrics. A Odontologia Intrauterina tem o papel de construir a saúde bucal antes do nascimento. A odontogeriatrics visa atender pessoas idosas promovendo uma melhor condição bucal desse público. Concluímos assim que através do objetivo deste trabalho foi possível identificar de uma forma clara e objetiva que a Odontologia está sendo valorizada, permitindo um tratamento respeitoso da população. Este trabalho ressaltou a importância e as oportunidades que essa área de trabalho oferece.

Descritores: Futuro na Odontologia, Representação Social, Calouros de Odontologia.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

GENISTEÍNA MELHORA O PROCESSO DE REPARO ALVEOLAR EM RATAS OVARIETOMIZADA

Gandolfo MIL*, Batista FRS, Monteiro NG, Palin LP, Gomes-Ferreira PHS, Okamoto R

A genisteína é uma isoflavona disponível nas leguminosas, utilizada na prevenção/tratamento da osteoporose, devido sua semelhança estrutural com o 17 β -estradiol, atuando como SERM's. O objetivo desse estudo foi avaliar a influência da Genisteína no reparo alveolar de ratas ovariectomizadas, através da imunistoquímica, micro-ct e microscopia confocal. Para isso 36 ratas foram divididas em três grupos experimentais: SHAM; OVX; OVX/GEN inicialmente submetidas à ovariectomia ou cirurgia fictícia. Após 30 dias, iniciou-se a terapia medicamentosa com genisteína (1mg/kg/dia) no grupo tratado, mantida até o momento da eutanásia, enquanto os demais grupos receberam o veículo. A exodontia do incisivo superior direito foi realizada 60 dias após o início do tratamento. Foi administrado em 6 animais de cada grupo o fluorocromo calceína, 14 dias após a exodontia, e passados mais 28 dias, foi administrado o fluorocromo alizarina, ambos em uma dosagem de 20mg/kg. A eutanásia foi feita 60 dias após a exodontia. A imunomarcagem das proteínas OPG, RANKL, TRAP, OCN e WNT, evidenciaram uma dinâmica óssea equilibrada, com indução de neoformação do tecido no grupo tratado. Na micro-ct, o grupo OVX/GEN apresentou um menor número de trabéculas, porém com maior espessura e separação entre elas. Mesmo apresentando características morfométricas diferentes, esse grupo não teve diferença estatística com o grupo SHAM em relação a porcentagem de volume ósseo e porosidade total. Foram realizados os testes: Shapiro Wilk, ANOVA one way e pós teste de Tukey ($p < 0,05$). A análise por microscopia confocal evidenciou uma maior taxa de aposição mineral diária no grupo OVX/GEN, e para as áreas de fluorocromo não houve diferenças estatísticas entre os grupos. Dessa forma, podemos concluir que a genisteína melhorou o processo de reparo alveolar pós exodôntico em ratas ovariectomizadas.

Descritores: Genisteína, Osteoporose, Alvéolo dental.

Apoio: FAPESP nº 2016/08618-1



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: CÁRIE DENTÁRIA E NECESSIDADE DE PRÓTESE

Amaral B*, Lima BTU, Saliba TA, Custódio LBM, Garbin CAS, Saliba NA, Moimaz SAS

Gestantes de alto risco apresentam características que podem levar a um desenvolvimento desfavorável da saúde materno-infantil. 1–3 Objetivou-se avaliar a prevalência de cárie dentária e necessidade de prótese em gestantes de alto risco. Trata-se de um estudo transversal, realizado em um centro de referência para atenção secundária à saúde. Foram examinadas 1500 gestantes de alto risco, no período de 2016 a 2018. As seguintes variáveis foram analisadas: cor, ocupação, estado civil, idade, escolaridade, período gestacional, necessidade de prótese (superior e inferior) e cárie dentária. Do total, 52,67%(n=790) eram de cor branca, 37,4%(n=561) trabalhavam fora de casa, 77,60%(n=1164) eram casadas ou amasiadas, com idade média de 28 anos com desvio padrão de 7,6, a maioria 50,4%(n=756) possuíam ensino médio incompleto, 48,94%(n=734) estavam no 2º trimestre de gestação, 53,73% apresentaram cárie dentária e o CPOD médio foi de 10,02 e o componente mais frequente foi dentes obturados(n=1312). Do total, 29,53%(n=443) apresentaram necessidade de prótese inferior e 20,27%(n=304) necessidade de prótese superior. Conclui-se que a prevalência de cárie dentária é alta na gestação. Mulheres grávidas possuem maior necessidade de prótese dentária inferior.

Descritores: Cárie Dentária; Gestação; Saúde Bucal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

GINGIVAL CONDITIONING TECHNIQUE IN ORAL REHABILITATION WITH IMPLANTS: A CASE REPORT

Hernandes ACP*, Pirovani BO, Armelin AML, Santos RC, Simonato LE, Nagata MJH, Campos N, Bortoluzo PH

Modern aesthetic dentistry aims not only to restore hard tissue, but also reconstruct soft tissue. The interdental papillae can cause both aesthetic and functional defects. There are several surgical techniques for papillary regeneration, and the Palacci's second-stage surgical technique is the most used among professionals. Our goal is to report a case of the use of the second stage surgical Palacci's technique to gain interdental papilla in oral rehabilitation with implants. A 61- year-old patient looked for specialized service for oral rehabilitation with implants in the posterior mandible region. After panoramic radiography, it was decided to place three implants on each mandible side, and on the reopening of the implants it was chose the Palacci's second-stage surgical technique for left-sided papillary healing. A palatal-lingual incision was performed on the implant cover screw with divergent vertical and vestibular relaxing incisions, the vestibular flap was displaced and semilunar bevel incisions were made in the flap of each screw, moving the pedicle 90° to the mesial to fill the interimplantar space. At 8-months postoperative a buccal and lingual interdental papilla gain was observed, as well as formation of a col shape. It can be concluded that Palacci's second-stage surgical technique is effective for tissue healing, restoring the healthy gingival structure around the implants, promoting aesthetic-functional outcomes.

Descriptors: Mouth Rehabilitation, Interdental Papilla, Gingiva



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

GRANULOMA DE CORPO ESTRANHO DECORRENTE DE MATERIAL OBTURADOR DOS CANAIS RADICULARES: RELATO DE CASO

Justo MP*, Cantiga-Silva C, Oliveira PHC, Cabral LN, Almeida TM, Gomes-Filho JE, Pinheiro TN, Cintra LTA

O granuloma de corpo estranho, denominado também granuloma não imunológico, é provocado por substâncias incapazes de desencadear a resposta imune especializada e representam a resposta do hospedeiro formada por macrófagos residentes no tecido. Os materiais obturadores podem causar reação de corpo estranho e ocasionar uma inflamação tanto na cavidade bucal como em outras áreas do corpo. Este trabalho relata o diagnóstico, manejo clínico e cirúrgico de um granuloma do tipo corpo estranho decorrente de material obturador extravasado. Paciente, 36 anos, gênero feminino, chegou para atendimento queixando-se de dor na região média da maxila superior direita. A mesma relatou insucesso de tratamento endodôntico prévio no elemento 14 e diagnóstico de fratura no 15, ambos extraídos como causa da dor crônica, no entanto a dor permaneceu e a paciente procurou atendimento especializado. Durante exame clínico foi observado sensibilidade local e o exame radiográfico periapical revelou a presença de ponto radiopaco na região do elemento 14. A tomografia revelou um artefato presente em tecido mole. A conduta cirúrgica foi eleita para remoção do material, onde após curetagem, encontrou-se uma massa branca que foi encaminhada para análise histopatológica e para fins diagnósticos. Os cortes microscópicos pela coloração de H.E. revelaram fragmento de tecido conjuntivo frouxo não modelado apresentando área central de massas enegrecidas com aspecto heterogêneo, circundado por células gigantes do tipo corpo estranho. Verificou-se birrefringência e fluorescência deste material, sendo compatível com guta-percha e cimento a base de hidróxido de cálcio. O diagnóstico foi conclusivo com granuloma do tipo corpo estranho causado por material obturador, relacionado ao extravasamento apical no momento da obturação.

Descritores: Granuloma, Células Gigantes, Inflamação, Macrófagos, Tecido Periapical.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

GRANULOMA PIOGENICO EXTRAGENGIVAL EM PACIENTE PEDIÁTRICA: RELATO DE CASO

Sachi VP*, Castro TF, Tomo S, Furuse C, Bernabé DG, Biasoli ÉR, Miyahara GI

O Granuloma Piogênico (GP) é uma lesão reativa, que se caracteriza por uma proliferação excessiva de tecido conjuntivo como resposta a uma agressão. Apesar de se assemelhar a um tumor, é de natureza não-neoplásica benigna. Possui uma maior prevalência em mulheres e a gengiva é o local mais frequente, seguido do lábio e mucosa jugal. Clinicamente, o GP apresenta-se por crescimento tecidual exofítico, séssil ou pediculado, de coloração eritematosa à acastanhada, geralmente ulcerada e com sangramento espontâneo. O tratamento constitui na exérese cirúrgica da lesão, associada à remoção dos fatores irritativos locais. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 11 anos de idade, foi encaminhada para clínica de estomatologia na faculdade de odontologia de Araçatuba – FOA, UNESP devido a lesão em lábio. Na anamnese a paciente relatou que antes da lesão surgir havia mordido o lábio. Ao exame físico extrabucal nenhuma alteração digna de nota foi observada. Ao exame intrabucal notou-se nódulo exofítico em mucosa labial inferior, próximo à linha média, bilobulado, medindo 0,5cm, de superfície lisa, consistência fibroelástica, forma ovalada, limites bem definidos e coloração violácea. O diagnóstico diferencial incluiu GP e mucocele. Foi realizada biópsia excisional e a análise histológica confirmou o diagnóstico de GP. A paciente recebeu alta clínica 21 dias após a cirurgia com cicatrização adequada e sem sinais da lesão. Conclusão: Apesar de lesões de mucosa labial não ser o local mais frequente do GP, ele deve ser considerado como diagnóstico diferencial.

Descritores: Granuloma Piogênico; Diagnóstico Diferencial; Diagnóstico Bucal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

HÁBITOS PARAFUNCIONAIS E FATORES PSICOLÓGICOS EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

Vio NL*, Oliveira FCS, Esperança MF, Carvalho KHT, Zavanelli AC, Fajardo RS, Turcio KHL, Zuim PRJ, Guiotti AM

Hábitos parafuncionais e tensão emocional associados podem ser fatores etiológicos ou agravantes em pacientes com Disfunções Temporomandibulares (DTMs), comprometendo a saúde física e psicológica do indivíduo. Nesse contexto, essa pesquisa apresenta prevalência de hábitos parafuncionais e sintomas de depressão e estresse em pacientes com DTMs atendidos no PromoVi FOA-UNESP. Compuseram a amostra 56 participantes (83,9% mulheres e 16,1% homens), com média de idade 44,14 anos (DP=15,9526), avaliados no ano de 2018 por meio de entrevista semiestruturada, do Beck Depression Inventory (BDI), e Inventário de Sintomas de Estresse Lipp (ISSL). Cerca de 67,9% apresentaram um hábito parafuncional: apertamento (30,4%), roer unha (5,4%), morder bochecha (3,6%) e ranger dentes (1,8%), onde 26,8% relataram mais de um hábito concomitante. Sobre os componentes psicológicos, grande parte (53,6%) apresentou sintomas de depressão e 60,7% de estresse, com predominância de 46,4% de sintomatologia de origem psicológica. Embora os resultados não apresentem evidência de correlação entre as variáveis estudadas, observa-se uma possível relação dos aspectos descritos com hábitos parafuncionais relatados pelos pacientes, em que normalmente correspondem ao alívio da tensão causada pelos fatores psicopatológicos, gerando consequências como hiperatividade muscular e aumento da pressão interna da articulação temporomandibular. Considerando que há pouca evidência nesse sentido devido a multiplicidade, é fundamental buscar avaliação mais precisa a fim de orientar e planejar o tratamento interdisciplinar.

Descritores: Transtornos da Articulação Temporomandibular, Depressão, Estresse Psicológico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

HALITOSE E QUALIDADE DE VIDA: FATORES CLÍNICOS E SOCIODEMOGRÁFICOS

Rodrigues JVS*, Bueno AAJ, Turati CAR, Zuza EP, Pires JR, Barroso EM

O objetivo desse estudo foi avaliar os fatores sociodemográficos e clínicos associados a halitose e seu impacto na qualidade de vida. Estudo transversal que incluiu até o momento 53 pacientes os quais foram avaliados quanto as características sociodemográficos, a halitose (Halímetro Tanita Breath Alert CHC-212S e teste organoléptico) e qualidade de vida. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. Os grupos sem e com halitose foram comparados por meio do teste de qui-quadrado ou Exato de Fisher (no caso de variáveis categóricas) e nas diferentes categorias de halitose e escore de QV, teste Kruskal Wallis, utilizando Software SPSS. Entre as variáveis avaliadas o tempo de intervalo entre as refeições e a presença do biofilme lingual demonstraram diferenças significativas entre quem tinha ou não halitose ($p=0,027$ e $p=0,006$). O teste organoléptico da halitose na presente amostra demonstrou 42,9% dos participantes apresentaram “odor perceptível a 15cm de distância”. A correlação do teste organoléptico com o medidor clínico halímetro foi de 0,671 ($p<0,001$). A média (Desvio padrão) do escore do HALTS variou de 2,52 (1,68) a 1,19 (1,07). Não houve diferença nos escores de qualidade de vida medidos pelo HALTS nas diferentes categorias do teste organoléptico de halitose ($p=0,788$). Na presente amostra, conclui-se que a presença do biofilme e intervalo das refeições interferem na halitose. Não houve diferença nos escores de qualidade de vida entre os diferentes níveis do teste organoléptico. (CAAE: 68177817.0.0000.5433)

Descritores: Halitose, Saúde Oral, Mal Odor Oral, Qualidade de Vida.

Apoio: CNPq (163775/2017-6).



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

HARMONIZAÇÃO DE DENTES CONOÍDES COM A UTILIZAÇÃO DE RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO CLÍNICO

De Melo FS*, Hoshino IAE, Pavani CC, Sundfeld RH, Anchieta RB

As alterações de tamanho e forma dos dentes dos anteriores podem interferir na estética do sorriso, sendo encontradas frequentemente na prática clínica. O objetivo deste trabalho foi demonstrar as etapas clínicas para a reanatomização estética de incisivos laterais conoídes utilizando, para tanto, resina composta. Paciente do sexo feminino, compareceu a clínica de Dentística da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, desejando melhorar a aparência do sorriso. Ao exame clínico foi constatado a presença de incisivos laterais superiores conoídes. Os procedimentos operatórios iniciaram com a moldagem dos arcos superior e inferior para a realização do enceramento de diagnóstico e da guia palatina com silicone de adição. Para tanto, foram realizados isolamento absoluto do campo operatório, profilaxia dental e condicionamento dental com ácido fosfórico 35% do esmalte. Imediatamente após a lavagem e secagem, aplicou-se o sistema adesivo seguido de sua fotoativação por 20 segundos. Na sequência, adaptou-se a guia palatina, e então, foram feitas as restaurações em resina composta na coloração B1B (FORMA, Ultradent), seguido dos seus acabamentos e polimentos. Desta forma, concluímos que para a reanatomização estética de incisivos laterais conoídes, as resinas compostas podem proporcionar resultados altamente satisfatórios, desde que corretamente indicado e executado.

Descritores: Resinas Compostas, Estética Dentária , Incisivo.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

HARMONIZAÇÃO DO SORRISO COM A UTILIZAÇÃO DE RESTAURAÇÕES CERÂMICAS E PREPAROS CONSERVADORES

Brizoti BB*, Hoshino IAE, Bagdanas GB, Romanini LP, Rocha EP, Anchieta NRG, Anchieta RB

Restaurações cerâmicas são uma excelente opção reabilitadora oral, além de possibilitar resultados estéticos e funcionais, é uma técnica conservadora. O objetivo do presente trabalho foi demonstrar o protocolo clínico empregado para restabelecer a harmonia do sorriso utilizando laminados cerâmicos reforçados por dissilicato de lítio com preparos dentários conservadores. Paciente jovem do sexo masculino, 25 anos, compareceu a clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP queixando-se da aparência dos seus dentes anteriores. Ao exame clínico foi constatado a presença de diastemas e formato deficiente dos dentes anteriores superiores. Com as moldagens dos arcos dentários e obtenção de modelos de estudos, foi planejado a colocação de laminados cerâmicos de canino a canino superior. Após, foi confeccionado o enceramento de diagnóstico dos dentes em questão, a partir do qual foi utilizado como base para o “mock-up” com resina bisacrílica e planejar o desgaste seletivo do substrato dental. Na sequência, foram realizados os preparos conservadores com auxílio das guias de desgaste, de modo a preservar o máximo de estrutura dentária e manter a adesão dos laminados cerâmicos em esmalte. Ao término dos preparos, os mesmos foram moldados com silicone por adição para confecção dos laminados cerâmicos reforçados por dissilicato de lítio. Após as restaurações cerâmicas finalizadas, foram realizadas a prova seca e úmida dos laminados cerâmicos, averiguando a adaptação e a interação de cor do conjunto substrato/laminado cerâmico/cimento. Após foram feitos os procedimentos adesivos nos dentes, e a cimentação com cimento resinoso tipo venner. Desta forma, concluímos que a utilização de laminados cerâmicos possibilita a recuperação estética com mínimo desgaste da estrutura dental, além de proporcionar resultado duradouro.

Descritores: Cerâmica, Materiais Dentários, Reabilitação Bucal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

HEMATOMA DE ERUPÇÃO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Morais LA*, Sampaio C, Cazavana TP, Zen I, Delbem ACB, Hosida TY

O cisto de erupção é uma alteração benigna que ocorre antes da erupção dos dentes decorrente de um alargamento folicular, podendo ocorrer tanto na fase da erupção primária (dentição decídua) quanto na erupção dos dentes permanentes associado a um trauma na região. Esta condição acomete apenas tecidos moles, caracterizado pelo retardo no irrompimento dentário. Se não tratado adequadamente ou se os dentes não conseguirem romper sozinho, ele pode evoluir para o hematoma, devido ao trauma da própria mastigação na gengiva. Porém, esse se apresentará arroxeado ou avermelhado, pois em seu interior haverá aprisionamento de sangue. Apesar da sua aparência impactante, os hematomas de erupção não trazem grandes problemas na maioria dos ocorridos, sendo geralmente indolor. Mas, em alguns casos mais agudos, ele pode estar associado à inapetência para comer, febre e grande irritabilidade. Tendo em vista os aspectos supramencionados, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de paciente que apresentava um hematoma de erupção, bem como diagnóstico, características clínicas, e tratamento instituído. Paciente do sexo masculino, com sete anos de idade, compareceu ao consultório odontológico com uma tumefação de coloração azul-escura na região do dente 11. Após avaliação clínica e radiográfica, foi diagnosticado como um hematoma de erupção. Como tratamento, foi preconizado a ulectomia seguida de acompanhamento. Após uma semana da cirurgia, foi possível observar a coroa do dente 11. Sendo assim, pode-se concluir que em casos de hematoma de erupção, o tratamento é simples, mas o cirurgião dentista precisa estar apto para fazer um bom diagnóstico.

Descritores: Odontopediatria; Hematoma; Erupção Dentária.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

HIPERDONTIA E EXAMES POR IMAGEM – A IMPORTÂNCIA PARA UM DIAGNÓSTICO DEFINITIVO E DIRECIONAMENTO DA CONDUTA TERAPÊUTICA

Talarico GC*, Langoni LL, Pescinini-e-Salzedas, LM, Ikuta CRS, Salzedas LMP

A presença de dentes excedentes no arco dentário é denominada de dentes supranumerários. A razão para explicar a ocorrência ainda não está completamente entendida, porém há fortes evidências de ser consequência de uma hiperatividade da lâmina dentária. Sua ocorrência abrange predominantemente o sexo masculino, na dentição permanente, assintomáticos, e, diagnosticados através de exames radiográficos de rotina, onde se fundamenta a importância de uma análise adequada pelo cirurgião-dentista. Este trabalho tem por objetivo realizar uma breve revisão da literatura e relatar dois casos, onde ambos os pacientes foram acometidos por essa desordem na região maxilar, de localização uni e bidirecional. Em ambos os casos, a região de ocorrência é a maxila. A paciente do sexo feminino com 23 anos, apresenta uma alteração de número, unidirecional, localizada na região posterior de maxila do lado esquerdo - um paramolar entre um segundo e terceiro molar incluso. O segundo relato aborda um paciente do sexo masculino com 25 anos, acometido pela presença bilateral do quarto molar incluso. No quadrante esquerdo, é possível evidenciar a rotação do elemento 13, de possível correlação com a presença do supranumerário em virtude da falta de espaço na arcada dentária. Tal como preconizado pela literatura, a identificação precoce de dentes supranumerários e eleição da conduta apropriada, tendem a diminuir ou evitar inúmeras complicações, possibilitando um desenvolvimento e crescimento adequado, para que a harmonia funcional, estética e oclusal sejam estabelecidas.

Descritores: Dente Supranumerário; Radiografia Panorâmica; Diagnóstico Bucal; Anormalidades Dentárias.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

HIPERDONTIA: RELATO DE CASO COM 5 ELEMENTOS SUPRANUMÉRÁRIO

Paula LA*, Chepernate C, Tonini KR, Ponzoni D

Os dentes supranumerários são considerados uma alteração de desenvolvimento no número de dentes. Esse aumento na quantidade do número dentes pode ocorrer em ambas as dentições, decídua e permanente, sendo múltiplos ou unitários e podendo ocorrer de forma bilateral e unilateral nos maxilares. O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico em que um paciente não sindrômico apresentava cinco dentes supranumerário. Paciente, gênero masculino, 19 anos de idade, procurou atendimento na clínica de cirurgia da pós-graduação da UNESP Araçatuba, encaminhado pela profissional em que realiza seu tratamento ortodôntico, pois na radiografia panorâmica a profissional observou a presença de múltiplos dentes supranumerários. Na anamnese o paciente negou qualquer alteração sistêmica. No exame extra-bucal, foi possível localizar apenas um dos dentes supranumerários que estava irrompido na região dos dentes 34 e 35. Para maior precisão na localização dos dentes supranumerários foi solicitada uma tomografia computadorizada cone beam. O tratamento indicado foi a extração de todos os dentes supranumerários. Conclui-se que após todas as extrações terem sido realizadas, o paciente estava apto a ser liberado para continuar o seu tratamento ortodôntico.

Descritores: Dente Supranumerário, Extração Dentaria, Cirurgia Bucal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA DE FÓRNIX EXTENSA: RELATO DE CASO

Zuanon LA*, Castro TF, Santos GL, Tomo S, Tjioe KC, Furuse C, Bernabé DG, Miyahara GI

A hiperplasia fibrosa inflamatória (HFI) de fórnix, é uma proliferação reacional de tecido conjuntivo fibroso que se desenvolve frequentemente em associação com as bordas de uma prótese total ou parcial mal adaptada. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 61 anos, diabética e hipertensa compensada por medicamentos, foi encaminhada à clínica de estomatologia da FOA-UNESP para avaliação de lesão em gengiva. Na anamnese a paciente queixou-se de dificuldades para falar e mastigar devido ao “caroço na boca”. Ao exame físico extrabucal notou-se abaulamento do lábio inferior. Ao exame físico intrabucal foi observado um nódulo no fundo de vestibulo inferior na região de canino a canino, com aproximadamente 5cm no sentido latero-lateral e 3cm de altura, sendo dividida por fissura em seu eixo longitudinal. Lesão única, de coloração da mucosa adjacente com limites bem definidos, superfície ulcerada na porção central, base pediculada, de consistência fibrosa e indolor. Na porção ulcerada o leito encontra-se esbranquiçado e fibrinoso. O diagnóstico diferencial incluiu HFI e granuloma piogênico. Como conduta foi realizada biópsia excisional com bisturi elétrico. O exame histopatológico revelou uma hiperplasia do tecido conjuntivo fibroso, com epitélio de revestimento hiperparaceratinizado e hiperplasia irregular das cristas epiteliais, e um infiltrado inflamatório crônico variável está presente, tendo assim a confirmação do diagnóstico de HFI. A paciente segue em acompanhamento com cicatrização lenta devido ao quadro diabético e extensão da ferida cirúrgica. Conclusão: A lesões reacionais da mucosa bucal são comuns na população geral. Dentre estas, a HFI se destaca como a mais comum. O caso relatado é clássico por estar associado ao trauma por prótese total mal adaptada. Entretanto, a extensão da lesão chama atenção para as proporções que esta pode tomar, resultando em prejuízo funcional fonético e mastigatório para o paciente.

Descritores: Hiperplasia, Diagnóstico Bucal, Cirurgia Bucal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA: RELATO DE CASO

Alves CC*; Raniero LM; Morikawa CN; Chepernate C; Santos, ANP; Tonini, KR; Ponzoni D

A hiperplasia fibrosa inflamatória representa uma hiperplasia reacional do tecido conjuntivo fibroso em resposta à irritação ou trauma local, geralmente de baixa intensidade e de longa duração. A lesão se apresenta, comumente, como um nódulo de superfície lisa e coloração rosada similar à coloração da mucosa circunjacente, com base sésil, pode ser de consistência firme ou flácida à palpação. Afeta preferencialmente mulheres com faixa etária de trinta a quarenta anos de idade. Seu diagnóstico diferencial compreende o grupo das lesões nodulares e o diagnóstico definitivo é obtido através do exame clínico e histopatológico. O tratamento é a excisão cirúrgica e não tem grandes probabilidades de recidiva. A paciente CJLD, 61, do sexo feminino, parcialmente desdentada no arco inferior, veio à clínica de cirurgia da FOA-UNESP para realizar a extração de raiz residual do 33 e nódulo em lábio inferior para a continuidade ao tratamento de reabilitação oral. A lesão apresentava-se nodular, localizada em lábio inferior do lado esquerdo, de consistência fibrosa, superfície lisa, cor esbranquiçada, base pediculada e com 0,5 mm, aproximadamente. A conduta realizada foi a excisão cirúrgica e, posteriormente, exame histológico que confirmou o diagnóstico de hiperplasia fibrosa inflamatória. Deste modo, pode-se concluir que a má adaptação da prótese e a presença de uma aresta cortante da raiz residual do canino geravam traumas contínuos no lábio inferior, gerando um processo proliferativo não neoplásico.

Descritores: Hiperplasia, Lesões, Diagnóstico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

HIPERTENSÃO ARTERIAL ALTERA A REPOSTA BIOLÓGICA DE CIMENTOS BIOCERÂMICOS

Oliveira FRSM*, Dal-Fabbro R, Cosme-Silva L, Piazza FA, Prado AS, Cintra LTA, Gomes-Filho JE

Os materiais à base de silicato de cálcio são de grande importância clínica na endodontia, sendo recomendados para exposição pulpar, perfuração radicular e apicificação. A hipertensão arterial tem sido relatada podendo afetar o processo de mineralização dos tecidos, devido ao aumento dos níveis séricos do hormônio da paratireóide, estimulando a ação dos osteoclastos. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito da hipertensão arterial na resposta tecidual e na capacidade de biomineralização do cimento Agregado Trióxido Mineral Branco (MTA), MTA de Alta-plasticidade (MTA HP) e Biodentine® (BDT) no subcutâneo de ratos. Tubos de polietileno preenchidos com MTA, MTA HP, BDT e controle (vazios) foram colocados no subcutâneo dorsal de 32 ratos machos (16 normotensos (NT) e 16 hipertensos (HTN) - 8 ratos em cada grupo). Após 7 e 30 dias, os tubos de polietileno circundados por tecido conjuntivo foram removidos, fixados e embebidos em historesina. O número médio de células inflamatórias foi estimado em secções coradas com HE, e a biomineralização foi quantificada em área (μm^2) por coloração de von Kossa (VK) e exame por microscopia de luz polarizada (LP). As diferenças entre os grupos foram analisadas estatisticamente pelo teste de Mann-Whitney ou t-student, de acordo com o teste de Shapiro-Wilk da normalidade ($p < 0,05$). As respostas inflamatórias a todos os materiais foram maiores nos ratos hipertensos em comparação aos ratos NT ($p < 0,05$). Os materiais MTA e BDT apresentaram coloração de VK mais proeminente nos ratos NT aos 7 e 30 dias ($p < 0,05$). Estruturas birrefringentes em LP para MTA, MTA HP e BDT foram mais pronunciadas em ratos NT aos 7 dias ($p < 0,05$). Em ratos, a hipertensão foi capaz de aumentar o infiltrado inflamatório e diminuir a biomineralização dos materiais testados.

Descritores: Endodontia, Teste de Materiais, Hipertensão.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

HIPOPLASIA DE TURNER: RELATO DE CASO

Stuque RS*, Emerenciano NG, Danelon M, Gonçalves FMC, Cunha RF

A hipoplasia de Turner ou dente de Turner ocorre quando há infecção, devido à presença de cárie no dente decíduo e o sucessor permanente está em formação, a infecção bacteriana pode envolver o tecido periapical do dente decíduo, podendo alterar a camada ameloblástica do permanente, resultando numa coroa hipoplásica. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente de 9 anos de idade que realizava acompanhamento na clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba. O paciente era acompanhado desde 3 anos de idade, aos 9 anos observou-se que o pré-molar superior esquerdo estava com alteração hipoplásica, caracterizado como dente de Turner. Ao avaliar a ficha clínica o histórico era de que aos 3 anos de idade a criança havia tido um abscesso no dente 65 e este apresentava uma extensa lesão periapical. Diante disso, concluímos que o conhecimento dos aspectos patognomônicos do dente hipoplásico de Turner é fundamental para um correto diagnóstico e a elaboração de um plano de tratamento adequado, visando preservar a estrutura dentária, facilitar a higiene bucal e diminuir a sensibilidade.

Descritores: Síndrome de Turner, Hipoplasia do Esmalte Dentário, Odontopediatria.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ILIB: A IMPORTÂNCIA DO USO DA IRRADIAÇÃO INTRAVASCULAR DO SANGUE – REVISÃO SISTEMÁTICA

Rocha RR*, Manzato CB, Carneiro RAPS, Mito MEBG, Silva ASC, Boer NP, Simonato LE, Nóbrega AS

A irradiação sanguínea por laser intravenosa ou intravascular (ILIB) com luz vermelha ou infravermelha é amplamente aplicada no tratamento de diferentes patologias. A fototerapia de baixa potência (miliwatts) tem indicação variável, podendo ser utilizado em tratamentos estéticos, cicatrizações e em terapias complementares de doenças crônicas/agudas e degenerativas. Os comprimentos de onda mais utilizados incluem 890nm, 650nm, 630nm e, recentemente, 450nm. Proposição: O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática para analisar e destacar o potencial da ação do uso do ILIB. Materiais e Métodos: Foram realizadas pesquisas na base de dados PubMed/Medline entre os anos de 2000 a 2019, com o intuito de avaliar estudos sobre a eficácia da ILIB. Resultados: Dentre os 148 estudos encontrados, 7 atenderam aos critérios de inclusão. Ao todo, 401 pacientes participaram dos estudos selecionados, dos quais 246 receberam aplicações do ILIB, em que se observou efeitos benéficos no tratamento com a terapia ILIB. Conclusão: A ILIB como terapia complementar de doenças crônicas/agudas e degenerativas mostrou-se eficaz após os testes e aplicações realizadas. Todos os pacientes apresentaram melhoras na sobrevida, alcançando resultados melhores do que os obtidos sem a aplicação do ILIB.

Descritores: Terapia com Luz de Baixa Intensidade, Lasers, Terapia a Laser.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

IMPLANTE IMEDIATO EM ÁREA COM ALTA COMPLEXIDADE ESTÉTICA

Oliveira WC*, Bassi APF, Conforte JJ, Ramires GA, Brandini DA

Qualquer que seja o tratamento odontológico, o conhecimento integrado de várias especialidades é necessário. Muitos profissionais negligenciam este conhecimento, o que compromete o resultado. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de uma paciente do sexo feminino, que compareceu a clínica de trauma dento-alveolar, relatando mobilidade dos elementos 11 e 21, após sofrer um trauma recente no local. No exame clínico observou-se a presença de mobilidade grau 3, sorriso gengival acentuado, com protrusão atípica de língua e apertamento dental. As imagens radiográficas, revelaram que as raízes dos elementos 11 e 21 apresentavam reabsorção radicular. De forma, que esse processo reabsortivo, não apresentava características de aparecimento recente. Para o diagnóstico definitivo, uma radiografia panorâmica foi solicitada, revelando um quadro de reabsorção radicular generalizada. A paciente relatou que havia passado por tratamento ortodôntico há aproximadamente 8 anos. Diante do caso, foi planejado e proposto para a paciente: exodontia dos elementos 11 e 21, instalação imediata de implante em alvéolo fresco e a confecção de prótese sobre implante para preservar o periodonto (proteção e sustentação) semelhante ao da dentição natural. A instalação do implante dentário foi executada com o preenchimento do gap entre implante e alvéolo, com biomaterial e instalação de prótese sobre implante imediata. Consequente, a paciente foi moldada para a confecção de placa miorelaxante para evitar qualquer força ou tensão sobre os provisórios. A paciente está no último mês que antecede a confecção da prótese definitiva. Diante da complexidade funcional e estética do caso, o sucesso só será efetivo após um longo período, com as estruturas orais do local estáveis, onde função e estética sejam aceitáveis.

Descritores: Implantação Dentária, Ortodontia, Reabsorção Óssea.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

IMPLANTE IMEDIATO EM REGIÃO ANTERIOR: FATORES-CHAVE PARA ESTABILIDADE TECIDUAL

Neto BC*, Souza JPV, Zavanelli AC, Zavanelli RA, Homse LC, Mazaro JVQ

Implantes imediatos com estética imediata são técnicas largamente aplicadas uma vez que possuem resultados previsíveis. A diminuição do tempo de tratamento, maior conforto, diminuição do trauma cirúrgico e a estética são as principais vantagens de sua utilização. Vários fatores devem ser considerados e muitos são pré-requisitos para a realização desta técnica. Entre eles estão: a integridade óssea alveolar, exodontia atraumática, design e diâmetro da plataforma do implante, posicionamento tridimensional ideal, estabilidade primária, entre outros fatores. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de estética imediata em área anterior em que um implante de conexão morse (Ankylos A11) foi instalado após exodontia atraumática do dente 21, com a instalação do pilar definitivo (One abutment at one time) e provisionalização imediata. A coroa definitiva zircono-cerâmica foi instalada 120 dias após a implantação onde no follow-up de 1 ano nota-se harmonia estética com previsibilidade e estabilização dos tecidos peri-implantares garantindo o sucesso a longo prazo.

Descritores: Implante Dentário, Implante Dentário com Carga Imediata, Prótese Dentária.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA: RELATO DE CASO

Morais NCS*, Emerenciano NG, Paiva MF, Zen I, Gonçalves FMC, Danelon M, Cunha RF

As lesões traumáticas dentárias caracterizam-se por sua natureza aguda, devendo sempre ser consideradas como uma urgência, necessitando de atendimento imediato, além de acompanhamento à longo prazo. As fraturas coronárias de esmalte e dentina caracterizam-se pela perda de estrutura dentária com exposição dos túbulos dentinários. Em geral, o prognóstico pulpar deste tipo de lesão é favorável, desde que as restaurações ofereçam selamento adequado e não ocorram luxações associadas. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso clínico de uma fratura de esmalte e dentina que resultou em uma necrose pulpar. Paciente do sexo feminino, 2 anos e 2 meses de idade, realizava controles odontológicos periódicos na Bebê Clínica da UNESP, sofreu uma fratura de esmalte e dentina no dente 61 e vinha sendo acompanhada. Seis meses após o trauma, a mãe procurou atendimento, pois a criança apresentou abscesso dentário. Ao exame clínico, observou-se inchaço extra-oral e presença de fístula. Portanto, o tratamento realizado foi a endodontia do dente 61. Desta forma, podemos concluir que os traumatismos podem causar manifestações tardias nos tecidos dentários, e o acompanhamento odontológico é de extrema importância, uma vez que favorece o diagnóstico e tratamento adequados, no momento oportuno.

Descritores: Traumatismos Dentários, Dente Decíduo, Odontopediatria.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INICIAL DE PACIENTE COM TRAUMA EM FACE POR ESPECIALISTAS: RELATO DE CASO

Nolli JC, Cervantes LCC, de Deus CBD, Garcia-Junior IR

Os ferimentos dos tecidos moles da face assumem um papel de destaque no atendimento a pacientes politraumatizados nas emergências gerais, já que essas lesões podem comprometer, definitivamente, a vida do ser humano. Isso porque, quando mal abordadas, deixam sequelas, marginalizando o indivíduo do convívio social e resultando, muitas vezes, em incapacidade de trabalho que o cordenam ao segregamento econômico. O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância do atendimento inicial e tratamento de um paciente com trauma em face após a exposição à uma chifrada de boi, por especialistas. Paciente do gênero masculino, 30 anos, deu entrada na Santa Casa de Araçatuba via CROSS relatando ter sido vítima de uma chifrada de boi, apresentando laceração em face. Ao exame físico extra oral, apresentava laceração no terço médio da face, próximo ao nariz e canto interno do olho, edema periorbitário bilateral, equimose e sangramento nasal. Ao exame de acuidade visual, foi possível observar pupilar anisocóricas e paciente relatava amaurose do olho direito. A conduta inicial foi sutura do ferimento na região média da face, visando o controle da hemorragia. Em seguida, paciente foi encaminhado com urgência a outro centro hospitalar que apresentava oftalmologista no corpo clínico da emergência, para que o paciente fosse submetido à avaliação por especialista. Paciente segue em acompanhamento pela equipe buco-maxilo-facial da Santa Casa de Misericórdia de São José do Rio Preto, com reparo da laceração e seqüela de amaurose. Com isso, evidencia-se a importância do atendimento inicial por especialistas, desde a realização da sutura por cirurgiões buco-maxilo-faciais até à avaliação oftalmológica pelo risco de amaurose.

Descritores: Laceração, Suturas, Ferimentos e Lesões.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

IMPORTÂNCIA DO EXAME HISTOPATOLÓGICO PARA O DIAGNÓSTICO DEFINITIVO DE LESÕES DO COMPLEXO BUCOMAXILOFACIAL: RELATO DE CASO

Morikawa CN*, Figueiredo CMBF, Silva WPP, Mendes BC, Soubhia AMP, Crivelini MM, Sonoda CK, Faverani LP

O tumor odontogênico adenomatóide é uma lesão benigna, que em grande parte acomete pacientes jovens e de considerável evidência da ocorrência nas regiões anteriores dos ossos gnáticos, preferencialmente a maxila (2:1) e mulheres (2:1). São pequenos e assintomáticos, sendo descobertos somente durante o curso de um exame de rotina, ou quando se solicitam radiografias para determinar a razão pela qual um dente ainda não erupcionou. Pode ser encontrado nas variantes: folicular (73%), extrafolicular (24%) e a forma periférica (3%). O presente caso clínico tem por objetivo relatar um tumor odontogênico adenomatóide associado a um canino incluído. Paciente jovem, do sexo feminino, 14 anos, que compareceu ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da faculdade de odontologia de Araçatuba relatando que a mais de um ano iniciou tratamento ortodôntico, e como não houve erupção do canino superior esquerdo, foi realizado um exame de imagem (TC), que constatou dente incluído envolvido por lesão radiolúcida de característica cística. Ao o exame clínico inicial observou-se mucosas íntegras e coradas, dentada total, apenas com ausência do canino (23). Foi realizada uma biópsia excisional sob anestesia local com o acesso de Caldwell-Luc, que expôs a parede anterior da maxila removendo-se toda a lesão. Associado foi feita a colocação de um botão e corrente com ácido fosfórico, sistema adesivo e resina composta, para posterior realização de um tração ortodôntico realizado pelo ortodontista responsável. Apesar de se assemelhar a um cisto dentígero no exame microscópico foi identificado ser um tumor odontogênico adenomatóide. O reconhecimento das características clínicas e radiográficas dos cistos e tumores odontogênicos é de suma importância visto que são lesões que podem possuir características bem semelhantes, fazendo com que haja inúmeras possibilidades diagnósticas, o que reforça a necessidade do diagnóstico definitivo ser estabelecido a partir da análise anatomopatológica.

Descritores: Tumores Odontogênicos, Patologia Bucal, Biópsia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INCISÃO VERTICAL PARA REMOÇÃO DE ENXERTO DE MENTO: UM ACESSO MAIS CONSERVADOR

Tonini KR*, Chepernate C, Bassi APF, Lupino F, Perri PS, Ponzoni D

É grande a demanda de pacientes que optam por uma reabilitação oral por meio de implantes dentários, porém nem todos os pacientes possuem espessura e/ou altura óssea necessária para implantação dos mesmos, sendo necessário o uso de substitutos ósseos para que a reconstrução óssea seja feita. O padrão ouro para as reconstruções ósseas são os enxertos autógenos, apresentando melhores resultados devido sua capacidade de osteocondução, osteoindução e osteogênese. As áreas doadoras podem ser tanto extra bucal como intra bucal, as extras bucais são indicadas quando há necessidade de grandes reconstruções, utilizando osso ilíaco, calota craniana, tibia, fíbula ou costela, e as intra bucais são mais indicadas para reconstruções menores, podendo utilizar osso da região da sínfise mentoniana, região retromolar e do túber da maxila. O osso da sínfise mentoniana apresenta boa qualidade, e quantidade adequada, porém seu acesso cirúrgico pode causar algumas complicações pós operatórias, o lábio inferior tende a ter um quadro de ptose labial, pois muitas vezes o cirurgião dentista não consegue reposicionar o músculo mentoniano de forma precisa, além de que cerca de 50% dos pacientes apresentam parestesia. Com isso este trabalho tem objetivo de descrever um acesso cirúrgico mais conservador utilizando uma incisão vertical. A incisão vertical é realizada 2mm abaixo da união muco gengival, e feito o descolamento de espessura total. Foram realizadas duas osteotomias com auxílio de uma trefina de 8mm, e a sutura feita com vicryl 5.0. No pós operatório paciente não apresentou dor, ptose labial e nem parestesia, comprovando que a incisão vertical para acesso da sínfise mentoniana pode diminuir complicações pós operatórias.

Descritores: Incisão Operatória, Implante Dentário, Enxerto Autólogo.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INFECÇÕES DE CABEÇA E PESCOÇO: EXEMPLOS CLÁSSICOS DO FENÔMENO DE ANFIBIOSE EM PACIENTES COM INFECÇÕES GRAVES

Satilo ID*, Schweitzer CM, Landucci LF, Gaetti-Jardim E, Gaetti-Jardim Jr E

As infecções de cabeça e pescoço se diferenciam das demais infecções pelas relações ecológicas que se estabelecem entre a microbiota e o hospedeiro. Esse estudo objetivou, por meio de dois casos clínicos, discutir a importância de fatores locais e sistêmicos no desenvolvimento dessas infecções e o caráter anfibiótico da microbiota. O primeiro caso clínico trata-se de paciente masculino com 49 anos, portador de tratamento endodôntico no dente 26, com acompanhamento de 30 anos, que fez uso de corticosteroides por 12 meses em função de toxoplasmose. O quadro, associado a bruxismo intenso, esteve ligado a desenvolvimento de abscesso periapical crônico e culminou com a extração do elemento dental, a qual permitiu o estabelecimento de sinusite e destruição extensa do rebordo alveolar, inviabilizando a reconstrução do mesmo até a devida eliminação do processo séptico. Cultura e antibiograma, bem como as avaliações médicas, imunológicas e dados de imagiologia ilustram o caso. O segundo caso se refere a paciente feminino com utilização de corticoterapia para controle de lúpus eritematoso sistêmico e realização de exodontia em dente portador de lesão periapical crônica, que levou ao comprometimento de medula óssea mandibular. A realização de antibiograma permitiu o tratamento mais efetivo desses quadros, enquanto o tratamento de ambos os casos ilustra o desafio de compreender os fatores que influem na evolução desses processos. O estudo reforça a necessidade de planejamento e do diagnóstico inicial no tratamento das infecções de cabeça e pescoço associadas à microbiota residente.

Descritores: Osteomielite, Infecção, Bactéria, Corticosteroides.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INFLUÊNCIA DAS CONTAMINAÇÕES E MÉTODOS DE LIMPEZA NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DO CIMENTO DE IONÔMERO DE VIDRO MODIFICADO POR RESINA NA DENTINA

Chaves JM*, Souza MBA, Gallinari MO, Silva LMAV, Barboza ACS, Esteves LMB, Fagundes TC, Briso ALF

O objetivo do estudo foi avaliar o efeito de diferentes contaminações e métodos de limpeza do tecido dentinário na resistência de união obtida na interface ionômero/dentina. Para tanto, 98 dentes bovinos foram desgastados até o tecido dentinário e divididos em sete grupos (n=14), de acordo com o agente contaminante e a técnica de limpeza: GI:controle; GII:sangue (SA)+sem limpeza (SL); GIII:AS+limpeza com spray ar/água (AA); GIV:AS+limpeza com ácido poliacrílico 25% (AP); GV:agente hemostático (AH)+SL; GVI:AH+AA; GVII:AH+AP. Todos os dentes foram restaurados com o material ionomérico encapsulado Riva Light Cure (SDI) e, posteriormente foram obtidos palitos de aproximadamente 1,0 x 1,0mm, submetidos ao teste de microtração antes e após a realização de 10000 ciclos ciclagem térmicos (CT). Os fragmentos foram analisados quanto ao padrão de fratura e os espécimes representativos de cada grupo levados à microscopia eletrônica de varredura a um aumento de 1.000x. Os dados foram submetidos à ANOVA dois fatores e pós-teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Na análise imediata, todos os grupos contaminados tiveram menores valores de adesão em comparação ao grupo controle. No grupo contaminado por AH, o acondicionamento proporcionou resultados semelhantes ao controle. Todos os protocolos de descontaminação não foram efetivos para o grupo contaminado por SA. Após a ciclagem, o grupo contaminado com AH e os grupos SA descontaminados foram semelhantes ao controle. Conclui-se que todos os agentes contaminantes prejudicaram a adesão imediata do material ao substrato dentinário sendo a contaminação com sangue a que mais prejudicou à adesão, mesmo após acondicionamento. Já a contaminação com AH, o acondicionamento foi capaz de manter a resistência de união.

Descritores: Contaminação, Resistência à Tração, Ionômero de Vidro.

Apoio: FAPESP (2016/09117-6)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES CONEXÕES IMPLANTE/PILAR NA RESISTÊNCIA À FRATURA E NA DISTRIBUIÇÃO DE TENSÕES COM ANÁLISE MEF-3D

Moreno JML*, Faco EFS, de Sousa CA, dos Santos FFV, Fioravanti KS, Conforte JJ, Barion AR, Assunção WG

O objetivo deste estudo foi avaliar a resistência, local e tipo de fratura e a distribuição de tensões nas conexões implante/pilar do tipo externa, interna, Cone Morse, com pilar intermediário ou UCLA. A hipótese nula é que diferentes conexões e a presença de pilares intermediários não influenciariam os valores de resistência obtidos. Para este trabalho 77 implantes divididos em 11 grupos (n=7), de acordo com sua conexão protética. Estes implantes foram inseridos em cilindros de resina com inclinação de 30° e com 3 mm de exposição. Utilizou-se pilares UCLAs e intermediários tipo mini-pilares de 2 mm. Os ensaios mecânicos foram realizados por uma máquina de ensaio universal e o MEF-3D no programa computacional Solidworks®. Nos implantes com UCLA e os maiores valores, foram obtidos, de forma decrescente no CMH (1043 N), HIM (991 N), HI (962 N), HE (952 N), CM (885 N), CMHM (881 N). Com a utilização de um pilar intermediário os maiores valores de resistência à ruptura foram observados nos implantes HI seguidos pelo HIM. A localização das tensões máximas de Von Mises e foram parecidas em todos os grupos com exceção do grupo HIM. Houve maior concentração de tensões na região cervical do conjunto implante/componente protético em seu lado que sofreu compressão. No parafuso protético a área de maior concentração de tensões foi na região de tração, envolvendo a região do pescoço do parafuso. Para os implantes com o componente protético UCLA, os implantes com conexão interna, com exceção do CM, apresentaram maiores valores de resistência à fratura de seus componentes em relação ao HE. As tensões mais elevadas foram observadas na área de fulcro dos conjuntos ou na região de fixação virtual, o que corresponde aos testes mecânicos. Foram encontradas as maiores tensões próximo ao pescoço dos parafusos de retenção. A utilização do mini-pilar de 2mm em relação ao UCLA aumentou a resistência à fratura nos grupos testados, e os menores valores obtidos foi no grupo CMH.

Descritores: Implantes Dentários, Análise de Elementos Finitos, Próteses e Implantes.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES GÉIS CLAREADORES NA EXPRESSÃO DE NEUROPEPTÍDEOS SP E CGRP APÓS O TRATAMENTO CLAREADOR

Silva LMAV*, Gallinari MO, Benetti F, Rahal V, Ervolino E, Cintra LTA, Briso ALF

Agentes dessensibilizantes vêm sendo incorporados aos agentes clareadores a fim de minimizar efeitos adversos relatados durante e após o clareamento dental. Sendo assim, o objetivo do estudo foi avaliar a influência da composição dos produtos clareadores na expressão de neuropeptídeos SP e CGRP por meio de análise imunoistoquímica. Para tanto, foram utilizados 72 ratos machos, sendo então divididos em 3 grupos de acordo com o agente clareador: GI- peróxido de hidrogênio a 35%, GII- peróxido de hidrogênio a 38% associado ao nitrato de potássio e fluoreto e GIII- peróxido de hidrogênio a 35% associado ao nitrato de potássio. O protocolo de tratamento clareador foi de acordo com o produto utilizado seguindo as recomendações do fabricante, onde os dentes das maxilas direitas receberam a aplicação do gel e os das maxilas esquerdas permaneceram sem a aplicação de qualquer agente (grupo controle). Após eutanásia dos animais, houve o processamento das peças, para início da análise imunoistoquímica por meio da técnica de imunoperoxidase indireta e posterior análise das lâminas em microcópico óptico (DM 4000 B, Leica®, Germany). Os dados foram submetidos aos testes de Kruskal-Wallis, seguido do teste de Dunn, ao nível de 5% de significância. Foi observada imunomarcção positiva em todos os grupos, inclusive controle, porém nos grupos que receberam o tratamento clareador a imunomarcção foi maior, sendo o pior resultado encontrado nos terços coronários do grupo clareado com Opalescence Boost PF 38% (GII). Conclui-se que a associação de agentes dessensibilizantes aos produtos clareadores de consultório não foram capazes de minimizar os efeitos do tratamento no tecido pulpar de ratos.

Descritores: Clareamento Dental, Neuropeptídeos, Dessensibilizantes.

Apoio: FAPESP (2015/01366-4)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INFLUÊNCIA DE INIBIDORES DE PROTEASES NO POTENCIAL DE DEGRADAÇÃO DO COLÁGENO PROVENIENTE DA DENTINA SADIA, ESCLERÓTICA E AFETADA POR CÁRIE

Oliveira-Reis B*, Fagundes TC, Maluly-Proni AT, De Vasconcelos G, Bresciani E, Prakki A, Dos Santos PH

A literatura reporta diferentes níveis de metaloproteinasas específicas em diferentes tipos de dentina, porém é bastante escassa quando se trata da influência dos diferentes inibidores dessas enzimas no grau de degradação e nas propriedades mecânicas de diferentes tipos de dentina¹⁻⁶. O objetivo deste trabalho é avaliar a influência de inibidores de proteases na degradação das dentinas sadia, esclerótica e afetada por cárie. **Materiais e métodos:** Trinta e nove molares humanos foram utilizados, treze para cada condição dentinária. Três fatias foram obtidas de cada dente, cada uma imersa em diferentes soluções: 1) saliva artificial; 2) clorexidina 2%; 3) EGCG 0,5%. Após incubação nas soluções por 1h, amostras foram sujeitas à degradação enzimática pela colagenase derivada da *Clostridium histolyticum*. Propriedades mecânicas de nanodureza (HIT) e módulo de elasticidade (Er) dos três diferentes tipos de dentina foram mensuradas antes e após a degradação, bem como a resistência à tração do colágeno. Resultados do teste de resistência à tração e nanoindentação foram submetidos à ANOVA dois e três fatores para medidas repetidas, e pós-teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Maiores valores de resistência à tração foram encontrados para dentina sadia, nos grupos controle ($40,30 \pm 21,38$ MPa) e EGCG 0,5% ($30,05 \pm 19,67$ MPa). Antes da degradação, maiores valores de HIT ($0,237 \pm 0,062$ GPa) e Er ($5,58 \pm 1,75$ GPa) foram encontrados para o grupo EGCG 0,5%, na dentina afetada por cárie. Após a degradação, grupo clorexidina 2% apresentou maiores valores de HIT e Er para dentinas sadia ($0,134 \pm 0,020$ GPa e $3,57 \pm 0,40$ GPa) e esclerótica ($0,201 \pm 0,048$ GPa e $4,30 \pm 0,56$ GPa). O uso da clorexidina 2%, principalmente em dentina esclerótica, mostrou-se mais efetivo em promover aumento na resistência à tração e nas propriedades mecânicas, antes e após a degradação. A EGCG 0,5% apresentou melhor efeito sobre as propriedades mecânicas na dentina afetada por cárie, especialmente antes da degradação enzimática.

Descritores: Dentina, Colágeno, *Camellia sinensis*, Catequina.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INFLUÊNCIA DO CLAREAMENTO DENTÁRIO COM LED VIOLETA SOBRE A RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE MATERIAIS RESTAURADORES EM ESMALTE E DENTINA

Vale LR*, Barboza ACS, Gallinari MO, Silva LMAV, Esteves LMB, Santos PH, Briso ALF

Uma nova tecnologia utilizando o LED violeta possibilita a realização do clareamento dentário apenas com a luz, sem o uso de géis clareadores. A luz atua nas moléculas de pigmentos, podendo ter efeito em outras moléculas orgânicas na estrutura dentária, interferindo nas restaurações adesivas. O objetivo deste estudo foi avaliar a resistência de união (Ru) de restaurações resinosas ao esmalte e à dentina, por meio do teste de microtração após diferentes protocolos clareadores. Foram utilizados 120 dentes bovinos, 60 destinados para esmalte e 60 para dentina, sendo divididos (n=30) em 4 grupos: GI: controle, GII: LED violeta, GIII: PH 35% e GIV: PH 35% + LED violeta, e em seguida restaurados com resina composta. As coroas foram seccionadas, obtendo 8 palitos de cada dente. A metade dos palitos foi levada à termociclagem. Os palitos foram submetidos ao teste de resistência a microtração e analisadas quanto ao padrão de fratura, sendo alguns observados em microscopia eletrônica de varredura. Os dados foram submetidos ao teste ANOVA a dois fatores com medidas repetidas, seguidas do teste Tukey com nível de significância de 5%. Na análise imediata em esmalte, os grupos GI e GII apresentaram maiores valores de Ru que os grupos GIII e GIV. Após a termociclagem, o GIV obteve o menor valor de Ru. Os espécimes dos grupos GI, GII e GIV sofreram redução nos valores de Ru após termociclagem. Na análise imediata em dentina, todos os grupos foram semelhantes entre si. Após a termociclagem todos os grupos foram estatisticamente semelhantes ao GI, enquanto que os espécimes do GII obtiveram menores valores de Ru do que o grupo GIV. Houve redução na Ru nos grupos GI, GII e GIII após termociclagem. Conclui-se que, em esmalte, o gel clareador prejudicou a resistência de união, sendo que a luz teve uma importância secundária. Em dentina, nem a luz nem o gel influenciaram na adesão.

Descritores: Clareamento Dental, Resistência À Tração, Adesão.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INFLUÊNCIA DO L-PRF NO REPARO DO LEITO DOADOR DE ENXERTO GENGIVAL: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

Oliveira AF*, Alves BES, Gusman DJR, Matheus HR, Araujo NJ, Fiorin LG, Furquim EMA, Almeida JM

O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos da terapia com Fibrina Rica em Plaquetas (LPRF) na cicatrização da mucosa do palato em pacientes submetidos a cirurgia de enxerto gengival livre (EGL). Estudo clínico controlado, randomizado, no qual foi conduzido em 10 pacientes que eram indicados para cirurgia de EGL em dois sítios e, por isso, necessitaram de dois enxertos palatinos. Foram divididos em dois grupos experimentais nos quais o sítio doador do palato não recebeu nenhum tratamento local (grupo C, n=10), ou foi preenchido com PRF (grupo PRF, n=10). Os pacientes fizeram uso de antibiótico e analgésico durante o pós-operatório. Os parâmetros incluídos na avaliação do padrão de cicatrização da área doadora do palato foram: a medida do tamanho da ferida (TF), o sangramento imediato (SI) e sangramento tardio (ST), epitelização da ferida (EF), distúrbios da sensibilidade (DS), e dor pós-operatória (DP). Os exames foram realizados no dia da cirurgia, 7, 14, 21 e 42 dias pós-operatórios. Foram feitos testes estatísticos adequados e aplicados de acordo com a distribuição paramétrica ou não paramétrica dos dados quantitativos ($p < 0,05$). Os parâmetros de TF e EF tiveram diferenças clínicas em todos os períodos avaliados, os parâmetros para ST, SI e DP, não tiveram diferenças clínicas. Aos 21 dias houve uma melhora significativa para os parâmetros de EF e TF. Desta forma, podemos concluir que o L-PRF auxiliou no processo de reparo do palato comparado com a área desnuda.

Descritores: Gengiva, Fibrina Rica em Plaquetas, Palato.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INFRAESTRUTURAS IMPLANTOSSUPOORTADAS SOLDADAS VERSUS EM MONOBLOCO. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Minatel L*, Gomes JML, Lemos CAA, Limírio JPJO, Rosa CDRD, Oliveira HFF, Cruz RS, Pellizzer EP

A adaptação entre a prótese e o implante é apontada como fundamental para o sucesso a longo prazo das reabilitações implantossuportadas. Esta revisão sistemática e meta-análise teve por objetivo avaliar se próteses fixas implantossuportadas soldadas apresentam melhor adaptação quando comparada a peças confeccionadas em monobloco. As buscas foram realizadas por dois pesquisadores independentes nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, Scopus and The Cochrane Library para artigos publicados até novembro de 2017. Esta revisão seguiu o critério PRISMA e está cadastrada na plataforma PROSPERO (CRD81865). A questão PICO foi: “A técnica do ponto de solda contribui para uma melhor adaptação quando comparada a confecção em monobloco de infraestruturas e próteses fixas implantossuportadas?”. Ao todo doze estudos foram selecionados para análise qualitativa e dentre eles 7 estudos avaliados também quantitativamente. Foram analisados 189 espécimes confeccionados em diferentes ligas metálicas (cp-Ti; Ni-Cr; Cr-Co e ligas nobres) e técnicas de soldagem (laser welding, solda convencional, TIG e brazing). As desadaptações marginais verticais foram mensuradas através de microscópio óptico, estereomicroscópio e MEV. A análise qualitativa demonstrou melhor adaptação das infraestruturas soldadas em comparação com as infraestruturas confeccionadas em monobloco o que foi confirmado pela meta-análise ($P < 0.00001$; MD: -36.14; IC 95%: -48.69 a -23.59). Por se tratar de estudos in vitro é necessário cautela para análise dos dados, contudo, concluímos que a soldagem, principalmente a técnica laser welding, das infraestruturas apresentou menores valores de desadaptação marginal.

Descritores: Prótese Dentária sobre Implantes; Adaptação Marginal Dentária; Soldagem em Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INIBIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE BIOFILME DE CANDIDA ALBICANS EM RESINA ACRÍLICA COM O USO DE PROBIÓTICOS

Catanoze IA*, Cunha BG, Costa GQ, Souza HS, Silva EVF, Duque C, Guiotti AM

A *C. albicans* é a espécie mais associada à estomatite protética, geralmente tratada com antifúngicos. O uso indiscriminado destas drogas pode promover resistência destas espécies e efeitos colaterais aos indivíduos. Assim, é desejável promover a saúde por meio de terapias alternativas, como com o uso de probióticos. O objetivo foi avaliar in vitro, a influência de probióticos isolados e comerciais na inibição do desenvolvimento do biofilme de *C. albicans* em resina acrílica ativada termicamente (RAAT) para próteses e verificar se os subprodutos dos biofilmes alterariam a superfície das amostras. 90 amostras de RAAT foram divididas em 9 grupos: GI- controle negativo (*C. albicans* sem probiótico); GII- *C. albicans* + *L. casei*; GIII- *C. albicans* + *L. rhamnosus*; GIV- *C. albicans* + *L. helveticus*; GV- *C. albicans* + *B. lactis*; GVI- *C. albicans* + *B. longum*; GVII- *C. albicans* + *L. fermentum*; GVIII- *C. albicans* + Microbiome e GIX- *C. albicans* + Prolive. Biofilmes de *C. albicans* foram formados sobre as superfícies das amostras de RAAT na presença dos probióticos. O número de células cultiváveis foi avaliado por contagem de unidades formadoras de colônias (UFCs), e a alteração de superfície das amostras foi avaliada em rugosímetro (Ra - μm). Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística (ANOVA 1 fator e 2 fatores medidas repetidas, seguidos do Teste de Tukey, $p \leq 0.05$). A rugosidade de superfície da RAAT foi diminuída após a exposição aos diferentes biofilmes microbianos. Houve diminuição estatisticamente significativa dos valores de Log (UFC/mL) de quatro probióticos isolados associados à *C. albicans* (*B. lactis*, *B. longum*, *L. casei*, *L. helveticus*) e do probiótico Prolive associado à *C. albicans*. Os probióticos testados promoveram um efeito antagonista sobre o crescimento de *C. albicans* e a rugosidade da RAAT foi diminuída após a exposição aos diferentes biofilmes.

Descritores: Probióticos, Biofilmes, Resinas Acrílicas.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INTERCEPTAÇÃO DA MORDIDA CRUZADA POSTERIOR COM O DISJUNTOR DO TIPO MCNAMARA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Ferracini MA* , Foggiato AA, Oliveira GC, Nagata ME, Silva DF, Fuziy A

A mordida cruzada posterior é definida como sendo a relação vestibulolingual anormal entre os dentes superiores e inferiores, podendo ocorrer na região anterior e posterior. A mordida cruzada posterior manifesta-se em 18% das crianças portadoras de más oclusões (Silva Filho, Freitas e Cavassan, 1990). É considerada uma má oclusão que não se autocorrigue e, portanto, recomenda-se a interceptação precoce, para que consequências maiores não se desenvolvam e que exigirão um tratamento ortodôntico mais complexo, que em casos mais extremos necessitará da associação com a Cirurgia Ortognática. Descrição do caso: O presente trabalho objetivou apresentar o relato de um caso clínico de uma paciente do gênero feminino, com a idade cronológica de 8 anos de idade, que compareceu à Clínica de Odontopediatria à procura de tratamento dentário. Ao exame clínico extrabucal observou-se que a paciente apresentava um perfil côncavo e sugestivo de padrão III. No exame clínico intrabucal constatou-se que a paciente se encontrava na fase da dentadura mista e apresentava lesões de cárie ativa nos elementos dentários 63 e 64, lesões de mancha branca nos elementos 51 e 61 e os elementos 74 e 84 se encontravam em leve infra-oclusão. Verificou-se ainda que a paciente apresentava mordida cruzada posterior funcional e relação molar Classe I. Após finalizados os tratamentos restauradores necessários, instalou-se o aparelho disjuntor do tipo McNamara Jr., sendo que após o período ativo da expansão constatou-se a ação ortopédica do aparelho com a abertura da sutura palatina mediana. Conclusões: O aparelho disjuntor do tipo McNamara apresenta-se como uma excelente opção terapêutica para a expansão rápida da maxila com efeitos ortopédicos de abertura da sutura palatina mediana, assegurando a correção da mordida cruzada posterior.

Descritores: Mordida Cruzada; Má Oclusão; Ortodontia.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

INTERNACIONALIZAÇÃO ESTUDANTIL E O CENÁRIO ATUAL DA CÁRIE DENTÁRIA EM PAÍSES EUROPEUS E LATINO-AMERICANOS

Nunes GP*, Mata PR, Pirovani BO, Nunes LP, Costa JM, Carballo A

A mobilidade estudantil consiste em permitir aos alunos a aquisição de um conhecimento referente a um sistema acadêmico distinto, inserido numa sociedade e numa cultura divergentes daquela a que estão habituados. Neste contexto, o intercâmbio se caracteriza como um instrumento de ampla aprendizagem em um mundo de constante transformação. O propósito deste trabalho é avaliar o panorama atual da cárie dentária em países europeus e latino-americanos e relatar a importância global da internacionalização. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semi-estruturadas que foram gravadas e transcritas na íntegra. A amostra foi composta por 12 universitários intercambistas, de seis nações (n=2, por nação): Espanha, Polônia, Portugal e República Tcheca (europeias); Brasil e México (latinoamericanas). Em relação à incidência e perspectivas para controle e prevenção da cárie dentária, constatou-se que a doença é bastante prevenida e há políticas públicas eficazes para controle da mesma na Europa, destacando os baixos índices na República Tcheca e Polônia, as dificuldades estão restringidas a atuação familiar para com os filhos em Portugal. Nos países latino-americanos a cárie ainda é polarizada e apresenta altos índices em algumas regiões, destacando no México falta de efetividade de políticas públicas de promoção de saúde adequada. Sendo assim, fica evidente que a cárie é uma doença complexa e de padrão epidemiológico e ressalta-se a suma importância da internacionalização para estratégias educacionais globais e levantamentos de cunho científico e social.

Descritores: Cárie Dentária, Europa, América Latina.

Apoio: Assessoria de Relações Exteriores da UNESP (AREX).



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INTER-RELAÇÃO PERIODONTIA/DENTÍSTICA: TRATAMENTO DE LESÃO CARIOSA SUBGENGIVAL

De Jesus HT*, Hernandes ACPH, Pirovani BO, Campos N, Almeida JM, Nagata MJH

Além de estética e função, a distância biológica deve ser restabelecida em procedimentos restauradores. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento de lesão cariosa subgengival. Paciente do sexo feminino, 44 anos, sistemicamente saudável, compareceu à clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP queixando-se do comprometimento estético causado por manchas acastanhadas próximo à sua gengiva. No exame clínico detectou-se a presença de lesão cariosa cervicais nos dentes 11, 12, 13, 21, 22, 23 e 24, além de hipoplasia de esmalte. No exame clínico, constatou-se que a lesão cariosa se estendia para a região subgengival. Realizou-se retalho mucoperiosteal para exposição da região cervical dos dentes afetados e restaurações classes V em campo aberto. Na primeira sessão foram restaurados os dentes 21-24 e na segunda sessão, os dentes 11-13. O procedimento em campo aberto proporcionou melhor visualização, possibilitando completa remoção do tecido cariado e correta restauração dos elementos dentários cariados. Após o término das restaurações, constatou-se não haver envolvimento do espaço biológico. O pós-operatório imediato se mostrou totalmente satisfatório e com baixa morbidade. Conclui-se que o uso de retalho mucoperiosteal para realização de procedimentos restauradores com extensão subgengival é efetivo e capaz de manter a saúde dos tecidos periodontais e dentários.

Descritores: Periodontia, Dentística, Cárie Subgengival.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

INTERVENÇÃO CIRÚRGICA EM DENTES TRAUMATIZADOS E COM INSUCESSO ENDODÔNTICO

Seron MA*, Victorino FR

As fraturas radiculares correspondem apenas 0,5 a 7% de todos os traumas em dentes permanentes, os incisivos centrais superiores são os mais afetados. Trauma dental é comum em crianças e adolescentes entre 6 a 16 anos, correspondendo uma prevalência de 20 a 35% dos problemas de saúde bucal. O diagnóstico das fraturas radiculares horizontais é realizado através de achados clínicos, testes de sensibilidade e exames radiográficos. Paciente gênero feminino, 16 anos procurou a Clínica de Endodontia da UniCesumar – Maringá/PR queixando-se de mobilidade e presença de fístula nos dentes 11 e 21. Durante a anamnese relatou ter se submetido ao tratamento endodôntico nos mesmos dentes há aproximadamente 6 anos após traumatismo dental. Ao exame físico os dentes apresentavam mobilidade, dor à percussão vertical e ao toque no fundo de sulco ao nível do ápice das raízes. Ao exame radiográfico, observou-se lesão radiolúcida periapical e os ápices radiculares fraturados. Para resolução do caso, optou-se pela cirurgia paraendodôntica. Inicialmente, após anestesia, realizou-se a incisão de Ochsenbein & Luebke, ostectomia com cinzel MiniOchsenbein, enucleação das lesões periapicais, remoção dos ápices radiculares e retro preparo com inserto Ultrassônico P1 (HELSE Ultrasonic®). Em seguida a retro cavidade foi preenchida com cimento biocerâmico reparador MTA Repair HP (ANGELUS®) e por fim realizada a sutura. O material removido foi encaminhado para exame histopatológico, cujo resultado indicou granuloma periapical. Após controle radiográfico de 7 meses, os dentes apresentavam-se assintomáticos, sem fístula e radiograficamente com aspecto de normalidade na região periapical. De acordo com o caso apresentado, pode-se concluir que a cirurgia paraendodôntica foi fundamental para o sucesso do caso, apesar de sua alta complexidade e prognóstico duvidoso.

Descritores: Endodontia, Fraturas dos Dentes, Traumatismos Dentários, Tecido de Granulação, Retratamento.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INTERVENÇÃO NÃO CIRÚRGICA E CIRÚRGICA FRENTE AO REPARO DE LESÕES EXTENSAS NA MAXILA: RELATO DE 02 CASOS CLÍNICOS

Oliveira AKL*, Boso JE, Amorim GL, Lara SF, Trizzi JQ, Pavan NNO

Uma das alternativas para o tratamento das lesões inflamatórias periapicais consiste no tratamento endodôntico convencional, a maior parte das lesões são reparadas. Contudo, há poucas evidências científicas da capacidade de reparo de lesões periapicais extensas, semelhantes a cistos radiculares, através do tratamento endodôntico convencional. Nos casos em que não houve reparo com o tratamento endodôntico convencional, a alternativa terapêutica é o tratamento cirúrgico. Relato de caso: Caso 1: Paciente de 17 anos, gênero feminino, com queixa de dor nos dentes anteriores. Ao exame clínico, mobilidade Grau II no dente 22, tumefação no palato e fístula. No exame tomográfico observou-se lesão radiolúcida de 17 mm, envolvendo os dentes 21 e 22. Diagnóstico: abscesso apical crônico nos dentes 21 e 22. O tratamento endodôntico conservador foi realizado em ambos os dentes. Caso 2: Paciente 14 anos, gênero feminino, com queixa de abaulamento em região palatina e paranasal esquerda. Os achados clínico, radiográfico e histopatológico sugeriram cisto perirradicular. Inicialmente foi realizado a marsupialização e a enucleação da mesma. Diagnóstico de necrose pulpar e tratado endodônticamente. Conclusão: O sucesso clínico e radiográfico tanto com o tratamento endodôntico conservador quanto na integração deste com o procedimento cirúrgico, em ambos os casos, o reparo da lesão extensa foi esperado.

Descritores: Tratamento do Canal Radicular, Dens In Dente, Cisto Radicular.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INTRUSÃO DE MOLARES SUPERIORES COM O EMPREGO DE MINI-IMPLANTES: RELATO DE CASO CLÍNICO

Giroto C*, Oliveira RP, Siqueira RMG, Fuziy CHF, Fuziy A

Em pacientes adultos, é frequente a extrusão de dentes posteriores superiores decorrente da perda de dentes antagonistas, com redução do espaço necessário para a reabilitação protética. Estes problemas apresentam soluções complexas na biomecânica ortodôntica, assim sendo a aplicação de mini-implantes como ancoragem esquelética para a intrusão dos molares tem sido cada vez mais comum, devido aos benefícios, tanto para o paciente quanto para o ortodontista. Descrição do caso: O paciente EJS com a idade cronológica de 50 anos, compareceu à Clínica de Especialização em Ortodontia, encaminhado pela Disciplina de Implantodontia, que solicitou a melhoria no posicionamento dos molares superiores que se encontravam extruídos, como consequência da perda de molares inferiores posteriores, o que inviabilizava a reabilitação protética. Foram instalados um mini-implante, na vestibular e outro por palatina, na mesial e distal, respectivamente dos elementos dentários 16 e 26. Subsequentemente foram colados botões no centro da coroa clínica de ambos os dentes, em suas faces vestibulares e palatinas. Os molares foram movimentados por meio de elásticos em cadeia, utilizando como apoio os mini-implantes. A melhoria obtida com a intrusão pode ser observada em fotos clínicas iniciais e intermediárias, além da radiografia panorâmica, do caso clínico que encontra-se em andamento na Clínica de Atendimento do Curso. Conclusões: Os mini-implantes ampliam os limites da biomecânica ortodôntica, reduzem a necessidade da ancoragem extrabucal, independem da cooperação dos pacientes com relação ao emprego dos dispositivos convencionais, não comprometem a estética e possibilitam o alcance de movimentos ortodônticos difíceis de serem alcançados na Ortodontia, como é o caso da intrusão de molares superiores.

Descritores: Má Oclusão; Ortodontia Corretiva; Dente Molar.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INTUBAÇÃO SUBMENTONIANA: UMA ALTERNATIVA NO TRAUMA DE FACE

Nascimento FD*, Bantim YCV, Fernandes BR, Marchiori DL, Coléte JZ, Belloti ON, Bella PP, Garcia-Júnior IR

As injúrias panfaciais envolvem geralmente o crânio, o terço superior, médio e inferior face. Apresenta prejuízos estéticos e funcionais, como diplopia, oftalmoplegia, obstrução nasal e mal oclusão. O trauma panfacial apresenta um grande desafio para preservação das vias aéreas. A intubação orotraqueal é o método de preferência para manutenção das vias aéreas na maioria dos traumatismos. Entretanto ela é limitada em casos de procedimentos cirúrgicos para reparo do terço médio e inferior da face, limitando os acessos cirúrgicos as fraturas e interfere o bloqueio intermaxilar. Sendo a intubação submentoniana a melhor alternativa para a intubação nesses casos. O presente trabalho tem o intuito de apresentar um relato de caso clínico de fratura panfacial com indicação de intubação submentoniana. Paciente, gênero masculino, melanoderma, vítima de acidente automobilístico. Foi levado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro para o Hospital Municipal Hélio Montezano e após estabilização do quadro e cuidados da equipe de Cirurgia-geral para a Casa de Saúde e Maternidade Santa Mônica para cuidados da equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Na tomografia de face, apresentava fratura naso-orbito-etmoidal (NOE), complexo zigomático, fratura Le Fort I e fratura mandibular. Procedimento realizado sob anestesia geral, com intubação submentoniana para não comprometer o acesso e a redução das fraturas. Paciente em acompanhamento de 7 meses, sem complicações funcionais. Apresentando cicatriz do momento do trauma e dos acessos as fraturas. A intubação submentoniana é uma alternativa eficaz para a manutenção das vias aéreas durante o procedimento cirúrgico em pacientes vítima de fraturas panfaciais. Apresenta técnica cirúrgica relativamente simples e com baixa incidência de complicações pósoperatórias.

Descritores: Intubação, Traumatologia, Cirurgia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

INTUBAÇÃO SUBMENTO-OROTRAQUEAL COMO VIABILIZAÇÃO DE VIA AÉREA PARA TRATAMENTO DE FRATURA PANFACIAL

Oliveira RP*, Cervantes LCC, Jesus CDBI, Garcia-Júnior IR

Os traumas maxilofaciais ocorrem comumente e estão relacionados a diversos fatores etiológicos. As fraturas panfaciais possuem maior complexidade, devido as destrutivas afecções traumáticas que acometem o esqueleto facial, sendo o manejo das vias aéreas uma das principais preocupações em relação ao reparo dessas fraturas. O objetivo deste estudo é relatar os passos operatórios para intubação submento-orotraqueal (ISMOT) como uma técnica alternativa e importante para manutenção das vias aéreas no envolvimento dos terços médio e inferior da face. Paciente do gênero masculino, 28 anos de idade, vítima de acidente automobilístico, negava comorbidades sistêmicas e alergias. Através da anamnese, dos exames físico extra e intra oral e de imagem, foi possível estabelecer uma hipótese diagnóstica de fratura panfacial, com envolvimento de fratura de corpo e côndilo mandibulares do lado direito, fratura nasal e fratura do osso frontal. Foi realizado o planejamento cirúrgico, no qual o paciente foi submetido à anestesia geral e intubação submento-orotraqueal. Inicialmente, foi realizada a intubação orotraqueal, porém, devido à necessidade de fixação intermaxilar durante o procedimento cirúrgico para restabelecimento da oclusão, a intubação foi convertida para ISMOT. O procedimento é realizado através de um acesso em região submental, com divulsão dos tecidos e comunicação com o assoalho bucal, permitindo a passagem tanto do cuff pneumático, quanto da cânula do interior bucal para o exterior. Após o tratamento cirúrgico ser finalizado, o tubo foi removido do acesso submental, sendo posicionado para intubação orotraqueal novamente. Dessa forma, conclui-se que pela impossibilidade de manutenção da via aérea oral ou nasal, a ISMOT é um procedimento seguro e efetivo para a resolução dos casos cirúrgicos complexos, evitando mais de um tempo cirúrgico.

Descritores: Cirurgia Maxilofacial, Fraturas Maxilomandibulares, Lesões Faciais.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

KISSING MOLARS: CLINICAL CASE

Carmo Ribeiro KHA*, Paes M, Lima HRC, Siqueira NB, Delanora LA, Pimenta RP, Matsumoto MA

Kissing molars is a term used to describe impacted teeth that contact occlusal surfaces in a single follicular space, with roots pointing in opposite directions. It is an extremely rare phenomenon with very limited cases in the dental literature and the etiology remains unknown. However there is a high incidence of cystic. This work aimed to report the treatment of kissing molars case associated with the dentigerous cyst. Female patient, 52 years old, reported pain in the right mandibular region, being a user of upper and lower total dentures. In the imaging examination, panoramic radiography, dental element 48 was observed horizontally and 47 semi verticalized, and elements 37 and 38 horizontal with the occlusal surfaces contacting each other and roots to the opposite side, characteristic of kissing molars. A radiolucent image was also observed around the crowns of impacted teeth, suggestive of cystic lesion. Patient referred for surgery in hospital, due to the risk of mandibular fracture. The surgical procedure proceeded as planned, and a reinforcement plate 2.4mm was installed on the right side. On the left side, there was a fracture after the removal of impacted teeth and the lesion with the same cystic appearance, and a reconstruction plate 2.4 was also installed. The material was sent to the pathology laboratory, which confirmed bilateral dentigerous cyst. Patient has been healing within normality and compatible with the surgery, with facial asymmetry on the left side. According to a study carried out, it is concluded that Kissing molars is a type of rare impaction and of unknown etiology, with little report in the literature. Clinically it behaves like any impacted tooth, and inflammation can occur if it partially erupts. Radiographically presents with occlusal faces contacting and in a single follicle, usually associated with a dentigerous cyst.

Descriptors: Dentigerous Cyst, Kissing Molars, Impacted Tooth.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

LACTOBACILLUS REUTERI ASSOCIADO OU NÃO A ANTIBIÓTICO NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE EM FUMANTES: ESTUDO CLÍNICO CONTROLADO RANDOMIZADO

Cláudio MM*, Nuernerg MAA, Mello-Neto JM, Miessi DMJ, Garcia VG, Theodoro LH

O objetivo deste estudo clínico controlado randomizado foi avaliar o efeito do *Lactobacillus reuteri* associado ou não ao uso de antibiótico como coadjuvante ao tratamento periodontal da periodontite em pacientes fumantes. 34 fumantes foram randomicamente divididos em dois grupos: Grupo PRO - recebeu raspagem e aplainamento radicular (RAR) em sessão única associado a ingestão de *L. reuteri*, durante 21 dias (2 X/dia). Grupo ANT+PRO - recebeu RAR, administração sistêmica de Amoxicilina (500 mg) e Metronidazol (400 mg) (3X/dia, 7 dias) e após intervalo de 7 dias, ingestão de *Lactobacillus reuteri* (2 x/dia/21 dias). Os parâmetros clínicos e prevalência de bactérias foram analisados no início e 90 dias após RAR. Dois patógenos periodontais foram analisados pela Reação de Polimerase em Cadeia: *Porphyromonas gingivallis* (Pg). Os dados foram estatisticamente analisados ($\alpha=5\%$). Aos 90 dias houve melhora em ambos os grupos nos parâmetros de sangramento a sondagem (SS), índice de placa visível e bolsas residuais comparado ao baseline, enquanto que no grupo ANT+PRO também foi verificada redução da profundidade a sondagem (PS) e ganho de inserção ($p < 0,05$). Somente o grupo ANT+PRO apresentou redução significativa no nº de bolsas profundas. Houve maior redução de PS de bolsas profundas aos 90 dias após o tratamento no grupo ANT-PRO ($p=0,04$). Não houve diferenças na prevalência de Pg entre grupo e períodos. Conclui-se que uso combinado de Amoxicilina e Metronidazol seguido de ingestão de *Lactobacillus reuteri* após 7 dias no tratamento da periodontite em fumantes demonstrou ser um tratamento efetivo.

Descritores: Periodontite, *Lactobacillus reuteri*, Probiótico, Antibiótico, Tabagismo, Raspagem Dentária.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

LASER CIRÚRGICO NO TRATAMENTO DE PAPILOMA ESCAMOSO ORAL: RELATO DE CASO

Felippe J*, Armelin AML, Martins YD, Tomo S, Coimbra MC, Simonato LE

O papiloma escamoso é caracterizado pela proliferação benigna do epitélio escamoso estratificado. Clinicamente se apresenta como vegetação de consistência fibrosa, com a presença de projeções filiformes ou embotadas na superfície, coloração esbranquiçada ou avermelhada. É uma lesão induzida pela HPV e acomete diferentes faixas etárias, podendo se desenvolver em qualquer superfície da mucosa bucal. Este trabalho objetivou relatar um caso clínico de remoção de papiloma escamoso em borda lateral de língua com laser cirúrgico. Paciente do sexo feminino, 44 anos de idade, leucoderma, compareceu ao CEO de Fernandópolis/SP, com queixa de extensa lesão em língua. Durante anamnese identificou-se que a paciente era tabagista há 20 anos. Relatou ainda já ter removido lesão na mesma área, de tamanho reduzido e com diagnóstico de verruga vulgar. Ao exame físico intrabucal observouse lesão vegetante de superfície verrucosa em borda lateral de língua do lado direito medindo aproximadamente 5cm no seu maior diâmetro, base séssil, coloração esbranquiçada, única e assintomática. O diagnóstico diferencial incluiu carcinoma verrucoso, papiloma e condiloma. Foi realizada biópsia incisional e o exame histopatológico confirmou diagnóstico de papiloma escamoso. A paciente foi encaminhada para remoção cirúrgica hospitalar com laser de alta potência, sendo uma cirurgia rápida e pouco invasiva, que permite o corte do tecido lesionado com o mínimo de dano ao órgão afetado e eletrocoagulação dos vasos sanguíneos, prevenindo hemorragias. O papiloma escamoso apesar de ser uma lesão benigna pode atingir grandes proporções e o tratamento a laser permite o controle preciso da extensão e da profundidade da área que deve ser tratada, já que os danos aos tecidos saudáveis no entorno são mínimos, levando a uma cicatrização mais rápida e com menores chances de fibrose.

Descritores: Papiloma, Papilomavirus Humano, Diagnóstico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

LESÃO EM LÁBIO INFERIOR COM 8 ANOS DE EVOLUÇÃO

Dousseau C*, Bastos DB, Figueira JA, Crivelini MM, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DG

A cada ano 11 milhões de casos de câncer são diagnosticados no mundo. Em relação ao carcinoma espinocelular (CEC) de boca, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou para o ano de 2018 cerca 14.700 novos casos para o Brasil. O CEC de boca acomete principalmente homens, a partir da quarta década de vida, e seus principais fatores de risco são o uso crônico de tabaco e álcool. Quando a neoplasia ocorre no lábio apresenta-se de mais fácil identificação, porém fatores relacionados ao atraso do paciente para procurar atendimento podem postergar o diagnóstico e afetar o tratamento e prognóstico da doença. Descrição do caso: O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de um paciente com CEC em lábio inferior, cuja lesão tinha 8 anos de evolução, e enfatizar a importância do diagnóstico e aderência ao tratamento. Paciente do sexo masculino, 63 anos, tabagista severo, apresentou-se à Clínica de Estomatologia da FOA-UNESP, apresentando lesão ulcerada localizada entre o limite do vermelhão do lábio inferior e a pele do lado esquerdo, de leito crostoso, medindo aproximadamente 1,5 cm em seu maior diâmetro, superfície irregular, limites indefinidos, apresentando sangramento e dor à palpação. Durante a anamnese o paciente relatou que a lesão existia há 8 anos e que sempre surgia uma crosta na região que ele mesmo removia. A hipótese diagnóstica foi de CEC e a biópsia incisional foi realizada. O exame histopatológico foi de CEC e o paciente foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da FOA-UNESP para tratamento e acompanhamento interdisciplinar. Contudo, o paciente não retornou às consultas com a equipe médica e foi novamente agendado para avaliação do quadro clínico e seguimento adequado do tratamento oncológico. O diagnóstico precoce da doença continua sendo um desafio a ser alcançado, assim como a instauração de tratamentos adequados.

Descritores: Carcinoma Espinocelular, Lábio Inferior, Diagnóstico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

LESÃO NODULAR BENIGNA DE BASE DE LÍNGUA EM CRIANÇA

Posse FP*, Figueira JA, Ferreira ELC, Marcelo MC, Miyahara GI, Biasoli ER, Bernabé DG

O coristoma é uma lesão benigna rara, caracterizada por um crescimento de tecido microscopicamente normal em uma localização anormal. Os coristomas encontrados em boca geralmente são formados por osso ou cartilagem e frequentemente observados em língua (85% dos casos), próximo ao forame cego. A lesão se apresenta na maioria das vezes como um nódulo firme, pediculado ou sésil, liso e de pequeno diâmetro (entre 0,5 a 2,0 cm). O objetivo desse trabalho é relatar um caso de coristoma ósseo de base de língua em paciente pediátrica. Paciente do sexo feminino, 11 anos, estudante, foi encaminhada para a clínica de Estomatologia da FOA – UNESP para avaliação de um nódulo indolor em língua com história de evolução de 18 meses. Ao exame físico intrabucal foi observado lesão nodular localizada em base de língua, medindo 0,5 cm em seu maior diâmetro, de base sésil, formato arredondado, coloração semelhante a mucosa, limites bem definidos, lisa e de consistência fibrosa. Frente as características clínicas, o diagnóstico diferencial foi de tireoide lingual, fibroma e neurofibroma. Como conduta, foi realizada biópsia excisional com o uso de bisturi elétrico. O diagnóstico histopatológico foi compatível com coristoma ósseo. Em um ano de acompanhamento a paciente estava assintomática sem indícios de recidiva da lesão. Frente ao caso relatado observamos a importância de incluir os coristomas entre as hipóteses diagnósticas de lesões nodulares de base de língua.

Descritores: Coristoma; Diagnóstico Bucal; Doenças da Língua.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

LESÃO NODULAR EM GENGIVA: RELATO DE CASO

Onuki VTL*, Silva MM, Furuse C

Lesões nodulares em gengiva são relativamente frequentes na prática odontológica e podem representar uma diversidade de patologias, sendo de fundamental importância o conhecimento dessas lesões e condutas clínicas adequadas pelos cirurgiões-dentistas. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de lesão nodular localizada em gengiva inserida estendendo-se até marginal livre vestibular do incisivo superior direito em paciente de 28 anos, do sexo masculino, raça negra, que se apresentou assintomática, com 5mm de diâmetro, base sésil, superfície lisa, coloração rósea e consistência fibrosa. Em uma pequena área, uma úlcera de leito esbranquiçado e halo eritematoso foi também observada. Frente às hipóteses diagnósticas de fibroma ossificante periférico, hiperplasia fibrosa inflamatória/fibroma e lesão periférica de células gigantes, foi realizada radiografia periapical, na qual não se observaram alterações. Em seguida, realizou-se a biópsia excisional e o espécime, fixado em formalina 10%, foi submetido a exame histopatológico que apresentou, na lâmina própria, numerosas células de núcleo ovóide entremeadas, em áreas focais, por material hialino e calcificações. Com o diagnóstico histopatológico de Fibroma Ossificante Periférico, o paciente foi orientado sobre a manutenção da higiene oral, tendo em vista a natureza reacional da lesão, e esclarecido sobre o prognóstico. No pós-operatório de 40 dias, a gengiva apresentou-se de contorno, aspecto e coloração usuais.

Descritores: Lesões Gengivais, Lesão Periférica de Células Gigantes, Fibroma Ossificante Periférico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

LESÃO PERIFÉRICA DE CÉLULAS GIGANTES: RELATO DE CASO

Rigo BD*, Rodrigues ACF, Mendonça JCG, Gaetti-Jardim EC, Pelissaro GS, Oliveira JGP, Herculano ABS, Silva JCL

A lesão periférica de células gigantes é relativamente rara, sendo encontrada, sobretudo, em adultos, como resultado de trauma, normalmente em região de gengiva inserida. Tem caráter benigno, com índice de recorrência elevado, quando não tratado adequadamente. Sendo assim, é objetivo relatar o caso de paciente de 6 anos de idade, leucoderma, sexo masculino, que compareceu ao Hospital Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, acompanhado de sua mãe, com queixa de aumento de volume em região anterior de lábio inferior sem precisar o tempo de evolução. Ao exame clínico, o paciente apresentava lesão nodular, exofítica, pediculada e com aspecto traumático, em virtude de pontos avermelhados entorno da lesão. Questionada sobre o possível fator etiológico, a mãe referiu a possibilidade do filho ter mordido a região, uma vez que o mesmo – em virtude da extensão da mesma – projeta o lábio superior, a fim de escondê-la. Deste modo, o diagnóstico foi de lesão periférica de células gigantes, tendo como tratamento de eleição a sua exérese criteriosa. Uma vez que o paciente é jovem e procurou atendimento em ambulatório, optou-se por realização do procedimento em centro cirúrgico sob sedação. Após a mesma, fez-se anestesia local perilesional, tracionamento da lesão, incisão com discreta margem e sutura com pontos interrompidos. No pós-operatório imediato, após o efeito do sedativo, o paciente não relatou queixas. Em pós-operatório de 7 dias fez-se a remoção da sutura, apresentando o local da abordagem cirúrgica aspectos de normalidade, o que se estendeu nos demais retornos ambulatoriais. Desta feita, o diagnóstico correto associado ao cuidado pormenorizado para com o paciente, sobretudo uma criança, faz toda a diferença no prognóstico do caso. O paciente encontra-se bem e sem sinais de recidiva, apresentando a terapêutica sucesso.

Descritores: Diagnóstico, Terapêutica, Cirurgia.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

LESÕES BUCAIS DIAGNOSTICADAS NAS CAMPANHAS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL NO MUNICÍPIO DE FERNANDÓPOLIS/SP EM UM PERÍODO DE 5 ANOS

Armelin AML*, Costa RS, Tomo S, Fernandes KCG, Simonato LE

As campanhas de prevenção do câncer bucal são desenvolvidas nacionalmente com objetivo de orientar a população sobre o desenvolvimento da doença, diagnosticar lesões em estágio precoce e reduzir a taxa de mortalidade e morbidade nos pacientes diagnosticados. Este trabalho teve como objetivo apresentar os resultados obtidos nas campanhas realizadas no município de Fernandópolis/SP entre os anos de 2014 e 2018. A campanha de prevenção de câncer bucal do município de Fernandópolis é realizada anualmente. A população local é convidada para uma triagem no em dia específico por meios de comunicação em massa (rádio, jornais locais, redes sociais). Inicialmente, os pacientes são submetidos a exame clínico pelos cirurgiões-dentistas das unidades básicas de saúde e encaminhados ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) para diagnóstico final por um especialista em Estomatologia caso alguma lesão bucal suspeita seja detectada. Neste trabalho realizamos análise crítica descritiva dos índices de diagnóstico de lesões bucais das campanhas realizadas entre 2014 e 2018. Nesse período, 4723 pessoas foram examinadas, dentre as quais 425 (9%) apresentaram lesões suspeitas e foram encaminhadas para diagnóstico final no CEO. Dessas, apenas 338 (7,16%) compareceram para reavaliação e obtiveram o diagnóstico final. Entre os pacientes reavaliados, 6 (0,013%) foram diagnosticados com câncer bucal, 303 (6,41%) com lesões bucais benignas e 105 (2,22%) com variações da normalidade. O baixo índice de câncer bucal detectado durante as campanhas demonstra que as metodologias de campanha de prevenção precisam ser aprimoradas. Além disso, altos índices de encaminhamento de lesões bucais benignas e variações da normalidade sugerem falta de conhecimento dos cirurgiões dentistas em relação ao câncer bucal.

Descritores: Neoplasias Bucais, Prevenção Primária, Diagnóstico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

LESÕES REATIVAS DA MUCOSA BUCAL: RELATO DE DOIS CASOS CLÍNICOS

Cândido LR*, Tessarin GWL, Silva MM, Furuse C

Os processos proliferativos não-neoplásicos podem ser caracterizados pelo crescimento tecidual resultante de uma resposta a irritações ou traumas locais advindas da presença de cálculos subgingivais, prótese mal adaptada, restaurações mal elaboradas com excessos interproximais e/ou hábitos parafuncionais. Dentre esses tipos de lesões, destacam-se o granuloma piogênico e hiperplasia fibrosa inflamatória focal, que podem, por vezes, apresentar aspectos clínicos e história da lesão semelhantes, propiciando dificuldades diagnósticas para o cirurgião-dentista. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi apresentar dois casos clínicos com congruência entre os aspectos clínicos e progressão de lesão. Disto posto, dois pacientes de sexo opostos com 44 e 46 anos procuraram atendimento particular queixando-se de aumento volumétrico em mucosa bucal. Em ambos os indivíduos, realizaram-se exame clínico e biópsia excisional da lesão e, em seguida, as amostras fixadas em formol a 10% foram encaminhadas para o Laboratório de Patologia da FOA-UNESP para análise histopatológica. Nesta, em uma das amostras foram evidenciadas presença de paraqueratinização do epitélio e intensa deposição de fibras colágenas na lâmina própria, enquanto noutra observou-se grande proliferação endotelial com formação de numerosos capilares em disposição organoide, com diagnósticos histopatológicos de hiperplasia fibrosa inflamatória focal e granuloma piogênico, respectivamente. Com isso, pode-se concluir que lesões presentes na mucosa bucal devem ser submetidas à biópsia e, conseqüentemente, à análise histopatológica para diagnóstico final e conduta clínica adequada, haja vista o grande número de lesões que acomete a cavidade bucal e que pode apresentar características clínicas semelhantes.

Descritores: Hiperplasia, Granuloma Piogênico, Trauma, Relato de Caso.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

LEVANTAMENTO BILATERAL DE SEIO MAXILAR SEM USO DE BIOMATERIAIS ASSOCIADO A INSTALAÇÃO DE IMPLANTE. FOLLOW UP DE 36 MESES

Bizelli VF*, Ferreira PHG, Fontão FGK, Ponzoni D, Bassi APF

O objetivo deste estudo foi avaliar quantitativamente e qualitativamente a formação óssea periimplantar em cirurgia de elevação do seio maxilar sem o uso de biomaterial por meio de análise tomográfica e histológica. O paciente que foi atendido no Instituto Latino-Americano de Educação e Pesquisa Odontológica (ILAPEO) para reabilitação da região posterior bilateral de maxila com pouco volume ósseo, foi submetido a cirurgia de levantamento de seio maxilar associado a instalação de implantes sem o uso de biomaterial. O acompanhamento pósoperatório foi realizado por meio de exames clínicos e tomográficos, no pós-operatório imediato, 3, 6, 9 e 36 meses. Durante o período pós-operatório de 9 meses, uma biópsia local foi realizada com o auxílio de uma trefina de 2 mm para realizar uma análise histológica. Podese observar tomograficamente que a maior densidade encontrada nos períodos avaliados foi de 36 meses (bucal 1613 e palatal 2128), ou seja, após a aplicação da carga funcional. A análise histológica mostrou que aos 9 meses a biópsia removida pela trefina era composta por 52% de tecido ósseo e 48% de tecido conjuntivo, apresentando uma citoarquitetura óssea compatível com osso maduro com poucas áreas de osso imaturo. Concluímos que, esta técnica pode ser realizada com sucesso, obtendo um ganho de volume ósseo peri-implantar com qualidade desde que respeitadas os parâmetros biológicos.

Descritores: Formação Óssea, Coágulo Sanguíneo, Densidade Óssea.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

LIBERDADE: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA-UNESP 2019

Silva LC*, Bollini ACP, Nakamune ACMS, Sarafim-Silva BAM, Galhego-Garcia W

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático que constrói uma realidade comum a um conjunto social, objetivando a produção de material próprio de análise para o curso e autoconhecimento, 101 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 31 homens e 70 mulheres, quando confrontados com o tema LIBERDADE evocaram 5 categorias assim distribuídas. Homens - Independência (15), Conquista (9), Direitos (4), Sentimento (2), Escolhas (1); Mulheres - Emancipação (27), Sentimento (12), Direitos (12), Conhecimento (7), Segurança (4) A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que a palavra “liberdade”, no geral, adere um significado diferente para cada indivíduo de acordo com a sua idade e estilo de vida. A pesquisa foi feita por calouros de odontologia que estão em média na faixa de 23 anos, independente do sexo a principal escolha foi a palavra “Emancipação” e “Independência”, o que mostra um padrão de desejos condizentes com os anseios de jovens nessa faixa etária, já palavras como “segurança”, “direitos”, “sentimentos” e “conhecimento” revelam um estilo de vida individualista, mostrando que o indivíduo protege seus mais variados desconfortos e necessidades de autoafirmação em relação à sociedade. Assim concluímos que a busca pela liberdade por mais que seja uma escolha pessoal, acaba sendo padronizada pela convivência em sociedade, criando uma liberdade idealizada comum a todos e a ser seguida.

Descritores: Liberdade, Representação Social, Calouros Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

LÍQUEN PLANO BUCAL RETICULAR: RELATO DE UM CASO CLÁSSICO

Gomes KC*, Castro TF, Tomo S, Figueira JA, Furuse C, Bernabé DG, Miyahara GI.

O líquen plano bucal (LPB) é uma doença inflamatória crônica, de origem autoimune. Sua prevalência é estimada entre 0,1% e 5% da população geral em todo o mundo (média de 1%) e sua incidência em torno de 2,2%, afetando principalmente mulheres de meia idade e idosas. O tratamento para o LPB é sintomático e consiste na administração de corticoides tópicos ou sistêmicos a depender da severidade do caso. Descrição do caso: Mulher, 82 anos, compareceu ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da faculdade de Odontologia de Araçatuba, encaminhada por cirurgião dentista, pois a mesma apresentava estrias esbranquiçadas acometendo de forma bilateral a mucosa jugal há aproximadamente 2 meses. Durante a anamnese a paciente relata ser hipertensa e pré-diabética, porém não fazia uso de tabaco e nem de álcool. Ao exame intrabucal verificou-se placas brancas estriadas bilaterais com fundo eritematoso em mucosa jugal, dorso de língua, gengiva inserida e rebordo alveolar inferior esquerdo. As hipóteses diagnósticas para tal lesão foram Líquen Plano, Leucoedema e Leucoplasia. Como conduta realizou-se biópsia incisional em uma das lesões da mucosa jugal direita, e a análise anatomopatológica confirmou o diagnóstico de LPB reticular. A paciente foi orientada quanto ao diagnóstico e não foi submetida a tratamento medicamentoso devido à ausência de sintomas. A mesma segue em acompanhamento clínico periódico trimestral sem piora do quadro clínico. O caso apresentado representa o quadro clínico clássico para o LPB reticular e salienta a importância do reconhecimento destas características para correto diagnóstico e conduta adequada na clínica odontológica.

Descritores: Líquen Plano, Diagnóstico Bucal, Clínicas Odontológicas.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

LÍQUEN PLANO COM MANIFESTAÇÃO ORO-GENITAL: RELATO DE DOIS CASOS

Cantieri DF*, Bastos DB, Tomo S, Callestini R, Crivelini MM, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DG

O Líquen Plano (LP) é uma doença muco-cutânea crônica autoimune, com prevalência de 1% a 2% na população e predileção por mulheres na quinta década de vida, sendo que 53% das mulheres e 45% dos homens apresentam lesões bucais e genitais. Descrição do caso: Caso 1: Homem, branco, 47 anos, ex-tabagista e alcoolista, foi encaminhado à clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOAUNESP) para avaliação de placas brancas em forma de estrias em mucosa jugal bilateral, língua, gengiva inserida e mucosa labial superior e inferior. Foi realizada biópsia incisional de uma das lesões confirmando o diagnóstico Líquen Plano Bucal (LPB). O paciente também apresentava lesão sintomática em forma de estrias na mucosa peniana a úlceras com crostas em couro cabeludo e manchas avermelhadas em pele de membros superiores. As lesões bucais foram tratadas com corticóide tópico e as lesões cutâneas e genital estão sendo acompanhadas por dermatologista, tendo melhora do quadro clínico. Caso 2: Mulher, branca, 58 anos, ex-tabagista e alcoolista, foi encaminhada à clínica de Estomatologia da FOA-UNESP devido a manchas e placas brancas em borda lateral de língua e mucosa jugal bilareal e áreas erosivas em gengiva inserida superior. Foi realizada biópsia incisional de uma das lesões confirmando o diagnóstico de LPB. Na anamnese, a paciente relatou ter lesões em região genital e peri-anal sendo que avaliação ginecológica confirmou diagnóstico de LP nestas regiões. As lesões bucais foram tratadas com corticóide tópico e a paciente encontra-se em acompanhamento clínico sem exacerbação das lesões bucais. Portanto, pacientes com LPB podem apresentar lesões extrabucais que afetam pele e mucosa genital sendo importante abordagem multiprofissional.

Descritores: Líquen Plano Bucal, Doença Autoimune, Dermatopatias.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

LÍQUEN PLANO ORAL: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Castilho NF*, Silva MM, Furuse C

O Líquen plano oral (LPO) é uma doença mucocutânea crônica autoimune com manifestação oral que atinge com maior frequência mulheres de meia idade. Se apresenta de várias formas clínicas, e várias outras condições apresentam quadro histopatológico semelhante que tornam o seu diagnóstico um desafio para os cirurgiões dentistas e patologistas. Sua causa ainda é desconhecida, fato que implica em um tratamento inespecífico, ou seja, baseado apenas na sintomatologia quando presente e ainda não há comprovações em relação ao seu potencial de malignização. Tais características ressaltam a importância do estudo do LPO na odontologia. Este trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico de LPO em um paciente branco do sexo masculino, 46 anos de idade com lesões orais assintomáticas há 3 meses que se tornaram sintomáticas, ou seja, dolorosas há 15 dias. O paciente foi submetido à uma biópsia incisional e a análise histopatológica foi compatível com LPO. A partir desse diagnóstico, como tratamento foi prescrito Prednisona por 20 dias, período este em que já foi incluído o desmame da medicação. Houve melhora das lesões e da sintomatologia e o paciente encontra-se em acompanhamento.

Descritores: Líquen Plano, Mucosa Bucal, Patologia Bucal, Úlceras Oraís, Doenças Bucais, Doença Autoimune.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

LUXAÇÃO INTRUSIVA EM CRIANÇA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Sampaio C*, Hosida TY, Cazavana TP, Morais LA, Zen I, Delbem ACB, Cunha RF

Luxação intrusiva consiste em um traumatismo dentário caracterizado pelo deslocamento do dente em direção ao osso alveolar, no sentido axial. Dentre as diferentes sequelas causadas por esse tipo de injúria, destaca-se: necrose pulpar, danos periodontais e no osso alveolar, e perda dentária precoce. A literatura apresenta muitas controvérsias no que diz respeito ao tratamento deste tipo de traumatismo, podendo variar entre tracionamento ortodôntico, reerupção espontânea e reposicionamento cirúrgico do dente traumatizado. Tendo em vista os aspectos supramencionados, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de paciente odontopediátrico com luxação intrusiva, abordando os aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento instituído. Paciente do sexo feminino, 2 anos de idade, compareceu ao consultório odontológico apresentando o incisivo central superior direito com luxação intrusiva. Os pais relataram que a criança sofreu uma queda do sofá, resultando na total intrusão do elemento dentário. Após avaliação clínica e radiográfica, optou-se pela espera da reerupção espontânea do dente. Os responsáveis foram informados sobre o risco de alterações de coloração, necrose pulpar e danos periapicais. Decorridos oito dias do trauma o dente já estava parcialmente irrompido, enquanto no acompanhamento de cinco meses o dente já se apresentava totalmente reerupcionado. Sendo assim, pode-se concluir que em casos de luxação intrusiva, a reerupção dentária espontânea pode ser uma opção de tratamento.

Descritores: Criança; Traumatismos Dentários; Odontopediatria.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

LUXAÇÃO INTRUSIVA EM DENTE DECÍDUO: UM ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL

Souza MM*, Emerenciano NG, Danelon M, Gonçalves FMC, Paiva MF, Zen IR, Cunha RF

A luxação intrusiva é um tipo de traumatismo dentário que consiste no deslocamento do dente no sentido do seu longo eixo em direção apical. As intrusões em dentes decíduos geralmente afetam o dente permanente sucessor em desenvolvimento, podendo causar defeitos estruturais severos ou apenas alterações de cor. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de uma paciente, sexo feminino, 2 anos de idade, que compareceu a Bebê Clínica devido queda da própria altura. A mãe relatou que a criança bateu a boca e o dente desapareceu. Após exame radiográfico o diagnóstico foi de luxação intrusiva grau III. Como tratamento imediato foi realizado a limpeza da região acometida com água e gaze, e posteriormente optou-se por um plano de tratamento conservador, aguardando-se a reerupção do dente decíduo. Após um ano observou-se a completa reerupção do dente 61. O acompanhamento clínico foi realizado até a erupção do sucessor permanente, o qual apresentou alteração hipoplásica. Diante do exposto, podemos concluir que o acompanhamento clínico e radiográfico é de extrema importância em pacientes que sofrem intrusão, uma vez que este tipo de trauma pode acarretar seqüela nos dentes permanentes, devido a proximidade entre as dentições.

Descritores: Traumatismo Dentário, Luxação Intrusiva, Dentição Decídua.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MACONHA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Novaes SEO*, Jesus AJS, Gonçalves JGP, Pereira TL, Nakamune ACMS, Sarafim-Silva BAM, Galhego-Garcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social. Com o objetivo de produzir material próprio para discussão em sala e autoconhecimento, 101 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 30 homens e 71 mulheres, quando confrontados com o tema “MACONHA” evocaram 5 categorias assim distribuídas: Homens – Droga (33), Medicina (28), Efeitos Psicoativos (28), Tráfico (15), Tabú (36); Mulheres – Vício (101), Medicina (62), Efeitos Psicoativos (46), Tráfico (65), Tabú (71). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que na representação social de “MACONHA” tanto para os homens quanto para as mulheres prevalecem os “Efeitos Psicoativos” e o “uso Medicinal”. Para discussão e apresentação dos dados utilizamos três parâmetros perante a realidade atual, são eles: conservadorismo social, efeitos psicoativos e a substância manipulada para fins medicinais. Concluímos que a princípio, no primeiro quesito, a turma se aproxima do senso comum, ao qual indica que a maconha é uma droga que causa malefícios aos dependentes para a sociedade. No segundo parâmetro, são afetadas funções executivas e psicomotoras.³ Por fim, quanto à manipulação medicinal, os entrevistados acompanham a tendência dos países desenvolvidos, que permite o uso da maconha restrito aos casos em que o quadro do paciente evolui para melhores resultados de recuperação.

Descritores: Maconha, Representação Social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MAIORIDADE PENAL: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Camargo RR*, Calore L, Checon PSMB, Silva AG, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e partilhado, o objetivo prático deste estudo foi avaliar a realidade comum a um conjunto social específico, objetivando a produção de material próprio para o curso e autoconhecimento, 97 calouros da FOA/UNESP 2019 - sendo 29 homens e 69 mulheres quando interrogados acerca do tema “Maioridade Penal” evocaram 4 categorias assim distribuídas: Homens - Encarceramento (11) e Crime (11) sendo as duas categorias mais apoiadas em Desnecessária (11) e Leis (10); Mulheres: Responsabilidade (22) sendo a categoria central apoiada em Crime (19), Necessária (18), Educação (17). De acordo com a teoria de Moscovici é revelado que os resultados do presente estudo pode ser explicado pelo papel masculino na sociedade, que é mais conservador devido ao modelo patriarcal imposto à eles, desde o seio familiar. A representação social das mulheres, tem uma preocupação maior em categorias como EDUCAÇÃO, JUSTIÇA E RESPONSABILIDADE, que demonstra um perfil social característico do sexo, por conta de seu papel na sociedade, que foi por anos caracterizado como apenas mãe e dona de casa, o que aponta para um pensamento mais cauteloso e acolhedor. Em análise, nota-se que os homens se preocupam mais com as consequências que a maioridade penal influi, acreditando que seja desnecessária, enquanto as mulheres acreditam que a maioridade penal é necessária e focam na educação e responsabilidade como um todo, não somente se preocupando com as consequências, como por exemplo o encarceramento, citado várias vezes pelos calouros do sexo masculino. Conclui-se que os calouros do sexo masculino se preocupam nas consequências da maioridade penal enquanto as mulheres focam em educação e justiça.

Descritores: Maioridade Penal, Representação Social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MANEJO CIRÚRGICO DE LACERAÇÃO EXTENSA EM FACE

Sampaio, VHG*, Pereira RVS, Cavalcante MB, Uchôa CP, Torres LHS, Santos MS, Brandini DA, Silva EDOE

Os ferimentos em face diferem muito complexidade e apresentação, demandando uma abordagem adequada, visto que os insucessos podem resultar em alterações estético-funcionais. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um paciente vítima de acidente automobilístico cursando com ferimento extenso em face, tratamento realizado e acompanhamento ambulatorial. Paciente do gênero masculino, 36 anos, foi recebido na unidade de trauma do Hospital Restauração, em Recife PE, com extensa laceração em face. Após o protocolo de atendimento inicial ao trauma, a equipe efetuou o reparo da lesão com paciente sob anestesia geral, realizada a limpeza meticulosa do ferimento, fundamental para a obtenção de boa cicatrização e prevenção de infecções, promovendo hemostasia e prevenindo a formação de hematomas, executado a remoção de tecidos inviáveis e a regularização das bordas do ferimento, diminuindo a possibilidade de cicatrizes deformantes. Para impedir a formação de espaço morto, os tecidos foram aproximados por planos anatômicos e feito curativo compressivo na região. Ainda na unidade do trauma foi realizada a imunização contra o tétano. Durante o acompanhamento o paciente foi orientado e seguiu fazendo uso de cefalexina, visto que se tratava de um ferimento extenso e potencialmente contaminado. Obteve-se um resultado estético satisfatório, ausência de infecção e ausência de danos nervosos. Conclui-se que os ferimentos faciais variam amplamente na sua apresentação e complexidade, sendo tratados de acordo com sua extensão, profundidade, grau de contaminação, agente etiológico e tempo do trauma, devendo ser abordados de forma especial, a fim de restituir a função e estética do paciente.

Descritores: Acidentes de Trânsito; Cirurgia Maxilofacial; Ferimentos e Lesões,



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MANEJO COMPORTAMENTAL EM ODONTOPEDIATRIA COM O USO DE FITOTERÁPICOS ALIADOS ÀS TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL

Gulart BF*, Cardoso LFL, Rocha RF, Oliveira J, Takahashi K, Araujo HC

No atendimento em clínica odontopediátrica, podemos nos deparar com crianças extremamente ansiosas e medrosas, cujo manejo comportamental e atendimento odontológico podem ficar prejudicados. Uma alternativa para o manejo destes pacientes seria a sedação, seja ela medicamentosa ou inalatória. Descrição do caso: O objetivo deste trabalho é descrever um caso clínico em que foi empregado tratamento fitoterápico para controle de ansiedade em um paciente de 10 anos de idade do gênero feminino. A paciente por inúmeras vezes, e sem sucesso, foi submetida a terapêutica convencional para tratamento endodôntico. Além disso, foram empregadas as técnicas de manejo do comportamento infantil falar-mostrar-fazer, comunicação não-verbal e reforço positivo para o tratamento endodôntico do dente 21 com rizogênese incompleta. A partir do uso deste recurso, a criança possibilitou a realização de todo tratamento sem necessidade de restrição física. Conclusão: Pode-se concluir que o uso da medicação controlou os níveis de medo e ansiedade da paciente, possibilitando o tratamento endodôntico com sucesso.

Descritores: Ansiedade ao Tratamento Odontológico, Fitoterapia, Odontopediatria, Farmacologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MANIFESTAÇÃO BUCAL DE DOENÇA AUTO-IMUNE: RELATO DE CASO CLÍNICO

Bastos DB*, Valente VB, D`ávila SP, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DG

O Penfigóide das Membranas Mucosas (PMM) é uma doença autoimune mucocutânea bolhosa crônica rara que geralmente afeta adultos, com média de 50 a 60 anos de idade. As lesões bucais são observadas na maioria dos pacientes, mas outras localizações como as mucosas conjuntival, nasal, laríngea e a genital, bem como a pele também podem estar envolvidas. As lesões bucais se iniciam como vesículas ou bolhas que muitas vezes podem ser identificadas clinicamente. Eventualmente as bolhas bucais se rompem, deixando uma área extensa de ulceração superficial. Descrição do caso clínico: Paciente, do sexo masculino, 68 anos, branco, foi encaminhado à clínica de Estomatologia da FOA-UNESP devido a presença de úlcera em gengiva com evolução de 6 meses. Durante a anamnese, o paciente revelou histórico de irritação nos olhos e no exame físico extra-bucal pôde-se observar múltiplas lesões erosivas em couro cabeludo. O exame físico intra-bucal evidenciou presença de úlcera localizada em gengiva inserida entre os dentes 23 a 26, de aproximadamente 1,5 cm, de limites indefinidos, única e dolorosa à palpação. A biópsia incisiva foi realizada e o exame histopatológico foi de PMM. As lesões bucais foram preliminarmente tratadas com corticóide tópico e o paciente foi encaminhado ao dermatologista e oftalmologista para tratamento específico. Atualmente o paciente encontra-se em acompanhamento clínico. Conclusão: Os dados coletados na anamnese do paciente somados às características clínicas e microscópicas da lesão foram fundamentais para o diagnóstico de penfigóide das membranas mucosas. O diagnóstico e tratamento precoces podem prevenir consequências graves das doenças auto-imunes.

Descritores: Penfigóide Benigno da Membrana Mucosa, Doença Autoimune, Corticosteroides.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MANIFESTAÇÃO DA SÍFILIS PRIMÁRIA EM GENGIVA INSERIDA: RELATO DE CASO

Silva LMA*, Rocha AFL, Ferrisse TM, Arroyo EA, Onofre MA, Navarro CM, Bufalino A

A sífilis é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, e na última década houve um aumento preocupante no número de casos de sífilis causando sua ressurgência no mundo. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de sífilis enfatizando as manifestações orais da doença. **Relato de caso:** Apresentamos um caso clínico de um homem, 39 anos de idade, que procurou o Serviço de Medicina Bucal (SMB) com queixa de “dor e sangramento na região do canino” com tempo de evolução de 1 mês. Clinicamente apresentava gengiva eritematosa, com uma úlcera indolor única em região de gengiva inserida vestibular próxima aos dentes 12 e 13. Paciente sem vícios, ou doenças sistêmicas associados. As hipóteses diagnósticas foram de gengivite granulomatosa e gengivite por corpo estranho. A princípio a conduta foi limpeza local com clorexidina 0,12% e raspagem supragengival. Na consulta seguinte não houve regressão da lesão, mas sim uma discreta expansão com presença de uma pseudomembrana na superfície da lesão. A biópsia incisiva foi realizada, e para exclusão de doenças infecciosas solicitamos os exames VHS, sorologia para fungos e o FTA-Abs. O laudo histopatológico foi descritivo e revelou um intenso infiltrado inflamatório do tipo linfoplasmocitário, muito comum em casos de sífilis. Após 3 meses do surgimento da lesão, houve cicatrização espontânea. Dos exames solicitados anteriormente apenas o FTA-Abs confirmou-se reagente, dessa forma o diagnóstico final do caso foi de Sífilis Primária com a presença de um cancro em gengiva. Encaminhamos o paciente para tratamento com um infectologista que administrou Penicilina G IM em dose única. Portanto, o cirurgião - dentista tem importante papel no diagnóstico precoce da Sífilis, devido as manifestações orais variadas.

Descritores: Cancro, Gengiva, Bactéria.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MANIPULAÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA E AGULHAMENTO SECO NO TRATAMENTO DE DTM MUSCULAR: RELATO DE CASO

Devides EGF*, Rodrigues LF, Ferreira TG, Guerra AM, Januzzi MS, Zuim PRJ, Guiotti AM, Turcio KHL

As disfunções temporomandibulares (DTMs) são alterações que podem afetar as articulações temporomandibulares (ATMs) e/ou músculos da mastigação e estruturas correlatas. Os sinais e sintomas mais comuns são as dores articulares acompanhadas ou não de ruídos, dores musculares com ou sem a presença de pontos tensionais que referem dor para outras áreas. As alterações musculares podem comprometer a mastigação, fala, deglutição, respiração e movimentos de cabeça e pescoço, conseqüentemente afetando sua qualidade de vida. A associação de técnicas manuais a recursos odontológicos invasivos ou não, além da psicoterapia e fármaco terapia têm mostrado seus benefícios. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso. Paciente do sexo feminino, 47 anos, com diagnóstico de dor miofascial com nível de dor 8 segundo a Escala Visual Analógica (EVA). Ela foi submetida a tratamento multidisciplinar no Núcleo de Disfunção Temporomandibular da FOA UNESP, sendo que o plano de tratamento foi associar massoterapia e agulhamento seco para o alívio da dor e melhora da função com diminuição da dor em 50%. Em seguida foi feita a associação com o uso de placa interoclusal. Conclui-se que o agulhamento seco foi benéfico e promissor no manejo da dor e no relaxamento muscular promovendo melhora na dor e desempenho da função, reintegrando paciente mais rapidamente à vida social e cotidiana.

Descritores: Manipulações Musculoesqueléticas, Síndromes da Dor Miofascial, Síndrome da Disfunção da Articulação temporomandibular.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MEDICINA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA-UNESP 2019

Carreto AB*, Cevada-Santos D, Moura GS, Lima-Oliveira T, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social. Com o objetivo de produzir material próprio para discussão em sala e autoconhecimento, 100 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 30 homens e 70 mulheres, quando confrontados com o tema “MEDICINA” evocaram 5 categorias assim distribuídas: homens – DINHEIRO (72), DIFICULDADE (30), AMOR (17), DESCASO (13), FUTURO (18); mulheres – SAÚDE (120), DEDICAÇÃO (86), VESTIBULAR (75), ELITE (44), AVANÇO (24). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que para os homens prevalecem o “dinheiro” e a “dificuldade”. Já para as mulheres “saúde” e “dedicação” estão entre as principais. Pode-se depreender que a visão dos integrantes masculinos em relação a palavra Medicina tem relação direta com os fins lucrativos que a profissão pode ceder, além das dificuldades de ingresso que o curso apresenta. Tais conclusões podem ser notadas pela grande ocorrência dos termos “dificuldade” e “vestibular” durante a pesquisa. Eles também destacam o amor à profissão, em oposição ao descaso que a mesma é exposta. Por outro lado, a visão das mulheres é direcionada à sensibilidade e humanização que a área apresenta (pela grande quantidade da palavra “saúde”). Tal visão permanece pela presença da palavra “dedicação”. Ademais, a questão da inovação e o crescimento do viés científico fazem parte do foco feminino. Conclui-se com a pesquisa que os homens aderem a uma visão material que a profissão pode estabelecer na vida dos profissionais, enquanto as mulheres voltam-se mais para a área social do ramo. Por outro lado, ambos concordam com a necessidade de investimento e com o avanço científico que a mesma pode oferecer.

Descritores: Medicina, Profissão, Saúde, Representação Social.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MESIODENS EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Padovese M*, Cazavana TP, Hosida TY, Sampaio C, Morais LA, Duque C, Delbem ACB

Dente supranumerário consiste em uma anomalia dentária, caracterizada por um excesso no número de dentes, podendo ocorrer em ambas as dentições. Mesiodens é a terminologia utilizada para denominar o dente supranumerário mais frequentemente encontrado na cavidade bucal, localizado próximo à linha média, principalmente na maxila. A importância no diagnóstico se dá pelos diversos problemas que podem ser causados pela presença desta anomalia, destacando-se: espaçamento dos dentes anteriores; formação de cistos dentígeros; reabsorção radicular; e perda de vitalidade dentária. Tendo em vista os aspectos supracitados, o presente estudo tem o objetivo de relatar um caso clínico de um paciente com mesiodens, abordando suas características clínicas, diagnóstico e tratamento instituído. Paciente do sexo masculino, 8 anos de idade, apresentava um abaulamento na palatina, na região do incisivo central superior direito. Solicitou-se uma radiografia panorâmica, sendo possível concluir o diagnóstico de mesiodens. Assim, foi proposto como tratamento a exodontia. Após o bloqueio anestésico do nervo nasopalatino, foi realizada a incisão cirúrgica na região palatina do incisivos centrais superiores. Após a exposição do mesiodens, realizou-se extração e sutura. O paciente foi orientado a fazer bochecho com solução de digluconato de clorexidina 0,12%, duas vezes ao dia, por sete dias, quando foi removida a sutura. Pode-se concluir que o diagnóstico e tratamento desta anomalia dentária é de suma importância para a preservação da integridade do sistema estomatognático do paciente odontopediátrico.

Descritores: Dente Supranumerário; Criança; Cirurgia Bucal; Dentição Mista.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MÉTODO RESTAURADOR SEMIDIRETO: UMA SOLUÇÃO ALTERNATIVA

Fontes AM*, Pavani CC, Hoshino IAE, Okida RC, Sundfeld RH, Anchieta RB

O método restaurador semidireto tem sido proposto como uma alternativa ao método tradicional de restauração. O objetivo deste trabalho é demonstrar o protocolo clínico da utilização de uma onlay em resina composta confeccionada pelo método restaurador semidireto. O tratamento foi realizado em paciente jovem do sexo masculino, 25 anos, que se queixava de sensibilidade na região dos dentes posteriores. Ao exame clínico e radiográfico foi constatado a presença de uma restauração extensa de amálgama insatisfatória no elemento dentário 46 com fratura da cúspide distolingual. Os procedimentos operatórios iniciaram-se com a realização do isolamento absoluto do campo operatório, seguido pela remoção da restauração de amálgama e do tecido cariado, profilaxia dental, proteção do complexo dentino/pulpar com cimento de ionômero de vidro e o preparo cavitário com pontas diamantadas 3131 e 2135FF. Ao término, o preparo e o arco antagonista foram moldados com silicone de adição e confeccionou-se o provisório. Após a confecção da peça sobre o modelo de gesso pela técnica de estratificação de resina composta, foi realizado um processo de polimerização adicional, acabamento e polimento. Na sequência, realizou-se isolamento absoluto do campo operatório e a prova seca da onlay em boca, averiguando a adaptação e necessidade de ajuste oclusal. Então, foi feito o condicionamento com ácido fosfórico 35% na peça para remoção de qualquer resíduo, a cimentação com a utilização de um cimento resinoso autoadesivo dual e fotoativado por 20 segundos em cada face da restauração. Concluímos que o tratamento com o método restaurador semidireto mostrou ser uma opção eficaz e de custo baixo na reabilitação de paciente com grande perda de estrutura dentária.

Descritores: Resinas Compostas, Dente Molar, Estética Dentária.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MÉTODOS DE TREINAMENTO FÍSICO DE RATOS DA LINHAGEM WISTAR UTILIZADOS EM PESQUISAS CIENTÍFICAS. REVISÃO DE LITERATURA

Ribeiro AP*, Cintra LTA, Chaves PH, Loureiro C, Jacinto RC.

A prática de esportes promove grandes benefícios a saúde, sabendo disso a metodologia de treinamento físico de ratos, pode contribuir significativamente para pesquisas, uma vez que existe a possibilidade de conhecer a influência dos exercícios nos processos inflamatórios, patológicos e em doenças crônicas e dessa forma analisar os tipos de respostas para determinadas doenças ou alterações antes e após o condicionamento físico. Existe uma relação entre infecções orais e a condição sistêmica, de forma que métodos de treinamento físico podem ser utilizados para avaliação da influência do condicionamento físico no processo inflamatório e também no reparo relacionado a estas infecções. O presente trabalho aborda uma revisão de literatura sobre os diferentes métodos de treinamento, de ratos da linhagem wistar, empregados nas pesquisas mais recentes, objetivando analisar a metodologia mais utilizada. Foi realizada pesquisa nos sites de busca, Pubmed, Scielo, Scopus, Web of Science e Periódicos Capes, buscando artigos publicados a partir do ano de 2010. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram: métodos de treinamento, condicionamento físico animal, treinamento de ratos, terapia por exercício e treinamento físico. Foram encontrados 32 trabalhos que utilizaram métodos de treinamento físico de ratos wistar, sendo que 20 utilizaram o métodos de treinamento aquático através da natação em tanque de água, em diferentes temperaturas, 5 empregaram o método de corrida em esteira, 4 optaram pelo treinamento de carga através de exercícios de força, 2 utilizaram o método de agachamento por estímulo elétrico e 1 utilizou o método de escalada em escada. Foi constatado que há uma diversidade de metodologias de treinamento de ratos na literatura, como esteira, natação, agachamento, porém o método mais empregado foi o método de treinamento aquático (natação).

Descritores: qualidade de vida, exercício físico, inflamação



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MÉTODOS INOVADORES DE POLIMERIZAÇÃO E ASPETOS FÍSICO-MECÂNICO DE RESINAS ACRÍLICAS

Penitente PA*, Silva EVF, Commar BC, Batista VES, Laurindo-Junior MCB, Santos DM, Goiato MC

A resina acrílica de polimetilmetacrilato é o material mais usado para confecção de bases de próteses definitivas e provisórias e, para que se alcance o seu sucesso clínico, deve-se conhecer o processo de polimerização mais adequado para este material. O estudo teve o objetivo de avaliar a influência de diferentes métodos de polimerização sobre diferentes propriedades físico-mecânicas, antes e após a termociclagem, e sobre o grau de conversão de uma RA termopolimerizável (RAAT). Noventa amostras de RAAT foram divididas em 3 grupos, de acordo com a polimerização: convencional (PCO), por calor a seco (PCS) e pneumática digital (PPD), sendo realizados ensaios de alteração de cor e microdureza (n=10) e resistência flexural (n=20). Os ensaios foram realizados inicialmente e após 2000 ciclos de termociclagem. A análise do grau de conversão foi realizada por meio de espectroscopia por Fourier transform infrared (n=4). Os dados de alteração de cor e grau de conversão foram submetidos à Análise de Variância (ANOVA) um fator e, os dados de microdureza e resistência flexural foram submetidos à ANOVA medidas repetidas dois fatores. Os dados foram submetidos ao teste de Tukey, com significância de 5%. A alteração de cor foi estatisticamente menor no grupo PCS. O grupo PPD mostrou maior microdureza inicial, com diferença estatística significativa dos demais grupos. Não houve diferença estatística entre grupos com relação à resistência flexural. Os grupos PCD e PCO tiveram maior grau de conversão. Os métodos de polimerização propostos tiveram resultados divergentes para as diferentes propriedades analisadas, mas foram próximos à polimerização convencional, sendo esta, ainda uma alternativa viável e de bons resultados.

Descritores: Resinas Acrílicas, Polimetilmetacrilato, Dureza.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MORFOLOGIA ANATÔMICA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO: SUA RELEVÂNCIA EM CASOS DE RESPIRADORES BUCAIS

Belizário MPG*, Mendonça MR, Botacin PR, Veloso AP

As características morfológicas de uma oclusão normal no aspecto estatístico estão bem definidas na literatura odontológica especializada. A oclusão normal por sua vez tem como resultado a combinação de vários fatores, dentre eles o tamanho e a posição das bases ósseas, da compatibilidade dos tamanhos dentários, do equilíbrio da musculatura peribucal, representada pela língua, pelo músculo orbicular dos lábios e constritor superior da faringe. O equilíbrio deste sistema muscular desempenha papel determinante nas posições dentárias finais e na morfologia do osso alveolar tanto da maxila como da mandíbula. A função respiratória anormal, denominada como respiração bucal, é um dos fatores que pode romper o equilíbrio muscular, provocar alterações em posições dentárias bem como na morfologia do osso alveolar. Desta forma este trabalho tem como objetivo apresentar os detalhes anatômicos do sistema respiratório, particularmente a cavidade nasal, cornetos nasais, septo nasal, seio maxilar, nasofaringe e bucofaringe, de tal forma que seja possível observar a configuração ideal para uma respiração fisiológica correta, e apontar possíveis disfunções que possam acarretar em respiração bucal. Para tanto fotografias e radiografias de peças anatômicas serão utilizadas, permitindo uma ampla visualização sobre o sistema respiratório.

Descritores: Respiração Bucal, Sistema Respiratório, Anatomia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MORFOLOGIA DO TECIDO ÓSSEO NEOFORMADO E NÍVEIS DE COX-2 SÃO ALTERADOS PELA INIBIÇÃO DA 5-LO NO CURSO DO REPARO ALVEOLAR

Simionato GB*, Biguetti CC, Oliva AH, Custódio IC, Ervolino EE, Matsumoto MA.

Existem diversos fatores inflamatórios que podem influenciar os processos de reabsorção e formação de tecido ósseo, dentre os quais estão os produtos do metabolismo do ácido araquidônico (AA) sintetizados pelas vias cicloxigenase (COX) e 5-lipoxigenase (5-LO). Nesse âmbito, tem-se associado a ausência da enzima 5-LO com o reparo acelerado de fraturas de fêmur em camundongos. Todavia, seu efeito sobre o reparo de ossos intramembranosos ainda permanece pouco elucidado. O presente estudo teve como objetivo analisar o processo de reparo alveolar de camundongos 129/Sv-WT comparando-os com sua variante knockout para 5-lipoxigenase (5-LOKO) 129/Sv 5-LOKO, geneticamente deficientes para 5-LO, cujo fenótipo ósseo se mostra osteopetrótico. Vinte animais machos WT (n=10) e 5-LOKO (n=10) com 8 semanas de idade foram submetidos à exodontia do incisivo superior direito e eutanasiados após 14 e 30 dias. As maxilas contendo os alvéolos foram analisadas em lâminas coradas em HE e Tricrômico de Goldner/Alcian Blue, e pela técnica imunohistoquímica para marcação da ciclooxigenase-2 (COX-2). Na análise histopatológica dos alvéolos foi revelado que, enquanto o grupo WT apresentou um discreto infiltrado inflamatório e trabéculas ósseas regulares aos 14 dias, o 5-LOKO demonstrava trabéculas irregulares com contornos difusos, bem como grandes osteócitos em lacunas evidentes. Aos 30 dias, foi possível notar remodelação óssea ativa no grupo WT. Já no 5-LOKO as trabéculas ósseas eram maduras, sinalizando diminuição na remodelação, e focos de infiltrado leucocitário. Percebeu-se diminuição significativa da COX-2 quando comparado os dois períodos no grupo WT, enquanto que esta se manteve estável no 5-LOKO. Desse modo, a inibição da enzima 5-LO interferiu na morfologia tecido ósseo neoformado e na remodelação durante o reparo alveolar, conservando os níveis de COX-2.

Descritores: 5-leucotrieno, Tecido ósseo, Camundongos.

Apoio: FAPESP Processo: 2018/14488-9



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MUCOCELE EM PACIENTE INFANTIL POR TRAUMATISMO – ABORDAGENS MINIMAMENTE INVASIVA E INVASIVA: RELATO DE CASO

Quinteiro JP, Emerenciano NG, Gonçalves FMC, Silva MP, de Oliveira MAF, Oliveira LG, Danelon M

Mucocele é um fenômeno de retenção de glândula salivar menor, ocasionado pela ruptura dos ductos excretores, acumulando a secreção em um plano submucoso. Clinicamente são lesões nodulares, podendo ser exofíticas e pediculadas. Pela anamnese, verifica-se uma relação com traumatismos por mordedura de lábio e mucosa jugal. Possui crescimento contínuo até por ação da mastigação ou novo trauma, rompe-se reiniciando seu ciclo evolutivo. Paciente do gênero feminino, 6 anos de idade, compareceu à Clínica de Odontopediatria, da Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA-UNESP, com história de mordedura e aparecimento de “bolinha que incha e desincha” no lábio inferior, há aproximadamente 30 dias. Ao exame clínico intrabucal, observou-se que a lesão apresentava-se com aspecto nodular, exofítica, coloração rósea, flácida à palpação, indolor e com diâmetro de aproximadamente 2 cm. Devido às características da lesão, e por tratar-se do primeiro contato da criança com o odontopediatra, optou-se pela realização da técnica de micromarsupialização, transpassando-se fio de sutura ao meio da lesão e deixando o mesmo por sete dias, como preconizado pela literatura. Transcorrido sete dias, observou-se que a lesão evoluiu, apresentando-se agora, pediculada e de consistência fibrosa. A partir dessa nova condição clínica, optou-se pela técnica cirúrgica, realizando-se exérese total da lesão. Ao exame histopatológico constatou-se ser um fenômeno de retenção salivar Mucocele. A paciente vem sendo acompanhada há três meses para a avaliação clínica e de recidiva da lesão.

Descritores: Mucocele; Odontopediatria.; Técnicas.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MUDANÇA PARA ARAÇATUBA E REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA UNESP 2019

Motta IBB*, Souza DF, Frascareli RMM, Bachega MO, Nakamune ACMS, Sarafim-Silva BAM, Galhego-Garcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social. Com o objetivo de produzir um material próprio para discussão em sala e autoconhecimento, 93 calouros da FOA-UNESP 2019 sendo 28 homens e 65 mulheres, quando confrontados com o tema “Mudança para Aracatuba” evocaram 5 categorias assim atribuídas: Homens - Insegurança (41) que é a categoria central apoiada em Esperança (30), Independência (28), Saudade (20) e Adaptação (12); Mulheres - Amadurecimento (53) que é a categoria central, apoiada em Carreira (47), Oportunidade (45), Saudade (27) e Amizade (10). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que para os homens predomina a “Insegurança” e “Esperança”. Já para as mulheres prevalece sentimentos positivos em relação a “Oportunidade” e “Amadurecimento”. Assim, pode-se findar que para os homens a mudança é associada ao medo e receio de uma nova realidade até então desconhecida, evidenciando suas inseguranças em inserir-se em um meio repleto de novidades e possíveis mudanças em seus hábitos e costumes. Já, para as mulheres a mudança vem associada a um amadurecimento e um sentimento otimista em relação ao futuro, baseado nas oportunidades que ela pode trazer. Além disso, vale citar a relevância dada por ambos no quesito “Saudade”, visto que a maioria dos calouros são de cidades relativamente distantes e iniciam em Aracatuba um novo ciclo, longe de suas famílias e amigos para construção de uma nova realidade promissora. Conclui-se que apesar das inseguranças, o ingresso na faculdade é encarado com positividade, afinal a mudança representa a oportunidade de crescimento profissional e pessoal.

Descritores: Mudança de Casa, Representação Social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MULTIRRESISTÊNCIA A DROGAS EM AMOSTRAS DOS GÊNEROS ENTEROCOCCUS E STAPHYLOCOCCUS ORIUNDAS DOS RIOS TIETÊ E PARANÁ

Roseno ACB*, Barra RHD, Cavallini FD, Silva KMR, Ranieri RV, Schweitzer CM, Gaetti-Jardim E, GaettiJardim Jr E

Os cocos Gram-positivos dos gêneros *Enterococcus* e *Staphylococcus* estão entre os principais responsáveis por infecções graves e em odontologia têm papel relevante em infecções refratárias. Esse estudo avaliou o perfil de resistência a antibióticos de 81 isolados dos gêneros *Enterococcus* e *Staphylococcus* obtidos da água bruta dos rios Tietê a Paraná. Os microrganismos foram isolados, identificados e submetidos a testes de susceptibilidade a 14 antimicrobianos pelo método de difusão da droga em ágar e diluição em ágar. A presença de alguns dos principais marcadores genéticos de resistência foi avaliada por PCR. Entre os enterococos, os maiores níveis de resistência foram observados para os macrolídeos, de 23,8% a 38,1%, e tetraciclina (61,9%). Também foi observada resistência à vancomicina (9,5%), condição frequente em UTI. Para os membros do gênero *Staphylococcus*, além da modesta efetividade dos β -lactâmicos, observou-se a ocorrência de resistência à oxacilina (6,7%), droga geralmente usada em infecções nosocomiais. Os principais marcadores de resistência foram detectados para o gênero *Enterococcus*, como o gene *ermB* presente em 50% dos isolados resistentes à clindamicina e macrolídeos. A presença dos genes *mecA* e *femA* entre os cocos resistentes à oxacilina pôde ser comprovada. Os resultados reforçam a necessidade de controle do tratamento dos efluentes urbanos e rurais que atingem as águas dos rio paulistas, bem como o efetivo tratamento da água para consumo, como forma de minimizar a exposição da população a esses marcadores de resistência e patógenos.

Descritores: Enterococos vancomicina-resistentes, Antibacterianos, Resistência microbiana a medicamentos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

NAMORO/FICAR: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA-UNESP 2019

Miranda APR*, Santos AO, Gomes IMP, Santos LO, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social. Com o objetivo de produzir material próprio para discussão em sala de aula e autoconhecimento, 97 calouros da FOA-UNESP 2019 sendo 30 homens e 67 mulheres, quando confrontados com o tema “Namoro/Ficar” evocaram 5 categorias assim atribuídas: Mulheres - Amor (43) que é a categoria central apoiada em Companheirismo (36), Confiança (22), Responsabilidade (16) e Respeito (15); Homens – Sexo (46) que é a categoria central apoiada em Amor (27), Confiança (24), Festa (11), Ego (9). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que para as mulheres o namoro está relacionado com amor e sexo somente com a “pessoa certa” e quanto aos homens, à experiência sexual não necessita de um vínculo afetivo. Pode-se afirmar que para as mulheres o namoro/ficar exige qualidades afetivas para que possa ser recíproco e duradouro. Enquanto para os homens, está vinculado com saciar seus desejos. Conclui-se que o relacionamento na visão feminina e masculina é visto como algo recorrente na atualidade, contudo há diferenças na visão das mulheres, que vinculam namoro com companheirismo e na visão dos homens que vinculam a relação com sexo. Por isso, a diferença de percepção sobre um mesmo assunto pode ser um problema para que os relacionamentos atuais deem certo.

Descritores: Confiança, Odontologia, Conhecimento.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

NANODUREZA DE SUBSTRATOS DENTÁRIOS ERODIDOS E RESTAURADOS COM IONÔMERO DE VIDRO E RESINA COMPOSTA APÓS ABRASÃO COM DIFERENTES DENTIFRÍCIOS

Moda MD*, Oliveira RP, Ramos FSS, Pini NIP, Briso ALF, Dos Santos PH, Fagundes TC

O objetivo deste estudo foi analisar a nanodureza de substratos e materiais erodidos utilizando dentifrícios com diferentes níveis de abrasividade. Doze blocos de esmalte e 12 de dentina bovinos (4 x 4 mm) foram restaurados com cimento de ionômero de vidro ou resina composta. Afim de se obter a superfície controle de cada amostra, foram isoladas com verniz ácido resistente. Três subgrupos foram randomizados de acordo com o dentifrício utilizado (n=3): sem flúor (SF), com fluoreto de sódio (NaF), fluoreto de estanho (SnF). Os ciclos de erosão/abrasão foram realizados 4x/dia por 5 dias. As superfícies foram analisadas quanto à nanodureza. Sendo: esmalte adjacente ao cimento de ionômero de vidro modificado por resina (ECIVMR), esmalte adjacente a resina composta (ERC), cimento de ionômero de vidro modificado por resina (CIVMR); resina composta (RC); dentina adjacente ao cimento de ionômero de vidro modificado por resina (DCIVMR); dentina adjacente a resina composta (DRC). Os dados foram submetidos à ANOVA dois fatores medidas repetidas e Tukey ($\alpha < 0,05$). Comparando-se os diferentes dentifrícios, NaF apresentou menor nanodureza em DRC-controle e SnF em DRC-erodido. Comparando-se as diferentes superfícies somente houveram diferenças para dentifrício NaF entre ECIVMR/ERC e DCIVMR/DRC nos lados controle; e entre CIVMR/RC, assim como entre DCIVMR/DRC, nos lados erodidos. Sobre as diferenças entre as superfícies controle e erodida, foram observadas diferenças somente nos substratos dentários: ECIVMR em SnF, ERC e DCIVMR para todos os dentifrícios e DRC em SF e SnF. O uso de diferentes tipos de dentifrícios afetaram somente a dureza da dentina hígida e erodida adjacente à resina composta.

Descritores: Abrasão, Erosão, Resina Composta, Cimento de Ionômero de Vidro, Dentifrícios.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

NEOFORMAÇÃO ÓSSEA EM DEFEITOS CRÍTICOS EM CALVÁRIAS DE RATO A PARTIR DE MEMBRANA DE COLÁGENO BOVINO, ANÁLISES HISTOLÓGICA E HISTOMÉTRICA

Helena JT*, Ramires GADA, Bassi APF

O uso de membranas que auxiliem no processo de regeneração óssea guiada (ROG) é também uma vertente dos estudos de biomateriais compatíveis que auxiliam no processo de reparo ósseo. Desta forma, este estudo teve por objetivo avaliar a eficácia da membrana colagenosa bovina por meio de análises histológica e histométrica comparando-a com a eficácia da membrana de colágeno porcino no processo de reparo em defeitos ósseos críticos em calvária de ratos. Para este estudo foram utilizados 72 ratos, que foram eutanasiados nos tempos de 7, 15, 30 e 60 dias e divididos em três grupos: Grupo Coágulo (GC), Grupo Colágeno Bovino (GCB), Grupo Colágeno Porcino (GCP). Os resultados histológicos demonstraram que o GCP apresentou início de neoformação óssea a partir do 7º dia sendo que aos 30 dias de reparo houve o preenchimento do defeito cirúrgico. Para o GCB a partir dos primeiros 30 dias observou-se uma crescente neoformação óssea tendo um aumento importante aos 60 dias. Os dados obtidos na análise histométrica revelam que aos 30 dias a área de osso neoformado (AON) não teve grande discrepância para o GCP em relação ao GCB, mas teve de ambos em relação ao GC, já em 60 dias o GCP apresentou maior AON em relação ao GCB. Diante dos resultados obtidos conclui-se que, as membranas estudadas nesta pesquisa promoveram a ROG.

Descritores: Regeneração Óssea, Tecido Ósseo, Membrana.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

NEOPLASIA NEURAL BENIGNA DE LÍNGUA EM PACIENTE JOVEM

Botelho MCB*, Figueira JA, Bastos DB, Soubhia AMP, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DG

O schwanoma ou neurilemoma, é uma neoplasia benigna neural que se desenvolve a partir de uma proliferação desordenada das células de Schwann, podendo afetar qualquer fibra nervosa mielinizada. É uma lesão rara e de etiologia desconhecida. De 25% a 48% dos casos ocorrem na região de cabeça e pescoço, sendo a língua a localização mais comum para os schwanomas bucais. Paciente do sexo feminino, 20 anos, procurou a clínica de Estomatologia da FOA-UNESP para avaliação de lesão em dorso língua, dolorida e com 2 anos de evolução. Ao exame físico intra-bucal foi observado nódulo de base séssil, localizado no terço posterior em dorso de língua do lado esquerdo, medindo cerca de 1,5 cm de diâmetro, de coloração semelhante a mucosa, superfície íntegra com pequena região de fibrose (provável local de supuração prévia) e consistência fibrosa. As hipóteses diagnósticas foram de tumor de células granulares, e schwanoma, além da hipótese de que esta região provavelmente sofreu trauma mecânico devido a projeção do tecido e apresentou infecção secundária ao trauma. Frente as hipóteses diagnósticas foi realizado biópsia excisional. O laudo histopatológico foi compatível com Schwanoma apresentando padrão histológico Antoni A. Em acompanhamento após 5 meses da excisão da lesão, a paciente apresentava completa cicatrização local sem sinais de recidiva.

Descritores: Neurilemoma; Células de Schwann; Doenças Da Língua.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

O DESLOCAMENTO POPULACIONAL PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES MAMOGRAFICOS NO ESTADO DO AMAZONAS POR MEIO DE ANÁLISE DE REDES SOCIAIS - ARS

Allyne SJL*, Anna CSL, Márcio TO, Douglas FT, Suellen MO, Samuel CA, Eduardo HN, Murilo MF

A mamografia consiste em um exame radiográfico que permite observar as mamas, capaz de detectar a existência de um câncer de maneira precoce. O equipamento utilizado para esse exame é o mamógrafo (que comprime a mama e oferece imagem de alta qualidade para um diagnóstico mais preciso). O câncer de mama é um tumor maligno, causado pela multiplicação descontrolada de células anormais da mama. É o segundo tipo de câncer responsável por causar mais morte nas mulheres do estado do Amazonas. Em 2018, estimou-se que cerca de 174 mulheres morreram por causa do câncer de mama, e 700 pacientes encontram-se em tratamento na Fundação Centro de Oncologia do Estado do Amazonas (FCecon), segundo a Secretaria de Estado de Saúde (Susam). O estado do Amazonas está localizado na região norte do Brasil, e possui uma característica adversa do demais estados, o transporte fluvial de pessoas. A Análise de Redes Sociais – ARS tem sido empregada nas áreas de saúde. Educação, ciência da computação e engenharia, com intuito de caracterizar o relacionamento entre objetos e pessoas. O objetivo deste trabalho é analisar o deslocamento populacional para realização de exames mamográficos no estado do Amazonas por meio da Análise de redes sociais. Para construir a rede, foram disponibilizados o quantitativo de equipamentos por município. Com isto, permitiu-se incluir a localização geográfica de cada equipamento, conseqüentemente com o software tableau® projetou-se a rede de deslocamento populacional. De um total de 63 municípios, cerca de 71% das cidades pesquisadas possuem equipamentos disponíveis pelo SUS, gerando um deslocamento de pessoas em cerca de 18 municípios. Pode-se concluir que o quantitativo de equipamentos de mamografia no Amazonas é razoavelmente suficiente para atender toda a população. Entretanto o desafio da população é realizar o deslocamento até o equipamento para realização do exame mamográfico.

Descritores: Transporte de Pacientes, Mamografia, Rede Social



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

O DESMAME PRECOCE E O USO DE ANTIBIÓTICOS

Ramirez GTV*, Cassucci VB, Chiba FY, Moimaz SAS, Saliba TA, Gaetti-Jardim Junior E, Okamoto AC

O Aleitamento Materno (AM) é recomendado pela Organização Mundial da Saúde e acarreta uma série de benefícios para o bebê, como a imunização passiva, que auxilia o sistema imunológico infantil. O objetivo deste trabalho foi verificar a associação entre o desmame precoce, o uso de antibiótico e a internação da criança. Foi realizado um estudo transversal com 42 pares de mães e bebês, aos 30 meses de idade da criança, sobre a prática do AM e suas implicações na saúde do bebê. Na coleta de dados foram realizadas entrevistas padronizadas, utilizando-se formulário específico previamente testado em estudo piloto, com entrevistadores calibrados. As entrevistas ocorreram nos domicílios das participantes. Foi utilizado o teste exato de Fisher, para teste de associação entre as variáveis desmame precoce e uso de antibiótico e desmame precoce e internação da criança. Verificou-se que houve associação entre o desmame precoce 64,29% e o uso de antibiótico 57,14% ($p=0,032$) e não houve associação entre o desmame precoce e a internação da criança em hospitais 21,43%. Conclui-se que o desmame precoce contribuiu para o uso de antibióticos, mas não foi associado com as internações.

Descritores: Antibacterianos, Aleitamento Materno, Desmame.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

O EFEITO FÉRULA PODE REDUZIR A TAXA DE FALHA EM REABILITAÇÕES RETIDAS POR PINO DE FIBRA DE VIDRO?

Penitente PA*, Bitencourt SB*, Batista VES, Bastos NA, da Silva EVF, Santos DM

O objetivo desta revisão sistemática e metanálise foi avaliar se a ausência ou presença do efeito férula influenciaria a taxa de falha em restaurações com retentores intrarradiculares de pino de fibra de vidro. Inicialmente, os métodos deste estudo foram registrados na plataforma PROSPERO sob o número CRD42018092904. Uma revisão abrangente da literatura foi realizada nas bases de dados PubMed/Medline, Embase, Scopus e Cochrane Library, utilizando os seguintes unitermos: "Ferrule or Ferrule effect and Post and Core Technique". A taxa de risco com intervalo de confiança de 95% (IC) foi estimada usando o método de MantelHaenszel. Dos 380 estudos encontrados, 4 foram incluídos nesta metanálise. Foram avaliados 297 dentes, sendo 157 dentes com férula e 140 dentes sem férula. A taxa de sobrevivência média foi de 88,35% no grupo férula e 78,05% no grupo não-férula. Não houve diferença estatisticamente significativa na análise geral de (RR 0.71 [95% CI 0.47 to 1.06]; P=.09), embora tenha ocorrido maior número de falhas nas restaurações do grupo não-férula. Mais ensaios clínicos controlados e randomizados são necessários para estabelecer um protocolo clínico para o uso de restaurações retidas por retentores intrarradiculares de pino de fibra de vidro. Apesar do número limitado de estudos disponíveis, os resultados desta metanálise sugerem que o efeito férula não reduz significativamente a taxa de falha nas restaurações retidas por pinos de fibra de vidro.

Descritores: Ensaio Clínico, Técnica para Retentor Intrarradicular, Férula.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

O ESTADIAMENTO CLÍNICO DO CÂNCER DE LÁBIO PODE SER DETERMINADO PELA ANÁLISE DA PROFUNDIDADE DE INVASÃO TUMORAL

Barreto ACM*, Garcia AS, Assao A, Kowalski LP, Oliveira DT

A recente edição do American Joint Committee on Cancer (AJCC), recomendou a inclusão da profundidade de invasão tumoral, determinada pela análise histopatológica, na classificação clínica dos tumores de cabeça e pescoço. O objetivo deste estudo foi verificar se a profundidade de invasão tumoral pode ajudar a determinar a evolução clínica do câncer de lábio inferior. A profundidade de invasão tumoral foi avaliada em 40 carcinomas espinocelulares de lábio inferior (CEC) de pacientes submetidos ao tratamento no A.C Camargo Cancer Center SP, utilizando-se uma câmera digital de alta resolução acoplada a um microscópio óptico binocular, conectado a um microcomputador contendo um sistema de processamento e análise de imagens. A profundidade de invasão tumoral foi determinada conforme as recomendações da AJCC e utilizada para a classificação do estadiamento clínico. A associação do estadiamento clínico com as variáveis clínicas e microscópicas foi realizada pelo teste do qui-quadrado com nível de significância de 5%. Os resultados obtidos mostraram que houveram diferenças estatisticamente significativas entre o “novo” sistema de classificação do estadiamento clínico com o comprometimento linfonodal e a radioterapia pós-operatória. Concluímos que, a profundidade de invasão tumoral contribui para determinação mais precisa da evolução clínica dos carcinomas espinocelulares de lábio inferior, devendo ser incluída como um parâmetro no estadiamento clínico destes tumores.

Descritores: Carcinoma Espinocelular, Patologia, Estadiamento de Neoplasias

Apoio: FAPESP (2018/18040-2)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

O PROCESSO MORTE E O TRABALHO DO ODONTOLEGISTA

Bantim YCV*, Carvalho GP, Garcia-Júnior IR

A morte é um processo desde o seu diagnóstico até alcançar a esqueletização. Divide-se em três momentos definidos como fenômenos abióticos imediatos, abióticos consecutivos e transformativos. O perito odontologista pode intervir em qualquer uma dessas fases quando um corpo é encaminhado sem identificação. Porém, sua atividade se concentra nos casos quando os corpos apresentam os fenômenos transformativos. Restam, assim, questionamentos por parte do delegado de polícia em relação ao momento em que se deu a morte e respectiva identidade. O objetivo deste trabalho é apresentar os fenômenos transformativos e o momento em que o trabalho do perito odontologista é imprescindível. Para tanto, quatro casos correspondentes aos fenômenos transformativos destrutivos foram separados, sendo estas fases: de coloração, gasosa, de liquefação e de esqueletização. Respectivamente, a cronologia da fase de coloração tem início entre 18 e 24 horas, fase gasosa entre 48 e 72 horas e fases de liquefação e esqueletização com tempo bastante variável. Em cada caso foram observados o histórico de desaparecimento da pessoa e o momento em que o corpo deu entrada no IML e comparados com a literatura científica, localização do cadáver (inumado ou não) e condições climáticas. Na putrefação, os dentes resistem ao processo de desorganização tecidual onde o citoesqueleto celular perde sua sustentabilidade, decompondo o corpo. Os corpos periciados depois da fase gasosa impedem a identificação pelas polpas digitais, casos em que é indispensável o trabalho do perito odontologista. Portanto, conhecer as fases da morte permite aos acadêmicos e demais profissionais ter ciência da importância do registro do prontuário odontológico que pode ser utilizado em perícias em que um corpo for encontrado em fase de decomposição avançada.

Descritores: Odontologia Legal, Antropologia Forense, Tanatologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

O USO DE MATERIAIS DE VEDAÇÃO COMO PREVENÇÃO DA FORMAÇÃO DE BIOFILME NA JUNÇÃO PILAR/IMPLANTE. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Magalhães KMF*, Sousa CA, Taborda MBB, Barion AR, Moreno JML, Dos-Santos PH, Santiago-Junior JF, Assunção WG

O objetivo desta revisão foi avaliar na literatura, por meio de uma revisão sistemática, sobre os materiais de vedação com melhor eficácia na prevenção de formação de biofilme no interior de implantes e seus componentes protéticos. As bases de dados pesquisadas foram PubMed/MEDLINE, Scopus e Cochrane. Esta revisão apresenta um registro no PROSPERO (CRD42019125816) e seguiu a adequação do protocolo PRISMA. A busca inicial resultou em 326 artigos das bases de dados, após a leitura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos. Entre os artigos, 6 foram classificados como *in vitro* e 2 como *in situ*. As regiões avaliadas variaram entre a interface das peças e o acesso oclusal superior do abutment. As conexões de implante avaliadas foram cone Morse, hexágono externo e hexágono interno. Foi realizada análise quantitativa dos dados por meio da meta-análise considerando nível de significância de 0,05. Os principais resultados indicaram que o algodão apresentou os piores resultados no controle da infiltração, mesmo quando associado a outros materiais. Fita isolada de guta-percha (GP) e politetrafluoretileno (PTFE) associada à resina composta (CR) ou GP apresentaram melhores resultados como barreiras físicas. Os melhores resultados para barreiras químicas foram aplicação de gel de clorexidina a 1% (CG), verniz de timol e deposição de filmes de Ag na superfície. A meta-análise aplicada não identificou diferença significativa na comparação entre os diferentes tipos de conexões ($p > 0,05$). A aplicação de antimicrobianos de CG e verniz de timol são eficazes na prevenção da formação de biofilme e apresenta fácil execução clínica, podendo ser utilizada com CR, GP e PTFE.

Descritores: Implantes Dentários, Biofilmes, Materiais Dentários.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

O USO DO LASER DE DIODO DE ALTA POTÊNCIA PARA CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL: RELATOS DE CASOS CLÍNICOS

Belizário LCG, Cláudio MM, Garcia VG, Theodoro LH

O aumento do tecido gengival no sentido coronário pode ser resultante de erupção passiva ou pelo uso de medicamentos que causam hiperplasia. Em ambos os casos, a estética e o sorriso gengival podem ser alterados. No caso da erupção passiva alterada, em que a proporção entre a largura e altura da coroa for maior que 80% e em que houver gengiva inserida e queratinizada suficiente, indica-se a gengivectomia. Comparado ao tratamento cirúrgico convencional, o uso do laser diodo apresenta-se como uma ferramenta que facilita e otimiza o procedimento, ocasionando menor desconforto pós-operatório e maior aceitação do paciente. Foram realizados três casos clínicos que utilizaram o laser diodo de alta potência para a realização de gengivectomia em região anterior superior. Dois pacientes com média de idade de 20,6 anos, sem envolvimento sistêmico, foram avaliados e apresentavam queixa estética gengival. Indicou-se a gengivectomia com uso do laser de diodo de alta potência (GaAIs, 780nm, potência de 1,5 a 2 W) no modo interrompido (0,05 ms). As cirurgias foram executadas sob anestesia terminal infiltrativa, por especialista em periodontia até o restabelecimento estético funcional das regiões anteriores superiores. Aos 10 dias de pós-operatório a área apresentava-se com um reparo adiantado do tecido gengival. Conclui-se que o uso do laser diodo de alta potência apresenta benefícios na sua utilização, pois este método preserva mais o tecido gengival.

Descritores: Gengivectomia, Sorriso, Laser.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

OS EFEITOS DAS DOSES DE 50 E 70 GRAY NO POLIMETIL-METACRILATO DE PRÓTESES DENTÁRIAS

Bittencourt ABC*, Melo-Neto CLM, Sábio S, Silva MA, Ferreira JOHR, Santin GC, Santos DM, Goiato MC

Esse trabalho teve o objetivo de avaliar a resistência flexural e microdureza Knoop do material polimetil-metacrilato utilizado em próteses dentárias, após receber doses terapêuticas de radiação de 50 e 70 Gray. Para isso trinta e seis placas acrílicas de 65x10x3,3mm foram fabricadas através do micro-ondas. Os espécimes foram aleatoriamente divididos em 3 grupos (n=12). Grupo I, não recebeu radiação; Grupo II, recebeu uma dose fracionada de 2 Gray por dia, durante 5 dias, por 5 semanas, totalizando 50 Gray; Grupo III, recebeu uma dose fracionada de 2 Gray por dia, durante 5 dias, por 7 semanas, totalizando 70 Gray. Todos os espécimes permaneceram dentro do gel balístico a uma temperatura de 37 °C durante este estudo. Posteriormente, os espécimes passaram pelos testes de resistência flexural e microdureza Knoop. Todos os dados foram analisados pelo teste ANOVA e teste Tukey ($p \leq 0,05$). Para resistência flexural, houve diferença estatística significativa apenas entre os grupos I/II ($p=0,012$) e I/III ($p=0,048$). Para a microdureza Knoop, houve diferença apenas entre os grupos I/II ($p=0,001$) e I/III ($p=0,006$). As doses terapêuticas de radiação de 50 e 70 Gray melhoram as propriedades de resistência flexural e microdureza Knoop do polimetil-metacrilato.

Descritores: Polimetilmetacrilato, Testes de dureza, Radioterapia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

OBESIDADE E CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL- UM ESTUDO RADIOGRÁFICO

Cândido LR*, Bianco GS, Souza LO, Nascimento GG, Leite FR, Tessarin GWL, Salzedas LMP, Furuse C

A obesidade tem se tornado um dos principais problemas de saúde pública, resultado da transformação no estilo de vida da sociedade moderna, sendo caracterizada por uma reação inflamatória crônica sistêmica com consequências em diversos tecidos. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar as condições de saúde bucal influenciadas pela obesidade. Foram analisadas 213 radiografias panorâmicas digitais de pacientes que procuraram a FOA-UNESP entre outubro de 2018 e abril de 2019, nas quais se avaliaram o número de dentes perdidos e a presença de perda óssea periodontal. Para a análise da obesidade, foram mensurados o Índice de Massa Corpórea (IMC), circunferências da cintura e do quadril e a relação cintura/quadril. Foram também coletados dados como: sexo, idade, raça, grau de escolaridade, renda familiar, número de pessoas residindo na casa, hábitos de higiene oral, etilismo, tabagismo, presença de diabetes, hipertensão arterial e hipercolesterolemia. Os dados foram submetidos ao Teste de Regressão de Poisson Multivariável ($p < 0,05$). Os resultados mostraram que as perdas dentárias são maiores quanto maior a idade e que os homens e indivíduos com até 12 anos de escolaridade bem como os com sobrepeso (IMC 25-29,9 Kg/m²) apresentaram 0,2 dentes a menos ($p < 0,001$). Além disso, a idade, o fumo e o sobrepeso influenciam na perda óssea periodontal ($p < 0,05$). Dentre as variáveis, a obesidade (IMC ≥ 30 Kg/m²) mostrou-se mais favorável para as perdas dentárias e ósseas, evidenciando 0,3 dentes a menos e 70% mais chances de ter perda óssea periodontal. Conclui-se que não só a obesidade como também o sobrepeso relacionaram-se a um maior comprometimento periodontal e perdas dentárias, tornando-se também uma preocupação para a saúde bucal.

Descritores: Obesidade, Radiografia panorâmica, Saúde Bucal, Doença Periodontal



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

OBESIDADE E REABSORÇÃO DA CORTICAL INFERIOR DA BASE DA MANDÍBULA: ESTUDO RADIOMORFOMÉTRICO

Bianco GS*, Onuki VTL, Salzedas LMP, Nascimento GG, Leite FRM, Furuse C

Atualmente, estima-se que mais de 50% da população brasileira esteja acima do peso. A obesidade é caracterizada por um processo inflamatório crônico sistêmico que afeta o metabolismo de diversos órgãos e tecidos incluindo o ósseo, tornando-se relevante na Odontologia dada a quantidade de tratamentos que dependem da qualidade deste tecido. Consta na literatura o índice radiomorfométrico que se baseia em características radiográficas em radiografias panorâmicas que avaliam possíveis alterações na densidade óssea. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar possível influência da obesidade na presença de reabsorção da cortical inferior da base da mandíbula. Foram analisadas 232 radiografias panorâmicas digitais segundo o índice proposto por KLEMETTI et al. (1994). Para a avaliação da obesidade, foram obtidos o Índice de Massa Corpórea, circunferência abdominal e do quadril e relação cintura/quadril. Ainda, foram coletados dados como: sexo, idade, grau de escolaridade, renda familiar, número de pessoas na casa, higiene oral, etilismo e tabagismo, presença de doenças crônicas como diabetes, hipercolesterolemia e hipertensão arterial. A análise foi feita por um examinador treinado e calibrado e os dados foram submetidos ao teste de Regressão de Poisson Multivariável (p 84cm para mulheres e 94cm para homens) e 60% nos altíssimos (> 88cm para mulheres e 102cm para homens) ($p < 0,05$). Concluiu-se que, entre os parâmetros de obesidade, a circunferência abdominal foi significativa para a prevalência da reabsorção da cortical óssea mandibular.

Descritores: Reabsorção Óssea, Obesidade, Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

ODONTOMA EM PACIENTE INFANTIL, REVISÃO DA LITERATURA E CONDUTA

da Silva LP*, Delanora LA, Siqueira NB, Faverani LP

Os odontomas são considerados os tipos mais comuns de tumores odontogênicos e classificados como anomalias de desenvolvimento. Consistem principalmente em esmalte e dentina e se subdividem em dois tipos, composto quando é formado por múltiplas estruturas pequenas, semelhantes a dentes e complexo, que consiste em uma massa conglomerada de esmalte e dentina, sem semelhança com elementos dentais. A grande maioria dos odontomas é detectada durante as primeiras 2 décadas de vida, habitualmente são pequenos e assintomáticos, sendo descobertos durante exames radiográficos de rotina, são mais frequentes em maxila, com o tipo composto mais encontrado em maxila anterior e o complexo em região posterior dos maxilares. Para o tratamento, preconiza-se a excisão local simples, com prognóstico excelente. O objetivo desse trabalho é abordar os dados recentes da literatura sobre o tema, assim como relatar um caso de um odontoma composto em paciente infantil. No presente caso o paciente do gênero masculino, 9 anos, encaminhado ao Hospital Universitário Oswaldo Cruz, com queixa de retenção dos incisivos central e lateral direito. Apresentava discreto aumento de volume em região anterior de maxila direita, endurecido e indolor a palpação, no exame radiográfico foi possível evidenciar o dente 11, 13 e 14 impactados e uma massa radiopaca que impedia a erupção desses mesmos, a hipótese diagnóstica foi de odontoma composto. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico sob anestesia geral para enucleação da lesão, foram extraídos os dentes 61 e 62 além da lesão fragmentada. Os espécimes foram encaminhados para o exame histopatológico e o paciente apresentou boa evolução e permanece em acompanhamento. Concluímos que odontomas não apresentam grandes riscos ao paciente, porém, podem causar importantes impações dentais, exigindo intervenção local e bom planejamento.

Descritores: Anormalidades Dentárias, Odontoma, Tumores Odontogênicos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

OITO ANOS DE PESQUISA. ANÁLISE DOS TEORES DO ÍON FLÚOR NAS ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE BIRIGUI, SP

Troncha AC*, Santos LFP, Moimaz SAS, Saliba NA, Saliba O

A análise periódica dos teores de flúor nas águas de abastecimento público é indispensável para benefício máximo na prevenção da cárie dentária e risco mínimo no desenvolvimento de fluorose dentária. Este estudo objetivou analisar as concentrações do íon flúor nas águas de abastecimento público de Birigui, SP, nos últimos oito anos, de julho de 2011 a dezembro de 2018. As análises ocorreram no laboratório do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESCO), na Unesp, utilizando-se um analisador de íons acoplado a um eletrodo específico para flúor, por meio do método potenciométrico. Amostras de água (n=3182) foram coletadas mensalmente em 42 pontos previamente estabelecidos após conhecimento da quantidade e localização das fontes de abastecimento. O intervalo considerado ótimo compreendia valores entre 0,55 a 0,84 mgF/L. O município de Birigui possui complexa rede de distribuição de água, incluindo poços profundos, estação de tratamento (ETA), poços semiartesianos e fontes alternativas. As amostras de água provenientes dos poços profundos possuíam os maiores níveis de flúor, com o valor médio de 1,13(±0,30) mgF/L, enquanto as amostras oriundas da ETA apresentaram o teor médio de 0,82(±0,19). Das 3182 amostras analisadas, 40,76% estavam dentro dos teores considerados ótimos, 10,78% possuíam níveis insignificantes e 11,60% estavam acima de 1,14 mgF/L. Concluiu-se que os poços profundos que compõe a rede de distribuição de água do Birigui apresentaram os maiores níveis de flúor, que uma pequena parcela possuía teores abaixo do recomendado, e que a água proveniente da ETA continha concentrações médias dentro do intervalo recomendado.

Descritores: Flúor; Saúde Bucal; Fluoretação.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

OSTEORRADIONECROSE DOS MAXILARES PERSISTENTE: UM DESAFIO PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA

Santos JP*, Araujo GTT, Chicrala GM, Santos PSS

A conduta do cirurgião-dentista tem como foco o paciente, mas a adesão ao tratamento é parte essencial para sua eficiência. Em algumas situações, o profissional deve lançar mão de múltiplas tentativas para a melhora da qualidade de vida do paciente. Homem, 66 anos, fumante, diagnosticado com câncer de laringe em 2011, submetido à cirurgia de remoção parcial das cordas vocais e radioterapia. Apresentava queixa principal de “dificuldade de abertura bucal” acompanhada de dor, uso prolongado de antibiótico (ATB) e histórico de extração dentária em 2016. Observou-se acúmulo de biofilme, cáries de radiação, edema em face esquerda, limitação importante de abertura bucal e áreas de exposição óssea de aproximadamente 1 cm em mandíbula na região de alvéolo do primeiro molar inferior esquerdo, e em mandíbula inferior direita em vestibular dos molares. Os exames de imagem revelavam defeito ósseo em mandíbula posterior esquerda e alteração do trabeculado ósseo bilateralmente, diagnosticada como osteorradionecrose (ORN) em mandíbula bilateralmente. Foi realizada curetagem, irrigação com solução de clorexidina 0,12%, orientação de higiene oral ao paciente e acompanhante e recomendação de suspensão do hábito de fumar. Foram prescritos antibiótico, solução antimicrobiana e opioide. Nas próximas consultas, foi observada melhora da queixa de dor, da abertura bucal e do acúmulo de biofilme, sendo realizadas ainda terapia fotodinâmica e ozonioterapia. O paciente segue sem dor, pequena exposição óssea e segue para a epitelização das lesões, mas com persistência do tabagismo e recidiva do câncer. Assim fica evidente que a colaboração do paciente é um fator importante para o controle e diminuição dos sintomas, pois podem ser necessárias várias opções terapêuticas para o tratamento eficiente, resultando na melhora do quadro e qualidade de vida do paciente.

Descritores: Câncer, Osteorradionecrose, Qualidade de Vida



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO POR FIXAÇÃO EM DOIS PONTOS

Silva MC*, Mendes BC, Colombo LT, Deus CBD, Fabris ALS, Faverani LP, Souza FA, Garcia-Junior IR

As fraturas faciais representam um problema de saúde pública. Os ossos de maior projeção facial, como nasais e mandíbula, frequentemente são os mais afetados. Por isso, as fraturas do complexo zigomático ocupam geralmente a segunda ou terceira posição. Dentre os sinais e sintomas destacam-se equimose periorbitária e subconjuntival, diplopia, edema, visão turva, dor, degraus ósseos a palpação e assimetria facial. O tratamento poderá ser cirúrgico ou conservador, baseando-se nas queixas funcionais ou estéticas do paciente. Este relato descreve o caso de uma paciente saudável, de 54 anos, que compareceu a Santa Casa de Araçatuba queixando-se de “dor no rosto”, após queda de própria altura. Ao exame facial, observou-se edema e equimose periorbitária do lado direito, degrau ósseo palpável em região de sutura fronto-zigomática e margem infra-orbitária direita, preservação dos movimentos oculares e acuidade visual e discreta limitação de abertura bucal. A oroscopia: oclusão estável, mucosas íntegras e normocoradas. A tomografia computadorizada evidenciou fratura em suturas esfenozigomática e frontozigomática, margem infraorbitária e arco zigomático. Sob diagnóstico de fratura do complexo zigomático, a paciente foi internada e submetida a cirurgia sob anestesia geral e intubação nasotraqueal para redução e osteossíntese da fratura. Através dos acessos superciliar supraorbitário e infra-orbital, menos favorável esteticamente, obteve-se visão direta das fraturas e após redução com o gancho de Barros, a sutura fronto-zigomática e a margem infra-orbitária foram fixadas com placas do sistema 1.5. Após 01 ano, a paciente encontra-se satisfeita, assintomática e com mínima cicatriz nas regiões acessadas. Pode-se concluir que as abordagens cirúrgicas utilizadas com cautela permitem o restabelecimento estético-funcional do paciente.

Descritores: Zigoma, Traumatismos Faciais, Cirurgia, Incisão Cirúrgica



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

OSTEOTOMIA DO TIPO WING USANDO GUIA CIRÚRGICO CONFECCIONADO POR TECNOLOGIA CAD/CAM

Martins YD*, Junger B, Pimentel T, Figueiredo CMBF, Santos AFP, Machado T, Junior IRG, Prado R

A osteotomia do tipo Wing é uma genioplastia modificada que considera a borda basilar como unidade anatômica inteira e corrige o perfil facial inferior sem mudar as relações interoclusais. Reproduzir o planejamento cirúrgico desta osteotomia era um desafio, mas com a tecnologia CAD/CAM é possível transferir movimentos virtuais do computador para a sala de operação usando guias cirúrgicos específicos para o paciente. Este trabalho objetiva relatar o caso de uma mulher, 54 anos, com perfil classes II e I dentária que se queixava do perfil convexo e postura labial. O plano de tratamento se deu por avaliação clínica, imagens tomográficas do tipo Cone Beam no formato DICOM utilizando o software Dolphin Imaging. Modelos escaneados por scanner óptico 3D de alta resolução. Posteriormente, os dados foram usados para criar e imprimir guias de corte e fixação. A tal foi submetida à cirurgia sob anestesia geral; após incisão da mucosa do ramo ascendente da mandíbula para ramo oposto, fixação intermaxilar estável, foram fixados os guias com parafusos monocorticais. Preservou-se o nervo mental. Utilizou serra do tipo Piezo (cortar borda mandibular até o ângulo mandibular bilateral) e serra regular (osteotomia horizontal do mento). O guia auxiliou na fixação dos segmentos e manutenção da posição vertical. Após oito meses a paciente apresentou-se satisfeita com o resultado e sem alterações clínicas. Esta técnica melhora a estética facial, aumenta altura e largura mandibular, preserva o contorno da borda inferior. O uso de guias durante a cirurgia permite confiabilidade e precisão do método controlando as possíveis rotações (pitch, yaw e roll) em torno dos três eixos de espaço, reduzindo tempo operatório. O procedimento ganha previsibilidade, é menos invasivo comparado à cirurgia ortognática que envolveria rotação bimaxilar com osteotomia Le Fort I e sagital bilateral.

Descritores: Genioplastia, Mandíbula, Osteotomia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PACIENTE IMUNOLOGICAMENTE COMPROMETIDO FRENTE A INFECÇÃO DE ORIGEM ODONTOGÊNICA E SUAS COMPLICAÇÕES: RELATO DE CASO

Marques MC*, Figueiredo CMBF, dos Santos CCV, Junger B, Mullinari-Santos G, Fabris ALS, Garcia-Junior IR

As infecções de origem odontogênica podem levar a complicações mais sérias em pacientes sistemicamente comprometidos. Uma delas é conhecida por Angina de Ludwig, uma celulite aguda que envolve espaço submandibular, submentoniano e sublingual bilateralmente e que está associada a indivíduos imunocomprometidos. Quadros como esse podem acometer pacientes diabéticos, que segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, correspondem a 6,9% da população. Este relato tem por objetivo apresentar o caso de um paciente masculino, 17 anos, diabético tipo I, encaminhado a Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba com relatos de disfagia, dispnéia, episódios de febre e queixas álgicas em região submandibular. Ao exame físico extrabucal, notou-se edema firme a palpação na região submandibular, sublingual e submentoniana, que se estendia cervicalmente até atingir região superior de mediastino. Já durante exame intra-bucal notou-se lesão cariosa extensa no dente 36. Através dos exames clínicos e imaginológicos chegou-se ao diagnóstico de Angina de Ludwig. Após realização das condutas pré-operatórias, o paciente foi conduzido ao centro cirúrgico, onde foi submetido à anestesia geral e drenagem da coleção purulenta em região cervical, realizada pela equipe de cirurgia de cabeça e pescoço. Posteriormente foi realizada a exodontia do dente 36 e drenagem em espaço submandibular pela equipe de CTBMF. Foram instalados drenos de penrose em ambos espaços. O paciente apresentava boa evolução até a necessidade de reintervenção, devido a quadro de fasciite necrozante. Contudo, após dois meses do início do tratamento, o paciente apresentava bom aspecto cicatricial no local, sem necrose tecidual e ausência de sinais compatíveis com presença de processo infeccioso. Foi então encaminhado ao CAO, onde deu prosseguimento ao tratamento odontológico. Dessa forma, podemos concluir que uma abordagem rápida e multidisciplinar pode ser decisiva para o tratamento de pacientes imunologicamente comprometidos.

Descritores: Diabetes Mellitus Tipo I, Infecção Focal Dentária, Angina de Ludwig.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PACIENTES PORTADORES DE DTMS E ASSINTOMÁTICOS: QUAL A RELAÇÃO DA INTENSIDADE DE DOR OROFACIAL COM CATASTROFIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA?

Januzzi MS*, Moreno A, dos Santos EG, de Caxias FP, da Silva EVF, Ervolino ICS, Zuim PRJ, Turcio KHL

O objetivo deste estudo foi avaliar a intensidade de dor orofacial espontânea e sua relação com o limiar de dor em músculos da mastigação, esternocleidomastoideo e flexor, bem como o comportamento catastrófico e qualidade de vida em indivíduos assintomáticos e portadores de DTM muscular. Foram avaliados 194 indivíduos, sendo 97 assintomáticos (G1) e 97 portadores de DTM muscular (G2), utilizando-se a Escala Visual Analógica (EVA), limiar de dor à pressão (algometria) dos músculos da mastigação e esternocleidomastoideo, os questionários Pain Catastrophizing Scale (PCS) e Oral Health Profile (OHIP -14). Após a coleta, os dados obtidos foram submetidos à análise estatística usando SPSS 20.0 (SPSS, Chicago, IL, USA) com alfa (α)=0.05. A hipótese de relação entre as variáveis do estudo foi verificada por modelos log-lineares e a razão de chances estimada através de modelos de regressão logística. Pode-se verificar que indivíduos do G2 apresentam menores valores de limiar de dor, estatisticamente significativa ($p < 0,01$), em todos os músculos avaliados do que o grupo controle. Em relação ao total da catastrofização, para um aumento de uma unidade na dor espontânea na consulta aumenta-se a chance de alta catastrofização em 21,6%, já para um aumento de uma unidade na média de dor espontânea aumenta-se essa chance em 16,7% e o acréscimo de uma unidade da mesma resulta na chance aumentada de baixa qualidade de vida em 9,3%. O portador de DTM muscular tem 4,1 vezes mais chances de amplificar a dor (PCS), e aumenta em 8,7 vezes a chance de baixa qualidade de vida, se comparado ao grupo controle. Também verificou-se que para um aumento de uma unidade da dor espontânea na consulta, aumenta-se a chance de baixa qualidade de vida em 39%. A intensidade de dor espontânea orofacial em pacientes portadores de DTM impactam na catastrofização da dor e reduzem a qualidade de vida dos indivíduos.

Descritores: Síndromes da dor miofascial, Catastrofização, Mialgia, Qualidade de Vida.

Apoio: FAPESP (2017/13764-0)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PARACOCCIDIOIDOMICOSE: REVISÃO SOBRE A LITERATURA E RELATO DE CASO

Sauvesuk L*, Delanora LA, Siqueira NB, Faverani LP

A paracoccidioidomicose é uma micose sistêmica, mucocutânea, causada pelo fungo dimórfico *Paracoccidioides brasiliensis*, de curso geralmente crônico, tem maior prevalência na zona rural, acometendo na maior parte indivíduos do sexo masculino, na faixa etária de 30 – 50 anos, geralmente trabalhadores rurais de regiões tropicais da América Latina. A doença é adquirida pela inalação do fungo durante atividades agrícolas. O objetivo desse trabalho é através do relato de um caso de lesão em dorso de língua, demonstrar a importância de um correto diagnóstico, as características da patologia e seu posterior encaminhamento visto que é considerada a micose sistêmica mais prevalente no Brasil. No presente caso o paciente do gênero masculino de 80 anos de idade compareceu ao serviço odontológico com queixa principal de lesão em língua, relatou um período de evolução de aproximadamente 5 meses. Ao exame intra-bucal, observou-se um nódulo de 5x8 centímetros em região de dorso de língua, coloração roxa-avermelhada, de formato irregular e superfície pedregosa. O diagnóstico presuntivo foi de linfangioma. O paciente foi encaminhado para realização da biópsia incisiva. O exame microscópico revelou tecido conjuntivo fibroso, apresentando inúmeros granulomas constituídos por células mononucleares e células gigantes multinucleadas tipo Langerhans contendo o fungo *Paracoccidioides brasiliensis* no seu interior. O diagnóstico final, considerando o clínico e o histopatológico foi de paracoccidioidomicose, dessa forma o paciente foi encaminhado para tratamento com o infectologista e seguiu em preservação com a equipe odontológica até remissão total da lesão. É fundamental o papel do cirurgião dentista no diagnóstico da paracoccidioidomicose, tanto para o tratamento dos sinais clínicos orais quanto dos sistêmicos, quando encaminhado para um infectologista.

Descritores: Paracoccidioides, Trabalhadores Rurais; Diagnóstico.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR NA EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES

Silva MAA*, Egas LS, Ponzoni D

A parestesia do nervo alveolar inferior (NAI) é uma condição que pode afetar pacientes submetidos à cirurgia de exodontia de terceiros molares inferiores. Essa parestesia apresenta-se como um déficit sensorial na área abrangida pelo nervo lesado. O tempo de persistência da parestesia depende do grau de lesão do nervo. O objetivo é relatar um caso clínico de parestesia do nervo alveolar inferior após exodontia de terceiro molar inferior tratado com auxílio de medicação e laserterapia. O paciente, 24 anos, gênero masculino, realizou exodontia do dente 38 em consultório, na cidade de Araçatuba-SP. Clinicamente a unidade 38 apresentou-se cerca de 8mm abaixo do nível ósseo, classe II de Winter e subclasse III de Pell e Gregory. Durante todo o transoperatório o paciente relatou sentir choques. No pós operatório relatou ausência total de dor e de sensibilidade no queixo, nos dentes e lábio do lado esquerdo. Após 48 de pós-operatório foi dado início à laserterapia com radiação de infravermelha de baixa frequência. Devido à cirurgia de remoção de terceiros molares ter se tornado cada vez mais rotineira e realizada, conclui-se que é de extrema importância o conhecimento da relação das estruturas, angulação dos dentes, além das complicações que podem ocorrer no trans e pós-operatório, bem como os tipos de tratamentos como medicação de laserterapia.

Descritores: Parestesia, Nervo, Terceiro Molar.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PENA DE MORTE: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Fuziy CHF*, Garroti PHF, Gonçalves RCT, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, GalhegoGarcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social. Com o objetivo de produzir material próprio para discussão em sala e autoconhecimento, 98 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 29 homens e 69 mulheres, quando confrontados com o tema “Pena de morte” evocaram 5 categorias assim distribuídas: Homens – Injustiça (48), que é a categoria central apoiada em Crime (30), Política (24), Direitos Humanos (23) e Justiça (20); Mulheres – Injustiça (83) que é a categoria central apoiada em Direitos Humanos (77), Política (72), Justiça (59), Crime (54). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que para os homens prevalecem a “Injustiça” e o “Crime”. Já para as mulheres, continua-se prevalecendo a “Injustiça”, porém os “Direitos Humanos” estão entre as principais categorias. Pode-se inferir que o sentimento dos homens em relação à pena de morte é predominantemente de indignação e de revolta, visto que consideram a medida um novo crime, e a maioria a considera injusta. Já na visão das mulheres, o sentimento de indignação volta à tona, porém elas evocam mais a categoria “Direitos Humanos”, remetendo a uma visão mais humanitária e voltada para os direitos universais de cada indivíduo. Conclui-se que a maioria dos calouros tem uma visão menos conservadora em relação ao tema abordado, considerando a medida retrógrada.

Descritores: Pena de Morte, Representação Social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PERFIL DAS MANIFESTAÇÕES DAS LESÕES DE CÁRIE EM PACIENTES DE 0 A 5 ANOS DE IDADE NA BEBÊ CLÍNICA

Lima NC*, Duque C, Emerenciano NG, Cunha RF

Estudos realizados em crianças ainda na primeira infância demonstram que além da prevalência de cárie ser alta, muitas vezes observa-se que a sua progressão segue um padrão peculiar. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de manifestação da cárie dentária em crianças de 6 a 60 meses na Bebê-Clinica da FOA – UNESP. Avaliação dos registros em prontuários de pacientes cadastrados e atendidos no período de 2012 a 2018 e seleção dos que apresentaram lesão de cárie dentária em qualquer dente. Um examinador avaliou os referidos prontuários, os quais eram checados em caso de dúvidas, por um segundo avaliador. As variáveis anotadas foram sexo, faixa etária, dente envolvido, tipo de lesão, superfície dentária afetada e tratamento realizado. Os dados foram estatisticamente avaliados através do teste de qui-quadrado, adotando-se um nível de significância de 5%. A amostra foi de 178 crianças num total de 559 dentes que apresentaram registro de lesão cariada. A faixa etária de 25 a 36 meses apresentou a maior ocorrência de cárie (36%). Do total de dentes afetados, 60,6% pertenciam a crianças do sexo masculino e 40,4% do sexo feminino. Os dentes e o arcomais acometidos pela lesão de cárie foram os incisivos centrais superiores (20%), seguidos dos primeiros molares inferiores (16%). A superfície vestibular foi mais acometida pela cárie (56%) seguida pela oclusal (30%). O tipo de lesão prevalente foi amancha branca sem cavitação com 58%, seguido pela lesão cavitada em esmalte 40%. Com 62% a remineralização foi o tipo de tratamento mais realizado, seguido pela restauração com 37%. Concluiu-se que o perfil da manifestação da lesão cariada nesta faixa etária, de forma geral, não diferiu dos resultados encontrados na população. Destaca-se, entretanto, a remineralização como forma prevalente de tratamento reforçando a importância da atenção odontológica precoce em crianças.

Descritores: Cárie Dentária, Prevenção e Controle, Criança.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INFANTIL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO BÁSICO

Poli MCF*, Butarelo AV, Belila NM, Saliba TA, Garbin AJI, Garbin CAS

A violência é colocada como um fenômeno multideterminado e multifatorial que se mostra presente na sociedade. Por ser considerada um problema social que está ligada à saúde interfere na qualidade de vida das vítimas, podendo ocasionar lesões psíquicas, físicas e morais. Objetivou-se identificar casos de violência infantil em escolas municipais de Ensino Básico de um município de médio porte do Estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter transversal e abordagem quantitativa. Participaram do estudo professores de 5 escolas que foram sorteadas. A coleta ocorreu no período de agosto de 2018 a abril de 2019, onde foi analisada a percepção dos professores sobre casos suspeitos e/ou confirmados de violência infantil. Constatou-se 90 casos de agressão, onde 57,8% ocorrem em crianças do sexo masculino, com idade de 5 anos (27,8%), sendo os pais os principais agressores (72%). 74% foram casos de negligência, onde as principais causas são: o piolho (42,2%) e a cárie dentária (34,5%). Foram registrados 20% de lesões físicas e 46,7% dos casos foram considerados reincidentes. Conclui-se que muitas crianças vêm sofrendo com algum tipo de agressão doméstica e que os sinais e sintomas das vítimas podem ser observados em ambientes extrafamiliares, como por exemplo, a escola.

Descritores: Maus Tratos Infantis, Violência Doméstica, Odontologia Legal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PERFURAÇÃO DE ARTÉRIA FACIAL POR USO DE TROCARTER: RELATO DE CASO

Gomes MA*, Santos MAS, Lima-Neto T, Mendes BC, Silva WP, Polo TOB, Honfi-Jr ES, Faverani LP

No tratamento das fraturas de côndilo mandibular frequentemente é utilizada fixação de parafuso em ramo mandibular para tracioná-lo, por acesso transcutâneo com trocarter, ampliando o espaço na região do côndilo e proporcionando a redução da fratura. O conhecimento da anatomia é fundamental para a execução dos procedimentos cirúrgicos, mas as variações anatômicas podem trazer surpresas no transoperatório, como por exemplo, uma origem mais superior da artéria facial na artéria carótida externa. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma complicação transoperatória em cirurgia de redução condilar e o fácil tratamento da mesma. Apresenta-se um caso de acidente cirúrgico em tratamento de fratura de côndilo mandibular, no qual durante a passagem do trocarter para tracionamento do ramo mandibular houve perfuração da artéria facial, havendo necessidade de acesso à mesma para ligadura arterial e controle da hemorragia. Embora haja a possibilidade de tal complicação transoperatória, esta não ocorre frequentemente e o tracionamento do ramo mandibular é importante para facilitar a redução do côndilo. Diante de tal caso, observa-se que é de suma importância para o cirurgião o conhecimento das variações anatômicas faciais. No entanto, uma vez que haja esta complicação o tratamento da mesma é facilmente executado.

Descritores: Fratura, Côndilo Mandibular, Mandíbula.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PESQUISA SOBRE ALEITAMENTO EM CRIANÇAS ATENDIDAS NA BEBÊ CLÍNICA DA FOA UNESP

Chrisostomo DA*, Cunha RF

O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil do aleitamento de crianças de 0 a 60 meses, atendidas na Bebê Clínica. Foi aplicado um questionário às mães contendo 12 questões de múltipla escolha, com informações sobre a prática e atitudes em relação à amamentação e experiência de amamentar. Os dados foram armazenados em um banco de dados no Microsoft Excel para análise estatística descritiva. Responderam ao questionário 614 mães. A idade prevalente dos bebês foi de até 24 meses (66%). Constatou-se que 96,4% das mães consideraram a amamentação a melhor forma de alimentar um bebê, e os benefícios à saúde da criança destacou-se como o principal motivo (98,7%) para realizar a amamentação. Segundo 82,9% das mães, o tempo ideal para amamentar o bebê é de até os 2 anos de vida; sendo que 81,8% amamentaram ou pretendem amamentar seus filhos até esta idade, achando perfeitamente natural a amamentação em público (72,1%). O maior medo em relação à amamentação era não ser capaz de amamentar o filho por tempo suficiente (61,4%), sentindo-se culpada por isso (77%). Amamentar o bebê até 24 meses em público, foi considerado uma atitude fantástica (56,8%). Concluindo, observamos que as mães desta amostra possuem informação a respeito das recomendações dos órgãos de saúde quanto ao aleitamento infantil e recomendamos que os profissionais de saúde, incluindo cirurgiões dentistas, aumentem a atenção para com a gestante durante o atendimento pré-natal, focando a amamentação e uma educação continuada, para que elas continuem tendo essas atitudes e pensamentos positivos em relação ao ato de amamentar.

Descritores: Amamentação, Criança, Aleitamento.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

PLACA PALATINA DE MEMÓRIA MODIFICADA PARA REGULAÇÃO OROFACIAL EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO

Zen I*, Sovinski JA, Rizental PC, Punhagui MF, Dezan-Garbelini CC, Frossard WG

Bebês com Síndrome de Down (SD) apresentam alterações no desenvolvimento orofacial que afetam algumas funções do sistema estomatognático como sucção, deglutição, mastigação, fonação e respiração. A Placa Palatina de Memória Modificada (PPMM) consiste em um elemento que, quando colocado no palato da criança faz com que a língua vá ao encontro com o botão estimulador saliente existente em sua superfície, trabalhando a musculatura orofacial do bebê auxiliando no combate à hipotonia muscular. O presente estudo relata dois casos clínicos de pacientes do Centro de Especialidades Infantis/Bebê Clínica UEL com resultados diferentes para reflexão sobre as indicações do uso da placa e fatores que interferem no sucesso do tratamento. Caso 1: Paciente de 3 meses de idade, com SD, aleitamento materno exclusivo, utilizando chupeta, iniciou o tratamento de reposição lingual com a PPMM. Após 4 meses, os pais relataram melhora no selamento labial e no reposicionamento lingual ao primeiro mês de uso da placa. Caso 2: Paciente de 2 meses de idade, com SD, aleitamento materno complementado, sem uso de chupeta, iniciou tratamento com a PPMM. No terceiro mês de tratamento, a mãe relatou que a criança não havia se adaptado. A placa passou por uma modificação segundo Castillo-Morales e reinserida à criança. No sexto mês a mãe observou grande dificuldade na adaptação e no uso da placa e desistiu do tratamento. Pode-se concluir que a PPMM é um elemento promissor na terapêutica orofacial em casos de hipotonia oromuscular melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, a colaboração familiar é fundamental para atingir bons resultados. Além disso, a indicação deve ser precisa e de acordo com as necessidades dos pacientes.

Descritores: Síndrome de Down, Palato, Língua.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

POSIÇÃO NATURAL DA CABEÇA VERSUS POSIÇÃO ORIENTADA DA CABEÇA: QUAL É MAIS REPRODUTÍVEL? UMA ANÁLISE TRIDIMENSIONAL ATRAVÉS DO ESCANEAMENTO DE FACE

Junger B*, Bártholo PRA, Pimentel T, Carvalho F, Machado T, Garcia-Jr IR, Ritto FG, Medeiros PJ

O registro da posição da cabeça fornece ao examinador informações importantes que ajudam na decisão do tratamento das deformidades dento-faciais. Os objetivos deste estudo foram: 1) comparar tridimensionalmente a reprodutibilidade da posição natural da cabeça (PNC) e da posição orientada da cabeça (POC); 2) descrever um novo método de registro da posição da cabeça através da digitalização da face. Três registros de face através do escaner de superfície foram realizados em PNC e outros 3 em POC, com intervalo mínimo de 1 semana entre os registros (T1, T2 e T3). Os ângulos dos 3 eixos (X, Y e Z) foram calculados e comparados para avaliar a reprodutibilidade de cada posição da cabeça. Dez indivíduos foram selecionados para participar deste estudo, e um total de 60 registros e 180 medidas foram obtidos para a comparação da posição mais reprodutível. Após aplicação do teste t pareado para uma amostra normal, não houve diferença estatística entre a PNC e a POC ($p < 0,05$). Ambos os métodos mostraram-se eficazes no posicionamento da face.

Descritores: Tecnologia Odontológica, Modalidades de posição, Tomografia Computadorizada por Raios X



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

POTENCIAL DE REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA DAS MEMBRANAS DE COLÁGENO PORCINO EM CAMADA SIMPLES E DUPLA EM CALVÁRIA DE RATOS

Bizelli VF*, Ramos EU, Benetti LP, Souza FA, Bassi APF

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar e comparar por meio de estudo microscópico e histomorfométrico a regeneração óssea guiada utilizando membranas de colágeno natural, colocadas em uma ou duas camadas, sobre defeitos ósseos críticos em calvária de ratos. Foram utilizados 24 ratos (*Rattus Albinus Wistar*), nos quais foi criado cirurgicamente um defeito ósseo crítico de 7mm de diâmetro no centro da calvária de cada animal, e foram divididos em 4 grupos, sendo 6 animais para cada grupo: Grupo membrana simples 30 dias (MS 30 dias); grupo membrana dupla trinta dias (MD 30 dias); grupo membrana simples 60 dias (MS 60 dias); e grupo membrana dupla 60 dias (MD 60 dias). Na avaliação microscópica observou-se neoformação óssea nos quatro grupos, não sendo observada diferença significativa quando comparados os grupos de membrana simples e membrana dupla no mesmo período de tempo; e quando comparados os dois períodos de tempo, nos animais sacrificados aos 60 dias o osso neoformado apresentava-se mais celularizado, o que já seria esperado pelo maior tempo de maturação. A avaliação histomorfométrica, foi realizada por meio de contagem utilizando-se da grade de Merz. Diante dos resultados observados, concluímos que a utilização de uma segunda camada de membrana de colágeno suíno não favoreceu a neoformação óssea, porém sugere um ligeiro aumento de espessura dos tecidos moles.

Descritores: Regeneração Óssea, Coágulo Sanguíneo.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PRECONCEITO: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Matos-Paulino LM*, Souza CB, Noda RA, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, GalhegoGarcia W

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático que constrói uma realidade comum a um conjunto social, objetivando a produção de material próprio para o curso e autoconhecimento, 98 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 29 homens e 69 mulheres, quando confrontados com o tema “preconceito” evocaram 8 categorias assim distribuídas: Crime (27) que é a categoria central apoiada nas categorias: Racismo (22); Depressão (17); Ignorância (13); Desrespeito (10); Homofobia (5); Machismo (2); Intolerância (2). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que a categoria ‘Crime’ foi a mais citada entre as mulheres e a categoria “Racismo” entre os homens. O preconceito é definido como um julgamento negativo dos membros de uma raça ou religião, dos ocupantes de qualquer outro papel social significativo, uma avaliação não válida de um grupo ou de seus membros, ou ainda uma atitude ou sentimento que predispõe o indivíduo a atuar, pensar e sentir de modo desfavorável sobre outra pessoa ou objeto. Preconceito é uma indisposição, um julgamento prévio negativo que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos. Desse modo, o preconceito é uma ideia pré-concebida ou mais precisamente, a suspeita, a intolerância e a aversão a outras raças religiões e credos. Conclui-se que, para os estudantes participantes da pesquisa, o preconceito, independentemente do modo praticado é crime.

Descritores: Preconceito, Representação Social, Calouros de Odontologia



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

PREDNISONA SISTÊMICA NO TRATAMENTO DE LÍQUEN PLANO BUCAL EROSIVO: RELATO DE CASO

Castro TF*, Tomo S, Figueira JA, Crivelini MM, Bernabé DG, Biasoli ER, Miyahara GI

O Líquen Plano é uma doença inflamatória muco-cutânea crônica de origem autoimune, cuja prevalência na população é de 1% a 2%, com maior ocorrência em mulheres na quinta década de vida. As lesões bucais são placas reticulares ou lesões atrófico-erosivas com ou sem placas reticulares concomitantes. A localização oral mais comumente afetada em qualquer um dos tipos é a mucosa bucal, com envolvimento simétrico, seguida pela língua. As lesões atróficas-erosivas são acompanhadas de dor intensa e incapacitante. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 52 anos, não tabagista, não-alcoolista, com histórico de hepatite C há 1 ano, encaminhada ao ambulatório de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, devido a múltiplas úlceras em mucosa jugal com evolução de 6 meses. Ao exame extrabucal nenhuma alteração foi notada. Ao exame intrabucal apresentava úlceras e erosões em mucosa jugal bilateral, mucosa labial, vermelhidão do lábio inferior e gengiva inserida nos dentes antero-inferiores, margeadas por estrias brancas, todas acompanhadas de dor intensa. Biópsia incisional foi realizada confirmando o diagnóstico líquen plano erosivo. Como tratamento inicial, bochechos com Dexametasona 0,5% foi prescrito, porém não houve melhora clínica e sintomatológica das lesões. Portanto foi administrado Prednisona sistêmica por via oral em doses decrescentes por 15 dias. As lesões regrediram ao aspecto de normalidade da mucosa e a paciente encontra-se em preservação clínica sem sintomatologia há 2 anos. Conclusão: A prednisona sistêmica é eficaz no controle de casos severos de líquen plano bucal erosivo. A indicação, contudo, deve ser feita baseando-se em critérios individuais para cada paciente.

Descritores: Líquen Plano Erosivo, Líquen Plano Oral, Doença Autoimune.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: PROTOCOLO DE ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL

Custodio LBM*, Saliba TA, Saliba NA, Moimaz SAS

Protocolos de Atenção à Saúde facilitam a organização institucional da rede de serviços de saúde e aprimoram o acesso ao sistema.^{1–3} Objetivou-se analisar protocolos de atenção à saúde bucal de gestantes. Trata-se de um estudo transversal, descritivo de análise documental em 28 municípios que fazem referência a um Ambulatório Médico de Especialidades, em 2018. Foram obtidos protocolos de cuidado à saúde das gestantes e verificados os dados sobre acesso, indicação da primeira consulta odontológica, e critérios de referência e contrarreferência. Dentre os municípios, 53,57% (n=15) não possuíam nenhum documento instituído e 46,43% (n=13) apresentam algum documento que contemplasse a atenção pré-natal médico/enfermeira e odontológico. Nos documentos encontrados (n=16), havia registros apenas de cuidados gerais na gestação e apenas 4 apresentaram protocolo de atenção à saúde bucal. A forma de “acesso” mais frequente descrita nos documentos foi a livre demanda. Não se observou nos protocolos, descrição de programação de serviço que contemplasse o grupo prioritário de gestantes. Os mecanismos de referência e contrarreferência pouco foram contemplados nos protocolos de saúde bucal. Conclui-se que o cuidado odontológico no pré-natal não se apresenta de forma organizada em protocolos de atenção à saúde. Os “mecanismos de referência e contrarreferência” precisam ser aprimorados.

Descritores: Atenção à Saúde, Saúde Bucal, Gestantes, Sistema de Saúde.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PRESERVAÇÃO ALVEOLAR COM USO DE FIBRINA RICA EM PLAQUETAS: RELATO DE CASO

Pirovani BO*, Hernandez ACP, Matheus HR, Almeida JM, Nagata MJH, Campos N

A utilização de aditivos biológicos, como a Fibrina Rica em Plaquetas (PRF), promovem melhora na cicatrização e favorecem a angiogênese e a regulação da inflamação. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico que utilizou a PRF para preservação de alvéolo após exodontia. Após anamnese, realizou-se exame clínico e radiográfico e constatou-se o comprometimento “endopério” dos dentes 26 e 27. O tratamento proposto foi a exodontia dos elementos dentários comprometidos e preservação do rebordo alveolar com PRF para posterior reabilitação da região com implantes dentários. Realizadas as extrações dentárias, seguiu-se para a obtenção do PRF: 60 mL de sangue periférico do paciente foram coletados para centrifugação seguindo o protocolo pré-estabelecido (2700rpm/12min). Após a obtenção do PRF, este foi acomodado no interior dos alvéolos e realizou-se a sutura da área. Aos 7 e 60 dias pós-operatórios, a área apresentou-se com excelente cicatrização. Pode-se concluir que a utilização de PRF como uma técnica de preservação do rebordo alveolar é uma possibilidade eficaz, de baixo custo para o paciente e de fácil manuseio para o cirurgião-dentista.

Descritores: Periodontia, Fibrina Rica em Plaquetas, Extração Dentária, Regeneração Óssea.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

PREVALÊNCIA DA INFRAOCCLUSÃO DE MOLARES DECÍDUOS EM PACIENTES COM FISSURA TRANSFORAME UNILATERAL

Saito LTO; Natsumeda GM; Kurimori ET, Ozawa TO, Naveda R, Garib DG, Sathler R

A infraocclusão (IO) retrata uma condição clínica em que um dente não atinge o nível oclusal, posicionando-se apicalmente em relação aos dentes adjacentes. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência da IO em pacientes com fissura labiopalatina unilateral completa (FLPUC). Radiografias panorâmicas de 462 pacientes com FLPUC, sem síndromes, e em fase de dentadura decídua ou mista precoce, foram digitalizadas para a análise. A amostra final consistiu de 397 panorâmicas de pacientes entre 8 a 10 anos de idade e devidamente cadastrados no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofacial - USP. As radiografias foram avaliadas através da tela do computador por uma examinadora, com treinamento e calibração prévia. Foi avaliada a prevalência da IO quanto ao gênero, a agenesia do sucessor permanente, os molares decíduos acometidos, severidade, hemiarcada superior com molares decíduos e em a relação com o lado da fissura. Detectou-se a IO de molares decíduos em 92 pacientes (23,17%), 50 meninos e 42 meninas, 20 pacientes (21,7%) apresentaram agenesia dos pré-molares. Dos 184 dentes em IO, 13 eram superiores e 171 inferiores. Os primeiros molares decíduos mostraram-se mais prevalentes, sendo predominantemente IO suave. A prevalência de IO foi maior em pacientes com FLPUC (23,17%) comparados aos dados de estudos prévios em pacientes sem fissura (1,3% a 8,9%). Conclusões: Com base nos resultados obtidos, a relação da IO com lado da fissura é questionável. Do total de 6 dentes em IO do lado direito (LD), 4 correspondiam a pacientes com fissura do LD. Dos 7 dentes em IO do lado esquerdo (LE), sendo 6 no lado da fissura LE. O trabalho é o primeiro na literatura sobre IO em pacientes com FLPUC, sendo assim, necessários mais estudos dessa especificidade para análises comparativas.

Descritores: Dente Decíduo, Fissura Palatina, Radiografias Panorâmicas.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PREVALÊNCIA DE FATORES NEGATIVOS DE PERSONALIDADE EM PACIENTES COM TRAUMA BUCOMAXILOFACIAL POR ACIDENTE DE TRÂNSITO

Oliveira FCS *, Silva LZ, Vio NL, Faverani LP, Garcia Junior IR, Poi WR, Zavanelli AC, Fajardo RS

Acidentes de trânsito comumente levam a ocasionar sérios danos como traumas bucomaxilofaciais, principalmente pela alta exposição e vulnerabilidade dessa região do corpo. Considerando aspectos predisponentes nos acidentes de trânsito, é imprescindível destacar comportamentos de risco interligados a características de personalidade, como o Neuroticismo, que se refere à padrões comportamentais associados a respostas mal adaptativas e níveis de instabilidade emocional, afetando de maneira negativa condutores no contexto do trânsito. Diante disso, o objetivo da pesquisa foi identificar níveis de Neuroticismo em pacientes com trauma bucomaxilofacial por acidentes de trânsito. O estudo prévio avaliou pacientes (N=12) entre fevereiro e abril de 2019, com idades entre 19 a 62 anos (M=33,58; DP=13,7870), sendo 9 homens e 3 mulheres. Como instrumentos, utilizou-se questionário sociodemográfico e a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Os resultados mostraram que 16,6% dos pacientes tinham níveis médios de Neuroticismo e 41,6% níveis altos ou muito altos, representando possíveis comportamentos associados a desajustamento emocional, impulsividade e vulnerabilidade que antecederam o ocorrido. Apesar dos dados apresentados serem preliminares, é possível notar corroboração com alguns estudos na literatura, ressaltando que determinados fatores de personalidade de valência negativa podem influir nas habilidades essenciais para condução segura. Sendo assim, a Psicologia pode contribuir na área Odontológica para compreensão dessas variáveis influentes no trânsito, como forma de propor ações preventivas e intervenções mais eficazes e multidisciplinares, considerando que traumas decorrentes dessas situações não só resultam em consequências físicas, mas também geram prejuízos no âmbito da saúde mental do indivíduo.

Descritores: Traumatologia, Acidentes de Trânsito, Neuroticismo.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PREVALÊNCIA DE PERIODONTITE APICAL EM PACIENTES COM DOENÇA SISTÊMICA CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bernardo JE*, Loureiro C, Jacinto RC

A Diabetes Mellitus é uma doença sistêmica crônica que afeta funções do sistema imune e está associada com falhas do processo de cicatrização tecidual e comprometimento de respostas imunes, além de exercer um potencial modificador na cavidade oral. A Hipertensão Arterial é uma condição médica crônica caracterizada pelo aumento da pressão arterial, de forma a predispor muitas condições que diminuem a qualidade de vida, e também pode afetar os tecidos e as condições bucais. As lesões endodônticas são visualizadas radiograficamente como áreas radiolúcidas e constituem a primeira sequela relativa à contaminação do sistema de canais radiculares. O objetivo foi fazer uma revisão de literatura sobre a prevalência de Periodontite Apical (PA) em pacientes comprometidos sistemicamente com Diabetes Mellitus tipo II e Hipertensão Arterial. O processo de busca foi realizado de forma independente por dois examinadores para identificar artigos relevantes, sem limitações quanto ao ano de publicação, no banco de dados PubMed, combinando as seguintes palavras-chave: “Diabetes, Hipertensão, Periodontite Apical, Lesões Periapicais”. Foram encontrados 92 artigos combinando-se as palavras-chave “Periodontite Apical” e “Diabetes”, sendo que 15 trabalhos se incluíram nos critérios. Combinando-se as palavras “Hipertensão” e “Periodontite Apical”, foram encontrados 20 trabalhos, sendo 7 incluídos nos critérios. Com relação à influência do Diabetes Mellitus tipo II sobre a PA, a maioria dos autores concluem que há influência da doença, porém não foi encontrado entre os pesquisadores, evidências que possam justificar a relação do aumento de PA em pacientes com Hipertensão Arterial. Desta forma, são necessários maiores estudos, para evidenciar a influência da hipertensão arterial e da Diabetes sobre a PA.

Descritores: Diabetes, Hipertensão, Periodontite Apical.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL À POPULAÇÃO ACOMETIDA POR TRAUMATISMO DENTÁRIO

Canevari LVT, Pedrini D, Brandini DA, Poi WR, Takamiya AS, Figueiredo LR, Figueiredo CMBF, Sonoda CK

O traumatismo dentário constitui uma das principais causas de perda dentária. As limitações estéticas e funcionais resultantes, afeta a convivência e a capacidade de produção do indivíduo com elevados custos ao sistema de saúde do país. Caracterizado como um caso de urgência deve ser tratado rapidamente para aliviar a dor e facilitar o reposicionamento das estruturas dentais fraturadas e luxadas. O Projeto é cadastrado na PROEX – UNESP e tem o objetivo de promover a saúde e melhora da qualidade de vida dos pacientes por meio da assistência e educação. Busca uma mudança de comportamento do paciente frente aos casos de urgência, que são fundamentais para o controle das sequelas. Favorece a formação do aluno de graduação, por meio do contato com o diagnóstico, novas propostas terapêuticas e informações a respeito da prevenção de acidentes e os primeiros cuidados. São atendidos pacientes de Araçatuba e região que sofreram traumas de luxação, lesões de tecido mole, fraturas no processo alveolar e fraturas coronárias e radiculares. O projeto é desenvolvido há 18 anos, na Fac. de Odontologia de Araçatuba-UNESP, com alunos do curso de graduação e pós-graduação. Tem favorecido o desenvolvimento da linha de pesquisa sobre traumatismo dentário, na área de Clínica Integrada do programa de pós-graduação local. Deste projeto derivaram 11 relatos de casos clínicos e 28 artigos completos publicados em periódicos internacionais. No período de 2010/2018 foram atendidos 602 pacientes, participaram 158 alunos de graduação e 31 alunos de pós-graduação. Os planos de tratamento envolvem procedimentos de dentística, endodontia, periodontia, cirurgia, ortodontia e próteses. O traumatismo dentário é um problema de saúde pública e a formação de profissionais para o atendimento desse tipo de lesão é importante para a promoção de saúde e melhora na qualidade de vida desses pacientes.

Descritores: Reimplante Dentário, Extensão, Educação.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM GESTANTES

Santos VC*, Saliba TA, Saliba NM, Saliba Moimaz AS

A promoção de saúde com a gestante é fundamental para garantir menores taxas de mortalidade materno-infantil.¹⁻³ Necessário se faz analisar a eficácia as práticas educativas adotadas nas estratégias de promoção. Objetivou-se realizar uma revisão com estudos de intervenção de educação em saúde com gestantes. Um levantamento bibliográfico foi realizado incluindo estudos clínicos randomizados sobre práticas educativas direcionadas a gestantes. As seguintes bases de dados foram consultadas: PubMed, Scielo e LILACS, no período de 2010 a 2019. Foram incluídos estudos clínicos randomizados e estudos de intervenção com gestantes. Critérios de exclusão: revisões de literatura, estudos laboratoriais, estudos transversais e estudos qualitativos. Foram eliminados os artigos repetidos e excluídos aqueles que não atendiam os critérios de inclusão. Foram encontrados 374 artigos e com base na leitura dos resumos e análise dos artigos foram incluídos nesta pesquisa 8 trabalhos. Os desfechos primários foram diversos desde aleitamento exclusivo, pratica de exercícios físicos, ganho de peso gestacional, dieta saudável a exposição ao fumo passivo e o consumo de álcool, entretanto, poucos foram os desfechos em saúde bucal. Conclui-se que poucos são os trabalhos de intervenção de educação em saúde com desfecho em saúde bucal.

Descritores: Gestantes; Intervenção; Estratégias; Educação e Saúde.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS EM RISCO SOCIAL: AÇÕES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ASSOCIAÇÃO JOÃO ARLINDO

Silva CE*, Martins RJ, Belila NM, Gênova JV, Migliorucci DS, Almeida FR, Beltrami IM, Flor FSL

O “Projeto caminhar” desenvolvido na Associação Beneficente Batista João Arlindo de Araçatuba-SP, iniciou-se em 2012 com 70 crianças e adolescentes. Atualmente atende a 170 indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social. Em 2013, o projeto de extensão “Prevenção e recuperação da Saúde Bucal em crianças e adolescentes em situação de risco social da Associação João Arlindo”, desenvolvido pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba – Unesp, veio agregar ações e atividades educativas em saúde bucal às demais desenvolvidas na associação. Baseado nisso, o objetivo do trabalho é descrever as ações e atividades desenvolvidas no “Projeto Caminhar” e pelo projeto de extensão. No “Projeto Caminhar”, são desenvolvidas diversas atividades como oficina de expressão corporal/teatro, música, socioeducação, educação ambiental, grupo socioeducativo, inclusão digital e educação física. As crianças recebem refeições balanceadas com café da manhã, almoço e lanche da tarde. Quem frequenta o período da manhã, sai da entidade de banho tomado e vai direto para a escola. Já o projeto de extensão visa desenvolver ações e atividades educativas, preventivas e curativas, em prol da saúde bucal dessa população, além de difundir a consciência crítica das causas reais de seus problemas de saúde, criando um espírito para mudança. A união dos dois projetos possibilitou que a associação fosse vencedora do prêmio Itaú-Unicef, tornando-se representante dessa entidade no interior do Estado de São Paulo. Observa-se a ampliação do universo informacional e social das crianças e adolescentes, além do aprimoramento técnico, científico e humano dos alunos.

Descritores: Promoção da Saúde, Saúde Bucal, Desigualdade em Saúde, Iniquidade Social.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PROPRIEDADES FÍSICO-MECÂNICAS DE UMA RESINA BISACRÍLICA ANTES E DEPOIS DA IMERSÃO EM DIGLUCONATO DE CLOREXIDINA A 0,12%

Romero GDA*, Commar BC, Silva CB, Silva EVF, Bitencourt SB, Goiato MC, Santos DM

Avaliar a influência do álcool 70% sobre propriedades físico-mecânicas da resina composta bisacrílica (Protemp 4, 3M/ESPE, Seefeld, Alemanha), com e sem a aplicação de glaze fotopolimerizável (Megadenta, Radeberg, Alemanha), sob tratamento com Digluconato de Clorexidina 0,12%. **Materiais e Métodos:** Quarenta amostras foram distribuídas em grupos (n=10), sendo estes: Grupo A (grupo sem álcool/sem glaze), Grupo B (grupo sem álcool/com glaze), Grupo C (grupo com álcool/sem glaze) e Grupo D (grupo com álcool/com glaze). Todas as amostras foram submetidas ao tratamento *in vitro* com enxaguatório bucal à base de Digluconato de Clorexidina 0,12% durante sete dias e foram submetidas aos ensaios de alteração de cor, microdureza, rugosidade e energia de superfície, inicialmente e após o período de tratamento. Os dados de estabilidade de cor foram submetidos à Análise de Variância (ANOVA) dois fatores e, os dados de microdureza, rugosidade e energia de superfície foram submetidos à ANOVA medidas repetidas três fatores. Todos os dados foram submetidos ao teste de Tukey, com significância de 5%. O grupo C apresentou o menor valor de alteração de cor (ΔE) com diferença estatística significativa para o grupo A. Os grupos com álcool apresentaram maiores valores de microdureza em relação aos grupos sem álcool em ambos os períodos de análise, exceto para os grupos com glaze no período final. O grupo A apresentou maiores valores de rugosidade em relação ao grupo C em ambos os períodos. Já o grupo D teve maiores valores de rugosidade em relação ao grupo B. A energia de superfície não variou significativamente entre os grupos, exceto entre os grupos A e C no período final. A aplicação de álcool de uma forma geral melhorou as propriedades da resina analisada, independente da aplicação de glaze fotopolimerizável, melhorando seu desempenho clínico.

Descritores: Clorexidina, Prótese Dentária Provisória, Etanol.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PRÓTESES IMPLANTOSSUPOORTADAS TOTALMENTE CERÂMICAS VERSUS METALOCERÂMICAS. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Limírio JPJO*, Lemos CAA, Gomes JML, Cruz RS, Fernandes e Oliveira HF, Minatel L, Rosa CDRD, Pellizzer EP

Diversos relatos na literatura apresentavam as próteses metalocerâmicas como o padrão ouro, porém atualmente não há um consenso na literatura sobre a melhor escolha entre as restaurações totalmente cerâmicas e metalocerâmicas para próteses sobre implantes. Assim, a revisão sistemática e meta-análise teve como objetivo comparar restaurações totalmente cerâmicas e metalocerâmicas para próteses implantossuportadas em termos de taxas de complicações mecânicas e biológicas, taxa de sobrevivência das próteses e perda óssea marginal. Dois revisores independentes buscaram estudos publicados até março de 2018 nas bases de dados PubMed / MEDLINE, Scopus e Cochrane Library, seguindo os critérios do PRISMA e registrada no PROSPERO (CRD42017078397), tendo como pergunta PICO: “As restaurações totalmente cerâmicas têm taxas de complicações mecânicas / biológicas, taxa de sobrevivência das próteses e perda óssea marginal semelhantes às das restaurações metalocerâmicas?” Doze estudos foram selecionados, com 438 pacientes, idade média 41,73 anos, com um período de acompanhamento de 3,09 anos. Um total de 308 restaurações totalmente cerâmicas e 344 metalocerâmicas foram avaliadas. Não houve nenhuma diferença significativa entre as restaurações totalmente cerâmicas e metalocerâmicas em termos de taxas de complicações mecânicas ($P = 0,42$; RR: 1,20; IC de 95%: 0,77 a 1,86), independente do tipo de prótese (coroa única: $P = 0,82$; RR: 1,12; IC 95%: 0,41 a 3,08; prótese parcial fixa: $P = 0,65$; RR: 1,19; IC 95%: 0,56 a 2,56), em termos de taxa de complicações biológicas ($P = 0,08$; RR: 1,77; IC 95%: 0,94 a 3,33), para taxa de sobrevivência das próteses ($P = 0,71$; RR: 1,27; IC 95%: 0,37 a 4,39), assim como em termos de perda óssea marginal ($P = 0,23$; MD: - 0,03; IC 95%: - 0,09 a 0,02). Sendo assim, ambos os tratamentos são opções viáveis para a reabilitação de pacientes à longo prazo.

Descritores: Prótese Dentária Fixada por Implante; Cerâmica; Revisão; Metanálise.

Apoio: FAPESP (015/24442-8 e 018/13677-2)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PULPOTOMIA EM DENTE PERMANENTE COM FORMAÇÃO RADICULAR INCOMPLETA: RELATO DE CASO

Moraes FRN*, Carneiro DB, Brito MG, Loureiro C, Jacinto RC, Gomes-Filho JE, Dezan-Junior E, Sivieri-Araújo G

Os tratamentos conservadores da polpa são abordagens rotineiras da odontologia, tanto nos dentes decíduos, quanto nos dentes permanentes. Dentre os tratamentos preconizados, a pulpotomia é apontada na literatura como uma opção rápida, de fácil execução, acessível e com alto potencial de sucesso, quando corretamente indicada. Este relato descreve o caso de uma criança M.R.F. 11 anos de idade, com histórico médico de síndrome nefrótica, que apresentava o primeiro pré-molar inferior esquerdo com lesão cariosa e com possível comprometimento pulpar. O paciente relatava dores eventuais e no exame radiográfico constatou que o dente ainda estava em processo de formação da raiz, sendo uma perfeita indicação para a técnica da pulpotomia. O acompanhamento clínico-radiográfico durante um ano demonstrou que o dente estava apresentando contínuo desenvolvimento radicular, bem como formação de uma barreira de tecido duro, decorrente da técnica realizada.

Descritores: Pulpotomia, Apicigênese, Tratamento do Canal Radicular, Hidróxido de Cálcio.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO: RELATO DE CASO

Bacelar ACZ*, Oliva AH, Machado T, Assunção WG

O queratocisto odontogênico deriva dos restos lâmina dentária com particularidades e aspectos histológicos específicos, com alto índice de recidiva e comportamento clínico agressivo. Apresenta certa predileção para o sexo masculino, acometendo a mandíbula de 60% a 80% dos casos, podendo estar relacionado a dente incluso de 25 a 45% dos casos. Este trabalho tem como objetivo evidenciar as características clínicas, imaginológicas e histopatológicas, bem como discutir sobre o tratamento desta lesão. Paciente de 10 anos de idade que ao procurar o ortodontista para correção de mordida aberta anterior, observou-se na ortopantomografia área radiolúcida, na região do corpo de mandíbula, associada à inclusão patológica do pré-molar inferior. Foi realizada biópsia incisiva da lesão e o laudo histopatológico foi de tumor odontogênico queratocístico. Realizou-se, então, uma tomografia computadorizada para avaliar a extensão da lesão e sua relação com as estruturas anatômicas adjacentes. Como conduta, optou-se pela exodontia do molar inferior decíduo e enucleação da lesão, preservando o pré-molar incluso. O mesmo segue em controle clínico-radiográfico de 18 meses, após a remoção do queratocisto obtendo-se a erupção do pré-molar que estava envolvido na lesão. Sendo assim, faz-se necessário adotar protocolos de atenção odontológica que incluem o conhecimento de diagnóstico bucal, anamnese e avaliação clínica criteriosa sem esquecer a necessidade de confirmação histopatológica.

Descritores: Diagnóstico Diferencial, Biópsia, Tomografia Computadorizada por Raios X.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RASPADORES DE LÍNGUA - A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL COMPLETA NA PREVENÇÃO DA RELAÇÃO: PROBLEMAS BUCAIS CRÔNICOS E CARDIOPATIAS

Laura FR*, Felipe M, Luciane GM, Stefan FCD, Victória MG

A higiene oral eficiente é de grande importância para a saúde em geral. A conhecida frase “A saúde começa pela boca”, é uma verdade incontestável na literatura e deve ser levada com ênfase. A prevenção de problemas bucais teve um grande avanço científico nos últimos anos, no entanto ainda é identificado problemas crônicos que podem gerar problemas na saúde sistemas. As cardiopatias são uma delas e com grande seriedade. Apesar da grande divulgação nos meios de comunicação em relação a higiene bucal, todos os recursos disponíveis para uma higienização completa, precisam ser mais ressaltadas. Sendo assim esse trabalho tem o objetivo de, através da possível relação entre problemas bucais crônicos e as cardiopatias em casos clínicos, ressaltar a importância dos raspadores lingual para termos uma saúde sistêmica. Pode se concluir que os raspadores de língua são de suma importância para a uma higienização eficiente.

Descritores: Higiene Bucal; Raspadores de Língua; Cardiopatias.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS APRESENTARAM MENOR INCIDÊNCIA DE CARCINOMA ESPINOCELULAR DE BOCA QUIMICAMENTE INDUZIDO

Lopes FYK*, Valente VB, Soubhia AMP, Biasoli, ER, Miyahara GI, Oliveira SHP, Bernabé DG

O estresse deflagra diversas informações no sistema nervoso central e periférico, resultando na hiperativação do Sistema Nervoso Simpático (SNS) com secreção de norepinefrina e epinefrina. Em estudos pré-clínicos, animais espontaneamente hipertensos (SHR) são reconhecidamente um modelo de hiperatividade espontânea do SNS. Estudos têm mostrado que a ativação do SNS derivada do estresse crônico pode acelerar a progressão do câncer, porém sua participação no início da doença ainda é controversa. Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a ocorrência e a progressão do carcinoma espinocelular (CEC) de boca induzido por 4-nitroquinolina-1-óxido (4NQO) em ratos SHR. Para isto, utilizouse 40 ratos machos Wistar (grupo controle) e 25 ratos machos SHR (grupo experimental). Ambos os grupos foram tratados por 20 semanas com 4NQO diluído na água de beber para indução carcinogênica. Os testes Labirinto Campo Aberto (LCA) e Labirinto Elevado em Zero (LEZ) foram utilizados para avaliar o comportamento de ansiedade dos animais antes, durante e após a carcinogênese. Ratos SHR apresentaram menor ocorrência de CEC de boca comparado aos animais Wistar (60% vs 28%, $p=0.003$). Além disso, os CECs desenvolvidos pelos animais SHR tiveram crescimento tumoral cerca de 2 vezes menor que os CECs dos ratos controles, entretanto este resultado não foi estatisticamente significativo ($140,58 \pm 29,17$ vs $70,9 \pm 28,4$ mm³, $p>0.05$). Nos ratos SHR, a maioria das lesões classificadas como leucoplasia apresentaram baixo risco para malignização (50% vs 90%, $p=0.001$). Em relação ao comportamento, animais SHR apresentaram menor nível de ansiedade que os animais do grupo controle em todos os períodos avaliados ($p<0.05$). Os achados do presente estudo mostram que animais SHR podem ser um modelo útil para o estudo de mecanismos associados ao início e a progressão do CEC de boca.

Descritores: Câncer de Boca, Carcinogênese, Sistema Nervoso Simpático, Ansiedade.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REABILITAÇÃO DA DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO EM CASO DE DESGASTE DENTÁRIO SEVERO: RELATO DE CASO

Magalhães KMF*, Reis BO, Castilho PCL, Maluly-Proni AT, Dos-Santos PH, Rocha EP, Assunção WG

A perda de dentes posteriores, assim como a presença de hábitos parafuncionais, sobrecarregam a função dos dentes anteriores durante o esforço mastigatório, podendo resultar em desgaste dentário severo e conseqüentemente perda de dimensão vertical. Restaurar esses pacientes é um desafio clínico, pois é necessário uma reabilitação multidisciplinar. Este relato de caso descreve uma reabilitação total, de um paciente com desgaste dental e dimensão vertical de oclusão reduzida, com coroas cerâmicas à base de dissilicato de lítio, desde o planejamento até a execução. Paciente do sexo masculino, 60 anos, leucoderma, sem alterações sistêmicas, apresentava dificuldade de mastigação, sensibilidade dentária, além de insatisfação com o sorriso. Após exames clínico e radiográfico, verificou-se a presença de restaurações insatisfatórias, lesões cáries recorrentes, lesões cervicais associadas a recessões gengivais, fraturas de esmalte, dentes mal posicionados, além de diminuição na altura do terço inferior da face, sugerindo uma diminuição na dimensão vertical da oclusão. Após definição do plano de tratamento, foi confeccionado encerramento diagnóstico com aumento da dimensão vertical de 5mm, realizado prova funcional e estética. A reabilitação total do paciente se conduziu com cirurgia periodontal prévia nos incisivos superiores, instalação de implantes nas regiões edêntulas, seguido da instalação de peças cerâmicas. Foi utilizado cimento resinoso autoadesivo e cimento fotopolimerizável para cimentação das peças cerâmicas de acordo com a espessura. O resultado final estético e funcional foi aprovado pelo paciente e pelos profissionais envolvidos.

Descritores: Porcelana Dentária, Cimentos Dentários, Estética Dentária.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REABILITAÇÃO DE MAXILA ATRÓFICA SEM ENXERTO TÉCNICA ALL-ON-4: RELATO DE CASO CLÍNICO

Ramos EU*, Benetti LP, Bizelli VF, Camacho TT, Ponzoni D, Bassi APF

A reabilitação da maxila atrófica é um dos maiores desafios, os enxertos ósseos apresentam-se como alternativa porém com a desvantagem de maior tempo de tratamento, com essa finalidade foi desenvolvida a técnica All-on-4, que utiliza apenas 4 implantes para reabilitação total em maxila e mandíbula. A proposta deste trabalho é apresentar um caso clínico de reabilitação dentária com próteses implantadas suportada mediante a técnica de All-On-4 em paciente portador de maxila severamente atrófica. Paciente de 60 anos sexo feminino, portadora de próteses total superior, com falta de estabilidade da prótese utilizada, e portadora de protocolo inferior. Depois de avaliar os exames radiológicos na radiografia panorâmica, determinou-se que havia uma reabsorção severa do maxilar, assim como pneumatização do seio maxilar bilateral muito aumentada, foi proposta uma reabilitação fixa da arcada completa com a utilização apenas de quatro implantes longos seguindo-se o conceito de All-On-4 na maxila, com uma prótese provisória imediata, durante o procedimento cirúrgico foi obtido o eixo de inserção dos implantes desviando o seio maxilar com melhor aproveitamento das estruturas ósseas, após o procedimento cirúrgico foi verificada uma boa estabilidade dos implantes, foi optado realizar carga imediata. Esta técnica é uma alternativa para eliminar a necessidade de enxertos ósseos causada pela pneumatização dos seios maxilares e reabsorção fisiológica dos rebordes edêntulos. Podemos concluir que esta técnica é uma alternativa viável para resolução destes casos, evitando os tratamentos longos e cansativos. Uma boa planificação desta técnica é importante para que as inclinações dos dois implantes distais possam oferecer uma biomecânica adequada que permita o sucesso do tratamento.

Descritores: Próteses e Implantes, Maxila, Carga Imediata em Implante Dentário



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REABILITAÇÃO DE PACIENTE VÍTIMA DE IATROGENIA PÓS TRAUMA FACIAL. RELATO DE CASO

Souza LKM*, Sousa CA, Momesso GAC, Moreno JML, Barion AR, Faverani LP, Paulo Santos PH, Assunção WG

O objetivo deste estudo é relatar a reabilitação oral de paciente mulher, melanoderma, 18 anos, encaminhada à equipe de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial da FOA-UNESP, relatando ser vítima de queda de nível elevado na tentativa de suicídio. Ao exame clínico, observou-se perda dos dentes 33, 32, 31, 41, 42, 43 e 44 e à TC da face foi diagnosticado fraturas NOE, Lefort I e II e Lanelong. A paciente foi submetida à procedimento cirúrgico para redução e fixação das fraturas. Foi solicitada TC de mandíbula para instalação de implantes dentários e realizado o planejamento cirúrgico para instalação de implantes e confecção de guia cirúrgico, foram instalados 4 implantes na região dos dentes 32, 31, 41, 42, 43. Após dois anos da instalação dos implantes, a paciente retornou à instituição relatando dores no dente 45. Foi solicitado novo exame TC de mandíbula, constatando que os implantes instalados nas regiões dos dentes 33 e 44 haviam atingido os dentes 34 e 45, sendo indicado a extração destes dentes e remoção de 2 implantes. O planejamento reverso foi realizado, prevendo a cirurgia de extração e instalação de dois novos implantes na região e futura instalação de prótese implanto suportada. Após o período de osseointegração, foi confeccionada prótese implanto suportada sobre 4 implantes. Dessa forma, as impressões deixadas pelo caso permitem concluir que a utilização de guia cirúrgico, sem planejamento protético, fornece ao cirurgião inexperiente falsa segurança ao procedimento, sendo o planejamento reverso e experiência profissional essenciais para o sucesso do tratamento.

Descritores: Fixação de Fratura, Implantes Dentários, Prótese-Implanto-Suportada.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REABILITAÇÃO DE UM SORRISO ANTIESTÉTICO EM PACIENTE COM COMPROMETIMENTO GASTROESOFÁGICO E DESORDEM TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Souza LKM, Brunetto JL, Abreu-Costa L, Oliveira LC, Campaner M, Jorge CF, Chiorlin AB, Pesqueira AA

Próteses na região anterior maxilar são desafiadoras. Seu restabelecimento pode ser realizado com coroas cerâmicas devido a estética e durabilidade oferecidos. Paciente do gênero masculino, 32 anos, compareceu à Clínica de Prótese Parcial Fixa (PPF), da FOA/UNESP queixando-se dos seus dentes anteriores estarem “feios e quebrados”. No exame clínico, o paciente foi diagnosticado com bruxismo e presença de erosões ácidas (intrínsecas e extrínsecas). Foi proposto acompanhamento de um médico gastrologista e a reabilitação com próteses livres de metal. Após a endodontia dos incisivos, foram instalados pinos de fibra de vidro e reanatomizados com resina composta (Z350 XT, 3M ESPE). Os remanescentes foram preparados para coroas unitárias e moldados, com fio retrator (Fischer Ultrapak) e silicone de adição (Express™ XT, 3M ESPE). Após a prova estética e ajustes oclusais, as PPFs unitárias, em e-max Ceram (Ivoclar Vivadent), foram preparadas para cimentação resinosa com o sistema Variolink II (Ivoclar Vivadent) cor Light, selecionado previamente por meio de provas com o kit Try-In. Na semana seguinte, o paciente foi moldado e posteriormente instalada uma placa miorelaxante. O resultado final estético e funcional foi aprovado pelo paciente e pelos profissionais envolvidos corroborando com os estudos que apontam a eficácia dos novos sistemas adesivos resinosos associados a coroas totalmente cerâmicas para reabilitação estética anterior, mesmo com presença de emêse e bruxismo.

Descritores: Cerâmica, Estética Dentária, Cimentação.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

REABILITAÇÃO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO COM PRÓTESE TOTAIS CONVENCIONAIS: É POSSÍVEL?

Silva PMM*, Curti WA, Fernandes GL, Barbosa DB

Para a maioria dos pacientes edêntulos, o uso de próteses totais convencionais é muitas vezes a única opção de tratamento disponível, predominantemente devido ao seu custo relativamente baixo. Essa forma de reabilitação protética repõe tanto os dentes como as estruturas adjacentes perdidas e pode ter vários efeitos na vida dos pacientes, tais como influências funcionais, estruturais e psicossociais. O presente trabalho aborda três casos clínicos de pacientes edêntulos do sexo feminino entre 55 e 75 anos atendidos na clínica de graduação de Prótese Total da FOA – UNESP, apresentando próteses totais antigas insatisfatórias e que comprometiam estruturas e funções do sistema estomatognático. Paciente 1, chegou na clínica de prótese total queixando-se de fortes dores em ambas articulações temporomandibulares (ATMs), e, após exames físico e radiográfico, observou-se quadro de reabsorção óssea severa dos maxilares. Paciente 2, procurou a clínica de para substituição de suas próteses antigas, apresentando como queixa principal a dificuldade de mastigar os alimentos e, após exame clínico, notou-se também reabsorção severa especialmente do rebordo inferior. Paciente 3, portava próteses toais bimaxilares com mais de 10 anos de uso e com falso prognatismo provocado pela desadaptação e deslize da prótese inferior, procurou a clínica para confecção de novas próteses totais relatando deficiência funcional e estética das próteses antigas. Para a paciente 1, foi realizado um tratamento imediato para reduzir o quadro de dor nas ATMs por meio do restabelecimento da dimensão vertical de oclusão placa fixada sobre a oclusal dos dentes da prótese total inferior. Para os demais casos clínicos, foram realizados procedimentos clínicos para confecção de próteses totais bimaxilares convencionais. Após a instalação da placa inferior sobre a prótese total inferior da paciente 1, a dor cessou e foi possível dar continuidade ao tratamento reabilitador com próteses totais convencionais. A paciente 2 apresentou melhora significativa no posicionamento muscular e articular e relatou que, além da satisfação estética com as novas próteses houve melhora nas funções mastigatória e fonética. Da mesma forma, ocorreu com a paciente 3, que, com as próteses totais antigas substituídas por novas próteses, o prognatismo desapareceu e houve também relato de melhora na mastigação dos alimentos e redução do 'cansaço' muscular no terço inferior da face. Dessa forma, a substituição das próteses totais antigas possibilitou uma melhora nas funções que competem o sistema estomatognático, como a mastigação, a deglutição e a fala, além de proporcionar a redução dos possíveis danos a este sistema, ressaltando, assim, o benefício de se usar próteses convencionais como opção de tratamento para pacientes edêntulos.

Descritores: Prótese Total, Reabsorção Óssea, Adaptação.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REABILITAÇÃO ESTÉTICA DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES COM LAMINADOS CERÂMICOS: MIMETIZANDO DENTES NATURAIS

Francisco AC*, Oliveira D, Caixeta MT, Braz MCR, Isquierdo FI, Rocha EP

A crescente demanda de pacientes pela estética e o desenvolvimento de técnicas para restaurar os dentes anteriores, resultou em tratamentos cada vez mais conservadores para a solução de problemas estéticos envolvendo diversas alterações e, geralmente, fornecer o resultado esperado pelo paciente. Neste contexto, os laminados cerâmicos, são capazes de proporcionar uma reprodução extremamente fiel de dentes naturais com excelente estabilidade de cor e biocompatibilidade. O objetivo deste trabalho, é relatar dois casos clínicos utilizando laminados cerâmicos para correção estética de incisivos laterais superiores minimamente preparados e mimetizando os dentes naturais. Pacientes J.Z. e E.C., ambos do sexo feminino, com 30 e 25 anos de idade, respectivamente, compareceram a clínica da pós-graduação com queixa estética em relação aos incisivos laterais superiores. Após exame clínico, radiográfico e encerramento diagnóstico foi indicado restaurações indiretas em dissilicato de lítio prensado (IPS e.max Press) somente nos dentes com queixa estética. Os preparos realizados foram guiados através de máscaras de silicone por condensação e a cor dos laminados foi baseada na escala Vita. Na etapa de cimentação, foi realizado primeiramente a “prova seca” das peças e em seguida foi feita a escolha da cor do cimento definitivo por meio do uso de pastas try-in do kit Variolink Esthetic LC. Por fim, a superfície da cerâmica e dental foram condicionadas e os laminados cimentados com cimento resinoso. O restabelecimento estético dos incisivos laterais superiores utilizando laminados cerâmicos se mostrou uma excelente opção em ambos os casos que exigiam naturalidade e harmonia frente aos dentes naturais adjacentes.

Descritores: Cerâmica, Estética Dentária, Facetas Dentárias



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL EM PACIENTE BRUXÔMANO UTILIZANDO RESTAURAÇÕES CERÂMICAS COM MÍNIMO DESGASTE DA ESTRUTURA DENTAL

Guerra VH*, Hoshino IAE, Okida RC, Anchieta NRG, Rocha EP, Anchieta RB

As restaurações com laminados cerâmicos têm proporcionado resultados cada vez mais próximas do dente natural, além da alta estética, é possível alcançar as correções do padrão oclusal com preparos minimamente invasivos. O objetivo deste trabalho é demonstrar o protocolo clínico a utilização de laminados cerâmicos pela técnica minimamente invasiva para a recuperação estética e funcional em paciente bruxômano. Ao exame clínico foi constatado desgaste acentuado na região incisal dos dentes anteriores, ocasionando padrão estético inadequado e deficiência oclusal, pela ausência das guias de desocclusão durante os movimentos de protrusão e lateralidade. Os procedimentos operatórios iniciaram-se com as moldagens dos arcos dentários para obtenção de modelos de estudos para planejamento e confecção do enceramento de diagnóstico de segundo pré-molar a segundo pré-molar superior. Com o intuito de averiguar se o formato e a altura dos dentes atendiam os requisitos funcionais e correspondiam as expectativas da paciente foi realizado o “mock-up” com resina bisacrílica. Foi proposto a colocação de 10 laminados cerâmicos nos dentes de 15 a 25. Com a aprovação da paciente, prosseguiram os preparos minimamente invasivos com auxílio das guias de desgaste em silicone. Ao término, os preparos foram moldados para confecção dos laminados cerâmicos reforçados por dissilicato de lítio. Após as peças prontas, foi feito o condicionamento do esmalte dental e a cimentação com a utilização de um cimento resinoso fotoativado. No final do tratamento uma nova avaliação foi realizada, sendo observadas que as guias de desocclusão foram restabelecidas com êxito. Concluímos que o emprego dos laminados cerâmicos mostrou ser uma opção conservadora na recuperação das guias de desocclusão normais da oclusão mutuamente protegida, além de permitir um excelente resultado estético.

Descritores: Cerâmica, Materiais Dentários, Reabilitação Bucal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REABILITAÇÃO FUNCIONAL E ESTÉTICA EM PACIENTE BRUXÔMANO UTILIZANDO RESINA COMPOSTA

Romanini LP*, Pavani CC, Hoshino IAE, Okida RC, Sundfeld RH, Anchieta RB

Com a melhoria nas propriedades físicas e químicas das resinas compostas, tornou-se possível a sua utilização em reabilitações de pacientes com grande perda de estrutura dentária. Este relato de caso clínico descreve o protocolo clínico de reabilitação oral de um paciente bruxômano. Paciente do sexo masculino compareceu a clínica de Dentística da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, visando melhoria estética do sorriso. Após exames clínico/radiográfico realizou-se todo o protocolo fotográfico do paciente visando o planejamento digital do sorriso e realização do enceramento diagnóstico. Inicialmente o paciente foi submetido a 4 sessões do clareamento dental de consultório e após 14 dias foram realizadas as restaurações de canino a canino superior de acordo com o planejamento digital. Para tanto, realizou-se o isolamento absoluto do campo operatório, profilaxia com pedra pomes e água e bisel no terço incisal com ponta diamantada 1190F. Após isso, foi realizado o condicionamento do esmalte e dentina com ácido fosfórico a 37%, lavagem, secagem e aplicação de sistema adesivo seguido de sua fotoativação. Foram realizados incrementos de esmalte e dentina com auxílio de uma guia palatina confeccionada previamente com base no enceramento diagnóstico. Ao final, realizou-se o ajuste oclusal e polimento das restaurações. Após 1 semana, a mesma sequência foi realizada no arco inferior. Concluímos que a utilização de resina composta na reabilitação de paciente bruxômano pode ser uma alternativa eficaz, uma vez que proporcionou resultados altamente satisfatórios e duradouros.

Descritores: Resinas Compostas, Clareamento Dental, Estética Dentária.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REABILITAÇÃO NEUROCLUSAL PELO MÉTODO DAS PISTAS DIRETAS PLANAS- RELATO DE CASO

Butarelo AV*, Teruel GP, Saliba TA, Garbin CAS, Garbin AJI

As oclusopatias estão entre os problemas de saúde pública, devido sua alta dimensão epidemiológica na fase infantil e são consideradas pela Organização Mundial de Saúde o terceiro problema odontológico¹. Dentre elas se destacam as mordidas cruzadas, que se não tratadas precocemente podem acarretar em alterações craniofaciais na fase adulta, comprometendo as estruturas do aparelho estomatognático 2,3. O objetivo do trabalho foi relatar o caso clínico de uma criança do gênero masculino, com mordida cruzada posterior unilateral funcional, tratada pela técnica de pistas diretas planas. O caso clínico refere-se a um paciente de 3 anos, com mordida cruzada posterior unilateral esquerda e com desvio de linha média. Seguindo o protocolo de reabilitação neuroclusal com a utilização das pistas diretas planas, foram realizados desgastes nas interferências oclusais do dente 63 e a confecção de pistas em planos inclinados utilizando resina composta, que foi instalada no dente superior do lado cruzado, a fim de promover o equilíbrio oclusal. Após 31 dias de tratamento houve o descruzamento da mordida e nivelamento da linha média. Conclui-se que o resultado clínico favorável foi alcançado e que a técnica das pistas diretas planas é eficaz para o tratamento de mordidas cruzadas funcionais.

Descritores: Má Oclusão, Crianças, Ortodontia Corretiva.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REABILITAÇÃO ORAL EM PACIENTE COM PARAFUNÇÃO E EROSÃO ÁCIDA

Guerra VH*, Hoshino IAE, Silva VS, Santos Neto OM, Mazaró JVQ, Zavanelli AC

A erosão ácida dentária associada a perda de dimensão vertical (DVO) é uma condição frequente em Odontologia, e devido a sua complexidade necessita de um criterioso plano de tratamento, recuperação dos desgastes dentários por restaurações cerâmicas indiretas. Nesse caso, ao restabelecer a DVO, analisa-se criticamente os modelos montados no articulador, para a seleção adequada dos materiais restauradores. Esse trabalho reporta um caso clínico de reabilitação oral complexa em paciente com parafunção associada à erosão ácida, atrelando ao planejamento parâmetros funcionais e de análise de sorriso, preservando ao máximo o remanescente dentário e utilizando cerâmicas de alta resistência mecânica. Paciente 37 anos, sexo masculino, buscou solução para o desgaste acentuado dos incisivos centrais superiores. O exame clínico, radiográfico e anamnese sugeriram bruxismo em vigília associado à erosão ácida. Foram planejadas e executadas coroas totais nos elementos de 16 a 26 em dissilicato de lítio monolítico, núcleos metálicos fundidos nos elementos 11 e 21 e pinos de quartzo nos elementos 12 e 22. Após a finalização do caso, o paciente mostrou-se imediatamente satisfeito, e os controles posteriores evidenciaram o adequado reestabelecimento funcional da dimensão vertical de oclusão alterada. Ao final, o paciente foi orientado quanto ao uso de placa estabilizadora de mordida, para a longevidade do tratamento e minimização da parafunção oclusal. Nesse sentido, é notável que restaurações cerâmicas executadas respeitando os princípios de restabelecimento de DVO e as técnicas de sua cimentação são capazes de resolver casos de reabilitação oral complexos.

Descritores: Metal Free, Erosão Ácida, Reabilitação Bucal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REABILITAÇÃO PROTÉTICA DE PACIENTE SUBMETIDA A MAXILECTOMIA TOTAL POR LESÃO CENTRAL DE CÉLULA GIGANTE

Silva LG*, Tanimoto MH, Maruco FJ, Soares APR

A lesão central de célula gigante é uma neoplasia benigna de fibroblastos e células gigantes multinucleadas, considerada uma lesão reativa, porém pode apresentar um comportamento localmente agressivo e expansivo, sendo caracterizada nos exames de imagem como uma área radiolúcida solitária em mandíbula ou maxila. Comumente afeta mulheres jovens antes dos 30 anos de idade. Objetivo desse trabalho é mostrar a reabilitação protética de uma paciente leucoderma, 17 anos de idade, encaminhada para o serviço do Hospital do Câncer de Barretos por um oftalmologista cuja paciente o procurou com queixa de celaféia, foi solicitada tomografia computadorizada de crânio que evidenciou proptose de globo ocular esquerdo. Ao realizar oroscopia, evidenciou-se abaulamento do palato duro à esquerda que não ultrapassa a linha média, gengiva vestibular, e mobilidade dental dos dentes 24,25,26 e 27. Realizada a biópsia incisiva via incisão de Cadwell e a análise da peça coletada por microscopia eletrônica revelou achados morfológicos correspondentes a tumor de células gigantes. O tratamento instituído foi a maxilectomia total esquerda com reconstrução de assoalho de órbita com teto de titânio e retalho microvascularizado de músculo vasto lateral esquerdo para fechamento de palato mole e volume facial. Após 6 meses da cirurgia foi realizada a moldagem para confecção de prótese parcial removível superior. Desta forma foi reestabelecida a oclusão, estética e função ao paciente no pós-operatório. Conclui-se que a atenção odontológica reabilitadora em pacientes que são submetidas a maxilectomia total auxilia na qualidade de vida pós abordagem cirúrgicas extensas.

Descritores: Diagnóstico, Reabilitação Oral, Estomatologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REABILITAÇÃO PROTÉTICA EM BEBÊ APÓS INTRUSÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO

Vidoto JAF*, Zen I, Pessan JP, Gonçalves ALDR, Silva JYB, Stroppa SC

A intrusão dentária ocorre quando o elemento dentário é deslocado para o interior do alvéolo numa direção axial. A fratura pode dificultar a reerupção e favorecer a instalação de infecção dos tecidos moles, sendo indicado o tratamento de exodontia. Com a ausência do elemento dentário alterações na fonação, função e estética podem ser notadas, diante disso, torna-se importante a substituição do elemento dentário na região, evitando problemas futuros de oclusão e também para a manutenção de espaço. Uma alternativa é a instalação de prótese fixa modificada, a qual tem como característica a utilização de resina composta, na técnica de colagem do dente do paciente substituindo o dente perdido e sendo também mantenedor de espaço passivo, que não interfere no correto crescimento e desenvolvimento dos maxilares. A prótese permanece na boca até a época da esfoliação dos permanentes, quando se observa a abertura do sistema tubo-barra, devido ao crescimento da maxila. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um bebê do sexo feminino, 18 meses de idade que teve traumatismo dentário devido à queda da própria altura com intrusão do dente 51. No exame radiográfico a técnica lateral de nariz evidenciou fratura da tábua óssea vestibular. De acordo com o tempo decorrido entre a intrusão e o atendimento, além da ruptura da tábua óssea vestibular, o plano de tratamento consistiu da exodontia do dente 51 e instalação da prótese fixa conectada tipo tubo-barra com o próprio dente da criança, para restabelecimento estético e funcional. A instalação da prótese fixa modificada com o sistema tubo barra mostra-se uma opção de baixo custo, esteticamente e funcionalmente favorável e com uma abordagem minimamente invasiva diante da perda precoce de dentes decíduos.

Descritores: Intrusão Dentária, Prótese Dentária, Odontopediatria.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REABILITAÇÃO PROTÉTICA IMEDIATA COM IMPLANTE OSSEOINTEGRÁVEL APÓS EXODONTIA DE FRATURA RADICULAR. RELATO DE CASO

Jesus LK*, Santos AFP, Colombo LT, Capalbo-Silva R, Hadad H, Sousa FA

Os traumatismos dento-alveolares (TDA), especialmente aqueles que envolvem os dentes anteriores acabam causando efeitos desfavoráveis tanto na função como na estética do sistema estomatognático do paciente. Dentre os TDA mais comuns, destaca-se a fratura radicular e sua incidência é aumentada principalmente quando o remanescente dentário é suporte para uma prótese fixa. Por outro lado, sabe-se do alto índice de sucesso da reabilitação protética imediata com implantes osseointegráveis após exodontia. O objetivo do presente trabalho foi relatar o caso clínico de um paciente com fratura radicular do dente incisivo central superior esquerdo (21), provocada por TDA, seguido da reabilitação protética imediata com implante osseointegrável, após exodontia da fratura radicular. Paciente gênero feminino, 37 anos, procurou o ambulatório da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA/UNESP para tratamento do dente 21, após dez anos de uso de uma prótese fixa suportada por um retentor intra-radicular. Ao exame clínico foi possível observar a ausência da prótese fixa e a presença de um abscesso gengival na região do dente 21 e no exame radiográfico a evidência da fratura radicular, o tratamento proposto ao paciente foi a exodontia da raiz fraturada, seguida do debridamento alveolar e instalação de um implante cônico, apresentando 5,0mm de diâmetro e 15,0mm de comprimento, hexágono externo e plataforma expandida, para uma reabilitação protética imediata. Conclui-se que, a instalação de implantes com a reabilitação protética imediata após exodontia, constitui um tratamento viável para raízes com fratura radicular, desde que seja respeitado os procedimentos clínicos apropriados antes da instalação dos implantes e os requisitos corretos da carga oclusal imediata.

Descritores: Implante Dentário, Prótese Dentária, Traumatismos Dentários.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RECONSTRUÇÃO ANTERIOR DE MAXILA PELA ASSOCIAÇÃO DE DIFERENTES ENXERTOS AUTÓGENOS. RELATO DE CASO

Maciel J*, Garcia-Júnior IR

A ausência de tecido ósseo remanescente em região anterior de maxila exige um correto planejamento quanto a técnica de reconstrução a ser executada e tipo de enxerto a ser empregado, de forma que os resultados estéticos e funcionais da futura reabilitação sejam previsíveis. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de reconstrução da região anterior de maxila com enxertos ósseos obtidos de duas áreas doadoras intrabucais, bem como suas características relacionadas à técnica cirúrgica. Paciente gênero masculino, 21 anos, apresentou histórico de perda precoce dos dentes 11 e 12 que resultou em um quadro de atrofia do rebordo. Aos 19 anos de idade o paciente foi submetido a um procedimento de enxertia com osso bovino em bloco, sendo este perdido em um curto período de tempo, acarretando em um defeito ósseo vertical e horizontal. O plano de tratamento e procedimento realizado, consistiu em reconstrução da região anterior de maxila por meio de enxerto ósseo autógeno com blocos ósseos removidos do ramo mandibular e mento para futura reabilitação protética com uso implantes osseointegráveis. Após resultado da reconstrução alcançada conclui-se que os enxertos autógenos quando bem indicados, proporcionam aumento do tecido ósseo, acarretando em boa reconstrução alveolar para posterior instalação de implantes como foi observado no relato de caso descrito.

Descritores: Enxerto Ósseo, Implantes Dentários, Maxila.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RECONSTRUÇÃO DE LESÃO LINGUAL EXTENSA ATÍPICA APÓS FERIMENTO POR ARMA DE FOGO

Gomes TC*, Bantim YCV, Fernandes BR, Marchiori DL, Mendes BC, Mulinari-Santos G, Pereira RS, Garcia-Júnior IR

O complexo muscular da língua é essencial para a fala, deglutição e mastigação. Feridas extensas da língua podem causar sangramento, infecção, necrose e perda segmentar, assim como consequentes sequelas como dispnéia, deglutição atípica e disgeusia. O objetivo deste trabalho é relatar um caso incomum de tratamento reconstrutivo imediato em língua após ferimento por arma de fogo. Paciente de 27 anos, gênero masculino, admitido no Hospital das Clínicas de Teresópolis apresentando extenso ferimento por arma de fogo em região central da língua. Clinicamente, apresentava dispnéia, hemorragia, dificuldade na fala, disfagia, perda do contorno da língua e dor intensa. O paciente relatou ter sido capturado por traficantes e que recebeu um tiro na língua após denunciá-los à polícia no Rio de Janeiro, Brasil. O tratamento proposto foi encaminhá-lo diretamente ao centro cirúrgico para reconstrução da língua sob anestesia geral. Em primeiro lugar, o debridamento cirúrgico da língua foi realizado removendo o tecido necrótico da ferida causado pela alta temperatura da arma de fogo. Mais tarde, a reconstrução imediata da língua foi iniciada com suturas para se aproximar dos planos musculares. Este procedimento continha a hemorragia e conseqüente dispneia. Além disso, evitou a perda de tecido por necrose e restabeleceu o contorno imediato da língua. Após um ano foi observada a completa cicatrização da língua com movimentos corretos para fala e mastigação e percepção gustativa normal. Desta forma, podemos concluir que o debridamento cirúrgico também se mostrou essencial para acelerar a cicatrização da língua e evitar a infecção. Então, embora seja raro, a lesão na língua após o ferimento por arma de fogo pode causar complicações graves, como dispnéia e hemorragia, além de sequelas funcionais.

Descritores: Ferimento por Arma de Fogo, Língua, Traumatologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RECONSTRUÇÃO DE MAXILA ATRÓFICA COM ENXERTO DE CALOTA CRANIANA: RELATO DE CASO

Costa MG*, Junger B , Deus CBD , Machado T, Alves ME , Souza FA, Bassi APF, Garcia Júnior IR

A perda precoce de elementos dentários compromete a reabilitação por meio de implantes osseointegráveis pois induz a variados níveis de reabsorções. Quando esta alcança nível crítico, o cirurgião deve lançar mão de alternativas reconstrutivas que promovam adequado volume ósseo para a colocação e preservação da terapia. Entre as opções, os enxertos ósseos autógenos apresentam bons resultados clínicos. A calota craniana quando comparada a outros sítios doadores, possui como vantagens: menor queixa algica pós-operatória, cicatriz estética, menor tempo de internação e osso predominante cortical, proporcionando maior quantidade de BMP e menor taxa de reabsorção. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso de reconstrução de maxila atrófica através de enxerto ósseo autógeno oriundo de calota craniana para posterior reabilitação com implantes. Paciente do gênero masculino, 53 anos, com ausência de elementos dentários em maxila, pneumatização do seio maxilar e severa reabsorção do rebordo alveolar, em altura e espessura. Foram removidos blocos da região de díploe externa do parietal direito, que foram utilizados para reconstrução maxilar pela fixação com parafusos de titânio e, para aumento dos seios maxilares alguns blocos foram particulados e inseridos na janela lateral após o levantamento da membrana sinusal. Foi instalada uma membrana de colágeno para proteção do enxerto. Posteriormente, foram instalados quatro implantes provisórios para confecção de prótese total provisória a ser utilizada no período cicatricial. A área doadora recebeu uma tela de titânio para manutenção do contorno do couro cabeludo e proteção da díploe interna. Logo, o enxerto de calota craniana se mostra como uma ótima opção para reconstrução de maxilas atróficas, oferecendo baixa morbidade trans e pós-cirúrgicas e boa qualidade óssea para reabilitação com implantes.

Descritores: Reabilitação, Transplante Autólogo, Osseointegração, Cirurgia Bucal



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RECONSTRUÇÃO DO ASSOALHO ORBITAL UTILIZANDO ENXERTO ÓSSEO AUTÓGENO DE CALOTA CRANIANA

Fernandes BR*, Marchiori DL, Dos Santos GM, Colléte JZ, Mendes BC, Pereira R, Batim YCV, Okamoto R

Grandes defeitos do assoalho orbital podem causar complicações graves; os mais comuns são distopia, diplopia e enftalmia. O tratamento visa restabelecer o suporte adequado e nivelamento do assoalho orbital e conteúdo orbital. Sendo assim, este estudo tem como objetivo relatar o tratamento de uma reconstrução do assoalho orbital com enxerto ósseo de calota craniana. Paciente, gênero feminino, 22 anos, vítima de um acidente de motocicleta, com queixa de dor na região orbitária esquerda. Ao exame físico pôde-se notar uma diplopia, distopia e enftalmia no globo orbital esquerdo. A tomografia computadorizada revelou grande defeito do assoalho orbital esquerdo, com aproximadamente 3 cm e descontinuidade de borda infraorbital. O tratamento proposto foi à reconstrução do assoalho orbital através de enxerto ósseo de calota craniana sob anestesia geral. Após um ano, a reconstrução orbital mostrou-se eficaz para recuperar a função e a estética do paciente. Além disso, esse enxerto ósseo apresenta a menor taxa de infecção e reabsorção óssea, diminuindo as complicações pós-operatórias para os pacientes.

Descritores: Fratura Orbitária, Reconstrução Orbital, Enxerto Ósseo.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RECONSTRUÇÃO INTRARRADICULAR ADESIVA COM SISTEMA DE PINO DE QUARTZO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Burlim JM*, Silva MAA, Silva AO, Mazaro JVQ, Zavanelli AC

Elementos dentários expostos ao trauma apresentam perda de estrutura e desde que em condições favoráveis, os retentores intrarradiculares proporcionam o reforço biomecânico desejado. Os pinos de quartzo surgiram com a evolução da odontologia restauradora, sendo uma opção relevante que apresenta inúmeras vantagens como: Propriedades semelhantes à dentina, estética favorável, radiopacidade, remoção atraumática, interessante resistência flexural e à fadiga e macroretenção adequada, não sofrendo corrosão. Sua longevidade está estreitamente relacionada à cimentação adesiva. Objetivou-se ilustrar por meio de um caso clínico, o protocolo de cimentação do pino de quartzo. Paciente L. S., sexo feminino, 31 anos, procurou atendimento na Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, para a restauração do elemento 11 que estava fraturado à nível cervical. Exame clínico, radiográfico e anamnese revelaram a necessidade da utilização de retentor intrarradicular para obtenção da retenção adequada. A espessura da linha de cimentação em torno dos pinos é considerada o elo frágil, podendo comprometer todo o sistema restaurador. O caso clínico descrito aponta os cuidados na escolha do pino e de sua justeza no conduto preparado, seleção do tipo de polimerização do cimento resinoso utilizado e técnica de cimentação criteriosa. Conclui-se que como enfatizado na literatura, a longevidade e sucesso clínico das restaurações de dentes tratados endodonticamente deve-se à um protocolo ordenado e metuculoso da técnica de aplicação, atendendo as expectativas do paciente.

Descritores: Cimentos Dentários, Pinos Dentários, Quartzo, Materiais Restauradores do Canal Radicular.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR COM ENXERTO MICROVASCULARIZADO DE FÍBULA APÓS RESSECÇÃO DE EXTENSO AMELOBLASTOMA

Clemente CF*, Junger B, Pimentel T, Almeida MM, Machado T, Ritto FG, Ervolino ICS, Garcia Junior IR

O ameloblastoma é a lesão com maior prevalência entre os tumores odontogênicos, apresenta um comportamento localmente agressivo e é capaz de causar extenso acometimento dos maxilares. A lesão afeta frequentemente a mandíbula, especialmente a região dos molares e ângulo. No exame radiográfico, geralmente apresenta aspecto radiolúcido e multilocular, apresentando na maioria dos casos, expansões das corticais e reabsorção das raízes dos dentes adjacentes. O objetivo desse artigo é relatar um caso clínico de uma paciente de 16 anos, melanoderma, atendida no Serviço de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Na primeira consulta, a paciente apresentava aumento de volume no lado direito da face, dor e trismo. Ao exame radiográfico, observou-se imagem radiolúcida, unilocular, com perfuração das corticais, estendendo-se desde a região de primeiro molar até o colo do côndilo e o processo coronóide do lado direito. Foi realizada biópsia incisiva que demonstrou o resultado de ameloblastoma sólido. A equipe decidiu realizar a ressecção em bloco da lesão, com desarticulação e reconstrução imediata com enxerto de fíbula microvascularizada. Atualmente, o paciente encontra-se em pós operatório de 5 anos sem evidências de infecção ou recidiva da lesão. O contorno facial foi mantido e a função mastigatória permanece satisfatória.

Descritores: Ameloblastoma, Reconstrução Mandibular, Enxerto Microvascularizado.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

REDUÇÃO DA REPROVA DE LEITE HUMANO APÓS INTENSIFICAÇÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS EM BANCO DE LEITE HUMANO

Tirapeli KG*, Passarini J, Medeiros SCA, Tirapeli KG, Medeiros SCA, Barbosa FRG, Prates LCP, Cardoso M, Yabuuti SV, Bernardelli AS

Os Bancos de Leite Humano (BLH) do Brasil lidam constantemente com o baixo estoque de leite humano (LH), o que acarreta em dificuldades para atender recém-nascidos internados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais. Sendo assim, medidas que reduzam o volume de LH desprezado devido falhas na ordenha ou no processamento são de suma importância. Este trabalho teve como objetivo avaliar a reprova de LH após intensificação de processos educativos com funcionários e doadoras de LH. Foram analisados dados da plataforma online da Rede Global de BLHs referentes ao volume de LH reprovado (litros), calculado através da subtração entre o LH coletado e distribuído no município de Araçatuba-SP. Comparou-se as reprovadas ocorridas 5 meses antes da intensificação das atividades educativas e 5 meses em que as mesmas foram intensificadas, no ano de 2018. Os colaboradores treinados intensificaram orientações sobre técnica adequada de ordenha e armazenamento do LH às doadoras. Os dados foram analisados através de média, desvio padrão e teste t student, com $p < 0,05$ e auxílio do Programa GraphPad Prism, versão 5.0. Durante os meses em que foram intensificadas ações de orientação houve redução significativa na reprova do LH de 35,1 para 17,4 litros, com média de $5,8 \pm 2,9$ DP e $3,4 \pm 2,0$ DP, respectivamente. Conclui-se que a intensificação de atividades educativas pode auxiliar diretamente na redução da reprova de LH, fator que interfere nos estoques e evidencia a necessidade constante de realização de práticas educativas.

Descritores: Banco de Leite Humano, Leite Humano, Capacitação em Serviço.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

REDUÇÃO E OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA COMPLEXA DE MANDÍBULA ATRAVÉS DA COMBINAÇÃO DE ACESSOS CIRÚRGICOS

Jesus KG*, Junger B, Santos CCV, Mendes BC, Silva LF, Fabris ALS, Faverani LP, Garcia-Júnior IR

Dentre as fraturas faciais, as mandibulares, variavelmente, correspondem as mais frequentes. Sob influência de vários fatores, como o grau de deslocamento, cominuição e envolvimento de múltiplos sítios, a complexidade do caso poderá requerer a disposição de acessos intra e extraorais. Este relato apresenta um caso de fratura complexa de mandíbula em um paciente de 36 anos, saudável, com história de agressão física, atendido pela especialidade de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba, queixando-se de dor e dificuldade mastigatória. Ao exame facial, notou-se edema em terço médio e inferior esquerdos, assimetria facial, limitação de abertura bucal, dificuldade em selamento labial, sialorréia e dor a palpação mandibular. A oroscopia notou-se deslocamento dos segmentos ósseos, laceração de mucosa alveolar, desnivelamento dentário e equimose sublingual. A tomografia computadorizada revelou fratura mandibular em parassínfise direta, ângulo e côndilo esquerdos. Após preparo, o paciente foi submetido a cirurgia para redução e fixação das fraturas sob anestesia geral. Devido ao grande deslocamento, o acesso submandibular foi utilizado para abordagem do ângulo e côndilo esquerdos, oferecendo campo e visualização adequados. O acesso vestibular mandibular proposto para a abordagem da parassínfise direita permitiu adequada redução e fixação da fratura. Após as fixações com placas do sistema 2.0 e remoção do bloqueio maxilo-mandibular notou-se restabelecimento da oclusão do paciente, alinhamento de todos os segmentos fraturados e estabilidade, mantidos no pós-operatório. Conclui-se que as abordagens utilizadas para acesso aos três pontos fraturados, precisas e estrategicamente posicionadas permitiram adequado restabelecimento dos segmentos ósseos, dispensando o uso de um terceiro acesso.

Descritores: Fraturas Ósseas, Redução Aberta, Fixação De Fratura, Mandíbula.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA EM REABILITAÇÃO ORAL COMPLEXA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Oliveira HFF, Mestreneir LR, Cruz RS, Minatel L, Yogui FC, Capalbo-Silva R, Limirio JPJO, Verri FR

Usualmente em implantodontia necessitamos utilizar técnicas mais avançadas para, regeneração óssea guiada (ROG) previamente a instalação de implantes. Paciente 58 anos, gênero masculino, compareceu a clínica de reabilitação oral, insatisfeito com a saúde bucal e estética. Após anamnese e exames de imagem, foi planejado reabilitação oral completa com diversas adequações do meio bucal para devolver a saúde ao paciente. Constatou-se nos exames de imagem (Raio-X e Tomografia) perda óssea acentuada ao redor dos implantes referentes aos elementos 22-24 além da prótese inadequada e desadaptada. Portanto o tratamento foi realizado em diferentes etapas; realizou-se remoção da prótese esplintada e instalação de provisório CAD/CAM em pântico para melhora do tecido gengival; em outro momento foi realizada a cirurgia de remoção dos implantes, ROG com a instalação imediata de implantes cone morse (neodent), utilização BioOss e membrana. Após o período de 8 meses de osseointegração a área foi reaberta e os provisórios individualizados; em 2 meses constatamos a necessidade e foi realizado enxerto de tecido conjuntivo na área. Sessenta dias após o enxerto a região encontra-se satisfatória. Portanto concluímos que o tratamento foi efetivo para a ROG da área previamente as próteses definitivas, o paciente ficou bastante satisfeito com o tratamento e está em fase final de instalação de próteses em zircônia.

Descritores: Reabilitação Bucal, Implantes Dentários, Materiais Biocompatíveis.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA PARA GANHO DE VOLUME VESTIBULAR NA MAXILA ANTERIOR USANDO PRF: UM RELATO DE CASO

Souza JPV*, Milanezi JA, Zavanelli AC, Mazaro JV

A deficiência do volume ósseo representa um dos cenários clínicos mais desafiadores na área da reabilitação com implantes. Como tal, uma combinação de aumento do volume ósseo usando biomateriais e manipulação de tecidos moles é necessária para obter resultados satisfatórios a longo prazo. Assim, foi intuito deste trabalho, realizar um relato de caso clínico de um paciente que não apresentava espessura óssea suficiente na região anterior de maxila para a colocação de 4 implantes na região entre caninos. A avaliação clínica e radiográfica indicou entre várias possibilidades de resolução, o planejamento da técnica conhecida como “Sausage Technique”, na qual é possível o ganho de volume ósseo utilizando a combinação de PRF e biomateriais. No momento cirúrgico, foi realizada a incisão e realizado descolamento mucoperiosteal, afim de expor todo o defeito e incisão superficial afim de aumentar a elasticidade do retalho. Foi utilizada a membrana Bio-Gide® Compressed (Geistlich) e tachinhas fixadoras de membrana (IM3). O enxerto ósseo foi preparado utilizando a combinação de PRF e BioOss® (Geistlich), formando o stick bone, que foi acomodado no leito cirúrgico e recoberto com a membrana. A estabilidade da membrana foi cuidadosamente observada e para tanto, a mesma foi acomodada abaixo do retalho palatino. Para auxiliar na reparação tecidual da ferida cirúrgica, a membrana foi completamente com o PRF. Após 8 meses da cirurgia de enxerto, foram instalados os implantes (Ankylos – Dentsply Sirona). O caso encontra-se com 1 ano de acompanhamento e podemos concluir o sucesso da regeneração óssea. Esta técnica substitui o uso de telas de titânio, diminuindo o risco de exposição de tela e contaminação do leito, além de não haver a necessidade de remoção de tela posteriormente.

Descritores: Regeneração Óssea, Fibrina Rica em Plaquetas, Cirurgia Bucal



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REGENERAÇÃO TECIDUAL EM FRATURA RADICULAR HORIZONTAL: RELATO DE CASO

Debortoli CVL*, Amaral MF, Souza FA, Pedrini D, Poi WR, Sonoda CK, Brandini DA

O reparo das fraturas radiculares horizontais depende da distância entre os fragmentos e da integridade do ligamento periodontal e da polpa, podendo ocorrer com tecido dentinário; interposição do tecido conjuntivo, de osso ou de tecido de granulação. A redução da linha de fratura deve ser imediata, justapondo os dois fragmentos e mantida por 1 mês com contenção. O tratamento endodôntico visa evitar os efeitos negativos de uma necrose pulpar, favorecendo a formação de tecido calcificado entre os fragmentos. Paciente MSM, sexo masculino, 16 anos, vítima de queda durante um jogo de futebol, foi atendido na Santa Casa de Araçatuba pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP (FOA – UNESP), apresentando avulsão do dente 21 com fratura radicular horizontal no terço apical, subluxação do dente 22 e lacerações no lábio superior. A porção avulsionada do dente 21 foi mantida em leite cerca de 3 horas até o atendimento. Na sequência foi reimplantado e contido, também foi feita a sutura das lacerações e prescrição de antibiótico e analgésico. Após um mês, o paciente compareceu a Clínica de Atendimento ao Trauma dentofacial da Disciplina de Clínica Integrada da FOA – UNESP, onde a contenção foi removida e o dente 21 foi submetido a abertura coronária e tratamento endodôntico, com curativo de hidróxido de cálcio por 2 semanas e posterior obturação. Em um controle de dois meses, ouve a necessidade de tratamento endodôntico no dente 22. Em um controle, oito meses após o acidente observou-se, através de exames radiográficos, interposição de tecido mineralizado na linha de fratura, sugerindo regeneração quase que completa do dente. O reposicionamento adequado, o uso de contenção, a presença do coto pulpar e manejos corretos dos tecidos periodontais e pulpares mostraram-se fundamentais para um melhor prognóstico do caso.

Descritores: Traumatismos Dentários, Fraturas dos Dentes, Contenções.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REIMPLANTE INTENCIONAL PARA TRATAMENTO DE FRATURA CORONORADICULAR- RELATO DE CASO CLÍNICO

Canevari LVT*, Figueiredo LR, Figueiredo CMBF, Sonoda PKH, Côvre LM, Pedrini D, Brandini DA, Sonoda CK

A fratura coronoradicular tem como característica o envolvimento do esmalte, dentina, cimento, podendo envolver o tecido pulpar. Uma das complicações deste tipo de trauma é o comprometimento da distância biológica periodontal que torna crítica o tratamento restaurador. Dentre as técnicas para o tratamento temos a extrusão ortodôntica e a cirurgia com ressecção óssea. Menos comum na prática clínica, o reimplante intencional pode-se constituir em recurso quando existem limitações para as demais técnicas. Este trabalho tem como objetivo demonstrar um caso de fratura coronoradicular onde o reimplante intencional foi a técnica empregada na resolução do caso. Paciente gênero masculino, 25 anos, apresentou o 23 com fratura coronoradicular após queda de motocicleta. Houve perda da coroa e após a remoção dos fragmentos na porção lingual da raiz notou-se o comprometimento da distância biológica periodontal. O limite cervical da fratura encontrava-se 5 mm abaixo da crista óssea alveolar, dificultando a indicação da cirurgia com ressecção óssea. Por conta da dificuldade de isolamento para o tratamento endodôntico, a extrusão ortodôntica foi desconsiderada. Assim, como a raiz apresentava ligeira mobilidade, optou-se pelo reimplante intencional como forma de tratamento. Após sindesmotomia e luxação cuidadosa, procedeu-se a remoção da raiz com o uso de fórceps tendo o cuidado de não lesar a superfície radicular. A raiz foi reimplantada com o lado lingual voltado para vestibular. A posição mais apical do rebordo alveolar do lado vestibular permitiu assim, recuperar a distância biológica. Procedeu-se a fixação da raiz ao 22 com resina composta. Após 14 dias o canal foi instrumentado e preenchido com curativo de Ca(OH). Após 60 dias procedeu-se a obturação definitiva. O acompanhamento de 90 dias demonstrou integridade da raiz, neoformação óssea ao redor da raiz.

Descritores: Reimplante Dentário, Espaço Biológico, Raiz Dentária.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

RELAÇÃO ENTRE SURTO DE CRESCIMENTO PUBERAL E DESENVOLVIMENTO DENTÁRIO DO TERCEIRO MOLAR

Ramos EU*, Lima JNH, Bassi APF

O conhecimento do desenvolvimento do terceiro molar é de fundamental importância para o diagnóstico, planejamento e tratamento ortodôntico, para a decisão sobre a necessidade e época ideal de realização de procedimentos cirúrgicos, o presente trabalho teve como objetivo estudar a relação entre o surto de crescimento puberal, desenvolvimento dentário do terceiro molar e idade cronológica em adolescentes. A amostra foi constituída por 120 indivíduos (60 do sexo feminino e 60 do sexo masculino), na faixa etária de 10-15 anos, divididos em grupos de acordo com o sexo e idade cronológica com intervalos de 12 meses. De cada indivíduo foram obtidas uma radiografia periapical para análises do desenvolvimento do terceiro molar de acordo com a escala de Nolla, e uma radiografia do dedo polegar, para a determinação das fases de crescimento puberal pelo método de Silva. Os resultados foram analisados empregando-se análises descritiva, com uso de tabelas, gráficos e parâmetros de média e desvio padrão. Utilizando-se o teste de Chi quadrado, foi verificada uma alta correlação entre as variáveis: Fases e estádios de mineralização dentária, e a idade cronológica em ambos sexos, masculino e feminino, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0.05$). Empregou-se a distribuição da frequência para caracterizar o estágio de desenvolvimento dentário, mas encontrado em cada fase. Pelos gráficos de curva relacionada aos estádios de mineralização dentária elaborados nesta pesquisa pode-se observar que o desenvolvimento dentário do terceiro molar para el sexo feminino relacionado pico máximo de crescimento o 51.7% se encontra no estágio Nolla 6-7, e para o sexo masculino relacionado pico máximo de crescimento o 20% se encontra no estágio Nolla 6- 7. Podemos concluir que este é um método viável para avaliar a correlação entre maturação esquelética e dentárias.

Descritores: Dente do Siso, Dente Serotino, Crescimento e Desenvolvimento, Desmineralização Dentária.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RELATO DE CASO CLÍNICO DE REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA EM REGIÃO POSTERIOR MAXILAR EM REABILITAÇÃO ORAL

Rosa CDDRD*, Oliveira HFF, Cruz RS, Gomes JML, Minatel L, Límrio JPJO, Yogui FC, Verri FR

A regeneração óssea guiada (ROG) é o método de aumento ósseo que permite o ganho quantidade adequada de osso alveolar para a instalação de implantes, promovendo a estabilidade dos tecidos peri-implantares. Paciente do gênero masculino, 58 anos, compareceu à clínica de Reabilitação Oral da FOA-UNESP com queixando-se do aspecto estético das restaurações. Após anamnese, exames clínicos e radiográficos, o paciente foi orientado sobre a necessidade de reabilitação oral completa. Primeiramente foi realizada readequação do meio bucal, no dente 14 foi substituído o núcleo metálico insatisfatório. Os dentes 15 e 16 necessitavam de exodontia, pois apresentavam perda de suporte ósseo significativo. O planejamento inicial foi a instalação implantes imediatos, Cone Morse de 3,5 x 8 e 4,0 x 8mm (Neodent®) após elevação atraumática do seio maxilar através da técnica de Summers. Após as extrações, realizou-se a curetagem da lesão periapical, a fresagem nos sítios de instalação dos implantes e a elevação da membrana de Schneiderian. Os implantes foram instalados, sepultados com biomaterial (Bio-Oss®), e recobertos com membrana para assegurar a ROG. Os elementos dentários(13 e 14) receberam os núcleos metálicos fundidos e preparos protéticos seguida da instalação de provisórios imediatos em pântico (13 ao 18). Após o período de reparo de 8 meses, a reabertura do sitio cirúrgico foi realizada com sucesso, e instalados os munhões com provisórios unitários fresados em CAD/CAM. Posteriormente a fase de provisionalização, com os perfis gengivais conformados, foram cimentados elementos em zircônia, utilizando Cimento RelyX™ U200. Conclui-se que a ROG foi efetiva e satisfatória contribuindo de forma segura para o tratamento reabilitador com implantes imediatos na região posterior da maxila.

Descritores: Reabilitação Oral, Implantodontia, Biomaterial.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RELATO DE CASO DE PRÓTESE SOBRE IMPLANTE CIMENTADA ASSOCIADA COM SISTEMA DE RETENÇÃO “TUBE SCREW” PARA CORREÇÃO DE ELEMENTOS INCLINADOS

Yogui FC*, Cruz RS, Fernandes e Oliveira HF, Zuim PRJ, Guiotti AM¹, Turcio KHL, Pellizer EP, Verri FR

A resolução protética de implantes inclinados é um dos principais dilemas na escolha do componente protético adequado. O sistema “tube-screw” (micro-ucla) pode ser indicado para correção de ângulo de elementos mal posicionados. Isso posto, o objetivo deste trabalho foi relatar o caso de uma reabilitação oral sobre implantes ressaltando o uso de elementos adicionais de retenção tipo “tube screw” para correção de angulações indesejadas de implantes. Paciente SBS, sexo feminino, 51 anos, compareceu a clínica de prótese dentária da FOA/UNESP com queixa principal de falta de estética e função da PPR, e relato de ter sido submetida à cirurgia de instalação de implantes há aproximadamente 6 anos. Ao exame clínico observou-se a ausência dos elementos de 12-22, e no exame radiográfico a presença de 3 implantes HE, instalados na região do 12, 21 e 22. Foi proposto a reabilitação da região com prótese sobre implantes espiantadas em virtude do pântico que seria confeccionado. Com o consentimento da paciente, foi feita a reabertura dos implantes e moldagem para a confecção dos provisórios, onde verificou-se angulação não ideal dos implantes 12 e 22, ligeiramente vestibularizados, que indicavam a utilização de prótese com intermediários angulados, ou com ucla dinâmico, ou cimentado para correção. Assim, para maximizar a estética e dar um caráter de reversibilidade ao tratamento, foi proposta a confecção de uma PPF cimentada, com cimento provisório, sobre implante com associação de 2 micro-uclas por lingual. O tratamento foi finalizado a contento, ficando a paciente bastante satisfeita com o resultado final. O sistema, apesar de encarecer ligeiramente o tratamento, funcionou de forma satisfatória e promoveu a possibilidade de remoção futura da prótese, caso haja necessidade de reaperto dos parafusos dos munhões conectados aos implantes.

Descritores: Prótese Dentária; Implantes Dentários; Estética.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RELATO DE CASO DE REABILITAÇÃO ORAL COM PROTOCOLO IMEDIATO E UTILIZAÇÃO DE GUIA MULTIFUNCIONAL

Coelho BSS, Cruz RS, Oliveira HFF, Capalbo-Silva R, Minatel L, Yogui FC, Limírio JPJO, Verri FR

Atualmente é o uso de próteses protocolo é um tratamento previsível e comumente utilizado para reabilitação de pacientes edêntulos. Paciente do gênero feminino, 45 anos, compareceu a clínica de Reabilitação Oral da FOA/UNESP relatando estar insatisfeita com prótese total superior por ausência de retenção. Após anamnese e solicitação de exames complementares, o plano de tratamento de protocolo sobre implante imediato em 72h foi estipulado. Após a discussão do plano com a paciente foram realizados moldagens e procedimentos para confecção da prótese total e do guia cirúrgico multifuncional, utilizado para guia cirúrgico, registro oclusal e montagem em articulador. Na primeira etapa 8 implantes cone morse foram instalados, onde 1 implante não atingiu o torque de 45N sendo excluído do planejamento. Posteriormente o guia cirúrgico foi utilizado para a moldagem de transferência dos implantes para confecção da barra metálica fundida; na segunda etapa foi realizada a prova da barra metálica para avaliação da adaptação seguida da montagem dos dentes, aprovados durante prova estética e funcional. Na terceira etapa a prótese foi acrilizada, instalada, realizando ajustes e orientação de cuidados a paciente. No acompanhamento de 1 ano a paciente mostrou-se satisfeita com o restabelecimento de função e estética promovido pelo tratamento que foi realizado com excelência e redução significativa do tempo clínico. Conclui-se que a instalação de protocolo imediato se mostrou favorável e viável diante de diagnóstico e planejamento adequados.

Descritores: Prótese Total, Implantes Dentários, Reabilitação Bucal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RELATO DE CASO: SULCOPLASTIA LINGUAL ANTERIOR COM FRENECTOMIA PARA OVERDENTURE IMPLANTO-SUPORTADA

Chepernate, C*, Perri de Carvalho PS, Janjacom LA, Ponzoni D

A localização mais próxima da crista alveolar do assoalho lingual e do freio lingual pode dificultar a estabilidade da prótese overdenture implanto suportada, principalmente durante os movimentos de mastigação e fala, isso gera um desconforto ao paciente causando em muitos casos dor e o aparecimento de úlceras traumáticas. Nesses casos a frenectomia e a sulcoplastia lingual anterior estão indicadas. Este relato de caso clínico descreve o procedimento de sulcoplastia lingual anterior combinada com frenectomia e o uso de um dispositivo guia de resina acrílica fixado a um implante dentário osseointegrado para manter a permeabilidade da nova profundidade sulcular. Conclui-se que esta técnica, forneceu maior conforto ao paciente no pós-operatório. O tratamento possibilitou a estabilidade e a ausência de ulcerações na região lingual de mandíbula durante o uso da prótese overdenture retida nos dois implantes osseointegrados.

Descritores: Freio Lingual, Cirurgia Bucal, Implantes Dentários.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RELEVÂNCIA DO DISTÚRBIO DO SONO, INCLUINDO A SAHOS, NAS DOENÇAS SISTÊMICAS

Felipe M*, Laura F, Luciane GM, Dekon SFC

Os distúrbios do sono são estudados há anos e possuem uma demanda alta na população. Devido à agitação da vida moderna, essa demanda tem aumentado ainda mais. A Síndrome da Apneia e Hipopneia do Sono é uma delas e por ser crônica pode gerar vários problemas sistêmicos. A polissonografia é o único exame que dá um diagnóstico completo dos problemas que podemos ter devido a problemas de distúrbios do sono. Esse trabalho tem o objetivo de através de uma revista na literatura de casos clínicos, evidenciar a importância de um sono de boa qualidade reparadora para prevenção de problemas como Hipertensão, AVC, cardiopatias, entre outros. Concluiu-se que o respeito ao ciclo circadiano, controle de peso e seguir as regras de uma higiene do sono são fundamentais para a prevenção dos distúrbios do sono e por consequência diminuição da frequência de doenças sistêmicas.

Descritores: Distúrbios do Sono, Apneia, Doenças.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

REMOÇÃO DE BROCA CIRÚRGICA DESLOCADA ACIDENTALMENTE PARA O INTERIOR DO SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

Oliveira, GBD*, Benetti, LP, Ramos, EU, Ponzoni, D, Bassi, APF

O deslocamento de corpos estranhos para interior do seio maxilar devido à acidentes ou complicações de procedimentos cirúrgicos, pode ocasionar o aparecimento de fistulas oroantrais, sinusites, celulites e até mesmo empiema subdural. Portanto, torna-se necessário a remoção destes, seja, por exemplo, por meio de endoscópio ou pelo acesso cirúrgico intra oral no próprio local de extração de um elemento dental ou pela incisão de Caldwell-Luc. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso da paciente C.A.C, gênero feminino, 57 anos de idade, sistemicamente saudável, que foi submetida ao procedimento de exodontia do elemento 16, no qual, durante a odontosecção, a broca cirúrgica foi deslocada acidentalmente para o interior do seio maxilar direito. Diante do acidente, o profissional optou por suturar a região, iniciar antibioticoterapia e encaminhar a paciente para Clínica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/Unesp. A paciente compareceu à faculdade, já apresentando um exame de radiografia panorâmica, no qual foi possível visualizar a presença de corpo estranho radiopaco no interior do seio maxilar. Após avaliação clínica, foi solicitada uma tomografia computadorizada para planejamento da cirurgia de remoção do objeto. Após a remoção do corpo estranho, a paciente foi orientada quanto aos cuidados pós-operatórios e na semana seguinte ao procedimento apresentava cicatrização e quadro clínico normais. Conclui-se assim que, o correto planejamento de procedimentos cirúrgicos odontológicos é imprescindível, bem como assegurar-se do correto uso dos instrumentais utilizados, a fim de prevenir acidentes operatórios.

Descritores: Broca, Seio Maxilar, Corpo Estranho, Cirurgia.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

REMOÇÃO DE FRAGMENTO DE NiTi NO TERÇO APICAL DO CANAL RADICULAR USANDO TÉCNICA ALTERNATIVA. RELATO DE CASO

Loureiro C*, Piazza FA, Moraes FRN, Ribeiro APF, Bernardo JE, Jacinto RC, Gomes-Filho JE

Dentre as intercorrências do tratamento endodôntico, a fratura de instrumentos representa uma das situações mais desafiadoras de serem solucionadas. Hoje, os instrumentos fraturados podem ser mais facilmente removidos devido a magnificação da visão, uso do ultrassom e sistemas de remoção de instrumentos. O objetivo desse trabalho é apresentar uma técnica alternativa para remoção de instrumento fraturado no terço apical por meio de um relato de caso clínico. Paciente do gênero feminino, 50 anos, foi encaminhada para a Clínica de Especialização em Endodontia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, para tratamento endodôntico do dente 26 devido à presença de lesão periapical e calcificação dos canais radiculares. Após anamnese e exame radiográfico confirmou-se a calcificação do dente e na primeira sessão, durante o preparo biomecânico dos canais houve a fratura de um instrumento recíprocante #25/06 de NiTi no terço apical do canal palatino. A paciente foi informada sobre o ocorrido e sobre a conduta de remoção do fragmento. Após leve desgaste das paredes ao redor do fragmento com o inserto de ultrassom Clearsonic (Helse), sob magnificação, foi utilizada uma agulha hipodérmica com calibre adequado para a inserção de uma lima, cuja função é prender-se ao fragmento e tracioná-lo para fora do canal, como descrito por Masserann. O instrumento apresentava resistência mesmo após o uso do ultrassom, porém foi removido com sucesso após a associação das técnicas. Visto que o instrumento estava na porção apical no canal radicular, afim de prover um melhor prognóstico do caso e sucesso no tratamento, a remoção do instrumento se faz necessária. A partir disso, conclui-se que podemos utilizar maneiras alternativas com associação de técnicas para remover fragmentos e melhorar o prognóstico do tratamento endodôntico.

Descritores: Endodontia, Instrumentação, Acidentes, Tratamento do Canal Radicular.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REPARAÇÃO DE FRATURAS FEMORAIS EM FUNÇÃO DE PLACAS DE FIXAÇÃO SUBMETIDAS AO MÉTODO DE TEXTURIZAÇÃO POR PLASMA ELETROLÍTICO

Barbosa S*, Momesso GAC, Polo TOB, Silva WPP, Barão VAR, Cordeiro JM, Cruz NC, Faverani LP

Com o aumento da expectativa de vida tem-se uma maior ocorrência de condições como a osteoporose, tornando necessário a busca pela otimização do processo de reparo após as fraturas faciais. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da texturização de superfície por oxidação por plasma eletrolítico (PEO) no reparo ósseo de ratas submetidas à simulação de fraturas femorais. Para isso, 8 ratas Wistar, foram submetidas à ovariectomia bilateral (OVX) e 8 à cirurgia fictícia (SHAM). Após 90 dias realizou-se uma simulação de fratura em ambos os fêmures e fixação com miniplacas e parafusos do sistema 1,5 mm, sendo em um fêmur com texturização por PEO e no outro com superfície usinada (CONV). A eutanásia foi realizada aos 60 dias de pós-operatório e as amostras encaminhadas para escaneamento em microtomografia computadorizada para avaliação dos parâmetros ósseos e em seguida continuaram em processamento para análise histométrica. Todos os dados foram submetidos aos testes estatísticos considerando-se $p < 0,05$). Através da histometria observou-se nos grupos PEO maior presença de tecido ósseo e poucas regiões com tecido adiposo no gap reparacional, comparado ao grupo CONV os quais apresentaram neoformação óssea atrasada com bastante presença de tecido adiposo. Portanto, a texturização por PEO em placas de titânio utilizadas na osteossíntese de fraturas femorais foi capaz de melhorar o reparo ósseo de animais com baixa densidade mineral óssea.

Descritores: Osteoporose, Fixação de Fratura, Topografia



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REPOSICIONAMENTO DENTÁRIO CIRÚRGICO DE MOLAR INFERIOR COM POSIÇÃO MESIALIZADA

Côvre LM*, Pereira RVS, Cavalcante MB, Uchôa CP, Torres LHS, Santos MS, Brandini DA, Silva EDOE

A impacção de segundos molares inferiores não ocorre com frequência, o fator etiológico mais comum é a falta de espaço na arcada dentária, levando a sua impacção no primeiro molar, provocada pelo crescimento inadequado da mandíbula. Tracionamento ortodôntico e/ou cirúrgico e exodontia são alternativas de tratamento. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de reposicionamento dentário cirúrgico de um segundo molar inferior com posição mesializada. Paciente gênero masculino, 21 anos, procurou a Universidade Estadual de Pernambuco, Camaragibe-PE, com queixa de ausências dentárias em região posterior. Ao exame de imagem, observaram-se inclusões dentárias dos dentes 18, 28, 38, 47 e 48. Inicialmente foi descartada a possibilidade de tracionamento ortodôntico do elemento 47 devido sua posição mesializada e aparente comprometimento das raízes do dente 46, planejou-se a exodontia de todos os dentes inclusos. Durante o ato operatório foi observado que não havia comprometimento da raiz do dente 46, optou-se então pela luxação e reposicionamento do dente 47 e confecção de contenção semi-rígida. Após 7 dias de acompanhamento apresentou ausência de sintomatologia dolorosa, infecção, inflamação ou mobilidade. A remoção da contenção foi feita após 15 dias e realizado testes de sensibilidade pulpar, onde apresentou resposta positiva. No entanto, a possibilidade de falso positivo nesses casos é frequente, o paciente continuará em acompanhamento. Exames radiográficos, como o panorâmico, causam distorções e sobreposições, podendo a imagem ser diferente do clínico, cabe ao cirurgião-dentista estudar o caso e estar apto à realização de todas as técnicas possíveis para a situação, contornando eventuais alterações no plano de tratamento e sempre buscando o melhor para o paciente.

Descritores: Cirurgia Bucal, Dente Impactado, Técnicas de Movimentação Dentária.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

REPOSICIONAMENTO LABIAL NA PROMOÇÃO DO SORRISO: RELATOS DE CASO

Cattarin GZ*, Araujo NJ, Gusman DJR, Alves BES, Matheus HR, Fiorin LG, Piovezan BR, Almeida JM

As exigências estéticas vêm aumentando consideravelmente ao longo desses anos na rotina da prática clínica odontológica. A exposição gengival excessiva, comumente descrita como "sorriso gengival", tem recebido maior ênfase na literatura odontológica nos últimos anos e tem sido queixa de muitos pacientes, já que tal situação pode influenciar na autoestima e no relacionamento social. Existem diversas causas que podem levar ao sorriso gengival. Quando a causa está relacionada à mobilidade labial, não a fatores periodontais ou esqueléticos severos, a cirurgia de reposicionamento do lábio é uma modalidade de tratamento viável. A cirurgia envolve a excisão programada de parte da mucosa alveolar da maxila bilateralmente ao freio labial, seguida de sutura do lábio em uma posição mais próxima à junção mucogengival, o que resulta em diminuição da profundidade do vestíbulo com consequente diminuição da mobilidade labial. Assim, a exposição gengival também diminui. Nos casos clínicos apresentados, os pacientes com média de idade de 24 anos, saudáveis e não fumantes queixando-se da estética de sorriso alto, passaram pelo procedimento cirúrgico de reposição labial e os resultados satisfatórios atenderam às suas expectativas. Estes relatos de caso demonstraram que a técnica cirúrgica é uma opção previsível e vantajosa para correção do chamado "sorriso gengival".

Descritores: Sorriso, Estética, Lábio.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RESINAS CONVENCIONAIS VS POLÍMEROS PARA CAD/CAM PARA PROVISÓRIOS ANTES E APÓS CICLAGEM TÉRMICA: MICRODUREZA KNOOP E RUGOSIDADE

Coelho BSS*, Jorge CF, Brunetto JL, Bitencourt SB, Mazza LC, Campaner M, Sampaio MN, Pesqueira AA

Uma das principais etapas do tratamento reabilitador é a utilização de próteses provisórias. Essas têm como função proteger a estrutura dental principalmente contra os aspectos físico-mecânicos. Existem diversos tipos de material para a confecção de coroas provisórias. Porém, recentemente surgiram os blocos pré-fabricados para CAD/CAM. Esses materiais vêm se mostrando com boas características físico-mecânicas, devido as suas boas condições de fabricação. O presente estudo teve como objetivo avaliar a microdureza Knoop (MK) e rugosidade de superfície (Ra) de diferentes tipos de resinas utilizadas para confecção de restaurações provisórias, antes e após diferentes ciclos de ciclagem térmica (CT). Foram confeccionados 160 espécimes, divididos em 16 grupos (n=10), de acordo com o material e CT. Foram avaliados: resina acrílica termopolimerizável (RAAT), resina acrílica autopolimerizável (RAA), resina bisacrílica (RB) e blocos pré-fabricados para CAD/CAM (RCAD). Submetidos aos envelhecimentos: (Controle (C): água destilada a 37°C por 24 horas; 2.500 (CT1), 5.000 (CT2) e 10.000 (CT3) ciclos de ciclagem térmica. As leituras da MK e Ra foram realizadas antes e após cada período de CT. Os dados obtidos foram submetidos ao Anova e ao teste Post-hoc Tukey com nível de significância de 5%. Na MK os maiores valores pertenceram ao grupo RAAT e RCAD, enquanto que os menores valores pertenceram ao grupo RB, independentemente do período de envelhecimento analisado. Na Ra conforme avançou o número de ciclos os valores de RCAD foram diminuindo e os do grupo RB aumentando. Conclui-se que o grupo RCAD apresentou bons resultados nas duas análises, enquanto o grupo RB obteve os piores valores.

Descritores: Fabricação Assistida por Computador, Testes de Dureza, Propriedades de Superfície.

Apoio: FAPESP (2017/25365-2)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RESISTÊNCIA DE UNIÃO E PROPRIEDADES MECÂNICAS DA INTERFACE CERÂMICA/CIMENTO EM FUNÇÃO DA APLICAÇÃO E ATIVAÇÃO DO ADESIVO

Maluly-Proni AT*, Oliveira-Reis B, Hoshino IAE, Jardim VR, Vasconcelos G, Assunção WG, Dos Santos PH

O objetivo deste estudo foi analisar o efeito da aplicação e da fotoativação prévia de sistemas adesivos em superfície de cerâmica de dissilicato de lítio, a resistência da união cimentocerâmica, análise de nanodureza e módulo de elasticidade dos adesivos e cimento resinoso. Quarenta e nove blocos de resina composta e de cerâmicas foram divididos em sete grupos ($n=7$), cimentados (RelyX Ultimate) de acordo com o adesivo utilizado na superfície das cerâmicas: Grupo 1: sem adesivo; Grupo 2: Scotchbond™ Multi-Purpose (SBMP) sem fotoativação; Grupo 3: SBMP com fotoativação; Grupo 4: Single Bond 2 (SB2) sem fotoativação; Grupo 5: SB2 com fotoativação; Grupo 6: Single Bond Universal (SBU) sem fotoativação; Grupo 7: SBU com fotoativação todos seguidos. Os conjuntos foram submetidos à termociclagem e obtidos palitos para análise. Os dados foram submetidos à ANOVA e teste de Fisher ($\alpha = 0,05$). Os grupos SBMP e SB2 sem fotoativação apresentaram os menores valores de resistência de união. Para propriedades mecânicas, os maiores valores foram encontrados para o grupo SBMP com fotoativação e a fotoativação prévia dos sistemas adesivos não apresentou diferença significativa na comparação entre os grupos. Conclui-se que a fotoativação dos sistemas adesivos SBMP e SB2 se mostrou necessária e SBU se mostrou eficaz com ou sem fotoativação prévia.

Descritores: Cimentos de Resina, Adesivos Dentinários, Porcelana Dentária, Polimerização.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RESISTÊNCIA FLEXURAL E MÓDULO DE ELASTICIDADE DE RESINAS CONVENCIONAIS E POLÍMEROS PARA CAD/CAM PARA PROVISÓRIOS APÓS CICLAGEM TÉRMICA

Jorge CF*, Bruneto JL, Bitencourt SB, Mazza LC, Campaner M, Billoba LPG, Marini LB, Pesqueira AA

Os materiais utilizados para a confecção das restaurações provisórias são submetidos a diversas alterações físico-mecânicas diariamente. Recentemente, surgiram os blocos pré-fabricados para CAD/CAM. Esses materiais vêm se mostrando com boas características físico-mecânicas, devido as suas boas condições de fabricação. O presente estudo teve como objetivo avaliar a resistência flexural (RF) e o módulo de elasticidade (ME) de diferentes tipos de resinas utilizadas para confecção de restaurações provisórias, antes e após diferentes ciclos de ciclagem térmica (CT). Foram confeccionados 160 espécimes, divididos em 16 grupos (n=10), de acordo com o material e CT. Foram avaliados: resina acrílica termopolimerizável (RAAT), resina acrílica autopolimerizável (RAA), resina bisacrílica (RB) e blocos pré-fabricados para CAD/CAM (RCAD). Submetidos aos envelhecimentos: (Controle (C): água destilada a 37°C por 24 horas; 2.500 (CT1), 5.000 (CT2) e 10.000 (CT3) ciclos de ciclagem térmica. As leituras de RF e ME foram realizadas antes e após cada período de CT. Os dados obtidos foram submetidos ao Anova e ao teste Post-hoc Tukey com nível de significância de 5%. Na RF o grupo RB e RCAD não tiveram diferenças estatística, sendo os com maiores valores, enquanto o grupo RAA com os menores. No ME o grupo RB independente do período avaliado obteve os maiores valores, enquanto o grupo RAA foi menor no período inicial e no CT2. Conclui-se que o grupo RCAD e RB apresentaram bons resultados em nas duas análises, enquanto o grupo RAA obteve os piores valores.

Descritores: Fabricação Assistida por Computador, Módulo de Elasticidade, Prótese Dentária.

Apoio: FAPESP (2017/25365-2)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RESOLUÇÃO ESTÉTICA ATRAVÉS DA MICROABRASÃO DO ESMALTE E DO CLAREAMENTO DENTAL EM DENTES COM FLUOROSE SEVERA: RELATO DE CASO

Pavani CC*, Sundfeld D, N Pini, Machado LS, TC Schott, Sundfeld RH

Este relato de caso clínico descreve o protocolo clínico da microabrasão do esmalte associada ao clareamento dental em dentes apresentando fluorose severa. O processo de remoção das manchas superficiais fluoróticas iniciou-se com o uso da macroabrasão com uma ponta diamantada 3195 FF (extrafina), seguido de isolamento absoluto do campo operatório. Foi utilizado para remover as manchas remanescentes de esmalte e irregularidades superficiais, o composto microabrasivo Opalustre (Ultradent), seguido de polimento com pasta fluoretada e posterior aplicação tópica de flúor gel neutro. Após um mês, o clareamento dental foi realizado utilizando peróxido de carbamida a 10% em moldeiras de acetato, por duas horas diárias durante 42 dias. A associação da microabrasão do esmalte com o clareamento dental foi eficaz para restabelecer a estética dentária de um paciente com fluorose dentária severa.

Descritores: Fluorose Dentária, Clareamento Dental, Estética Dentária.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RESOLUÇÃO TRANSCIRÚRGICA DE COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL COM CORPO ADIPOSE DA BOCHECHA APÓS EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR SUPERIOR

Nolli JC*, Cervantes LCC, Deus CBD, Garcia-Júnior IR

O procedimento de extração dos terceiros molares superiores (TMS) envolve o risco de desenvolver complicações, como a comunicação oroantral (OAC), deslocamento para espaços anatómicos adjacentes, fratura da tuberosidade maxilar e fratura radicular. Avaliação pré-operatória é de extrema importância para analisar a anatomia do seio maxilar e sua relação com o dente. Os exames de imagem são métodos que auxiliam na hora do planejamento. Paciente do gênero feminino, 41 anos de idade, foi encaminhada ao departamento de Cirurgia e Clínica Integrada da Faculdade de Odontologia de Araçatuba para exodontia dos terceiros molares. Ao exame físico extra oral, apresentava características dentro da normalidade. Ao exame intra oral, a paciente apresentava os segundos molares superiores fora da linha de oclusão e os TMS não erupcionados. Ao exame de imagem, é possível observar que os TMS estavam semi-inclusos, com posição mesio-angulada. A conduta foi exodontia dos dentes 18 e 28, sob anestesia local, através de retalhos triangulares. Após extração do dente 28, verificou-se a presença de comunicação buco-sinusal, resolvida pela ampliação do acesso já realizado, e tração do corpo adiposo da bochecha até o recobrimento total do alvéolo. Dessa forma, o retalho foi suturado juntamente com o corpo adiposo da bochecha, mantendo-os em posição. A exodontia de destes superiores posteriores pode causar a comunicação buco-sinusal pela proximidade do assoalho do seio maxilar com as raízes dentárias. A resolução desta complicação transcirúrgica com corpo adiposo da bochecha é um procedimento rápido e eficaz, mas que necessita domínio da técnica por parte do cirurgião para minimizar seus riscos.

Descritores: Exodontia, Corpo Adiposo, Sinusite Maxilar.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RESPONSABILIDADE CIVIL E ANÁLISE DE PROCESSOS JUDICIAIS MOVIDOS CONTRA CIRURGIÕES-DENTISTAS

Poli MCF*, Belila NM, Saliba TA, Garbin AJI, Garbin CAS

A atividade odontológica pode ser considerada complexa, pois a relação profissional/paciente envolve questões éticas, jurídicas e administrativas. Objetivou-se analisar as razões pelas quais os cirurgiões dentistas são indiciados judicialmente e o resultado dos processos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório e abordagem quantitativa. Foram analisados processos disponíveis no site do Superior Tribunal de Justiça utilizando os seguintes unitermos: dental, dentista, clínica odontológica e odontologia. A coleta ocorreu no período de fevereiro a abril de 2019. Os dados foram tabulados e analisados em planilha Excel. Os processos foram classificados em elementos que caracterizavam a culpa do profissional e subdivididos em áreas segundo a especialidade odontológica. Dentre os processos estudados (n=36), 86% foram de negligência, 36% imprudência e 27% imperícia. As especialidades com maiores acusações foram a implantodontia (28%), cirurgia (23%) e ortodontia (19%). Dentre a principal causa está o resultado não esperado (39%), seguido dos danos estéticos e dor orofacial (25%). Dos cirurgiões dentistas processados, 91% perderam a causa, onde 78% por danos morais e 52% danos materiais. Conclui-se que muitos cirurgiões dentistas vêm sendo indiciados judicialmente por não conceder o resultado desejado pelo paciente e a grande maioria perde os processos em decorrência da imperícia, imprudência e negligência.

Descritores: Prática Profissional, Responsabilidade Civil, Odontologia Legal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RESPOSTA BIOLÓGICA DE DIFERENTES FORMULAÇÕES DE MEDICAÇÃO INTRACANAL

Tavares DM*, Sarmiento JAL, Bueno CRE, Trizzi JQ, Vasques AMV, Cury MTS, Dezan-Junior E

O objetivo deste estudo foi avaliar in vivo a resposta inflamatória e a capacidade biomineralização de pastas de iodofórmio e hidróxido de cálcio, em tecido subcutâneo. 18 ratos Wistar receberam implantes com os materiais: hidróxido de cálcio + propilenoglicol (1:1) [Ca(OH)₂+P], hidróxido de cálcio + propilenoglicol + iodofórmio (2:1:1) [Ca(OH)₂+P+Iodo], iodofórmio + Carbowax (5:1) [Iodo+Carbow] e Carbowax [Carbow]. Tubos vazios foram utilizados como controle. Após 7, 15 e 30 dias, os implantes foram removidos com tecido conjuntivo circundante. Foram utilizadas as colorações de hematoxilina-eosina (HE), Von Kossa (VK) e técnica de luz polarizada (LP) para análise. Para avaliar a resposta inflamatória com HE foram utilizados os escores de 0, poucas células inflamatórias; 1, menos de 25 células; 2, entre 25 e 125 células; e 3, 125 ou mais células inflamatórias. A cápsula fibrosa foi considerada fina quando menor que 150µm e espessa quando maior. A capacidade de mineralização foi analisada como positivo ou negativo com VK e como presente ou ausente sob LP. Foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis (p<0,05). Todos os grupos, excluindo o carbowax, exibiram escore 2 aos 7 dias e capsula fibrosa espessa, semelhante ao grupo controle. Após 15 dias todos os grupos, menos o controle, tiveram uma diminuição da espessura da cápsula fibrosa. Aos 30 todos os grupos apresentaram escore 1 e cápsula fibrosa fina. Todos os grupos mostraram biocompatibilidade. Apenas as pastas contendo Ca(OH)₂ induziram a biomineralização dos tecidos.

Descritores: Iodofórmio, Hidróxido de Cálcio, Inflamação, Biomineralização.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RESPOSTA IMUNE-INFLAMATÓRIA DA VITROCERÂMICA BIOSILICATO® SINTETIZADA VIA SOL-GEL EM REPARO DE DEFEITOS CRÍTICOS EM CALVÁRIAS DE RATOS

Parra da Silva RB*, Bigueti CC, Simionato GB, Furquim EMA, Munerato MS, Santiago-Junior JF, Matsumoto MA

Os materiais vítreos podem ser processados por diferentes rotas, dentre elas a convencional por fusão e solidificação ou por rota sol-gel, o que melhora sua bioatividade. O objetivo desse estudo foi avaliar o comportamento biológico da vitrocerâmica Biosilicato® sintetizada via sol-gel durante o reparo ósseo em modelo animal. Foram utilizados 30 ratos machos, 3 meses de idade e pesando aproximadamente 450 gramas, submetidos a cirurgia para confecção de defeito de 5mm de diâmetro no osso parietal direito e divididos em: Grupo BS - Biosilicato® convencional, e Grupo BG – Biosilicato® via rota sol-gel com os tempos de eutanásia 7, 21 e 45 dias. Aos 7 dias do BS, partículas do biomaterial circundadas por tecido de granulação, próximo a parede do defeito e tecido ósseo neoformado, aos 21 dias, presença marcante de células gigantes multinucleadas (CGMs) em contato com o biomaterial e aos 45 dias, biomaterial ora substituído por leucócitos mononucleares (MNs) e CGMs ora circundado por tecido conjuntivo, e no BG aos 7 dias partículas arredondadas do biomaterial circundadas por tecido de granulação, aos 21 dias, CGMs em contato com o material ou em processo de fagocitose e aos 45 dias, eventuais partículas do biomaterial, na maioria substituído por leucócitos MNs e CGMs e presença de tecido conjuntivo. Na análise imunohistoquímica para os marcadores F4/80 (A), CD206 (B), TGF β (C) e iNOS (D), houve diferença entre BS e BG aos 21 dias para o marcador TGF β . Conclui-se que a rota sol-gel para síntese da vitrocerâmica testada modificou suas propriedades físico-químicas sem, incitar um processo imune-inflamatório deletério, sendo necessários estudos futuros para associar estes resultados às propriedades de bioatividade e **oste condução para atestar sua capacidade de substituto ósseo.**

Descritores: Imuno-Histoquímica, Materiais Biocompatíveis, Regeneração Óssea, Substitutos Ósseos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RESPOSTA TARDIA DO REPARO EM IMPLANTES DE SUPERFÍCIE USINADA E MODIFICADA POR CONDICIONAMENTO ÁCIDO SEGUIDO DA DEPOSIÇÃO DE ÍONS FLÚOR

Colombo LT*, de Souza AS, Hadad H1, Santos AFP, Capalbo-Silva R, Cervantes LCC, Carvalho PSP, Souza FA

Considerando que o reparo da interface osso-implante é dependente de vários fatores, o objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento biológico tardio de tecidos ósseos ao redor de implantes antes de superfícies usinadas e modificadas por duplo ataque ácido seguido pela deposição de íons fluoreto (SAF) na tíbia de coelhos. A caracterização topográfica de superfície por microscopia eletrônica de varredura e espectrometria de dispersão por energia de raios-X (MEV-EDX), rugosidade média (Ra) e medição da seção transversal foi realizada antes da cirurgia. Seis coelhos receberam 12 implantes de conexão interna com dimensões de 2 mm de diâmetro e 5 mm de comprimento nas tíbias direita e esquerda, um implante de cada superfície em cada tíbia. Após um período de 12 semanas, os animais foram submetidos à eutanásia. As peças obtidas foram levadas ao micrótomo para corte descalcificado. A porcentagem de contato da interface óssea (BIC%) e área óssea neoformada (NBA%) foi medida usando um microscópio óptico. Os dados foram submetidos à análise de variância e teste t de Tukey. Os resultados obtidos por MEV-EDX revelaram superfície lisa contaminada com resíduos de usinagem e picos de Ti para MS e topografia de picos e vales com a presença de Ti, O, Na, Cl e F para AFS. A análise microtopográfica revelou uma diferença estatisticamente significativa entre a rugosidade média do grupo AFS ($1,34 \pm 0,35 \mu\text{m}$) quando comparada ao grupo MS ($0,4 \pm 0,06 \mu\text{m}$). A seção transversal mostrou uma espessura média de $7,84 \pm 3,73 \mu\text{m}$ para ASF e $1,26 \pm 0,55 \mu\text{m}$ para MS. Os valores médios do BIC% para o grupo AFS (90,47%) foram estatisticamente maiores quando comparados ao grupo MS (83,09%). Em conclusão, a superfície modificada pelo condicionamento ácido seguida da adição de íons fluoreto fornece melhores níveis de osseointegração, mesmo nos posteriores mais tardios do reparo ósseo.

Descritores: Implante Dentário, Titânio, Tecido Ósseo.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RESTABELECIMENTO DA ESTÉTICA DO SORRISO COM PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DIGITAL

Zago TF*, Ramos FSS, Guarnieri FDF, Moda MD, Gonçalves DFM, Mauro SJ, Briso AFL, Fagundes TC

Nos últimos anos o procedimento chamado faceta de cerâmica, popularmente conhecido como “lente de contato”, tem aumentado substancialmente no tratamento dos dentes anteriores. A técnica consiste em alterar formas, cores e dimensões dos elementos dentais com as lâminas de cerâmica, por meio de preparos minimamente invasivos do esmalte. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de laminados cerâmicos em dentes anteriores realizado em um fluxo digital. Paciente J. N., do gênero feminino, relatou estar descontente com o formato de seus dentes anteriores e a presença de diastemas. Foi sugerido a realização de lentes de contato através de um fluxo digital. Foi realizado um escaneamento intraoral (Trios, 3Shape Copenhagen, Denmark), obtendo assim um modelo de estudo digital. O planejamento foi realizado em software específico (3Shape, Copenhagen, Denmark), no qual foi executado o enceramento diagnóstico digital e posteriormente desenhados os laminados cerâmicos. Após a prova do mock-up, foram realizados os preparos dentais, respeitando as inclinações dos terços cervical, médio e incisal dos elementos dentais. Os laminados foram então fresados, respeitando o planejamento digital inicial, utilizando-se blocos de cerâmica (IPS Empress CAD Multi cor B1, Ivoclar-Vivadent, Schaan Liechtenstein). Com os laminados finalizados, foi feito o isolamento absoluto e os mesmos foram provados, constatando a correta adaptação. A cimentação foi realizada com cimento resinoso (Variolink Estétic (Ivoclar-Vivadent, Schaan Liechtenstein) e a estética do sorriso foi restabelecida. Desse modo, pode-se afirmar que o fluxo digital permitiu a confecção de laminados cerâmicos com excelentes resultados estéticos e funcionais, em um período de tempo reduzido, permitindo naturalidade, harmonia ao sorriso e a satisfação da paciente.

Descritores: Estética Dental, Cerâmica, Fluxo Digital.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RESTAURAÇÕES CERÂMICAS: O DESAFIO DE MASCARAR NÚCLEOS METÁLICOS FUNDIDOS

Jorge CF*, Brunetto JL, Campamer M, Mazza LC, Oliveira JMA, Bitencourt SB, Souza CB, Pesqueira AA

No relato de caso apresentado, o paciente CMC, 54 anos, gênero feminino, compareceu à Clínica de Prótese Parcial Fixa, da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA/UNESP em 2018 queixando-se dos seus dentes anteriores estarem "feios" e "manchados". No exame clínico foi constatado ausência dos elementos 12 e 22 e a presença de prótese fixa de 6 elementos (13- 23). No exame radiográfico pode-se observar a presença de um núcleo metálico fundido nos elementos 13,11,21 e 23. Foi proposto, então, a confecção de coroas totais livres de metal nos elementos anteriores superiores (13-23), para mascarar o fundo escuro dos núcleos metálicos, foi realizado coopings de zircônia, visto que, a mesma possui baixo grau de translucidez. Para a cerâmica de cobertura foi utilizado a cerâmica de dissilicato de lítio, pois além de conseguir diminuir o aspecto opaco da zircônia, ainda proporciona boa estética na região anterior. Após a prova estética e ajustes oclusais iniciais, as peças foram preparadas para cimentação resinosa com o sistema RelyX U200. Com o caso finalizado foi possível observar a importância de utilizar um coping que consiga disfarçar um fundo escuro, como ocorre com os núcleos metálicos fundidos. Assim, concluímos que para a realização de tratamentos reabilitadores, principalmente em áreas estéticas, devemos sempre avaliar o caso minuciosamente e escolher os materiais mais adequados para cada situação.

Descritores: Estética, Prótese Parcial Fixa, Cerâmica.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RESTAURING LOST VERTICAL DIMENSION OF OCCLUSION WITH MONOLITHIC E.MAX LITHIUM DISILICATE IN A BULIMIC PATIENT: A CASE REPORT

Silva VS*, Mazaro JVQ, Fajardo RS, Zavanelli AC

Among the groups of psychopathological disorders, the bulimia nervosa is an eating disorder described by the ingestion of a large amount of food followed by vomiting at attempting avoid gaining weight. This disorder frequently results in damage which is very characteristic. Some of the most common oral manifestations are salivary glands swelling, enamel deterioration at lingual surfaces of maxillary anterior teeth beside dentin hypersensitivity. This paper aims to present a case report of an oral rehabilitation performed in a bulimic patient, who presented perimolysis and loss of the vertical dimension of occlusion (VDO). A 47-year-old female patient, MBSM, presented to the Graduate Prosthodontic Clinic at the FOA-UNESP for dental treatment. The patient's main complaint was toothache on her first maxillary molar (26) and a moderate generalized dentin hypersensitivity to cold. In an extraoral examination an enlargement of both parotid and right submandibular glands was identified, whereas an intraoral examination showed perimolysis on the lingual, incisal and occlusal surfaces of the maxillary teeth. After complete examination, radiographic interpretation, and occlusal analysis, including mounting on a semi-adjustable articulator (SAA), a restorative treatment plan was made. The patient's maxillary 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25 and 26 teeth were involved in planning. Tooth 26 had endodontic treatment and a fiberglass pine was cemented in its palatine root. All the teeth mentioned were prepared and had cemented provisional restorations which adjusted her occlusal appliance. They were restored with thirteen monolithic E-max (lithium disilicate) crowns. Concluding, dentists are in the position to detect eating disorders, and the correct handling allows complete functional and esthetic restoration of the damaged dentition.

Descriptors: Bulimia; Enamel Erosion; Eating Disorders; Esthetics.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RETENÇÃO PROLONGADA DE DENTES DECÍDUOS: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Rodrigues AS*, Emerenciano NG, Danelon M, Gonçalves FMC, Zen IR, Paiva MF, Cunha RF

Retenção prolongada é a permanência do dente decíduo na cavidade oral, superando a cronologia normal da sua esfoliação. A reabsorção dentária dos dentes decíduos é fundamental no processo de erupção dos dentes permanentes quando não acontece a reabsorção radicular dos decíduos de maneira uniforme e adequada, pode ocorrer a retenção prolongada destes elementos, com conseqüente atraso na erupção ou má posicionamento dentário. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de retenção prolongada de incisivos inferiores decíduos. Paciente sexo feminino, 7 anos de idade, compareceu a clínica de Odontopediatria da UNESP, com a queixa de que os dentes permanentes inferiores estavam nascendo e os decíduos ainda não haviam caído. Diante do quadro clínico, a conduta terapêutica foi a exodontia dos dentes 71 e 81. Após a exodontia foram realizados acompanhamentos de 7 e 30 dias, para acompanhamento da erupção dos dentes 31 e 41. Concluímos que o diagnóstico e intervenções são de fundamental importância para evitar danos a oclusão.

Descritores: Dente Decíduo; Erupção Dentária; Exodontia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RETENÇÃO PROLONGADA EM DENTES DECÍDUOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Araujo HC*, Takahashi K, Araujo RC, Lisboa ACG, Cunha RF

A retenção prolongada de dentes decíduos é a sua permanência no arco dentário após o período esperado para sua esfoliação, pode ocorrer por falta de espaço no arco para erupção do dente permanente, ou por posicionamento anormal do germe do dente permanente, também, pode estar relacionada a síndromes, como Síndrome de Down, hipotireoidismo e disostose cleidocraneana. É mais frequente em molares, incisivos centrais inferiores e caninos. Pode levar a má oclusão e interposição lingual. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de retenção prolongada de incisivos centrais superiores em criança. Paciente M.C.A, 7 anos de idade, gênero masculino, compareceu a clínica de Odontopediatria da faculdade de Odontologia de Presidente Prudente queixando-se de dificuldades ao falar e ao comer. Após a realização do exame clínico, o paciente foi diagnosticado com retenção prolongada dos dentes decíduos (51 e 61) e os incisivos permanentes (11 e 21) já estavam em estágio de erupção, então foi realizada a exodontia dos dentes decíduos com uso de fórceps infantil, sob anestesia local após sindesmotomia e luxação com extrator reto. A exodontia permitiu a erupção adequada dos incisivos centrais superiores permanentes, permitindo o restabelecimento da fala, função e mastigação neste paciente.

Descritores: Dente Decíduo, Erupção Dentária, Dente Permanente.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

RETENTORES INTRARRADICULARES PERSONALIZADOS EM FIBRA DE QUARTZO: CASO CLÍNICO

Silva MAA*, Burlim JM, Silva AO, Mazaro JVQ, Zavanelli AC

O tratamento endodôntico frequentemente leva à perda de parte coronária de um elemento dentário, seja pelo enfraquecimento de sua estrutura, por lesões traumáticas ou por cárie dentária. Esses dentes, desde que possuam condições favoráveis, podem ser restaurados por meio de reforço biomecânico promovidos pelos retentores intrarradiculares. Os pinos de quartzo possuem vantagens, como: propriedades semelhantes à dentina, estética favorável, biomecânica, radiopacidade, remoção atraumática e macroretenção adequada. A literatura odontológica aponta que a adaptação do pino às paredes do conduto radicular somado a técnica de cimentação adesiva são fatores essenciais para a longevidade do tratamento restaurador com pinos, sendo necessário em alguns casos sua personalização. Este trabalho tem como objetivo apresentar a técnica de preparo, personalização e cimentação do pino de quartzo na reconstrução de dente tratado endodonticamente. Paciente do gênero feminino, 32 anos de idade, apresentou-se à clínica de Prótese Parcial Fixa da Faculdade de Odontologia de Aracatuba- UNESP com o objetivo de realizar tratamento estético nos elementos 11, 12, 21 e 22. Após minuciosa anamnese, exame clínico e radiográfico pode-se observar a necessidade da confecção de retentor intrarradicular no elemento 11. Diante do planejamento estético e considerando a quantidade do remanescente coronário e largura do conduto radicular foi selecionado o pino ao conduto e sua personalização. A conclusão do caso clínico ilustra o que afirma a literatura, que a adaptação do pino ao conduto e sua personalização somados a um protocolo de preparo e cimentação adesiva rigorosos são fatores imprescindíveis para a confiabilidade e obtenção do sucesso e longevidade na reconstrução dos dentes tratados endodonticamente.

Descritores: Pinos Dentários, Quartzo, Retentor, Intrarradicular.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

SAGITTAL, ROTATIONAL, AND TRANSVERSE CHANGES WITH THREE INTRAORAL DISTALIZATION FORCE SYSTEMS

Bellini-Pereira SA*, Aliaga-Del Castillo A, Vilanova L, Moura W, Sant'Anna GQ, Lucena FS, Janson G, Henriques JFC

Class II malocclusion is characterized by an abnormal mesiodistal relationship between the dental arches. Many treatment protocols are available to correct this sagittal discrepancy, including the use of intraoral distalizers, which are commonly used since they require minimum patient cooperation. However, current evidence is controversial regarding which one is the most effective. Thus, the objective of this study was to compare the maxillary dentoalveolar changes of patients treated with three intraoral distalization force systems: Jones Jig, Distal Jet and First Class, using digitized models. The sample comprised 118 digitized models of 59 patients with Class II malocclusion divided into three groups: Group 1 consisted of 22 patients treated with the Jones Jig appliance (44 models); Group 2 consisted of 20 patients treated with the Distal Jet (40 models); and Group 3 comprised 17 patients treated with the First Class (34 models). Initial and post-distalization plaster models of all patients were digitized and evaluated in the software OrthoAnalyzerTM. The initial and post-distalization measurements regarding the sagittal, rotational and transverse changes were compared by the One-way Analysis of Variance (ANOVA) and Kruskal-Wallis tests, depending on normality. All appliances presented similar amounts of distalization and anchorage loss. The Distal Jet promoted significantly smaller mesial displacement of premolars and greater expansion of posterior teeth. The First Class presented the smallest rotation of the maxillary molars and treatment time. It could be concluded that the distalizers were effective in correcting Class II molar relationship, however, a palatal force seems to provide fewer undesirable effects. Additionally, the degree of rotation and expansion is associated with the side of force application.

Descriptors: Orthodontics, Corrective; Orthodontic Appliance Design; Imaging, ThreeDimensional.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

SANGRAMENTO GENGIVAL NA GRAVIDEZ DE ALTO RISCO

Calsavara MBR*, Saliba TA, Saliba NA, Saliba O, Moimaz SAS

A gravidez é um período no qual ocorrem significativas alterações fisiológicas inclusive na cavidade bucal. 1–3 Objetivou-se analisar a prevalência de sangramento gengival em gestantes de alto risco. Trata-se de um estudo transversal, realizado em um centro de referência para atenção secundária à saúde. Foram examinadas 1500 gestantes de alto risco de 2016 a 2018. Foram realizados exames bucais de acordo com critérios da Organização Mundial da Saúde e analisadas variáveis sociodemográficas; alterações sistêmicas e sangramento gengival. Observou-se que a idade média das gestantes era de 29 anos com desvio padrão de 7,6, 16,87%(n=253) possuíam grau de escolaridade de até ensino fundamental completo, 48,00%(n=720) possuíam renda até R\$ 1500,00 reais, 48,94%(n=734) estavam no 2º trimestre de gestação. A maioria (60,27%) das gestantes apresentou sangramento gengival; Eram hipertensas 12,53%(n=188) e diabéticas 5,13%(n=77). Desenvolveram hipertensão arterial gestacional 15,40%(n=231) apresentavam diabetes gestacional 5,87%(n=88); 8%(n=120) eram obesas e 8,87%(n=133) eram fumantes. Conclui-se que a prevalência de sangramento gengival é alta em gestantes que apresentaram alguma alteração sistêmica.

Descritores: Gestação, Saúde Bucal, Doença Crônica.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

SAÚDE BUCAL DO BEBÊ COM DEFICIÊNCIA

Furtado BA*, Santos MJP, Barbieri CM, Louzada LPA, Santos MO, Zito ARA, Bombonatti AL, Aranega AM

Em decorrência da alta incidência de mutilações dentárias e patologias bucais graves observadas em pacientes jovens com deficiência mental, doenças ou outras alterações neurológicas, o projeto objetiva facilitar os procedimentos preventivos e terapêuticos, adaptar, com a atuação multiprofissional, bebês com deficiência precocemente ao ambiente odontológico e intensificar as informações aos seus cuidadores, enfatizando condutas de prevenção bucal, orientações educativas e preventivas. Para isso, o Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com deficiência (CAOE) tem recebido até 8 bebês por semana de 0-5 anos de idade, juntamente com seus cuidadores, tendo, muitos, histórico de não conseguirem atendimento em seus próprios municípios. Os bebês são recebidos por equipe multiprofissional e sua condição odontológica é avaliada e o risco de cárie é avaliado. Com base em protocolos do próprio Centro, os bebês são adaptados ao tratamento odontológico e retornam periodicamente para condutas odontológicas preventivas e curativas, conforme a condição de saúde bucal existente. A participação ativa de profissionais como assistente social, psicólogo e terapeuta ocupacional no processo preventivo das doenças bucais desencadeia ação odontológica humanizada. Clinicamente, verifica-se que a higiene do paciente possui considerável melhora após o seu ingresso no projeto, que o número de extrações em crianças de 0-5 anos de idade diminuiu no CAOE e que, com a adaptação, número inferior de crianças tem sido indicado para a sedação no próprio Centro. Contata-se que os cuidadores, quando treinados, tornam-se aptos para realizar hábitos saudáveis de higienização e que o paciente perde o estigma negativo do consultório odontológico. Reconhece-se que a atenção odontológica deva ter início em idade precoce e acredita-se que os resultados, à longo prazo, possam ser promissores, embora sejam necessários mais estudos científicos para avaliarem o impacto do projeto na própria dinâmica do CAOE.

Descritores: Odontopediatria, Odontologia, Flúor.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

SEDAÇÃO CONSCIENTE INALATÓRIA COM ÓXIDO NITROSO

Flaviani AA*, Isabela CS, Adelisa RFT

A ansiedade e o medo, principalmente em crianças são uns dos principais fatores que interferem negativamente o atendimento no consultório odontológico, a odontofobia está presente em uma grande parte da população que evita procurar o dentista para tratamento. A mistura dos gases óxido nitroso/oxigênio tem sido usado de forma eficaz, para a sedação consciente inalatória em Odontologia, com um grau de depressão mínima da consciência onde o paciente mantém a respiração espontânea e contínua e responde apropriadamente a estímulos ou comandos verbais. O objetivo desse trabalho é uma revisão de literatura abordando o óxido nitroso atuando na sedação consciente em odontopediatria, suas vantagens, desvantagens, indicações e contra-indicações, descrever o equipamento e técnica utilizados em consultório. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, BVS, no IMED com os descritores “sedação consciente”, “odontopediatria” e o “óxido nitroso”. Conclui-se que este método de sedação é muito seguro e satisfatório para a realização de procedimentos clínicos em pacientes odontopediátricos.

Descritores: Óxido Nitroso, Sedação Consciente, Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

SEXUALIDADE: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Uzam PLM*, Dias VHO, Joaquim DO, Nakamune ACMS, Sarafim-silva BAM, Galhego-Garcia W

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e partilhado, com um objetivo prático que constrói uma realidade comum a um conjunto social. Objetivando a produção de material próprio para o curso e autoconhecimento, 96 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 29 homens e 67 mulheres, quando confrontados com o tema “Sexualidade” evocaram 5 categorias assim distribuídas: Homens – Intolerância (16), Idade (8), Autoaceitação (16), Relações (13), Estereótipos (16); Mulheres – Intolerância (20), Idade (12), Autoaceitação (26), Estereótipos (32), Relações (25). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que na apresentação social de “Sexualidade” tanto para homens quanto para mulheres prevalecem os “Estereótipos” e “Intolerância”. A sexualidade é o desejo de contato, calor ou carinho e amor. Isso inclui beijo, afeto e produção de prazer. É um aspecto central e importante do ser humanos, que abrange não só o ato sexual em si, mas as questões de identidade, orientação sexual, reprodução, valores, comportamentos e sofre influência dos fatores biológicos, sociais, psicológicos, religiosos e políticos. Conclui-se que, sexualidade é uma questão ampla, todavia, os participantes deste estudo, tem a sexualidade como conceitos de “estereótipos e intolerância”.

Descritores: Sexualidade, Representação social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

SIMULAÇÃO IN VITRO DO REPOLIMENTO INTRAORAL NAS PROPRIEDADES FÍSICO-MECÂNICAS DE CERÂMICA PARA CAD/CAM

Brunetto JL, Mazza LC, Bitencourt SB, Campaner M, Jorge CF, Medeiros RA, Santos DM, Pesqueira AA

O dissilicato de lítio, é amplamente utilizado devido a sua excelente propriedade mecânica e estética. Embora o uso desta em CAD/CAM utilize tecnologia inerente ao scanner digital, frequentemente há a necessidade de ajustes intraorais. Assim o objetivo foi avaliar as características físico-mecânicas do dissilicato de lítio para CAD/CAM, após diferentes protocolos de polimento e ciclos de ciclagem térmica (CT), com e sem repolimento. Foram confeccionados 187 espécimes (14x4x1,2 mm) divididos em 07 grupos: Três sistemas de polimento (Glaze, Kit Ceramisté (Shofu) e Kit OptraFine (Ivoclar)); Três tempos de envelhecimento (T1 - armazenamento em água destilada por 24h (controle); T2 - após 21.900 ciclos de 5 e 55oC por 30 segundos de CT; T3 - após 43.800 ciclos de CT; e após 21.900 ciclos de CT + repolimento dos espécimes + 21.900 ciclos de CT). Foram avaliados: rugosidade superficial (Ra), energia de superfície (ES), microscopia eletrônica de varredura (MEV), resistência à flexão (RF) e módulo de elasticidade (ME). ANOVA (2 fatores) e teste de Tukey foram utilizados para análise estatística ($\alpha=0,05$). Os resultados de Ra mostraram o Grupo Glaze com menores valores. Para ES, houve diminuição dos valores após 43.800 ciclos de CT em todos os grupos. As micrografias mostraram uma superfície mais lisa e homogênea no Grupo Glaze e mais rugosas no Grupo Desgaste com ponta diamantada. Na RF e ME, após 43.800 ciclos, o Grupo Glaze apresentou os maiores valores ($p<0,001$), sem diferença entre os grupos que receberam polimento/repolimento com os Kits. O repolimento favoreceu na caracterização de superfície dos espécimes. O envelhecimento através da CT influenciou negativamente nas propriedades avaliadas.

Descritores: Projeto Auxiliado por Computador, Cerâmica, Módulo de Elasticidade.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

SUBCUTANEOUS TISSUE RESPONSE TO THE 2-HYDROXY ETHYL METHACRYLATE BASED SEALING AGENT

Santos FFV*, Conforte JJ, Sousa CA, Ervolino E, Assunção WG

This study evaluated the rat subcutaneous tissue response to the 2-hydroxy ethyl methacrylate based sealing agent to be employed in the sealing of the abutment-implant interface. Twenty-four male Wistar rats were submitted to the surgical procedure for insertion of two polyethylene tubes into the subcutaneous tissue of the anterior region of the dorsum. On the test site a polyethylene tube was implanted filled with the 2-hydroxy ethyl methacrylate based sealer and on the control site the tube was empty. Euthanasia was performed at 7, 15, and 30 days postoperatively, and the samples containing the tubes and adjacent tissues were dissected. The specimens were postfixed, processed in a conventional manner and the histological sections obtained were submitted to hematoxylin-eosin staining (HE) or to immunohistochemical reaction to detect the main cytokines with proinflammatory activity: tumor necrosis factor-alpha (TNF α) and interleukin-1 beta (IL-1 β). The samples were submitted to histopathological and immunohistochemical analysis via density of immunolabeling. The magnitude of the local inflammatory response was similar between the control and the test site and underwent a gradual reduction over the experimental periods. There was no statistically significant difference in TNF α and IL-1 β immunolabeling density between the control and the test site, except at 7 days postoperatively where the TNF α immunolabeling was greater at the test site when compared to the control site. There was a gradual reduction in the immunolabeling for both TNF α and IL-1 β over the experimental periods. It was concluded that the 2-hydroxy ethyl methacrylate based sealing agent exhibits biocompatibility, which indicates that it may be employed as a sealing agent at the abutmentimplant interface without resulting in undesirable tissue response in the adjacent tissues.

Descriptors: Biocompatible Materials; Methacrylates; Implant-Supported Dental Prosthesis.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

SUBSTITUIÇÃO DE FACETAS DE RESINA COMPOSTA POR FACETAS DE DISSILICATO DE LÍCIO EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Oliveira KD*, Lucena FS, Mamani MED, Michielin MB, Furuse AY

Fragmentos cerâmicos são restaurações parciais confeccionadas em cerâmica cujo término se localiza em uma face dental. Estes fragmentos estão indicados em situações em que a posição dental possibilite acréscimo de material, pois mesmo que seja necessário o desgaste dental esse deve ser conservador, como em casos de: aumento de borda incisal, aumento de volume vestibular, fechamento de diastemas, dentes conóides, mal posicionamento e fraturas incisais. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente de 16 anos, do gênero feminino que procurou atendimento na clínica de Dentística da FOB-USP, cuja queixa principal era “grande espaço entre os dentes da frente e dentes muito escuros”. A anamnese, a paciente relatou tratamento ortodôntico prévio e, ao exame clínico, observou-se diastema entre os dentes 23 a 13. Foi feito clareamento superior e inferior, com a utilização de gel clareador 35%, com condicionamento ácido prévio. O uso de fragmentos foi indicado para fechar os diastemas e corrigir a anatomia dos dentes. Estes fragmentos restabelecem as porções mesiais, distais ou incisais, não recobrimo totalmente a face vestibular dos dentes. Foi realizada moldagem do arco superior com silicona de adição para obtenção de modelo e, os fragmentos foram confeccionados com cerâmica feldspática e adaptados nas mesiais dos caninos, para completalos em tamanho e volume. Foi feita a cimentação adesiva das peças, nos fragmentos, aplicouse ácido fluorídrico, silano e adesivo e, nos dentes, aplicou-se ácido fosfórico 37%, adesivo e utilizou-se cimento resinoso, cor A1. Os fragmentos cerâmicos garantiram à paciente o resultado estético desejado, restabelecendo a forma dos caninos e eliminando os diastemas.

Descritores: Cerâmica, Dentística Operatória, Restauração Dentária Permanente.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

SUICÍDIO: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Prado LF*, Martins G, Gonçalves MH, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático que constrói uma realidade comum a um conjunto social, objetivando a produção de material próprio de análise para o curso e autoconhecimento, 100 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 30 homens e 70 mulheres, quando confrontados com o tema “Suicídio” evocaram 5 categorias assim distribuídas: homens – Desequilíbrio Emocional (30) que é a categoria central apoiada nas categorias: Morte (20), Problemas Psicológicos (19), Depressão (16), Libertação (15); Mulheres – Depressão (76) que é a categoria central apoiada nas categorias: Tristeza (66), Bullying (45), Morte (29), Prevenção (27). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que para os homens prevalece o “Desequilíbrio Emocional”, visto que, a partir de uma amostragem não probabilística em uma cidade do interior de Minas Gerais, foi constatada mais da metade de suicídio entre o sexo masculino. A pesquisa quantitativa e descritiva foi realizada a partir de dados dos prontuários de 410 pacientes psiquiátricos em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) de Divinópolis, dentre esses, 211 (51,5%) eram de homens e 199, de mulheres (48,5%), com maior frequência em adultos de 19 e 59 anos. Esses resultados se assimilam com os índices de todo o território nacional, uma vez que de acordo com o Centro de Valorização da Vida (CVV), as taxas oficiais entre os homens são de 7,1, já para as mulheres, 1,9 para cada cem mil habitantes. Segundo dados do Ministério da Saúde – DATASUS, a taxa nacional de suicídios é cerca de 5,01 óbitos a cada 100 mil habitantes, tendo maior índice a região sul, especificamente no estado do Rio Grande do Sul. De acordo com os nossos resultados, nota-se que o suicídio tem como principal causa a depressão, doença que deve ser tratada brevemente com ajuda de um profissional, a fim de evitar a continuação dos altos índices de morte relacionados à esse distúrbio psicológico.

Descritores: Suicídio, Representação Social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

SUS: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Paixão RA*, Alves AC, Silva GA, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social, 100 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 30 homens e 70 mulheres, quando confrontados com o tema “SUS” evocaram 5 categorias: Mulheres – Precariedade (72), Suporte (44), Recursos do SUS (41), Filas (25), Escassez de Materiais (22); Homens – Precariedade (45), Recursos do SUS (37), Problemas (18), Motivação Social (9), Auxílio Público (7). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que na representação social de “SUS” para ambos os sexos prevalecem as Filas e o Péssimo atendimento. Neste sentido, aparecem três parâmetros: malefícios e benefícios do SUS; Precariedade do sistema; e Necessidade desse recurso para a população. No primeiro quesito, a turma se aproxima do senso comum, que indica que o SUS é um sistema que passa por dificuldades constantes, seus benefícios foram ligados à existência do atendimento médico gratuito à população. No segundo parâmetro sobre precariedade do sistema, a amostra traz questões financeiras que surgem desde o desvio de verbas a falta de equipamentos. O Ministério da Saúde considera que um dos maiores problemas para o processo de implementação do SUS está na área dos Recursos Humanos e, se estes forem capazes de interferir positivamente na modificação das condições de vida da população, podem solucionar algumas questões da saúde em relação à atenção e à assistência. Por fim, concluímos que quanto à necessidade de recurso para a população, os entrevistados reconhecem a importância da continuidade e melhoramento do sistema SUS.

Descritores: Odontologia, Conhecimento, Saúde.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

SYNTHESIS, CHARACTERIZATION, BOND STRENGTH AND BIOCOMPATIBILITY EVALUATION OF TiO₂ NANOTUBES IN Y-TZP SURFACE

Lucena FS*, Santos AF, Lisboa-Filho PN, Borges AFS, Furuse AY

Zirconia is widely recognized due to its excellent properties, although the chemical adhesion potential of zirconia is low due to inertness of its non-polar surface, which impedes its bonding with cements. The aim of this study was to evaluate the addition, bond strength and biocompatibility of TiO₂ nanotubes into Y-TZP surface. TiO₂ nanotubes were obtained by alkaline synthesis and applied on zirconia disks, followed by sintering. The surfaces were characterized by confocal laser scanning microscopy, Scanning Electron Microscopy (SEM) and Energydispersive X-ray spectroscopy (EDS). Bond strength was evaluated by micro shear bond strength test (SBS), in which 6 groups (n=16) were analyzed: without TiO₂ and Single Bond Universal; with TiO₂ nanotubes and Single Bond Universal; without TiO₂ nanotubes and Z-prime; with TiO₂ nanotubes and Z-prime; without TiO₂ and Signum Zirconia Bond; with TiO₂ and Signum Zirconia Bond. The biocompatibility was evaluated through cell viability assays: MTT and Crystal Violet, after 24, 48 and 72 h. Two groups (n=8) were evaluated: with and without TiO₂ nanotubes. The evaluation was carried out by indirect contact of fibroblast line NIH 3T3 cells with these materials and by spectrophotometry. EDS analysis confirmed the presence of TiO₂ nanotubes. For SBS, there were statistically significant differences among adhesive protocols (p<0.001) and no significant differences were found with the application of nanotubes (p=0.682). Biocompatibility results showed that in 24 and 48 h, both materials were considered biocompatible. The period of 72 h had the highest increase of absorbance, in Y-TPZ without TiO₂ nanotubes group. It can be concluded that it was possible to incorporate TiO₂ nanotubes into zirconia surfaces and this incorporation has not interfered in cell viability. The incorporation did not improve bond strength.

Descriptors: Ceramics; Materials Testing; Nanotubes.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TÉCNICA DO CARIMBO OCLUSAL COM A UTILIZAÇÃO DE RESINA BULK FILL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Gasperoni MC*, Hoshino IAE, Pavani CC, Sundfeld RH, Anchieta RB

A técnica do carimbo oclusal tem sido proposta para reduzir o tempo operatório, aliado a isso, a utilização de resina Bulk Fill que permite a sua inserção em incrementos únicos de até 5 mm pode reduzir ainda mais esse tempo. O objetivo deste trabalho foi demonstrar o protocolo clínico de restauração direta de lesão de cárie oculta com a técnica do carimbo oclusal utilizando a segunda geração da resina Bulk Fill. Paciente do sexo feminino, apresentava sulco escurecido em região oclusal e coloração opaca ao redor da pequena cavitação no elemento dentário 46. Após exame clínico/radiográfico confirmou-se a presença de lesão de cárie oculta e optou-se por realizar técnica do carimbo oclusal. Os procedimentos operatórios deram com a realização do isolamento absoluto do campo operatório, profilaxia dental e confecção da matriz oclusal com barreira gengival fotopolimerizável. Em seguida, realizou-se o acesso à cárie, remoção do tecido cariado, proteção do complexo dentino/pulpar com cimento de ionômero de vidro e condicionamento dental com ácido fosfórico 35% dos tecidos dentários. Após a lavagem e secagem da cavidade, aplicou-se o sistema adesivo, realizando sua fotoativação subsequente. Após mensurar a profundidade da cavidade com sonda milimetrada, a resina composta Filtek One Bulk Fill na cor A2 foi inserida em incremento único com o auxílio da centrix e antes de fotoativação, a matriz oclusal foi posicionada e pressionada contra o dente. Após isso, os excessos da resina foram removidos e foi realizado a fotopolimerização, seguido de pequeno ajuste oclusal, acabamento e polimento. Desta forma, concluímos que a técnica do carimbo oclusal utilizando resina Bulk fill é um procedimento simples, de fácil confecção e reduz o tempo operatório, evitando também erros na técnica incremental.

Descritores: Resinas Compostas, Dente Molar, Polimerização.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

TERAPÊUTICA CIRÚRGICA PARA REMOÇÃO DE TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATÓIDE (TOA)

Sangalette BS*, Vieira LV, Pereira LC, Emídio TS, Capelari MM, Shinohara AL, Leandro LFL, Toledo GL

Este relato visa demonstrar a viabilidade de execução da Técnica de Partsch II com sutura imediata para remoção de tumor odontogênico adenomatoide (TOA). Paciente E.W.R.O, gênero masculino, 16 anos, leucoderma, em atendimento de rotina pelo ortodontista, apresentou imagem radiográfica radiolúcida, de alo esclerótico, em forma de pêra invertida, compreendida entre o canino e o incisivo lateral e superiormente marginando o assoalho da fossa nasal, além de superficialmente, expandindo a parede vestibular comprometendo sua integridade, sugerindo lesão, foi encaminhado ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Beneficencia Portuguesa de Bauru. Após a realização de exame clínico e complementar, o mesmo obteve diagnóstico definitivo de TOA, sendo a Técnica de Partsch II com sutura Imediata preconizada para sua remoção. Com relação ao tratamento, tem-se a Técnica de Partsh II com sutura imediata como preconizada na literatura, vez que a bolsa cística da lesão permite total enucleação e, recidivas após a utilização deste método não foram documentadas. Com base nisso, optou-se pela execução deste procedimento, visando o prognóstico do paciente que, como esperado, foi favorável. Embora, apresente diagnóstico nebuloso ao cirurgião dentista clínico, o TOA tem características peculiares e tratamento cirúrgico invasivo, desde que sua remoção seja breve e os cuidados a loja cirúrgica corretos, é uma lesão de recidiva improvável e reabilitação possível.

Descritores: Patologia Bucal, Cirurgia, Tumor Adenomatóide.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TERAPIA FOTODINÂMICA EM ENDODONTIA

Flaviani AA*, Isabela CS, Lívia MMB

A endodontia evoluiu significativamente em tecnologia, melhorando resultados e facilitando o trabalho de instrumentação endodôntica, apesar disso, a maioria das falhas ou insucessos endodônticos estão relacionadas com a persistência de microrganismos que resistiram ao preparo químico-mecânico ou à medicação intracanal. A terapia fotodinâmica mostra-se como uma terapia nova, associada ao tratamento endodôntico, na tentativa de eliminar microrganismos persistentes ao preparo químico-mecânico. Sendo de fácil e rápida aplicação clínica, não desenvolve resistência microbiana, podendo ser indicada em tratamentos endodônticos em sessão única ou em múltiplas sessões. O atual trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a utilização da terapia fotodinâmica na endodontia. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, BVS, e IMED, com os descritores “endodontia”, “terapia fotodinâmica” e “lazer”. Conclui-se que após a revisão de literatura, para ocorrer o sucesso na endodontia depende de vários fatores, mas certifica-se que a terapia fotodinâmica surge como uma promissora terapia coadjuvante em endodontia, viabilizando a eliminação de microrganismos persistentes após o preparo químico-mecânico do sistema de canais radiculares. No entanto, ainda não foi estabelecido um protocolo em relação aos parâmetros da luz, fotossensibilizadores e tempo de exposição.

Descritores: Terapia Fotodinâmica em Endodontia, Endodontia, Microorganismos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

THE USE OF PROTOTYPING TO AID IN THE REPLACEMENT OF OSTEOSYNTHESIS MATERIAL IN MANDIBULAR RECONSTRUCTION: CASE REPORT

Capalbo-Silva R*, Hadad H, Gonçalves PZ, Colombo LT, Garcia-Júnior IR, Martins EP, Souza FA

The use of reconstruction plates for mandibular defect aims to improve aesthetic and functional aspects after resection of tumors. Prototyped models may aid in this procedure. The objective of this study is to report a clinical case of replacement of fractured osteosynthesis material 3 years after mandibular resection and reconstruction with plate. A female patient attended at the ambulatory of the Oral and Maxillofacial Surgery at FOA / UNESP, complaining of pain in the lower third of face. The patient reported a history of mandibular resection due to ameloblastoma followed by reconstruction with plate. Physical examination showed a palpable step in the reconstruction plate and trismus. After the request for imaging exams, two points of fracture by mechanical stress was observed in the reconstruction plate, and the surgical treatment was chosen under general anesthesia to replace the osteosynthesis material. One day before the surgical procedure, the new reconstruction plate was selected and molded according to the prototyped 3D model used in the first surgery for resection of the tumor followed by reconstruction. For the exposure of the fractured material, the transcervical access was performed, and the plate and screws was removed by screwdrivers of 2.4 system, with the aid of drills. After removal of the plate, debridement of the bed was performed. Subsequently the new osteosynthesis material was installed and followed by placement of portovac drain and suture by planes. In 5 months of followup, the patient has function reestablished with satisfactory mandibular movements, and the osteosynthesis material in position. It is concluded that the use of prototyped models allows satisfactory results in the reconstruction of mandibular defects, resulting in better adaptation of the osteosynthesis material and optimization of the operative time.

Descriptors: Fracture Fixation, Internal, Mandibular Reconstruction , Ameloblastoma.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TITANIUM MINIPLATES COATED BY PLASMA ELECTROLYTIC OXIDATION OPTIMIZE BONE HEALING ON FEMORAL FRACTURES IN OSTEOPOROTIC RATS

Momesso GAC*, Polo TOB, Silva WPP, Cordeiro JM, Cruz NC, Barão VAR, Okamoto R, Faverani LP

This study aimed evaluate the bioactivity of the surface coating by plasma electrolytic oxidation (PEO) on titanium miniplates on bone healing of femoral fractures in osteoporotic rats. Thus, 16 female rats, 6 months-age was selected and half of them underwent to bilateral ovariectomy surgery (OVX) and the other animals underwent to fake surgery (SHAM). Three months later, the animals underwent to femoral fracture simulation which were fixed with titanium miniplates (1.5 mm system) coated by PEO on right femur and conventional coating on left femur. Sixty days later, all the animals were euthanized, and the samples were destined to immunoassay (ELISA) for estrogen dosage, computed microtomography, histometry and confocal microscopy analysis. Furthermore, MEV and EDS was evaluated on the plates, previously at the baseline period. All the quantitative data underwent to statistical analysis ($P < 0.05$) MicroCT analysis showed that OVX PEO group had greater values for Tb.Th, Tb.N and Tb.Sp parameters when compared with OVX CONV group. Regarding histometric analysis, it was observed that OVX PEO group showed significant higher new bone formation compared to OVX CONV group ($p < 0.05$ – Tukey test). In contrast, confocal microscopy analysis showed that PEO coating did not might reverse the bone dynamics in osteoporotic rats. Thus, it concludes that PEO coating optimized bone healing on femoral fractures in osteoporotic rats, but not reversed the systemic condition.

Descriptors: Bone Fracture, Fracture Fixation, Osteoporosis.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRACIONAMENTO DE INCISIVO SUPERIOR IMPACTADO: RELATO DE CASO

Amarante VOZ*, Emerenciano NG, Arias LS, Santos JAS, Danelon M, Martinhon CCR, Delbem ACB, Mendonça MR

A impactação dentária é ocasionada pela falta de espaço na arcada dentária, devido à perda prematura de dentes decíduos, pela presença de dente supranumerário ou, ainda, por deficiência de crescimento ósseo. A presença de dentes impactados pode provocar o desenvolvimento de condições patológicas importantes, que podem comprometer a integridade do complexo maxilomandibular. O objetivo do trabalho é relatar o caso de um paciente sexo masculino, 11 anos de idade, que compareceu a clínica de Ortodontia da UNESP com a queixa de que o incisivo superior permanente ainda não havia erupcionado. Após exame clínico e radiográfico o diagnóstico foi de impactação dentária do dente 21. Decidiu-se então, a partir da técnica de colagem direta de acessório ortodôntico, fazer o tracionamento do elemento. O paciente foi acompanhado até a completa irrupção do dente 21 e seu realinhamento no arco. Ao término do tratamento, o elemento encontrava-se em posição adequada. Desta maneira, concluímos que o diagnóstico precoce e tratamento de dentes impactados são de fundamental importância para manutenção do dente na cavidade bucal, proporcionando melhora na função, estética e restabelecimento da harmonia facial.

Descritores: Dente Impactado, Tracionamento, Ortodontia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRAIÇÃO: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Souza-Buzo M*, Macedo LG, Braga LS, Almeida GHSS, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social. Objetivando a produção de material próprio para o curso e autoconhecimento, 100 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 30 homens e 70 mulheres, quando confrontados com o tema “TRAIÇÃO” evocaram 5 categorias diferentes, totalizando 500 conceitos, que agrupados por similaridade resultaram em 5 palavras-chaves. Os calouros evocaram 5 categorias assim distribuídas: “Imoralidade” – citada 103 vezes por mulheres e 29 vezes por homens; “Problemas no relacionamento” – citada 65 vezes por mulheres e 30 vezes por homens; “Relações interpessoais” – citada 64 vezes por mulheres e 33 vezes por homens; “Sentimentos” – citada 59 vezes por mulheres e 26 vezes por homens; “Prejudicial” – citada 59 vezes por mulheres e 32 vezes por homens. A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que na representação social de “traição” é explícita a visão negativa do grupo acerca do tema, sendo a “imoralidade” o conceito mais repetido pelas mulheres e “relações interpessoais” pelos homens. O fenômeno da infidelidade é visto, de acordo com Santos & Santos como algo que fere e rompe com os ideais do amor romântico, do comprometimento e da exclusividade na relação. É um rompimento no contrato social que se estabelece quando duas pessoas iniciam um relacionamento. Conclui-se a partir dos dados, que sob influência do repertório sociocultural de cada calouro, o grupo em análise apresenta constatações de abstenção referentes à temática, de modo que, a causalidade da questão se atribua a motivos diversos, provenientes de conflitos internos à relação ou ao indivíduo. Assim, pode se depreender que para o sexo feminino a ideia de traição está associada, em sua maioria, a questões individuais, e para o sexo masculino é consequência das relações interpessoais.

Descritores: Traição, Representação Social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRANSTORNO MENTAL: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Antonelli IO*, Peres-Silva R, Bueno-Neto EC, Nakamune ACMS, Sarafim-Silva BAM, Galhego Garcia W

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático que constrói uma realidade comum a um conjunto social, objetivando a produção de material próprio de análise para o curso e autoconhecimento, 98 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 31 homens e 67 mulheres, quando confrontados com o tema “Transtorno Mental” apresentaram-se nas seguintes categorias: Mulheres: Doença (104) Tratamento (165) Preconceito (66) e Homens: Doença (70) Tratamento (61) e Preconceito (23). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que na representação social de “TRANSTORNO MENTAL”, tanto para os homens quanto para as mulheres, prevaleceram os conceitos de “Tratamento” e “Doença”. O CID-10 afirma que o termo “transtorno” é empregado para implicar a existência de um conjunto de sintomas clinicamente identificáveis ou comportamento associado na maioria dos casos a sofrimento e a interferência nas funções pessoais. (WHO, 1992). O termo “transtorno mental” pode abranger enfermidade mental, retardamento mental (também conhecido como invalidez mental e incapacidade intelectual), transtornos de personalidade e dependência de substâncias. Configura-se que um consenso sobre as definições de “transtorno mental”, segundo este trecho do Livro de Recursos da OMS (Organização Mundial da Saúde) Sobre Saúde Mental, não é amplamente moldado e padronizado podendo sofrer inúmeras interferências, sejam elas desde culturais até políticas. O que se reflete no estudo realizado é um espelhamento do que contém o texto, sendo que duas principais categorias acerca do assunto, sendo elas doença e tratamento.

Descritores: Transtorno Mental, Representação Social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO CIRÚRGICO DA CLASSE II ESQUELÉTICA ASSOCIADA À DISFUNÇÃO ARTICULAR

Carmo Ribeiro KHA*, Goto AA

As más oclusões de Classe II representam uma porcentagem significativa de casos ortodônticos tratados na prática clínica. Ela ocorre em cerca de um terço dos pacientes. Em alguns estudos, a má oclusão de Classe II foi associada a uma maior prevalência de problemas articulares. Os sintomas da DTM se manifestam como um alcance limitado da mandíbula, dos nos músculos mastigatórios, dor miofasciais, ruídos articulares (estalidos, cliques, crepitação), bloqueio mandibular e outras limitações funcionais. A alteração posicional da mandíbula, maxila, ou ambos durante a cirurgia ortognática, pode afetar a articulação temporomandibular (ATM), musculatura mastigatória, seu entorno, e sintomas dos distúrbios temporomandibulares (DTM). O reposicionamento dos maxilares podem causar remodelação do côndilo articular e fossa glenóide, que normalmente é funcional e adaptativa. A cirurgia bimaxilar, inevitavelmente resulta em mudanças das posições condilares. Este trabalho visou relatar dois casos clínicos de pacientes classe II óssea, com disfunção articular severa. As duas pacientes, do sexo feminino, classe II esquelética, compensadas na oclusão. Foi instalado aparelho ortodôntico e então realizaram descompensação dentária e preparação para o tratamento cirúrgico. Ambas foram submetidas a cirurgia ortognática bimaxilar e colocação de miniplacas de titânio. O procedimento cirúrgico transcorreu conforme planejado. As duas pacientes vem sendo acompanhadas, não apresentando mais dores crônicas faciais e articulares. Apresentam harmonia facial, oclusal e ausência de sintomatologia dolorosa. Neste estudo, as pacientes mantiveram a oclusão estável, sem recidiva clínica, houve sucesso do tratamento cirúrgico, tanto na parte oclusal, quanto na parte estética, funcional e melhora da disfunção temporomandibular. Assim sugere-se que apesar das mudanças na morfologia condilar, sofridas após cirurgia bimaxilar, tais alterações não tiveram impacto negativo sobre os resultados, havendo no entanto a melhora da sintomatologia articular, por meio do reposicionamento ósseo maxilomandibular.

Descritores: Cirurgia Ortognática, Côndilo Mandibular, Maloclusão Classe II, Articulação Temporomandibular.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FIBROMA OSSIFICANTE JUVENIL PSAMOMATOIDE

Statkiewicz C*, Junger B, Gibim CH, Furtado DR, Pereira RS, Hochuli Vieira E, Stabile GAV

O fibroma ossificante juvenil psamomatoíde é um neoplasma de tecido conjuntivo fibroso celularizado, tipicamente não encapsulados de limites bem definidos, de crescimento rápido e assintomático, acometendo principalmente maxila de pacientes jovens. O diagnóstico geralmente acontece pela observação clínica da expansão cortical e deformidade facial evidente. Radiograficamente apresentam-se como lesões radiolúcidas circunscritas, com possíveis áreas radiopacas centrais. O tratamento cirúrgico através da excisão cirúrgica e curetagem parece ser o mais adequado em vista da agressividade expansiva da lesão e da baixa taxa de recidiva. O objetivo desse trabalho é relatar o tratamento cirúrgico de um paciente do gênero masculino jovem, diagnosticado com fibroma ossificante juvenil psamomatoíde de grandes dimensões em seio maxilar esquerdo. Clinicamente assintomático, com expansão da cortical óssea em fundo de sulco maxilar esquerdo, divergência de raízes dentárias, estreitamento da fossa nasal e deformidade facial esquerda, o exame radiográfico panorâmico evidenciava lesão radiolúcida circunscrita com áreas radiopacas. O tratamento de escolha foi a excisão cirúrgica completa da lesão através do acesso único de Weber-Ferguson para prover adequado acesso a todas regiões envolvidas e manutenção da morfologia da face por meio de reconstrução com malha de titânio. Este relato de caso ilustra a conduta frente a fibroma ossificante juvenil psamomatoíde de grande proporção. Apesar do acesso cirúrgico eleito, a estética facial foi pouco comprometida, a malha de titânio proveu manutenção apreciável do tecido mole e a lesão encontra-se em acompanhamento pós-operatório.

Descritores: Patologia, Fibroma, Boca.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA MANDIBULAR BILATERAL

Diniz-Jarcem AC*, Gaetti-Jardim EC, Mendonça JCG, Oliveira JGP, Pelissaro GS, Herculano ABS

A mandíbula localiza-se no terço inferior da face, e devido à suas características anatômicas, topográficas e maior projeção, é uma região comumente acometida por traumas, o que pode resultar em fraturas oriundas de queda da própria altura, acidentes de trânsito ou desportivo, dentre outros podendo gerar consequências estéticas e sobretudo funcionais. Deste modo, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente do sexo masculino, 63 anos de idade, que compareceu ao Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP, relatando ter sofrido uma queda de bicicleta há mais de 20 dias. Apresentava ao exame extra bucal ligeira assimetria facial as custas de aumento volumétrico em mandíbula e a palpação crepitação e mobilidade em corpo mandibular esquerdo. No exame de tomografia computadorizada constatou-se presença de fratura mandibular bilateral em região de corpo mandibular bilateral. Sendo assim, em virtude do quadro optou-se pelo tratamento cirúrgico sob anestesia geral com acesso extra bucal às fraturas mencionadas e fixação com duas placas e parafusos de titânio. Em pós-operatório o paciente apresentou tanto clinicamente como em exames de imagem bom nivelamento ósseo, dispositivos de fixação em posição, ausência sinais e sintomas de infecção, queixas álgicas ou perda de função. O mesmo foi observado em todos os pós-operatórios subsequentes configurando até o momento o resultado satisfatório da terapêutica empregada.

Descritores: Fraturas Ósseas, Redução Aberta, Terapêutica.

Apoio: Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HIPOPLASIA MAXILAR EM PACIENTE PORTADOR DE FISSURA BILATERAL

Cota RME*, Almeida ALPF, Yaedú RYF

A fissura labiopalatina é uma das malformações congênitas mais comuns, podendo ser uni ou bilateral; podendo causar dificuldades na alimentação, alterações dentárias, nutricionais e psicossociais. Afeta negativamente o desenvolvimento da fonação, deglutição e principalmente estética. Seu tratamento cirúrgico é composto de várias etapas, tendo início aos 3 meses de vida com a queiloplastia e sua finalização muitas vezes se dá com a cirurgia ortognática entre os 17-18 anos corrigindo as discrepâncias oclusais e promovendo ao promover contorno facial. Paciente do sexo masculino, adulto, com histórico de tratamento para correção de fissura labial bilateral transforame através das cirurgias de queiloplastia, palatoplastia, aumento de columela foi encaminhado ao serviço de cirurgia ortognática do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP, Bauru – SP; para realização de cirurgia ortognática apresentando atrofia de maxila, diagnosticado com má oclusão maxilomandibular classe III. O mesmo foi submetido previamente ao tratamento ortodôntico para alinhar dentes e linha média em suas bases ósseas. Realizado exames clínicos e de imagem, foi constatado overjet negativo de 5mm, overbite de 2mm tendo maxila retroposicionada em relação à mandíbula devido ao hipodesenvolvimento maxilar, não sendo notadas alterações no desenvolvimento mandibular. O tratamento proposto e realizado foi a osteomia do tipo Lefort I com avanço em 6mm da maxila e osteotomia sagital da mandíbula realizando recuo de 2mm, fixadas com placas retas e em L do sistema 2.0 e 2.3. A cirurgia ortognática tem a capacidade de reposicionar vários ossos num curto espaço de tempo e em um tempo cirúrgico, com resultado imediato; a faz como principal escolha também no tratamento de discrepâncias maxilomandibulares em pacientes com sequelas do tratamento das fissuras labiopalatais.

Descritores: Cirurgia ortognática, Fenda labial, Fissura Palatina.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LIPOMA EM MUCOSA JUGAL: RELATO DE CASO

Fernandes AVP*, Bantim YCV, Bonardi JP, Pereira RS, Reis ENRC, Silva LF, Hochuli-Vieira E

Lipoma é um tumor benigno caracterizado pela multiplicação de células adiposas que pode acometer qualquer região do corpo, inclusive a região oral e tem como características um aumento de volume de consistência amolecida à palpação, de coloração amarelada, assintomático, de crescimento lento. Na cavidade oral, pode acometer região de língua, assoalho bucal, vestibulo, palato e mucosa jugal. Seu tratamento consiste na excisão cirúrgica total e conservadora, diminuindo assim a possibilidade de recidiva. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de tratamento cirúrgico de lipoma em mucosa jugal. Paciente de 75 anos, gênero feminino, compareceu ao ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, relatando que “cresceu uma bola na boca”, sem saber o tempo preciso de evolução. Durante anamnese, a paciente referiu Hipertensão Arterial Sistêmica controlada e uso contínuo das medicações Hidroclorotiazida e Captopril. Ao exame clínico observou-se um aumento de volume em região de mucosa jugal, próximo a comissura labial do lado direito, negando qualquer tipo de sintomatologia. A hipótese diagnóstica foi de lipoma e o tratamento proposto foi a biópsia excisional da lesão sob anestesia local. A peça foi encaminhada ao exame histopatológico, que posteriormente confirmou o diagnóstico de fibrolipoma. Após acompanhamento de 5 anos a paciente não apresentava queixas nem sinais de recidiva da lesão. Desta forma, podemos concluir que a excisão completa da lesão apresenta excelentes resultados, sendo um fator chave para evitar a recorrência. Seu diagnóstico precoce é fundamental, devido ser uma lesão assintomática, pode geralmente assumir exageradas proporções e interferir inclusive na fala e na mastigação.

Descritores: Lipoma, Neoplasias Buciais, Cirurgia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MUCOCELE DE EXTRAVASAMENTO ATRAVÉS DE BIÓPSIA EM LÁBIO INFERIOR

Campos LG*, Cervantes LC, de Deus CBD, Garcia Junior IR

Mucocele é uma lesão oral que ocorre a partir do acúmulo de mucina nos tecidos moles, também conhecida como cisto mucoso, tem como lesão fundamental a bolha, que se forma no lábio, língua ou bochechas, geralmente devido a traumas mecânicos, mordidas repetitivas ou quando há rompimento do ducto da glândula salivar. Esse relato objetiva apresentar um caso clínico de uma paciente de 13 anos, gênero feminino, encaminhada ao Hospital de base de Bauru/SP. Refere-se a um caso clínico de mucocele do tipo de extravasamento, demonstrando a forma de tratamento através de excisão cirúrgica e o resultado obtido. A paciente não relata algias ou algum incômodo e não havia interferências, disfonia ou disfagia. Ao exame clínico, observou-se lesão em lábio inferior, no lado direito da linha média, séssil, nodular, com discreta mobilidade, de coloração semelhante a mucosa circunjacente, superfície lisa, brilhante e não ulcerada. Mediante às características clínicas encontradas, o diagnóstico clínico provável da lesão foi determinado como mucocele. Durante o procedimento cirúrgico de biópsia excisional, foi realizada divulsão até delimitar toda lesão. Glândulas salivares acessórias toda a mucocele foram removidas para evitar recidivas. Em seguida foi realizada irrigação, limpeza e sutura. Após a cirurgia a responsável pela paciente foi orientada quanto a manutenção de higiene no local da cirurgia e foi prescrito analgésico e antiinflamatório. Portanto, conclui-se que a lesão de mucocele é corriqueiramente encontrada em pacientes jovens e está intimamente ligada ao hábito deletério de morder os lábios.

Descritores: Cirurgia, Lábio, Mucocele.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ODONTOMA COMPOSTO EM IMPACÇÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO

Mioto MEBG, Sartori EM, Rolim VCLB, Nóbrega AS, Takamiya AS, Bruzadin LN, Rocha RR, Simonato LE

Os odontomas são considerados os tipos mais comuns de tumores odontogênicos e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), podem ser classificados em composto e complexo, de acordo com o tipo e a disposição espacial dos tecidos dentários. Os odontomas compostos apresentam tecidos dentários de forma organizada e em diversos tamanhos, enquanto os odontomas complexos apresentam uma massa amorfa, de forma desorganizada. Geralmente, são assintomáticos e diagnosticados radiograficamente. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico com a presença de um odontoma, responsável pela impacção dentária do canino permanente, a fim de discutir o diagnóstico e o tratamento dessa lesão. Paciente de 13 anos de idade, procurou a clínica odontológica da Universidade Brasil, para tratamento ortodôntico e clinicamente foi verificada a presença do elemento 73 como único elemento decíduo restante na cavidade oral naquele momento. Na análise radiográfica foi possível observar a presença de pequenas estruturas radiopacas semelhantes a dentes, envolvidas por uma linha radiolúcida, localizadas acima da coroa do elemento 33, que apresentava-se impactado, e próximas ao ápice do elemento 73. Foram instalados aparelhos ortodônticos fixos nas arcadas superior e inferior e, em virtude da impacção do canino permanente, optou-se, então, pela remoção cirúrgica das estruturas identificadas e tracionamento do dente 33 com botão ortodôntico. O resultado do exame anatomopatológico confirmou o diagnóstico de odontoma. Com a resolução deste caso clínico, pode-se verificar que o diagnóstico e tratamento dos odontomas pode ocorrer de forma simples, mas exige conhecimento clínico e imaginológico do cirurgião-dentista, além de habilidade cirúrgica e ortodôntica, para realizar o tratamento adequado.

Descritores: Odontoma, Tumores Odontogênicos, Cirurgia Bucal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE RÂNULA PELA TÉCNICA DA MARSUPIALIZAÇÃO

Emídio TS*, Sangalette BS, Vieira LV, Pereira LC, Toledo FL, Capelari MM, Toledo GL

Este trabalho objetiva demonstrar a viabilidade da técnica de marsupialização para tratamento de rânula. Paciente A.B.L, gênero feminino, 28 anos, melanoderma, compareceu ao Serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial na Beneficência Portuguesa de Bauru queixando-se de aumento volumétrico na região sublingual. Após anamnese referiu disfonia, disfagia e neuralgia local. Após exame físico, notou-se tumefação circunscrita em soalho bucal no lado esquerdo, de textura lisa com tom arroxeadado e base sésnil. Levantou-se a hipótese diagnóstica de rânula, a partir disso optou-se pelo tratamento conservados através da marsupialização. Localizada no soalho da boca, sobre o músculo miloideo, a glândula sublingual produz saliência na mucosa tal como um corpo alongado e achatado, seu conteúdo é secretado para a cavidade bucal por meio das pregas sublinguais. Eventualmente, esta é envolvida em processos patológicos por meio da interrupção do fluxo salivar, motivado por processos inflamatórios, infecciosos ou mesmo por formação de cálculos salivares, conhecidos como sialólitos. No caso relatado, houve presença de mineralização salivar, causando a ocorrência desta patologia. Por apresentar-se como técnica pouco invasiva, vista a preservação de estruturas nobres adjacentes, a marsupialização, quando corretamente indicada, inúmeros diversos benefícios e reduz acentuadamente as complicações transoperatórias.

Descritores: Rânula, Patologia Bucal, Cirurgia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE TÓRUS PALATINO EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE CASO

Moura CC*, Pereira EM, Nogueira ML, Macedo FJ, Parise GK, Silva WPP, Sassi LM

O tórus é um crescimento ósseo não patológico situado na superfície da cortical óssea, também denominado de exostose. O tórus palatino está situada com maior frequência na linha média do palato duro e apresenta-se assintomático na maioria dos casos, não sendo necessário a remoção. A remoção cirúrgica é indicada caso sua presença interfira na qualidade de vida do paciente como limitações para instalação de próteses, mastigação traumática, alterações de fala ou cancerofobia. Além disso, os tórus podem aumentar de tamanho ao longo da vida. Em razão desse crescimento progressivo, alguns pacientes optam por realizar a excisão cirúrgica. O objetivo desse trabalho é relatar a primeira etapa da excisão cirúrgica de um tórus palatino em ambiente hospitalar. Paciente do sexo feminino, leucoderma, 53 anos, tabagista há 30 anos, encaminhada pela UBS de Rio Negro (PR) para o Hospital Erasto Gaertner em Curitiba (PR) apresentando exostoses na linha média do palato duro. Ao exame clínico foi notado a presença de nodulações com aspecto lobulado estendendo-se desde a região de linha média até os rebordos, de consistência rígida à palpação, coloração de mucosa róseo-avermelhada, medindo cerca de 5-6 cm. O diagnóstico provisório foi de tórus palatino. Devido a sua extensão, a conduta proposta foi a remoção do tórus em duas etapas. A primeira etapa foi realizada em centro cirúrgico, com o paciente sob efeito de anestesia geral e intubação nasotraqueal. Realizou-se uma incisão em duplo “Y” na porção de rafe palatina, descolamento mucoperiosteal, osteotomia de maxila, remoção de espículas e alisamento ósseo. A cirurgia e o pós-operatório da paciente evoluíram sem intercorrências ou sinais de necrose. Frente a isso, pode-se constatar que o tratamento do tórus palatino quando indicado pode ser realizada com segurança pelo profissional e trazer benefício funcional para o paciente.

Descritores: Exostose, Torús Palatino, Reabilitação Oral.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA REDUÇÃO E FIXAÇÃO DE FRATURA DE CÔNDILO ASSOCIADA A OUTRAS FRATURAS MANDIBULARES: RELATO DE CASO

Rios BR*, Hadad H, Capalbo-Silva R, Silva RBP, Oliva AH, Faverani LP, Garcia Júnior IR, Souza FA

As fraturas condilares apresentam altos índices dentre as fraturas mandibulares, e frequentemente estão associadas a fraturas de áreas parassinfisárias. O tratamento é amplamente discutido quanto ao ganho proporcionado pela intervenção cirúrgica e fixação da fratura, ou métodos conservadores e não cirúrgicos. O objetivo deste caso clínico é apresentar o tratamento cirúrgico de uma fratura de côndilo unilateral associada a outras fraturas mandibulares evidenciando diagnóstico, tratamento e prognóstico diante de aspectos clínicos e imaginológicos. Paciente do gênero masculino, 19 anos, encaminhado a equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial FOA/UNESP após acidente desportivo com animal. Ao exame físico apresentava edema e equimose periorbitária à direita, edema em terço médio e inferior, limitação de abertura bucal, crepitação óssea a palpação mandibular, alteração oclusal significativa. Ao exame de imagem observou-se traços de fratura em parassínfise, ângulo e côndilo mandibular esquerdo. O tratamento eleito foi cirúrgico sob anestesia geral para osteossíntese das fraturas. Após intubação nasotraqueal, através dos acessos submandibular e retromandibular do lado esquerdo as fraturas foram expostas. Realizou-se o bloqueio maxilomandibular seguido da redução e fixação das fraturas com placas e parafusos do sistema 2.0. No pós-operatório imediato observou-se clinicamente o reestabelecimento da oclusão do paciente e através da tomografia a redução satisfatória das fraturas e o bom posicionamento do material de osteossíntese. No acompanhamento de 1 mês o paciente apresenta oclusão, abertura bucal e movimentos excursivos mandibulares satisfatórios. Conclui-se que, o correto diagnóstico, bem como experiência do cirurgião permitem o prognóstico favorável no tratamento cirúrgico das fraturas condilares.

Descritores: Fixação Interna de Fraturas, Fraturas Ósseas, Côndilo Mandibular.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO CLÍNICO INTEGRADO DE REABSORÇÃO RADICULAR CERVICAL - RELATO DE CASOS CLÍNICOS

Lima ACA*, Figueiredo CMBF, Canevari LVT, Figueiredo LR, Debortoli CV, Pedrini D, Brandini DA, Sonoda CK

A reabsorção radicular constitui o grande desafio para os casos de traumatismo dentário uma vez que as sequelas podem ser irreversíveis. Pode ser de origem interna ou externa dependendo da localização na raiz. Quando é externa e acomete a região cervical pode ser denominada reabsorção cervical invasiva. Possui natureza inflamatória e a proximidade com o sulco gengival favoreceria a contaminação. Dentre as causas temos o tratamento ortodôntico, trauma, enxerto ósseo, bruxismo, clareamento dental e cirurgia ortognática. Este trabalho tem como objetivo apresentar 2 casos de reabsorção cervical com as respectivas evoluções. No caso 1, paciente do gênero masculino, 27 anos, a queixa era de escurecimento e secreção na região cervical da coroa do 12. O teste de vitalidade pulpar foi positivo e no exame imaginológico havia uma imagem compatível com reabsorção cervical. Clinicamente, à sondagem, havia comunicação da área reabsorvida com o sulco gengival. Havia histórico de tratamento ortodôntico seguido de clareamento externo. No caso 2, a paciente do gênero feminino, 41 anos, relatou história de trauma no 21, há cerca de 10 anos. Ao exame imaginológico notou-se imagem compatível com processo reabsortivo na região cervical. O teste de vitalidade pulpar foi positivo e, à sondagem, havia comunicação da cavidade da reabsorção com o sulco gengival. O plano de tratamento para ambos os casos foi extrusão ortodôntica seguida de endodontia e restauração. No caso 1, o acompanhamento de 3 anos após a execução do tratamento demonstrou integridade da superfície radicular e da coroa. No caso 2 houve a necessidade de exodontia do 21, por conta da extensão da reabsorção que evoluiu rapidamente durante o tratamento. Pode-se observar dos casos que, por conta da intensidade desse tipo de reabsorção, o sucesso do tratamento depende da precocidade com que é diagnosticado e tratado.

Descritores: Traumatismos Dentários, Reabsorção da Raiz, Plano de Tratamento.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

TRATAMENTO CONSERVADOR DE CISTO DENTÍGERO COM TÉCNICA DE MARSUPIALIZAÇÃO

Prado MR*, Delanora LA, Siqueira NB, Faverani LP

A marsupialização é uma opção de tratamento para os cistos bucomaxilofaciais no qual uma janela cirúrgica se comunica com a cavidade bucal, suturada junto à mucosa adjacente, visando o esvaziamento progressivo do conteúdo interno da lesão, e conseqüentemente, sua descompressão e diminuição. O procedimento, além de fornecer material para exame histopatológico, é simples e de fácil execução. Dessa maneira, a marsupialização como tratamento definitivo para lesões císticas é uma abordagem que leva à menor morbidade ao paciente e também à preservação de estruturas anatômicas nobres. Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de cisto dentígero, no qual a técnica de marsupialização foi realizada como tratamento definitivo, com resultados satisfatórios. No presente caso, paciente do gênero masculino, 19 anos, procurou atendimento odontológico queixando-se de odontalgia na região mandibular direita. A região em si não apresentava nenhuma alteração clínica e o paciente não tinha nenhuma alteração sistêmica. A radiografia panorâmica evidenciou uma área radiolúcida, bem definida, de aproximadamente 4 centímetros envolvendo a coroa do dente 48, a hipótese de diagnóstico foi de cisto dentígero. Foi realizada a extração do dente 48 sob anestesia local e removido um fragmento da cápsula do cisto, estabelecendo a comunicação entre o interior do cisto e a cavidade bucal. O paciente foi acompanhado diariamente por uma semana para irrigação com clorexidina 0,12% e soro fisiológico e posteriormente orientado a fazer a limpeza rigorosa em casa. Quanto ao exame histopatológico veio a confirmação da hipótese de cisto dentígero. No acompanhamento radiográfico a área apresentou uma reparação óssea quase total da área em questão, o paciente não apresentou complicações em nenhum momento e segue em acompanhamento.

Descritores: Cisto Dentígero, Diagnóstico por Imagem, Descompressão, Tratamento Conservador.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO CONSERVADOR DE EXTENSA LESÃO INTRA ÓSSEA DE MAXILA EM PACIENTE GESTANTE

Figueira JA*, Crivelini MM, Soubhia ANP, Salzedas LMP, Miyahara GI, Cintra LTA, Bernabé DG

Os cistos periapicais são os cistos odontogênicos mais frequentemente diagnosticados tendo origem em um dente não vital estimulado pela inflamação. Sua progressão para lesões muito extensas é incomum. Paciente do sexo feminino, 19 anos, foi encaminhada a clínica de Estomatologia da FOA UNESP para avaliação de lesão intra-óssea extensa em maxila do lado esquerdo. Durante a anamnese paciente revelou estar gestando e ter dores de cabeça desde que a lesão começou a aumentar de tamanho. Exame extra bucal revelou tumefação em terço médio de face do lado esquerdo com evolução de oito meses. Ao exame intrabucal foi observado tumefação em palato duro do lado esquerdo e fundo de fornix entre a região de incisivo e canino, bem como rechaçamento destes dentes. No teste de vitalidade o incisivo lateral apresentou-se sem vitalidade. Radiografia panorâmica e TC revelaram imagem radiolúcida extensa e bem definida localizada em maxila esquerda com extensão para seio maxilar e cavidade nasal. Baseado nos exames físicos e imaginológicos, o diagnóstico clínico foi de extenso cisto periapical. Devido a grande extensão da lesão e condição clínica da paciente, primeiramente foi realizado tratamento conservador por meio de descompressão do cisto. O exame histopatológico da peça removida confirmou o diagnóstico compatível com cisto periapical. Paciente foi encaminhada para tratamento endodôntico dos dentes envolvidos pela lesão. Após 10 meses de descompressão e espera pelo parto, a lesão maxilar havia reduzido significativamente de tamanho. Foi então realizada a enucleação da lesão cística seguido de cirurgia parendodôntica dos dentes envolvidos. Atualmente paciente encontra-se em acompanhamento radiográfico sem indícios de recidiva da lesão.

Descritores: Cisto Radicular; Descompressão Cirúrgica; Gestantes.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO DAS FRATURAS MANDIBULARES POR ARMA DE FOGO: SÉRIE DE CASOS

Lima Neto TJ*, Santos MQ, Santos MAS, Ferreira LAB, Paiva MAF, Faverani LP, Paiva LCA, Luna AHB

Os ferimentos causados por arma de fogo são uma epidemia no Brasil. Esse tipo de trauma se concentra nas grandes cidades do país, a face é uma área comumente atingida, devido a sua posição e as características desse tipo de injúria. Devido à variedade de calibres essas lesões são variáveis e de difícil tratamento. Objetivo: O objetivo desse trabalho é relatar o tratamento cirúrgico de 2 casos tratados pelo serviço de cirurgia e traumatologia Buco Maxilo do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (João Pessoa-Paraíba) onde o foco foi dado no reestabelecimento da função do paciente com o mínimo de dano funcional. Conclusão: O tratamento dos ferimentos por arma de fogo é um desafio para o cirurgião buco maxilo facial, o tratamento multidisciplinar e a experiência o diferencial para o tratamento deste grave trauma.

Descritores: Técnicas de Fixação da Arcada Osseodentária, Fixação Interna de Fraturas, Fraturas Ósseas



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO DE ABSCESSO DE ORIGEM ODONTOGÊNICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

França OMA*, Cervantes LCC, de Deus CBD, Oliva AH, Machado T, Garcia-Júnior IR

A negligência da saúde bucal apresentada pelos pacientes em estudo realizado de 2008 à 2014 mostrou aumento de 3.505.633 visitas de emergência para resolução de infecções de origem odontogênica. Mesmo que de fácil diagnóstico, por apresentar evolução rápida, podem levar a evolução pra espaços profundos do pescoço ou ascenderem aos seios intracranianos. O objetivo deste trabalho é descrever um caso clínico de abscesso de origem odontogênica, através da drenagem extra oral e exodontia do dente envolvido. Paciente do gênero masculino, 29 anos de idade, negava comorbidades sistêmicas e alergias, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilofacial relatando aumento volumétrico em face há 4 dias, com queixas álgicas dentárias. Ao exame físico extra oral foi possível observar tumefação em região submandibular esquerda amolecida à palpação, sem ponto de flutuação. Ao exame físico intra oral, paciente apresentava lesões cáries em dentes 37, 44 e 46. Ao exame de imagem, foi possível observar dente 37 com lesão cáries, e imagem radiolúcida sugestiva de comunicação com espaço submandibular esquerdo. Após avaliação pela equipe, a conduta foi a realização do tratamento cirúrgico para drenagem extra oral do abscesso sob antibioticoterapia e exodontia do dente 37, foco da infecção. Foi instalado um dreno de pen rose comunicando duas lojas cirúrgicas e removido após três dias da instalação. Paciente evoluiu com melhora no quadro e aos 7 dias a antibioticoterapia foi suspensa, com alta pela equipe dentro de 30 dias. Com isso, podemos concluir que um rápido diagnóstico das infecções odontogênicas e um adequado tratamento, com remoção do foco, evolui para a cura do paciente, com um bom prognóstico.

Descritores: Abscesso, Drenagem, Cirurgia Bucal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO DE ABSCESSO TARDIO EM REGIÃO TEMPORAL DEVIDO EXODONTIA DE MOLARES SUPERIORES

Rodrigues LGS*, Bantim YCV, Colombo LT, Deus CBD, Cervantes LCC, Souza FA, Garcia-Júnior IR

Complicações associadas à exodontias, embora incomuns, podem ocorrer em alguns casos. Infecções de origem odontogênica possuem o potencial de disseminar-se pelos espaços faciais podendo comprometer a vida do paciente, portanto devem ser tratadas como situação de urgência e necessitam de intervenção imediata. Quando ocorre invasão dos espaços faciais primários e secundários, o paciente necessita de internação e tratamento em ambiente hospitalar. Algumas comorbidades como deficiência imunológica, diabetes e cirrose hepática, podem predispor ao agravamento da infecção e dificultar seu tratamento. Alguns casos respondem a terapia antimicrobiana, enquanto outros requerem abordagem mais invasiva como, por exemplo, extrações dentárias ou drenagem cirúrgica. Paciente de 59 anos, gênero masculino com história médica de diabetes mellitus não controlada, admitido no pronto socorro da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba com aumento volumétrico e hiperemia em região temporal à esquerda apresentando cacifo positivo. Durante anamnese, paciente relatou ter sido submetido a exodontia dos elementos 26 e 27 há um mês. O tratamento proposto foi internação, medicação com antibióticos de amplo espectro e drenagem do abscesso em região temporal sob anestesia geral. Após melhora do quadro infeccioso, o paciente foi orientado aos cuidados e teve alta da equipe CTBMF. Desta forma, o cirurgião-dentista deve estar preparado para a possível ocorrência de complicações infecciosas pós-exodontia, devendo reconhecer os sinais e sintomas das referidas infecções, bem como saber aplicar o protocolo terapêutico e a forma de tratamento mais indicada para cada caso, agindo de forma imediata sem comprometer a vida do paciente.

Descritores: Infecção, Abscesso, Exodontia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO DE ERUPÇÃO PASSIVA ALTERADA: FOLLOW-UP DE 8 ANOS

Pirovani BO,* Hernandez ACP, Buischi YP, Leonardi GB, Almeida JM, Nagata MJH, Campos N

O sorriso gengival constitui uma alteração estética relativamente frequente, caracterizada pela exibição excessiva da gengiva durante o movimento do lábio superior no sorriso. A erupção passiva alterada (EPA) é uma situação clínica produzida pelo excesso gengival cobrindo os limites do esmalte, resultando em aparência de coroa clínica curta. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento de um caso de EPA associada à gengivite realizado na Faculdade de Odontologia de Araçatuba/UNESP, em paciente do sexo feminino, leucoderma, 18 anos de idade. A paciente queixava-se de dificuldade para realização dos procedimentos de higiene bucal e sangramento gengival, demonstrando desejo de aumentar a coroa clínica dos dentes anteriores superiores e inferiores. Após anamnese e realização de exames clínico e radiográfico, diagnosticou-se gengivite e EPA na região anterior superior e inferior, com pseudorecessões em algumas áreas. Primeiramente, realizou-se terapia periodontal inicial relacionada à causa. Na reavaliação, constatou-se a permanência da coroa clínica curta dos dentes e a possibilidade de tratá-la com a cirurgia plástica periodontal. Realizou-se a técnica de gengivoplastia para restituir as características anatomofuncionais normais do periodonto de proteção, com o intuito de facilitar a realização dos procedimentos de higiene bucal e melhorar a estética. O pós-operatório foi acompanhado durante várias sessões, constatando-se o sucesso clínico do tratamento após 8 anos. Conclui-se que a EPA é um fator que frequentemente contribui para a presença do sorriso gengival e pode ser facilmente corrigido pela cirurgia plástica periodontal. Além disso, a motivação da paciente em manter a higiene bucal é fundamental para a manutenção da saúde periodontal.

Descritores: Sorriso, Gengiva, Gengivoplastia, Erupção Dentária, Estética.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

TRATAMENTO DE LESÃO ENDOPERIODONTAL EM INDIVÍDUO COM FISSURA LABIOPALATINA

Siqueira VS*, Barros MC, Mateo-Castillo JF, Neves LT, Pinto LC

As doenças endoperiodontais configuram-se um desafio para o clínico em relação ao diagnóstico, tratamento e prognóstico; exigindo terapias efetivas. Os fatores etiológicos, microrganismos e fatores contribuintes, como trauma, reabsorções radiculares, perfurações e má formação dentária favorecem o desenvolvimento e progressão dessas doenças. Desenvolve-se mediante a expansão da destruição periodontal que se combina com uma lesão periapical preexistente ou a partir de uma lesão endodôntica com uma lesão periodontal antecedente; sendo as principais vias de comunicação, entre a polpa e o periodonto, os túbulos dentinários, canais laterais e acessórios e pelo forame apical. Nosso propósito foi enfatizar a necessidade de debelar a infecção presente no sistema de canais radiculares mediante a presença de doença endoperiodontal efetivando a conduta clínica. Indivíduo do gênero feminino, com fissura labiopalatina apresentou-se com lesão cariada, no dente 47, percussão positiva, teste de sensibilidade negativo denotando necrose pulpar e radiograficamente lesão periapical com envolvimento periodontal, sendo a necropulpectomia indicada. O dente 47 foi instrumentado pela técnica de Oregon modificada, desbridamento foraminal, irrigação com hipoclorito de sódio a 2,5%, EDTA, soro fisiológico, clorexidina 2%, medicação intracanal com pasta de hidróxido de cálcio (Calen PMCC) e selamento provisório com ionômero de vidro. Após 60 dias, executou-se nova medicação intracanal na intenção de combater a infecção. E então, após outros 2 meses, nas condições ideais, obteve-se o canal pela a técnica clássica. Efetuadas duas proserações, sendo a última após dois anos da intervenção, constatando sucesso clínico.

Descritores: Endodontia, Periodontia, Fissura Palatina, Fissura Labial.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO DE MORDIDA ABERTA ANTERIOR PELA ASSOCIAÇÃO DE APARELHO BIHÉLICE COM GRADE PALATINA E TERAPIA MIOFUNCIONAL

Scheicher GV*, Ferreira MF, Linhares APV, Adriazola M, Cuoghi OA, Mendonça RM

Mordida aberta anterior (MAA) é definida como trespassse negativo entre os incisivos inferiores e superiores tendo principalmente fatores funcionais como causa, sendo eles a interposição da língua durante a fonação e deglutição e o uso de chupetas e mamadeiras. Quando em situação normal, língua, lábios e bochechas funcionam como mantenedores da homeostasia local, executando forças opostas que se neutralizam e mantém o equilíbrio esquelético. Porém, interferências nesse equilíbrio podem levar a uma alteração da morfologia, direcionando o crescimento de maneira equivocada e causando maloclusões. Como em qualquer tratamento, para obter resultados temos que eliminar o fator etiológico e na MAA primeiro lançamos mão de estímulos psicológicos e a cooperação do paciente, isso não resultando em melhora, utilizase impedidores de hábitos deletérios como a grade palatina (removível ou não). Sua associação com o aparelho bihélice proporciona expansão lenta, produzindo um aumento transversal do arco. Para completar o tratamento, associamos o uso do aparelho com exercícios miofuncionais que proporcionam aumento da propicepção, adequado uso de tono muscular, postura e funções bucais, proporcionando assim, menores taxas de recidivas dos casos. Tendo isso em vista, temos como objetivo, apresentar por meio de caso clínico tratamento de Mordida Aberta Anterior pela associação do aparelho Bihélice com grade palatina juntamente com terapia miounconal.

Descritores: Ortodontia, Dentição Mista, Mordida Aberta Anterior.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO DE RECIDIVA ORTODÔNTICA COM ALINHAMENTO E NIVELAMENTO SIMPLIFICADOS: RELATO DE CASO

Sant'Anna GQ* , Bellini-Pereira SA, Naveda R, Vilanova L, Aliaga-Del Castillo A, Garib DG, Janson G, Henriques JFC

Um certo grau de recidiva após o tratamento ortodôntico é uma das certezas dentro da especialidade. Diversos fatores podem contribuir para a recidiva ortodôntica, mas principalmente a falha na utilização das contenções é geralmente associada à sua principal causa. Como as recidivas são muito frequentes, protocolos simplificados para o seu tratamento são de grande valia para a prática ortodôntica. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente de 22 anos que se apresentava com apinhamento anteroinferior e superior devido a recidiva ortodôntica, causada pela falta de uso das contenções. Após o diagnóstico, foi realizada a montagem do aparelho fixo superior e inferior e bandagem dos primeiros molares. A colagem dos acessórios foi feita de forma passiva, já que os dentes apresentavam um alinhamento e nivelamento aceitáveis. Inicialmente foi utilizado um fio .014” de níquel-titânio, e após o segundo mês um fio de aço inoxidável .018” foi instalado. Durante os próximos três meses de tratamento foi mantido este mesmo fio e foram confeccionadas dobras de finalização até alcançar o alinhamento ideal. O tempo total de tratamento foi de 5 meses. O aparelho foi removido e foi instalada uma contenção removível Hawley superior e fixa de canino-a-canino inferior. Apenas com dois fios o tratamento foi realizado e as contenções instaladas. Pode-se concluir que um protocolo simplificado é eficiente no retratamento ortodôntico em pacientes com recidiva.

Descritores: Ortodontia Corretiva; Técnicas de Movimentação Dentária; Contenção Ortodônticas.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTE COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA E LESÃO PERIAPICAL: RELATO DE CASO

O trauma dentário quando ocorre na fase de desenvolvimento radicular é uma das principais causas de necrose pulpar e, conseqüentemente, da inibição da formação da raiz. Quando isso ocorre, é necessário fazer um correto diagnóstico para conseguir eleger o tratamento adequado. Existem vários tipos de tratamentos propostos para casos de rizogênese incompleta, dentre eles está a apicificação utilizando pasta de hidróxido de cálcio. Essa técnica auxilia na descontaminação do canal radicular e forma uma barreira mineralizada no ápice dentário para uma obturação mais segura, sendo, portanto, muito utilizada. Apesar de existirem técnicas mais recentes para o tratamento de rizogênese incompleta, como a revascularização pulpar, em muitos casos ainda é indicado a apicificação como tratamento de escolha. Um paciente com rizogênese incompleta e lesão periapical no elemento dentário 31, causadas por trauma, foi submetido à técnica de apicificação com trocas de hidróxido de cálcio para a descontaminação do canal radicular e para o fechamento do ápice dentário. Após catorze meses de tratamento, o canal radicular foi obturado. A preservação foi realizada cinco meses após o término do tratamento. Conclusão: Pode-se concluir que a técnica de apicificação com trocas periódicas de hidróxido de cálcio foi eficiente para o caso de rizogênese incompleta e necrose pulpar.

Descritores: Trauma dental, Rizogênese incompleta, Apicificação.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO ESTÉTICO-FUNCIONAL DE FRATURAS DO OSSO FRONTAL: RELATO DE DOIS CASOS CLÍNICOS

Santos JMF*, Neto TJL, Santos AMS, Polo TOB, Júnior, ESH, Souza FA, Garcia Júnior IR, Faverani LP

O seio frontal é um componente importante da junção esquelética complexa entre o crânio e a face. A lesão desta área pode ocorrer isolada ou, mais comumente, estar associada a outras lesões como ao cérebro e órbitas, de modo que, as sequelas geradas podem levar a transtornos funcionais e estéticos importantes. O objetivo deste trabalho é demonstrar diferentes abordagens para o tratamento de fraturas do osso frontal. No primeiro caso relatado tem-se paciente do sexo masculino, 26 anos de idade, vítima de acidente de trabalho com animal, mediante avaliação clínica e tomográfica, constatou-se fratura do osso frontal e margem supraorbitária. Em ambiente hospitalar, sob anestesia geral, utilizou-se do acesso coronal para posterior reconstrução da parede anterior do seio frontal com obliteração do ducto nasofrontal e seio frontal com retalho de pericrânio e músculo temporal direito, restabelecendo o contorno fronto-orbitário com malha de Titânio e parafusos do sistema 1,5mm. No segundo caso, paciente vítima de acidente motociclístico, onde ao exame físico, observou-se um afundamento em região supraorbitária do lado esquerdo, que necessitava de tratamento cirúrgico para evitar prejuízos estético, foi utilizado o acesso coronal com exposição do teto orbitário, para redução e fixação das fraturas com placas e parafusos do sistema 1,5 mm. Em ambos os casos, no controle pós-operatório de 12 meses, notou-se restabelecimento estético-funcional da região frontal, sem quaisquer complicações. Conclui-se que o diagnóstico precoce de fraturas de seio frontal é de extrema importância para a escolha e sucesso do tratamento e que quando há dano na patência do ducto nasofrontal, sempre é necessária sua obliteração para prevenir sequelas tardias.

Descritores: Seio Frontal, Traumatologia, Osso Frontal.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO INICIAL DE FERIMENTO CORTO-CONTUSO EM LÁBIO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Leopoldo JF*, Mulinari-Santos G, Oliva AH, Pedro LO, Cólete JZ, Queiroz SB, Souza FA, Garcia Junior IR

Ferimentos faciais podem lesar estruturas anatômicas nobres de acordo com sua profundidade e extensão. Além da etiologia do trauma, o conhecimento anatômico é essencial para o tratamento inicial desses pacientes, ficando explícito a importância de um cirurgião dentista no ambiente hospitalar para melhor atender e curar esses pacientes. Já que esse profissional tem grande especialidade na anatomia e fisiologia de cabeça e pescoço. Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de um paciente de 57 anos, do sexo masculino, leucoderma, epilético, com relato de ter sido vítima acidente ciclístico após crise convulsiva. Ao exame físico notou-se com extenso ferimento corto-contuso acometendo lábio superior, inferior e grande perda de substância. Ao exame de imagem observou que não houve fraturas associadas. O tratamento inicial foi realizado sob anestesia local, com desbridamento e exploração da ferida para remoção de corpos estranhos. Como tratamento inicial foi realizada a tentativa de reconstrução por sutura em planos dos tecidos remanescentes. Devido a perda de substância, no controle pós-operatório o paciente não teve oclusão labial. Uma tentativa cirúrgica de reconstrução dos lábios deve ser ponderada. Além disso, deve-se existir o desenvolvimento de vias ciclísticas seguras e a promoção do uso de protetores faciais e capacetes para evitar esse tipo de trauma facial.

Descritores: Trauma Facial, Feridas, Cirurgia, Tratamento, Anatomia Regional, Etiologia, Fratura.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO MINIMANTE INVASIVO EM CÁRIE PRECOCE SEVERA DA INFÂNCIA PELA TÉCNICA ART– RELATO DE CASO

Oliveira LC*, Zen I, Paiva MF, Souza ACA, Inagaki L, Pessan JP, Dezan-Garbelini CC

A cárie precoce e severa da infância (S-ECC) é uma doença que atinge crianças com idade pré-escolar. As lesões cariosas (LC) são caracterizadas pelo seu surgimento rápido, aspecto agudo e acometimento de vários dentes, e a sua etiologia é multifatorial, a qual inclui a presença de biofilme, consumo frequente de alimentos contendo sacarose e também está associada ao aleitamento prolongado e o noturno. Este trabalho objetivou apresentar dois casos clínicos de abordagem e tratamento da S-ECC por meio da instrução de higiene bucal, controle de dieta, utilização clínica do diamino fluoreto prata (DFP), verniz fluoretado (VF) e tratamento restaurador atraumático (ART). Duas crianças com até 48 meses de idade, com histórico de dor dentária e comportamento não-colaborador, procuraram o Pronto-Socorro da Bebê Clínica/UEL com as seguintes características: uso de mamadeira noturna com sacarose, ausência de higiene bucal, LC extensas nos dentes ântero-superiores e molares decíduos. Diante destas informações, o diagnóstico foi de S-ECC, a partir disso, receberam tratamento emergencial por meio da aplicação de DFP nas LC dos dentes posteriores, VF nas LC dos anteriores e aplicação da técnica ART nos dentes com LC cavitadas. Posteriormente, retornos semanais foram realizados para orientar pais/responsáveis quanto à instrução de higiene bucal e controle da dieta, aplicação clínica de DFP, VF e ART. O tratamento proposto para a S-ECC mostrou-se eficiente, pois obteve-se a carióstase das LC, controle/reversão dos fatores de risco da doença. Diante do exposto, pode-se afirmar que a técnica ART apresenta eficiência clínica e induz maior colaboração do paciente por não necessitar de anestesia, ser de fácil e rápida utilização, entretanto, como outros tratamentos há a necessidade de acompanhamento clínico e instruções periódicas sobre a higiene bucal.

Descritores: Odontopediatria, Cárie Dentária, Cariostáticos.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO ORTODONTICOCIRÚRGICO: RELATO DE CASO

Saito LTO*, Guerra JGP; Naveda R; Lia AM; Pinzan A

A Ortodontia encontra-se limitada para correção de crescimento maxilar excessivo no adulto, assim, o tratamento ortocirúrgico demonstra ser eficiente para o reposicionamento vertical do maxilar. Nesse sentido, deve-se identificar a severidade da maloclusão, para estabelecer as limitações do tratamento ortodôntico. Este relato de caso aborda um paciente, sexo feminino, de 17 anos de idade. No exame facial frontal apresentou um aumento no terço inferior e ausência de selamento labial passivo. No exame intrabucal observou-se uma maloclusão de Classe II 4/4 subdivisão esquerda e, na telerradiografia se observou uma boa relação sagital maxilomandibular, um biotipo dólicofacial com aumento da altura anteroinferior, no componente dentário notou-se uma vestibularização dos incisivos superiores e lingualização dos incisivos inferiores. Após o estabelecimento do plano de tratamento realizou-se a colagem de aparelho fixo superior e inferior, prescrição Andrews Standard para alinhamento e nivelamento até aço 0,017 x 0,025", em seguida, foram colocados Kobayashi nos dentes anteriores e realizado o encaminhamento para cirurgia. Após a cirurgia, deu-se início a fase de finalização e intercuspidação com elásticos intermaxilares, até obter um encaixe oclusal satisfatório. Ao fim, foi realizada a remoção do aparelho fixo e colagem de contenção inferior fixa e placa de Hawley superior. Obtendo uma diminuição vertical do maxilar, melhora do selamento labial, relação de caninos e molares Classe I bilateral. Os resultados mostraram que a cirurgia LeFort I em combinação com o tratamento ortodôntico são eficientes para o tratamento de pacientes adultos que apresentam excesso vertical de maxila, contribuindo significativamente com a estética facial, oclusão e função mastigatória.

Descritores: Cirurgia, Ortognática, Ortodontia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO ORTODÔNTICO PRECOCE DA MÁ OCLUSÃO CLASSE III DENTÁRIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Pereira MMR*, Ferreira NSP, Painzan CP

A má oclusão é um distúrbio do crescimento e desenvolvimento craniofacial que pode levar a problemas funcionais com impacto estético. A deformidade facial, causa impacto negativo psicossocial, pois influencia a autoconfiança dos pacientes e prejudica as relações externas, resultando em desvantagens sociais. O objetivo deste trabalho é relatar a importância do tratamento ortodôntico precoce para melhoras funcionais e na estética facial, possibilitando melhor qualidade de vida e inclusão de pacientes com deficiência neuropsicomotora. Paciente do sexo masculino, 8 anos, compareceu no Centro de Atendimento Odontológico a Pessoa com Deficiência (CAOE) onde foi diagnosticado com deficiência neuropsicomotora e má oclusão de classe III dentária - mordida cruzada anterior. Realizou o tratamento precoce por intermédio de aparelho móvel com batente, seguido da instalação de barra transpalatina para ancorar os molares e acompanhamento das trocas dentárias, e posterior instalação de aparelho fixo para nivelamento e alinhamento. O paciente também é portador de deficiência intelectual, sendo esse mais um coadjuvante que determina a autocrítica e sentimento de não pertencimento social, por ser considerado fora do padrão normal presente na sociedade. O tratamento ortodôntico precoce da má oclusão classe III dentária, resultou na reparação da função e favoreceu as relações sociais e a aparência do paciente, permitindo uma atenuação das dificuldades do paciente quanto a interação social.

Descritores: Deficiência Intelectual, Inclusão Social, Má Oclusão, Ortodontia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO RADICAL DE MIXOMA ODONTOGÊNICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Oliveira LS*, Bantim YCV, Fernandes BR, Marchiori DL, Lopes MF, Coléte JZ, Mandarino S, Garcia-Júnior IR

Mixoma odontogênico é um tumor de origem mesenquimal benigno raro, apresenta crescimento lento e assintomático. Embora seja uma neoplasia benigna, é agressiva e pode recidivar devido à ausência de cápsula e da consistência frouxa. Histologicamente apresenta células fusiformes ou estreladas inseridas em um tecido mixóide semelhantes ao folículo dentário. Normalmente os mixomas se apresentam, em exames de imagem, na forma unilocular ou multilocular descritos como imagens semelhantes a “raquetes de tênis”, “favos de mel” ou “bolhas de sabão”. O tratamento de escolha é radical, já que a curetagem pode resultar em remoção incompleta. Assim, o presente trabalho relata uma ressecção marginal associada a fixação com placa do sistema 2.4 de um mixoma odontogênico na região de ângulo e corpo de mandíbula direita em uma paciente de 31 anos de idade. Após um ano, a cirurgia mostra-se eficaz sem sinais de recidiva e suporte de tecido preservados para uma posterior reabilitação para devolver a função para a paciente.

Descritores: Neoplasia Maxilo-Mandibular, Mixoma, Cirurgia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRATAMENTO REABILITADOR COM IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Paula LA*; Mineiro HO; Egas LS; Oliveira PC; Oliveira MC; Matos MA; Bassi APF, Ponzoni D

Infelizmente a ausência dentária ainda é realidade no mundo em que vivemos. A odontologia tem como objetivo trazer aos pacientes: saúde, função mastigatória, fonação adequada, estética e conforto. Com a evolução da odontologia, e o advento da implantodontia, tornou-se possível alcançar resultados satisfatórios para solução desse problema. O objetivo deste trabalho é descrever através de uma revisão de literatura o tratamento bucal com implantes osseointegrados.

Descritores: Implantes Dentários, Osseointegração, Reabilitação.



*9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>*

TRATAMENTO RESTAURADOR EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO COM A UTILIZAÇÃO DE MATRIZ DE PEDOFORME

Silva IF*, Paiva MF, Zen I, Emerenciano NG, Duque C

A cárie precoce de infância (CPI) é um termo utilizado para definir a ocorrência de lesões cáries em crianças na idade pré-escolar. A doença pode levar à perda precoce dos dentes decíduos e também causar danos à dentição permanente. O tratamento restaurador nesses casos é de extrema importância, visando a remoção do tecido cariado, reabilitação morfofuncional e preservação da estrutura dentária remanescente. A matriz de pedoforme tem se mostrado uma boa alternativa auxiliar para a restauração de dentes anteriores em pacientes odontopediátricos, pois devolve a estética de forma rápida e satisfatória, o que é muito importante considerando a dificuldade do manejo de pacientes em idade pré-escolar. O presente estudo relata o caso do paciente T.S.S., gênero feminino, 4 anos de idade, diagnosticado com CPI. Durante a anamnese, foi relatado a presença de aleitamento noturno sem higiene bucal posterior. O tratamento envolveu a conscientização dos responsáveis sobre a importância da mudança de hábitos alimentares e de higiene bucal, exodontia dos elementos 51 e 61, e tratamento restaurador dos dentes 52 e 62 com auxílio da matriz de pedoforme. Diante do exposto, conclui-se que a utilização da matriz de pedoforme é considerada uma excelente alternativa para tratamento restaurador de dentes anteriores em pacientes odontopediátricos, devido à sua facilidade de uso, boa adaptação à estrutura dentária remanescente, baixo custo e menor tempo clínico.

Descritores: Cárie Dentária; Placa dentária; Odontopediatria.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TRAUMA PSICOLÓGICO: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Rodero JL*, Medeiros-Santos BL, Oliveira-Santos MF, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A partir do conceito de representação social como um conhecimento socialmente elaborado e partilhado, com um objetivo prático que constrói uma realidade comum a um conjunto social. Objetivando a produção de material próprio de análise para o curso e autoconhecimento, 100 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 70 mulheres e 30 homens, quando confrontados com o tema “Traumas psicológicos”, as mulheres indicaram 6 categorias as quais foram distribuídas: Medo (74) que é a categoria central apoiada nas categorias: Psicólogo (63); Violência (58); Consequências (54); Depressão (53); Família (48). Já os homens, quando confrontados com este mesmo tema, indicaram 6 categorias as quais foram distribuídas: Terapia (33) que é a categoria central apoiada nas categorias: Insegurança (29); Medo (29); Infância (21); Estupro (19) e Tristeza (19). Segundo Freud, “Chamamos traumas a essas impressões de precoce vivência, logo esquecidas, às quais atribuímos tão grande significação para a etiologia das neuroses”, ou seja, o trauma psicológico “é um evento vivenciado ou testemunhado pelo indivíduo, no qual sentiu ameaça a sua vida ou de seus entes”. Diante dos resultados concluiu-se que, a categoria “medo”, presente em ambos os gêneros, apresenta-se de maneira proporcional em maior quantidade no sexo feminino. Isso pode ser relacionado com a sociedade atual, na qual a violência (outra categoria bastante indicada) contra mulheres é muito frequente e evidente no dia-a-dia, levando a serias consequências como a depressão. Também é possível concluir que, tanto os homens quanto as mulheres estão de acordo que a melhor solução para lidar com traumas psicológicos é a busca de terapia (categoria mais indicada pelos homens), através de psicólogos (categoria indicada pelas mulheres).

Descritores: Traumas Psicológicos, Representação Social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TROMBO VASCULAR MIMETIZANDO MUCOCELE

Ribeiro NP*, Castro TF, Tomo S, Soubhia AMP, Bernabé DG, Biasoli ER, Miyahara GI

Nódulos das mucosas bucais são, provavelmente, o tipo de lesão mais frequente dentro da prática da Estomatologia. Frequentemente esses nódulos são representados por processos proliferativos não neoplásicos, neoplasias mesenquimais benignas ou lesões de glândulas salivares menores, como a mucocele. Os trombos, são coágulos sanguíneos compostos de massas semi-sólidas de sangue compostas de plaquetas e fibrinas, que podem ser estacionárias e bloquear o fluxo de sangue ou se soltar e viajar para várias partes do corpo. Descrição do caso: Mulher parda, 81 anos, foi encaminhada para a clínica de Estomatologia da FOA-UNESP devido nódulo em lábio. Na anamnese a paciente relatou o surgimento da lesão há aproximadamente um ano após trauma de mordida, com variação de tamanho ao longo do tempo e assintomático. Ao exame físico extrabucal nenhuma alteração digna de nota foi notada. Ao exame físico intrabucal foi notado um nódulo submucoso móvel, localizado na mucosa labial inferior do lado esquerdo, medindo aproximadamente 5mm em seu maior diâmetro, coloração normal da mucosa, com limites bem definidos, superfície lisa, base sésil e consistência mole. Devido às características, o diagnóstico diferencial incluiu mucocele, cisto do ducto salivar, e neoplasia mesenquimal benigna. Remoção cirúrgica foi realizada e a análise histopatológica apresentou diagnóstico de trombo vascular. A paciente foi orientada quanto ao prognóstico bom e segue em acompanhamento clínico há 9 meses sem sinal de recidiva. Conclusão: A incidência de trombo vascular em mucosa de lábio não é rara, mas sim, desconhecida. É importante que os cirurgiões dentistas estejam cientes da existência dessas lesões vasculares suscetíveis a trauma e incluí-las ao diagnóstico diferencial.

Descritores: Diagnóstico Bucal, Trombo, Trauma.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

TUMORES SINCRÔNICOS EM MEIO ORAL: RELATO DE CASO

Silva LMA*, Rocha AFL, Ferrisse TM, Fernandes D, Miotto LN, León JE, Bufalino A

Pacientes com carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço podem desenvolver múltiplos tumores primários em diferentes locais orais e geralmente têm uma tendência à recorrência local. Tumores sincrônicos são definidos como tumores que ocorrem simultaneamente ou dentro de 6 meses do desenvolvimento do tumor primário. Objetivo: Relatar um caso de carcinoma primário de células escamosas orais simultâneos. Relato de caso: Uma mulher de 64 anos foi encaminhada para avaliação de duas úlceras assintomáticas com uma semana de evolução. Paciente fumante por 50 anos, com histórico médico pouco contributivo. O exame intra - oral evidenciou duas úlceras simultâneas localizadas na língua e no palato mole, cada uma medindo 3 x 3 x 2 cm. A biópsia incisional foi realizada e a análise histopatológica revelou carcinoma de células escamosas em ambas as regiões. A paciente foi tratada com cirurgia seguida de radioterapia. Conclusão: A literatura apóia o mau prognóstico em casos de carcinomas primários de células escamosas orais. Assim, é necessário estar atento a esse achado incomum para fornecer tratamento específico.

Descritores: Carcinoma de Células Escamosas; Diagnóstico Precoce; Neoplasias Bucais.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

UNIÃO ENTRE O DENTE ARTIFICIAL E BASE DE RESINA ACRÍLICA SOFREM ALTERAÇÕES EM TRATAMENTOS RADIOTERÁPICOS

Bernardi BS; Lamartine C

O objetivo desse estudo foi avaliar por meio da resistência à fratura, se a união entre o dente artificial e base de resina acrílica pode sofrer alterações em tratamentos radioterápicos. **Materiais e Métodos:** Para isso, foram confeccionados 60 blocos de cera, com dimensões de 40 milímetros x 18 milímetros x 11 milímetros, em que em suas bases, foi incorporado um dente artificial posterior. Trinta blocos foram acrilizados com resina acrílica termopolimerizável pelo método convencional e os outros 30, pelo método de micro-ondas. Então 3 grupos foram criados para cada método de polimerização (n=10). Os corpos de prova foram submersos em pé, no gel balístico, de modo que ficasse 1,5 centímetros de gel acima da superfície dos dentes. Grupo I (controle/convencional), não recebeu radiação; Grupo II (controle/micro-ondas), não recebeu radiação; Grupo III (convencional) recebeu 40 gray de radiação; Grupo IV (micro-ondas) recebeu 40 gray; Grupo V (convencional) recebeu 70 gray e Grupo IV(micro-ondas) recebeu 70 gray. Durante este estudo os corpos de prova permaneceram a temperatura de 37 graus. Após 24 horas todos os grupos foram submetidos a forças de compressão na Máquina Universal de Ensaio (EMIC DL 1.000). A força foi aplicada a uma velocidade de 1 mm/s na face palatina de cada dente, em uma angulação de 90°. Posteriormente foram realizadas avaliações estruturais das amostras no microscópio de varredura (FEI Quanta 250 FEG). **Resultados:** A análise de variância (ANOVA) e pós-teste de Tukey ($p < 0,05$), verificaram não haver diferença estatística significativa entre os grupos I/III ($p = 0,727$), II/IV ($p = 0,537$) e IV/VI ($p = 0,727$). Entre os grupos III/V ($p < 0,001$), V/I ($p = 0,006$) e VI/II ($p = 0,034$), houve uma diferença estatística significativa. **Conclusão:** O tratamento radioterápico de 40 gray não alterou a resistência a fratura em relação ao grupo controle em ambos os métodos de acrilização. Porém, o tratamento com 70 gray ocasionou uma diminuição da resistência a fratura em relação ao grupo controle em ambos os métodos de acrilização.

Descritores: Polimetilmetacrilato, Radiação Ionizante, Radioterapia, Resistência à Fratura.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

USO DA LUZ VIOLETA NO CLAREAMENTO DENTAL: ESTUDO DA EFICÁCIA CLAREADORA E PENETRAÇÃO TRANSAMELODENTINÁRIA DE H₂O₂

Silva LMAV*, Gallinari MO, Barboza ACS, Vale LR, Esteves LMB, Alcantara S, Fagundes TC, Briso ALF

O clareamento dental associado às fontes luminosas têm sido relacionado com queixas de sensibilidade e com intuito de amenizar estes efeitos, pesquisadores têm proposto o emprego da luz Violeta associada ou não com géis clareadores. Sendo assim, o objetivo do estudo foi avaliar comparativamente este novo tratamento com diferentes concentrações de H₂O₂ em técnicas clareadoras tradicionais, quanto a sua eficácia clareadora e capacidade de penetração do H₂O₂. Para tanto, 90 dentes foram divididos de acordo com os tratamentos: GI-controle; GIIPH 35%; GIII-PH 17,5%; GIV-LED/Laser; GV-PH 35%+LED/Laser; GVI-PH17,5%+LED/Laser; GVII-LED violeta; GVIII-PH 35%+LED violeta; GIX-PH 17,5%+LED violeta. Nos grupos que receberam a irradiação com o LED/Laser foram feitas 3 irradiações de 3 minutos cada e com a luz Violeta foram realizados 21 ciclos de irradiação sendo o ciclo de 1 minuto de irradiação seguido de 1 minuto de descanso. Após os procedimentos clareadores, foram realizadas as análises de alteração cromática e capacidade de penetração do H₂O₂, ambas realizadas por espectrofotometria de reflexão ultravioleta. Os dados coletados foram submetidos aos testes análise de variância de variáveis de dois fatores com medidas repetidas e Tukey para verificação da alteração cromática e teste de Kruskal-Wallis e Friedman para quantificação do peróxido ($p < 0,05$). De uma forma geral, foram observadas que as técnicas tradicionais utilizando o gel a 35% possuem maior eficácia clareadora e maior capacidade de penetração trans-amelodentinária quando associadas às fontes luminosas. Conclui-se que as técnicas tradicionais utilizando o gel a 35% possuem maior eficácia clareadora, independente do uso da luz violeta e apresentam maior capacidade de penetração trans-amelodentinária quando associadas às fontes luminosas.

Descritores: Clareamento Dental, LED, Peróxido de Hidrogênio.

Apoio: FAPESP 92015/21682-8)



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

USO DA MALHA DE TITÂNIO NA RECONSTRUÇÃO DE FRATURA DO TIPO *BLOW-OUT*: RELATO DE CASO

Baggio AMP*, Hadad H, Fernandes BR, Mendes BC, Colombo LT, Batista FRS, Faverani LP, Souza FA

As fraturas do tipo blow-out normalmente acometem a porção medial ou anterior do assoalho da órbita, possuindo menos de 2cm de diâmetro. Determinada a necessidade de intervenção cirúrgica, deve ser desenvolvido um planejamento bem definido e uma abordagem sequencial para realizar a reconstrução da área anatômica acometida. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi relatar um caso clínico de fratura do tipo blow-out. Paciente de 60 anos, procedente de Araçatuba- SP, foi admitido no Pronto Socorro da Santa Casa, vítima de queda de nível (6 metros), com ausência de dor. Apresentava bom estado de saúde geral, nega doenças de base, desordens, uso de medicamentos ou alergias. O exame clínico revelou edema e equimose periorbitária do lado esquerdo e com o auxílio da Tomografia Computadorizada constatou-se fratura no assoalho de órbita esquerda do tipo Blow-out. A conduta foi submeter o paciente a reconstrução do assoalho de órbita e restaurar a posição anatômica da rima óssea, com sua capacidade máxima, e o volume orbital ósseo normal com material reconstrutivo. Inicialmente, foi realizada a preparação e proteção da córnea através da tarsorrafia temporária. O acesso transcutâneo de escolha foi do tipo subciliar (incisão linear cutânea delicadamente recurvada, milímetros a baixo da borda palpebral) seguida da dissecação subcutânea entre o músculo orbicular do olho e o septo orbital. O material reconstrutivo de escolha foi a malha de titânio, fixada com parafusos do sistema 1.5 de 5 mm. O procedimento ocorreu sem intercorrências, e o paciente já se encontra no 3º mês de pós-operatório sem alterações na acuidade ou movimento ocular. Concluímos assim que, diante de defeitos maiores que 2mm indica-se a reconstrução do assoalho da órbita e que a malha de titânio se constitui como uma opção viável e de sucesso clínico.

Descritores: Cirurgia, Órbita, Titânio.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR – REVISÃO DE LITERATURA

Isabela CS*, Flaviani AA, Pavan S

A disfunção temporomandibular (DTM) é um conjunto de distúrbios que pode acometer a articulação temporomandibular (ATM), a musculatura e várias outras regiões da face e cabeça, apresentando como principal sintoma a dor, muitas vezes crônica, o que pode causar um grande impacto na vida social e psicológica do indivíduo portador da mesma. Devido sua natureza multifatorial, o diagnóstico preciso é essencial para a indicação do melhor tratamento para cada paciente. A toxina botulínica, uma neurotoxina natural muito potente, vem sendo utilizada como coadjuvante no tratamento da DTM pois age na junção neuromuscular impedindo a liberação de acetilcolina impedindo a contração dos músculos, deixando-os imobilizados por um período de tempo, aliviando alguns sintomas como na melhoria na dor e na volta função. O objetivo deste trabalho foi avaliar, com base na literatura, a efetividade do tratamento das DTMs com o uso da toxina botulínica. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, BVS, no IMED, com os descritores “Disfunção temporomandibular”, “Toxina Botulínica” e “Disfunção temporomandibular e a Toxina Botulínica”. Pode-se observar que a toxina botulínica é um bom coadjuvante para o tratamento de algumas DTMs, principalmente as de origem miogênica, porém, é importante ressaltar que ela sozinha não é um tratamento definitivo para a DTM, somente alivia alguns sintomas. Dessa forma, alguns autores a indicam como última opção, preferindo utilizar de início tratamentos menos invasivos.

Descritores: Disfunções Temporomandibulares, Toxina Botulínica, Tratamento.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

USO DE FACETAS CARÂMICAS PARA REABILITAÇÃO FUNCIONAL E ESTÉTICA

Campaner M*, Brunetto JL, Jorge CF, Mazza LC, Chiorlin AB, Migliorucci DS, Oliveira GBD, Pesqueira AA

A reabilitação estética anterior com o uso de próteses metal-free é cada vez mais procurado no dia a dia dos consultórios odontológicos com altas taxas de sucesso, para tal deve ser realizado o correto planejamento do caso. No relato de caso apresentado, a paciente AJC, 42 anos, gênero feminino, compareceu à Clínica de Prótese Parcial Fixa, da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP em 2018 queixando-se dos seus dentes anteriores estarem com “manchas”. No exame clínico foi constatada alteração cromática e restaurações insatisfatórias dos dentes anteriores. Inicialmente, foi realizado tratamento periodontal básico, seguido pela realização do clareamento e posteriormente foi realizado preparos dentários para facetas de dissilicato de lítio (e.max Ceram - Ivoclar Vivadent) nos elementos anteriores superiores (12,11,21 e 22). Após a prova estética e ajustes oclusais iniciais, as peças foram preparadas para cimentação resinosa com o Variolink Venner (Ivoclar Vivadent). O cimento transparente foi selecionado previamente por meio de provas com o kit Try-In. Após a cimentação as facetas foram ajustadas para a correta oclusão da paciente. O resultado final estético e funcional foi aprovado pela paciente e pelos profissionais envolvidos, desse modo, a reabilitação por meio de facetas cerâmicas possibilitou o reestabelecimento funcional e estético do caso.

Descritores: Cerâmica, Estética Dentária, Cimentação.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

USO DE IMPLANTES COM SUPERFÍCIE REVESTIDA POR FOSFATO DE CÁLCIO EM MODELO EXPERIMENTAL NA AVALIAÇÃO DA RESPOSTA ÓSSEA

Cervantes LCC*, Colombo LT, Andrade JF, Dias JT, Ferreira S, Garcia-Júnior IR

A topografia de superfície dos implantes tem se tornado um campo amplo na literatura, pela busca de melhor e mais rápida osseointegração. O objetivo deste estudo foi avaliar a interface osso/implante após a instalação 192 implantes Ticp (titânio comercialmente puro) com superfície usinada com e sem deposição de CaP (fosfato de cálcio) pelo método semelhante ao biomimético em modelo padronizado em tibia de 96 ratos divididos em grupos GFO (superfície tratada com CaP) e GUS (superfície usinada), por meio das análises histológica, histométrica, biomecânica e topográfica. A eutanásia foi realizada aos 7, 15, 30 e 40 dias. A análise histológica mostrou aumento progressivo da corticalização na interface osso/implante no grupo GFO, com osso maduro aos 40 dias, enquanto no grupo GUS, observou-se um atraso no reparo ósseo da região medular. A área óssea neoformada apresentou diferença estatisticamente significativa aos 7 e 40 dias, entre os grupos GFO e GUS. Aos 30 e 40 dias, a ELCOI (extensão linear do contato osso-implante) apresentou diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) aos 30 e 40 dias, entre os grupos GUS e GFO. Diante do exposto, a superfície tratada por meio do método semelhante ao biomimético utilizando fosfato de cálcio, permitiu uma melhor resposta tecidual em todos os períodos com valores estatisticamente significantes em relação aos implantes usinados.

Descritores: Experimentação Animal, Tibia, Topografia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

USO DE ÓXIDO NITROSO ALIADO A FITOTERAPIA PARA O MANEJO COMPORTAMENTAL EM ODONTOPEDIATRIA

Cardoso LFL *, Gulart BF, Rocha RF, Oliveira J, Takahashi K, Araujo HC

Introdução: No atendimento em clínica odontopediátrica, podemos nos deparar com crianças extremamente ansiosas e medrosas, cujo manejo comportamental e atendimento odontológico podem ficar prejudicados. Uma alternativa para o manejo destes pacientes seria a sedação, seja ela medicamentosa ou inalatória. **Descrição do caso:** O objetivo deste trabalho é descrever um caso clínico em que foi empregado tratamento fitoterápico aliado a sedação com óxido nitroso para controle de ansiedade em um paciente de 6 anos de idade do gênero feminino. A paciente por inúmeras vezes, e sem sucesso, foi submetida a terapêutica convencional para tratamento reabilitador. Paciente portadora de cárie precoce da infância severa, com necessidades restauradoras e de exodontia de molares decíduos. Foi empregada pré-medicação com fitoterápicos para possibilitar o uso da máscara do aparelho de óxido nitroso. Sendo assim, procedeu-se a exodontia dos molares com anestesia local e restauração dos dentes com lesão de cárie com resina composta. **Conclusão:** O fitoterápico empregado como pré-medicação possibilitou a colocação da máscara do aparelho de óxido nitroso, e por fim, permitindo a realização do tratamento reabilitador.

Descritores: Ansiedade ao Tratamento Odontológico, Óxido Nitroso, Fitoterapia, Odontopediatria, Farmacologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

USO DO SISTEMA 2.0 COMO CONTENÇÃO PARA FRATURA DE MANDÍBULA ATRÓFICA EM PACIENTE SISTEMICAMENTE COMPROMETIDO. RELATO DE CASO

Hadad H*, Colombo LT, Capalbo-Silva R, Jesus LK, Santos AFP, Carvalho PSP, Bassi APF, Souza FA

Embora a reabilitação com implantes seja comum na clínica odontológica, as mandíbulas atróficas representam um desafio para o cirurgião. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de um paciente com fratura mandibular após instalação dos cicatrizadores e ajuste da prótese provisória. Paciente 63 anos, cardiopata, edêntulo total superior e classe I de Kennedy inferior. Radiografia panorâmica inicial evidenciava maxila atrófica e mandíbula edêntula em região posterior bilateral, com 31-44 presentes. Optou-se então por realizar uma prótese total superior e prótese protocolo inferior. Foi realizado exodontia múltiplas, planificação alveolar, guia cirúrgico para instalação dos implantes (5 implantes 3,75 x 11,5mm - Conexão®), ajuste e instalação das próteses. No follow-up de 4 meses, foi realizada a reabertura para instalação dos cicatrizadores e ajuste da prótese inferior. No follow-up de 6 meses, o paciente retornou com dor na região de mandíbula e a radiografia periapical revelou fratura de mandíbula na distal do implante. O tratamento foi realizado sob anestesia local, incisão intra-oral e instalação de uma placa para fixação da fratura e remoção do implante próximo a área da fratura. Paciente seguiu em acompanhamento até a fase de consolidação óssea e após isso foi realizado a reabilitação. Conclui-se que, não é ideal utilizar a prótese provisória sobre os cicatrizadores, pois além de uma perda óssea periimplantar maior, seu uso gera um braço de alavanca que em um arco atrófico, como neste caso, pode levar a fratura.

Descritores: Mandíbula Edêntulas, Fraturas Mandibulares, Próteses e Implantes.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

UTILIZAÇÃO DE PILAR DE ZIRCÔNIA EM REABILITAÇÃO ORAL - RELATO DE CASO

Destro JM*, Pavani CC, Oliveira-Reis B, Rocha EP, Assunção WG, Dos Santos PH

A utilização de pilares de zircônia sobre implantes em reabilitações orais com necessidades estéticas tem se tornado cada dia mais comum, especialmente nos casos de pacientes com biótipo gengival fino e posicionamento inadequado de implantes, onde se torna inviável a instalação de coroas parafusadas¹⁻³. Paciente, sexo masculino, 55 anos de idade, apresentou-se na clínica de reabilitação oral do programa de pós-graduação em odontologia da Faculdade de Odontologia de Aracatuba-UNESP queixando-se da ausência de dentes da frente. O paciente apresentava implantes mal posicionados na região dos elementos 11 e 12, e coroa fraturada no elemento 21. Foram confeccionadas coroas cerâmicas (E-max, Ivoclar Vivadent, AG, Schaan, Liechtenstein) para todos os elementos supracitados; e devido ao mal posicionamento, pilares de zircônia para os dentes 11 e 12. A associação de pilares de zircônia à coroas cerâmicas cimentadas pode ser uma boa alternativa na resolução estética e funcional em casos de implantes mal posicionados.

Descritores: Dente Suporte, Implantação Dentária, Prótese Dentária, Estética Dentária.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

UTILIZAÇÃO DE SELFIE PARA IDENTIFICAÇÃO HUMANA PELOS DENTES

Melo FS*, Bantim YCV, Garcia-Júnior IR, Carvalho GP

A carbonização de um corpo pode ocorrer por homicídio, suicídio ou por acidente. Nesses casos, a identificação pelos dentes é uma possibilidade e seu sucesso permite a entrega do corpo aos familiares sem a necessidade de aguardar o exame de DNA. Registros ante-mortem geralmente presentes no prontuário odontológico são comparados com os dados post-mortem. Entretanto, quando há ausência da documentação odontológica, o perito necessita buscar outras formas para confirmar ou refutar a identidade do suspeito. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso em que foi utilizada uma selfie para identificar um corpo encontrado carbonizado. O cadáver parcialmente carbonizado foi encontrado com os pés amarrados e uma corda no pescoço. Ainda no local da morte, foram observadas duas tatuagens, uma no braço esquerdo com o nome "Jesus" e outra parecida com uma máscara de palhaço. As informações foram divulgadas na mídia local e depois de 18 dias foi encaminhada pela família do suspeito uma selfie do mesmo. A análise da imagem permitiu observar a exposição dos dentes superiores anteriores com destaque inicial para o canino direito vestibularizado em relação ao incisivo lateral. A perícia constatou coincidência neste fato, porém em região esquerda, depreendendo-se que a foto foi registrada com a câmera frontal que geralmente faz a inversão horizontal da imagem, fato constatado pelo bordado presente no boné utilizado pelo suposto desaparecido no momento da fotografia. A imagem foi invertida horizontalmente e o estudo minucioso permitiu observar pelos menos nove características coincidentes. A ausência do prontuário odontológico foi suprimida pela selfie feita pelo celular. Portanto, na ausência de documentação odontológica outros métodos de identificação podem ser utilizados. O perito necessita estar atento na busca das informações sobre o indivíduo desaparecido.

Descritores: Odontologia Legal, Antropologia Forense, Tanatologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

UTILIZAÇÃO DE TELA DE TITÂNIO E SUBSTITUTO XENÓGENO PARA RECONSTRUÇÃO DE DEFEITO ÓSSEO EM ÁREA ESTÉTICA

Furquim EMA*, Matheus HR, Gusman DJR, Alves BES, Araujo NJ, Piovezan BR, FCL Vitro, Almeida JM

Lesões de origem periodontal e endodôntica podem gerar quadros de perda óssea significativa, que muitas vezes requerem cirurgias reconstrutivas para viabilizarem a instalação de implantes de titânio em posição tridimensionalmente adequada. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de reconstrução óssea com tela de titânio e enxerto xenógeno em área estética. Paciente do gênero feminino, 42 anos de idade, compareceu na clínica de pósgraduação da FOA/UNESP e, ao exame clínico e imaginológico, foi observado comprometimento do elemento 21, associado a extensa reabsorção óssea. Um retalho total com incisões relaxantes verticais na região mesial do 21 e distal do 22 foi confeccionado. O dente 21 foi extraído e a lesão curetada. Com o tecido ósseo exposto, o leito receptor foi preparado. Após estabilização da tela com parafusos na vestibular, o substituto xenógeno foi colocado no defeito e a tela adaptada sobre ele. Foi colocado um parafuso por palatino e feitas duas suturas sobre a tela. Em seguida, foi removido enxerto de tecido conjuntivo do palato e suturado sobre a tela. O retalho foi reposicionado e mantido em posição por meio de suturas. Foi feito acompanhamento clínico e radiográfico da paciente, sendo que nenhuma intercorrência foi observada durante o período de reparo. Após 8 meses da cirurgia, foi observada excelente qualidade do tecido mole da região, bem como, ao remover a tela, foi observado grande volume de tecido ósseo na área, para instalação adequada do implante. Assim sendo, pode-se concluir que a regeneração óssea com tela de titânio e substituto xenógeno, combinado com enxerto de tecido conjuntivo, foi capaz de promover ganho de volume ósseo, previsibilidade e ótima qualidade do tecido mole da região, favorecendo a reconstrução tridimensional em áreas com restrição óssea.

Descritores: Cirurgia Bucal, Regeneração Óssea, Implantes Dentários.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

VELHICE: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Schneidereit NG*, Queiroz PCL, Gonçalves ALC, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social. Com o objetivo de produzir material próprio para discussão em sala e autoconhecimento, 97 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 27 homens e 70 mulheres, quando confrontados com o tema “Velhice” evocaram 5 categorias assim distribuídas: Homens – Saúde (17), Experiência (70), Previdência (11), Abandono (21) e morte (16); Mulheres – Cuidado (44), Família (96), Saúde (83), Aposentadoria (50) e Sabedoria (77). Mediante o tema escolhido, cabe a definição deste: A velhice, mais que um conceito biológico, é uma construção social. De acordo com a análise de Moscovici os dados obtidos dentro da categoria masculina indica que palavra “EXPERIÊNCIA” foi a que obteve maior frequência. No entanto, a palavra “ABANDONO” refletiu a visão negativa exposta pelos entrevistados masculinos em relação ao tema “velhice”, o que remete-se a seguinte citação: Os idosos tidos como despossuídos, incapacitados, inaptos para o trabalho e impossibilitados para cumprir seus deveres básicos de cidadania têm como destino as instituições asilares. Em contraste, as mulheres apresentaram uma ideia mais otimista em relação ao mesmo tema, enfatizando “FAMÍLIA” e “CUIDADOS”. Conclui-se que o pensamento dos entrevistados do gênero masculino evidenciou com suas respostas uma concepção de negligência e descaso para com a população idosa, confirmando a tese de que descreve a realidade observada pelo grupo como um produto da representação social que este possui.

Descritores: Velhice, Representação social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

VIOLÊNCIA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS CALOUROS DE ODONTOLOGIA DA FOA - UNESP 2019

Medeiros BR*, Lau BC, Martins BOC, Gonçalves LS, Sarafim-Silva BAM, Nakamune ACMS, Galhego-Garcia W

A representação social é um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com a finalidade prática de construir uma realidade comum a um conjunto social. Para construir um conhecimento social foram confrontados 100 calouros da FOA/UNESP 2019, sendo 70 mulheres e 30 homens, sobre o tema “VIOLÊNCIA”. A partir disso, 5 categorias foram atribuídas referente aos gêneros masculino e feminino: sexo masculino – Crime (35), Mulher (27), Preconceito (24), Agressão (44), Respeito (19); sexo feminino – Crime (80), Mulher (87), Preconceito (38), Agressão (100), Desrespeito (35). A análise utilizando a teoria de Moscovici revela que na representação social de “Violência”, ambos os sexos conceituaram este tema como “Crime”. Segundo a OMS, violência é considerada como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio ou uma comunidade, que possa resultar em qualquer tipo de sofrimento, morte, dano psicológico, prejudicando ou privando um indivíduo. Desse modo, a violência é um reflexo de uma sociedade patriarcal, conservadora e preconceituosa, que afeta principalmente as minorias. Devido a maior visibilidade conquistada pelas mulheres, negros e o grupo LGBTQI+, o número de denúncias sofreu um notável aumento, evidenciando os elevados índices de violência no Brasil. Com isso, podemos concluir que a violência é um problema social, que requer a atenção principalmente dos órgãos públicos na aplicação de políticas de segurança, que assegurem a proteção da população.

Descritores: Violência, Representação social, Calouros de Odontologia.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

MOTIVAÇÕES PARA ALTERAÇÕES NO CONSUMO DE TABACO POR PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM DIFERENTES FASES DA DOENÇA

Silva ADS*, Bugiga JS, Silva BAMS, Duarte GD, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DG
Núcleo de Pesquisa em Psicossomática, Centro de Oncologia Bucal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP

A maioria dos pacientes com CCP é tabagista e mantém o vício mesmo após o tratamento oncológico. O consumo de tabaco além de ser um conhecido fator de risco para o câncer de cabeça e pescoço (CCP) vem sendo associado a um pior prognóstico e recidiva da doença. Esse estudo objetivou conhecer as motivações que podem influenciar nas alterações de consumo do tabaco em pacientes oncológicos. A amostra foi composta por 70 pacientes do Centro de Oncologia Bucal da FOA-Unesp com diagnóstico de Carcinoma Espinocelular e tabagistas ao perceber o primeiro sinal ou sintoma da doença. Para o levantamento de dados sociodemográficos e clinicopatológicos foram analisados os prontuários clínicos desses pacientes, para obtenção dados biocomportamentais uma entrevista foi aplicada. Os dados descritivos obtidos na entrevista foram analisados através do método do Discurso do Sujeito Coletivo. Em nosso estudo foi observado que 62,8% dos pacientes pararam de fumar, a maioria deles alegando deixar o vício por medo da morte. Porém, 37,2% dos pacientes continuaram fumando após 12 meses do final do tratamento oncológico, tendo como principal motivação para a manutenção do vício a dependência do tabaco e a busca por alívio para questões emocionais. Os resultados apresentados por esse estudo elucidam que parte significativa dos pacientes com CCP mantêm o consumo de tabaco mesmo após o tratamento da doença, tornando assim necessário o desenvolvimento de métodos de auxílio a esses pacientes com CCP na busca pelo fim do tabagismo.

Descritores: Neoplasias; Neoplasias de Cabeça e Pescoço, Neoplasias Bucais; Tabagismo; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Aracatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

OSTEOMIELETTE COM SEQUESTRO ÓSSEO APÓS EXODONTIA SIMPLES DE INCISIVO INFERIOR

Silva ADS*, Figueira JA, Castro TF, Tomo S, Crivelini MM, Salzedas LMP, Biasoli ER, Miyahara GI

A osteomielite é uma infecção óssea causada por ação bacteriana, que pode resultar na destruição lítica e expansiva do osso infectado, e eventualmente em supuração e sequestro ósseo. A displasia cemento óssea periapical (DCOP) é uma lesão fibro-óssea que acomete ossos gnáticos, com maior incidência em mulheres negras entre a 3ª e 5ª década de vida, sendo na maioria das vezes assintomática e diagnosticada em exames imaginológicos de rotina. O osso patológico possui menor vascularização quando comparado a um tecido ósseo normal, e por esse motivo, quando exposto a cavidade bucal apresenta maior susceptibilidade à infecção bacteriana. Paciente do sexo masculino, negro, 71 anos, compareceu à clínica de estomatologia da FOA-UNESP para avaliação de lesão intraóssea em região anterior de mandíbula. Durante anamnese paciente relatou ter notado aumento de volume em região de gengiva anterior inferior há 3 meses, após realização de exodontia. Ao exame intrabucal foi observada tumefação localizada em rebordo alveolar anterior de mandíbula, de consistência amolecida, dolorosa a palpação e com ponto de supuração. Radiografia panorâmica mostrou imagem radiopaca circunscrita por halo radiolúcido, de contorno irregular, localizada em região anterior de mandíbula. A hipótese diagnóstica foi de osteomielite com sequestro ósseo. Como conduta foi prescrita antibioticoterapia e realizada remoção cirúrgica de todo tecido ósseo desvitalizado, bem como exodontia dos dentes adjacentes a lesão, seguida de curetagem e irrigação da área. O diagnóstico histopatológico foi de sequestro ósseo, sugestivo de DCOP prévia. No pós-operatório de 2 meses foi observada boa cicatrização tecidual e exame radiográfico notou-se neoformação óssea no local da exérese da lesão. Paciente encontra-se em acompanhamento radiográfico trimestral.

Descritores: Osteomielite; Osteonecrose; Displasia Fibrosa Óssea.



9º Congresso da FOA-UNESP
29 de maio a 01 de junho de 2019 – Araçatuba, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i0.4893>

PROCESSO DE CARCINOGÊNESE BUCAL INDUZ ALTERAÇÕES CEREBRAIS E COMPORTAMENTAIS ASSOCIADAS À ANSIEDADE

Botelho MCB*, Maia-Neto JF, Figueira JA, Furuse C, Miyahara GI, Oliveira SHP, Cruz Rizzolo RJ, Bernabé DG

Neste estudo avaliamos os efeitos do processo de carcinogênese bucal quimicamente induzido por 4-nitroquinolina-1-óxido (4NQO) sobre a morfologia da amígdala (AMG) cerebral e comportamento de ansiedade em ratos. O estudo foi composto por 2 grupos: Controle - 6 ratos machos Wistar não tratados com carcinógeno; e Carcinógeno - 6 ratos machos Wistar tratados com o 4NQO. Ao atingirem a idade adulta (90 dias) os animais do grupo submetidos à carcinogênese bucal foram tratados com o carcinógeno 4NQO diluído na água de beber durante 120 dias, e os animais do grupo controle tiveram acesso apenas a água. Os animais de ambos os grupos foram submetidos a testes comportamentais específicos de ansiedade (labirinto elevado em zero – LEZ e campo aberto - CA). No grupo submetido à carcinogênese bucal, 66% dos animais desenvolveram displasia severa; 17% displasia moderada e 17% carcinoma in situ. Em relação aos níveis de ansiedade, foi observado aumento do comportamento ansioso no grupo carcinógeno quando comparado ao grupo controle no teste LEZ ($p=0.0069$). Os animais do grupo carcinógeno também se apresentaram mais ansiosos na fase pós-carcinógeno comparado a fase pré-carcinógeno tanto quando utilizado o teste LEZ ($p=0.0492$) quanto o CA ($p=0.0317$). Análise estereológica mostrou que os animais submetidos ao tratamento com o carcinógeno apresentaram maior densidade neuronal na região da amígdala em relação aos animais do grupo controle ($p=0,0377$). Nossos achados fornecem a primeira evidência de que a carcinogênese bucal promovida por carcinógeno químico induz alterações morfológicas na AMG cerebral acompanhada de aumento dos níveis do comportamento de ansiedade.

Descritores: Carcinogênese; Ansiedade; Complexo Nuclear Basolateral da Amígdala.